

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM**  
**ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**MESTRADO EM LINGÜÍSTICA**

**ROSANI MUNIZ MARLOW**

**COOPERAÇÃO EM JOGO NO JORNALISMO? UMA**  
**ANÁLISE DA INTERAÇÃO FONTE *OFF* E JORNALISTA**

**VITÓRIA**  
**2016**

**ROSANI MUNIZ MARLOW**

**COOPERAÇÃO EM JOGO NO JORNALISMO? UMA  
ANÁLISE DA INTERAÇÃO FONTE *OFF* E JORNALISTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre – Mestrado em Estudos Linguísticos. Área de concentração: Texto e Discurso. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria da Penha Pereira Lins.

**VITÓRIA  
2016**



## FICHA CATALOGRÁFICA

**ROSANI MUNIZ MARLOW**

**COOPERAÇÃO EM JOGO NO JORNALISMO? UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO  
FONTE OFF E JORNALISTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de mestre – Mestrado em Estudos Linguísticos. Área de concentração: Texto e Discurso.

Aprovada em 1º de dezembro de 2016.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Profª Drª Maria da Penha Pereira Lins -  
orientadora**

Orientadora e Presidente da Comissão -  
UFES

**Prof. Dr. Rivaldo Capistrano de Souza  
Junior**

Membro Titular Interno - UFES

**Profª. Dra. Ana Lúcia Tinoco Cabral**

Membro Titular Externo – UNICSUL

À minha mãe, Regina Linhaus, porque a gente cresce  
e deixa de levar os desenhos da escola pra casa.

Quando um indivíduo desempenha um papel, implicitamente, solicita de seus observadores que levem a sério a impressão sustentada perante eles. Pede-lhes para acreditarem que o personagem que vêem no momento possui os atributos que aparenta possuir, que o papel que representa terá as consequências implicitamente pretendidas por ele e que, de um modo geral, as coisas são o que parecem ser.

Erving Goffman (2002)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus, doador e mantenedor da minha vida e da minha família.

À minha família, Sergio, Marvin e Dominique, e à minha mãe, Regina, aos quais eu orgulhosamente dedico esta conquista.

À minha orientadora, professora doutora Maria da Penha Pereira Lins, por ter sido pragmática em minha vida, compartilhando conhecimentos, sentidos e contextos para muito além do dito.

Aos professores do PPGEI - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos porque em muito contribuíram para o meu desempenho.

## RESUMO

Estudos linguísticos defendem a comunicação humana como um processo de interação e cooperação entre interactantes. A Pragmática da linguagem propõe perspectivas teóricas que são tentativas de base empírica de descrição do processamento cognitivo sociolinguístico. Este trabalho propõe-se a estudar as interações jornalista e fonte *off* com fins de produção de notícias de jornal impresso. O interesse se dá pelo estranhamento de que informações de fontes anônimas sejam veiculadas nos jornais, configurando, preliminarmente, uma cooperação em jogo: da parte da fonte *off*, por não permitir a revelação de sua identidade, assim eximindo-se da responsabilidade e das consequências, as quais recaem sobre o jornalista e/ou empresa de comunicação; e da parte do jornalista, em relação ao leitor do jornal impresso, pois, ao publicar conteúdo de fonte anônima, o jornalista legitima informação de autoria sigilosa, o que torna questionáveis os valores creditados ao jornalismo, como: ética, imparcialidade e veracidade. A pesquisa busca compreender aspectos das esferas jornalística e política que contribuem para o entendimento da interação objeto de análise e considera as teorias do Princípio da Cooperação, de Paul Grice ([1975]; 1982; 1996), e do Princípio da Relevância, de Dan Sperber e Deirdre Wilson (1995; 2005), aplicando-as a 162 ocorrências do *off* em notícias políticas do Jornal *A Tribuna*, do Estado do Espírito Santo, referentes aos pleitos eleitorais dos anos 2012 e 2014. Como resultado, o *off* não configura em si quebra do princípio da cooperação entre os interactantes e destes em relação ao leitor do jornal impresso, visto que a aparente ruptura é um recurso do locutor para implicar conteúdo além da sentença linguística, numa expectativa de que o interlocutor fará as inferências cognitivas necessárias à compreensão e à manutenção da interação, configurando-se a cooperação. A relevância da informação do *off*, por sua vez, é buscada e construída cognitivamente pelo leitor, considerando contextos sociais e políticos, bem como interesses de cada um dos envolvidos: fonte *off*, jornalista-empresa de comunicação e leitor-consumidor.

**Palavras-chave:** Interação. *Off*. Notícia política. Cooperação. Relevância.

## ABSTRACT

Pragmatics of language proposes theoretical perspectives that are empirically based attempts to describe the sociolinguistic cognitive processing. This work proposes to study the interactions between journalist and *off* source with purposes to produce news for printed newspaper. The interest is through estrangement that anonymous sources of information is conveyed in the papers, preliminarily setting a cooperation in game: from the *off* source, by not to allowing the disclosure of their identity, thus absolving themselves of responsibility and consequences, which falls on the reporter and / or the communication company; and from the journalist in relation to the printed newspaper reader, because when one publishes anonymous source content, the journalist legitimates information of secret authorship, which makes questionable the values credited to journalism, such as ethics, fairness and truthfulness. The research seeks to understand the aspects of journalistic and political spheres that contribute to the understanding of the interaction which is object of analysis, and consider the theories of the Cooperation Principle, Paul Grice ([1975]; 1982; 1996), and the Relevance Principle, Dan Sperber and Deirdre Wilson (1995; 2005), applying them to 162 instances of *off* in political news of the newspaper A Tribuna, from the State of Espírito Santo, referring to the election campaign of the years 2012 and 2014. As a result, the *off* does not set a break of the principle of cooperation between the interactants nor those relative to the printed newspaper reader, since the apparent rupture is a speaker's resource to insert content beyond the linguistic sentence, in an expectation that the other party will make cognitive inferences necessary for the understanding and maintenance of interaction, configuring cooperation. The relevance of the *off* information, in turn, is sought and built cognitively by the reader, considering social and political contexts as well as interests of everyone involved: *off* source, journalist/communication company and consumer/reader.

**Keywords:** Interaction. *Off*. Political news. Cooperation. Relevance.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Jargões jornalísticos e construções metafóricas do <i>off</i> .....	74
Tabela 2 – Candidatos a prefeitos na Grande Vitória – Eleições 2012 .....	79
Tabela 3 – Candidatos a governador e a presidente – Eleições 2014 .....	80
Tabela 4 – Categorias do <i>off</i> .....	82
Tabela 5 – Posição do <i>off</i> no período frasal .....	83
Tabela 6 – Ocorrências do <i>off</i> em posição inicial do período frasal .....	84
Tabela 7 – Número de ocorrências do <i>off</i> por categoria .....	85
Tabela 8 – Ocorrências do <i>off</i> no modo de especulação e boato .....	88
Tabela 9 – Ocorrências do <i>off</i> no modo de autoria indeterminada .....	89
Tabela 10 – Ocorrências do <i>off</i> no modo de vaguidão .....	91
Tabela 11 – Ocorrências do <i>off</i> no modo retórico ou sofista .....	94
Tabela 12 – Ocorrências do <i>off</i> no modo de contraposição .....	96
Tabela 13 – Ocorrências do <i>off</i> no modo de conchavo .....	98
Tabela 14 – Ocorrências do <i>off</i> no modo de arena .....	100



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>PRAGMÁTICA EM CONTEXTO .....</b>	<b>18</b>
2.1	ENUNCIÇÃO E INTERAÇÃO .....	23
2.2	O PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO .....	25
2.3	O PRINCÍPIO DA RELEVÂNCIA .....	32
<b>3</b>	<b>JORNALISMO POLÍTICO .....</b>	<b>38</b>
3.1	CONTEXTOS POLÍTICOS .....	38
3.2	CONTEXTOS JORNALÍSTICOS .....	47
3.3	A EDITORIA POLÍTICA E O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA POLÍTICA .....	55
3.4	INTERAÇÃO JORNALISTA E FONTE <i>OFF</i> .....	59
3.5	INTERAÇÃO JORNAL IMPRESSO E LEITOR .....	65
<b>4</b>	<b>METÁFORAS DO <i>OFF</i> .....</b>	<b>70</b>
4.1	METÁFORAS NA LINGUÍSTICA .....	70
4.2	METÁFORAS NO JORNALISMO .....	73
<b>5</b>	<b>NATUREZA DO <i>CORPUS</i> E METODOLOGIA DE ANÁLISE .....</b>	<b>77</b>
5.1	OS DADOS: NOTÍCIAS POLÍTICAS DE PERÍODOS DE TRANSIÇÃO DE GOVERNOS E POSSE DE ELEITOS .....	78
5.1.1	<b>Eleições 2012: Prefeitos e Vereadores municipais - novembro e dezembro/2012 e janeiro e fevereiro/2013 .....</b>	<b>79</b>
5.1.2	<b>Eleições 2014: Governos Federal e Estadual - novembro e dezembro/2014 e janeiro e fevereiro/2015 .....</b>	<b>80</b>
5.2	MÉTODO DE ANÁLISE .....	81

<b>6</b>	<b>COOPERAÇÃO E RELEVÂNCIA NOS MODOS DO <i>OFF</i></b> .....	85
6.1	MODO DE ESPECULAÇÃO E BOATO .....	87
6.2	MODO DE AUTORIA INDETERMINADA .....	89
6.3	MODO DE VAGUIDÃO .....	91
6.4	MODO RETÓRICO OU SOFISTA .....	93
6.5	MODO DE CONTRAPOSIÇÃO .....	95
6.6	MODO DE CONCHAVO .....	98
6.7	MODO DE ARENA .....	100
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	103
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	108
	<b>APÊNDICES E ANEXOS</b> .....	111
	6 PÁGINAS DE PLANILHA EXCEL DE IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE <i>OFF</i> – NOVEMBRO E DEZEMBRO 2012 / JANEIRO E FEVEREIRO 2013	
	13 PÁGINAS DE PLANILHA EXCEL DE IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE <i>OFF</i> – NOVEMBRO E DEZEMBRO 2014 / JANEIRO E FEVEREIRO 2015	
	126 PÁGINAS EM PDF DO JORNAL <i>A TRIBUNA</i> COM OS REGISTROS DE <i>OFF</i> ANALISADOS	

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A origem do que agora se concretiza foi, primeiro, a retomada de um sonho, e depois, um grande desafio para a autora: afastada da academia há mais de dez anos e decidida a ingressar no mestrado, era necessário priorizar os estudos, atualizar leituras, além de apresentar um bom projeto de pesquisa científica capaz de atender aos critérios da seleção do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEL/UFES). Mas também seria preciso convencer o superintendente da empresa de comunicação onde trabalhava a autora, como secretária, a liberá-la para as aulas do mestrado, se aprovada. Então, unir o universo jornalístico ao dos Estudos do Discurso, utilizando textos do jornal impresso da empresa, *A Tribuna*, parecia ser estratégico, uma tentativa de conciliar interesses entre as partes. Mas quais teorias linguísticas aplicar? Qual *corpus* analisar?

Fixando o olhar sobre os conteúdos das páginas do jornal, não demorou muito e um fenômeno em especial parecia candidatar-se como objeto de pesquisa: o jornal impresso veicula deliberadamente informações em *off*<sup>1</sup>, cujas fontes têm identidades preservadas pelos jornalistas. Que relação, que tipo de interação há entre estes interactantes? Que confiança e ou interesse há nestes casos para que o jornalista avalize a palavra de outrem e lhe preserve a identidade, assumindo o ônus da enunciação? Estava definida a problemática do projeto de pesquisa. Era preciso, claro, delimitar a análise, eleger teóricos e estruturar o projeto em suas especificidades. Nascia o projeto de pesquisa: “Cooperação em jogo no jornalismo? Uma análise da interação fonte *off* e jornalista”.

Na terceira tentativa, a autora foi aprovada no processo seletivo do mestrado. Não fácil e nem rapidamente, conquistou na empresa de comunicação o benefício de frequentar as aulas da pós-graduação. Chegava, então, o momento de desvendar

---

<sup>1</sup> “Off” é a forma abreviada da expressão “Off the record”, jargão jornalístico referente à “informação que, se publicada, tem sua fonte mantida no anonimato” (MANUAL DA REDAÇÃO, 2001, p. 90).

aquelas questões iniciais do projeto de pesquisa, a respeito da interação jornalista e fonte *off*.

No seu Programa Permanente de Autorregulamentação, o Jornal *A Tribuna* apresenta ao leitor sua visão de “ser o jornal referência no Espírito Santo na produção e veiculação de conteúdos informativos, interagindo com a sociedade e possibilitando um maior conhecimento do mundo”. (REDE TRIBUNA, 2012, p. 2). Neste Programa, o Jornal *A Tribuna* estabelece valores estratégicos para cumprir sua missão de ser um jornal à disposição do povo do Espírito Santo, comprometido em oferecer serviços de comunicação, informação e entretenimento, com interatividade, qualidade, credibilidade, relevância e pluralidade, sob os princípios da ética e da responsabilidade social e ambiental, por meio da excelência profissional, visando à satisfação das partes envolvidas, à rentabilidade e ao lucro. Dentre esses valores, estão tanto a observação dos mais elevados padrões éticos, morais, de honestidade e de integridade quanto a competitividade de mercado. (REDE TRIBUNA, 2012, p. 2).

Tudo isso toma forma e conteúdo através do quadro de empregados da empresa de comunicação e mais especificamente dos profissionais da redação, que transformam a matéria-prima das mais diversas fontes num veículo impresso, tecnicamente organizado em manchetes, reportagens, entrevistas, imagens, infográficos, artigos de opinião, matérias, notas e outros gêneros discursivos da esfera jornalística.

Pode-se afirmar, então, que todo esse processo tem início com o jornalista que, ao consultar, entrevistar, abordar, investigar sua fonte, tem dela a substância para produzir o jornal que, diariamente, está à disposição do leitor, nas bancas, no endereço dos assinantes, nas empresas e em tantos outros locais.

Além do jornalista, a fonte configura-se essencial para a produção da notícia jornalística. Não obstante, muitas vezes as fontes impõem-se o anonimato e ao jornalista cabe aceitar ou não essa condição. Portanto, causa certa curiosidade, quando não estranheza, ler notícias de jornais que contêm informações cuja origem não é revelada, ou seja, cuja fonte é feita desconhecida para o leitor.

Sabe-se que a imprensa, senso comum, ao longo dos anos, firmou-se como o “quarto poder”, tendo em vista a amplitude de seu alcance de massas e a sua

influência na sociedade, sobretudo em questões políticas, econômicas e sociais. Essa abrangência faz da imprensa poderoso veículo ideológico, ora objeto de interesse e aliança, ora objeto de embate e crítica. No cerne dessas relações, ora cooperativas, ora conflituosas, está o jornalista, responsável por coletar, tratar e publicar a informação das fontes para os leitores do jornal.

A imprensa também se identifica economicamente como empresa que comercializa um produto visando lucro: antes de informar, ela precisa vender a informação. E vender uma informação mais atrativa do que a do concorrente. Melhor ainda se a informação é inédita, exclusiva, o chamado “furo de reportagem”. Nesse aspecto, o tempo de que o jornalista dispõe se torna precioso à medida que a notícia é perecível, que as opções de pautas são múltiplas e que a adequação da informação aos espaços diagramados é imperiosa. Diante da pauta, em geral, o jornalista dispõe de um rol de fontes que cooperarão com ele na cobertura do fato. Na verdade, cada jornalista “colecciona” de maneira “exclusivista” as suas fontes e, muitas vezes, as fontes com as quais o jornalista dialoga, na produção de conteúdo jornalístico, são de ordem pessoal, particular - há um vínculo entre o repórter e sua fonte.

Neste sentido, um aspecto se mostra instigante na relação fonte e jornalista, tendo em vista que, à medida da relevância e especialmente da repercussão da informação, a identidade da fonte é preservada e a responsabilidade sobre a informação é assumida pelo jornalista ou pela empresa de comunicação, não raro judicialmente, mostrando-se uma intensa cooperação, senão cumplicidade, entre fonte *off* e jornalista.

Buscando compreender a relação discursiva entre a fonte *off* e o jornalista, esta pesquisa pretendeu considerar, num primeiro momento, os pressupostos teóricos do Princípio da Cooperação e as máximas conversacionais - categorias que especificam sobre a quantidade, a qualidade, a relação e o modo, nas quais interlocutores se comunicam - teorizadas por Paul Grice ([1975]; 1982; 1996), para uma interação que se mostre cooperativa, pretendendo responder às seguintes questões: A condição do *off* abala ou reforça o princípio da cooperação discursiva entre fonte e jornalista? Juntos, a fonte *off* e o jornalista cooperam discursivamente com o leitor-interlocutor? Assumindo a responsabilidade sobre informação “de

bastidores”, o jornalista contribui com ou quebra o princípio da cooperação entre veículo impresso e leitor?

Num segundo momento, avançando nos estudos pós-griceanos, de Dan Sperber e Deirdre Wilson (1995; 2005), pretendeu-se analisar a concepção de compreensão verbal como propriedade natural da cognição humana, ou seja, considerar as postulações acerca da origem e processamento das inferências, a partir da máxima da relevância do Princípio da Cooperação, de Grice. Assim, pelo Princípio da Relevância, Sperber e Wilson trarão contribuições para esta pesquisa no sentido de ampliar o entendimento sobre a máxima da relevância, um dos pressupostos griceanos.

A pesquisa recorreu ainda a estudiosos das áreas distintas de jornalismo e política, em especial quanto à produção da editoria política, sobre as características do gênero discursivo notícia política, tanto de base linguística quanto de base jornalística, além de teorizar sobre os protagonistas da interação, a fonte *off* e o jornalista, tendo ainda o leitor como interlocutor de ambos, e o jornal impresso suporte e lugar do discurso.

Assim, esta pesquisa teve por objetivo analisar, a partir das teorias do Princípio de Cooperação, de Paul Grice, e do Princípio da Relevância, de Dan Sperber e Deirdre Wilson, a relação entre a fonte *off* e o jornalista na produção de conteúdo para o leitor do jornal impresso. Como objetivos específicos, pretendeu-se analisar recortes de matérias com informações provenientes de fonte *off*, que são, por isso, de inteira responsabilidade do jornalista ou da empresa de comunicação que as publicou; compreender de que forma o conteúdo informativo de fontes *off* é materializado pelo jornalista para os interlocutores (leitores do jornal); e, por fim, verificar se a condição de anonimato traz prejuízo às categorias da interlocução cooperativa, à relevância e, consequentemente, ao produto notícia política.

Tendo em vista as razões que fazem do jornal impresso um meio de comunicação de massas com inquestionável poder ideológico, responder às questões formuladas se reveste de importância crucial para compreender até que ponto o veículo jornal e seus profissionais de jornalismo de fato têm conseguido produzir informação, especialmente da esfera política, com os valores institucionais elencados, tomando como base informações de fontes *off*.

Desde as primeiras leituras, os universos paralelos desta pesquisa - o jornalismo, a política e a linguística - pareciam disputar espaço neste trabalho, tornando difícil a tarefa de selecionar e sintetizar as principais ideias de interesse de cada área para a análise proposta. Houve, portanto, a necessidade de eleger alguns tópicos em detrimento de outros, dada a limitação deste instrumento, tornando clara, desde já, a oportunidade de avanços e de abordagens mais amplas na interseção desses campos.

A pesquisa, no capítulo 2, apresenta a pragmática em alguns contextos específicos, além de sua origem e de seu objeto, desdobrando-se em outras duas seções: a primeira, sobre os pressupostos teóricos do filósofo da linguagem Paul Grice e, a segunda, sobre os estudos pós-griceanos de Dan Sperber e Deirdre Wilson, com contribuições de outros estudiosos da linguagem.

O capítulo 3, por sua vez, divide-se em seções específicas para o jornalismo e a política, unindo-os novamente nas considerações a respeito do gênero discursivo notícia política, que busca informar satisfazendo as expectativas do leitor do jornal impresso. Em relação ao Jornalismo, auxiliam nesta pesquisa autores como Nilson Lage, professor de jornalismo e doutor em linguística e filologia, e Manuel Chaparro, professor de jornalismo e doutor em ciências da comunicação, dentre outros. Já em relação à Política, o escritor, jornalista e professor João Ubaldo Ribeiro e o professor e doutor em ciências da comunicação Murilo Soares trazem suas contribuições, dentre outros, incluindo instituições da categoria jornalística. Para desenvolver a seção sobre gêneros discursivos da esfera jornalística, serão consultados, especialmente, Mikhail Bakhtin e manuais de redação jornalística. Convém salientar que não se pretende dar conta de uma apresentação minuciosa nem da política, nem do jornalismo, mas tentar estabelecer conhecimentos mínimos para a percepção da interrelação destes segmentos para fins do que se pretende analisar.

A abundância das figuras de linguagem e especialmente da metáfora dos “bastidores” no *off* é considerada no capítulo 4. No decorrer do trabalho, percebeu-se que a linguagem figurada e as expressões metafóricas prestam um serviço ao locutor de veicular sentidos cristalizados na redação jornalística. Este capítulo faz uma abordagem superficial das expressões metafóricas e dos jargões jornalísticos

nos estudos linguísticos e no jornalismo em especial, tendo em vista não ser o objetivo primeiro deste trabalho.

O capítulo 5 delimita e apresenta o *corpus* de análise, constituído de fragmentos do *off* extraídos de notícias políticas do jornal *A Tribuna*, referentes a dois processos eleitorais ocorridos nos anos de 2012 e 2014, e informa sobre a metodologia de pesquisa adotada.

No capítulo 6, tem-se o registro dos resultados da análise, tanto quantitativos como qualitativos, com a categorização dos fenômenos de fonte *off* sob as perspectivas teóricas dos princípios da cooperação e da relevância.

Por fim, o capítulo 7 apresenta as considerações finais desta pesquisa. As questões iniciais são retomadas com proposições fundamentadas nos estudos realizados, numa tentativa de, sucintamente, estabelecer as relevâncias encontradas, bem como as possibilidades de ampliação da pesquisa.

Torna-se oportuno registrar que este trabalho observa a vigência do novo acordo ortográfico, oficializado a partir de 2016, mas preserva a originalidade das citações das obras pesquisadas e publicadas antes da vigência do acordo, bem como as opções semântico-estilísticas dos autores consultados.



## 2 PRAGMÁTICA EM CONTEXTO

No final do século XIX, Ferdinand Saussure inaugura a Linguística enquanto ciência, contribuindo decisivamente para os estudos da linguagem, numa perspectiva estruturalista, fechada em si mesma, mas, por isso mesmo, possibilitando que, ao longo do tempo, outras abordagens de estudos linguísticos fossem constituídas, para além da sua perspectiva inicial que privilegiava a *langue*, em detrimento da *parole*. Seguem uma tendência atomista da linguagem a morfologia, a fonologia e a sintaxe.

A semântica, por sua vez, que estuda as possibilidades de sentidos e significados intrínsecos às formas linguísticas, é considerada um campo “difícil de investigar” e chegou a ser “excomungada” do campo da linguística por cerca de 20 anos (TRASK; MAYBLIN, 2013, p. 110), mas viria a ser fundamental em fases posteriores de estudos linguísticos, como para o advento dos Estudos do Discurso e da Pragmática.

A partir dos anos 70, tem-se a virada pragmática, que alarga a abrangência da linguística para o campo social e contextual, histórico e ideológico, discursivo e intencional, demarcando várias possibilidades teóricas que podem ser interdisciplinares, inclusive com outras ciências.

Com mais especificidade teórica para as condições contextuais de uso da língua em situações reais de comunicação, a pragmática torna relevante o olhar sobre os interlocutores inseridos num tempo e num espaço determinados. Paveau e Sarfati (2006) lembram que o início da reflexão de ordem pragmática não estabelecia necessariamente ligação com a reflexão linguística,

[...] já que ela [a pragmática] se origina em uma série de interrogações essencialmente filosóficas. Mesmo se, na maioria dos casos, ela tenha acabado por se fundir e confundir-se com os estudos linguísticos, a pragmática nasceu da filosofia da linguagem. (PAVEAU; SARFATI, 2006, p. 215).

Dascal (1982) afirma que, por muito tempo, a pragmática foi considerada “a lata de lixo da linguística” - expressão utilizada pela primeira vez por Bar-Hillel, em 1971 -,

por interessar-se pelos fenômenos linguísticos que não encontravam explicação em componentes fonológicos, sintáticos e semânticos. Interessante registrar que, segundo Vargas (2014), citando Costa (1984), é creditado a Bar-Hillel ser um dos primeiros a explorar o papel do contexto para a determinação da referência dos enunciados.

Quanto a conceituar pragmática, não há consenso entre as várias possibilidades existentes, como é possível perceber em Levinson (2007), pois o autor entende que, num conjunto de definições possíveis de pragmática, cada uma delas tem deficiências ou dificuldades que afetam umas às outras:

[...] tradicionalmente, a sintaxe é considerada o estudo das propriedades combinatórias das palavras e suas partes, e a semântica o estudo do significado, a pragmática é o estudo do uso linguístico. Tal definição é tão boa (e tão ruim) quanto as definições paralelas dos termos-irmãos, mas não será suficiente para indicar o que fazem, efetivamente, os estudiosos que trabalham com pragmática. (LEVINSON, 2007, p. 6).

Observando essa multiplicidade conceitual, Lins (2008) afirma que as muitas definições de pragmática complementam umas às outras e oferecem indicação de quais tópicos são centrais nos estudos da pragmática, e conclui, porém, que “Levinson aconselha a se tentar delimitar o escopo da disciplina, aceitando que o limite superior da pragmática é fornecido pelas fronteiras da semântica, e o limite inferior pela sociolinguística e, também, pela psicolinguística”. (LINS, 2008, p. 3).

Consideram-se, pois, neste trabalho, em especial, duas definições para o termo pragmática: uma, de caráter nuclear e empírica, “a ciência do contexto”, dada a sua praticidade para fins didáticos, e também a definição de Lins (2002), conforme seu artigo *Mas, afinal, o que é mesmo pragmática?*, no qual o contexto é especificado:

Em suma a Pragmática se propõe a dar conta das pessoas e do que elas têm em mente. Em vista disso, observa as regularidades no uso da língua feito pelos homens, regularidades essas que são consequência de os homens serem membros de grupos sociais e, por isso, seguirem padrões de comportamento já esperados dentro dos grupos. (LINS, 2002, p. 53).

Nas palavras de Van Dijk (2013, p. 80), “a noção de contexto é, ao mesmo tempo, uma abstração teórica e cognitiva, isto é, derivada da verdadeira situação físico-biológica”. Isso porque, antes que um interactante seja capaz de relacionar uma enunciação com o conhecimento linguístico mais geral e outros conhecimentos arquivados na memória, ele deve analisar o contexto no qual o ato de fala é realizado.

Para o autor, esses contextos não são estáveis, mas dinâmicos, pois mudam de acordo com os princípios causais, convenções e demais restrições: “Durante a (inter)-ação, a pessoa vai gradativamente construindo os traços relevantes do contexto e as mudanças para os estados contextuais subsequentes”. (VAN DIJK, 2013, p. 89).

Van Dijk (2013) ainda afirma que a análise do contexto é necessária à compreensão pragmática dos enunciados, mas frequentemente não é suficiente, porque do contexto o usuário da língua terá apenas certa indicação em direção às possibilidades de compreensão de um enunciado.

Para responder à pergunta “Mas o que é contexto?”, Ferrari (2014, p. 43) expõe que diferentes definições têm, como ponto de partida, a caracterização de contexto como “fenômeno mental”. Porém, pesquisas em Linguística Cognitiva ampliam este conceito para “evento mental, rico, imagístico, sensorial e corpóreo” (FERRARI, 2014, p. 44), com a premissa de que

[...] as experiências vividas pelos indivíduos através de seus corpos em ação fornecem a base fundamental para a cognição, influenciando atividades cognitivas tais como percepção, formação de conceitos, imagística mental, memória, raciocínio, linguagem, emoções e consciência. (GIBBS, 2006, apud FERRARI, 2014, p. 44).

Ferrari (2014) ainda contribui com o assunto ao afirmar que experiências cognitivas locais, como registros compartilhados de uma conversa em andamento, são constituintes de um contexto linguístico e que parâmetros relacionados ao tipo de enunciação são constituintes de um contexto social.

Especificamente sobre o contexto linguístico, Ferrari (2014) apresenta três aspectos constituintes de uma base comum: (1) o discurso precedente, relacionado àquilo que

foi dito imediatamente antes do enunciado em foco; (2) o ambiente linguístico imediato, que possibilita interpretações diferentes para um mesmo enunciado, e (3) o tipo de discurso, que percebe o enunciado em determinado gênero textual, registro e campo discursivo. Com base em pesquisas, especificamente sobre o contexto social, Ferrari entende que

O contexto social reflete o tipo de situação em que os participantes estão imersos e as relações sociais estabelecidas entre eles (incluindo relações de poder). A representação dos estados mentais dos demais participantes da conversa tem sido destacada como uma das facetas mais relevantes na interação social (Levinson, 2000; Givón, 2005). Assume-se que o falante não apenas constrói mentalmente a realidade física externa, mas também os estados mentais de conhecimento, crença e intenção dos seus interlocutores. (FERRARI, 2014, p. 44).

Encontrar uma definição unânime na pragmática para o termo contexto não é fácil, segundo Levinson (2007), e parece haver melhor adequação do termo na pragmática quando entendido como um conjunto de contextos adequados à interpretação de sentenças. Em Cavalcante (2014), os diversos contextos são correspondentes aos muitos conhecimentos que precisam ser acionados e às hipóteses que precisam ser construídas, pelo interlocutor, para completar unidades de sentido de uma sentença, ou seja, para optar pelos sentidos mais adequados às formas linguísticas das quais se derivam os significados.

Esse mesmo entendimento sobre contexto parece ser percebido por Paveau e Sarfati (2006), ao afirmarem que a pragmática estrutura o contexto em quatro níveis distintos:

- O contexto **circunstancial** corresponde ao ambiente físico imediato dos protagonistas (espaço, tempo, natureza e textura da comunicação);
- O contexto **situacional** coincide com o ambiente cultural do discurso. Enquanto tal, ele define os critérios de validade (qual tipo de expressão, considerada como 'normal' em uma cultura, mostra-se como 'anormal' em uma outra). Ele opera como uma matriz de gêneros em função de práticas que determina;
- O contexto **interacional** caracteriza as fontes do discurso e os sistemas de signos que as acompanham (turnos de fala, gestos...);
- O contexto **epistêmico** (ou pressuposicional) recobre o conjunto das crenças e valores comuns aos locutores, seja de maneira a priori (pré-construído), seja a posteriori (construído). (PAVEAU; SARFATI, 2006, p. 218, grifos das autoras).

Oliveira e Basso (2014), ao definirem que a pragmática tem por objetivo explicar como ocorrem as atribuições de intenção a partir do significado veiculado pelas sentenças proferidas, dão ênfase à intencionalidade da ação linguística: “o sujeito, ao dizer o que diz, tem certas intenções e quer que pelo menos algumas dessas intenções sejam percebidas pelo seu interlocutor.” (OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 17).

Entendendo haver uma ligação entre jornalismo e pragmática, Chaparro (1994, p. 18) defende que essa conexão está assentada no reconhecimento de que a utilização da língua não se reduz a produzir um enunciado, senão que esse enunciado é a execução de uma ação social, uma interação. Segundo o autor,

A Pragmática trata dos aspectos psicológicos e culturais dos processos de comunicação, o que, de alguma forma, envolve os modernos manuais de redação dos grandes jornais, pela influência que podem exercer sobre as intenções e o comportamento jornalístico de editores e repórteres, nas suas relações entre si, com as fontes e com os leitores. Ou pelos propósitos utilitários que impõem ao produto. (CHAPARRO, 1994, p. 88).

A percepção de Chaparro (1994) de que, no jornalismo, a linguagem não se basta no enunciado em si encontra afirmação pela linguista Cavalcante (2014, p. 105), para quem o papel social da linguagem não é “expressar fielmente uma realidade pronta e acabada, mas, sim, construir, por meio da linguagem, uma versão, uma elaboração dos eventos ocorridos, sabidos, experimentados”, o que não significa que o papel da linguagem “é ludibriar, é maquiar a realidade, é disfarçar a verdade”. (CAVALCANTE, 2014, p. 105). Segundo a linguista,

[...] é uma função inerente à linguagem a (re)elaboração das práticas sociais, e, se isso é usado para fins mais ou menos lícitos, é algo que, pelo menos em princípio, escapa ao estudo da linguagem [...] De início, é sempre muito complicado aceitar a ideia de realidade instável [...] E o senso comum defende [...]: como forma de facilitar nossa vida social, é importante crer que há um mundo estável que precisa ser conhecido por meio de formulações racionais, lógicas e confiáveis. (CAVALCANTE, 2014, p. 105).

Esse entendimento de Cavalcante parece aplicável ao contexto jornalístico, no sentido de que a linguagem na imprensa é usada para veicular representações de

realidade social, mas que escapa à própria linguagem o domínio sobre os fins desse uso. Em geral, credita-se à linguagem a estabilidade necessária às interações sociais e, pode-se dizer, ao jornalismo, a prerrogativa da credibilidade e da imparcialidade na versão dos fatos noticiados.

Cavalcante (2014) também cita que, na análise de textos jornalísticos de jornais impressos e revistas, as aspas, a seleção lexical, certas questões retóricas, o uso de dadas formas de tratamento, e assim por diante, são pistas importantes para a captação do sentido pretendido pelo locutor do texto. E ainda, que os recursos gráficos, a diagramação, a posição do texto na página ou a disposição do gênero no suporte, o tipo de letra, os travessões, os parênteses, destaques (itálico, negrito), entre outros sinais, colaboram nessa construção de sentido.

Assim, como à pragmática interessa estudar a influência dos contextos na interpretação de um enunciado, esta pesquisa pretende estabelecer aspectos teórico-práticos das esferas linguística, jornalística e política como contextos, a fim de contribuir com a análise pragmática da interação discursiva de jornalista e fonte *off* na produção de notícias jornalísticas para leitores de jornal impresso. Para isso, põe-se a abordar, nas seções seguintes, questões específicas sobre contextos pragmáticos linguísticos que importam a esta pesquisa.

## 2.1 ENUNCIÇÃO E INTERAÇÃO

Há uma vinculação imediata entre os termos enunciação e interação no campo linguístico. Bakhtin (2003), na sua obra clássica *Estética da criação verbal*, ao introduzir sobre os gêneros discursivos, expõe: “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana”. (BAKHTIN, 2003, p. 280).

Para Cavalcante (2014), a interação verbal, oral ou escrita, faz-se pelo uso efetivo da língua pelos sujeitos em suas práticas discursivas, realizadas por meio de textos com os quais as pessoas interagem. Já com relação à interação, é interessante considerar, de Goffman (1967), seu entendimento de que toda interação é um espaço de “confronto”, porque um indivíduo tende a resguardar sua imagem positiva

em relação aos outros. Ao projetar-se de forma inconsistente na sociedade, uma pessoa assume o risco de constrangimento e descrédito para si. Esse confronto se evidenciará no decorrer desta análise.

Percebe-se nas descrições a relação de enunciação e interação com um terceiro conceito: texto, seja ele verbal ou oral. Sem pretender uma definição ideal, convém para esta pesquisa considerar o entendimento de texto balizado pela noção de interação, dada por Cavalcante:

O texto [...] como um evento no qual os sujeitos são vistos como agentes sociais que levam em consideração o contexto sociocomunicativo, histórico e cultural para a construção dos sentidos e das referências dos textos. (CAVALCANTE, 2014, p. 18).

As teorias pragmáticas têm sustentação em duas bases distintas: uma conceitual, como na análise da ação e interação, e outra empírica, como na investigação das propriedades psicológicas e sociais do processamento linguístico na interação comunicativa. Assim,

Uma teoria cognitiva do uso linguístico constitui um componente fundamental de uma teoria integrada de interação comunicativa através de uma língua natural [...]. Em particular, uma teoria cognitiva da pragmática terá que elucidar quais são as relações existentes entre os vários sistemas cognitivos (conceituais) e as condições de adequação dos atos de fala aos seus contextos de ocorrência. (VAN DIJK, 2013, p. 74).

Van Dijk (2013, p. 75) continua, adiante, esclarecendo que “a razão fundamental de uma teoria pragmática da língua é estabelecer relações entre os enunciados (e, portanto, a gramática) e a interação (e, portanto, as ciências sociais)”.

Numa tentativa de conceituar o termo enunciação, Flores (2013), no capítulo *Semântica da Enunciação*, realizou uma pesquisa sobre as origens do tema, descobrindo, inclusive que a enunciação tem sentidos muito diversos – em alguns casos até contraditórios -, especialmente nos campos da Lógica e da Gramática, adquirindo sentidos que vão desde “fugacidade do proferimento” até “condições essenciais da fala”. (FLORES, 2013, p. 90). Adiante, Flores (2013) conclui que a

enunciação constitui um novo objeto que não totalmente encontra abrigo na dicotomia língua/fala do pensamento saussuriano.

A noção de enunciação é fundamental para a pragmática e se difere essencialmente da enunciação para a semântica. Entendida como a emissão de uma sentença num contexto específico, a enunciação acontece como um “emparelhamento de uma sentença e um contexto”. (LEVINSON, 2007, p. 22).

A pragmática, então, oferecerá regras e constituirá processos para a interpretação desses enunciados, com base na estrutura particular do contexto pragmático, o que permitirá a compreensão das intenções e expectativas com as quais se realiza uma interação comunicativa e como se processam os sentidos na comunicação humana.

Neste trabalho, em particular, estas regras e processos serão expostos sob dois princípios da pragmática cognitiva: o Princípio da Cooperação, de Grice, e o Princípio da Relevância, de Sperber e Wilson, e os enunciados são os conteúdos em *off* veiculados em notícias jornalísticas.

## 2.2 O PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO

Dentre os vários autores e domínios teóricos da pragmática, interessa-nos as abordagens clássicas do filósofo Paul Grice, apresentadas no seu artigo *Logic and conversation*, publicado originalmente em 1975, a respeito da intenção de comunicação. Sobre ele, Paveau e Sarfati (2006, p. 226) registram que, entre 1957 e 1969, Grice plantou as bases de uma teoria semântica e de uma teoria pragmática complementares, uma e outra fundada sobre a hipótese do caráter intencional da comunicação. Segundo as autoras, ao conceber a teoria da conversação, Grice promove uma reflexão aprofundada sobre as condições de êxito da comunicação, bem como uma reflexão sobre suas condições de possibilidades. Nesta teoria, segundo Paveau e Sarfati (2006), Grice tende a caracterizar uma ética da comunicação subjacente à dinâmica das trocas verbais

[...] ao lado daquilo que um conjunto de enunciados permite significar em virtude de convenções linguísticas, é necessário prestar atenção a um outro



plano de significação obtido por mecanismos semânticos ligados ao contexto. Nos dois casos, entretanto, o destinatário desenvolve um cálculo semântico ligado à realização de uma inferência: no primeiro caso ele efetua implicações convencionais, no segundo, implicações conversacionais. (PAVEAU; SARFATI, 2006, p. 227).

Nos seus estudos, Grice (1982) teoriza sobre a conversação, a ética, as intenções da comunicação e sua dimensão inferencial. O filósofo afirma que, através de um ato linguístico, uma enunciação, o falante veicula ao mesmo tempo informações de dois tipos: o dito e o implicado. Segundo ele, cada falante despende esforços cooperativos nos diálogos e reconhece um propósito comum ou um conjunto de propósitos que sustenta e orienta a direção das trocas conversacionais.

Para compreender o outro, é preciso mobilizar o contexto para, assim, determinar significados de sentença. Para Grice, esse processo é algo corriqueiro, trivial, faz parte da comunicação humana e é regido pelas inferências lógico-dedutivas. (OLIVEIRA; BASSO, 2014).

As pesquisas de Grice (1982, p. 86) deram conta de estabelecer um “princípio muito geral” no qual cada participante faz a sua contribuição conversacional tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que está engajado: o Princípio de Cooperação.

Para dar conta de sua teoria, o teórico estabelece um conjunto de regras que devem reger o ato conversacional efetivo: as máximas conversacionais, reunidas sob o Princípio da Cooperação, em que os integrantes se engajam na conversa e contribuem de acordo com as exigências da troca conversacional. O autor esclarece que “esta especificação, naturalmente, é demasiado estreita e o esquema tem que ser generalizado para abranger propósitos gerais tais como influenciar ou dirigir as ações dos outros”. (GRICE, 1982, p. 88).

Grice (1996), na intenção de justificar a proposição das máximas conversacionais, descreve algumas das suposições que defende estarem presentes nas conversações entre falantes:

É importante reconhecer estas máximas porque nós temos suposições nas conversações. Nós supomos que as pessoas estão normalmente fornecendo uma quantia apropriada de informação [...]; nós supomos que

estão dizendo a verdade, sendo relevantes, e tentando ser claras o quanto podem. Porque estes princípios são supostos na interação normal. (GRICE, 1996, p. 37, tradução nossa<sup>2</sup>).

A partir do Princípio da Cooperação, sob as categorias de Quantidade, Qualidade, Relação e Modo (ou Maneira), Grice ([1975]) formula as máximas e estabelece as implicaturas conversacionais: fenômenos gerados quando há violação das regras citadas. Para Grice, a ironia, as expressões ambíguas, a metáfora, a mentira, entre outras ocorrências da linguagem, constituem violação do Princípio da Cooperação ou, pelo menos, de uma ou mais de suas máximas. Porém, ao fazer uso destes fenômenos, o falante pode constituí-los como recursos para transmitir informações para além do dito ou da sentença.

O Princípio da Cooperação, de Grice (1982, p. 86), regra geral, é o seguinte: “Faça a sua contribuição à conversação tal como ela é requerida, no estágio em que ela se encontra, para os propósitos mutuamente acordados”. Para ele, os indivíduos que se comunicam em boa-fé constroem enunciados que obedecem naturalmente a quatro máximas ou categorias, assim constituídas (GRICE, 1982, p. 86):

**Máxima da Quantidade:** Esta categoria está relacionada com a quantidade de informação fornecida e a ela correspondem as seguintes submáximas: “Faça com que sua contribuição seja tão informativa quanto requerida (para o propósito corrente da conversação)”; “Não faça sua contribuição mais informativa do que é requerido”.

**Máxima da Qualidade:** A máxima da qualidade evidencia a importância da veracidade da informação: “Trate de fazer uma contribuição que seja verdadeira”. Complementam a categoria duas máximas mais específicas: “Não diga o que você acredita ser falso”; “Não diga senão aquilo para que você possa fornecer evidência adequada”.

---

<sup>2</sup> “It is important to recognize these maxims as unstated assumptions we have in conversations. We assume that people are normally going to provide an appropriate amount of information [...]; we assumed that they are telling the truth, being relevant, and trying to be as clear as they can. Because these principles are assumed in normal interaction”.

**Máxima da Relação:** É a categoria mais concisa: “Seja relevante”. No entanto, o próprio Grice (1982) reconhece que a máxima da relação oculta questões difíceis de tratar, como: tipos de foco de relevância e mudança de assunto da conversação. É sobre esta máxima que Sperber e Wilson (1995) desenvolverão estudos posteriores.

**Máxima da Maneira:** A categoria da maneira não está relacionada ao que é dito, como as anteriores, mas sim a como o que é dito deve ser dito. Nesta categoria, é considerada como supermáxima: “Seja claro”. E como submáximas: “Evite obscuridade de expressão”; “Evite ambiguidades”; “Seja breve (evite prolixidade desnecessária)”; “Seja ordenado”. Nessa categoria, é possível se admitir a necessidade de outras submáximas, tendo em vista que outros critérios podem ser evocados para dar conta da clareza na conversação.

Apesar de declarar que o Princípio da Cooperação foi concebido para se observar e reger a ocorrência da fala ou do diálogo em boa-fé, Grice (1982, p. 88) admite a aplicação de suas máximas noutras ocorrências sociais, em “transações que não são diálogos”. De fato, os estudos de Grice têm sido aplicados em várias áreas do conhecimento, em diferentes formas de interatividade humana. Nesta pesquisa, em especial, aplica-se em textos jornalísticos com o uso de expressões do *off*.

Essa aplicabilidade é possível, segundo Grice (1982, p. 89), porque a comunicação implica cooperação, porque “os falantes em geral procederão na forma prescrita por estes princípios [...] as pessoas se comportam dessa maneira; elas aprenderam a agir assim na infância e não abandonaram o hábito de assim o fazer”. Ao fazer uma relação entre a atuação de um falante cooperativo e a de um falante não cooperativo, o autor afirma que falar a verdade - ser cooperativo - é fácil, enquanto que inventar e manter mentiras - não ser cooperativo - exige um grande esforço, uma ruptura radical do Princípio da Cooperação.

Grice (1982, p. 90) crê também existir “uma prática conversacional não meramente como alguma coisa que todos ou a maioria acata, mas como algo que é, para nós, razoável acatar, como algo que nós devêssemos acatar [...] como uma questão quase-contratual”. Por isso são perceptíveis, nas conversações, alguns traços comuns entre falantes cooperativos (*cooperative conversational partners*): mesmo objetivo imediato, contribuições encadeadas e mutuamente dependentes e entendimento explícito ou tácito de continuidade ou não do intercâmbio linguístico.

Mas Grice (1996) reconhece e inclusive ilustra circunstâncias nas quais os oradores podem optar por não contribuir ou não podem seguir as expectativas do Princípio da Cooperação:

Nas salas de tribunais e salas de aula, as testemunhas e os estudantes são frequentemente convidados a dizerem coisas que já são conhecidas (desse modo violando a máxima da quantidade). Tal conversa institucional especializada é claramente diferente da conversação. (GRICE, 1996, p. 39, tradução nossa<sup>3</sup>).

Interessante constar, neste momento, que esta pesquisa configura outro exemplo de conversa institucional especializada, no caso, a interação fonte *off* e jornalista no contexto político.

Quando aparentemente viola as regras do princípio da cooperação, segundo Grice ([1975] 1982), o falante está, na verdade, utilizando estratégias para comunicar sentidos por implicaturas. As implicaturas disparam raciocínios ou inferências que vão buscar restaurar a cooperação do diálogo. O implicado, que juntamente com o dito são os dois tipos de informações possíveis numa interação, em Grice, tem a seguinte distinção: convencional e conversacional.

As implicaturas convencionais são veiculadas e interpretadas no âmbito da sentença linguística, dos elementos lexicais, “no limite entre a semântica e a pragmática”, segundo Oliveira e Basso (2014, p. 40). A primeira característica das implicaturas convencionais está na sua dependência dos itens lexicais, o que lhes confere a segunda característica de não serem canceláveis. A propriedade da cancelabilidade das implicaturas presume raciocínios livres, apostas, tentativas de acertos que podem não funcionar. Se a implicatura se resolve semanticamente, ela não pode ser cancelada, ela é uma implicatura convencional (OLIVEIRA; BASSO, 2014). Assim, as implicaturas convencionais não são interessantes para as teorias de Grice, visto que dispensam o contexto para serem compreendidas, pois a análise da sentença

---

<sup>3</sup> “In court-rooms and class-rooms, witnesses and students are often called upon to tell people (thereby violating the quantity maxim). Such specialized institutional talk is clearly different from conversation”).

permite as inferências convencionais necessárias, por isso sua brevidade no nível da apresentação desta pesquisa.

Já as implicaturas conversacionais, materializadas sob expressões que, embora não tipicamente tão informativas quanto se é requerido, no contexto, são interpretadas naturalmente porque comunicam mais do que está sendo dito, isto é, se o orador sabe a resposta, ou seja, se o ouvinte percebe a aparente violação das máximas e entende o que se faz saber a mais do que está sendo dito. Esse processo de entender o que não está dito, o que está implicado, é que dá às implicaturas conversacionais a característica de serem canceláveis.

Segundo Oliveira e Basso (2014), para que haja uma implicatura conversacional, ou, melhor dizendo, para que seja disparado o raciocínio que leva a uma implicatura conversacional, é necessário que um falante pronuncie uma sentença que aparentemente viole o Princípio da Cooperação ou uma de suas máximas. Ao inferir cognitivamente o comunicado por implicatura, o ouvinte restaura a cooperação e reabilita a continuidade interacional. Sendo assim, se há participação adequada dos agentes, se há cooperação para o bom funcionamento do discurso, é possível aparentemente abandonar ou violar uma das máximas do Princípio de Cooperação, porque essa violação aparente torna-se um meio, um recurso, para que o falante proponha implicaturas para as quais acredita que o ouvinte compartilhe dos sentidos e da compreensão.

Como as implicaturas conversacionais são “suposições de interação cooperativa”, porque comunicam o que não está dito, Grice (1996) adverte de que os oradores podem sempre negar que pretenderam comunicar tais significados: “As implicaturas da conversação são negáveis. Elas podem explicitamente ser negadas (ou alternativamente, reforçadas) em diferentes caminhos”. (GRICE, 1996, p. 44, tradução nossa<sup>4</sup>).

Grice divide as implicaturas conversacionais em particularizadas e generalizadas. A diferença entre elas reside no fato de que as implicaturas conversacionais

---

<sup>4</sup> “Conversational implicatures are deniable. They can be explicitly denied (or alternatively, reinforced) in different ways”.

particularizadas dependem das situações de fala, de um dado contexto e dos conhecimentos compartilhados entre os falantes para que haja a produção do sentido pretendido pelo locutor. A inferência sobre esse tipo de implicatura depende em larga medida do contexto imediato em que ocorre. Já as implicaturas conversacionais generalizadas ocorrem em geral, mesmo sem o suporte da situação, ou seja, sua dependência em relação ao contexto é muito pequena. (OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 44).

Grice (1982, p. 94) chega a estabelecer um padrão geral para dedução de implicaturas conversacionais e a citar exemplos de implicaturas nos quais nenhuma máxima é violada (ou pelo menos isso não está claro), ou uma máxima é violada, ou abandonada de propósito, numa estratégia de reforço de outra máxima.

Compreender os sentidos, perceber as intenções e entender a relevância das implicaturas geradas pelo *off* em notícias políticas são objetivos de análise desta pesquisa. Além disso, observar o Princípio da Cooperação, na sua prática ou no seu destrato, na interação fonte *off* e jornalista com vistas à produção de notícias jornalísticas para o fim de ser consumido pelo público leitor de jornais.

Para Lage (2005), as máximas fixadas por Paul Grice que, segundo ele, são esperadas em qualquer conversação, encontram equivalência no discurso jornalístico. Lage entende que

Assim, a cada uma das máximas de Grice deve corresponder um procedimento: a informação deve ser suficiente para os fins do veículo e não excedente; ser verdadeira ou, no mínimo, verossímil (neste caso, formulada como hipótese); ser relevante, não-ambígua, concisa, estruturar-se segundo preceitos lógicos e com a clareza necessária para ser compreendida pelo(s) destinatário(s). (LAGE, 2005, p. 84).

No entanto, para Lage (2005, p. 85), o erro pode abalar a credibilidade de um jornal e deve ser evitado, pois “a redação em jornalismo objetiva levar, com clareza, informações verdadeiras ao maior número de pessoas, ainda que de assuntos pouco conhecidos ou complexos”, o que também está de acordo com o Programa de Autorregulamentação do jornal *A Tribuna*, apresentado na introdução deste trabalho.

## 2.3 O PRINCÍPIO DA RELEVÂNCIA

Além dos estudos de Paul Grice, interessa-nos os pressupostos teóricos de Dan Sperber e Deirdre Wilson (1995; 2005), que são pesquisas sobre a interface comunicação e cognição humana, desenvolvidas a partir de Grice. Os próprios teóricos, que foram alunos de Grice, definem que sua teoria, o Princípio da Relevância, pode ser vista como uma tentativa de resolver em detalhe uma das afirmações centrais de Grice: a de que uma característica essencial da maior parte da comunicação humana, verbal e não verbal, é a expressão e o reconhecimento de intenções. (SPERBER; WILSON, 2005).

Para Grice, os enunciados criam expectativas que guiam o ouvinte na direção do significado do falante. Ou seja, o ouvinte, racionalmente, escolhe a interpretação que melhor satisfaz uma expectativa. Porém, Sperber e Wilson defendem que “expectativas de relevância geradas por um enunciado são precisas e previsíveis o suficiente para guiar o ouvinte na direção do significado do falante” (SPERBER; WILSON, 2005, p. 222), ou seja, não é uma questão de escolha, de opção do falante, mas um processo cognitivo natural, que se dá na mente do ouvinte, de busca da relevância.

Por relevância, os autores entendem uma propriedade potencial não somente de enunciados e outros fenômenos observáveis, mas de pensamentos, memórias e conclusões de inferências que importam a um determinado indivíduo para “responder uma questão que ele tinha em mente, aumentar seu conhecimento em certo tópico, esclarecer uma dúvida, confirmar uma suspeita, ou corrigir uma impressão equivocada”. (SPERBER; WILSON, 2005, p. 223).

Auxiliam no processamento da relevância os *inputs*<sup>5</sup>: uma visão, um som, um enunciado, uma memória que, quando se conecta com outras informações disponíveis, inclusive do contexto, produzem conclusões dedutíveis, efeitos cognitivos, implicações contextuais importantes para o momento. Os *inputs* são

---

<sup>5</sup> Terminologia utilizada por Sperber e Wilson (1995), cujo sentido é compatível com registro, gatilho ou estímulo.

potenciais e abundantes, porém, não há como prestar atenção a todos eles. Por isso, a Teoria da Relevância afirma que o que faz um *input* merecer destaque, ser reconhecido, dentre uma massa de estímulos competidores não é somente o fato de ser relevante, mas ser mais relevante do que *inputs* alternativos, concorrentes, disponíveis para o ouvinte ao mesmo tempo. E ainda, os *inputs* não devem requerer muito esforço de percepção, de memória e de inferência, porque a relevância pode ser calculada em termos de efeitos cognitivos e esforços de processamento. (SPERBER; WILSON, 2005, p. 224). Assim, segundo Sperber e Wilson, a relevância se faz a partir de indivíduos, em dois níveis:

[...] de grau 1: uma suposição é relevante para um indivíduo, na medida em que os efeitos contextuais alcançados quando ela é otimamente processada são amplos; e, de grau 2: uma suposição é relevante para um indivíduo na medida em que o esforço requerido para processá-lo otimamente é pequeno. (SPERBER; WILSON, 1995, p. 145).

A Teoria da Relevância se mostra como um aporte teórico crítico pós-griceano, tendo em vista que contesta abertamente pontos fundamentais das teses de Grice, como a seguir, mas esta pesquisa prescinde desse caráter nevrálgico na tentativa de proporcionar o encontro dessas diferentes perspectivas teóricas em prol de numa análise mais abrangente e produtiva do fenômeno do *off*.

De acordo com a Teoria da Relevância, enunciados geram expectativas de relevância não porque falantes obedeçam a um princípio de cooperação ou a alguma convenção comunicativa, mas porque a busca pela relevância é uma característica básica da comunicação humana que comunicadores podem explorar. (SPERBER; WILSON, 2005, p. 223).

Em Grice, as inferências teriam origem na violação de suas máximas, porém, em Sperber e Wilson, as inferências enquanto esforços de compreensão verbal se dão através da busca da relevância, constituída como propriedade natural da cognição humana. A relevância, portanto, é uma função de efeitos e esforços. A partir desse entendimento, a relevância, segundo Sperber e Wilson, se distancia da máxima da relevância em Grice.



A Teoria da Relevância afirma que os seres humanos têm uma tendência automática para maximizar a relevância em razão da forma como o sistema cognitivo humano se desenvolveu. Sperber e Wilson (2005, p. 227) entendem que mecanismos perceptuais tendem automaticamente a escolher estímulos potencialmente relevantes, mecanismos de recuperação de memória tendem automaticamente a ativar suposições potencialmente relevantes, e mecanismos inferenciais tendem espontaneamente a processá-los em modo mais produtivo. Esse entendimento confere à Teoria da Relevância o seu Princípio Cognitivo.

Essa tendência universal para maximizar a relevância torna possível, em alguma medida, prever e manipular estados mentais dos outros. Conhecendo sua tendência para escolher os *inputs* mais relevantes e processá-los de modo a maximizar sua relevância, um falante pode ser capaz de produzir um estímulo que tenha a intenção de atrair a atenção do ouvinte e ativar determinado conjunto de suposições contextuais de modo a apontar na direção de uma conclusão pretendida. (SPERBER; WILSON, 2005, p. 227).

Além do Princípio Cognitivo, a Teoria da Relevância tem no Princípio Comunicativo outro importante fundamento. O Princípio de Relevância indica que “todo ato de comunicação ostensiva comunica a presunção de sua própria relevância ótima” (SPERBER; WILSON, 1995, p. 158). O conceito de “relevância ótima” é entendido como a capacidade de um enunciado atrair a audiência e, ao mesmo tempo, manter a focalização das intenções do comunicador. Para a presunção da relevância ótima, “(i) o estímulo ostensivo é relevante o suficiente para merecer o esforço do destinatário para processá-lo; e (ii) o estímulo ostensivo é o mais relevante compatível com as habilidades e preferências do comunicador”. (SPERBER; WILSON, 1995, p. 50).

Para Sperber e Wilson (2005), mesmo reconhecendo que grande parte da comunicação seja cooperativa no sentido de que o comunicador está disposto a fornecer a informação requerida, a cooperação nesse sentido não é essencial para a comunicação.

A busca da relevância demanda mecanismos de elaboração de suposições, variáveis de indivíduo para indivíduo, e a construção de um contexto cognitivo. A Teoria da Relevância possui uma visão particular de contexto, concebendo-o como

um construto psicológico, um conjunto de suposições que o indivíduo dispõe sobre o mundo e que utiliza para interpretar os *inputs*. Assim, a compreensão é entendida como um processo de dedução de conclusões, a partir de um conjunto de suposições.

Conforme Sperber e Wilson (1995), esse processo de dedução é estabelecido por três níveis de análise, que refletem três níveis representacionais, um modelo ostensivo-inferencial no qual a decodificação linguística do estímulo culmina em processos inferenciais de natureza pragmática: (a) Forma lógica; (b) Explicatura; (c) Implicatura. O termo explicatura se refere ao nível de significado explícito, em oposição ao conceito de implicatura de Grice, definida como o conteúdo implícito veiculado pelos enunciados.

Para Sperber e Wilson (1995, p. 182), “uma suposição comunicada por um enunciado é explícita somente se ela for um desenvolvimento de forma lógica codificada por esse enunciado”. O que torna possível para o ouvinte reconhecer a intenção informativa do falante é que enunciados codificam formas lógicas (representações conceituais, mesmo que fragmentadas e incompletas) que o falante manifestadamente escolheu para fornecer como *input* ao processo de compreensão inferencial.

Ainda diferente de Grice, a Teoria da Relevância trata a identificação de conteúdo explícito como igualmente referencial e igualmente guiada pelo Princípio Comunicativo de Relevância, como a recuperação de implicaturas. Ou seja, procede-se da mesma maneira para resolver indeterminâncias linguísticas em níveis explícito e implícito, tendo em vista o objetivo do ouvinte que é construir uma hipótese sobre o significado do falante que satisfaça a presunção de relevância transmitida pelo enunciado.

A Teoria da Relevância sugere um procedimento prático para a compreensão, ou seja, para construir uma hipótese sobre o significado do falante, tendo em vista que a relevância varia inversamente ao esforço:

- a. Siga um caminho de menor esforço no cômputo de efeitos cognitivos: teste hipóteses interpretativas (desambiguações, resolução de referências, implicaturas, etc.) em ordem de acessibilidade.

b. Pare quando suas expectativas de relevância forem satisfeitas. (SPERBER; WILSON, 2005, p. 223).

Para Sperber e Wilson (2005, p. 233), um falante quer que seu enunciado seja tão fácil quando possível de ser compreendido o formularia, dentro dos limites de suas habilidades e de suas preferências, de modo que a primeira interpretação que satisfizesse as expectativas de relevância ou ouvinte fosse aquela que ele havia pretendido comunicar. Os teóricos defendem que, quando um ouvinte segue o caminho de menor esforço, ele chega a uma interpretação que satisfaz suas expectativas de relevância que, na ausência de evidências contrárias, é a hipótese mais plausível sobre o significado do falante. Para os autores, considerando que a compreensão é um processo de inferência não-demonstrativo, *on-line*, a hipótese construída pode ser falsa, mas é a melhor que um ouvinte racional pode fazer.

Sobre usos vagos da linguagem, Sperber e Wilson também destoam das opiniões de Grice e, sucintamente, afirmam, em sua abordagem, que “vaguidade, metáfora e hipérbole não envolvem violação de qualquer máxima, são meramente rotas alternativas para obtenção da relevância ótima”. (SPERBER; WILSON, 2005, p. 242). Ou seja, se um enunciado é compreendido literal, vaga ou metaforicamente, para Sperber e Wilson, isso dependerá do mútuo ajustamento do contexto e dos efeitos cognitivos, de modo a satisfazer a expectativa geral de relevância.

Assim, Sperber e Wilson colaboram com esta pesquisa no sentido de se perceber a interpretação do discurso como um fenômeno operado na mente, na condição de sua dependência do contexto cognitivo, fator que permitirá uma adequada recuperação, por meio de processos inferenciais, da intenção pretendida pelo locutor.

Lage (2005), considerando pressupostos de Sperber e Wilson aplicados ao Jornalismo, fala a respeito das chamadas “informações relevantes”, que fazem relação com o sistema de processamento de informação humana e os conhecimentos partilhados na memória dos falantes:

Em termos de longo prazo, o objetivo do sistema de processamento de informação humana é acumular o máximo de informação relacionada, de alguma forma, à sobrevivência e ao bem-estar da espécie e do indivíduo;

em termos imediatos, o objetivo é gerir com a máxima eficiência os muitos processamentos simultâneos. Disso resulta a classificação das informações novas em dois grupos: (a) Aquelas que não se relacionam com informações já disponíveis na memória. (b) Aquelas que se relacionam com informações disponíveis na memória, gerando informações novas. O custo operacional de processamento das informações do grupo (a) é muito elevado, o que leva à preferência pelas informações do grupo (b), chamadas de relevantes. (LAGE, 2005, p. 100).

O autor prossegue reproduzindo o conceito de informações relevantes, de Sperber e Wilson, como importante para o jornalismo, tendo em vista que a informação jornalística será eficaz quando combinada com informação já existente na memória do leitor:

‘Informações relevantes são aquelas que, somadas às informações já disponíveis, produzem informações novas, até então não disponíveis. [...] Informações que não permitem a inferência de informação nova quando combinadas com dado da memória são geralmente abandonadas. Reter informação nova que não se estrutura, ou combina, com informação já existente exige grande esforço mental e isso contraria o princípio da economia de memória’ [SPERBER; WILSON, 1996]. Este princípio é fundamental para a formulação de qualquer política eficaz de edição jornalística. (LAGE, 2005, p. 100).

Assim, este aporte teórico da pragmática cognitiva se lança como instrumento de análise de uma relação interacional entre atores, quais sejam: jornalista e fonte *off*, tendo como objetivo construir uma outra relação interacional: o jornal impresso e o leitor. Essa interação se dará num contexto específico: o político. Portanto, faz-se devida uma atenção aos elementos constitutivos do cenário jornalismo político para prosseguimento desta pesquisa.

### 3 JORNALISMO POLÍTICO

Este capítulo, pela própria limitação deste trabalho, não pretende se deter em estudos sobre o jornalismo e política, mas apresentar e discutir brevemente, à luz de autores da área, em seções distintas, alguns conceitos e temas recorrentes e importantes para esta pesquisa.

Sendo assim, na seção 3.1, sobre política, a abordagem limita-se a temas que habitam o contexto político de interesse para o objeto deste trabalho, como: a relação poder e política; a soberania do Estado e sua representação do direito público e do bem-estar social; o regime democrático; os processos decisórios (eleições) para o controle do aparelho do Estado – objeto de ambição política; os partidos políticos e ideologias partidárias, e a dimensão pública da imprensa.

Adiante, na seção 3.2, sobre jornalismo, a abordagem deste trabalho prioriza temas que contribuem para o entendimento do contexto jornalístico para a análise pretendida, como: a comunicação pública e o interesse público; a relação Estado e Imprensa; a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Código de Ética do Jornalismo; as agências, institutos e assessorias de imprensa como mercados de política especializada e, por último, os desafios das profissões do jornalismo.

#### 3.1 CONTEXTOS POLÍTICOS

Introduz-se essa seção, partindo do conceito de política que, segundo Ribeiro (2010), refere-se ao exercício de alguma forma de poder e, naturalmente, às múltiplas consequências desse exercício. Para o autor: “Toda maneira pela qual o poder é exercido se reveste de grande complexidade, às vezes não aparente à primeira vista”. (RIBEIRO, 2010, p. 13). Ribeiro entende que o poder só pode ser visto, sentido, avaliado, ao ser exercido: “[...] é em ação que se analisa o poder. É no processo, na inter-relação, não na elaboração intelectual abstrata”. (RIBEIRO, 2010, p. 14).

Citando outro conceito, Ribeiro (2010, p. 14) define que “o poder é a capacidade de influenciar o comportamento das pessoas”. Assim, para ele, e considerando a política como o poder de alterar o comportamento das pessoas, o ato político é evidenciado por dois aspectos: “a) um interesse; b) uma decisão”. (RIBEIRO, 2010, p. 15).

Reforçando a ideia da política como mobilização de interesses para fins decisórios, Ribeiro (2010) ainda contribui com outros sentidos para o termo “política”, porém evidenciando a importância do que ele chama de “talento especial” para se fazer política:

A política [...] como estudo e a prática da canalização de interesses com a finalidade de conseguir decisões. [...] a Política requer um talento especial de quem a pratica, uma sensibilidade especial, um jeito especial, uma vocação muito marcada. É, portanto, uma arte. Já foi chamada de ciência, [...] um departamento da Filosofia [...] A política também é, naturalmente, uma profissão [...] a profissão dos que se dedicam a influenciar, de diversas maneiras e em vários níveis, a condução da coletividade em que vivem, seja por iniciativa própria, seja representando outros interesses. (RIBEIRO, 2010, p. 16).

No entanto, esta dedicação ou vocação ou “talento especial”, como citado anteriormente, não deve ser ditada por interesses pessoais, sob pena de não alcançar objetivos comuns. Na opinião de Ribeiro,

[...] pouca coisa pode haver de mais nobre do que a dedicação à coletividade, quando essa dedicação não é ditada por interesses pessoais ou mesquinhos, mas por crenças ou ideais que, mesmo erradamente, tenham como objetivo o bem-estar público. (RIBEIRO, 2010, p. 26).

Dentre os processos de formulação e tomada de decisão, a política se interessa especialmente por aqueles que, de alguma forma, afetam a coletividade. Como exemplo, Ribeiro (2010) cita as eleições como o processo decisório mais relacionado à política:

A política não se ocupa de todos os processos de formulação e tomada de decisões, mas somente daqueles que afetem, de alguma forma, a

coletividade. [...] Por exemplo, o processo decisório que as pessoas mais identificam com a Política são as eleições – a escolha dos governantes através do voto. Na verdade, no momento em que o povo vai às urnas votar [...] já se escolheram candidatos, já houve disputas dentro dos partidos, já houve propaganda, já se praticaram inúmeros atos com objetivo eleitoral, já entraram em jogo as percepções dos eleitores e assim por diante. (RIBEIRO, 2010, p. 25).

Soares (2009) concorda com esse entendimento ao afirmar que a implantação do regime republicano consagrou a luta de indivíduos por um estatuto político de cidadão perante o Estado, e que outra luta regulamentada é a luta pelo controle do aparelho do Estado, no campo da política, como “um espaço de competição e disputa pelo poder, por meio do voto, conquistado por meios simbólicos como a retórica e a ideologia e tendo como instrumento privilegiado de ação os partidos políticos”. (SOARES, 2009, p. 75). Assim, Soares (2009) entende que “democracia identifica-se com eleições”, considerando que a democracia é apenas um método que transfere a algumas pessoas o poder de decisão em questões políticas, legislativas e administrativas, por meio das eleições.

Ribeiro (2010) afirma que há democracia onde existe soberania popular efetivamente exercida, não importa através de que meios institucionais. Por sua vez, Soares (2009) entende que a democracia assegura e viabiliza a luta política sem uso da força, mantendo os conflitos no campo simbólico discursivo dos parlamentos, dos meios de comunicação, das campanhas eleitorais, dos atos públicos, das manifestações pacíficas, passeatas e reuniões, das negociações e votações.

Porém, Soares (2009) alerta sobre duas situações, em especial, que ameaçam a democracia: “assimetrias econômicas entre os segmentos sociais podem comprometer essa isonomia jurídica” (SOARES, 2009, p. 78) e “o estudo das práticas políticas das sociedades contemporâneas revela também que a forma de concretização dos ideais democráticos apresenta certas peculiaridades, fugindo muitas vezes da norma ideal”. (SOARES, 2009, p. 91).

O Estado republicano brasileiro, como organização política da sociedade brasileira, mantém ‘três Poderes’: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário, com os quais estabelece uma diferença institucionalizada entre governantes e governados. O Estado representa sempre o direito público, o do bem-estar da coletividade. Isso se

expressa na ordem jurídica. A ordem jurídica rege o comportamento do cidadão, do próprio Estado e das relações entre o Estado e o cidadão. (RIBEIRO, 2010). Portanto, é dever do Estado exercer coerção sobre tudo o que está contido na ordem jurídica. Ribeiro (2010) explica que, como a coerção é uma forma de violência, “[...] o Estado detém, por via de consequência, o monopólio da violência. [...] É claro que esse monopólio da violência é desafiado a todo momento, não só por indivíduos como por organizações”. (RIBEIRO, 2010, p. 58).

Como as democracias contemporâneas, de modo geral, são representativas, e essa representatividade se expressa através da indicação da vontade dos cidadãos qualificados para votar, os eleitores, Ribeiro (2010) entende que, pelo fato de representar a ordem social, o Estado é sempre objeto de ambição política, pois

[...] o monopólio da coerção jaz nominalmente no Estado. Por esta razão se ambiciona a conquista de posições dentro da estrutura do Estado, pretende-se conquistar ‘o governo’: para usar, dentro das limitações possíveis, o poder decisório e coercitivo do Estado com a finalidade de satisfazer interesses, ou realizar aquilo que se considera certo. (RIBEIRO, 2010, p. 175).

Ridenti (1992) afirma que a sociedade brasileira tem sido considerada pelos analistas como despolitizada, desinteressada politicamente, e que o discurso positivista<sup>6</sup> na política inculca na sociedade que os políticos são defensores do bem comum:

E o discurso oficial dos políticos é o de que eles defendem os interesses da sociedade em seu conjunto, o bem comum. Quase todos os cidadãos concordam que o Estado é uma entidade acima dos indivíduos, dos grupos e das classes, capaz de pensar o destino e os interesses do conjunto da sociedade. Essa idéia, difundida por todo lado e que parece uma verdade banal, é parte do ideário positivista, estando longe de ser consensual entre os estudiosos do Estado e da política [...]. (RIDENTI, 1992, p. 13).

---

6 Conforme Ridenti (1992), no pensamento positivista, a vontade política deve dirigir-se para acelerar a marcha do desenvolvimento ordeiro, reintegrando ou punindo os que se opuserem a ela. Um clássico pensamento positivista: “Quão doce é obedecer quando podemos desfrutar da felicidade de estarmos desobrigados, por diferentes sábios e ilustres, da responsabilidade premente da direção geral da nossa conduta” (Auguste Comte, 1798-1857).



No entanto, esse aparente desinteresse político, para Ridenti (1992, p. 85), indica “distanciamento crítico da política governamental”, o que paradoxalmente a reforça, porque

[...] o desinteresse político, a recusa em assumir uma posição política, não deixa de significar uma tomada de posição política, que referenda a ordem estabelecida, como se ela fosse natural e inevitável. O desprezo pela política, ao invés de negar a política que é feita, acaba garantindo a sua continuidade. (RIDENTI, 1992, p. 85).

A disputa pelos cargos públicos de poder tem início através dos partidos políticos. Para Ridenti (1992, p. 50), os partidos políticos, “organizações estruturadas para obter o exercício da dominação”, lutam de forma planejada pelo poder e, de certa forma, podem ser entendidos como uma classe ou um grupo específico de *status*. A escolha e a apresentação de candidatos é uma das funções básicas dos partidos. Estes têm sua formação e funcionamento regidos, em maior ou menor grau, pelo próprio Estado, constituindo assim, de certa maneira, parte integrante de sua estrutura. Sobre isso, Ribeiro esclarece que

O partido político é a via natural de ação política (embora longe de ser a única) e, na maior parte dos Estados, o único caminho institucionalizado pelo qual se pode buscar formalmente o acesso ao poder. Nas sociedades democráticas, preserva-se, por definição, a concessão de oportunidades de manifestação e ação a todas as correntes de opinião – ou seja, a manutenção do chamado pluralismo democrático. A aglutinação e a promoção dessas diversas correntes é a função dos partidos políticos. Eles organizam a ação política, dão-lhe estrutura e direcionamento, procurando evitar o desperdício e a irracionalidade das meras ações individuais desconcatenadas. (RIBEIRO, 2010, p. 140).

Ribeiro (2010) afirma que, para que um indivíduo se torne candidato de um partido, qualquer que seja o cargo pretendido, é necessária, de acordo com as circunstâncias, a combinação de inúmeras manobras e articulações. No entanto, nem sempre o histórico de filiação e ideologia partidárias será relevante, pois um partido pode ceder às condições dos candidatos se estes possuem boa imagem pública, como no Brasil,

Onde os partidos são solidamente estabelecidos e definidos, o trabalho em suas fileiras, os chamados 'serviços prestados ao partido', são muito importantes. Onde isso não ocorre, os fatores são mais diversificados, podendo assumir importância maior do que o partido as figuras de líderes com penetração popular. (RIBEIRO, 2010, 155).

Portanto, considerando todo o contexto explicitado até aqui e, na opinião de Ribeiro (2010), somente os poderes do Estado, na forma do Legislativo, do Executivo e do Judiciário, não são o bastante para que a democracia impere e perdure. Serve de reflexão o argumento de Ribeiro, de que a imprensa é colaboradora da sociedade no sentido de tornar público e real o que pode estar sendo escamoteado ou maquiado pela política no poder, ou, em outras palavras, evidenciar o que está “nos bastidores do poder”:

[...] a existência, em lei, de três Poderes, separados e independentes não significa a presença de uma democracia, não assegura a prevenção do que chamamos de abusos de poder, nem garante a participação dos cidadãos no processo decisório público – características que aprendemos desde a escola a identificar como democracia: o governo do povo. [...] Pode ocorrer até mesmo que a separação e a independência dos três Poderes não sejam claramente violadas, mas os acontecimentos na órbita daquilo que os colunistas políticos chamam 'os bastidores do poder' são capazes de tornar toda a estrutura formal apenas uma aparência, uma espécie de vitrine enganadora. (RIBEIRO, 2010, p. 86).

Ribeiro (2010) ainda evidencia a seguinte situação: como o Estado elege, para a sua condução, um grupo relativamente pequeno de governantes e administradores, os eleitos não prescindem de assessores especializados para essa gestão, culminando o “fenômeno da tecnocracia”, ou seja, o governo dos técnicos e especialistas, indivíduos que estão no controle de decisões públicas sem, porém, terem sido eleitos:

[...] o Presidente da República de um país presidencialista contemporâneo não pode dominar nem uma fração mínima de todo o conhecimento de que necessitaria para tomar decisões que vão desde aspectos complexos de política econômica até questões de saúde pública ou energia nuclear. Em consequência, ele é obrigado, cada vez mais, a confiar nos assessores, consultores e técnicos. O resultado disso é que o controle das decisões públicas cada vez mais foge dos funcionários eleitos, cada vez mais perde a representatividade. (RIBEIRO, 2010, p. 176).

Carvalho Neto (2013) concorda que a dimensão pública da imprensa torna um poderoso veículo ideológico, ora objeto de interesse e aliança, ora objeto de embate e crítica. Segundo ele, esse poder, representado pela imprensa, teria como dever “denunciar violações dos direitos nos regimes democráticos – o que ocasionalmente não acontece – nos quais as leis são votadas ‘democraticamente’ e os governos são eleitos pelo sufrágio universal”. (CARVALHO NETO, 2013, p. 1, grifos do autor).

Sobre isso, Eugênio Bucci, em entrevista concedida ao jornal da Associação Nacional de Jornal (ANJ), opina que existe uma tendência falaciosa do poder, e que há a necessidade de vigiá-lo: “Quando entregue à lógica de seu próprio monólogo, o poder tende a mentir, pois se lança ao autoelogio sem travas, o que é uma forma estranha de discurso patológico, mitômano, possuído pelo culto de si mesmo”. (JORNAL ANJ, fevereiro/2015, p. 5).

Mais adiante, segundo Bucci, a democracia depende de contrapesos e da contestação que, nesse caso, podem ser proporcionados pela instituição da imprensa: “Se não há imprensa, é porque, naquela sociedade, o poder não está sendo investigado, debatido e questionado”. (JORNAL ANJ, fevereiro/2015, p. 5).

Bucci, na mesma entrevista, também registra sua opinião quanto à necessária independência financeira da imprensa, especialmente em relação ao poder estatal, mas também em relação ao poder econômico, para que cumpra seu dever social:

Pensemos a imprensa como instituição social (uma instituição não estatal) [...] Se vista como instituição, a imprensa pode ser entendida como a resultante dos processos pelos quais a sociedade civil dialoga consigo mesma em relação ao poder, tematizando o poder, lançando pontes que permitem a interlocução da sociedade com o próprio poder (geralmente cristalizado no comando do Estado). A imprensa pode ser independente na exata medida em que não depende, para existir, dos favores, das permissões ou da sustentação financeira vinda do Estado. Além, disso, ela precisa também ser independente do chamado poder econômico, que por vezes se materializa em cartéis não-declarados, que tentam direcionar o debate político. A imprensa é mais independente quando sua sustentação provém diretamente dos cidadãos que compõem a sociedade. Só assim ela poderá ser veículo de críticas em relação ao poder econômico. (ANJ, fevereiro/2015, p. 5).

Interessante registrar que, nos seus estudos sobre Estado e democracia, Ribeiro (2010) define uma série de critérios que objetivam avaliar se determinado Estado é democrático, e entre eles consta a existência de mecanismos de controle de abuso de poder:

[...] qual o grau de liberdade dos cidadãos, qual o grau de estabilidade e vigor das instituições políticas, qual o grau de participação popular nas decisões públicas, qual o grau de responsabilidade do governo perante os cidadãos, quais os mecanismos de controle real dos abusos de poder, qual a flexibilidade das instituições básicas para atender à exigência de mudanças pacíficas derivadas da vontade popular e uma série de outros aspectos correlatos. (RIBEIRO, 2010, p. 88).

Ribeiro (2010) ainda afirma que, mesmo que esses aspectos sejam observados com rigor, há fatores econômicos e sociais que exercem grande influência sobre essas questões. Mas é inegável que a política, ou melhor, que partidos e políticos ajam, ou melhor, joguem para conquistar e manter seu maior interesse: o poder, e que esta disputa é orientada por suas ideologias de poder.

Por ideologia, Ribeiro (2010) entende ser uma forma de pensar, uma teoria sobre o mundo, que está relacionada à existência de classes sociais e à dominação de determinadas classes em relação a outras, num processo de formação ideológica contínua. As ideologias e as posições políticas são, em geral, entendidas e organizadas em termos de Esquerda e Direita.

Em seus estudos sobre os partidos existentes no início dos anos 90, Ridenti (1992, p. 97) afirma: “Os principais partidos no cenário político brasileiro no princípio dos anos 90 eram PDS, PFL, PTB, PSDB, PDT e PT, ainda que houvesse uma infinidade de outras pequenas agremiações partidárias, mais ou menos significativas”. Atualmente, segundo o Tribunal Superior Eleitoral, o Brasil conta com 35 partidos políticos oficialmente registrados.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Siglas dos 35 partidos políticos registrados no Tribunal Superior Eleitoral: PMDB, PTB, PDT, PT, DEM, PCdoB, PSB, PSDB, PTC, PSC, PMN, PRP, PPS, PV, PTdoB, PP, PSTU, PCB, PRTB, PHS, PSDC, PCO, PTN, PSL, PRB, PSOL, PR, PSD, PPL, PEN, PROS, SD, NOVO, REDE e PMB. Disponível em: [www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos](http://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos). Acesso em 15 out 2015.

Para Ridenti (1992, p. 108), o PMDB é o “partido que procura ficar no centro do cenário político”, herdeiro da estrutura do antigo MDB<sup>8</sup> dos tempos da ditadura, e que

Dentre os maiores partidos da cena política brasileira no princípio dos anos 90, o PT era aquele que estava mais à esquerda. Gestado pelo menos desde 1978, surgiu formalmente em 1980, a partir de experiências de lutas políticas e sociais populares, desenvolvidas sob a ditadura militar. Sua história original confunde-se com a dos movimentos sociais, em busca da expressão da cena política. (RIDENTI, 1992, p. 105).

No entanto, Ridenti (1992) aponta que até mesmo no interior dos partidos políticos pode haver diferenças ideológicas entre grupos, e cita o caso do PMDB:

Setores da esquerda peemedebista procuram levar o partido a lutar por reformas sociais e econômicas significativas, ao passo que parcelas mais conservadoras buscam consolidar o PMDB como o novo partido da ordem estabelecida. Enquanto isso, a persistência do compromisso político entre moderados e mudancistas dentro do PMDB, característica do partido desde que surgiu como MDB, afirma sua imagem centrista. (RIDENTI, 1992, p. 111).

Ainda segundo Ribeiro (2010), a ideologia nos condiciona e determina nossa conduta através da linguagem, dos hábitos, das formas de convívio social, das tradições, da escola, das aspirações que aprendemos a desenvolver como se fossem realmente nossas. Ressaltando as forças ideológicas que agem deliberadamente sobre a sociedade, sem resistência, Ribeiro afirma que

A dominação mais forte e mais difícil de vencer [...] é a que se faz pela cabeça. Quando a nossa cabeça não tem autonomia, quando, mesmo que não notemos, pensam por nós, aí estamos dominados, seja pelo esquema interno a nosso próprio país, seja por economias e culturas que o colonizam, seja por ambos. (RIBEIRO, 2010, p. 177).

---

<sup>8</sup> Segundo Ridenti (1992), o MDB era o único partido de oposição consentida ao regime militar que, portanto, abrigava as tendências oposicionistas mais diversas.

Fausto Neto (2004), em seu artigo *Discurso político e mídia*, observa, em várias ocasiões do processo político brasileiro mais recente, que o campo das mídias não se constitui apenas num dispositivo de representação do que se passa na cena política, mas se converte, segundo estratégias discursivas distintas, em dispositivos que não só narram, “mas agem sobre o espaço político, avocando a si, muitas vezes, a condição de um poder a partir do qual põe em funcionamento estratégias de onde se aponta os caminhos e os destinos da política e os dos seus atores” (FAUSTO NETO, 2004, p. 120). Ou seja, mais do que veicular informação, a mídia concentra e veicula poder de decisão política.

Os pontos visitados nesta seção pretendem subsidiar o leitor com informações relevantes para a percepção e o entendimento do que se pretende analisar, tendo em vista que o *corpus* do trabalho está inserido neste contexto político, entendido aqui como um cenário no qual muitos dos temas levantados nesta seção evidenciam-se nas notícias políticas do jornal impresso e, em especial, no emprego do *off*.

### 3.2 CONTEXTOS JORNALÍSTICOS

Se o contexto político parece evidenciar seus “interesses”, o termo tem grande importância também em relação ao contexto jornalístico. Segundo Chaparro (1994, p. 118): “A palavra interesse é a que mais se repete nas definições do que seja jornalismo, simbolizado na notícia, sua expressão de essência”. Porém, se na política os interesses são partidários, no jornalismo, para Chaparro, o interesse está na relevância do que pode ser notícia:

O interesse pode ser considerado, portanto, o atributo de definição do jornalismo. Só é notícia o relato que projeta interesses, desperta interesses ou responde a interesses. Esse atributo de definição pode alcançar maior ou menor intensidade, dependendo da existência, em maior ou menor grau, de atributos de relevância no conteúdo. (CHAPARRO, 1994, p. 119).

Para Chaparro (1994), a atividade jornalística deve ser avaliada e avalizada pelas razões de interesse público, parâmetro gerador de critérios jornalísticos de valoração da comunicação pública: “E quanto mais vigorosos forem os atributos de relevância social da informação, maior será a dimensão do interesse público atendido”. (CHAPARRO, 1994, p. 118).

Entende-se, aqui, uma necessidade de colaboração entre as esferas Estado e Imprensa para a valoração de informações de interesse público e social. No entanto, a pesquisa se utiliza de entrevista concedida à Revista Imprensa, pelo jornalista e ex-assessor da Presidência da República no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, Bernardo Kucinski, autor do livro *Cartas a Lula* (Edições de Janeiro), para ilustrar como essa necessidade pode estar sendo conduzida nos altos escalões da política pública. Kucinski afirma que não existe, no Estado Brasileiro, o conceito de comunicação pública: “Não existem os ritos e protocolos. Cada agência ou ministério faz o que bem entende com a função de defender seus interesses políticos ou corporativos”. (IMPRENSA, maio/2015, ano 29, nº 311, p. 44).

Mais adiante, continua o jornalista e ex-assessor pontuando o que deveria ser feito e o que de fato é feito em referência à comunicação pública:

[...] para elaborar uma estratégia eficaz junto à opinião pública, o governo deveria promover uma revolução interna em suas práticas. Como isso não é feito, a personalidade do presidente acaba determinando os caminhos e estratégias de sua comunicação. (IMPRENSA, maio/2015, ano 29, nº 311, p. 44).

Concorda com esta posição Eugênio Bucci (2015), ao afirmar, em entrevista à ANJ, que a imprensa deve ser isenta e que, no caso, as emissoras públicas não são transparentes e nem têm independência, o que compromete o princípio da liberdade de imprensa,

Porque não há dados disponíveis, públicos, abertos, sobre os detalhes da gestão de cada uma delas. Não houve em nosso país, uma evolução da transparência nas emissoras públicas no mesmo nível em que se deu a evolução da transparência do próprio Estado. Aliás, a publicidade oficial no Brasil também não é transparente. Por fim, o nível de independência das emissoras públicas no Brasil é baixo porque elas não são geridas por

diretorias independentes, mas por diretorias nomeadas formal ou informalmente pelos governos. (JORNAL ANJ, fevereiro/2015, p. 5).

Chaparro (1994) colabora nesta questão ao relacionar vários sintomas que, para ele, são reveladores de um desequilíbrio de identidade da função social da imprensa. Segundo ele,

O escamoteio ou a distorção de informações; as pautas motivadas por interesses particulares não revelados; a irresponsabilidade com que se difundem falsas informações ao público; a acomodação dos repórteres a um jornalismo de relatos superficiais; os textos confusos e imprecisos; a facilidade com que a imprensa acolhe, sem apurar, denúncias que favorecem ou prejudicam alguém; a freqüente prevalência dos objetivos do marketing sobre as razões jornalísticas; o desprezo pelo direito de resposta; a arrogância com que se protege o erro e se faz a apropriação anti-social do direito à informação (direito do leitor) – são claros sintomas de um desequilíbrio de identidade do jornalismo, enquanto função social. (CHAPARRO, 1994, p. 108).

Brito e Pedreira (2009) lembram que, historicamente, o jornal é a mais antiga das mídias para o grande público, embora tenha havido experiências de comunicação pública por via escrita desde a Roma Antiga. O marco inicial do modo atual de distribuição regular e em massa, veiculando notícias em papel impresso, foi a criação do processo de impressão por tipos móveis, a tipografia, pelo alemão Johannes Gutenberg, em 1447:

Criada originalmente para produzir livros, a prensa de Gutenberg logo começou a ser usada na feitura de boletins informativos, mas sem periodicidade. [...] Os jornais passaram a ser um imenso fórum de discussão de ideias, disseminação de informações e formação de opinião. (BRITO; PEDREIRA, 2009, p. 25).

Nesse sentido, Brito e Pedreira afirmam que: “Tão antigas quanto os jornais são as iniciativas de governantes de utilizá-los como formas de manipulação da informação pública e de censura às publicações independentes.” (BRITO; PEDREIRA, 2009, p. 25).



Para Lage (2005, p. 15), a palavra que representa a essência do jornalismo é a informação, sob dois aspectos: “o dever de informar e, principalmente, o direito que os cidadãos têm de ser informados”. Mas a informação precisa atender o critério do interesse jornalístico, como explica Lage:

O jornalismo trafega informação nova, ou, ainda que antiga, desconhecida do público – e, portanto, só então revelada. O critério de seleção é o interesse jornalístico, difícil de definir porque varia com o fluxo da história e a ideologia, entendida como a maneira como a sociedade ou grupo social representa a realidade para si mesmo. (LAGE, 2005, p. 162).

Segundo Chaparro (1994), o território do interesse público próprio do jornalismo está delimitado no artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, que estabelece que

Todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão; este direito inclui o de não ser molestado por causa de suas opiniões, o de investigar e receber informações e opiniões, e o de difundi-las sem limitação de fronteiras, por qualquer meio de expressão. (DECLARAÇÃO, apud CHAPARRO, 1994, p. 22).

No entanto, Fausto Neto (2004) alerta em relação às chamadas “tecnologias do poder”, formadas pelo “consórcio” de agências publicitárias, agências de consultorias, escritórios e institutos de pesquisas; assessorias de comunicação e de relações públicas e suportes de mídia propriamente ditos. Tais agentes estruturam operações discursivas através das quais se politiza e/ou se dirige os cenários do processo eleitoral, revelando uma política especializada e comprometida com resultados de mercado.

Da mesma forma, Ribeiro (2010) faz uma crítica em relação à ciência e à tecnologia, quando estas são postas acima do homem, como se fossem infalíveis, pois “são, muitas vezes e de várias formas, francamente ideológicas e, no momento em que assumem potencialidade política, são do interesse e da responsabilidade de todos a que vão afetar”. (RIBEIRO, 2010, p. 177). Por essa razão, Ribeiro (2010) entende que o controle da informação e a utilização da ciência e da tecnologia deveriam ser

postos sob a supervisão da coletividade – supervisão, evidentemente, adequada à liberdade de investigação científica.

Portanto, a responsabilidade moral de cada jornalista sobre o seu fazer, sobre o seu direito de investigar, receber e difundir informações e opiniões deve estar ancorada na ética do jornalismo. Afinal,

[...] não faltam [...] princípios éticos nem normas morais orientadoras da intencionalidade, para que nos fazeres e nas ações do jornalismo nada se sobreponha ao dever de investigar, valorar, relatar e difundir a informação verdadeira. (CHAPARRO, 1994, p. 25).

Para Chaparro (1994, p. 23), o jornalismo é o elo que, nos processos sociais, cria e mantém as mediações viabilizadoras do direito à informação: “Eis aí o vínculo com o princípio ético universal que deve orientar a moral das ações jornalísticas e em função do qual o jornalista assume a responsabilidade consciente pelos seus fazeres profissionais”.

Nos anos 90, segundo Brito e Pedreira (2009), a preocupação com a ética no jornalismo levou os jornais associados à ANJ a aprovarem o Código de Ética da ANJ, comprometendo-se a cumprir os seguintes dez itens:

1. Manter sua independência. 2. Sustentar a liberdade de expressão, o funcionamento sem restrições de imprensa e o livre exercício da profissão.
- 3. Apurar e publicar a verdade dos fatos de interesse público, não admitindo que sobre eles prevaleçam quaisquer interesses.** 4. Defender os direitos do ser humano, os valores da democracia representativa e a livre-iniciativa. 5. Assegurar o acesso de seus leitores às diferentes versões dos fatos e às diversas tendências de opinião da sociedade. 6. Garantir a publicação de contestações objetivas das pessoas ou organizações acusadas, em suas páginas, de atos ilícitos ou comportamentos condenáveis.
- 7. Preservar o sigilo de suas fontes. 8. Respeitar o direito de cada indivíduo à sua privacidade, salvo quando esse direito constituir obstáculo à informação de interesse público.** 9. Diferenciar, de forma identificável pelos leitores, material editorial e material publicitário. 10. Corrigir erros que tenham sido cometidos em suas edições. (BRITO; PEDREIRA, 2009, p. 84, grifos nossos).

No Código de Ética da ANJ, em especial, chamam à atenção o item 7, que garante o sigilo das fontes, e os itens 3 e 8, relacionados ao direito da privacidade dos

indivíduos e ao interesse público, estando o segundo acima do primeiro. Para Lage (2005), a ética traz credibilidade ao jornalismo, e sem ética o jornalismo é pernicioso:

Cabe aos jornalistas discernir o que é efetivamente [...] ético [...]. Para isso, precisam dispor de um patamar razoável de conhecimentos [...] dos costumes e limites fixados pela sociedade em que vivem, para o que é público e o que é privado. (LAGE, 2005, p. 142).

Ao pesquisar como o tema é apresentando nas próprias empresas de comunicação, Chaparro informa que há, no *Manual de Redação do Globo*, no capítulo de ética, uma frase que, segundo ele, deveria circular em todas as redações: “*Ética não é mordaca. O que ela pede não é menos notícia, mas melhor notícia: a informação correta, completa, digna*”. (CHAPARRO, 1994, p. 101, grifos do autor).

Chaparro afirma que a imprensa brasileira faz pouco caso da ética e, para ilustrar isso, cita estudos de Lins da Silva que resultam num diagnóstico de grave precariedade: “Além das deficiências estruturais e da pobreza das instituições, outros motivos ajudam a explicar a relativa ausência de discussões sobre ética na imprensa brasileira”. (LINS DA SILVA, apud CHAPARRO, 1994, p. 105). Ainda se referindo aos estudos de Lins da Silva sobre ética, Chaparro também afirma:

Os próprios jornais, que deveriam exigir dos seus profissionais comportamentos morais rigorosos, no que diz respeito à veracidade dos relatos jornalísticos, dão frequentemente demonstrações de que os discursos éticos dos editoriais, sempre exaltadores dos compromissos com a verdade, não passam de retórica hipócrita. (CHAPARRO, 1994, p. 106).

Até o momento, os autores consultados parecem revelar aspectos de uma realidade jornalística ditada pela pauta do interesse pela informação “custe o que custar e doa a quem doer”. Porém, a mudança de foco a seguir pode contribuir para a formação de uma imagem mais equilibrada ou menos comprometida da imprensa e do exercício profissional do jornalismo nesta pesquisa.

O Jornal ANJ (fevereiro/2015) publicou o *ranking* de liberdade de imprensa da Organização Não Governamental (ONG) Repórteres Sem Fronteiras (RSF), de

2014, que traz o Brasil na 99ª posição entre 180 países. Na avaliação dos dados pela própria ONG RSF, no ano de 2014,

[...] ocorreu uma ‘deterioração global da liberdade de informação’ em decorrência do aumento das ameaças provenientes de atores não-estatais, de agressões cometidas durante manifestações ou associadas à crise econômica e financeira mundial. (JORNAL ANJ, Fevereiro/2015, p. 6, grifos do autor).

O assunto é recorrente em edições anteriores do Jornal ANJ. O periódico de abril/2014 traz uma matéria com o assunto “Liberdade de Expressão”, com o título “Situação se agrava no Brasil”, com o subtítulo “Relatório [...] destaca casos de assassinatos impunes [...]”, e com o seguinte lide:

A situação da liberdade de expressão no Brasil agravou-se dramaticamente durante 2013 e nos primeiros meses de 2014. Os casos de assassinatos impunes de jornalistas e de outros profissionais de veículos de comunicação continuam a ser o fato mais grave no cenário da Liberdade de Expressão no Brasil, com quatro casos com fortes evidências de que foram provocados pelo exercício do jornalismo [...]. (JORNAL ANJ, abril/2014, p. 6).

Outra edição, de dezembro/2014, retoma o assunto “Liberdade de Expressão”, exibe o título da matéria “Censura e agressões inibem liberdade no Brasil” e um quadro que informa que, no período de 31 de março de 2014 a 31 de setembro de 2014, houve 84 casos com relatos, sendo 48 agressões, 7 censuras judiciais, 8 ameaças, 1 atentado, 13 prisões e 7 intimidações e insultos. O fato de não haver morte é comemorado: “A boa notícia foi a redução dos assassinatos, após anos de crescimento no número de crimes em várias regiões do país”. (JORNAL ANJ, dezembro/2014, p. 6).

Outro relatório, da ONG Artigo 19, “apontou que, em 2013, 83% dos comunicadores vítimas de graves violações (sequestro, tortura, ameaça de morte, tentativas de assassinato e homicídios) já haviam sofrido ameaças”. (IMPRENSA, maio 2015, ano 28, nº 311, p. 39). O estudo da Artigo 19 mostra que, nos últimos dois anos, a região

Sudeste teve a maior frequência de violações graves contra a imprensa e que: “No ano passado [2014], os responsáveis foram principalmente policiais, funcionários públicos e políticos”. (IMPRENSA, maio 2015, ano 28, nº 311, p. 40).

Sobre tais relatórios e seus dados, Maria José Braga, vice-presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), repudia ataques ao jornalismo e afirma que o jornalista trabalha a favor do interesse público, pois

O jornalismo é fundamental para a reconstituição dos fatos relevantes socialmente e para a interpretação imediata da realidade. Quem ataca o jornalismo agredindo e até matando jornalistas não quer que o interesse público prevaleça sobre os interesses privados. (BRAGA, apud IMPRENSA, março/2015, ano 28, p. 35).

A Revista Imprensa (2014) também traz a opinião de José Roberto Heloani, doutor em psicologia e professor titular da Universidade de Campinas, que afirma que o ambiente de trabalho do profissional jornalista é altamente competitivo e estimula atitudes pouco saudáveis na profissão: “Muitas vezes o perfil de seleção requer uma pessoa com [...] proatividade, mas a exigência é tamanha que beira à impulsividade. Você é obrigado a correr riscos e a tomar decisões extremamente ousadas e isso é imprudência”. (HELOANI, apud IMPRENSA, Jan/fev 2014, ano 27, nº 297, p. 36). Estudos realizados por Heloani, sobre a profissão do jornalista, abordando temas, como: saúde mental, identidade e subjetividade, assédio moral e sexual, trazem conclusões duras sobre o exercício do jornalismo, o que certamente não cooperam para a manutenção da imagem ilibada que lhe é exigida socialmente. Segundo o professor, nos últimos dez anos, aumentaram entre os profissionais da área as incidências de depressão, infidelidade conjugal e uso de drogas, principalmente cocaína e anfetamina, além do fenômeno que ele chama de “naturalização do assédio”: “Enquanto a imagem do jornalista é idealizada e positiva na sociedade, sua vivência diária é precária. Isso o torna mais inseguro e frustrado”. (HELOANI, apud IMPRENSA, Jan/fev 2014, ano 27, nº 297, p. 36).

Da mesma forma como na seção anterior, os pontos visitados nesta seção pretendem subsidiar o leitor com informações relevantes para a percepção e o entendimento do que se pretende analisar, tendo em vista que o corpus do trabalho

está também inserido neste contexto jornalístico, entendido aqui como um cenário no qual muitos dos temas levantados evidenciam-se nas notícias políticas do jornal impresso e, em especial, no emprego do *off*.

### 3.3 A EDITORIA POLÍTICA E O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA POLÍTICA

Numa empresa de comunicação, o setor responsável pela produção dos textos jornalísticos é a redação. Esta, por sua vez, divide-se em seções especializadas, as editorias, dentre as quais se tem a editoria política. Os jornalistas da editoria política produzem notícias e outros gêneros discursivos previstos nessa editoria, nos padrões ditados pela empresa, conforme explica Chaparro:

Nas chamadas grandes redações, como em qualquer outra organização, o poder que determina ou tolera as decisões do dia-a-dia jornalístico, ainda que de origem desconhecida, é também exercido por meio de normas claramente estabelecidas. [...] Cada jornal possui o seu [Manual de Redação], e por ele impõe ou tenta impor, ao seu universo produtivo, um código técnico de redação e um sistema ideológico ou prático de valores. (CHAPARRO, 1994, p. 88).

Os manuais de redação jornalística definem certo modelo de jornal e um padrão conveniente de jornalismo. Os manuais registram tanto orientações gerais, comuns a todo ambiente jornalístico, quanto critérios particulares de um jornal. Além disso, “estimula o jornalista a pensar no leitor e a se voltar para o mundo externo, em vez de se preocupar apenas com o chefe imediato e os erros de cada dia”. (CHAPARRO, 1994, p. 95). Como exemplo, o Manual da Redação Folha de São Paulo (2001, p. 50), no capítulo *Padronização e estilo*, define notícia e traz recomendações aos seus jornalistas “para a elaboração de textos de acordo com os critérios de excelência do jornal”. Segundo o Manual, notícia é o

[...] puro registro dos fatos, sem opinião. A exatidão é o elemento-chave da notícia, mas vários fatos descritos com exatidão podem ser justapostos de maneira tendenciosa. Suprimir ou inserir uma informação no texto pode alterar o significado da notícia. Não use desses expedientes. (MANUAL DA REDAÇÃO, 2001, p. 88).

Lage (2005) informa que o texto básico do jornalismo é a notícia, que expõe um fato novo ou desconhecido, ou uma série de fatos novos ou desconhecidos do mesmo evento. Ao relacionar os gêneros jornalísticos do jornal *Folha*<sup>9</sup>, o Manual da Redação Folha de São Paulo (2001, p. 71) apresenta a notícia como o relato da informação da maneira mais objetiva possível, que nem sempre é assinado. Cada editoria produz suas notícias. Então, tem-se, entre outros, o noticiário econômico, o noticiário policial, o noticiário político. Especificamente a notícia política é o gênero discursivo de interesse desta pesquisa para a investigação e análise das ocorrências do *off*.

Os estudos linguísticos referenciam Bakhtin (2003) e sua teoria sobre os gêneros do discurso para explicar tipos “relativamente estáveis” de enunciados determinados social e historicamente. Bakhtin defende que os indivíduos se comunicam, falam e escrevem, ou seja, interagem socialmente, através de gêneros do discurso, sejam eles orais ou escritos. Tais gêneros vão sendo conhecidos e são apreendidos, conforme Bakhtin (2003, p. 282), “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”.

Justamente pela característica de serem relativamente estáveis, os gêneros vão sofrendo modificações em decorrência do momento histórico ao qual pertencem, podendo também desaparecer por desuso, evoluir para outro gênero, e também surgir pela demanda do uso da linguagem na sociedade. Assim como são infinitas as possibilidades de situações comunicativas, pela utilização da língua, também são infinitos os tipos de gêneros discursivos, pois, para Bakhtin (2003), a formação de novos gêneros está relacionada ao surgimento de novas esferas de atividade humana, com finalidades discursivas específicas.

Bakhtin (2003) entende como gêneros discursivos primários aqueles que são originados de uma ação comunicativa mais elementar, cotidiana, corriqueira entre

---

<sup>9</sup> Segundo o Manual da Redação Folha de São Paulo (2001, p. 77), a *Folha* comporta os seguintes gêneros jornalísticos: a) análise, 2) artigo, 3) editorial, 4) crítica, 5) crônica, 6) *feature*, 7) resenha, 8) notícia, e 9) reportagem.

interactantes, em contextos sociais, como um diálogo, uma conversa telefônica, um bilhete. Os gêneros discursivos secundários, por sua vez, são aqueles que, em decorrência de serem mais elaborados, aparecem em contextos específicos, como uma aula, um sermão, uma petição. É o caso dos gêneros discursivos da esfera jornalística, e em especial do gênero notícia jornalística, de interesse desta pesquisa.

Sobre o estilo de redação das notícias, Lage (2005) informa que as sentenças são construídas, quase sempre, na terceira pessoa, com exceção das citações em discurso direto. Sobre o padrão de flexão verbal nas notícias, Lage expõe que os tempos preferenciais são: “o passado perfeito, o futuro e o presente pelo futuro, reservando-se o presente [...] para as interpretações. Formas imperfeitas (presente e pretérito) cabem em descrições de personagens e entes em geral que inferem no enunciado”. (LAGE, 2005, p. 131).

No modelo de redação adotado pelo jornalismo em geral, tem-se o conceito de lide ou *lead*<sup>10</sup>. Segundo Lage, a origem do *lead* não está relacionada à tradição literária, mas ao uso oral, isto é, à maneira como, numa conversação, alguém relata algo a que assistiu. Assim sendo, a natureza do *lead* é pragmática, no sentido de que está relacionada às condições da comunicação e à intenção de torná-la eficaz, de satisfazer às necessidades do leitor (LAGE, 2005). O *lead* é essencial para que o leitor seja atraído a continuar a leitura da notícia ou para que esteja minimamente informado sobre a mesma, caso não progredir na leitura.

Uma notícia pode motivar uma reportagem. Essa relação importante, entre notícia e reportagem, justifica traçar um paralelo entre ambos os gêneros: O Manual da Redação Folha de São Paulo define assim o gênero jornalístico reportagem:

[...] traz informações mais detalhadas sobre notícias, interpretando os fatos; é assinada quando tem informação exclusiva ou se destaca pelo estilo ou pela análise. [...] os gêneros opinativos e interpretativos devem ser fundados em informações confirmadas. (MANUAL DA REDAÇÃO, 2001, p. 71).

---

<sup>10</sup> “O *lead* clássico ordena os elementos da proposição – quem / o que / fez o que / quando / onde / como / por que / para que – a partir da notação mais importante, excluído o verbo”. (LAGE, 2005, p. 75).



Lage (2005), por sua vez, informa que a notícia expõe um fato ou sequência de fatos. Um relato mais detalhado é encontrado na reportagem. A intensidade, profundidade e autonomia do jornalista no processo de construção da matéria são, por definição, maiores na reportagem do que na notícia. E ainda,

[...] a diferença entre notícia e reportagem começa pela pauta. Chama-se de pauta, em jornalismo, ao planejamento de matérias para um veículo ou de dada matéria em particular. Depende de quem fala: editores tendem a considerar o conjunto, enquanto repórteres falam de pauta referindo-se ao projeto de matéria que lhe foi atribuído. [...] Pautas de reportagens são mais completas [...]. (LAGE, 2005, p. 140).

Sobre as principais motivações para que uma notícia motive uma reportagem, Lage afirma que o paradoxo, ou a antítese, determina o interesse jornalístico: “Mudanças políticas, inflexões no pensamento científico, procedimentos resultantes de novas tecnologias, o inusitado, o surpreendente – tudo o que é capaz de gerar contradição ou conflito – pode motivar uma reportagem”. (LAGE, 2005, p. 140).

Porém, segundo a Revista Imprensa, edição de março de 2015, no Brasil, a divulgação de informações que contrariam interesses, sejam eles mercantis, econômicos, sociais ou pessoais, desperta a ira contra a imprensa. Para o jornalista político Matheus Pichonelli [...], “essa agressividade é reflexo de uma sociedade ‘imatura’, pouco afeita ao debate e ao contraditório”. (IMPRENSA, março 2015, ano 28, p. 35, grifos do autor).

Numa perspectiva profissional, para Lage, “uma boa notícia não é a mais bem escrita ou a mais construtiva, mas, principalmente, a verdadeira”. (LAGE, 2005, p. 82). Nessa perspectiva é que se pretende verificar o quanto a interação entre jornalista e fonte *off* cooperam para a construção de um veículo que faça chegar às mãos e aos olhos do leitor informação relevante, já que, segundo Lage, é praticamente impossível que as notícias políticas se eximam das formas do *off*:

O noticiário político gira, portanto, em torno de questões muito variadas e consiste basicamente em enunciados na terceira pessoa: fulano disse, beltrano manifestou-se etc. A crônica política (e a reportagem que, com

frequência, faz as vezes delas) opera com enunciados ambíguos ou imprecisos, informando em linhas e entrelinhas [...]. Por mais que se queira, não é possível fugir inteiramente de fórmulas como 'fontes informaram' e 'funcionários admitem' etc. (LAGE, 2005, p. 149, grifos do autor).

Na produção de conteúdos jornalísticos, os jornalistas precisam contar com as fontes que, segundo Villela (1998), são a procedência da notícia, ou seja, “são pessoas e documentos de onde o repórter tira as informações para realizar o trabalho de apuração dos fatos que serão notícia” (VILLELA, 1998, p. 116). No entanto, essas informações, como versões de um fato, como representações de uma dada realidade, também estão sujeitas aos crivos institucionais, às limitações do enquadre gráfico e, obviamente, aos interesses da imprensa e à relevância do conteúdo.

Em relação às notícias políticas, em que estão em jogo interesses de ambas as partes, do jornalismo e da política, compreender em especial a interação jornalista e fonte *off* é fundamental para esta pesquisa, motivo pelo qual o assunto será detalhado na seção seguinte.

### 3.4 INTERAÇÃO JORNALISTA E FONTE *OFF*

O empenho pela análise da interação jornalista e fonte *off* se deu especialmente pela inquietação por compreender-se a prática da veiculação de informação confidencial, muitas vezes tornada metafórica, em notícias políticas que, por si só, já evidenciam relações de interesses partidários e ideológicos, como recurso de levar ao leitor um produto jornalístico que o satisfaça.

Chaparro (1994, p. 64) afirma que a prática do *off* está presente em todo o País: “No jornalismo brasileiro, o *off* é a mais nobre e corriqueira prática de boato. Sem ele, jornalistas críticos, que incomodam, [...] não teriam poder de fogo”. Mas Chaparro também informa que, se esta prática é comum no Brasil, em outros países ela não é permitida por questões éticas: “Em alguns jornais de prestígio internacional, o rigor ético limita ou impede a utilização da informação *off*. [...] No Brasil, porém, o *off* é uma das almas da cultura jornalística”. (CHAPARRO, 1994, p. 64).

Sobre isso, Fortes (2005) esclarece, com base nas pesquisas do jornalista Ricardo Setti, que a expressão *off*, no Brasil, abriga, sobre o mesmo conceito, pelo menos três situações diferentes em que a fonte real da informação não aparece:

A mais comum é o que americanos e britânicos chamam de *not for attribution*: as informações, inclusive citações entre aspas, podem ser publicadas, mas a fonte que as forneceu não deve ser mencionada pelo nome. O segundo conceito é o de *deep background*: o sentido geral das declarações pode ser usado, mas não se publicam declarações entre aspas nem se identifica a fonte. (Há também a situação em que o jornalista pode informar sobre um assunto com base em informação de uma fonte, mas não está autorizado a fornecer indicação sequer indireta sobre quem é ela ou de as informações vieram dela). Por fim, o *off the record*, que curiosamente, [...] tem um significado quase oposto ao adquirido por aqui: as informações devem ser usadas apenas e tão-somente para ajudar o repórter a compreender o quadro geral de um fato, mas não serão incluídas em sua reportagem. (FORTES, 2005, p. 64).

Chaparro (1994) cita, em sua obra *Pragmática do Jornalismo*, a tratativa de duas grandes empresas jornalísticas para o *off*, como exemplo de que os critérios à publicação de informações “de bastidores” são, na verdade, estabelecidos pelo próprio veículo de comunicação:

O Estado de S. Paulo recomenda cuidados na utilização do *off* apenas quando se trata de insultos ou acusações, que devem ter a indicação da fonte – salvo se ‘o informante é da mais absoluta confiança’ do repórter ou “se convier que não apareça no noticiário”. A Folha de S. Paulo chega a exagerar. O Novo Manual de Redação institui e regulamenta três categorias desse tipo de informação: o “*off*” simples – informação obtida mas não cruzada com outras fontes independentes, que pode ser publicado em colunas de bastidores, ou como notícias, se a fonte for “muito confiável”; o “*off*” checado – informação cruzada com o outro lado ou com pelo menos duas fontes, que deve ser apresentada sob a forma “a Folha apurou”; o “*off*” total – informação que, a pedido da fonte, não deve ser publicada, servindo, apenas, para “nortear” o trabalho jornalístico. (CHAPARRO, 1994, p. 64, grifos do autor).

O Manual da Redação Folha de São Paulo (2001, 46) afirma trabalhar, no capítulo *Procedimentos*, com estes mesmos três tipos de informação *off the record*: o *off* simples, o *off* checado e o *off* total.

Por um lado, muitas vezes a condição do anonimato é exigência da fonte e cabe ao jornalista aceitar ou não o *off* que, em qualquer circunstância, é uma decisão solitária, crucial e exclusiva do repórter (FORTES, 2005, p. 63). A preservação das fontes de informações prestadas em sigilo está prevista no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (1985), aprovado pelo Congresso Nacional dos Jornalistas Profissionais, no seu “Art. 8º - Sempre que considerar correto e necessário, o jornalista resguardará a origem e a identidade de suas fontes de informação”. (FORTES, 2005, p. 98).

Por outro lado, citando estudos de Marc Paillet, Chaparro (1994) afirma que há uma distância entre o jornalista e os fatos, espaço comumente preenchido pelas fontes, o que implica uma significativa distância entre o fato real e o relato jornalístico:

[...] nenhum jornalista tem contato direto e permanente com os fatos. “Ele se dirige, portanto, aos informantes, de primeira ou segunda mão: as fontes.” E é precisamente aí que se produz o [...] abismo que separa o relato jornalístico da realidade dos fatos. (PAILLET, apud CHAPARRO, 1994, p. 76).

Lage (2005) também percebe uma tênue fronteira entre informação e boato, dados os interesses das fontes, pois

[...] a indeterminação genérica, a ocultação das fontes que o jornalista preserva como os ases no jogo de cartado, permitem [...] conclusões sem realidades que as suportem, campanhas destinadas a “fritar”, “queimar” ou desgastar administradores que contrariam o interesse de tais fontes. (LAGE, 2005, p. 149, grifos do autor).

O fato de se utilizar informações de fontes *off* muitas vezes ocasiona a publicação de erros sem, contudo, a intenção proposital por parte dos jornalistas ou até mesmo de suas fontes em função de interesses ocultos, admite Chaparro (1994). No entanto, especialmente em relação ao noticiário político, Chaparro tem opinião contrária:

O mesmo não pode se dizer, porém, das frequentes contradições do noticiário político, fortemente influenciado pelos interesses das fontes, intervenientes preparados (inclusive com assessorias especializadas) para

usar, em proveito próprio, os meios e os processos jornalísticos. (CHAPARRO, 1994, p. 61).

As ocorrências do *off* são, em geral, tratadas como boatos ou rumores pelos autores de base desta pesquisa na esfera jornalística. No entanto, mesmo boatos ou rumores, se forem considerados de interesse ou relevância jornalística, são publicados. Segundo Chaparro (1994), sobre a publicação de rumor, “uma notícia que corre, verdadeira ou não”: “esse tipo de informação só se publica com o devido registro de que se trata de notícia não confirmada e desde que seja informada com indícios de relevância e não haja tempo de confirmar a exatidão dos dados”. (CHAPARRO, 1994, p. 62).

Sobre o boato, a palavra, de origem latina, significa “mugido ou berro de boi” e se constitui, segundo pesquisas de Chaparro (1994), uma expressão jocosa e, por isso, desprezível. Atualmente, moldado para o jornalismo, o verbete significa: “notícia anônima que corre publicamente, sem confirmação”. Já o termo “rumor”, do latim “rumor”, tem caráter físico de ruído, murmúrio de vozes, burburinho. A carga da ambiguidade lhe dá, também, significado de notícia, informação, fama, mas preferencialmente, o jornalismo utiliza o termo boato. Em especial, o boato teria duas características: “1) É antes de tudo uma informação: traz elementos novos sobre uma pessoa ou um acontecimento ligados à atualidade; 2) Destina-se a ser acreditado, quer seja falso ou verdadeiro”. (CHAPARRO, 1994, p. 65). Chaparro, citando estudos de Kapferer, ainda “sofistica” o conceito, que passa do estatuto de boato para informação quando veiculada pela imprensa:

O boato exprime um fenômeno definido pela sua origem (não oficial), pelo seu processo (difusão em cadeia) e pelo seu conteúdo (é uma notícia, incide sobre um fato da atualidade). Estamos perante um ‘boato puro’ sempre que uma notícia que emana de uma fonte não oficial só transita de boca em boca, como um processo característico de difusão em cadeia e de forte propagação. Se os media difundem essa notícia – sem avisar que se trata de um boato – enobrecem-na: dão-lhe o estatuto de ‘informação’ e conferem-lhe, assim, as suas cartas de nobreza. O boato deixa de ser ‘puro’: passa a fazer parte da ‘informação’ e dos media. (KAPFERER, apud CHAPARRO, 1994, p. 65).

Chaparro (1994) atesta a importância do boato para jornalistas que, diante da notícia anônima, decidirá sua atuação com base na relevância, na curiosidade ou no interesse que esta lhe despertou:

O boato motiva pautas, esconde ou expõe fatos, amplia ou reduz a dimensão dos acontecimentos, altera-lhes o significado, atrai ou repele a curiosidade dos repórteres, motiva ou inibe perguntas, direciona reportagens, gera ou elimina manchetes, produz desmentidos ou confirmações – e ao provocar tais efeitos (sinal de que interage eficazmente com a cultura dos meios), pode determinar ou modificar as intenções das mensagens jornalísticas, adequando-as aos interesses a que está vinculado. (CHAPARRO, 1994, p. 64).

O boato é considerado a “ferramenta especializada das fontes” e circula em todas as áreas de interesse jornalístico, em especial na política, nos negócios e no mundo das estrelas, segundo Chaparro (1994). “As próprias redações, e até bons jornalistas, azeitam esquemas nunca revelados para captar boatos em nichos bem situados nos vários centros do poder”. (CHAPARRO, 1994, p. 64).

Porém, para Chaparro (1994), a competência das fontes – em especial nas áreas do poder político – vai além da produção e circulação de boatos e assume a forma de esperteza, no sentido pejorativo da palavra: “A permissividade ética os leva [informantes] à prática freqüente do embuste planejado, iludindo a boa-fé até de bons jornalistas, a fim de plantar nos jornais informações e versões que lhes interessam, ainda que falsas”. (CHAPARRO, 1994, p. 67). Sobre informantes com esse tipo de competência, Chaparro os denomina como “hábeis mentirosos”. (CHAPARRO, 1994, p. 67).

Muitas vezes, as fontes são especializadas e institucionalizadas através das chamadas assessorias de imprensa. Chaparro (1994) analisa a competência das fontes enquanto assessorias de imprensa, considerando a extraordinária expansão deste tipo de prestação de serviço no Brasil, sua qualificação como atividade jornalística exercida nos polos de origem da informação e seu poder de influência na opinião pública. Segundo Chaparro, as assessorias de imprensa,

[...] estruturadas profissionalmente em departamentos importantes nos organogramas das organizações, ou atuando, como empresas prestadoras de serviços, pela via da terceirização – formam hoje, nas principais cidades brasileiras, redes de grande porte e enorme poder de influência nos sistemas e processos jornalísticos. Estas situam-se nas empresas e instituições geradoras de fatos e atos de significação política, social, econômica, cultural ou científica. Estão nas entidades representativas de segmentos sociais, profissionais, ideológicos, culturais e religiosos. Invadiram o serviço público, a economia privada, os partidos políticos, as entidades classistas, as organizações culturais, os centros de ensino e pesquisa, as igrejas e seitas religiosas, os empreendimentos artísticos, opiniões e explicações que interessam à sociedade – atrás de quem a imprensa anda dia e noite. (CHAPARRO, 1994, p. 69).

Na opinião de Chaparro (1994), a ocupação profissional das assessorias de imprensa por jornalistas, tanto nos departamentos de comunicação das organizações quanto nas prestadoras desses serviços, produziu, com o tempo, um relacionamento de respeito recíproco entre as redações e os assessores de imprensa. No entanto, é certo que, por mais que se aproximem do interesse público, os jornalistas que ocupam as assessorias de imprensa são especialistas em técnicas e práticas comunicativas que preservem os interesses das fontes nos processos jornalísticos. Ao mesmo tempo, porém, trabalham com critérios jornalísticos a informação de origem, e lhe agregam atributos que facilitam o seu aproveitamento como notícia imediata, referência para os bancos de dados ou pauta para posteriores desdobramentos jornalísticos.

Dentre as ferramentas preferidas e mais eficazes de trabalho das assessorias de imprensa, estão: “o ‘press-release’, o ‘off’, a troca de informações, a sugestão de pautas, a entrevista coletiva, a criação de acontecimentos. E o rápido atendimento às solicitações das redações”. (CHAPARRO, 1994, p. 71).

Como conhecedores da cultura e da linguagem dos meios de comunicação, os assessores montam e comandam, nas instituições às quais atendem, verdadeiros sistemas especializados de comunicação para transformar em matéria-prima noticiosa informações que interessam à organização. Segundo Chaparro,

Faz parte da mesma estratégia assessorar as pessoas que falam em nome da organização, treinando-as no verbo, no estilo, nos comportamentos e em outros detalhes que chamem a atenção, despertem curiosidade, conquistem

a confiança e/ou satisfaçam as expectativas dos repórteres. (CHAPARRO, 1994, p. 72).

Assim, conforme Chaparro (1994), fontes e jornalistas praticam uma cooperação de recíproca conveniência profissional, inclusive quanto a interesses particulares, tendo em vista que

[...] os jornalistas das redações escrevem cada vez mais sobre fatos que não observaram e sobre assuntos de que não entendem – precisam de bons informantes e intérpretes da realidade; as fontes empresariais institucionais, geradoras de fatos e atos de relevância social, e detentoras da capacidade de explicá-los, não sobrevivem sem a comunicação com os ambientes externos – precisam dos meios. O problema é que, nesse ajustamento de conveniências, o jornalismo frequentemente se reduz a algumas técnicas usadas como ferramentas de propaganda, para servir a interesses particulares – às vezes, dos próprios jornais e jornalistas. (CHAPARRO, 1994, p. 73).

É nesse sentido que, através das abordagens teóricas do Princípio da Cooperação, de Grice, e do Princípio da Relevância, de Sperber e Wilson, propõem-se, neste trabalho, uma análise da interação jornalista e fonte *off*, na tentativa de entender se de fato há esse “ajustamento de conveniências” de ambas as partes, na produção de notícias políticas com o emprego do *off*, e como o leitor do jornal impresso se enquadra nesse jogo interacional.

### 3.5 INTERAÇÃO JORNAL IMPRESSO E LEITOR

Se esta pesquisa pretende compreender a relação entre fonte *off* e jornalista, precisa também considerar o outro polo dessa relação, que é a interação jornal impresso e leitor, tendo em vista que a primeira interação objetiva produzir, satisfazer e manter a segunda, através da aquisição do jornal impresso e do interesse pela leitura das notícias. Afinal, como entidade social e cultural, o jornal precisa transparecer credibilidade e outros valores que o aproximem de seu público consumidor. Segundo Chaparro (1994), o jornal tem o poder formador de opinião, pois



[...] um jornal não é só um produto a ser gerenciado com mais ou menos competência; quando conquista a confiança e atrai as expectativas do público, torna-se uma entidade social e cultural, carregada de emoções, alimentando processos complexos de comunicação com informações, análises, e opiniões que podem contribuir para mudar os rumos de povos e nações. (CHAPARRO, 1994, p. 92).

Chaparro (1994) cita Warren e seus estudos de atributos de relevância na informação, ao numerar oito elementos da notícia como capazes de aumentar a intensidade do interesse do leitor: atualidade, proximidade, proeminência, curiosidade, conflito, suspense, emoção, consequências. “Afinal, estamos falando das razões que levam o leitor a se interessar ou não pela informação que lhe é oferecida. E o domínio seguro desse processo supõe sustentação em permanente esforço de pesquisa”. (CHAPARRO, 1994, p. 119).

Por sua vez, Lage (2005) entende que a informação jornalística se destina a um público diversificado, disperso. Essa informação pode ser ignorada – basta não comprar o jornal ou colocá-lo de lado – ou preterida, na preferência por outro veículo de informação de massa. “Isso obriga o jornalismo a ser atraente, o que significa ser facilmente compreensível e conformar-se a formas e ritmos, aspirações e fantasias de um público”. (LAGE, 2005, p. 83).

Além disso, para Lage (2005), a credibilidade do discurso jornalístico funda-se em um compromisso tácito entre o veículo e o público segundo o qual os fatos noticiados são reais. No entanto, a veiculação de um fato real no discurso jornalístico é, em si, outro fato real, porque: “O conceito de realidade implica a construção de versões a partir dos fatos. [...] Em princípio, a reconstrução da realidade é função do receptor da mensagem jornalística”. (LAGE, 2005, p. 119). Para Chaparro (1994, p. 81), porém, o leitor “raramente consegue interferir em conteúdos e intenções” materializados na notícia.

Reportando-se à liberdade de informação, que devia existir nos países que subscreveram a Declaração Universal de Direitos Humanos (1948), no seu art. 19, e que se refere tanto à possibilidade de difundir quanto ao direito de receber informações, entende-se, nas palavras de Chaparro, que “quando um jornal ou um jornalista subtrai a verdade ao leitor, ou o ilude com artifícios e falsas intenções, o

direito à liberdade de informação está sendo vilipendiado”. (CHAPARRO, 1994, p. 82).

Na obra *Pragmática do Jornalismo* (1994), Chaparro divulga uma análise sobre o conceito de leitor em duas grandes empresas jornalísticas, tendo a primeira estabelecido o leitor como sujeito consumidor, no sentido de que este leitor precisa ter suas necessidades de informação atendidas a bom termo pelo jornal. Já na segunda empresa, o leitor é apenas evocado em instruções gerais e utilitárias para os jornalistas:

Na Folha, o manual em vigor, lei da casa, tem dois verbetes sobre o leitor. Um deles, pomposamente, estabelece que o leitor é o sujeito do processo, com o seguinte texto: [...] ‘cada leitor delega ao jornal que assina ou adquire nas bancas a tarefa de investigar os fatos, recolher material jornalístico, editá-lo e publicá-lo. Se o jornal não corresponde a suas exigências, o leitor suspende esse mandato, rompendo o contrato de assinatura ou interrompendo a aquisição nas bancas. A força de um jornal repousa sobre a solidez e na quantidade de mandados que lhe são delegados.’ No outro verbete, o leitor é apenas consumidor, com direito a bons serviços, e dividido em duas categorias: ‘leitor primário é aquele que compra o jornal. Leitor secundário é aquele que tem acesso ao jornal, embora não tenha o hábito de comprá-lo’ [...]. No Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo, o leitor nem verbete merece. Para compensar, há uma referência logo no primeiro item das Instruções Gerais, quando se obriga, aos jornalistas da casa, a prática das virtudes da clareza, da precisão, da objetividade e da concisão, por não ser justo ‘exigir que o leitor faça complicados exercícios mentais para compreender a matéria’. Mais adiante, outra observação de natureza utilitária convida os redatores a pensar no leitor: ‘Tenha sempre presente: o espaço é precioso; o tempo do leitor, também’. E mais algumas lembranças no mesmo tom: ‘Nunca se esqueça de que o jornalista funciona como intermediário entre o fato ou a fonte de informação e o leitor’; ‘Não perca de vista o universo vocabular do leitor’; a ausência de fluência entre os parágrafos ‘faz a atenção do leitor se dispersar no meio da notícia’ – e poucas mais, de insignificância equivalente. (CHAPARRO, 1994, p. 81).

Concluindo sua reflexão sobre a análise do conceito de leitor, nos manuais de redação em duas grandes empresas jornalísticas, Chaparro escreve: “Em nenhum momento se capta [...] qualquer preocupação ou reflexão mais sociológica ou cultural que trate o leitor como sujeito de um processo de comunicação e cidadão com direitos específicos”. (CHAPARRO, 1994, p. 82).

É conveniente registrar as orientações do Manual da Redação Folha de São Paulo (2001) em relação ao procedimento da *Folha* de “poupar trabalho a seu leitor” no

sentido de ser do jornalista a responsabilidade pela qualidade do texto que chegará às vistas do leitor:

Quanto mais trabalho tiver o jornalista para elaborar as reportagens, menos trabalho terá o leitor para entender o que o jornalista pretende comunicar. O jornal deve relatar todas as hipóteses de um fato, em vez de esperar que o leitor as imagine. Deve publicar cronologias, biografias e mapas, em vez de supor que o leitor recorde ou pesquise por conta própria. Deve explicar cada aspecto da notícia, em vez de julgar que o leitor já esteja familiarizado com eles. Deve organizar os temas de modo que o leitor não tenha dificuldade de encontrá-los ou lê-los. (MANUAL DA REDAÇÃO, 2001, p. 45).

Em relação ao jornal *A Tribuna*, não há um manual da redação próprio, sendo comum, nesses casos, a adoção ou a consulta aos manuais de redações de jornais de maior circulação. Porém, o *Programa Permanente de Autorregulamentação* do jornal *A Tribuna* tem como subtítulo: “Relacionamento mais transparente com os leitores” (REDE TRIBUNA, 2012, capa). No entanto, o termo específico “leitor” não consta no texto que define a visão, a missão e os valores da empresa, sendo possível sua inferência através das palavras “sociedade”, “povo do Espírito Santo” e “clientes”. Já ao apresentar as ferramentas adotadas pelo jornal *A Tribuna* para proporcionar tal relacionamento transparente, o jornal relaciona: “- Reconhecimento e publicação de erros; - Canais de relacionamento com o leitor; - Publicação de cartas e e-mails de leitores; - Conselho editorial”. (REDE TRIBUNA, 2012, p. 4).

Especificamente sobre os ditos canais de relacionamento com o leitor, o jornal *A Tribuna* divulga o procedimento para o reconhecimento e publicação de erros que forem identificados por eleitores ou pela própria equipe do jornal. Já a coluna diária *Qual a bronca?* é divulgada como um “serviço ao leitor no atendimento de reclamações contra abusos aos direitos do consumidor, insatisfação com os serviços públicos, problemas nos bairros ou quaisquer outros que atinjam e prejudiquem a comunidade ou o indivíduo”. (REDE TRIBUNA, 2012, p. 6). Da mesma forma, o canal *Fale com A Tribuna* se dá através da publicação diária dos telefones e e-mails de editores, do editor executivo e do diretor de jornalismo, do plantão de notícias e das sucursais regionais, canais através dos quais “o leitor pode comunicar um fato, notícia ou acontecimento, ou ainda fazer sugestões de pautas”. (REDE TRIBUNA, 2012, p. 6).

Seguindo a mesma linha, ainda é divulgado o *Fale com o editor*, através da publicação diária do nome e e-mail do responsável por cada Editoria do jornal. Em relação à publicação de cartas e e-mails dos leitores, o jornal *A Tribuna* divulga as colunas *Cartas*, *Tribuna Livre*, *Tribuna nas Ruas* e *A Tribuna com Você*, como meios pelos quais o leitor tem acesso ao jornal e aos que o editam diariamente. Por fim, o Conselho Editorial, segundo *A Tribuna*, “é formado por um grupo de oito leitores/colaboradores que fazem a conexão entre *A Tribuna* e seus mais de 300 mil leitores diários”. (REDE TRIBUNA, 2012, p. 12).

Como objetivo principal, esta pesquisa busca analisar a interação jornalista e fonte *off* na produção de notícias políticas em jornal impresso. No entanto, ambos os interactantes citados almejam, através da notícia, estabelecer interação com o leitor do jornal. Entender, assim, como esse interlocutor é percebido pelos locutores jornalista e fonte *off* também é de relevância, na medida em que a comunicação que se estabelece para essa interação específica traz consigo finalidades outras além da de informar.

Portanto, ao considerar os pressupostos teóricos do Princípio da Cooperação, de Grice, e do Princípio da Relevância, de Sperber e Wilson, a pesquisa pretende contribuir também o entendimento em relação à interação jornal impresso e leitor.

## 4 METÁFORAS DO *OFF*

Dada a regularidade do *off* materializado em figuras de linguagens, como metáforas e expressões metafóricas e jargões de uso jornalístico, a análise desta pesquisa faz breves considerações contextuais acerca destes tipos de sentenças, sem a pretensão de teorizar ou esgotar o assunto, mas tornar evidente a importância da linguagem figurada tanto para a constituição quanto para a compreensão do *off*. Para tanto, o assunto foi abordado a seguir nas concepções linguística e jornalística.

### 4.1 METÁFORAS NA LINGUAGEM

A tradição linguística releva a metáfora a uma forma especial de discurso, característica da linguagem literária. Isso pode explicar que a metáfora é talvez um dos únicos tópicos no estudo do significado que entra na escola e aparece inclusive nas gramáticas, mesmo que de forma simplificada e superficial, segundo Oliveira e Basso (2014). Estes autores, inclusive, criticam a escola e os livros didáticos e técnicos que ensinam, como pressuposto, a existência de uma linguagem de sentido literal, pois, segundo eles, “a existência da linguagem literal não é um ponto pacífico e muito menos sua definição” (OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 58), entendimento que, na interpretação das metáforas, é fundamental.

Levinson (2007) registra que os estudos sobre a metáfora trazem questões fundamentais a respeito da natureza da linguagem e, na verdade, da natureza do pensamento, e que a metáfora é central, não apenas na literatura, na linguagem e na pragmática linguística, mas também em domínios como a interpretação dos sonhos e a natureza dos modelos no pensamento científico.

Modernas abordagens teóricas tratam a metáfora como processo fundamental no uso cotidiano da linguagem. Alguns destes estudos são apresentados por Ferrari (2014), que conceitua metáfora, essencialmente, como um mecanismo que envolve a conceptualização de um domínio de experiência em termos de outro. Ou seja, para cada metáfora é possível identificar um domínio-fonte e um domínio-alvo, sendo, em

geral, o domínio-fonte de caráter físico, concreto, e o domínio-alvo de natureza mais abstrata.

Citando os estudos do linguista George Lakoff e do filósofo Mark L. Johnson, do final da década de 1970, conhecidos a partir da obra *Metaphors we live by* (1980), Ferrari afirma que suas teorias “fornecem uma série de evidências do caráter rotineiro de processos metafóricos, não apenas em linguagem, mas no pensamento e na ação” (FERRARI, 2014, p. 91). Lakoff e Johnson propõem a teoria da “Metáfora Conceptual” para defender que a metáfora está relacionada à noção de perspectiva, na medida em que diferentes modos de conceber fenômenos particulares estão associados a diferentes metáforas. (LAKOFF; JOHNSON, 1980, apud FERRARI, 2014).

A teoria da metáfora conceptual afirma que a metáfora é tão importante como se “fosse um dos cinco sentidos, como ver, ou tocar, ou ouvir, o que quer dizer que nós só percebemos e experienciamos uma boa parte do mundo por meio de metáforas. A metáfora é parte tão importante da nossa vida como o toque, e tão preciosa quanto” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 358).

Pode-se considerar, pois, que a metáfora é inseparável da comunicação, ou seja, que a linguagem cotidiana é fundamentalmente metafórica, que o pensamento é metafórico e que as metáforas conceptuais são corporificadas através da linguagem na interação humana. É possível propor, como exemplos de metáforas conceptuais, as seguintes estruturas do *corpus* em análise: “política é jogo” e “eleição é aposta”.

Ferrari (2014) também cita Reddy (1979), que, através da sua teoria da “metáfora do conduto”, entende o falante como aquele que coloca objetos-ideias dentro de recipientes-palavras e as envia, através de um conduto-metáfora, para o interlocutor que, por sua vez, deve retirar esses objetos-ideias dos recipientes-palavras para chegar à interpretação da sentença. Pode-se propor como exemplo de metáfora do conduto a palavra “bastidores” do *corpus* em análise, tendo em vista que o termo pode conduzir uma série de possibilidades de sentidos, o que é então, segundo a relevância, definido por inferência pelo leitor, como será analisado no decorrer deste trabalho. Afinal o contexto ajuda a delimitar a interpretação que está sendo buscada.

Para Grice (apud OLIVEIRA; BASSO, 2014), as figuras de linguagem são em geral inferências pragmáticas derivadas do abandono das máximas da quantidade e/ou da relação e, em especial, a metáfora é um abandono da primeira máxima, da qualidade: “Não diga o que você acredita ser falso”. O contexto será determinante para delimitar a interpretação que está sendo buscada, pois, “ser falsa ou trivialmente verdadeira, são, aparentemente condições necessárias para a interpretação metafórica, mas não suficientes, porque a falsidade depende do conhecimento compartilhado pelos interlocutores.

No entender de Grice, o significado de uma sentença é simplesmente o que está convencionalizado num certo momento e para certa comunidade. Sendo assim, só haverá implicatura se o uso não for convencionalizado. Para Grice, “A suposição mais provável é que o falante está atribuindo a seu ouvinte algum traço ou traços pelos quais o ouvinte se assemelha (mais ou menos ficticiamente) à substância mencionada”. (GRICE, apud OLIVEIRA; BASSO, 2014).

Por fim, em Sperber e Wilson (2005), argumenta-se que, em relação a usos vagos, metáforas e hipérboles, a melhor solução é abandonar a Máxima da Qualidade, ou veracidade, de Grice, e tratar quaisquer expectativas de veracidade surgidas na interpretação do enunciado não como resultado de uma máxima, norma ou convenção de veracidade independente, mas como subprodutos de uma expectativa mais básica de relevância. (SPERBER; WILSON, 2005, p. 242).

Na Teoria da Relevância, não há sugestão de que o significado literal deva ser testado primeiro. Somente se uma primeira interpretação vaga falhar em satisfazer as expectativas de relevância, justifica-se explorar suposições contextuais posteriores, e buscar uma interpretação mais literal. Tipicamente, usos vagos e, particularmente, usos metafóricos, comunicam um conjunto de implicaturas fracas que necessitarão ser combinados com informações contextuais. Para Sperber e Wilson, numa análise, “é fácil ver como um falante objetivando relevância ótima poderia transmitir seu significado mais economicamente falando vagamente em vez de usar uma paráfrase enfadonha” assim como “é difícil de ver como um falante racional poderia acreditar transmitir seu significado mais economicamente escolhendo uma palavra cujo significado é o oposto do que se pretendia transmitir”. (SPERBER; WILSON, 2005, p. 246).

## 4.2 METÁFORAS NO JORNALISMO

O Manual da Redação da Folha de São Paulo (2001, p. 81) conceitua metáfora como “figura de linguagem na qual a significação imediata de uma palavra é substituída por outra, subentendendo uma relação de semelhança”, o que, segundo o mesmo Manual “pode ser útil para tornar um texto mais didático”, porém alerta ao jornalista: “Evite metáforas desgastadas pelo uso excessivo”. (MANUAL DA REDAÇÃO, 2001, p. 81).

Adiante, o Manual também apresenta a metonímia como “figura de linguagem que consiste em substituir um termo por outro com base em contiguidade semântica [...] Se bem usada, pode tornar o texto mais conciso”. (MANUAL DA REDAÇÃO, 2001, p. 81). Percebe-se, então, a aplicação didático-prática que as figuras de linguagem prestam à redação jornalística.

Sobre jargões jornalísticos, o Manual da Redação Folha de São Paulo (2001, p. 75) orienta para que o texto jornalístico não contenha expressões de domínio exclusivo de um grupo de profissionais ou especialistas, mas, quando for imprescindível o uso de determinada expressão, que seja explicado o seu significado.

Esta orientação parece não estar diretamente aplicada às estruturas linguísticas do *off* coletado para esta pesquisa, nas quais foi possível observar e levantar uma série de jargões, metáforas e expressões metafóricas de sentido cristalizado pelo emprego na redação jornalística.

Os jargões jornalísticos e as expressões em linguagem figurada observadas no *corpus* em análise, para a constituição do *off*, foram agrupadas em oito conjuntos, identificados de A a H, conforme a Tabela 1. Cada conjunto reúne construções sintáticas com características de variações entre as metáforas e os jargões utilizados no *off*.



Tabela 1 – Jargões jornalísticos e construções metafóricas do *off*

Conjunto	Metáforas, jargões e expressões do <i>Off</i>	Características
A	“Nos bastidores”, “Informações de bastidores”, “Segundo bastidores”, “Conversas de bastidores”; “corre nos bastidores”; “anunciada pelos bastidores”; “Comenta-se nos bastidores”; “de acordo com informações de bastidores”; “nos bastidores circula a informação”	Variações para a metáfora dos bastidores, já cristalizada pelo uso jornalístico como indicativa de informação ou de fontes com identidade preservada ou de boatos e rumores
B	“Nos corredores”, “Nos corredores da Casa de Leis”; “Nos corredores da Assembleia”; “Nos corredores do Planalto”; “Nos corredores do Legislativo”	Variações para a metáfora dos corredores, que é empregada como variação da metáfora dos bastidores
C	“A Portas fechadas”	Jargão jornalístico que indica encontro confidencial
D	“Jogo”; “disputa”; “aposta”; “dirigentes petistas apostam nos bastidores”; “outra aposta dos bastidores”	Jargões jornalísticos que dão conta da metáfora “política é jogo”
E	“Segundo pessoas próximas”; “segundo aliados”; “segundo colegas”; “interlocutores garantem”; “segundo as fontes”; “de acordo com fontes ligadas”; “de acordo com auxiliares”; “de acordo com pessoas ligadas”; “quem é próximo de”; “afirmaram lideranças políticas”; “dirigentes petistas”; aliados da petista; “segundo relatos de assessores”; “aliados do peemedebista”; “fontes pedetistas”	Construções sintáticas que evidenciam a pluralidade de autoria das informações veiculadas em <i>off</i> , mas que pode indicar também um recurso para despistar que a informação tenha partido de uma fonte em particular
F	“um proeminente peemedebista”, “conta um interlocutor”; “para um dos auxiliares”; “um membro da equipe [...] segundo a fonte”, “um membro forte dos aliados”; “um forte aliado”; “um forte membro do grupo”	Construções sintáticas que evidenciam que a informação partiu de uma determinada fonte importante para a notícia, mas que não permitiu a sua identificação
G	“especulações”; “apesar das especulações”; “rumores”; “segundo rumores”; “especulações apontam”; “também já foi especulado”	Expressões de uso jornalístico que evidenciam que o jornalista atribui relevância a boatos, rumores e especulações na construção da notícia
H	“apontado”; “cotado”; “aparece cotado”; “os nomes cotados no mercado político”; “apontado nos bastidores”; “as informações que circulam”; “informações da bancada federal”; “chegou a ser cotado”; “a expectativa é”	Construções sintáticas que evidenciam que o jornalista atribui relevância a informações não oficiais na construção da notícia

Como pode ser observado, os conjuntos do *off* definidos como A, B, C e D são metáforas e expressões metafóricas largamente utilizadas pelo jornalismo político em geral, e exprimem sentidos de domínio público pela constância do uso na redação jornalística. Interessante considerar, para o objetivo desta pesquisa, que certas metáforas possuem uma interpretação “cristalizada”, já convencionalizada pelo uso jornalístico.

No entanto, considerando os resultados desta pesquisa, especialmente a metáfora dos “bastidores” no *off* assume um leque de possíveis sentidos convencionais que, justamente por serem diversos, precisam ser interpretados pelo leitor na forma de implicaturas conversacionais generalizadas. Ou seja, mesmo que sua interpretação seja convencional, pelo uso, há uma dependência do contexto, ainda que pequena, para a escolha do sentido mais apropriado. As diferenças de sentido da metáfora dos bastidores e de outras expressões do *off* ficarão mais evidentes no decorrer da sua categorização e análise, no capítulo 6.

No universo jornalístico, segundo Lage: “Metáforas (comparações implícitas) são muito utilizadas em jornalismo científico para aproximar o público de realidades muito distantes de sua experiência” (LAGE, 2005, p. 128). No entanto, observou-se a abundância das figuras metafóricas também no jornalismo político. Para Lage (2005), as metáforas no jornalismo permitem disfarçar e adequar aspectos essenciais da realidade, por isso a tradução de linguagens técnicas e em jargão das fontes para um registro da língua natural que todos entendam.

Da mesma forma, o uso de jargões jornalísticos já cristalizados pelo uso também permitem economizar espaços e condensar informações na forma implícita nos textos jornalísticos, o que parece atender tanto à necessidade de economia de espaços, visto que a metáfora “condensa” informações de sentidos já cristalizados pelo seu uso constante e também veicula implicaturas que são inferidas pelo leitor, considerando o contexto em que estão empregadas.

Utilizando-se da metáfora “jornalismo é jogo”, Chaparro (1994, p. 27) afirma existir um “[...] jogo complexo das relações editor-pauteiro-repórter-fontes-normas internas”. Mas, além das metáforas e expressões metafóricas, os registros do *off* evidenciaram também a utilização dos chavões jornalísticos.

O conceito de chavões, segundo Oliveira e Basso (2014, p. 63), é o mesmo de provérbios: “frases feitas cuja interpretação parece se assemelhar àquela presente na metáfora”. Os autores entendem que não há um significado fixo para essas expressões e o falante parece convidar seu interlocutor a fazer uma analogia entre uma dada situação presente no contexto de fala e a situação descrita pelo provérbio ou chavão.

A partir daí é que se pretende entender se esta relação jornalista e fonte *off* se mostra cooperativa ou conflituosa, se, nesta interação, há um jogo de interesses comuns, por isso, cooperativos, ou um jogo de interesses pessoais, por isso, adversativos, sendo, portanto, necessário, um aporte teórico que dê conta de analisarmos a intenção dos falantes.

## 5 NATUREZA DO *CORPUS* E METODOLOGIA DE ANÁLISE

Esta pesquisa elegeu, como *corpus* de análise, notícias políticas publicadas no jornal impresso *A Tribuna*, considerando especialmente aquelas nas quais tenham sido veiculadas informações procedentes de fonte *off*. O motivo da escolha desse jornal é devido ao vínculo empregatício da autora com a empresa de comunicação responsável pelo jornal impresso, o que facilitou em muito o acesso e a juntada do *corpus*. Esta empresa, além do jornal impresso, produz comunicação nos seguintes suportes: canal de televisão, portal de internet e rádios.

O Jornal *A Tribuna*, fundado em 22 de setembro de 1938, é líder em circulação no Estado do Espírito Santo desde o ano de 2000, de acordo com órgãos oficiais de verificação de circulação. Conforme informado em seu Programa de Autorregulamentação,

Com conteúdo diversificado, o jornal investe na contratação de colunistas renomados e nos melhores profissionais do mercado, além da modernização dos equipamentos, que garantem agilidade, mais tempo para apuração das matérias e distribuição no prazo em todos os 78 municípios do Estado do Espírito Santo, e também nas mais de 30 cidades onde o jornal é comercializado no norte do Rio de Janeiro, sul da Bahia e leste de Minas Gerais, além de São Paulo e Brasília. (REDE TRIBUNA, 2012, p. 1).

O *corpus* desta análise foi extraído da editoria de Política do Jornal *A Tribuna*, sendo selecionadas páginas com notícias que contém expressões associadas à informação de fontes cujas identidades foram preservadas. Tais expressões aparecem em construções, como: “informações de bastidores”, “nos bastidores”, “nos corredores”, “segundo aliados”, “segundo interlocutores”, “fontes não oficiais” e outras. As páginas de jornal de interesse dessa pesquisa foram reproduzidas no formato “.pdf”, extraídas do próprio acervo da empresa de comunicação, ao qual a autora teve acesso. A pesquisa delimitou dois espaços temporais distintos para considerar dois episódios específicos da política nacional e estadual, quais sejam:

**Eleições 2012:** Prefeitos e Vereadores municipais – registros de novembro/2012 a fevereiro/2013;

**Eleições 2014:** Governos Federal e Estadual – registros de novembro/2014 a fevereiro/2015.

Em ambos os períodos, foram dispensados os registros dos meses específicos dos pleitos eleitorais para, justamente, desconsiderar uma possível “efervescência do *off*” motivada pelas disputas eleitoreiras. Espera-se, ao considerar o *off* dos meses próximos à posse dos eleitos, analisar dados mais próximos do seu uso cotidiano.

## 5.1 OS DADOS: NOTÍCIAS POLÍTICAS DOS PERÍODOS DE TRANSIÇÃO DE GOVERNOS E POSSE DE ELEITOS

As informações provenientes de fonte *off*, sejam essas de personalidades da política municipal, estadual ou federal, aliados políticos, de assessorias especializadas ou outros colaboradores, são facilmente identificadas nas notícias do caderno de Política. As ocorrências registradas para o objeto desta pesquisa somaram, no total, 162 registros, sendo: 63 fragmentos de notícias para os meses de novembro 2012 a fevereiro de 2013, referentes às eleições de 2012, e 99 fragmentos de notícias para os meses de novembro de 2014 a fevereiro de 2015, referentes às eleições de 2014. Alguns fragmentos são extraídos de títulos e ou de subtítulos das notícias, mas a grande maioria faz parte do corpo do texto noticioso.

Acredita-se que o fato do aumento do número de ocorrências do *off* no período das eleições de 2014 pode estar atribuído à maior relevância política do segundo pleito - eleições para os governos estadual e federal, com notícias de âmbito estadual e nacional, em relação ao pleito de 2012 - eleições para prefeitos e vereadores municipais, com notícias de âmbito local e estadual.

Todas as 162 ocorrências do *off* foram organizados em duas planilhas eletrônicas, pelo programa Excel, do pacote Office/Windows, constando nesta pesquisa na forma dos Apêndices A e B, sendo seus resultados apresentados e reorganizados no texto desta pesquisa, sob a forma de Tabelas, conforme a necessidade da análise.

### 5.1.1 Eleições 2012: Prefeitos e Vereadores municipais - Novembro e dezembro/2012 e janeiro e fevereiro/2013

As eleições de 2012 levaram às urnas, nos dias 7 de outubro em primeiro turno, e 28 de outubro em segundo turno, eleitores de todos os estados brasileiros para a escolha de seus novos prefeitos e vereadores municipais, tendo sido eleitos, nos municípios da Grande Vitória, região metropolitana do Estado do Espírito Santo: Luciano Rezende, do Partido Popular Socialista (PPS) na capital Vitória; Juninho, do PPS, em Cariacica; Audifax, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), na Serra; Rodney Miranda, do Partido Democratas (DEM), em Vila Velha; e Gilson Daniel, do Partido Verde (PV), em Viana.

A Tabela 2 relaciona os principais candidatos a prefeitos nas cidades de Vitória, Cariacica, Serra, Vila Velha e Viana, à época, conforme informações disponibilizadas publicamente pelos órgãos competentes.

**Tabela 2 – Candidatos a prefeitos na Grande Vitória – Eleições 2012**

	<b>Vitória</b>	<b>Cariacica</b>	<b>Serra</b>	<b>Vila Velha</b>	<b>Viana</b>
<b>Prefeitos Eleitos</b>	Luciano Rezende	Juninho	Audifax	Rodney Miranda	Gilson Daniel
<b>Outros candidatos</b>	Luiz Paulo, Iriny Lopes, Gustavo de Biasi e outros	Marcelo Santos, Lúcia Dornelas e outros	Sérgio Vidigal, Professor Renato e outros	Neucimar, Max Filho e outros	Solange Lube

Fonte: <http://www.eleicoes2012.info/es/>. Acesso em 19/06/2016.

Eleitos, cada prefeito inicia uma série de procedimentos com vistas a formar ou reformar equipe de secretariados e assessores, bem como a divulgar quais serão as primeiras ações ou mudanças no seu governo após a posse. Além disso, a eleição do prefeito mobiliza outros órgãos governamentais, como a Câmara dos Vereadores, no sentido da reorientação de suas relações de aliança ou oposição.

### 5.1.2 Eleições 2014: Governos Federal e Estadual - Novembro e dezembro/2014 e janeiro e fevereiro/2015

As eleições de 2014, por sua vez, levaram às urnas, nos dias 5 de outubro em primeiro turno, e 26 de outubro em segundo turno, eleitores de todos os estados brasileiros para a escolha de seus novos governadores estaduais e também o novo presidente da República. Foi eleito, para governador do Estado do Espírito Santo, Paulo Hartung, do Partido Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), e reeleita para presidente da República, Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT).

A Tabela 3 informa os principais candidatos no cenário estadual para a eleição de governador e no cenário nacional para eleição de presidente da República, conforme dados disponibilizados pelos órgãos competentes:

**Tabela 3 – Candidatos a governador e a presidente – Eleições 2014**

	<b>Governo do Estado do Espírito Santo</b>	<b>Presidente da República</b>
<b>Eleitos</b>	Paulo Hartung	Dilma Rousseff
<b>Outros candidatos</b>	Casagrande, Roberto Carlos e outros	Aécio Neves, Marina Silva, Luciana Genro e outros

Fonte: <http://www.eleicoes2014.com.br/candidatos-presidente/>. Acesso em 19/06/2016.

Após eleito, cada governador inicia a formação ou a reforma da sua equipe de secretariados, gestores de autarquias e assessores, bem como a divulgação de quais serão as primeiras ações ou mudanças no seu governo após a posse. Além disso, a eleição do governador mobiliza outros órgãos governamentais, como a Assembleia Legislativa, no sentido da reorientação de suas relações de aliança ou oposição.

Também no caso de presidente eleito, o breve período entre o resultado da eleição e a posse é utilizado para divulgar as primeiras ações após a posse, nomear ministros

e gestores de estatais. As relações de aliança e oposição ao novo governo também são evidenciadas.

Até, e mesmo após, a cerimônia de posse dos eleitos, que ocorre no dia primeiro de janeiro do primeiro ano do mandato, em decorrência da expectativa que se cria em torno das nomeações e das mudanças mais significativas nas máquinas da gestão pública, o noticiário político do jornal impresso veiculará especulações e cogitações decorrentes dessa expectativa especialmente através de informações de fontes *off*.

## 5.2 MÉTODOS DE ANÁLISE

O *corpus* desta pesquisa é uma triagem de textos de notícias políticas do Jornal *A Tribuna* que empregaram expressões normalmente associadas à informação que procede de fonte cuja identidade foi preservada. Esta triagem foi feita com base nas leituras da autora e na reprodução da página do jornal em formato “.pdf” para posterior análise. As ocorrências do *off* descritas para análise foram organizadas em duas planilhas eletrônicas, respectivamente sobre as eleições de 2012 e as eleições de 2014, geradas pelo programa Excel, do Windows, conforme apêndices A e B. Estas planilhas possibilitaram registros e cálculos das categorias e outras regularidades.

Para cada ocorrência do *off* observada no período pesquisado, a planilha enumera em ordem crescente a partir de 1 e registra: a data e o número da página do jornal *A Tribuna* nas quais se encontra a notícia; o assunto, que identifica para o leitor as notícias que dão continuidade a um mesmo tema; o título e o subtítulo, este também chamado de “olho”; o nome dos jornalistas responsáveis, quando a notícia é de autoria de profissionais locais, ou a cidade de origem da notícia, quando ela é de autoria de profissionais de outras empresas de comunicação; o fragmento da notícia política com emprego do *off* e, por fim, a posição dessa expressão do *off* no corpo da notícia e na sentença.

As planilhas dos registros do *off* também agruparam as 162 ocorrências em sete categorias distintas, definidas pela autora, quais sejam: modo de especulação e



boato; modo de autoria indeterminada; modo de vaguidão; modo retórico ou sofista; modo de contraposição; modo de conchavo; modo de arena, conforme a Tabela 4.

**Tabela 4 – Categorias do *off***

<b>Categorias do <i>Off</i></b>	<b>Eleições 2012</b>	<b>Eleições 2014</b>	<b>Total</b>
Modo de especulação e boato	29	43	72
Modo de autoria indeterminada	22	47	69
Modo de vaguidão	21	23	44
Modo retórico ou sofista	21	24	45
Modo de contraposição	16	17	33
Modo de conchavo	06	19	25
Modo de arena	06	22	28

Estas categorias foram especificadas levando em consideração a percepção das implicaturas do *off* e as inferências construídas segundo a interpretação da autora, de modo a ilustrar possibilidades de sentido e oportunizar a análise desta pesquisa, devendo ficar evidente que outros sentidos podem ser construídos a partir da leitura de outros leitores. A autora buscou interpretar as expressões e metáforas do *off* com o menor esforço possível para a satisfação das suas expectativas de sentido, conforme orienta o Princípio da Relevância, de Sperber e Wilson. Convém destacar que esse processo mental é muito particular, e pode variar de indivíduo para indivíduo, considerando-se outros aspectos cognitivos, formais e contextuais envolvidos.

Numa análise preliminar, é importante considerar, para o entendimento do *off*, as seguintes regularidades observadas, conforme os dados quantitativos dos apêndices A e B:

- Não há evidência de que o *off* seja utilizado apenas por determinados jornalistas, ou seja, que venha a ser uma prática ou estilo particular de um profissional em particular, tendo em vista que as notícias políticas assinadas no Jornal *A Tribuna*, com emprego de fontes confidenciais, são de autoria de profissionais diversos, incluindo as notícias originadas em outras localidades, como Brasília e São Paulo.

- Também não se pode afirmar que o *off* ocorra somente em posições específicas na construção da notícia política porque os registros permitem observar sua presença tanto no título e no olho, como no lide e nos demais parágrafos da extensão da notícia, inclusive com o emprego de mais de uma expressão do *off* em várias notícias.
- Observou-se também a presença do termo “bastidores” no assunto, no título e no olho da notícia política, evidenciando que essa expressão metafórica já está cristalizada no universo político-jornalístico e, assim, comunica para além de sua forma lexical.

No universo das 162 ocorrências elencadas, 93 registros têm as expressões do *off* como um elemento topicalizador, iniciando o período frasal, o que pode pressupor uma tentativa do jornalista de ser cooperativo e de marcar relevância para o leitor, tendo em vista que sentidos compartilhados, conhecimentos de mundo, em especial do mundo político, devem ser considerados para que a metáfora ou o jargão empregado comuniquem as intenções do locutor. A tabela 5 quantifica a posição das expressões do *off* nos períodos.

**Tabela 5 – Posição do *off* no período frasal**

<b>Jargões e Expressões metafóricas do <i>Off</i></b>	<b>Eleições 2012</b>	<b>Eleições 2014</b>	<b>Total</b>
Total de ocorrências do <i>off</i>	63	99	162
O <i>off</i> em início de períodos frasais	21	72	93
Outras posições do <i>off</i> na estrutura frasal	42	27	69

A maioria dos empregos do *off* na posição inicial da sentença no período referente às eleições de 2014 (72 ocorrências de um total de 99) pode sugerir que o locutor, no caso o jornalista, está assim implicando a relevância da informação para o interlocutor, no caso o leitor do jornal. Exemplos dessa situação foram reproduzidos a seguir, na Tabela 6.

Tabela 6 – Ocorrências do *off* em posição inicial do período frasal

Eleições	Nº da ocorrência	Fragmentos do <i>off</i>
2012	13	" <u>Embora não seja oficialmente confirmado</u> , a expectativa é de que seja avaliado o convite feito pelo governador Renato Casagrande (PSB) para que Helder Salomão assuma [...]"
2012	14	" <u>Pessoas ligadas a Audifax dão como certo</u> também o nome do atual diretor de Finanças da Assembleia Legislativa, Gustavo Lisboa Cruz, para a Secretaria de Finanças, contrariando as especulações de que o ex-secretário da pasta Pedro Firme voltaria ao posto."
2012	19	" <u>Segundo pessoas próximas a Serra</u> , ele está na Disney com os netos. "
2012	23	" <u>Informações de bastidores dão conta que</u> Luciano tem uma boa relação com Sérgio e vem cogitando o nome dele [...]"
2014	72	" <u>Nos bastidores, circula</u> que Hartung também pretende colocar um grande número de mulheres em altos postos de seu governo."
2014	81	" <u>Um forte membro do grupo</u> de Hartung revelou que o nome pode vir do Rio de Janeiro, da equipe do secretário de Estado da Segurança de lá, José Mariano Beltrame."
2014	88	" <u>De acordo com fontes ligadas ao</u> presidente da Assembleia, ele chegou a cobrar de Hartung o cumprimento da palavra ao nomear algum deputado da coligação para que sua esposa assuma vaga na Câmara dos Deputados, a partir do dia 1º de fevereiro."
2014	92	" <u>Auxiliares da Presidente disseram</u> hoje que a composição da equipe do segundo mandato será anunciada até o fim da semana."

Com exceção da ocorrência (19), nos fragmentos do *off* da Tabela 6, é notória a vinculação do *off* a conteúdos especulativos em torno da nomeação de secretários e outros cargos públicos. Por fim, no universo de 162 registros, especificamente em relação ao *off* na posição do lide, foram encontradas 14 ocorrências e, na posição de título, subtítulo ou assunto, apenas 5 ocorrências. Esses dados podem reforçar a ideia de que o *off* não é unicamente um recurso para atrair a atenção do leitor para os títulos ou para condensar informações no lide.

## 6 COOPERAÇÃO E RELEVÂNCIA NOS MODOS DO *OFF*

Os sete modos ou categorias elencadas na Tabela 7 farão relação com as teorias inicialmente apresentadas: o Princípio da Cooperação, de Paul Grice, bem como o Princípio da Relevância, de Dan Sperber e Deirdre Wilson, nas seções seguintes.

Conforme já citado, todas as 162 ocorrências do *off* estão organizadas em planilhas eletrônicas, constando nesta pesquisa na forma dos Apêndices A e B, sendo apresentadas no texto conforme a necessidade da análise por categoria. Como exposto a seguir, definiu-se um grupo de categorias do *off* com base no processamento de base cognitiva e inferencial da autora.

A nomenclatura utilizada na definição de categorias é de autoria da pesquisadora e foi definida a partir da análise das sentenças com *off*, ou seja, a partir da observação e do agrupamento de fragmentos que guardavam semelhanças entre si. As categorias ou modos, conforme relacionados na Tabela 7, também podem se combinar na construção dos sentidos do *off*. No entanto, a pesquisa estabeleceu, para cada um dos 162 registros, a categorização de, no máximo, dois modos do *off*. Porém, para muitos desses registros houve dificuldade na definição de apenas duas modalidades, o que confirma a riqueza de possibilidades de análise do *off*.

A pesquisa registra os números de ocorrências de forma decrescente, partindo da categoria com maior número para a categoria com menor número, de acordo com o *corpus* analisado nesta pesquisa. Para cada modo analisado, serão expostos, além do total de ocorrências, exemplos de fragmentos do *off* que ilustram a análise.

**Tabela 7 – Número de ocorrências do *off* por categoria**

<b>Modo</b>	<b>2012</b>	<b>2014</b>	<b>Total</b>
Especulação e Boato	29	42	71
Autoria indeterminada	22	47	69
Vaguidão	21	23	44
Retórica ou sofisma	21	24	45
Contraposição	16	17	33
Conchavo	6	19	25
Arena	6	22	28

À medida da categorização do *off*, observou-se uma estreita relação entre alguns destes modos, como: a categoria de vaguidão tem ampla relação com a categoria da especulação, assim como a categoria de autoria indeterminada está muito frequentemente atrelada à categoria de conchavo e à categoria de contraposição.

Tais aproximações são justificadas pelo fato de que a especulação, os rumores e os boatos, por não procederem de fontes formais, são veiculados de forma vaga ou superficial, como recurso para que o leitor construa a sua interpretação mediante o contexto político na notícia.

Da mesma forma, a aparente relação das categorias de autoria indeterminada, de conchavo e de contraposição pode evidenciar a intenção do locutor de levar ao interlocutor uma informação mais relevante do que pode ser relevante a origem da mesma.

Em todas as categorias, além dos dados quantitativos observados na análise do *corpus*, serão abordados aspectos relativos ao Princípio da Cooperação e às máximas conversacionais, de Grice, e ao Princípio da Relevância, de Sperber e Wilson.

Porém, é importante frisar neste momento que, numa análise preliminar, as formas do emprego do *off* aparentemente rompem com todas as máximas do Princípio da Cooperação, tendo em vista que, supostamente: a máxima da quantidade é infringida porque o *off*, em se tratando de informação de fonte desconhecida ou duvidosa, não permite que se levante a quantidade de informação requerida para o momento; a máxima da qualidade é desrespeitada tendo em vista que a procedência da informação é de alguma forma ocultada, o que desqualifica a informação em termos de veracidade; a máxima da relação é quebrada se considerar-se o fato de que as informações de fato relevantes não podem eximir as fontes da responsabilidade sobre as mesmas, ou seja, compromete a relevância da informação o fato de que sua autoria, por algum motivo, está sendo ocultada; por último, a máxima da maneira parecer ser violada pelo fato de que, ao utilizar metáforas e outros jargões e figuras de linguagem de uso jornalístico, a informação pode não estar sendo dita com clareza, de modo denotativo.

## 6.1 MODO DE ESPECULAÇÃO E BOATO

De um universo de 162 ocorrências do *off*, a análise encontrou um total de 72 registros de usos do *off* que são interpretados no modo de especulação e boato. Esta categoria mostrou-se a mais representativa nos modos do *off* elencados nesta pesquisa.

A categoria de especulação e boato mantém proximidade com a categoria da vaguidão, tendo em vista que o fato de uma informação não apresentar aprofundamento ou consistência factual pode estar atrelada ao fato de ser originada de especulações e, assim, ter veracidade comprometida.

Neste sentido, Lage entende que o jornalismo está imerso num universo político e social essencialmente retórico, eloquente, e que a forma de convivência nesta situação é adotar “o discurso indireto, no qual opiniões, interpretações ou versões são citadas, não assumidas”. (LAGE, 2005, p. 15).

Como pertencente a esse universo político e social, Lage também situa a mentira no jornalismo: “Tomada em sentido amplo, como supressão parcial da verdade, a mentira é rotineira e, em muitos casos, inevitável” (LAGE, 2005, p. 50).

As especulações nas formas do *off* desta categoria apresentam discursos indiretos que veiculam informações de natureza não oficial, opiniões, averiguações ou pesquisas circunstanciais e informais, mas que, num contexto político estendido, contribuem para o entendimento da notícia.

É bastante perceptível o emprego do termo “bastidores” para evidenciar o jargão jornalístico por excelência para a preservação de identidades, ou seja, das fontes que porventura sejam a origem ou a autoria das informações veiculadas em *off*.

A Tabela 8, a seguir, relaciona exemplos de fragmentos do *off* no modo de especulação e boato, evidenciados pelo grifo:

Tabela 8 – Ocorrências do off no modo de especulação e boato

Eleições	Nº de ocorrência	Fragmentos do off
2012	04	" <u>Nos bastidores, estão cogitados</u> Robinho Pimentão (PDT), Jocelino (PP), Celso Andreon (PT) [...]"
2012	13	" <u>Embora não seja oficialmente confirmado, a expectativa</u> é de que seja avaliado o convite feito pelo governador Renato Casagrande (PSB) para que Helder Salomão assuma [...]"
2012	19	" <u>Segundo pessoas próximas a Serra</u> , ele está na Disney com os netos."
2012	40	"O <u>mistério</u> em torno do secretariado da gestão de Luciano Rezende (PPS) começa a ser <u>desvendado</u> [...] <u>Nos bastidores, a expectativa</u> é de que Luciano apresente hoje os nomes que comandarão pastas administrativas."
2012	61	" <u>De acordo com informações de bastidores</u> , 15 parentes de vereadores <u>teriam sido</u> nomeados pelo socialista no início deste ano."
2012	62	"[...] alguns vereadores, principalmente aqueles com diversos mandatos consecutivos, mantinham até 80 cargos na prefeitura, <u>segundo informações de bastidores</u> ."
2014	71	" <u>Embora ainda não haja confirmação oficial</u> , os nomes de Renzo Colnago, Leonardo de Castro Filho e Ana Paula Vêscovi <u>são dados como certos</u> ."
2014	83	" <u>Nos bastidores, ainda aparece</u> o nome de Josias da Vitória (PDT) como possível candidato, <u>mas</u> o próprio pedetista prefere não confirmar a candidatura."
2014	111	"A deputada estadual Luzia Toledo (PMDB) <u>é apontada nos bastidores</u> para ocupar o Turismo."

Interessante observar as escolhas lexicais e as figuras de linguagem que ajudam a compor a categoria de especulação e boato: "cogitados" (04), confirmação não oficial (13) e (71), "expectativa" (13) e (40), "apontada" (111), "mistério [...] desvendado" (40), "dados como certos" (71) e "aparece [...] como possível" (83), além do termo "bastidores", que aparece em quatro, (4), (40), (83), (111), das seis ocorrências que ilustram esta categoria.

É perceptível, em (19), (61) e (62), o emprego do off também como recurso para a veiculação legitimada de boatos, ou seja, sem uma necessária verificação da veracidade da informação. Reconhecidamente presente no jornalismo, conforme Chaparro: "[...] o boato, em forma ou não de off, constitui-se instrumento de difusão de informações utilizado intensamente pelas fontes". (CHAPARRO, 1994, p. 66).

Em relação ao princípio da Cooperação, se considerar-se a construção lexical das ocorrências do off no modo de especulação e boato, a tendência é concluir pela quebra da máxima da qualidade, tendo em vista que, segundo essa máxima de Grice, é preciso "fornecer evidência adequada" ao que se diz. Porém, em se tratando

de notícia política e considerando que o jornalismo possui estratégias linguísticas para noticiar, a pesquisa entende que a qualidade da informação está centrada não na autoria, mas na importância da informação.

A análise acredita que o uso das metáforas do *off* não descumpra a máxima da maneira, que preza pela clareza das informações. Entende-se que é justamente o fato de relacionar conteúdos informativos a figuras de linguagem com certos sentidos já conhecidos no jornalismo que faz a informação ser de fácil compreensão pelo leitor.

Quanto ao princípio da Relevância, de Sperber e Wilson, que se associa à máxima da relação, de Grice, a análise entende que as formas do *off*, em especial, sua construção figurada, servem a propósitos comunicativos tanto de marcar a relevância da informação para além do conhecimento de sua procedência, como de “empacotar” sentidos de uso jornalístico comumente percebidos e compreendidos por seus leitores.

## 6.2 MODO DE AUTORIA INDETERMINADA

De um universo de 162 ocorrências, a análise encontrou um total de 69 registros de usos do *off* do tipo autoria indeterminada. Esta categoria é uma das mais características formas do *off*, quando se quer veicular a informação, mas sem revelar a identidade de sua fonte. Então, utiliza-se uma estrutura sintática que torna a autoria indeterminado ou generalizada para efeito de não permitir sua identificação.

A Tabela 9, a seguir, relaciona exemplos de ocorrências do *off* no modo de autoria indeterminada evidenciadas pelo grifo:

**Tabela 9 – Ocorrências do *off* no modo de autoria indeterminada**

(Continua)

Eleições	Nº de ocorrência	Fragmentos do <i>off</i>
2012	03	"Anselmo, por sua vez, <u>segundo colegas eleitos</u> , já teria declarado interesse na vaga."



Tabela 9 – Ocorrências do *off* no modo de autoria indeterminada

(Conclusão)

Eleições	Nº de ocorrência	Fragmentos do <i>off</i>
2012	10	"Foi uma jogada chamar muita gente para o jantar que seria do PMDB. Não tinha nada a ver chamar o povo do PT. Saiu todo mundo chupando o dedo, e Dilma tirou o corpo fora de tudo [...] Ela fez cara de paisagem para tudo', <u>comentou um interlocutor de Temer.</u> "
2012	36	"Henrique Alves já vinha defendendo essa posição em conversas reservadas com deputados, mas resolveu escancará-la nos últimos dias, por estar perdendo votos no PT para Delgado, <u>de acordo com aliados do peemedebista.</u> "
2012	38	"[...] Renan faz campanha sem assumir sua própria candidatura. <u>Os íntimos dizem</u> que ele busca votos com ao menos uma premissa perigosa, confidenciada raríssimas vezes: 'A presidente Dilma Rousseff não gosta de mim.'"
2014	67	"A portas fechadas, <u>dirigentes do PT disseram</u> que será preciso pressionar Dilma para ouvir o partido, dialogar com movimentos sociais, aprovar a democratização dos meios de comunicação e fazer mudanças na economia."
2014	78	"Hilda disse que não havia um valor estipulado para a "vaquinha", <u>mas informações de bastidores dão conta</u> de que a cota da contribuição mínima para secretários foi de R\$ 1 mil."
2014	79	" <u>A informação foi confirmada por um membro da equipe do peemedebista.</u> Segundo a fonte, a ideia do governador eleito é contar com alguém da equipe do secretário estadual de Segurança do Rio (Seseg), José Mariano Beltrame."

Pode-se observar que algumas expressões e escolhas lexicais promovem uma generalização da autoria ou da procedência da informação, tornando-a indeterminada: “segundo colegas eleitos” (03), “comentou um interlocutor” (10), “de acordo com aliados” (36), “os íntimos dizem” (38), “dirigentes [...] disseram” (67), “informações de bastidores dão conta” (78) e “um membro da equipe” (79).

Em relação ao Princípio da Cooperação, as ocorrências do *off* na modalidade de autoria indeterminada parecem romper deliberadamente com a máxima da qualidade, pelo fato de que se veicula uma informação velando sua procedência. Porém, a análise considera que, para jornalista e fonte *off*, a relevância da informação para o leitor justifica a omissão da sua autoria ou origem.

O Princípio da Relevância vai avalizar a análise feita no parágrafo anterior, tendo em vista que, ao empregar o *off* nas estruturas de uso jornalístico já conhecidas pelo leitor, a interação entre os interactantes está sendo mantida porque este leitor interpretará e construirá para si a relevância da informação.

### 6.3 MODO DE VAGUIDÃO

De um universo de 162 ocorrências do *off*, a análise encontrou um total de 44 registros de usos do *off* que são interpretados de forma a evidenciar uma vaguidão, ou seja, que a informação de fato prescinde de fontes factuais e formais.

Podem ser citadas como exemplos as seguintes ocorrências do *off* evidenciadas pelo grifo, na Tabela 10:

**Tabela 10 – Ocorrências do *off* no modo de vaguidão**

Eleições	Nº da ocorrência	Fragmentos do <i>off</i>
2012	3	"Anselmo, por sua vez, <u>segundo colegas eleitos, já teria declarado</u> interesse na vaga."
2012	59	" <u>Nos bastidores, um dos pontos que contou a favor</u> de Luiz Durão para o posto de vice-presidente da Casa foi a simpatia do governo."
2012	63	"[...] os vereadores viam no Executivo a <u>possibilidade de nomear alguns</u> apoiadores da campanha eleitoral, <u>afirmaram lideranças políticas</u> ."
2014	69	" <u>Nos bastidores, há incerteza</u> de como será realizada entrega da faixa governamental, no dia 1º de janeiro, uma vez que o clima da campanha, com troca de acusações entre Casagrande e Hartung, tem se refletido na relação das duas equipes de transição."
2014	73	"O coordenador da equipe de transição, Haroldo Rocha (PMDB), <u>deve assumir</u> uma pasta. [...] O vice-governador eleito César Colnago (PSDB) [...] <u>pode assumir</u> a Secretaria de Governo. A economista Ana Paula Vêscovi <u>é dada como certa</u> na Secretaria da Fazenda. E o empresário Renzo Colnago <u>é cotado</u> para a pasta de Ciência e Tecnologia. O vice-presidente da Federação das Indústrias [...] <u>é cotado</u> para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A atual gerente de agronegócio do Sebrae [...] <u>deve assumir</u> o Incaper. Na pasta da Cultura, a ex-secretária [...] <u>pode voltar</u> ao cargo."
2014	80	"[...] a presidente Dilma Rousseff <u>deverá anunciar</u> um pacote com pelo menos 12 ministros de seu segundo mandato [...]"
2014	97	"Até o momento, <u>há informações</u> de que Hartung <u>tem tentado</u> trazer alguém do Rio de Janeiro para a pasta, motivado pelas conversas com o secretário de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame. Hartung <u>não confirmou</u> essa tentativa ontem."
2014	105	" <u>No mercado político capixaba, elencou-se a possibilidade</u> de Casagrande disputar a Prefeitura de Vitória."

Observa-se, nas construções do modo da vaguidão, a regularidade de expressões que utilizam sujeitos generalizados na forma da terceira pessoa do plural, como em

“afirmaram lideranças políticas” (63), e na forma de oração sem sujeito, como em “há informações” (97). Também se verifica o uso de construções sintáticas que denotam possibilidades, probabilidades, nas informações, como em (3), (73) e (80), que contém expressões informação vaga, imprecisa, como: “já teria declarado”, “pode assumir”, “deve ser”, “é dada como certa” e “é cotado”, “deve assumir”, “pode voltar” e “deverá anunciar”. Ou seja, mesmo carregada de vaguidão, e originada de fonte *off*, a notícia é de interesse do jornalismo e relevante para seus leitores, tendo o devido destaque na página do jornal.

A metáfora dos bastidores aparece em (59) e (69) condensando informações já cristalizadas no contexto jornalístico, tornando-se um signo de fácil interpretação para inferir que o termo reúne opiniões de sujeitos cuja identidade não é relevante em relação à importância da informação dada.

Quanto ao princípio da Cooperação, as ocorrências do *off* na modalidade de vaguidão indicam, antecipadamente, o descumprimento da máxima conversacional da quantidade, tendo em vista que as expressões do *off* parecem fornecer menos informação que o requerido. No entanto, como o próprio Grice defendeu, quando há uma interação de boa-fé, os participantes assumem um compromisso tácito de cooperar para que a comunicação se estabeleça com sucesso, e esse aparente descumprimento de uma ou das regras da conversação do Princípio da Cooperação pode ser uma estratégia para construir sentidos para além das formas lógicas. O falante que se utiliza desse recurso tem em mente que o seu interlocutor será capaz de perceber a implicatura promovida pelo desvio proposital das máximas e de inferir um sentido que reorienta a interação e restabeleça a cooperação. Esse entendimento é possível de ser aplicado para a interação jornalista e fonte *off*, bem como para a interação jornal impresso e leitor, tendo em vista que há, da parte dos falantes, a intenção de produzir um produto que satisfaça a interesses mútuos: a notícia jornalística.

Já em relação ao princípio da Relevância, que enfatiza a origem o processamento de base mental das inferências, a análise buscou o reconhecimento das intenções do falante, no caso o jornalista, partindo do princípio que, ao empregar determinadas construções, este profissional, além de impossibilitar a identidade de suas fontes, sintetizou informações em expressões e jargões já consagrados pelo uso

jornalístico. Assim, o leitor, diante de tais expressões, dispõe de uma série de sentidos possíveis de serem veiculados na notícia jornalística naquele contexto, elegendo aquele que melhor satisfaz suas expectativas de relevância para a interpretação do enunciado.

#### 6.4 MODO RETÓRICO OU SOFISTA

De um universo de 162 ocorrências do *off*, a análise encontrou um total de 45 registros de usos do *off* que empregam sentido retórico ou sofista. Segundo Lage (2005), a palavra “sofisma” designa, atualmente, o raciocínio falso ou enganador, com o intuito de induzir ao erro, de ganhar uma discussão. Já o entendimento corrente da palavra “retórica” pressupõe a ausência de projetos consistentes e a intenção de enganar pela magia da palavra. Lage (2005) também entende que embora o jornalismo, tal como a ciência, persiga o conhecimento fidedigno, ambos estão inseridos em um universo social dominado pelos discursos retóricos, e a retórica tem sempre em vista o comportamento resultante da persuasão que exerce e que busca alterar tanto atitudes quanto convicções, sem excluir, por certo, jornalistas ou cientistas.

Para Lage, o uso ou o abuso de recursos retóricos em jornalismo têm custo elevado, no sentido de que o êxito de um empreendimento jornalístico depende de duas variantes relevantes:

(a) do número de pessoas atraídas ou interessadas por sua mensagem editorial; e (b) da credibilidade ou prestígio junto a uma parte do público que tem maior senso crítico, conhecimento da realidade e capacidade de liderança. Tais formadores de opinião costumam distinguir o que é relato, o que é constatação e o que é interferência indevida. (LAGE, 2005, p. 17).

Assim, Lage conclui afirmando: “[...] Discursos retóricos sempre foram esteticamente mais cuidados dos que os informativos: a beleza e o ritmo fazem parte de seu poder de atrair”. (LAGE, 2005, p. 14).

Nas ocorrências da Tabela 11, a retórica e o sofismo são observados nesta categoria do *off*, em especial, com o sentido de convencer como verdade, através de construções com aparente emprego de persuasão política, conforme grifos:

**Tabela 11 – Ocorrências do *off* no modo retórico ou sofista**

Eleições	Nº de ocorrência	Fragmentos do <i>off</i>
2012	02	"Os vereadores eleitos de Guarapari <u>nem tomaram posse, mas já discutem</u> , ainda que nos bastidores, quem <u>poderá ser o próximo presidente da Câmara Municipal.</u> "
2012	08	<b>"Bastidores da eleição"</b>
2012	09	<b>"Bastidores da eleição"</b>
2012	26	" <u>De acordo com informações de bastidores</u> , as interceptações telefônicas e a investigação realizada [...] foram encaminhadas para a promotoria criminal de Viana [...]"
2012	28	" <u>Mas, nos bastidores</u> , [Rose de Freitas] já disse aos condenados do mensalão que não levará adiante qualquer processo para tomar-lhes os mandatos."
2012	32	"A presidente Dilma Rousseff nunca escondeu seu mal-estar com a possibilidade de Renan Calheiros presidir o Senado no lugar de Sarney. <u>Nos bastidores, chegou a articular o nome</u> do ministro das Minas e Energia, Edison Lobão (PMDB), para o cargo."
2014	64	<b>"<u>Cotados para ocupar vaga no governo</u>"; "<u>Nomes como [...] são apontados nos bastidores</u>"</b>
2014	68	" <u>Com uma disputa intensa nos bastidores da campanha</u> , principalmente por direito de resposta, os escritórios de advocacia receberam boa parte da verba arrecadada dos candidatos."
2014	103	"Recebido em setembro pela Câmara, o Orçamento deveria ter sido discutido e votado no prazo de um mês, <u>mas as discussões e a apresentação de emendas arrastaram o prazo até ontem, quando vereadores discutiam nos bastidores sobre a intervenção do prefeito Luciano Rezende (PPS) na decisão.</u> "
2014	116	"Um proeminente peemedebista do Senado disse que o partido saiu 'humilhado' da reforma, uma vez que foi repassada ao público uma imagem de que o governo cedeu ao apetite fisiológico do PMDB."

O discurso retórico em especial é voltado para a conveniência de determinadas versões ou interpretações da realidade (LAGE, 2005). Observa-se que a metáfora dos bastidores, no modo retórico ou sofista, é empregada em expressões afirmativas, com sujeitos declarados, dando às fontes do *off* prestígio e credibilidade, como em: "os vereadores eleitos [...] discutem" (02); "as interceptações telefônicas e a investigação realizada [...] foram encaminhadas" (26), "[Rose de Freitas] já disse" (28); "os escritórios de advocacia receberam" (68), "A presidente Dilma Rousseff [...]"

chegou a articular o nome” (32) e “Um proeminente peemedebista do Senado disse” (116).

Interessante perceber, em (08), (09) e (64), que expressões do *off* também são empregadas nos títulos e subtítulos das notícias, evidenciando uma prática jornalística, especialmente do jargão “bastidores”, para atrair o leitor.

Em relação ao princípio da Cooperação, contrariando uma análise superficial, as ocorrências do *off* na modalidade retórica ou sofista parecem ter uma estreita relação com a máxima da maneira, tendo em vista que esta evidencia “como o que é dito deve ser dito”. No modo retórico ou sofista, o *off* na notícia ganha um status, uma distinção tal, que poderia, nesta análise, inaugurar mais uma das submáximas da máxima da maneira, ou seja, além de evitar obscuridade de expressão, de evitar ambiguidade, de ser breve e de ser ordenado, teríamos “seja convincente” tamanha a clareza retórica da notícia.

Em referência ao Princípio da Relevância, da mesma forma, entende-se que a eloquência no discurso jornalístico objetiva ganhar não só a discussão, convencer não só pela palavra, mas induzir o leitor a uma determinada forma de ver, ou melhor, de ler e de construir uma dada realidade. Em especial, aqui, retoma-se a função do leitor, como “receptor da mensagem jornalística”, de reconstrução da realidade, segundo Lage (2005), e o conceito de leitor no jornalismo, segundo as pesquisas de Chaparro (2014), como “consumidor” e “decofidicador” de notícias jornalísticas. Essa função e esse conceito são, obviamente, insuficientes para dar conta do leitor como sujeito social, mas resumem uma perspectiva comercial da relação jornal impresso e leitor que entende a notícia política como produto e o leitor como consumidor final desse produto. Porém, na medida em que a notícia política almeja mais que informar, almeja convencer o leitor, percebem-se interesses para além do comercial: interesses políticos e ideológicos.

## 6.5 MODO DE CONTRAPOSIÇÃO

De um universo de 162 ocorrências do *off*, a análise encontrou um total de 33 registros de usos do *off* que são interpretados como contraposições. Esta categoria

emprega o *off* para contrapor informações anteriores num mesmo período frasal, de forma a polemizar um assunto, contestar ou até mesmo desmentir um dado. Nestas construções do *off*, é comum o emprego das conjunções adversativas, como: “mas”, “no entanto”, “entretanto”, “embora”, “mesmo assim”.

São citadas como exemplos do modo de contraposição, na Tabela 12, as seguintes ocorrências do *off* evidenciadas pelo grifo:

**Tabela 12 – Ocorrências do *off* no modo de contraposição**

(Continua)

Eleições	Nº de ocorrência	Fragmentos do <i>off</i>
2012	05	"No embalo da nova disputa para prefeito de Guarapari, sete nomes confirmaram, até ontem, que são pré-candidatos a prefeito [...]. <u>Nos bastidores e nas redes sociais, no entanto, esse número sobe.</u> "
2012	18	"Haroldo minimiza o assunto e diz que não foi o convidado. [...] Mas, <u>nos bastidores, a conversa é de que o democrata já procurou aliados para que indiquem nomes técnicos.</u> Um deles seria Haroldo, correligionário de Paulo Hartung [...]"
2012	33	" <u>a disputa</u> estava entre Marcos Bruno (PRTB) e Wellington Silva (PV). [...] <u>Nos bastidores, entretanto, a informação é de que há um aparente consenso em torno de Marcos Bruno.</u>
2012	34	"Rodney adiantou que boa parte das exonerações será definitiva. Segundo ele, esses comissionamentos eram, em sua maioria, indicações políticas do antecessor Neucimar Fraga (PR). <u>Segundo bastidores, a medida de Rodney é uma tentativa de retirar aliados do republicano da prefeitura, embora ele diga que os cortes não foram por motivação política [...]</u> "
2012	57	" <u>A votação foi secreta mas bastidores dão conta de que Rose não contou nem com metade dos votos da bancada capixaba. Ela foi traída também dentro do PMDB, que havia lhe prometido 32 votos.</u> "
2014	65	"O governador eleito, Paulo Hartung (PMDB), <u>prefere não falar sobre quem irá compor seu secretariado. Mas, nos bastidores, já são muitos os cotados para as 21 secretarias.</u> "
2014	76	"Coser, no entanto, <u>não confirma, mas também não descarta a aproximação.</u> [...] <u>No entanto, nos bastidores, há informação de que o PT ficaria com uma secretaria de Estado.</u> "
2014	78	"Hilda <u>disse que não havia um valor estipulado para a "vaquinha", mas informações de bastidores dão conta de que a cota da contribuição mínima para secretários foi de R\$ 1 mil.</u> "
2014	97	"Até o momento, <u>há informações de que Hartung tem tentado trazer alguém do Rio de Janeiro para a pasta, motivado pelas conversas com o secretário de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame. Hartung não confirmou essa tentativa ontem.</u> "
2014	98	"Segundo o parlamentar, Hartung <u>não mencionou nenhuma secretaria ao fazer o convite. Mas informações da bancada federal dão conta de que seria a pasta de Ação Social.</u> "

Tabela 12 – Ocorrências do *off* no modo de contraposição

(Conclusão)

Eleições	Nº de ocorrência	Fragmentos do <i>off</i>
2014	115	" <u>Informações de bastidores dão conta</u> de que a PEC [Proposta de Emenda Constitucional] foi deliberada na Assembleia para favorecer, exclusivamente, o atual presidente do Legislativo. <u>Mesmo assim, os deputados garantem que a proposta foi apenas para permitir uma disputa igualitária</u> entre os 30 eleitos para o próximo mandato."
2014	118	"Com a reeleição de Dilma, <u>dirigentes</u> petistas apostam nos bastidores que Mercadante usará a Casa Civil para pavimentar a sua candidatura ao Planalto. <u>Mas ele diz ter outros planos.</u> "

Interessante considerar que, das doze ocorrências tabeladas, nove trazem a metáfora dos “bastidores” na construção do *off* desta categoria que evidencia a polaridade das relações políticas nas notícias de jornal. Como exemplo clássico dessa polaridade tem-se as ocorrências (78) e (97).

Essa análise remete ainda aos pressupostos teóricos sobre a “Metáfora Conceptual”, de Lakoff e Johnson (1980), tendo em vista ser possível instituir, como exemplos de metáfora conceptual, “política é guerra”, “política é jogo” e “eleição é aposta”, nos fragmentos do *off* do modo da contraposição, pela construção de uma “noção de perspectiva” proporcionada lexicalmente, como em: “disputa” (33) e (115); “aliados” (34); “traída” (57); “descarta” (76) e “apostam” (118).

Em relação ao Princípio da Cooperação, as ocorrências do *off* na modalidade de contraposição permitem uma abordagem interessante para a máxima da qualidade, que preza pela veracidade da informação: os fragmentos do *off* na presente categoria estão postos de forma ou a contrapor uma informação dada, como em (34), ou a ter questionado o que informa, como em (118), dando assim, ao leitor, uma visão mais qualitativa daquele conteúdo justamente por contrapor versões de um mesmo fato.

A construção da relevância destas informações caberá ao leitor que, diante dessa exposição, inferirá sentidos para uma compreensão para além da informação veiculada na sentença. Como exemplo, a ocorrência (57) informa muito mais do que está posto, porque faz implicaturas que podem levar a inferências, como: “se o voto é prometido, não é secreto” e “não há fidelidade entre políticos de um mesmo partido”.



## 6.6 MODO DE CONCHAVO

De um universo de 162 ocorrências do *off*, a análise encontrou um total de 25 registros de usos do *off* que veiculam sentidos de conchavo político. Todos os fragmentos do *off* nesta modalidade são empregados de forma a construir um sentido de que “bastidores” são lugares de conchavos, arranjos, acordos e campanhas políticas, o que remete ao conceito de “metáfora do conduto” (REDDY, 1979; apud FERRARI, 2014).

A Tabela 13 traz, como exemplos, as seguintes ocorrências do *off* no modo de conchavos, evidenciadas pelo grifo:

**Tabela 13 – Ocorrências do *off* no modo de conchavo**

(Continua)

Eleições	Nº de ocorrência	Fragmentos do <i>off</i>
2012	22	<u>"O acordo estaria sendo firmado nos bastidores."</u>
2012	32	"A presidente Dilma Rousseff nunca escondeu seu mal-estar com a possibilidade de Renan Calheiros presidir o Senado no lugar de Sarney. <u>Nos bastidores, chegou a articular o nome do ministro das Minas e Energia, Edison Lobão (PMDB), para o cargo.</u> "
2012	37	"Fora do comando do Senado, mas com o mandato intacto e renovado após votação recorde nas eleições de 2010, <u>[Renan Calheiros] mergulhou naquilo que melhor opera, os bastidores.</u> "
2012	46	"Renan não diz oficialmente que é candidato, <u>mas trabalha nos bastidores para ser eleito</u> no dia 1º de fevereiro para mais um mandato de dois anos na presidência da Casa."
2012	54	"O alagoano [Renan Calheiros] patrocinou <u>acordo</u> entre os senadores Romero Jucá (PMDB-RR) e Eunício Oliveira (PMDB-CE), que <u>disputavam nos bastidores o cargo de líder da bancada do PMDB no Senado.</u> "
2014	66	"O rapaz também abriu mão de disputar uma vaga de deputado federal. <u>Nestas eleições. [...] João vinha atuando nos bastidores da campanha presidencial.</u> "
2014	88	"De acordo com fontes ligadas ao presidente da Assembleia, ele chegou a <u>cobrar de Hartung o cumprimento da palavra</u> ao nomear algum deputado da coligação para que sua esposa assuma vaga na Câmara dos Deputados, a partir do dia 1º de fevereiro."

Tabela 13 – Ocorrências do *off* no modo de conchavo

(Conclusão)

Eleições	Nº de ocorrência	Fragmentos do <i>off</i>
2014	94	" <u>As conversas sobre a possibilidade de aumento nos salários já tomam conta dos bastidores da Assembleia, onde se fala até em sessão extraordinária exclusiva para votar o aumento.</u> "
2014	103	"Recebido em setembro pela Câmara, o Orçamento deveria ter sido discutido e votado no prazo de um mês, mas as discussões e a apresentação de emendas arrastaram o prazo até ontem, <u>quando vereadores discutiam nos bastidores sobre a intervenção do prefeito Luciano Rezende (PPS) na decisão.</u> "
2014	108	" <u>Nos bastidores, a pasta do Esporte tem sido colocada como moeda de troca.</u> Inicialmente teria sido oferecida ao deputado federal reeleito Jorge Silva (Pros), que teria recusado, já que queria uma pasta com maior visibilidade. [...] <u>A expectativa do mercado político</u> é de que [...] Hartung anuncie nomes do primeiro e segundo escalões relacionados ao PT, PDT e PSDB."
2014	123	"O petista [...] estava reticente em aceitar o acordo, mas <u>informações de bastidores dão conta de que, agora, tudo depende da palavra final do governador Paulo Hartung (PMDB).</u> "
2014	124	"Os parlamentares estão receosos em lançar candidaturas dentro de alianças pois, <u>segundo informações de bastidores, ao colocar um candidato, pode haver precipitação nas articulações e fechar portas, afastando possíveis aliados.</u> "
2014	161	" <u>As conversas de bastidores, que seriam puxadas pelo líder do governo na Casa, Robson Schaeffer (PDT), foram admitidas também pelo presidente da Câmara, o vereador César Lucas (PTC).</u> "

Nos exemplos tabelados, do total de treze, tem-se doze ocorrências do *off* fazendo uso da expressão-mor "bastidores". No entanto, essa expressão metafórica pode assumir diferentes sentidos: bastidores como lugar de arranjos ou acordos políticos (22), (37), (88), (94), (103), (108), (161) e (123); bastidores como fontes anônimas (123) e (124); bastidores como lugar de campanhas políticas (32), (46), (54), (66) e (124).

Em relação ao Princípio da Cooperação e ao Princípio da Relevância, os modos do *off* na categoria de conchavos representam muito bem a questão de que a relação, ou a relevância, não está na sentença em si, mas especialmente no que implica e no que permite inferir, em se tratando do contexto político. Como exemplo, a ocorrência (108) informa muito mais que a possibilidade de uma secretaria de governo de Estado vir a ser ocupada por determinado nome de um partido aliado. O fragmento faz implicaturas e permite que inferências desse nível sejam feitas: "os ocupantes de cargos de secretarias de governo nem sempre são escolhidos por critérios técnicos";

“secretarias de governo são vitrines eleitoreiras” e “os cargos públicos de primeiro e segundo escalão são negócios de interesse partidário”.

## 6.7 MODO DE ARENA

De um universo de 162 ocorrências do *off*, a análise encontrou um total de 28 registros de usos do *off* que são interpretados no modo de arena. Nesta categoria, evidenciados pelo grifo, conforme a Tabela 14, foram reunidos três modos que, em menor quantidade, foram observados ou não foram facilmente categorizados nos modos estabelecidos anteriormente: “jogo”, “guerra” e “provocação política”.

**Tabela 14 – Ocorrências do *off* no modo arena**

(Continua)

Eleições	Nº de ocorrência	Fragmentos do <i>off</i>
2012	10	" <u>Foi uma jogada</u> chamar muita gente para o jantar que seria do PMDB. Não tinha nada a ver chamar o povo do PT. Saiu todo mundo chupando o dedo, e Dilma tirou o corpo fora de tudo [...] Ela fez cara de paisagem para tudo', <u>comentou um interlocutor de Temer.</u> "
2012	49	" <u>Geralmente para esconder telhados de vidro dos candidatos, é assim que tradicionalmente, há anos, a eleição para a Presidência do Senado: nos bastidores.</u> "
2012	54	"O alagoano [Renan Calheiros] <u>patrocinou acordo entre os senadores Romero Jucá (PMDB-RR) e Eunício Oliveira (PMDB-CE), que disputavam nos bastidores o cargo de líder da bancada do PMDB no Senado.</u> "
2012	61	" <u>De acordo com informações de bastidores, 16 parentes de vereadores teriam sido nomeados pelo socialista no início deste ano.</u> "
2012	62	"[...] alguns vereadores, principalmente aqueles com diversos mandatos consecutivos, mantinham até 80 cargos na prefeitura, <u>segundo informações de bastidores.</u> "
2014	68	"Com uma <u>disputa intensa nos bastidores da campanha</u> , principalmente por direito de resposta, os escritórios de advocacia receberam boa parte da verba arrecadada dos candidatos."
2014	90	"A fase das comunicações não foi suprimida e, <u>nos bastidores, informações dão conta de que as contas podem ser rejeitadas ou, no melhor dos quadros, aprovadas com ressalvas.</u> Mesmo assim, com um <u>placar apertado.</u> "
2014	113	" <u>"Nos bastidores, a informação é que 'muitos colegas de Gandini preferiram boicotar a apresentação do representante do PPS'.</u> "

Tabela 14 – Ocorrências do *off* no modo arena

(Conclusão)

Eleições	Nº de ocorrência	Fragmentos do <i>off</i>
2014	114	" <u>De acordo com informações de bastidores</u> , Nunes estaria reticente com a <u>articulação</u> , pois, como sindicalista, pretende <u>defender</u> a cadeira da categoria, que há algum tempo não <u>conquista espaço</u> no Legislativo capixaba."
2014	143	"Na prática, <u>aliados do candidato</u> dissidente do PMDB esperam defecções dentro dos partidos que <u>fecharam apoio</u> a seu nome, uma vez que a eleição é secreta. Há senadores do PSDB, PP e DEM que, nos bastidores, <u>dizem votar em Renan</u> ."
2014	145	"[...] Theodorico Ferraço (DEM) entregou ao governador a escultura de uma pomba [...]. <u>Nos corredores da Assembleia</u> , contudo, o presente soou estranho, já que pomba é o símbolo do PSB, partido do ex-governador Renato Casagrande, <u>adversário</u> de primeira hora do peemedebista."
2014	147	"Tal movimentação reforça a <u>tese que corre dos bastidores</u> de que o 'clima de paz e amor' pode culminar em uma Assembleia Legislativa que <u>apenas diz 'sim'</u> ao governador Paulo Hartung."
2014	149	"Os tempos em que tinha como interlocutores principais no governo os ministros Pepe Vargas (Relações Internacionais) e Aloizio Mercadante (Casa Civil) ficaram para trás. Os dois foram inclusive os mais zombados na comemoração, batizados ironicamente de 'Pepe Legal' e 'Freddie Mercury'. <u>Segundo aliados de Cunha</u> , a derrota de Arlindo Chinaglia deveria ser debitada na conta da <u>dupla de articuladores</u> ."
2014	156	" <u>Auxiliares de Dilma</u> avaliam que chegou a hora de a própria Presidente assumir o protagonismo político da ' <u>batalha da comunicação</u> ' e defender a <u>posição do governo</u> perante a opinião pública."
2014	158	" <u>Segundo relatos de assessores presidenciais</u> , Lula disse a Dilma que o governo precisa conter a inflação e garantir a aprovação das medidas de ajuste fiscal propostas pela equipe econômica e não pode viver em ' <u>guerra</u> ' com o Congresso."

Dadas as escolhas lexicais de campos semânticos específicos, a análise percebe o emprego das informações do *off* com sentido de jogo nos seguintes termos ou expressões: "jogada" em (10), "disputavam" e "disputa" em (54) e (68), "placar" em (90), "adversário" em (145) e "defender" em (156).

Bem próximo dessa relação de conflito pelo jogo político, foram observadas duas ocorrências do *off* no sentido de guerra, de lugar de combate político, salientadas pelos termos: "batalha" em (156) e "guerra" em (158).

Pode-se por último considerar o emprego deliberado do *off* para provocação política, evidenciado nas escolhas lexicais dos seguintes fragmentos: (49), (61), (62), (113), (145), (147) e (149).

Quanto aos princípios da Cooperação e da Relevância, a análise das ocorrências do *off* na modalidade de arena não trazem em si novidades em relação ao já posto em outras categorias. Porém, convém destacar que, nesta categoria, estão novamente evidenciadas as metáforas conceptuais “política é guerra” e “política é jogo”, segundo Lakoff e Johnson (2002), bem como evocado o conceito de interação como “lugar de confronto”, conforme Goffman (1967).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso analítico até aqui permitiu a consideração de alguns aspectos relevantes, mas definitivamente não determina conclusões no sentido de avaliar como esgotada a análise, tendo em vista a riqueza do fenômeno do *off* e as possibilidades de desdobramentos que foram sendo percebidos à medida desta pesquisa.

Objetivou-se compreender a relação discursiva entre jornalista e fonte *off* com fins de produção de notícias jornalísticas para leitores de jornal impresso. Essas interações comunicativas foram estudadas à luz das teorias da pragmática linguística de Paul Grice ([1975] 1982; 1996) e de Dan Sperber e Deirdre Wilson (1995; 2005), além de outros estudiosos das esferas jornalística e política, oportunidade que promoveu a compreensão do fenômeno do *off* que, em princípio parecia ameaçar a cooperação discursiva na interação jornalista e fonte *off*, para além do significado da sentença elocutória nas notícias políticas publicadas nas páginas do jornal impresso.

Para dar conta deste objetivo, procedeu-se à coleta e à análise quali-quantitativa de fragmentos do *off* em notícias jornalísticas referentes ao pleito eleitoral municipal do ano de 2012 e ao pleito eleitoral estadual e federal do ano de 2014, em especial do bimestre anterior e do bimestre posterior à posse dos eleitos de cada sufrágio. A pesquisa concorda com Lage (2005), quando este diz ser óbvia a influência do jornalismo em processos políticos, como as eleições, mas que a aferição dessa influência costuma ser distorcida por uma tendência genérica dos grupos de poder: “eles consideram ótimo o jornalismo quando é a favor, e péssimo quando é contra, independente da verdade ou falsidade dos conteúdos”. (LAGE, 2005, p. 82).

Como dificuldade inicial do trabalho, cita-se uma delimitação teórica que permitisse evidenciar aspectos indispensáveis à análise nas esferas jornalística e política, dada a dimensão desses campos de estudo. O problema foi considerado superado quando definiu-se por uma abordagem contextual das esferas jornalística e política, já que, em relação à pragmática, o interesse científico se dá exatamente pelos contextos nos quais a interação humana regular acontece e pela enunciação como emparelhamento de uma sentença e um contexto, conforme Levinson (2007). As

intenções do falante e as atribuições de sentido do ouvinte também foram temas substanciais para a análise, bem como a relação enunciação-interação-texto.

Assim, em relação a um contexto político de interesse para a análise, considerou-se a relação poder e política; a soberania do Estado e sua representação do direito público e do bem-estar social; o regime democrático brasileiro; a importância dos processos decisórios (eleições) para o controle do aparelho do Estado – objeto de ambição política; a legitimidade dos partidos políticos e as ideologias partidárias; a dimensão pública da imprensa no sentido de uma pretendida contribuição à sociedade como órgão fiscalizador. Dada a oportunidade que se abriu com essa pesquisa, do estudo ainda que parcial da política brasileira, a autora concorda com Ribeiro, quando diz: “Somente através da consciência política podemos aspirar à plena dignidade humana e à integral condição de cidadão”. (RIBEIRO, 2010, p. 177).

Por sua vez, os estudos acerca do contexto jornalístico abordaram temas, como: a comunicação pública e os interesses público e particularizado; a relação Estado e Imprensa; a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Código de Ética do Jornalismo; o mercado da política especializada e os desafios das profissões do jornalismo.

A análise debruçou-se sobre 162 fragmentos do *off*, organizando-as em sete modos ou categorias definidas pela autora à medida das implicaturas que as informações permitiam. Estas categorias combinam-se entre si, o que permite que um fragmento do *off* componha outras categorias, porém houve a limitação de dois modos para cada ocorrência do *off* nesta pesquisa. O modo de especulação e boato foi a categoria de maior número de ocorrências de *off*, confirmando que uma das formas mais comuns do *off* é justamente veicular boatos ou manipulá-los para que tais informações, legitimadas pelo jornalismo, sirvam a interesses políticos ou particulares, não necessariamente públicos. O modo de autoria indeterminada revelou que as formas do *off* podem ocultar ou generalizar a origem da informação de modo a resguardar sua identificação, o que não impede a publicação da informação tendo em vista os interesses nela contidos. O modo de vaguidão descreve o *off* que emprega informações superficiais, sem status oficial. O modo retórico ou sofista refere-se ao emprego do *off* com finalidade eloquente, ou seja, com a pretensão de convencer, de persuadir o leitor, de estabelecer uma dada

realidade. O modo de contraposição registrou o *off* com finalidade de contradizer, no mesmo período frasal, uma informação dada, oportunizando ao leitor conhecer e interpretar versões de um mesmo fato. O modo de conchavo evidenciou o *off* sendo empregado em acordos e campanhas políticas em fórum restrito. Por último, o modo de arena reúne ocorrências do *off* que registram sentidos construídos por figuras metafóricas que conferem à política a conotação de espaços de “guerra”, de “jogo” e de “provocação”.

A análise permitiu o entendimento de que as expressões normalmente empregadas no *off* são de uso frequente no jornalismo e possuem, de certa forma, possibilidades de sentido já cristalizadas e já conhecidas pelo público leitor do jornal impresso, o que garante ou facilita a compreensão dessas expressões e influencia ou direciona a construção de sentidos pelo leitor para a reelaboração da realidade codificada pelo jornalista.

As figuras de linguagem tornaram-se evidentes no *corpus* e reclamavam espaço na análise. As metáforas e os jargões de uso jornalísticos têm participação fundamental na materialização do *off* no jornalismo. O termo metafórico mais frequente e mais representativo do *off* é “bastidores”. Junto com outras figuras de linguagem, esse termo revela o grande potencial das metáforas no jornalismo, cujos gêneros discursivos predominantemente privilegiam a função referencial da linguagem – na qual desaconselha-se o emprego de linguagem conotativa, conforme a tradição escolar - e são uma das possibilidades de ampliação dos estudos iniciados neste trabalho.

Outra possibilidade de ampliação de estudos é verificar como se comportam as informações do *off* em outras editorias jornalísticas, como a policial, a esportiva ou a econômica, traçando um estudo comparativo entre as categorias dessas instâncias. Ou ainda, pesquisar a performance do *off* na construção, fortalecimento e ameaça à face social de indivíduos envolvidos no fato noticioso.

É importante salientar que esta pesquisa, em vias de conclusão, na verdade ainda poderia prolongar-se na exploração das possibilidades de análise do *off* em relação aos pressupostos teóricos que elegeu, mas que dada a limitação desta dissertação, bem como do cronograma estabelecido para o projeto de pesquisa de mestrado, pode-se considerar satisfatório o resultado que se apresenta.



De acordo com os resultados da análise, é possível afirmar que a condição do *off*, normalmente imposta pela fonte para preservar sua identidade, não abala a cooperação discursiva entre fonte e jornalista e nem a consequente interação jornal impresso e leitor. Isso porque a aparente quebra do Princípio da Cooperação ocasionada por uma suposta não observância das máximas conversacionais, na verdade, ou na prática, constitui-se em recurso ou estratégia comunicativa na qual o locutor empenha-se, em sua elocução, a informar, para além da sentença, através de implicaturas. A percepção destas implicaturas e a consequente interpretação das mesmas com as inferências são, segundo Princípio da Relevância, uma capacidade natural da mente humana, ou seja, um processo que se inicia na mente do leitor, que leva em consideração as expectativas de relevância para a satisfação das necessidades do interlocutor em relação ao conteúdo jornalístico veiculado pelo locutor.

Ao contrário da hipótese inicial, a condição do *off* reforça o Princípio da Cooperação na relação discursiva entre fonte e jornalista, pois ambos evidenciam esforços demasiados, tendo em vista a importância da informação, para atender aos interesses de cada parte: a fonte, de confiar uma informação para ser publicada sem qualquer tipo de relação ou retaliação a sua pessoa; e o jornalista, de que aquela dada informação tem mais valor em si do que risco eminente. Juntos, a fonte *off* e o jornalista, cooperam discursivamente com o leitor do jornal à medida que, ao tornarem pública uma informação, mesmo que omitida a sua origem, mesmo que imprecisa ou não oficial, a fazem mediante o risco de interpelações jurídicas em caso de quebra de ética ou outras motivações que originem demandas judiciais. Ao publicar e consequentemente assumir a responsabilidade sobre informação “de bastidores”, o jornalista legitima o *off* pela credibilidade da Imprensa.

Conclui a pesquisa que, de fato, o Princípio da Cooperação e as máximas são de interesse de partícipes numa conversação que pretende informar e influenciar, como aí bem se encaixam os conteúdos jornalísticos. Ou seja, não há a intenção de comprometer a cooperação na interação entre fonte *off* e jornalista, porém é certo que as particularidades do discurso jornalístico, em especial no campo da política, favorecem adequações das máximas em decorrência de interesses tanto do jornalista ou do veículo de comunicação que ele representa, quanto da fonte *off* ou

do sujeito a quem ela representa. Tais adequações, no entanto, representam recursos jornalísticos e, na verdade, surtem um efeito de simplificar ou de direcionar sentidos, que serão percebidos conforme a expectativa de relevância do leitor.

E, por fim, tendo em vista a prestação de um serviço de informação diário e ininterrupto, o leitor do jornal é quem avalia a competência do jornal em relação aos seus conteúdos quando o adquire e mantém a preferência pelo mesmo, pois certamente pesa sobre os jornalistas a responsabilidade do seu produto final em relação ao produto da concorrência.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BENTES, Anna; LEITE, Marli Quadros (orgs.). **Linguística de texto e análise da conversação**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BENVENISTE, E. **Da subjetividade na linguagem**. In: Problemas de linguística geral. Vol. I (Trad. NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luisa). Campinas, SP: Pontes, 1995.
- BRITO, Judith; PEDREIRA, Ricardo. **A força dos jornais: Os 30 anos da Associação Nacional dos Jornais no processo de democratização brasileiro**. Brasília, DF: ANJ – Associação Nacional de Jornais, 2009.
- CARVALHO NETO, Reynaldo C. **‘O Quarto Poder’ e censura democrática**. In.: Observatório da Imprensa. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa>>, Acesso: 10 nov 2013.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 1994.
- DASCAL, Marcelo (org.). Fundamentos Metodológicos da Linguística. Vol. IV - **Pragmática: Problemas, críticas, perspectivas da Linguística**. Campinas, 1982.
- FAUSTO NETO, Antônio. Discurso político e mídia. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). **Comunicação e política**: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato (orgs.). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.
- FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.
- FLORES, Valdir do Nascimento. Semântica da Enunciação. In: FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato (orgs.). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.
- FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. Coleção Comunicação. São Paulo: Contexto, 2005.
- GOFFMAN, Erving. **Interaction ritual**. Essays on face-to-face behavior. New York: Anchor Books, 1967.

GRICE, Paul. Lógica e conversação. In.: DASCAL, Marcelo (org.) **Fundamentos metodológicos da linguística**. vol. IV, Campinas: s. ed., 1982.

\_\_\_\_\_. Cooperation and Implicature. In: YULE, George. **Pragmatics**. New York: Oxford University Press, 1996.

IMPRENSA Jornalismo e Comunicação. São Paulo, ano 27, nº 297, jan. e fev. 2015.

\_\_\_\_\_. São Paulo, ano 27, nº 298, mar. 2015.

\_\_\_\_\_. São Paulo, ano 27, nº 300, mai, 2015.

JORNAL ANJ. Brasília, abril/2014.

\_\_\_\_\_. Brasília, dezembro/2014.

\_\_\_\_\_. Brasília, fevereiro/2015.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetórias e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. Série Princípios: Rio de Janeiro, Editora Ática, 2005.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark L. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação de tradução: Mara Sophia Zanotto. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

LEVINSON, Stephen G. **Pragmática**. Tradução de Luiz Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LINS, Maria da Penha Pereira. **A pragmática e a análise de textos**. Revista (Con)textos Linguísticos. V. 2. Nº 2. UFES: Vitória, 2008.

\_\_\_\_\_. **Mas, afinal, o que é mesmo pragmática?** Revista Fala Palavra / Departamento de Letras e Línguas nº 2. FACHA: Aracruz, 2002.

MANUAL DA REDAÇÃO. Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2001.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

OLIVEIRA, Roberta Pires de; BASSO, Renato Miguel. **Arquitetura da conversação**: teoria das implicaturas. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2014.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

REDE TRIBUNA DE COMUNICAÇÃO. **Jornal A Tribuna Autorregulamentação**: Relacionamento com mais transparência com os leitores. Vitória, 2012.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política**: Quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

RIDENTI, Marcelo. **Política pra quê?** Atuação partidária no Brasil contemporâneo. 12ª Ed. São Paulo: Atual, 1992.

SOARES, Murilo César. **Representações, jornalismo e espera pública democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. **Relevance**: communication and cognition. 2. ed. Oxford, UK: Blackwell Publishers, 1995.

\_\_\_\_\_. Teoria da Relevância. Tradução de Fábio José Rauen e Jane Rita Caetano da Silveira. In: **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, v.5, n. esp.; p. 221-268, 2005.

TRASK, R. L.; MAYBLIN, Bill. Entendendo Linguística. Tradução de Ana Carolina Gasonato. São Paulo: Leya, 2013.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Partidos políticos no Brasil – ano 2016**. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos>>. Acesso: 15 out 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, BIBLIOTECA CENTRAL. **Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos**. 2ª Ed. Vitória, ES: EDUFES, 2015.

VAN DIJK, Teun A. **Cognição, discurso e interação**. (Org. Ingedore V. Koch) 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

VARGAS, Aline Vieira. **O dito depois de Grice: explicaturas ou implicaturas default?** Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-RS: Porto Alegre, 2014.

VILLELA, Regina. **Quem tem medo da imprensa?** Como e quando falar com jornalistas. Guia básico de mídia training. Rio de Janeiro: Campos, 1998.

## **APÊNDICES E ANEXOS**

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATUAIS - CCHN

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS - DLL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS - PPGE

## "COOPERAÇÃO EM JOGO NO JORNALISMO? UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO FONTE OFF E JORNALISTA"

Gênero Discursivo: Notícias políticas - Suporte: Jornal A Tribuna / ES

IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE OFF - PERÍODO: NOV. E DEZ. 2012 / JAN. E FEV. 2013

CATEGORIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE OFF

Colunas	Colunas2	Colun:	Colunas42	Colunas5	Colunas6	Colunas7	Colunas8	Colunas8	Colunas9	Colunas92	Colunas10	Colunas11	Colunas12	Colunas13	Colunas14	Colunas15
Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	Parágrafo	Início	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC. BO	AUT.INDET.	CONCHAVO	RETÓRICA	ONTRAPO	ARENA
1	quinta-feira, 19/11/2012	36	Disputa em Guarapari	Juiz quer eleição no mês que vem	CHAGAS, K.; MARINHO, R.	"O TRE por sua vez, só vai se pronunciar após ser comunicado da decisão do TSE. <b>Mas, nos bastidores do Tribunal</b> , a expectativa é de que a eleição fique mesmo para o início do ano que vem."	6º§	1	bastidores		1					1
2	quinta-feira, 19/11/2012	36	Disputa em Guarapari	Juiz quer eleição no mês que vem / Briga na Câmara fica mais acirrada	CHAGAS, K.; MARINHO, R.	"Os vereadores eleitos de Guarapari nem tomaram posse, <b>mas já discutem, ainda que nos bastidores</b> , quem poderá ser o próximo presidente da Câmara Municipal."	Lide		bastidores		1				1	
3	quinta-feira, 19/11/2012	36	Disputa em Guarapari	Briga na Câmara fica mais acirrada	CHAGAS, K.; MARINHO, R.	"Anselmo, por sua vez, <b>segundo colegas eleitos</b> , já teria declarado interesse na vaga."	5º§			1			1			
4	quinta-feira, 19/11/2012	38	Presidência do Legislativo	Disputa nas câmaras já começou	BRUMANA, L. F.	" <b>Nos bastidores, estão cogitados</b> Robinho Pimentão (PDT), Jocelino (PP), Celso Andreon (PT) [...]"	5º§	1	bastidores	1	1					
5	sexta-feira, 02/11/2012	37	Disputa em Guarapari	Sete na briga para virar prefeito	CHAGAS, K.; MARINHO, R.	"No embalo da nova disputa para prefeito de Guarapari, sete nomes confirmaram, até ontem, que são pré-candidatos a prefeito [...]. <b>Nos bastidores</b> e nas redes sociais, no entanto, esse número sobe."	2º§	1	bastidores		1					1
6	sexta-feira, 02/11/2012	37	Disputa em Guarapari	Sete na briga para virar prefeito / Magalhães vai escolher substituto entre 3 nomes	CHAGAS, K.; MARINHO, R.	"Do mesmo partido de Orly, <b>quem também é apontado, nos bastidores</b> , é o bancário Gabriel de Araújo Costa (DEM) [...]"	3º§		bastidores	1	1					
7	sábado, 03/11/2012	36	Mudanças na Assembleia	PT entre as maiores bancadas / Partido quer manter a secretaria	BRUMANA, L. F.	" <b>Nos bastidores do Palácio Anchieta, um dos nomes que vem sendo cogitado</b> para o posto é do atual prefeito de Cariacica, Helder Salomão (PT) [...]"	4º§	1	bastidores	1	1					
8	domingo, 04/11/2012	48	<b>Bastidores</b> da Eleição		NASCIMENTO, C.		Assunto		bastidores						1	
9	domingo, 04/11/2012	49	<b>Bastidores</b> da Eleição		NASCIMENTO, C.		Assunto		bastidores						1	

**IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE OFF - PERÍODO: NOV. E DEZ. 2012 / JAN. E FEV. 2013**
**CATEGORIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE OFF**

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	Parágrafo	Início	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC. BO	AUT.INDET.	CONCHAVO!	RETÓRICA	ONTRAPO!	ARENA
10	quinta-feira, 08/11/2012	47		PMDB sai frustrado de jantar com Dilma	BRASÍLIA	"Foi uma jogada chamar muita gente para o jantar que seria do PMDB. Não tinha nada a ver chamar o povo do PT. Saiu todo mundo chupando o dedo, e Dilma tirou o corpo fora de tudo [...] Ela fez cara de paisagem para tudo', <b>comentou um interlocutor</b> de Temer."	Penúlt. §					1				1
11	domingo, 11/11/2012	53	<b>Bastidores</b> da Campanha	"Não sou artista, eu sou político"					bastidores					1		
12	sábado, 17/11/2012	41		Apoio à reeleição de Casagrande / PT deve fechar com Theodorico	BELO, J.	"A bancada do PT na Assembleia Legislativa se reunirá na segunda-feira para discutir se assinará ou não a PEC. <b>Conversas de bastidores dão conta de</b> que o partido, seguindo o 'respaldo' do governo, defenderá a aprovação da PEC [...]"	Lide	1	bastidores		1					
13	sábado, 19/12/2012	41		PT quer garantir Vereza no Tribunal de Contas / Encontro para selar Helder no governo	CHAGAS, K.; CALLEGARIO, P.	" <b>Embora não seja oficialmente confirmado</b> , a expectativa é de que seja avaliado o convite feito pelo governador Renato Casagrande (PSB) para que Helder Salomão assuma [...]"	3º§	1		1	1					
14	sábado, 19/12/2012	42	Secretariado da Serra	Delegado federal vai assumir a segurança	POMPERMAIER, N.	" <b>Pessoas ligadas a Audifax dão como certo</b> também o nome do atual diretor de Finanças da Assembleia Legislativa, Gustavo Lisboa Cruz, para a Secretaria de Finanças, <b>contrariando as especulações</b> de que o ex-secretário da pasta Pedro Firme voltaria ao posto."	3º§	1				1			1	
15	segunda-feira, 03/12/2012	24	Vereadores eleitos	Seis cotados para o secretariado	POMPERMAIER, N.	"Os prefeitos eleitos ainda <b>não confirmam, mas as conversas nos corredores das câmaras de vereadores da Grande Vitória já apontam</b> os nomes que estão sendo cotados para assumirem o secretariado a partir do próximo ano."	Lide	1	corredores		1				1	
16	terça-feira, 04/12/2012	40	Secretariado	Luciano Rezende anuncia os primeiros secretários	BELO, J.	"O mistério em torno do secretariado da gestão de Luciano Rezende (PPS) começa a ser desvendado [...] <b>Nos bastidores, a expectativa</b> é de que Luciano apresente hoje os nomes que comandarão pastas administrativas."	Lide e 2º§	1	bastidores	1	1					
17	terça-feira, 04/12/2012	40	Secretariado	Luciano Rezende anuncia os primeiros secretários	BELO, J.	" <b>Outros nomes apontados nos bastidores</b> como futuros secretários são [...]"	Antepen. §	1	bastidores	1	1					
18	terça-feira, 04/12/2012	40	Secretariado	Luciano Rezende anuncia os primeiros secretários / Haroldo cotado para assumir a Educação em Vila Velha	BELO, J.	"Haroldo minimiza o assunto e diz que não foi o convidado. [...] <b>Mas, nos bastidores</b> , a conversa é de que o democrata já procurou aliados para que indiquem nomes técnicos. Um deles seria Haroldo, correligionário de Paulo Hartung [...]"	2º§	1	bastidores		1				1	
19	terça-feira, 04/12/2012	43		Tucanos lançam Aécio à Presidência	BRASÍLIA	" <b>Segundo pessoas próximas a Serra</b> , ele está na Disney com os netos."	Antepen. §	1				1				1
20	quarta-feira, 05/12/2012	37		Aberto caminho para a reeleição/Hércules entra na briga por secretaria	CHAGAS, K.	" <b>Nos bastidores, especula-se</b> que os dois deputados só trocariam de função"	4º§	1	bastidores	1	1					



IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE OFF - PERÍODO: NOV. E DEZ. 2012 / JAN. E FEV. 2013										CATEGORIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE OFF						
Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	Parágrafo	Início	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC. BO	AUT.INDET.	CONCHAVO	RETÓRICA	ONTRAPO	ARENA
21	sábado, 08/12/2012	45		Macaciel cotado para secretaria em Cariacica	BRUMANA, L. F.	"Nos bastidores, são cotados os nomes do presidente do PSB estadual, Macaciel Breda (PSB) [...]"	2º§	1	bastidores	1	1					
22	domingo, 09/12/2012	54		Socialista é cotado para secretaria	BRUMANA, L. F.	"O acordo estaria sendo firmado nos bastidores."	2º§		bastidores					1	1	
23	domingo, 09/12/2012	54		Socialista é cotado para secretaria	BRUMANA, L. F.	"Informações de bastidores dão conta que Luciano tem uma boa relação com Sérgio e vem cogitando o nome dele [...]"	Antepen. §	1	bastidores		1	1				
24	terça-feira, 11/12/2012	39		Rodney anuncia cinco secretários	BRUMANA, L. F.; BELO, J.	"Nos bastidores, nomes que compuseram o governo do ex-governador Paulo Hartung (PMDB) junto a Rodney, como Haroldo Corrêa, chegaram a ser ventilados."	Penúlt. §	1	bastidores	1	1					
25	quinta-feira, 13/12/2012	41		TRE define hoje nova eleição em Guarapari/Astori na disputa pela presidência	CHAGAS, K.; CALLEGARIO, P.	"A escolha do nome de Astori, segundo informações de bastidores, foi feita em uma reunião na noite da última terça-feira."	3º§		bastidores		1	1				
26	quinta-feira, 20/12/2012	42	Viana	Gilson Daniel e vice podem ser alvo de novas ações	CHAGAS, K.; CALLEGARIO, P.	"De acordo com informações de bastidores, as interceptações telefônicas e a investigação realizada [...] foram encaminhadas para a promotoria criminal de Viana [...]"	2º§	1	bastidores			1		1		
27	quinta-feira, 22/12/2012	46		Gilson Daniel vai ser diplomado na sexta	CALLEGARIO, P.	"O favorito para assumir o comando do Legislativo, de acordo com informações de bastidores, é César Lázaro (PSL) [...]"	Último §		bastidores		1	1				
28	quinta-feira, 22/12/2012	52		Rose disputa Mesa com dois candidatos	BRASÍLIA	"Mas, nos bastidores, já disse aos condenados do mensalão que não levará adiante qualquer processo para tomar-lhes os mandatos."	Penúlt. §	1	bastidores					1	1	
29	segunda-feira, 24/12/2012	25		Max da Mata deve assumir secretaria em Vitória	CALLEGARIO, P.	"De acordo com informações de bastidores, Max já teria recebido o convite do prefeito eleito, e a ida dele para o secretariado estaria fechada."	2º§	1	bastidores		1	1				
30	quarta-feira, 26/12/2012	38		Pedido ao TSE adiamento da eleição em Guarapari/PPS escolhe seu candidato	CHAGAS, K.	"Dois nomes estão cotados, segundo o presidente da comissão, [...] mas ele não os divulgou. Nos bastidores, os cotados são o atual secretário de Turismo, Adriani Serpa, o empresário Jofre Assad e o então presidente [...]"	3º§	1	bastidores					1	1	
31	quinta-feira, 27/12/2012	47		PPS anuncia hoje nome para disputar nova eleição	NASCIMENTO, C.	"Embora Gandini tenho [sic] feito mistério sobre os nomes que podem concorrer [...], nos bastidores, os cotados são o atual secretário de Turismo [...]"	4º§		bastidores		1				1	

IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE OFF - PERÍODO: NOV. E DEZ. 2012 / JAN. E FEV. 2013							CATEGORIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE OFF									
Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	Parágrafo	Início	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC. BO	AUT.INDET.	CONCHAVO!	RETÓRICA	CONTRAPO!	ARENA
33	terça-feira, 01/01/2013	30		Novos deputados já tem projetos/Negociações até a última hora para presidir Câmaras	BRUMANA, L. F.	"a disputa estava entre Marcos Bruno (PRTB) e Wellington Silva (PV). [...] <b>Nos bastidores</b> , entretanto, a informação é de que há um aparente consenso em torno de Marcos Bruno.	Penúlt. §	1	bastidores					1		1
34	sexta-feira, 04/01/2013	39		Contratação de até 900 comissionados	BELO, J.	"Rodney adiantou que boa parte das exonerações será definitiva. Segundo ele, esses comissionamentos eram, em sua maioria, indicações políticas do antecessor Neucimar Fraga (PR). <b>Segundo bastidores</b> , a medida de Rodney é uma tentativa de retirar aliados do republicano da prefeitura, embora ele diga que os cortes não foram por motivação política [...]"	4º§	1	bastidores					1		1
35	sexta-feira, 04/01/2013	40		Assad fecha porta dos fundos em Anchieta	ANCHIETA	" <b>Segundo pessoas ligadas a</b> Assad, o ato realizado na sua posse é uma crítica a políticos que saem pela porta dos fundos para não atender a população."	Último §	1				1		1		
36	sábado, 05/01/2013	44	Eleição na Câmara	Candidatos desafiam decisão do Supremo	BRASÍLIA	"Henrique Alves já vinha defendendo essa posição em conversas reservadas com deputados, mas resolveu escancará-la nos últimos dias, por estar perdendo votos no PT para Delgado, <b>de acordo com aliados</b> do peemedebista."	3º§					1		1		1
37	domingo, 06/01/2013	62		"Despachante do Senado" está de volta	BRASÍLIA	"Foi do comando do Senado, mas com o mandato intacto e renovado após votação recorde nas eleições de 2010, [Renan Calheiros] <b>mergulhou naquilo que melhor opera, os bastidores</b> ."	5º§		Mergulho / bastidores					1		1
38	domingo, 06/01/2013	62		"Despachante do Senado" está de volta/Senso de oportunidade é traço típico	BRASÍLIA	"[...] Renan faz campanha sem assumir sua própria candidatura. <b>Os íntimos</b> dizem que ele busca votos com ao menos uma premissa perigosa, <b>confidenciada</b> raríssimas vezes: 'A presidente Dilma Rousseff não gosta de mim.'"	Último §					1				1
39	segunda-feira, 07/01/2013	27		Ex-diretor do Vitória deve assumir Esportes	NASCIMENTO, C.	" <b>Corre ainda nos bastidores</b> que, com o PSB sem espaço no secretariado de Rodney Miranda, o partido deve ficar com a indicação do nome do líder do governo na Câmara [...]"	6º§	1	bastidores	1		1				
40	sexta-feira, 11/01/2013	35	Reforma em Vila Velha	Rodney extingue cinco secretarias	BELO, J.	" <b>Nos bastidores da Câmara</b> , o nome do vereador Joel Rangel (PSB) já é tido como o líder que representará Rodney Miranda na Casa."	Último §	1	bastidores	1			1			
41	domingo, 13/01/2013	51	Eleição no Tribunal de Contas	"A vaga agora é da Assembleia"	TREVISAN, L.	" <b>Nos bastidores do Legislativo</b> , cogita-se que Vereza e Borges teriam ligeira vantagem sobre os demais por questão de currículo, serviços prestados e rede de apoio, além do fator Esmael Almeida (PMDB)."	3º§	1	bastidores	1			1			

**IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE OFF - PERÍODO: NOV. E DEZ. 2012 / JAN. E FEV. 2013**
**CATEGORIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE OFF**

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	Parágrafo	Início	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC. BO	AUT.INDET.	CONCHAVO!	RETÓRICA	ONTRAPO!	ARENA
42	quarta-feira, 16/01/2013	41		Acordo para manter comando de comissões	BRUMANA, L. F.	"A presidência das principais comissões permanentes da Assembleia não devem [sic] mudar nos próximos dois anos. Isso porque, <b>nos bastidores da Casa, há um acordo</b> garantindo a continuidade de quem já está no posto."	Lide		bastidores					1		
43	quinta-feira, 17/01/2013	42	Eleição em Guarapari	Prisão de Edson deixa disputa equilibrada	CHAGAS, K.	" <b>Segundo leituras do meio político</b> , a campanha do candidato Orly Gomes (DEM) sofreria a maior influência com a prisão de Edson, já que ele é o principal cabo eleitoral de Orly."	Penúlt. §	1		1	1					
44	sábado, 19/01/2013	40	Operação Derrama	Nome de Theodorico forte nos <b>bastidores</b>	BRUMANA, L. F.	"Deputados de diversas bancadas consideram que as supostas acusações contra o democrata [...] não comprometem as <b>articulações feitas nos bastidores</b> para levá-lo à Presidência."	2º§		bastidores				1	1		
45	quinta-feira, 24/01/2013	42	Operação Derrama	Deputados blindam Theodorico	CHAGAS, K.	" <b>Embora</b> tenha apoio dos colegas, <b>nos bastidores da Assembleia</b> , há conversas de que o PT, além de tentar candidatura própria, estaria, como alternativa, buscando acordo com o deputado Dary Pagung (PRP), que é um dos cotados para disputar a cadeira de conselheiro do Tribunal de Contas."	Penúlt. §		bastidores		1		1		1	
46	quinta-feira, 24/01/2013	46	Eleição no Senado	"Renan pode fazer uma belíssima gestão"	BRASÍLIA	"Renan não diz oficialmente que é candidato, <b>mas trabalha nos bastidores</b> para ser eleito no dia 1º de fevereiro para mais um mandato de dois anos na presidência da Casa."	5º§		bastidores				1		1	
47	domingo, 27/01/2013	62		Sem "desencarnar", Lula põe pé na estrada	SÃO PAULO	" <b>A agenda pública e a movimentação nos bastidores</b> alimentaram a tese ventilada por Carvalho. Diferentemente do que anunciara ao deixar a Presidência, Lula não 'desencarnara' do cargo."	Penúlt. §	1	bastidores			1		1		
48	domingo, 27/01/2013	62		Discurso para reafirmar reeleição	SÃO PAULO	"[...] <b>segundo interlocutores</b> próximos da Presidente, Dilma quis falar de forma mais veemente para não apenas conter as críticas da oposição, mas também para mostrar que o governo está trabalhando."	Penúlt. §	1				1		1		
49	domingo, 27/01/2013	63	Comando no Senado	Eleição de <b>bastidores</b> para esconder telhado de vidro	BRASÍLIA	"Geralmente para esconder telhados de vidro dos candidatos, é assim que tradicionalmente, há anos, a eleição para a Presidência do Senado: <b>nos bastidores</b> ."	2º§		telhados de vidro [...] bastidores					1		1
50	domingo, 27/01/2013	63	Comando no Senado	Renan vai pôr bloco na rua só na véspera da disputa	BRASÍLIA	"O fato de Renan estar recolhido não significa que não tenha feito <b>campanha nos bastidores</b> . Ele se articulou durante todo o ano passado, enfrentando inclusive a resistência da presidente Dilma."	Antepen. §		bastidores				1	1		
51	segunda-feira, 28/01/2013	29		Cinco disputam vice-presidência da Assembleia	CHAGAS, K.	"A disputa pela vaga de vice-presidente da Assembleia Legislativa conta com pelo menos cinco candidatos, <b>segundo informações de parlamentares e de bastidores</b> ."	Lide		bastidores	1	1					

**IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE OFF - PERÍODO: NOV. E DEZ. 2012 / JAN. E FEV. 2013**
**CATEGORIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE OFF**

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	Parágrafo	Início	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC. BO	AUT.INDET.	CONCHAVO!	RETÓRICA	ONTRAPO!	ARENA
53	quinta-feira, 31/01/2013	41	Eleição na Assembleia	Partidos não abrem mão da vice	BRUMANA, L. F.	" <b>Nos bastidores</b> , a até então indefinição do PDT sobre quem seria seu candidato estaria dificultando sua maior visibilização. Mesmo assim, Durão estaria mais próximo da primeira vice-presidência e Glauber, da segunda vice [...]"	5º§	1	bastidores	1	1					
54	quinta-feira, 31/01/2013	45	Eleição no Senado	Senador abafa crise interna	BRASILIA	"O alagoano [Renan Calheiros] patrocinou acordo entre os senadores Romero Jucá (PMDB-RR) e Eunício Oliveira (PMDB-CE), que <b>disputavam nos bastidores</b> o cargo de líder da bancada do PMDB no Senado."	2º§		bastidores					1		1
55	sexta-feira, 01/02/2013	38	Eleição na Assembleia	Definição fica para última hora	BRUMANA, L. F.	" <b>Nos bastidores</b> , Durão seria o mais forte para ocupar o posto, afinal seu partido já estava no cargo e tem quatro deputados."	4º§	1	bastidores	1	1					
56	segunda-feira, 04/01/2013	27		Helder assume secretaria na quinta	NASCIMENTO, C.	" <b>Informações de bastidores</b> dão conta de que Esmael não ficará desamparado e pode ter espaço no governo de Renato Casagrande."	9º§	1	bastidores	1			1			
57	terça-feira, 05/01/2013	40	Eleição na Câmara	Henrique Alves é eleito com folga/"Votaram de costas para a população", diz Rose	ROSETTI, M.	" <b>A votação foi secreta mas bastidores</b> dão conta de que Rose não contou nem com metade dos votos da bancada capixaba. Ela foi traída também dentro do PMDB, que havia lhe prometido 32 votos."	2º§	1	bastidores				1		1	
58	quarta-feira, 06/01/2013	40	Guarapari	Mistério na formação de base aliada	MARINHO, R.; DIAS, P.	" <b>Embora</b> os parlamentares tenham feito mistério sobre os projetos que serão apresentados na sessão extraordinária, <b>informações de bastidores dão conta de que</b> um dos projetos tem relação com a Lei da Ficha Limpa, para cargos comissionados."	Penúlt. §		bastidores				1		1	
59	sábado, 09/02/2013	42		"Estou satisfeito com a eleição da Assembleia"	BRUMANA, L. F.	" <b>Nos bastidores</b> , um dos pontos que contou a favor de Luiz Durão para o posto de vice-presidente da Casa foi a simpatia do governo."	6º§	1	bastidores	1	1					
60	sábado, 09/02/2013	44		Tropa de Renan quer derrubar procurador	BRASILIA	" <b>O presidente do Senado não fala sobre o assunto publicamente. Mas um fiel aliado de Renan resume</b> o sentimento reinante no grupo: alega que os peemedebistas estão 'perplexos' e 'ressentidos' com a atitude do procurador-geral, já que, segundo esse parlamentar, o PMDB, historicamente, trabalha a favor da instituição."	Antepen. §	1					1		1	
61	sábado, 21/02/2013	38		Parentes de vereadores são demitidos na Serra	CALLEGARIO, P.	" <b>De acordo com informações de bastidores</b> , 16 parentes de vereadores teriam sido nomeados pelo socialista no início deste ano."	6º§	1	bastidores				1			1
62	segunda-feira, 25/02/2013	23		Rodney corta cargo de vereadores	BRUMANA, L. F.	"[...] alguns vereadores, principalmente aqueles com diversos mandatos consecutivos, mantinham até 80 cargos na prefeitura, <b>segundo informações de bastidores.</b> "	2º§		bastidores				1			1
63	segunda-feira, 25/02/2013	23		Rodney corta cargo de vereadores/Parlamentares cham com decisão	BRUMANA, L. F.	"[...] os vereadores viam no Executivo a possibilidade de nomear alguns apoiadores da campanha eleitoral, <b>afirmaram lideranças políticas.</b> "	3º§			1			1			
<b>TOTAL</b>							0	20	29	20	29	21	7	20	16	6

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATUAIS - CCHN

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS - DLL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS - PPGEL

## "COOPERAÇÃO EM JOGO NO JORNALISMO? UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO FONTE OFF E JORNALISTA"

Gênero Discursivo: Notícias Políticas - Suporte: Jornal A Tribuna / ES

IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE OFF - NOV. E DEZ. 2014 / JAN. E FEV. 2015

CATEGORIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE OFF

Colun2	Colun42	Colun5	Colun6	Colun7	Colun8	Colun9	Colun92	Colun10	Colun11	Colun12	Colun13	Colun14	Col 15			
Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
64	domingo, 02/11/2014	48		Cotados para ocupar vaga no governo/Nomes como [...] <b>são apontados nos bastidores</b>	NETTO, G.		Subtítulo		bastidores		1			1		
65	domingo, 02/11/2014	48		Cotados para ocputar vaga no governo/Nomes como [...] são apontados nos bastidores	NETTO, G.	"O governador eleito, Paulo Hartung (PMDB), prefere não falar sobre quem irá compor seu secretariado. <b>Mas, nos bastidores</b> , já são muitos os cotados para as 21 secretarias."	Lide	1	bastidores					1	1	
66	domingo, 02/11/2014	53		Filho mais velho de Campos com cargo no PSB	RECIFE	"O rapaz também abriu mão de disputar uma vaga de deputado federal. Nestas eleições. [...] João vinha atuando nos <b>bastidores</b> da campanha presidencial."			bastidores				1	1		
67	terça-feira, 04/11/2014	41		PT quer mais participação/Cúpula petista pregou o controle do Banco Central e cobrou um espaço mais amplo no segundo governo de Dilma Rousseff		" <b>A portas fechadas, dirigentes do PT disseram</b> que será preciso pressionar Dilma para ouvir o partido, dialogar com movimentos sociais, aprovar a democratização dos meios de comunicação e fazer mudanças na economia."	5º§	1	Portas fechadas			1		1		
68	sexta-feira, 07/11/2014	36	Prestação de contas	Deputados eleitos gastaram menos/Disputa rendeu R\$ 684 mil a advogados	PAGOTTO, G.	"Com uma <b>disputa intensa nos bastidores da campanha</b> , principalmente por direito de resposta, os escritórios de advocacia receberam boa parte da verba arrecadada dos candidatos."	Lide	1	bastidores					1		1
69	domingo, 09/11/2014	46	Herança Política	Obras que vão ficar para Hartung	DIAS, A.	" <b>Nos bastidores</b> , há incerteza de como será realizada entrega da faixa governamental, no dia 1º de janeiro, uma vez que o clima da campanha, com troca de acusações entre Casagrande e Hartung, tem se refletido na relação das duas equipes de transição."	Último §	1	bastidores	1	1					

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
71	quarta-feira, 19/11/2014	42		Casagrande descarta fazer "oposição por oposição"/Quatro cotados para assumir cargos na equipe de Hartung	NETTO, G.	"Embora ainda não haja confirmação oficial, os nomes de Renzo Colnago, Leonardo de Castro Filho e Ana Paula Vêscovi são dados como certos."	2º§	1		1	1					
72	quarta-feira, 19/11/2014	42		Casagrande descarta fazer "oposição por oposição"/Quatro cotados para assumir cargos na equipe de Hartung	NETTO, G.	"Nos bastidores, circula que Hartung também pretende colocar um grande número de mulheres em altos postos de seu governo."	Penúlt.§	1	bastidores	1	1					
73	sexta-feira, 28/11/2014	39		Hartung anuncia secretariado	DIAS, A.	"O coordenador da equipe de transição, Haroldo Rocha (PMDB), <b>deve assumir</b> uma pasta. [...] O vice-governador eleito César Colnago (PSDB) [...] <b>pode assumir</b> a Secretaria de Governo. A economista Ana Paula Vêscovi <b>é dada como certa</b> na Secretaria da Fazenda. E o empresário Renzo Colnago <b>é cotado</b> para a pasta de Ciência e Tecnologia. O vice-presidente da Federação das Indústrias [...] <b>é cotado</b> para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A atual gerente de agronegócio do Sebrae [...] <b>deve assumir</b> o Incaper. Na pasta da Cultura, a ex-secretária [...] <b>pode voltar</b> ao cargo."	3º ao 7º§			1	1					
74	domingo, 30/11/2014	47		PT mais perto de assumir secretaria	PAGOTTO, G.	"O Governador eleito, Paulo Hartung, avisou que irá anunciar o nome dos secretários na próxima sexta-feira. <b>Nos bastidores</b> , há informação de que o PT ficaria com a Secretaria da Agricultura."	Penúlt.§	1	bastidores		1	1				
75	segunda-feira, 01/12/2014	24		Contas de Casagrande sob análise	CALLEGARIO, P.	"Se votado na reunião de hoje, às 13h30, o parecer seguirá para plenário da Casa, onde precisa de 16 votos para ser aprovado. <b>Contudo, nos bastidores</b> há a expectativa de que algum membro peça vista para analisar os dados, o que pode adiar a votação [...]"	4º e 5º§	1	bastidores		1			1		
76	segunda-feira, 01/12/2014	25		Petistas tentam barrar apoio a futuro governo	LIMA, R.	"Coser, no entanto, não confirma, mas também não descarta a aproximação. [...] <b>No entanto, nos bastidores, há informação</b> de que o PT ficaria com uma secretaria de Estado."	6º e 7º§	1	bastidores			1			1	
77	quarta-feira, 03/12/2014	37		Dividido, PT decide se apoia o novo governo	PAGOTTO, G.; CALLEGARIO, P.	"Vereza afirmou que o grupo vai defender um encontro de delegados [...] para deliberar acerca do assunto. Contudo, o grupo de Coser tem a maioria entre os membros. <b>Nos bastidores</b> é tida como natural a entrada do PT no governo Hartung."	Penúlt.§	1	bastidores			1			1	

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
78	sexta-feira, 05/12/2014	40		Servidores fazem vaquinha e dão carro para Casagrande	NETTO, G.	"Hilda disse que não havia um valor estipulado para a "vaquinha", mas informações de bastidores dão conta de que a cota da contribuição mínima para secretários foi de R\$ 1 mil."	Último §		bastidores			1			1	
79	sábado, 06/12/2014	39		Secretário de Segurança deve vir do Rio de Janeiro	IZAR, F.	"A informação foi confirmada por um membro da equipe do peemedebista. Segundo a fonte, a ideia do governador eleito é contar com alguém da equipe do secretário estadual de Segurança do Rio (Seseg), José Mariano Beltrame."	2º§	1				1				1
80	sábado, 06/12/2014	42		Dilma anuncia 12 ministros até sexta/Entre os cotados, o governador da Bahia, Jaques Wagner, deverá ocupar o Ministério das Comunicações	BRASÍLIA	"[...] a presidente Dilma Rousseff deverá anunciar um pacote com pelo menos 12 ministros de seu segundo mandato [...]"	Subtítulo	1		1	1					
81	domingo, 07/12/2014	48		Hartung anuncia mais secretários na quarta	IZAR, F.	"Um forte membro do grupo de Hartung revelou que o nome pode vir do Rio de Janeiro, da equipe do secretário de Estado da Segurança de lá, José Mariano Beltrame."	2º§	1				1				1
82	domingo, 07/12/2014	54		Jornada de até 15 horas no Planalto/Futuros ministros de Dilma que vão cuidar da área econômica já tentam botar ordem na casa sem virá-la de cabeça pra baixo	BRASÍLIA	"A nova equipe quer evitar o otimismo exagerado e ganhar a confiança dos investidores, divulgando a fotografia do momento. Nos bastidores, o comentário é que o desgaste de Mantega começou com prognósticos que não se confirmaram."	Penúlt. §	1	bastidores			1			1	
83	terça-feira, 09/12/2014	36	Assembleia Legislativa	Aprovada reeleição para presidente/Candidatos em campanha	PAIXÃO, R.	"Nos bastidores, ainda aparece o nome de Josias da Vitória (PDT) como possível candidato, mas o próprio pedetista prefere não confirmar a candidatura."	Penúlt. §	1	bastidores	1	1					
84	quarta-feira, 10/12/14	38	Assembleia Legislativa	Theodorico admite disputar reeleição	NETTO, G.	"Informações de bastidores dão conta de que a PEC [Proposta de Emenda Constitucional] foi deliberada na Assembleia para favorecer, exclusivamente, o atual presidente do Legislativo."	Antepen. §	1	bastidores			1		1		
85	quarta-feira, 10/12/14	38	Assembleia Legislativa	Análise em contas do governo	NETTO, G.	"Informações de bastidores dão conta de que a comissão deverá emitir parecer entre aprovação das contas com ressalvas ou pela reprovação."	Penúlt. §	1	bastidores			1		1		

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
86	quinta-feira, 11/12/2014	40		Deputado adia decisão para entrar no governo	IZAR, F.	"Surgiu ontem no mercado político, <b>a partir de um forte aliado de Hartung</b> , a possibilidade de o atual secretário de Estado da Justiça, o delegado Eugênio Coutinho Ricas, ficar por mais um tempo no cargo no próximo ano. <b>Segundo a fonte</b> , é uma secretaria complicada, e o peemedebista deseja fazer uma transição com mais calma para 'arrumar a casa'".	Antepen. e último §	1				1		1		
87	domingo, 14/12/2014	47	Secretariado	Médico é cotado para a saúde	IZAR, F.	" <b>Quem confirmou a informação foi um membro forte dos aliados</b> do peemedebista. <b>Segundo a fonte</b> , Remegildo - médico ginecologista que foi suplente do presidente regional do PT, João Coser, ao Senado nas eleições -, chamou a atenção de Hartung 'exatamente por sua posição de destaque na área, na Unimed e no Metropolitano'".	2º§	1				1				1
88	domingo, 14/12/2014	53		Theodorico admite deixar o DEM	LIMA, R.	" <b>De acordo com fontes ligadas</b> ao presidente da Assembleia, ele chegou a cobrar de Hartung o cumprimento da palavra ao nomear algum deputado da coligação para que sua esposa assuma vaga na Câmara dos Deputados, a partir do dia 1º de fevereiro."	Antepen. §	1				1				1
89	segunda-feira, 15/12/2014	23		PMDB negocia com Hartung	NETTO, G.	" <b>Informações de bastidores</b> dão conta de que um arranjo estaria sendo feito para Hartung nomear um deputado federal eleito para, assim, abrir vaga na Câmara para a ex-prefeita de Itapemirim Norma Ayub (DEM) [...]"	3º §	1	bastidores			1				1
90	terça-feira, 16/12/2014	38		Petistas devem votar por aprovação	IZAR, F.	"A fase das comunicações não foi suprimida e, <b>nos bastidores, informações dão conta</b> de que as contas podem ser rejeitadas ou, no melhor dos quadros, aprovadas com ressalvas. Mesmo assim, com um placar apertado."	Último §		bastidores			1				1
91	terça-feira, 16/12/2014	40		PSB libera filiados para apoiar Hartung/Sueli e Durão são apostas do PDT	PAIXÃO, R.; IZAR, F.	" <b>Fontes pedetistas revelaram</b> ainda que o presidente da sigla teve reunião particular com o diretor-presidente do Hospital Metropolitano, o médico Remegildo Gava Milanez, na tarde de ontem. <b>Nos bastidores, apesar de não haver convite formal de Hartung, a informação é de que há a possibilidade</b> de o médico assumir a Secretaria de Saúde e de o PDT beliscar dois cargos no governo."	5º e 6º §	1	bastidores		1	1				
92	terça-feira, 16/12/2014	43		Dilma decide espaço que dará ao PMDB	BRASÍLIA	" <b>Auxiliares da Presidente disseram</b> hoje que a composição da equipe do segundo mandato será anunciada até o fim da semana."	Último §	1				1				
93	quarta-feira, 17/12/2014	40		PT quer 2ª secretaria na área do trabalho	IZAR, F.	" <b>Militantes revelaram ainda que, provavelmente</b> , o nome a ser escolhido será o de um 'economista petista'. <b>Mas disseram que não poderiam antecipar o nome.</b> "	Antepen.§	1		1		1				



Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
94	quinta-feira, 18/12/2014	38	Assembleia Legislativa	Até 25 mil de salário a deputado	PAIXÃO, R.	"As conversas sobre a possibilidade de aumento nos salários já tomam conta dos bastidores da Assembleia, onde se fala até em sessão extraordinária exclusiva para votar o aumento."	7º§	1	bastidores		1		1			
95	quinta-feira, 18/12/2014	39	Assembleia Legislativa	Após pedidos de desculpa, contas só na última sessão	NETTO, G.	"Informações de bastidores dão conta de que a base do governador eleito Paulo Hartung (PMDB) estaria aguardando nomeação de novos secretários para definir seus posicionamento, especialmente Theodorico, que cobra que Norma Ayub (DEM), sua mulher, assuma vaga na Câmara Federal."	Último §	1	bastidores			1				1
96	quinta- feira, 18/12/2014	41	Novo Governo	Equipe de Hartung aponta 14 metas/ Peemedebista anuncia 6 nomes hoje	IZAR, F.	"Entre os cotados para o anúncio de hoje, estão o economista Haroldo Corrêa Rocha, para a Secretaria da Educação(Sedu); José Eduardo de Azevedo, para a de Desenvolvimento; e Paulo Ruy Carnelli, para a de Transportes. Além disso, informações apontam que o secretário de Segurança virá do Rio de Janeiro,e pode ser revelado a qualquer momento."	4º e 5º§	1			1	1				
97	sexta-feira, 19/12/2014	39	Novo Governo	"Juntar técnicos e políticos, juventude e experiência"/Secretário da Segurança sai na semana que vem	IZAR, F.	"Até o momento, há informações de que Hartung tem tentado trazer alguém do Rio de Janeiro para a pasta, motivado pelas conversas com o secretário de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame. Hartung não confirmou essa tentativa ontem."	2º§	1		1	1					
98	sexta-feira, 19/12/2014	42		Preisdente pede pacto contra a corrupção/" Pesa para o partido", diz Jorge Silva	BRASÍLIA	"Segundo o parlamentar, Hartung não mencionou nenhuma secretaria ao fazer o convite. Mas informações da bancada federal dão conta de que seria a pasta de Ação Social."	4º§	1				1			1	
99	sábado, 20/12/2014	39	Diplomação dos eleitos	Pacotão inclui aumento para os deputados/Guerino quer presidir outra vez	NETTO, G; CALLEGARIO, P; PAIXÃO, R	"Nos corredores do Legislativo capixaba, Janete de Sá (PMN), Luzia Toledo (PMDB) e Hércules Silveira (PMDB) são os nomes que também podem concorrer à presidência."	3º§	1	corredores	1	1					
100	domingo, 21/12/2014	60	Operação Lava a Jato	Lista com suspeitos faz Dilma repensar escalão	BRASÍLIA	"Antes cotado para o primeiro escalão do governo, o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), deve ser a primeira vítima da "lupa" de Dilma. [...] De acordo com auxiliares de Dilma, porém, a inclusão do aliado na lista de Costa não afetará a escalação do Ministério."	2º e último §	1			1	1				
101	domingo, 21/12/2014	60	Operação Lava a Jato	Lista com suspeitos faz Dilma repensar escalão / Cardozo fica para reforçar defesa	BRASÍLIA	"Interlocutores da Presidente entendem que qualquer mudança na área agora aumentaria a dúvida sobre como lidar com a questão."	3º §	1				1				1

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
102	segunda-feira, 22/12/2014	27	Equipe do Novo Governo	PT quer emplacar secretária da Serra / Mais secretários na 6ª feira	IZAR, F.	"As informações que circulam são sobre a possibilidade de esse secretário vir do Rio de Janeiro. Há quem diga ter ficado um pouco mais difícil trazer um nome carioca, mas que Hartung continua com suas tentativas. Além disso, a expectativa é para a confirmação dos nomes ligados à política no quadro do governo."	3º e 4º §	1			1	1				
103	quarta-feira, 24/12/2014	42		Orçamento de Vitória para 2015 é aprovado	NETTO, G.	"Recebido em setembro pela Câmara, o Orçamento deveria ter sido discutido e votado no prazo de um mês, mas as discussões e a apresentação de emendas arrastaram o prazo até ontem, quando vereadores discutiam nos bastidores sobre a intervenção do prefeito Luciano Rezende (PPS) na decisão."	4º§		bastidores				1	1		
104	quinta-feira, 25/12/2014	32		PDT apresenta nomes para governo amanhã		"Inicialmente, outros nomes chegaram a ser cotados, como o dos deputados Da Vitória e Euclério Sampaio, mas acabaram por desistir da empreitada."	Penúlt. §			1	1					
105	quinta-feira, 25/12/2014	33		Casagrande cotado para disputa em 2018	NETTO, G.	"No mercado político capixaba, elencou-se a possibilidade de Casagrande disputar a Prefeitura de Vitória."	6º§	1		1	1					
106	sexta-feira, 26/12/2014	34		Hartung anuncia mais secretários	NETTO, G.	"Outra aposta dos bastidores da política capixaba é a possível união das secretarias de Turismo com a de Cultura e, após a união, quem comandaria a nova pasta seria a deputada estadual reeleita Luzia Toledo (PMDB)."	Penúlt. §	1	bastidores		1			1		
107	sexta-feira, 26/12/2016	36		Aliados de Lula ficam sem força no Planalto	BRASÍLIA	"Aliados do ex-presidente, que governou o País de 2003 a 2010, dizem que ele considerou excessivo o poder conferido ao ministro da Casa Civil, o petista Aloizio Mercadante, na nova configuração do governo [...]. Na avaliação dos lulistas, Mercadante sonha em concorrer à presidência nas eleições de 2018 [...]. Aliados de Lula apontam como exemplo a indicação do governador da Bahia, Jaques Wagner, para o desenxabido Ministério da Defesa. Os lulistas preferiam que Wagner ocupasse uma posição com maior visibilidade política."	2º, 3º e 4º §	1				1				1
108	sábado, 27/12/2016	38		PDT quer Assistência Social e Esporte no governo	NETTO, G.	"Nos bastidores, a pasta do Esporte tem sido colocada como moeda de troca. Inicialmente teria sido oferecida ao deputado federal reeleito Jorge Silva (Pros), que teria recusado, já que queria uma pasta com maior visibilidade. [...] A expectativa do mercado político é de que [...] Hartung anuncie nomes do primeiro e segundo escalões relacionados ao PT, PDT e PSDB."	5º§	1	bastidores			1	1			

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
109	segunda-feira, 29/12/2016	25		Hartung pede para não aumentar salário / Governador eleito ainda vai anunciar nomes de 16 pastas	CALLEGARIO, P.	"Outros nomes aparecem cotados, como Paulo Ruy Carnelli, no Transportes e Obras Públicas; e o ex-prefeito de Vitória João Coser (PT) no Desenvolvimento Urbano, mas ainda não foram confirmados."	Último §	1		1	1					
110	terça-feira, 30/12/2016	37		Hartung anuncia mais 9 na equipe	CALLEGARIO, P.	"Entre as secretarias que ainda não tiveram os comandantes confirmados [...] aparece cotado Paulo Ruy Carnelli [...] o delegado Fabiano Contarato é cotado, e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES), que poderá ficar com Halpher Luiggi."	2º e último §			1	1					
111	quarta-feira, 31/12/2014	39	Novo Governo	Turismo e Esportes ficam nas mãos de interinos	IZAR, F.; CALLEGARIO, P.	"A deputada estadual Luzia Toledo (PMDB) é apontada nos bastidores para ocupar o Turismo."	Último §		bastidores	1	1					
112	quarta-feira, 31/12/2014	39	Novo Governo	PT e PDT querem mais espaço	IZAR, F.; CALLEGARIO, P.	"Os nomes cotados no mercado político para assumir a vaga são os deputados estaduais eleitos [...]."	4º §	1		1	1					
113	quarta-feira, 31/12/2014	41		Sessão vazia em prestação de contas de presidente	IZAR, F.	"Nos bastidores, a informação é que 'muitos colegas de Gandini preferiram boicotar a apresentação do representante do PPS'."	3º §	1	bastidores			1				1
114	sábado, 03/01/2015	39	Novo Governo	Nova secretaria para manter Durão Deputado	NETTO, G.	"De acordo com informações de bastidores, Nunes estaria reticente com a articulação, pois, como sindicalista, pretende defender a cadeira da categoria, que há algum tempo não conquista espaço no Legislativo capixaba."	6º §	1	bastidores			1				1
115	domingo, 04/01/2015	42	Comando na Assembleia	"Se houver consenso, eu serei candidato"	LIMA, R.	"Informações de bastidores dão conta de que a PEC [Proposta de Emenda Constitucional] foi deliberada na Assembleia para favorecer, exclusivamente, o atual presidente do Legislativo. Mesmo assim, os deputados garantem que a proposta foi apenas para permitir uma disputa igualitária entre os 30 eleitos para o próximo mandato."	Penúlt. §	1	bastidores			1			1	
116	domingo, 04/01/2015	48		Dilma vai enfrentar oposição mais forte / PMDB tira apoio irrestrito	BRASÍLIA	"Um proeminente peemedebista do Senado disse que o partido saiu 'humilhado' da reforma, uma vez que foi repassada ao público uma imagem de que o governo cedeu ao apetite fisiológico do PMDB."	Último §	1				1		1		
117	segunda-feira, 05/01/2015	27		Dilma vai ter desafios na volta do descanso	BRASÍLIA	"[...] Dilma deve nomear a ex-ministra do Planejamento Miriam Belchior (PT) [...] Paulo Cafarelli, que era secretário executivo do Ministério da Fazenda, é o mais cotado para comandar o Banco do Brasil."	Penúlt. e último §			1	1					

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
118	segunda-feira, 05/01/2015	27		"Candidato em 2018 é Lula", diz Mercadante	BRASÍLIA	"Com a reeleição de Dilma, <b>dirigentes petistas apostam nos bastidores</b> que Mercadante usará a Casa Civil para pavimentar sua candidatura ao Planalto. Mas ele diz ter outros planos."	3º §		bastidores		1	1			1	
119	segunda-feira, 05/01/2015	27		"Candidato em 2018 é Lula", diz Mercadante	BRASÍLIA	" <b>Para um dos auxiliares mais próximos de Dilma</b> , Mercadante ganhou protagonismo no governo por ter um estilo semelhante ao de Dilma quando era ministra de Lula, de obediência e lealdade."	8º §	1				1				1
120	terça-feira, 06/01/2015	43		Dilma veta propostas sobre transparência	BRASÍLIA	" <b>Nos bastidores</b> , a aposta é que alguns partidos da base como o PMDB, insatisfeitos com a montagem do segundo governo da petista, devem trabalhar para derrubar os vetos da Presidente."	Antepen. §	1	bastidores		1	1				
121	quarta-feira, 07/01/2015	41		Superintendente do Rio deve assumir Dnit	CALLEGARIO, P.	" <b>De acordo com informações de bastidores</b> , Guanabará foi convidado para assumir o Dnit do Estado pelo ministro dos Transportes, Antonio Carlos Rodrigues (PR), que tomou posse no cargo na última segunda-feira. [...] Por meio da assessoria, o Ministério dos Transportes minimizou [...] afirmou que não existe nenhuma confirmação ou boato sobre a escolha do nome para ocupar o cargo aqui no Estado."	2º e penúlt. §	1	bastidores		1				1	
122	quinta-feira, 08/01/2015	36	Disputa pela Presidência	Doze pontos para mudar a Assembleia	NETTO, G.	"Amaro Neto (PPS) [...]: 'Não somos oposicionistas e nem temos um líder, nem um nome para a Mesa Diretora'. <b>Mas, nos bastidores</b> , o nome de Josias da Vitória (PDT) vem sendo cogitado como candidato do grupo para a presidência da Casa."	5º e 6º §		bastidores		1				1	
123	quinta-feira, 08/01/2015	36	Disputa pela Presidência	Nunes já admite virar secretário	NETTO, G.	"O petista [...] estava reticente em aceitar o acordo, mas <b>informações de bastidores</b> dão conta de que, agora, tudo depende da palavra final do governador Paulo Hartung (PMDB)."	3º §		bastidores			1	1			
124	sexta-feira, 09/01/2015	36	Novo Governo	Mistério para não "queimar" nomes	IZAR, F.	"Os parlamentares estão receosos em lançar candidaturas dentro de alianças pois, <b>segundo informações de bastidores</b> , ao colocar um candidato, pode haver precipitação nas articulações e fechar portas, afastando possíveis aliados."	2º §		bastidores			1	1			
125	domingo, 11/01/2015	50		"Meninos de Dilma" dominam o Planalto	BRASÍLIA	"Eles têm em comum o fato de serem disciplinados e cumpridores de tarefas. <b>Nos corredores do Planalto</b> , já são apelidados de 'os meninos de Dilma'."	2º §	1	corredores					1		1

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
126	domingo, 11/01/2015	50		"Meninos de Dilma" dominam o Planalto / "Pepito" venceu resistências	BRASÍLIA	"Quem é próximo de Dilma, porém, vê com naturalidade a escolha do petista [...]. 'A Dilma gosta muito do jeito do Pepe trabalhar. Ela dá uma missão, ele abaixa a cabeça, ouve e cumpre. Ele fica calado quando tem de ficar e fala quando tem de falar', <b>conta um interlocutor.</b> "	3º §	1				1				1
127	terça-feira, 13/01/2015	36		Cinco partidos vão lançar nome	IZAR, F.; LIMA, R.	Embora a nova comissão não confirme, <b>nos bastidores circula a informação</b> de que a ideia é concorrer com o grupo dos novatos, que apoiaria a candidatura do deputado eleito Josias da Vitória (PDT) e que divulgou na semana passada uma carta com 12 pontos para melhorar a Assembleia."	4º §	1	bastidores		1				1	
128	sexta-feira, 16/01/2015	37		Hartung define se Luiz Paulo vai ocupar vaga no Bandes	IZAR, F.	" <b>Nos bastidores</b> , o Bandes estaria sendo reservado a Luiz Paulo [...]. Além do cargo de presidente do Bandes, Luiz Paulo <b>é cotado</b> para assumir a presidência do partido [...] Max Filho e Rita Camata também <b>são possíveis sucessores</b> de César Colnago na liderança dos tucanos [...]"	2º, penúlt. e último §	1	bastidores	1	1					
129	sexta-feira, 16/01/2015	37		Lúcia diz que não foi convidada para Aderes	IZAR, F.	" <b>Ao contrário do que circula nos bastidores da Assembleia</b> , a deputada estadual petista Lucia Dornellas negou [...] que tenha sido convidada pelo governador Paulo Hartung [...]. Segundo <b>rumores</b> , a deputada teria sido convidada por Hartung para assumir a Agência [...]. <b>Apesar das especulações</b> , [...] o partido de Lúcia compõe o governo apenas com a Secretaria do Estado de Saneamento Urbano [...]"	1º, 2º e 3º §	1	bastidores		1				1	
130	sábado, 17/01/2015	36		Governo vai criar Secretaria do Trabalho / Nunes deve assumir a vaga	IZAR, F.	"Apesar de Nunes se mostrar-se cauteloso em cravar seu nome como futuro comandante da pastor, <b>informações de bastidores</b> dão conta de que o petista já recebeu convite formal do Governador do Estado."	2º §		bastidores			1			1	
131	sábado, 17/01/2015	37		Luiz Paulo é o novo presidente do Bandes	CALLEGARIO, P.	"A escolha do ex-prefeito para comandar o Bandes já era <b>especulada</b> no meio político."	3º §			1	1					
132	quarta-feira, 21/01/2015	37	Assembleia Legislativa	Deputados aprovam novo Orçamento com cortes / <b>Os bastidores</b> / Longos Discursos e impaciência	IZAR, F.		Subtítulo		bastidores					1		

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
133	sexta-feira, 23/01/2015	38	Comando na Assembleia	PDT retira Da Vitória e espera espaço na Mesa	NETTO, G.	" <b>Nos corredores da Assembleia</b> , a informação é de que o antigo 'bloco' não mirava a presidência, mas sim impedir a candidatura de Guerino Zanon (PMDB), ex-presidente e aliado de Hartung, que encontrou resistência entre colegas."	Último §	1	corredores				1		1	
134	sábado, 24/01/2015	37	Comissões da Assembleia	Educação, Meio Ambiente e Ciência mais disputadas	CALLEGARIO, P.	" <b>De acordo com informações de bastidores</b> , os deputados Dary Pagung (PRP) e Rodrigo Coelho (PT) deverão ocupar as comissões de Finanças e de Justiça."	Penúlt. §	1	bastidores		1	1				
135	sábado, 24/01/2015	38		Zanon admite que pode ir para o governo	NETTO, G.; CALLEGARIO, P.	"O deputado federal Carlos Mannato (SD) <b>também já foi especulado</b> para assumir a pasta. [...] Zanon <b>chegou a ser cotado</b> para disputar a presidência da Assembleia no próximo dia 2."	5º e Penúltimo §			1	1					
136	domingo, 25/01/2015	54	Comando na Assembleia	Ex-aliados de Casagrande fecham no grupo de Hartung / Theodorico diz que votaria em Zanon para a Presidência.	PAIXÃO, R.	" <b>Comenta-se nos bastidores</b> do Legislativo que o próprio receio de que Zanon retornasse à presidência da Casa fez com que fosse criada a PEC, permitindo reeleição de Theodorico, deputado mais próximo aos interesses da Casa."	5º §	1	bastidores				1	1		
137	domingo, 25/01/2015	58		Juros e cortes a direitos põem PT em ebulição	BRASÍLIA	"Às vésperas de completar 35 anos, o PT está em ebulição [...]. As críticas se espalham [...]. Dilma e o ex-presidente Lula são os convidados de honra da festa, que será realizada em momento difícil para o PT [...]. Tudo está sendo preparado para abafar o tiroteio [...]. <b>Nos bastidores, porém</b> , deputados, senadores e até dirigentes do PT manifestam incômodo com o fato de Dilma, em seu segundo mandato, só apresentar um 'saco de maldades' para a população [...]."	Da lide ao 5º §	1	bastidores					1	1	
138	terça-feira, 27/01/2015	35	Comando na Assembleia	Entrada de Zanon já deixa deputados "balançados" / Peemedebista descarta pedir apoio ao governador.	IZAR, F.; CALLEGARIO, P.	"Além de se candidatar à vaga de presidente da Assembleia Legislativa, <b>especulações apontam</b> o deputado Guerino Zanon com possibilidade para assumir a Secretaria de Estado de Esportes e Lazer (Sesport). <b>Entretanto, Zanon negou</b> que tenha conversado com o governador Paulo Hartung."	Penúlt. e último §				1	1				
139	quarta-feira, 28/01/2015	36	Comando na Assembleia	Ex-aliados de Casagrande fecham com Theodorico / Hartung já teria sinalizado escolha	IZAR, F.	"Embora a candidatura do democrata <b>já fosse anunciada pelos bastidores</b> , Theodorico só confirmou estar na disputa na última semana."	3º §		bastidores		1					

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
140	quinta-feira, 29/01/2015	39	Comando na Assembleia	Theodorico diz ter até 27 votos para reeleição	IZAR, F.	" <b>Nos corredores da Assembleia</b> , apesar de Guerino Zanon (PMDB) ter se colocado na disputa, é dada como certa a reeleição do atual presidente da Casa, Theodorico Ferraço (DEM). E o próprio democrata já discursa com tal confiança: ' <b>Pelas conversas</b> , terei de 20 a 27 votos. Tomara que eu tenha mais', projetou".	2º §	1	corredores		1		1			
141	sexta-feira, 30/01/2015	37	Comando na Assembleia	Zanon desiste da disputa e Theodorico vai se reeleito / Zanon fica com Educação	IZAR, F.	"Com a saída do deputado eleito [...] Guerino Zanon (PMDB) da disputa para a presidência da Assembleia Legislativa, o peemedebista será contemplado como comandante da Comissão de Educação da Casa. <b>A informação é dada como certa nos corredores da Assembleia.</b> "	Lide	1	corredores				1	1		
142	domingo, 01/02/2015	54	Eleição no Senado	Renan deve se manter no comando	BRASÍLIA	"Renan negou ser candidato até a última sexta, quando recebeu o apoio formal do PMDB para representar a sigla na disputa. <b>Nos bastidores, porém</b> , o presidente do Senado negociava cargos, procurava senadores de todos os partidos e articulava apoio a seu nome com os principais líderes partidários."	5º §	1	bastidores				1		1	
143	domingo, 01/02/2015	54	Eleição no Senado	Renan deve se manter no comando	BRASÍLIA	"Na prática, aliados do candidato dissidente do PMDB esperam defecções dentro dos partidos que fecharam apoio a seu nome, uma vez que a eleição é secreta. Há senadores do PSDB, PP e DEM que, <b>nos bastidores, dizem</b> votar em Renan."	Antepen. §		bastidores				1			1
144	segunda-feira, 02/02/2015	24	Posse	Hartung pede ajuda no combate à seca / <b>Os bastidores</b>			Subtítulo		bastidores					1		
145	segunda-feira, 02/02/2015	24	Posse	Hartung pede ajuda no combate à seca / Momentos da solenidade / Pomba para governador		"[...] Theodorico Ferraço (DEM) entregou ao governador a escultura de uma pomba [...]. <b>Nos corredores da Assembleia</b> , contudo, o presente soou estranho, já que pomba é o símbolo do PSB, partido do ex-governador Renato Casagrande, adversário de primeira hora do peemedebista."	Lide e 2º §	1	corredores					1		1
146	segunda-feira, 02/02/2015	29	Eleição no Senado	Citado na Lava a Jato, Renan é reeleito	BRASÍLIA	"No cargo, o presidente reeleito terá, <b>segundo aliados</b> , força política para manter indicados no governo e pedir o apoio do Planalto, caso seja alvo de pedido de cassação por envolvimento na Lava a Jato."	Penúlt. §					1	1			

Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
147	terça-feira, 03/02/2015	35	Comando na Assembleia	Theodorico admite reduzir comissionados / Deputados visitam Hartung	LIMA, R.; IZAR F.	"Tal movimentação reforça a tese que <b>corre dos bastidores</b> de que o 'clima de paz e amor' pode culminar em uma Assembleia Legislativa que apenas diz 'sim' ao governador Paulo Hartung."	Último §		bastidores					1		1
148	terça-feira, 03/02/2015	36	Comando na Assembleia	Guerino abre mão de Comissão para Luzia	LIMA, R.; IZAR F.	"Apesar de a movimentação ter sido tratada como gesto de gentileza, há algumas semanas <b>corria nos bastidores</b> que Zanon poderia assumir a Secretaria de Estado de Esportes. Sobre o assunto, Zanon apenas afirmou: 'Tenho uma única certeza: não vou aceitar participar de comissões'."	Último §		bastidores		1			1		
149	terça-feira, 03/02/2015	40		Cunha "endurece" com o governo / Comemoração com champagne	BRASÍLIA	"Os tempos em que tinha como interlocutores principais no governo os ministros Pepe Vargas (Relações Internacionais) e Aloizio Mercadante (Casa Civil) ficaram para trás. Os dois foram inclusive os mais zombados na comemoração, batizados ironicamente de 'Pepe Legal' e 'Freddie Mercury'. <b>Segundo aliados</b> de Cunha, a derrota de Arlindo Chinaglia deveria ser debitada na conta da dupla de articuladores."	Penúlt. §	1				1				1
150	terça-feira, 03/02/2015	40		Cunha "endurece" com o governo / Nova negociação para o 2º escalão	BRASÍLIA	" <b>Nos bastidores</b> , o governo vinha tentando vincular o preenchimento dos cargos do segundo escalão ao apoio ao deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) à presidência da Câmara. Mas a estratégia não deu certo."	3º §	1	bastidores				1	1		
151	quarta-feira, 04/02/2015	36	Assembleia Legislativa	Dezessete deputados viram líderes	LIMA, R.	"A definição das lideranças partidárias na Assembleia Legislativa, <b>tratada até então só nos corredores</b> , deve ganhar corpo a partir de hoje após a eleição dos membros das comissões permanentes [...]."	Lide		corredores				1	1		
152	quarta-feira, 04/02/2015	36	Assembleia Legislativa	Dezessete deputados viram líderes	LIMA, R.	" <b>Nos bastidores</b> , Almir Vieira tem boas chances de ocupar o posto."	7º §	1	bastidores	1	1					
153	quinta-feira, 05/02/2015	42	Senado Federal	Bate-boca entre Aécio e Renan	BRASÍLIA	"Com ajuda do PT, Renan colocou em prática uma operação costurada para deixar de fora dos postos PSDB e PSB, os que fizeram oposição à sua reeleição. <b>Aliados</b> do peemedebista reconhecem, <b>nos bastidores</b> , que o presidente da Casa quis medir forças com o presidente do PSDB [...]."	2º §	1	bastidores			1	1			
154	segunda-feira, 09/02/2015	24		Disputa para ocupar Corregedoria	NETTO, G.	"[...] Ambos dizem ter acordado com Rodrigo Coelho (PT) ocupar a cadeira que só caberá a um deles. <b>Nos corredores da Casa de Leis</b> , Hudson é o mais <b>cotado</b> . Tanto um quanto o outro têm se articulado pedindo votos."	Lide	1	corredores	1	1					



Nº	DATA	P.	ASSUNTO	TÍTULO / SUBTÍTULO	AUTOR/ORIGEM	FRAGMENTO DO OFF	PARÁGRAFO	INÍCIO DO PERÍODO	METÁFORA	VAGUIDÃO	ESPEC.BOA	AUT.INDET	CONCHAVO	RETÓRICA	CONTRAP	ARENA
155	segunda-feira, 09/02/2015	24		Disputa para ocupar Corregedoria	NETTO, G.	"Nos <b>corredores da Assembleia</b> , corre a informação de que Hudson estaria mais próximo da cadeira devido ao posicionamento de seu partido nas últimas eleições, que apoiou o governador Paulo Hartung (PMDB), enquanto que Locutor estava com Renato Casagrate (PSB)."	5º §	1	corredores		1		1			
156	segunda-feira, 09/02/2015	25		Planalto já traça estratégia para alavancar presidente	BRASÍLIA	" <b>Auxiliares de Dilma</b> avaliam que chegou a hora de a própria Presidente assumir o protagonismo político da 'batalha da comunicação' e defender a posição do governo perante a opinião pública."	2º §	1				1				1
157	sexta-feira, 13/02/2015	36		Esmeraldo à espera de novo mandato na Assembleia	IZAR, F.	"As apostas estão todas em torno da saída de Guerino Zanon (PMDB) da Assembleia, para ocupar uma secretaria de governo, principalmente porque este abdicou de assumir comissões. <b>Nos corredores da Casa</b> , as pastas mais indicadas para Zanon seriam as de Esporte ou de Turismo."	3º §	1	corredores	1	1					
158	sábado, 14/02/2015	36		Lula orienta Dilma a trégua com Cunha	BRASÍLIA	" <b>Segundo relatos de assessores</b> presidenciais, Lula disse a Dilma que o governo precisa conter a inflação e garantir a aprovação das medidas de ajuste fiscal propostas pela equipe econômica e não pode viver em 'guerra' com o Congresso."	3º §	1				1				1
159	quarta-feira, 18/02/2015	36		Na volta do Carnaval, Dilma tenta virar o jogo	BRASÍLIA	" <b>Mas mesmo os aliados da petista são céticos</b> em relação à possibilidade de sucesso."	6º §	1				1			1	
160	sexta-feira, 20/02/2015	36		Mais rigor na fusão de partidos vai à votação	BRASÍLIA	"Isso porque o governo patrocina dos <b>bastidores</b> a criação de um novo partido para diluir o peso do PMDB dentro de sua base de apoio [...]"	Último §	1	bastidores				1	1		
161	domingo, 22/02/2015	49		Vereadores de Cariacica admitem aumentar salários	PAIXÃO, R.	"As <b>conversas de bastidores</b> , que seriam puxadas pelo líder do governo na Casa, Robson Schaeffer (PDT), foram admitidas também pelo presidente da Câmara, o vereador César Lucas (PTC)."	3º §	1	bastidores				1			1
162	terça-feira, 24/02/2015	33		Prefeito de Viana vai barrar aumento para vereadores	PAIXÃO, R.	" <b>De acordo com pessoas ligadas a</b> Gilson Daniel, apesar de ainda não ter recebido o projeto da Câmara, a tendência do prefeito seria vetar o aumento [...]."	4º §	1			1	1				
TOTAL 2014 / 2015								72	0	23	43	47	19	24	17	22
TOTAL 2012 / 2013								21	0	21	29	22	6	21	16	6
TOTAL GERAL								93	0	44	72	69	25	45	33	28



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redtribuna.com.br

DISPUTA EM GUARAPARI

## Juiz quer eleição no mês que vem

**Jerônimo Monteiro defende que o pleito ocorra na 2ª quinzena de dezembro, mas o recesso do Judiciário pode atrapalhar**

Katiline Chagas  
Rosimara Marinho

**S**e depender do juiz eleitoral de Guarapari, Jerônimo Monteiro, a nova eleição para prefeito do município acontecerá no próximo mês.

Decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) manteve negado o registro de candidatura do atual prefeito, Edson Magalhães (PPS), que tenta mais um mandato.

Assim, os votos recebidos por ele no pleito do dia 7 de outubro continuam invalidados. Como 39.027 eleitores votaram nele, correspondente a 64,59% dos votos válidos, a legislação eleitoral prevê que seja feita uma nova eleição, já que a votação foi superior a 50%.

Monteiro destacou que o processo ainda está em fase de distribuição, pois depende do TSE comunicar o fato ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE). O órgão, então, faria um cronograma para o juiz eleitoral apreciar.

"Pretendo realizar a nova eleição

na segunda quinzena de dezembro, pois a diplomação dos vereadores acontece no dia 17, mas, para isso ocorrer, depende dos trâmites legais de uma nova eleição".

O TRE, por sua vez, só vai se pronunciar após ser comunicado da decisão pelo TSE. Mas, nos bastidores do tribunal, a expectativa é de que a eleição fique mesmo para o início do ano que vem.

Como eleições suplementares só podem ser realizadas no primeiro domingo de cada mês, acredita-se que não haveria tempo hábil para abrir prazo de inscrição de candidaturas, tempo para publicidade eleitoral, além da própria votação, até o dia 2 de dezembro, que será o primeiro domingo daquele mês.

Segundo juristas, entre as aprovações das instruções pelo TRE e a realização das eleições, a média é de 55 a 60 dias. Esse tempo pode aumentar por conta da regra que estabelece que eleições suplementares ocorram no primeiro domingo de cada mês.

Essa é a avaliação do promotor eleitoral de Guarapari, Marco Antonio Nogueira. Por conta do recesso do Judiciário, que vai de 20 de dezembro até o início de janeiro, ele crê que a chance da eleição ser neste ano é mínima. "No meu entendimento, o TRE vai precisar de 30 dias corridos para realizar uma nova eleição e, com o recesso no Judiciário, isso não será possível".



O JUIZ JERÔNIMO MONTEIRO aguarda os trâmites legais entre o TSE e o TRE para apreciar calendário da eleição

**"Pretendo fazer a nova eleição na 2ª quinzena de dezembro, pois a diplomação dos vereadores será no dia 17"**

### ENTENDA O CASO

O prefeito de Guarapari, Edson Magalhães (PPS), teve o indeferimento do registro de sua candidatura confirmado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A Justiça Eleitoral entende que

ele estaria tentando seu terceiro mandato consecutivo. Como ele teve mais de 50% dos votos na última eleição e eles estão invalidados, uma nova eleição será convocada.

### Os próximos passos



**CALENDÁRIO**  
Após a decisão, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deve comunicá-la ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE). O órgão será responsável por marcar a nova eleição.



**DIVERGÊNCIA**  
Pelo Código Eleitoral, a nova eleição deve ser marcada entre 20 e 40 dias. Pela resolução do TSE para o pleito de 2012, ela deve ser marcada imediatamente.



**REGRAS**  
O TRE deverá definir o prazo para a inscrição dos candidatos; para a publicidade, ou seja, a realização da propaganda eleitoral; e a data da votação.

### QUEM PODE DISPUTAR

> PARA CANDIDATO a prefeito, foram formadas três coligações no primeiro turno. Elas podem lançar novos nomes de candidatos a prefeito e vice.  
> NÃO HÁ NECESSIDADE de serem os mesmos candidatos, mas eles não podem formar coligações diferentes.  
> OS PARTIDOS que não

compuseram nenhuma das três coligações poderão lançar nomes na nova eleição.  
> PODERÃO CONCORRER pessoas aptas diante da Justiça Eleitoral que estejam filiadas a algum partido há pelo menos um ano antes da eleição.  
> ENTRE OS APTOS a

concorrer, estão, inclusive, vereadores eleitos, já que a diplomação para o cargo só ocorre no dia 17 de dezembro.  
> CASO UM VEREADOR eleito concorra e ganhe, precisará ser feita uma nova contagem dos votos dos vereadores e a composição da nova Câmara mudará.

## Três nomes são cotados

Com a nova eleição para prefeito de Guarapari a caminho, pelo menos sete nomes já surgiram como possibilidades de futuros candidatos. Três desses nomes confirmaram interesse no pleito.

Segundo colocado na eleição do dia 7 de outubro, o professor Ricardo Conde (PSB) disse que já colocou o seu nome à disposição de sua coligação.

"O grupo irá decidir. Demarco Gotardo também se coloca à disposição", afirmou Conde.

Demarco Gotardo, o Demarco da Caixa, foi seu vice na chapa da última disputa. Terceiro colocado no pleito anterior, Carlos Von (PSL) confirmou sua nova candidatura. "Nós encaramos essa nova campanha como uma continuação

e me vejo como candidato", disse.

O PRP, que não lançou candidato no último pleito, escolheu o vereador eleito Ronaldo Gomes, o Tainha, para disputar a próxima eleição.

"Encaro essa candidatura como um desafio, vou fazer valer a votação expressiva que tive e o meu tempo de carreira como servidor público", disse Ronaldo, que é servidor público há 25 anos e já foi secretário de Fiscalização da cidade.

Nos bastidores políticos, o nome do vereador reeleito surge como possível substituto do prefeito Edson Magalhães (PPS), que teve seu registro mantido indeferido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele, portanto, não poderá participar do novo pleito.

### QUEM SÃO ELLES

**Carlos Von (PSL)**

> ESTADO CIVIL: casado  
> OCUPAÇÃO: empresário  
> CANDIDATOU-SE pela primeira vez este ano para prefeito e ficou em terceiro lugar.

**Ricardo Conde (PSB)**

> ESTADO CIVIL: casado  
> OCUPAÇÃO: professor de ensino superior  
> JÁ FOI VEREADOR por um mandato, se candidatou a senador e foi o segundo colocado para prefeito nesta eleição.

**Ronaldo Gomes (PRP)**

> ESTADO CIVIL: casado  
> OCUPAÇÃO: servidor público  
> CONCORREU pela primeira vez nesta eleição e foi eleito vereador.

## Briga na Câmara fica mais acirrada

Os vereadores eleitos de Guarapari nem tomaram posse, mas já discutem, ainda que nos bastidores, quem poderá ser o próximo presidente da Câmara Municipal.

Caso a nova eleição fique mesmo para o ano que vem, quem assume interinamente a vaga de prefeito é o próximo presidente da Casa. Por isso, o interesse na vaga. Dois nomes são cotados para assumir a função: Gedson Merizio (PSB) e Anselmo Bigossi (PTB).

Merizio foi o vereador eleito com mais votos no pleito do dia 7 de outubro. Ele teve 1.888 votos. Anselmo, por sua vez, segundo colegas eleitos, já teria declarado interesse na vaga. Ele também é apontado como possível substituto



**SEDE DO Legislativo de Guarapari: discussões acerca de quem pode assumir a presidência da Casa**

do do prefeito Edson Magalhães (PPS), que está impedido de disputar o novo pleito.

Há ainda a discussão sobre quem se licenciará do futuro cargo

para disputar a nova eleição para prefeito.

A reportagem tentou contato com os dois vereadores eleitos, mas não teve sucesso.



## Política

## PRESIDÊNCIA DO LEGISLATIVO

# Disputa nas câmaras já começou

Vereadores formam grupos e medem forças na articulação para ocupar as presidências dos legislativos da Grande Vitória

Luiz Fernando Brumana

A eleição mal acabou e os novos vereadores já começaram a articulação para compor as novas Mesas Diretores. Mesmo ainda sem assumir os mandatos, eles formaram grupos para ganhar musculatura, negociar com os futuros prefeitos e assumir as presidências das câmaras da Grande Vitória.

Cariacica é onde a disputa entre parlamentares anda mais quente. Com 19 vereadores na próxima legislatura — apenas três reeleitos —, eles se dividiram em dois grupos e estão medindo forças.

“Existe movimentação. Há grupos formalizados, um deles com 13 vereadores e outro com seis”, afirmou o vereador Claudemir Souza (PSB), o Bi. Inclusive, o maior deles se reuniu ontem para debater seu posicionamento perante o próximo pleito.

Reeleita, a vereadora Ilma Siqueira (PSDB) confirma: “Tem um grupo dos 13 que tem pelo menos quatro candidatos. E no grupo dos seis tem pelo menos um”. A tucana não quis ditar nomes.



NA CÂMARA DA SERRA há três candidatos cotados de grupos distintos na briga pelo comando da Casa de Leis

Nos bastidores, estão cogitados: Robinho Pimentão (PDT), Jocelino (PP), Celso Andreon (PT), Wellington Silva (PV) e Professor Marcos Bruno (PRTB).

Já na Serra, há três candidatos cotados de grupos distintos. O vereador Raul Cezar Nunes (PDT), atual presidente, busca se manter no posto. Segundo seus colegas de plenário, ele seria mais indepen-

dente. Outro nome é Luiz Carlos Moreira (PMDB), ligado ao atual prefeito Sérgio Vidigal (PDT), que perdeu a eleição. Já Bruno Lamas (PSB) é do mesmo partido do futuro prefeito Audifax Barcelos. Do mesmo grupo ainda há Guto Lorenzoni (PP).

“Tive conversas com Audifax, entidades e vereadores. Mas não posso falar que sou candidato. De-

fendo que os partidos devem conversar”, afirmou Bruno.

Em Vitória, as movimentações estão mais superficiais. No rol de cotados: Fabrício Gandini (PPS), correligionário do prefeito eleito Luciano Rezende; Namy Chequer (PCdoB), que tem bom trânsito com os vereadores; e Sérgio Magalhães (PSB), favorecido por ser do partido do governador.

## OS COTADOS

## Vitória

- > FABRÍCIO Gandini (PPS)
- > NAMY Chequer (PCdoB)
- > SÉRGIO Magalhães (PSB), o Serjão
- > REINALDO Bolão (PT)

## Vila Velha

- > IVAN Carlini (PR)

## Serra

- > RAUL Cezar Nunes (PDT)
- > LUIZ Carlos Moreira (PMDB)
- > BRUNO Lamas (PSB)
- > GUTO Lorenzoni (PP)

## Cariacica

- > ROBINHO Pimentão (PDT)
- > JOCELINO (PP)
- > CELSO Andreon (PT)
- > WELLINGTON Silva (PV)
- > PROFESSOR Marcos Bruno (PRTB)

## VANTAGENS

- > EM CARIACICA, o presidente tem 40% a mais no salário e seis servidores. Vila Velha, Vitória e Serra não têm vantagens diferenciadas.

## Rose vai assumir a Câmara pela 17ª vez

Marcos Rosetti  
BRASILIA

A presidente Dilma Rousseff estará na Espanha de 16 a 19 deste mês. Na sua ausência, ocupará a presidência da República o presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PT-RS), porque o vice presidente, Michel Temer (PMDB), também estará fora do País. Com isso, a presidência da Câmara e a vice presidência da República será ocupada pela capixaba Rose de Freitas (PMDB).

FABIO NUNES - 31/03/2012



ROSE: projetos voltados para mulher

ba Rose de Freitas (PMDB).

Vice-presidente da Câmara, ela diz que o ato já se tornou rotina. Desde sua eleição há um ano e 10 meses, já ocupou o posto 16 vezes:

“Sobre a forma da representatividade feminina eu nunca vou deixar de registrar a importância que tem você ser representante da Mesa, virar presidente do Congresso, presidente da Câmara, e também por ter naquele momento a segunda maior representação do País”.

Rose diz que a oportunidade lhe permite um diálogo com vários setores importantes do País, “sempre de olho nos interesses do Espírito Santo”. Ela só lamenta que a interinidade vai ocorrer após a votação dos royalties do petróleo, projeto de grande interesse dos capixabas. Mas antecipa que nesta interinidade vai procurar projetos de interesse das mulheres que estão engavetados na Casa:

“Você pode ter certeza que nós vamos buscar os projetos que estão engavetados para que possamos fazer um bom entendimento em relação às mulheres”, avisa.

Além da Espanha, Dilma vai também a Alemanha, onde se reunirá com a chanceler Angela Merkel e com empresários. O vice Michel Temer a acompanhará.

SUELI é investigada por suposto caixa dois em sua campanha eleitoral de 2010, mas ela nega irregularidades



## STF nega pedido de Sueli para trancar ação

O Supremo Tribunal Federal (STF) negou pedido da deputada federal Sueli Vidigal (PDT), que havia solicitado o trancamento das ações que investigam suposto caixa dois na campanha eleitoral de 2010.

As investigações são relacionadas à operação policial “Em Nome do Filho”, deflagrada em 15 de dezembro de 2010.

No início de outubro, a pedetista teve pedido de habeas-corpus rejeitado, pelo ministro do STF Dias Toffoli.

Na ocasião, a defesa da deputada alegava que as provas obtidas no processo — como a quebra de sigilo

telefônico e os documentos apreendidos no seu comitê de campanha — eram ilícitas, por terem sido obtidas de forma irregular.

Com a decisão do Supremo, é recusada a tese de nulidade das provas produzidas contra Sueli Vidigal.

Agora, os autos que tramitavam na Justiça Eleitoral e que investigam o suposto esquema de caixa dois passam a valer também para o inquérito no STF, que tramita desde 27 de outubro de 2011.

A assessoria de imprensa da deputada Sueli Vidigal (PDT) foi procurada, ontem, mas não foi localizada.

## Ademar Devens recebe voto contra ação civil pública

O prefeito de Aracruz, Ademar Devens, foi favorecido por uma decisão da 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES). O desembargador Alvaro Rosendo Bourguignon proferiu voto, na última terça-feira, mantendo a sentença de 1º grau, negando abertura de uma ação civil pública.

O pedido foi feito pelo Ministério Público Estadual (MPE). A denúncia acusa Devens e outras três pessoas, além do Instituto Excelência, de contratar, irregularmente, profissionais terceirizados para a área da saúde no município.

Após o voto do desembargador Alvaro Bourguignon, o relator da apelação cível, desembargador Carlos Simões Fonseca, pediu o retorno dos autos para nova análise.

Em sessão anterior o relator votou para reformar a sentença de 1ª instância, acolher o pedido de abertura da ação civil pública, e foi acompanhado pela revisor do processo, o desembargador Namy Carlos de Souza Filho.

Entre as alegações do MP estão: superfaturamento no valor do contrato, além de sua prorrogação indevida, sem licitação. Por causa disso, foram pedidas investigações contra Deves e os outros três.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

DISPUTA EM GUARAPARI

## Sete na briga para virar prefeito

O TRE ainda não definiu a data da nova eleição em Guarapari, mas não para de crescer o número de pré-candidatos

Katilaine Chagas  
Rosimara Marinho

N o embalo da nova disputa para prefeito de Guarapari, sete nomes confirmaram, até ontem, que são pré-candidatos a prefeito do município.

Nos bastidores e nas redes sociais, no entanto, esse número sobe. Com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de manter o indeferimento da candidatura do prefeito de Guarapari, Edson Magalhães (PPS), ele não poderá retornar ao cargo no próximo ano. Magalhães recebeu 39.027 votos, o que corresponde a 64,59% dos votos válidos no município. A data da nova eleição não foi definida.

Segundo colocado na eleição do dia 7 de outubro, o professor Ricardo Conde (PSB) colocou seu nome à disposição de sua coligação. "O grupo irá decidir. Demarco Gotardo também se coloca à disposição", afirmou Conde. Demarco Gotardo, o Demarco da Caixa (PT), foi seu vice na chapa da última disputa. Demarco foi procura-

do, mas não retornou as ligações.

Terceiro colocado no pleito anterior, Carlos Von (PSL) confirmou sua pré-candidatura. "Vamos nos aliar a um ou dois partidos. Encaramos essa nova campanha como uma continuação", disse.

O empresário Afonso Rodrigues (PSDB), o Afonso do Tigrão, confirmou seu nome como pré-candidato. No último pleito, seu partido esteve na coligação de Conde. "Queremos fazer a mudança em Guarapari", afirmou.

O PRP, que estava na coligação de Edson Magalhães, escolheu o vereador eleito Ronaldo Gomes, o Ronaldo Tainha, para disputar a próxima eleição.

O vereador Luiz Rosa (PR), que perdeu a reeleição, vai disputar pela sigla. "No último pleito fiz alerta de que o atual prefeito não poderia se candidatar", contou.

Além de Luiz Rosa, outro nome que é pré-candidato pelo partido é o motorista Enis Soares, o Enis Gordin. O presidente do PTN em Guarapari, Weiglas Quinto, 28 anos também colocou seu nome à disposição para concorrer ao pleito.

O consultor legislativo Edinho Maioli (PV) afirma que quer disputar, mas a decisão dependerá de seu partido, que só se reunirá na próxima semana.

O prefeito Edson Magalhães foi procurado por meio de sua assessoria, que informou que não conseguiu localizá-lo.



PRAIA DO MORRO, em Guarapari: eleitores do município vão ter de voltar às urnas para escolher o novo prefeito

### OS NÚMEROS

**39.027**

foram os votos de Magalhães

**64,59%**

foi o percentual de votos dele

## Magalhães vai escolher substituto entre 3 nomes

Impedido de disputar a próxima eleição em Guarapari, o prefeito Edson Magalhães (PPS) já teria três possíveis nomes para substituí-lo no próximo pleito.

Um deles é o empresário Orly Gomes (DEM), que foi candidato a vice-prefeito na chapa de Magalhães no último pleito. Questiona-

do sobre a possibilidade, Orly disse que só a partir da semana que vem é que vai se pronunciar.

Do mesmo partido de Orly, quem também é apontado, nos bastidores, é o bancário Gabriel de Araújo Costa (DEM), o Gabriel do Banestes.

Casado com a secretária municipal de Administração e Recursos Humanos, Jacinta Meriguet Costa, Gabriel é considerado um dos principais aliados do prefeito. Ele concorreu à vaga de vereador e teve 376 votos. O bancário não foi localizado para comentar.

Um terceiro possível nome é o do vereador reeleito Anselmo Bigossi (PTB). Sua imagem vem sendo vinculada na cidade junto com Magalhães. Ele já teria se colocado como um dos candidatos a presidente da Câmara de Guarapari. O vereador foi procurado para comentar, mas não foi localizado.

## Juiz espera decisão do TRE

Para o juiz eleitoral de Guarapari, Jerônimo Monteiro, o momento político na cidade agora é de cautela. "O momento ainda é de aguardo", disse.

O juiz espera o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) ser comunicado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) da decisão de manter indeferida a candidatura do prefeito Edson Magalhães (PPS).

"Só depois disso o TRE me encaminhará o cronograma da nova eleição e só a partir daí tomaremos as medidas necessárias", acres-



JERÔNIMO Monteiro: "Cautela"

centou o juiz eleitoral.

A decisão do TSE leva Guarapari para uma nova eleição. No que depender do juiz eleitoral de Guarapari, a eleição acontece no próximo mês, porém o cronograma ainda deverá ser liberado pelo TRE.

Como eleições suplementares só podem ser realizadas no primeiro domingo de cada mês, a expectativa é de que as votações ocorram ou no primeiro domingo de janeiro ou no primeiro de fevereiro, já que não haveria tempo hábil para realizar todos os trâmites em dezembro.



EDSON Magalhães: impedido

### OS PRÉ-CANDIDATOS



**Ricardo Conde**

> SEGUNDO colocado no pleito de outubro, o professor Ricardo Conde (PSB) recolocou seu nome para a próxima disputa.



**Luiz Rosa**

> O VEREADOR Luiz Rosa (PR) perdeu a reeleição e se diz pré-candidato pelo partido para o próximo pleito para a Prefeitura de Guarapari.



**Afonso Rodrigues**

> O EMPRESÁRIO Afonso Rodrigues (PSDB) chegou a ser pré-candidato a prefeito, mas seu partido acabou apoiando Ricardo Conde.



**Carlos Von**

> O EMPRESÁRIO Carlos Von (PSL) foi um dos três candidatos a prefeito de Guarapari no pleito do último dia 7 de outubro.



**Enis Gordin**

> O MOTORISTA Enis Soares (PR), o Enis Gordin, disputa com Luiz Rosa quem será o candidato a prefeito pelo partido.



**Ronaldo Tainha**

> COM CADEIRA garantida na Câmara dos Vereadores, Ronaldo Tainha é a aposta do PRP para disputar a Prefeitura de Guarapari.



**Weiglas Quinto**

> PRESIDENTE do PTN de Guarapari, Weiglas Quinto diz que será o nome do partido para o pleito a ser realizado para prefeito da cidade.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

MUDANÇAS NA ASSEMBLEIA

## PT entre as maiores bancadas

Com a volta de Rodrigo Coelho para o Legislativo, a bancada petista terá cinco membros, sendo a 2ª maior da Assembleia

Luiz Fernando Brumana

O PT está prestes a se tornar uma das maiores bancadas da Assembleia com a volta de Rodrigo Coelho (PT) à Casa. Hoje, o partido está em terceiro no ranking das maiores bancadas, atrás do DEM e do PMDB, mas há possibilidade de liderar depois da entrada dos suplentes, em 2013.

Como A Tribuna adiantou ontem, o governador Renato Casagrande (PSB) informou que Coelho, que ocupa a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos (Seadh), vai deixar o posto em 2013 e assumir o mandato herdado de Rodrigo Chamoun (PSB).

O secretário é suplente do socialista, que foi indicado para conselheiro do Tribunal de Contas.

Indagado, Coelho confirmou a pretensão de sair do Executivo. "Sempre tive o desejo de ser deputado. As pessoas votaram para que eu estivesse no mandato"

"Preciso acertar esse momento com o governador. Mas está sinalizado, como ele mesmo disse", ressaltou o secretário, que teve 20.109 votos em 2010 e tem seu reduto eleitoral em Cachoeiro. Ele ficou 13 dias na Assembleia, mas precisou voltar à pasta para acertar o andamento de projetos.

A entrada dele na Casa também é vista como estratégia partidária. Afinal, a legenda passa a ter representantes com mandato parlamentar de todas as regiões. Lúcia Dornellas, Roberto Carlos e Claudio Vereza representam a Grande Vitória; Genivaldo Lievore, o Nor-

te. "Meus colegas representam bem o partido nas regiões de onde são oriundos e preciso fazer a representação no Sul", afirmou.

Ter mais liderança no Sul, além do prefeito de Cachoeiro, Carlos Casteghione (PT), também evitaria sufoco nas próximas eleições.

"Ele naturalmente vai disputar um novo mandato de deputado estadual e agora vai cuidar da sua base eleitoral", explicou o presidente regional do PT, José Roberto Corrêa, o Dudé. Mas, ele se esquivou ao ser questionado se o secretário seria um natural sucessor de Casteghione no pleito de 2016. "Não estamos discutindo isso", afirmou.

Além de Coelho, que entra no lugar de Esmael Almeida (PMDB), em 2013 a Casa ainda recebe os suplentes, que assumem no lugar de deputados que viraram prefeitos.

O PMDB será a maior bancada, mas o mandato do suplente Paulo Roberto (PMDB) deve ser reivindicado por sua antiga sigla, o PMN.

“Sempre tive o desejo de ser deputado. As pessoas votaram para que eu estivesse no mandato”

Rodrigo Coelho (PT), secretário

### BANCADA NA ASSEMBLEIA

PARTIDOS	2012	2013
PMDB	6	6
DEM	5	3
PT	4	5
PDT	4	4
PR	3	3
PV	2	2
PRP	2	1
PPS	1	0
PSB	1	1
PTB	1	1
PP	1	1
PMN	0	1
PSDB	0	1
PTN	0	1

FONTE: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



RODRIGO COELHO, Lúcia, Roberto Carlos, Genivaldo e Vereza: bancada vai ser fortalecida a partir do ano que vem

## Partido quer manter a secretaria

Secretaria tradicionalmente ocupada por petistas, o partido não pretende abrir mão da pasta de Assistência Social e Direitos Humanos (Seadh) e deve brigar para indicar o sucessor de Rodrigo Coelho para o posto.

"Assistência Social é uma secretaria importante que gratifica muito o ser humano que está à frente. O partido deve tratar isso com carinho, mas quem determina é o governador", estimou o atual secretário, que não tem previsão para conversar oficialmente com o governador Renato Casagrande (PSB) sobre sua saída.

Presidente regional do PT, José Roberto Corrêa, o Dudé, não esconde as pretensões neste sentido. "Somos da base aliada e vamos discutir naturalmente a substituição. O PT pode ocupar essa secretaria e até outras. Vamos conversar isso na hora certa, quando o governador entender que deve ser feita a mudança na sua equipe", explicou o petista.

**Nos bastidores do Palácio Anchieta, um dos nomes que vem sendo cogitado para o posto é do atual prefeito de Cariacica, Helder Salomão (PT), que finaliza seu segundo mandato consecutivo no fi-**

nal deste ano.

Indagado, Dudé desconversou: "O PT tem vários nomes e por isso não vou citar nenhum, seria desleal com outros nomes".

Além de Coelho, o PT indicou, para o primeiro escalão do governo, Alexandre Passos na pasta de Turismo. O vice-governador Gilvaldo Vieira também é filiado ao partido.

Há também Pedro Rigo, diretor da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), e dois subsecretários: Perly Cipriano (Direitos Humanos) e Tarcísio Vargas (Trabalho).

## PMDB lamenta saída de Esmael

O PMDB lamenta a perda do cargo de deputado estadual, ocupado pelo suplente Esmael Almeida, após a confirmação do retorno do secretário de Estado da Assistência Social e Direitos Humanos, Rodrigo Coelho (PT), para a Assembleia Legislativa.

O vice-presidente do PMDB de Vitória e líder do governo na Assembleia, o deputado Sérgio Borges, disse, "que é uma perda de qualidade e de quantidade".

Mas lembrou que o suplente do deputado estadual Luciano Rezende (PPS), eleito para prefeito de Vitória, é do PMDB: Paulo Roberto Ferreira.

"Nós temos ainda a vinda do Paulo Roberto. Manteremos o



HERCÚLES: "Fortalece Casagrande"

mesmo número em plenário e a mesma influência", disse Borges.

Para o deputado do PMDB Hercúles Silveira, a ida de Coelho para

a Assembleia fortalece o governador Renato Casagrande (PSB) numa possível reeleição. "Nós temos possíveis candidatos, que são o ex-governador Paulo Hartung e o senador Ricardo Ferreira", afirmou.

Quando deixou a Câmara de Vitória, havia a expectativa de que Esmael ocupasse a vaga de algum parlamentar eleito para prefeito. Mas nenhum dos cotados de sua coligação - Lúcia Dornellas (PT), Marcelo Santos e Solange Lube, ambos do PMDB - venceu.

"É ruim para o partido. Ele deixou de disputar para vereador e o partido perdeu vaga", disse o vereador da sigla Zezito Maio. Esmael não atendeu às ligações para o seu aparelho celular.

### O QUE ELES DIZEM



CLAUDIO VEREZA (PR), deputado estadual

“É natural a volta dele à Assembleia. Daqui a dois anos tem eleição e ele deve exercer um período como deputado, já que foi eleito”



GENIVALDO LIEVORE (PT), deputado estadual

“Ele é uma liderança importante para a representação parlamentar do PT equilibrada nas regiões. Isso é importante para o partido”



ROBERTO CARLOS (PT), deputado estadual

“Toda a experiência que ele acumulou no Executivo vai contribuir para a Assembleia e vamos recebê-lo com os braços abertos”



JOSÉ ROBERTO CORRÊA, presidente do PT

“Ter o partido entre as maiores bancadas nos próximos dois anos é muito importante para sustentar a governabilidade”



## Política

## BASTIDORES DA ELEIÇÃO

# Pimenta, ovada e até peladão

**Políticos e assessores relatam situações inusitadas e curiosas pelas quais passaram durante a campanha eleitoral deste ano**

**Christian do Nascimento**

Muitas pessoas já passaram por uma saia-justa ou um fato inusitado em algum momento da vida. Porém, durante a campanha eleitoral, esses acontecimentos colocaram os candidatos em situações engraçadas.

E nem mesmo Juninho (PPS), prefeito eleito com o maior percentual de votos do País (85,43%), escapou de uma saia-justa durante a sua campanha em Cariacica.

Ao assumir o perfil popular e com os "pés no chão", o futuro prefeito provou que sabe lidar com as divergências, mesmo nos momentos mais difíceis. Certa vez, uma senhora convidou Juninho para um almoço. Ela ofereceu a ele uma rabada.

"Eu perguntei se na comida tinha pimenta, porque eu não como, e ela disse que não. Mas quando eu experimentei, a comida tinha tanta pimenta que eu não conseguia

mais falar, as lágrimas caíram e eu fiquei rouco, sem voz (risos). E se não bastasse, a mulher prosseguiu. 'Tá vendo, não tem pimenta, você quer mais?'. Disse que estava uma delícia e tive de comer tudo até o final", lembrou bem-humorado.

Em Vitória, outros fatos inusitados também marcaram a campanha eleitoral. Na capital teve "peladão" e cachorro fazendo o gesto da mudança, vereador que ganhou um "abraço de urso" e até candidato que subiu um bairro e foi recebido com ovada e tomate.

Prefeito eleito de Vitória, Luciano Rezende (PPS) passou por situações que marcaram sua campanha. Numa ocasião, enquanto caminhava pelo centro de Vitória, ele foi abordado por um mendigo que disse: "O senhor está tendo uma oportunidade única de administrar essa cidade e lhe desejo boa sorte". As palavras foram suficientes para emocionar Luciano.

Dias depois, descendo no elevador lotado de eleitores, no edifício Ames, no Centro, Luciano não perdeu tempo para pedir votos.

"Já que vamos para o mesmo lugar e a viagem é rápida, quero aproveitar pra pedir uns votinhos a vocês no meu número, 23. Me deem uma oportunidade para administrar Vitória", disse Luciano a caminho do térreo.



**JUNINHO** com vidro de pimenta: lágrimas depois de experimentar prato que não teria o tempero, segundo eleitora

## SITUAÇÕES INUSITADAS DURANTE A CAMPANHA

### "Matou" a sogra duas vezes

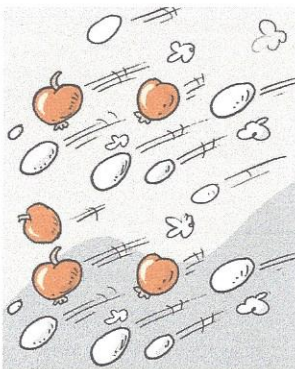
O prefeito eleito de Cariacica, Juninho (PPS), não exagerou ao dizer que venceu a eleição com uma campanha que pôs os pés no chão. E há quem possa provar.

Ex-atleta, Juninho não economizou nas suas caminhadas pelo município. E para evitar as longas jornadas com o futuro prefeito – que chegavam a durar até cinco horas – teve gente que contou uma "men-

tirinha".

Aos risos, Juninho lembrou do rapaz que tinha "matado e enterrado" a sogra duas vezes.

"Certa vez, um apoiador da campanha disse que a sua sogra havia morrido e não podia caminhar conosco. Eu entendi e segui a caminhada. Porém, a mesma pessoa, numa outra ocasião, contou a mesma história", disse.



### Ovada e tomate

Numa visita aos morros de Vitória, um candidato ao prefeito foi recebido de forma nada calorosa no Morro São Benedito. Ele foi alvejado por ovos e tomates, após fazer uma crítica à região, o que desagradou aos moradores.

### O cão e o gesto da mudança

Uma cena inusitada aconteceu na região de São Pedro, em Vitória. Caminhando pelas ruas com a equipe de campanha, o vice-prefeito eleito Waguinho Ito (PR) recebeu um convite para lá de especial.

"Uma senhora veio até a mim e disse que queria me mostrar uma coisa interessante e fui até a casa dela. Lá ela chamou o 'totó' (cachorro) e disse que ele fazia o gesto da mudança quando ouvia a música. Ficamos ali alguns minutos naquela situação, ela cantando o

jingle da mudança e o cachorro olhando para nós, com aquela cara de pidão. No final, é claro que o cachorro não fez o gesto, mas foi inusitado", lembrou.

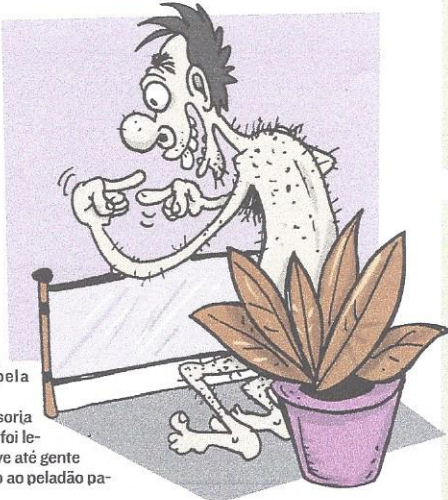


### Peladão no alto do prédio

Durante uma carreata do então candidato a prefeito de Vitória, deputado estadual Luciano Rezende (PPS), um fato despertou a atenção e foi motivo de piada.

De passagem por Bento Ferreira, um homem completamente nu, fez o gesto da mudança do alto de um prédio, enquanto o trio elétrico passava pela rua.

Segundo a assessoria do candidato, o jeito foi levar na esportiva e teve até gente que brincou, pedindo ao peladão para se depilar.



### Abraço de urso

Vereador reeleito na capital, Zezito Maio (PMDB) tem a fama de ser amado e odiado, como ele mesmo destacou.

Caminhando por um bairro de Vitória em busca de votos, o peemedebista, que é querido entre a terceira idade, conta que quase teve problemas de coluna, ao receber um abraço caloroso de uma eleitora. Ele lembra que o abraço foi tão

apertado, que o deixou praticamente sem reação.

"Uma senhora me viu, veio e me abraçou. Ela me abraçou tão forte que quase me deixou travado. Ela deu uma risada e disse: 'Se você gosta de moqueca, eu gosto e de mocotó, por isso abraço forte desse jeito'".

O candidato levou tudo na esportiva e, claro, garantiu o voto.

### Festa de 15 anos

Durante a campanha eleitoral em Cariacica, a vereadora eleita Jacqueline Moraes (PSD) foi alvo de um pedido inusitado.

Uma mulher perguntou a Jacqueline se ela poderia colaborar com a festa de 15 anos da filha.

Suspeitando do pedido, a vereadora perguntou como poderia ajudar e a mulher disse: "Com o bolo, uma torta e um vestido de debutante".



## Política

## BASTIDORES DA ELEIÇÃO

## Bom humor para lidar com situações

É durante a campanha eleitoral que os candidatos ficam mais expostos a passar por momentos inusitados, que marcam de uma forma ou de outra o caminho até a vitória nas urnas.

Eleito-vereador mais votado em Cariacica, e com um apelo bem popular, Claudemir Bispo (PSB), o Bi, precisou ter muito bom humor para lidar com os problemas de um carro de som.

O veículo que foi oferecido por um amigo para a campanha, no início até colaborou, mas não demorou muito para dar dor de cabeça.

“Eu tenho um Fusca (batizado de Corolla por Bi), que usei em outras duas campanhas e nunca me deixou na mão. E ele foi necessário mais uma vez, já que serviu para rebocar a peruinha de som, que vivia mais quebrada do que o velho Fusca que herdei do meu pai”, disse.

Segundo Bi, com a situação, as piadas logo surgiram e a campanha foi se fortalecendo. “As pessoas diziam assim: ‘É negão, ao invés de uma solução, você arrumou mais um problema’”. O mais importante foi que passei a ser mais conhecido por conta do carro velho”.

Vice-prefeito eleito em Cariacica, o capitão Bruno Polez também

lembrou de uma situação que quase o deixou no sufoco.

“Certa vez, Juninho, eu e nossa comitiva saíamos para uma caminhada entre os bairros Areinha, Antônio Ferreira Borges e com passagem por Duas Bocas. O percurso era tão longo, que além de durar cerca de cinco horas, fez parte dos apoiadores de campanha ficar pelo caminho. E eu, para não fazer feio, mesmo exausto fui até o fim”, frisou.

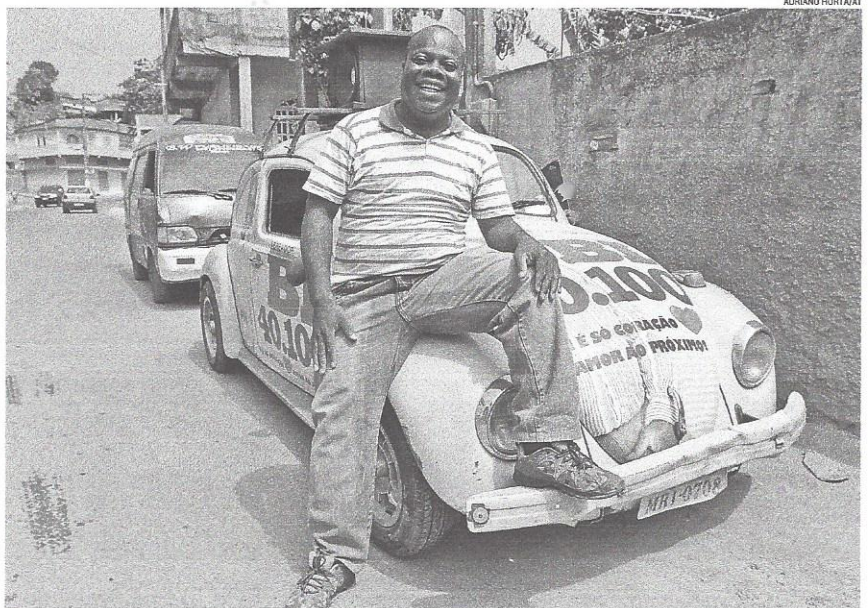
As crianças também são capazes de colocar muitos adultos em situações inusitadas. A vereadora reeleita em Cariacica Ilma Siqueira (PSDB) é prova concreta disso.

“Sou muito querida pelas crianças e por isso, certa vez, cheguei numa comunidade onde fui tão abraçada, que eu tive de pedir para elas terem cuidado senão me derrubavam”, disse bem-humorada a vereadora.

Já a vereadora eleita Jacqueline Moraes (PSD), mulher do vereador Adilson Avelina (PSD), disse que teve muito jogo de cintura para lidar com as cantadas. “Entre um cumprimento e outro sempre tinha uma cantada. Mas eu soube lidar com isso e ainda pedia o voto”, lembrou.

“O mais importante foi que passei a ser ainda mais conhecido por conta do carro velho”

Claudemir Bispo, o Bi, vereador eleito



Bi sentado no Fusca batizado de Corolla: veículo funcionou até de guincho para carro de som que deu defeito

## Eleito sai “ileso” de campanha

Prefeito eleito na Serra, o deputado federal Audifax Barcelos (PSB) disse que, apesar dos eleitores quererem sempre o máximo de atenção, ele saiu “ileso” no quesito saia-justa.

“Com toda a franqueza posso dizer que foi muito tranquilo. Só me recordo dos momentos bons na campanha, não estou lembrado de nenhuma saia-justa. No contato com o eleitor é comum que isso aconteça. É claro que o contato e os abraços existem, mas sempre

com muito respeito”, disse.

Embora tenha sido derrotado em Vila Velha, um assessor de campanha do prefeito Neucimar Fraga (PR) lembrou com saudosismo do período eleitoral.

“Eu me recordo que era muito comum o prefeito (Neucimar) atrasar as caminhadas. Em algumas ocasiões ele parava e fica até 15 minutos conversando com as pessoas. Se elas estivessem dispostas a conversar, ele pedia para a bandinha diminuir o barulho, a

equipe de panfletagem reduzir o ritmo. Ele estava dedicado a virar os votos”, disse o assessor.

Uma representante da militância do DEM, que esteve com o prefeito eleito Rodney Miranda na campanha, lembra como ele reagia surpreso com tanto gestos de carinho.

“As pessoas o tratavam como se ele (Rodney) fosse da família. Não economizavam nos carinhos, abraços e beijos. O Rodney às vezes se assustava com a empolgação das pessoas”, conta.



SANDRO PENNA com Neucimar Fraga na campanha: “Os políticos têm de estar preparados para tudo, não há como segurar uma ação espontânea”

## Políticos devem se preparar

Muitas vezes os momentos que marcam as campanhas políticas com episódios engraçados, como a queda de skate do prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes (PMDB), podem ser evitados, de acordo com o marqueteiro político Sandro Penna.

“Os políticos têm de estar preparados para tudo, não há como segurar uma ação espontânea do público. Contudo, em alguns casos, os assessores ou apoiadores de campanha devem orientar o seu assessorado no modo como devem proceder”, disse.

Além disso, o especialista disse que é preciso tomar cuidado para não afastar o candidato do eleitor.

Uma das razões para que ocorram tantas situações inusitadas, segundo Penna, é a falta da cultura de se ter uma campanha política mais profissionalizada.

“O importante é que o candidato faça um trabalho de marketing político. Esse tipo de ação não pode ser visto apenas como um produto. Tem coisas que não rendem nada a um candidato, há outras que favorecem a sua imagem”, disse.

Outra análise feita por Sandro Penna é que desde 2004 alguns candidatos buscam uma campanha com custos menores e maior alcance político.

Com experiência de ter trabalhado em algumas eleições, entre elas com o prefeito de Vila Velha Neucimar Fraga (PR), o marqueteiro faz um alerta aos políticos de todas as gerações.

“Ainda há muitos candidatos que procuram assessoria profissional em cima da hora, próximo da eleição. E isso não acontece apenas nos grandes centros, está cada vez mais comum no interior”, disse.

## MICOS NACIONAIS

AGÊNCIA ESTADO - 27/09/2012



## Beijo

Durante uma caminhada política num centro comercial em São Paulo, o ex-governador José Serra (PSDB) foi alvo de um ataque inusitado.

Ao entrar em uma loja para cumprimentar funcionários e clientes, uma vendedora chamou por ele. Serra aproximou-se para cumprimentá-la, mas a moça, comemorando a presença do candidato, segurou-o pelo rosto e deu um beijo.

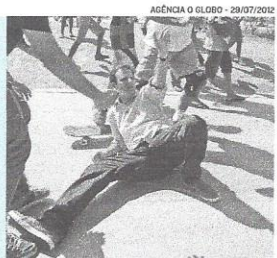
## Queda

Em uma visita durante o período eleitoral, o prefeito reeleito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PMDB) caiu de um skate ao tentar mostrar seu “talento” no esporte.

O prefeito desceu a pista ao lado de um guarda municipal e de outros praticantes. Instantes depois acabou levando um tombo.



AGÊNCIA O GLOBO - 20/09/2012



## Perdendo o sapato

Em outro episódio, o tucano José Serra, perdeu o sapato ao realizar uma cobrança de pênalti, durante uma visita a um clube-escola da capital paulista, na zona leste da cidade.

Serra ajeitou a bola, tomou distância e correu. No entanto, ao fazer a cobrança, viu o seu sapato sair do pé. O goleiro, um adolescente, conseguiu pegar a bola, mas o sapato entrou no canto direito do gol.

## ANÁLISE

Mauro Paiva, professor de Marketing e cientista político



## “O vencedor passa a ser autoridade”

“Do jeito que as situações ocorrem, muitas vezes os candidatos são apanhados de surpresa pelos eleitores.

Com o fim da eleição, as situações desconfortáveis passam a ser menos comuns, pois o vencedor deixa de ser candidato e passa a ser autoridade. Ele se transforma aos olhos da população, que o enxerga de forma diferente e não mais como uma personalidade próxima.

Isso não significa um comportamento de exclusão e nem de separação, é um processo natural, de cultura a personalidade.

Nas campanhas eleitorais pelo País, temos histórias de comidas que não foram bem-vindas e situações engraçadas. Na hora, o candidato se envolve e isso ocorre naturalmente. A meu ver não existem regras para evitar que situações inusitadas sejam evitadas, pois não há como prevê-las.

Mas o fato é que alguns políticos não se aproximam e sempre saem perdedores. A melhor maneira ainda é tratar cada momento com ar de brincadeira.”



## PAINEL

## Trampolim eleitoral

O QG de Geraldo Alckmin interpreta como politicamente desastroso o saldo da parceria firmada com o governo federal no combate ao crime. Tucanos entendem que, caso a iniciativa fracasse, a culpa será atribuída ao governador. Se a cooperação prosperar, contudo, os dividendos serão colhidos por José Eduardo Cardozo.

Para aliados de Alckmin, o ministro da Justiça busca se credenciar para o Bandeirantes em 2014 com o discurso de que resolveu a crise na segurança.

## O que eu faço

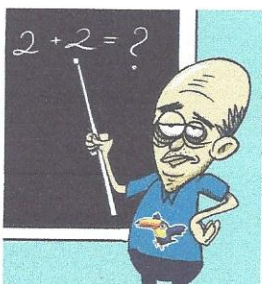
A bancada do PT na Assembleia obstruiu a votação do projeto de lei que expande a operação delegada, o "bico oficial" de PMs, para todos os municípios paulistas. A proposta era tida como prioritária pelo governo para aumentar o efetivo de rua.

## O que eu digo

As direções nacional e estadual do PT se manifestaram em notas e pronunciamentos enaltecendo a ajuda federal e criticando a ação da gestão tucana no cerco às facções.

## Não é comigo

O PSDB evita polemizar. "É assunto do Executivo. Não é tema para manifestação partidária. Confiamos no governador", diz o vice-presidente da sigla, Alberto Goldman.



## Cátedra

Com futuro político incerto, José Serra tem sido procurado por amigos da área acadêmica para retomar sua atividade como professor. Uma das sondagens partiu da Facamp, fundada por Luiz Gonzaga Beluzzo.

## Lastró

Fernando Haddad orientou a equipe de transição a garantir dotação orçamentária para as contrapartidas municipais aos convênios que pretende firmar com o governo federal já em 2013.

## É nosso

Não foi apenas Gabriel Chalita que recebeu elogios de Dilma Rousseff no jantar com o PMDB. Gilberto Kassab (PSD), alvo do PT na campanha, foi saudado pela Presidente, que avalia que o prefeito atuou como "um agregador" nas eleições.

## Sobre anjos...

Acusado por Joaquim Barbosa de tentar transformar Ramon Hollerbach

em "anjo", Ricardo Lewandowski, avalia que, na verdade, mandou o publicitário para o "purgatório" ao condená-lo à pena de 12 anos e meio em regime fechado.

## ...e demônios

"Não se pode demonizar o réu, isso sim", diz o revisor do mensalão, que considera exagerados os 30 anos e seis meses fixados pelo relator para o ex-sócio de Marcos Valério.

## Déjà vu

Advogados constatavam que os 12 dias de folga não amainaram os ânimos entre os ministros do STF. Um deles diagnosticou os novos arroubos verbais como "depressão pós-férias".

## Vida prática

O sonho de consumo dos advogados é a tabela preparada por Joaquim Barbosa com as penas para o núcleo político do mensalão. Ela já está pronta.

## Crônica...

Na avaliação do Planalto, um fator foi decisivo para o tombo na votação dos royalties: a pressão de prefeitos endividados e recém-eleitos, que batalharam para que o dinheiro não fosse carimbado para a educação.

## ...da derrota

O governo também credita a derrota ao presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS). E não por omissão: teria sido ele o porta-voz do lobby dos prefeitos.

## Pote até aqui...

O pano de fundo da atuação de Marco Maia seria a falta de empenho do governo em garantir seu futuro político. Em fevereiro, ele deixa a presidência da Casa e volta "à planície".

## ...de mágoa

Interlocutores de Dilma, no entanto, dizem que a ação do petista nessa votação apenas ajudou a aprofundar o fosso que já o separava da presidente.

## Tiroteio

"Eu não peguei nenhum gângster e escondi no armário para me apoiar. Foi um apoio público e espontâneo", de Clécio Luís, prefeito eleito de Macapá, o primeiro do PsoL em capitais, sobre a polêmica criada em seu partido pelo fato de ter recebido apoio do DEM.



DILMA DISCURSA EM EVENTO: orientação de Lula à Presidente foi para que nada fosse definido com o PMDB

## PMDB sai frustrado de jantar com Dilma

Em encontro que reuniu as cúpulas do PT e do PMDB, Presidente não definiu aliança à reeleição para não afastar o PSB

## BRASÍLIA

Os caciques do PMDB saíram frustrados do jantar com a presidente Dilma Rousseff na noite de terça-feira, no Palácio da Alvorada.

Entenderam o encontro como mais um afago no PMDB e no vice-presidente Michel Temer para amarrar o apoio do partido, mas esperavam que ela anunciasse o compromisso de selar a chapa Dilma-Temer para 2014, o aumento de participação do partido no Ministério e o apoio explícito às can-

didaturas peemedebistas às presidências da Câmara e do Senado.

Alguns peemedebistas consideraram que o ex-presidente Lula esvaziou o encontro, primeiro, não comparecendo, e também orientando a Presidente a deixar tudo em aberto, pois, caso selasse os acordos a dois anos da eleição, poderia deixar o presidente do PSB, o governador Eduardo Campos, com tempo de buscar um voo solo nas próximas eleições.

A noite foi de sinalizações, mas nada de concreto foi verbalizado. Participaram as cúpulas do PT e do PMDB, além de ministros dos dois partidos.

A Presidente deve fazer com os demais partidos da base jantares de confraternização semelhantes a esse.

O encontro serviu para afagar os dois partidos e para deixar claro qual é a aliança preferencial para 2014. Apesar do recado óbvio para

as pretensões presidenciais de Eduardo Campos, o PSB deve ser um dos próximos a receber novo afago da Presidente.

"Foi uma jogada chamar muita gente para o jantar que seria do PMDB. Não tinha nada a ver chamar o povo do PT. Saiu todo mundo chupando o dedo, e Dilma tirou o corpo fora de tudo. Michel, que vinha vendendo para dentro do partido que estava tudo muito bem encaminhado, já refluíu e não cobra mais a pasta para Chalita. Ela fez cara de paisagem para tudo", comentou um interlocutor de Temer.

## GESTOS

Orientada pelo ex-presidente Lula, com quem conversou mais cedo no Alvorada, Dilma teve o cuidado de evitar gestos que afastassem ainda mais o presidente do PSB, Eduardo Campos. Dilma participou ontem da 15ª Conferência Internacional Anticorrupção.

## Pedido para investigar esquema de Cachoeira

Nove parlamentares do PSDB encaminharam representação ao Ministério Público Federal com pedido de investigação de empresas ligadas ao esquema de Carlinhos Cachoeira. O partido alega "falta de interesse" da CPI do Cachoeira "em aprofundar" a apuração do desvio de dinheiro público que pode ter irrigado campanhas políticas.

O relator da CPI, deputado Odair Cunha (PT-MG), deve apresentar suas conclusões sobre o esquema no próximo dia 20. A base

aliada decidiu encerrar a CPI mesmo com 500 requerimentos de quebra de sigilo e de pedidos de depoimentos na pauta.

A CPI se limitou a descobrir que dinheiro saía das contas da empreiteira Delta, contratada por estados e o governo federal, para empresas fantasmas. A oposição tenta saber que destino o dinheiro tomou a partir daí.

Na ação, o PSDB sugere que o dinheiro pode ter irrigado campanhas políticas e que a CPI se recusou a quebrar o sigilo de empresas.



## Política

## BASTIDORES DA CAMPANHA

# “Não sou artista, eu sou político”

**B**astou uma foto – em que aparece sem camisa e com um chimarrão na mão, feita no fim do ano passado e postada em seu perfil pessoal no Facebook – para a rotina do prefeito eleito de Pelotas (RS), Eduardo Leite (PSDB), de 27 anos, mudar de vez.

Em menos de uma semana o até então “desconhecido político” ganhou status de celebridade, apareceu em capas de revistas e jornais e caiu no gosto das mulheres. Contudo, Leite diz que quer ser reconhecido por seu trabalho sério.

**A TRIBUNA — O senhor sempre foi político?**

**EDUARDO LEITE** — Eu gosto de política desde pequeno. Meu pai foi secretário municipal, ajudou a fundar o PSDB em Pelotas, em 1988, além de ter sido eleito prefeito. A política é algo que está no

meu sangue e que eu gosto. Com 19 anos eu me candidatei a vereador, fiquei como suplente e agora estou no quinto ano de mandato.

**> Antes de ser vereador e agora prefeito eleito, o senhor já ocupava algum cargo público?**

Eu tive a oportunidade de trabalhar como chefe de gabinete entre 2006 e 2008. Estou há 8 anos na vida pública.

**> Está preparado para ser prefeito?**

Sei que é uma função de extrema responsabilidade. Sei bem o que me aguarda, reconheço o que um prefeito precisa para fazer um bom trabalho, tenho muita vontade

de e isso é importante.

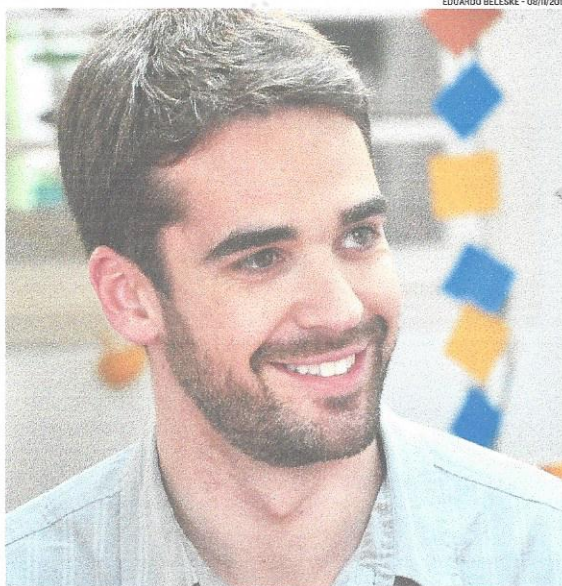
**> O fato de ser jovem e considerado bonito pelas mulheres ajudou na sua eleição?**

Eu acho que é uma abertura que a sociedade está dando aos mais

“É uma situação inusitada e um pouco curiosa, não me considero bonito, meu estereótipo é tradicional”



FACEBOOK



EDUARDO BELESKE - 08/11/2012

**LEITE: “Sofri preconceito, disseram que eu era apenas um rostinho bonito”**

jovens. Não fui eleito apenas por ser jovem ou bonito, nunca fiz disso uma bandeira.

Eu sofri preconceito e os adversários tentaram me desqualificar, dizendo que eu era apenas um “rostinho” bonito sem condições de assumir a prefeitura.

**> Como o senhor tem lidado com “a fama repentina”?**

Não sou artista, eu sou político. É uma situação inusitada e um pouco curiosa, não me considero

bonito, meu estereótipo é tradicional, e minha única preocupação era não reduzir a minha vitória ao atributo físico. Não quero ser conhecido apenas por ser bonito.

**> O senhor disse que está solteiro. O que uma mulher deve fazer para conquistá-lo?**

Não tem receita. O sentimento é uma coisa inexplicável. Só quero que seja parceira e alguém que consiga compreender que a vida pública exige muito da gente.

## Vereadora faixa preta se esquia com bom humor

O título de campeã brasileira de jiu-jitsu – conquistado este ano na categoria meio-pesado – é apenas um das séries de conquistas da vereadora faixa preta Fernanda Mazzelli (PSD), que foi eleita nas eleições de outubro de Guarapari.

Com um porte atlético e uma beleza natural, Fernanda usou de muito bom humor para se esquivar das cantadas que recebeu durante a campanha.

Formada em Educação Física, ela comentou que as cantadas fizeram parte do dia a dia durante todo o processo eleitoral.

“Durante a campanha rolou muita cantada, sim. Alguns homens eram mais delicados, outros mais assanhados, mas eu sempre lidei com respeito e uma dose de bom humor. E preciso muito jogo de cintura. Não podemos agir com grosseria”, disse.

Um dos motivos para tanto “assédio”, na avaliação de Fernanda, deve-se ao fato de ela ter apenas 24 anos.



FACEBOOK

**FERNANDA MAZZELLI tem 24 anos**

## Briga por título de mais bonito do País

Casado, pai de família e deputado estadual, Glauber Coelho (PR) é outro político que tem a grande preferência do público feminino.

Em 2010, além de disputar a eleição para deputado estadual, Glauber também concorreu ao título de político mais bonito do Brasil, embora não tenha vencido.

“Quando o assunto é beleza, cada um tem a sua preferência. Desde que fui eleito vereador em 2000, sempre existiram algumas eleitoras mais ousadas. Mas eu

sempre avalei de forma muito bacana receber um carinho diferenciado. Isso é fruto do carisma, da alegria e da dedicação”, destacou o deputado.

Agradecendo o status de “bonitão”, Glauber disse que as cantadas durante o período eleitoral são comuns, mas que suas eleitoras numa faltaram com respeito.

“As eleitoras eram mais ‘saiidinhas’ quando eu era solteiro. Depois que casei elas se controlaram mais”, brincou.



KATILAINE CHAGAS - 10/02/2012

**GLAUBER: “Vaidade é importante”**

Para manter a boa forma o deputado disse que tem suas receitas e que um pouco de vaidade não faz mal a ninguém, desde que não seja de forma exagerada.

“Sou um pouco vaidoso, toda vaidade ao extremo é negativa, mas você ter uma dose de vaidade é importante. Gosto de manter a forma, cuidar da saúde. Porém o mais importante é o conteúdo em vez da beleza. Mas quando é possível unir as duas coisas é melhor”, disse.

## BELEZA QUE RENDE VOTOS

AGÊNCIA SENADO - 10/04/2012



### Fernando Collor de Mello

O ex-presidente da República e hoje senador Fernando Collor de Mello não ficou marcado apenas pelo impeachment, em 1992. Ele sempre foi visto pelas mulheres como um “político bonito”. Além disso, há algum tempo tem a fama de ser namorador.

### Aécio Neves

Senador eleito por Minas Gerais, o tucano Aécio Neves (PSDB) integra o ranking de políticos “galãs” do País.

Aécio foi casado por oito anos com a advogada Andréa Falcão e namorou a ex-Miss Brasil 2007, a mineira Natália Guimarães.



AGÊNCIA SENADO - 04/05/2011



AGÊNCIA O GLOBO - 20/01/2012

### Fernando Haddad

Prefeito eleito de São Paulo, Fernando Haddad (PT) apareceu como a figura política que mais ganhou fãs durante o período eleitoral.

Contudo, para as mais entusiasmadas com a aparência do “boa praça”, é importante destacar que o petista é casado.

## ANÁLISE

**Mauro Paiva,**  
professor de  
Marketing e  
cientista político



## “Essa é a cultura que predomina”

“Como já dizia o poeta Vinícius de Moraes ‘que me desculpem as feias, mas beleza é fundamental’. Essa é uma cultura que predomina no Brasil. Isso serve para tudo: na hora de conseguir um emprego, na hora de ser recebido e também selecionado.

É claro que na política não é diferente. Quem não se lembra do caso do “bonitinho” contra o “sapo barbudo”. Collor venceu Lula, e o povo pagou um preço que até hoje se torna caro. É lógico que o público feminino, pela própria natureza, tende a escolher o mais bonito.

Mas, felizmente, isso vem mudando. O resultado das últimas eleições mostra um voto mais consciente, um voto mais preocupado com o coletivo.

Vai aí uma dica para os prefeitos eleitos: não confundam descontração e informalidade com o exercício formal do cargo. O povo gosta de ver seu representante bonito e elegante”.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redtribuna.com.br

## Apoio à reeleição de Casagrande

O prefeito de Vitória anunciou que é a favor de mais um mandato para o governador e da manutenção da aliança entre o PT e o PSB

Jordana Belo

Interessado em fortalecer a aliança entre PT e PSB, o atual prefeito de Vitória, João Coser (PT), defendeu ontem que a parceria se repita em 2014 e anunciou o seu apoio à reeleição do governador Renato Casagrande (PSB).

Deixando claro que isso é uma opinião pessoal e não um posicionamento do partido, Coser acredita que o apoio pode render ao Estado mais destaque em âmbito nacional, com a parceria, e ter “uma sociedade mais bem representada”. Segundo ele, o PT não está debatendo, ainda, apoios para 2014.

Ele dá a entender, no entanto, que o partido quer a aliança com os socialistas inclusive na disputa pela Presidência da República.

E Casagrande, no que depender de Coser, pode contar com o PT para articular uma base para a disputa à reeleição.

“O debate não está sendo feito no partido. Eu tenho o sentimento de que será mantida a aliança. O PSB é um aliado nacional. Na prática nós temos feito um esforço para que essa aliança se consolide”.

Ele lembrou que o PT está na vice-governadoria, referindo-se a Givaldo Vieira, e ocupa a vaga de Casagrande no Senado com a petista Ana Rita Esgário.

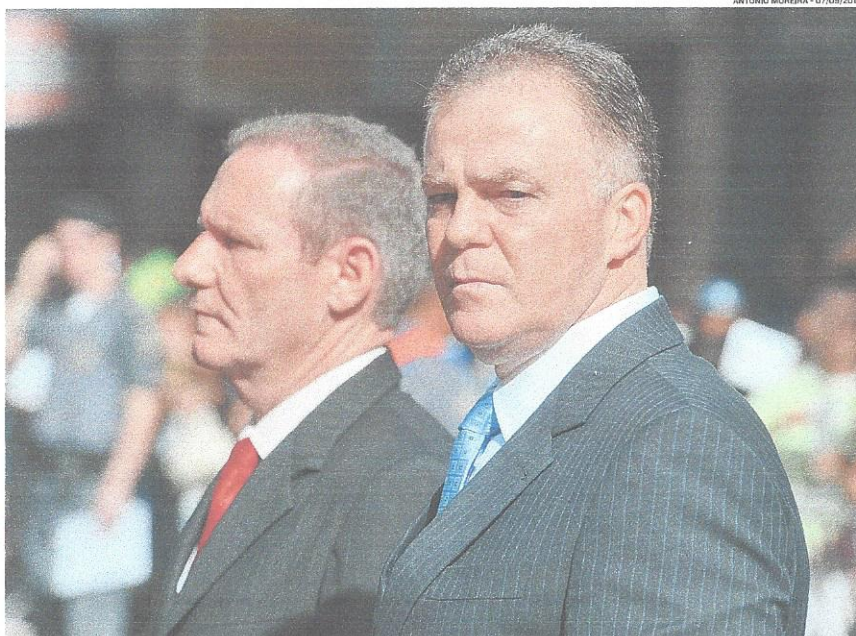
Tendo em vista a candidatura de Aécio Neves (PSDB) para a presidência da República em 2014, os petistas têm pela frente o desafio de articular fortes apoios à base da presidente Dilma Rousseff, que já se movimenta para garantir o PSB ao seu lado.

Aqui no Estado, a aliança só tende a se fortalecer com a reeleição de Casagrande. Sobre a presidência da sigla no Estado, Coser disse que o debate interno ainda não levantou os nomes que podem vir a presidir a sigla em 2013. Mas deu a entender que a meta do partido é apurar as arestas de forma a ficar unido mesmo com as disputas internas.

Este ano, o partido perdeu as eleições em duas cidades da Grande Vitória – Vitória e Cariacica – nas quais nem chegou ao segundo turno. “Nós temos de unir o partido, olharmos para frente. Fazer debate interno, respeitoso. Quem vence toca para frente e os outros ajudam como podem”, afirmou.

“Meu sentimento é de que a aliança será mantida. O PSB é um aliado nacional. Estamos juntos”

João Coser, prefeito de Vitória



COSER E CASAGRANDE DURANTE SOLENIIDADE: para o prefeito, a parceria vai ser mantida na eleição de 2014

## Coser reafirma interesse no Senado

Prestes a deixar o mandato de prefeito de Vitória – no qual se manteve por oito anos – João Coser (PT) reafirma que seu desejo é obter uma cadeira no Senado na próxima disputa eleitoral, em 2014.

Ele evita dar destaque a isso e diz que só se preocupará com o assunto depois de abril de 2013, mas dá a entender que vai costurar dentro do partido o apoio para fortalecer a sua candidatura e concorrer ao cargo.

“Meus planos futuros são para o Legislativo. Estou trabalhando es-

te projeto para me eleger senador. Com muita tranquilidade, vou buscar isso. Nós (o PT) temos hoje grandes bancadas no cenário nacional, e é interessante manter isso para fortalecer o partido”, disse.

A petista Ana Rita Esgário é a atual representante do PT no Senado. Coser, pretendente à vaga, prefere ser mais cauteloso ao falar dos projetos do PT para 2014.

“Até lá teremos muitas conversas. A minha candidatura vai depender das composições partidárias que se formarem, das relações

que faremos internamente, das articulações. Mas eu sou pretendente”, reafirmou.

Até abril, o petista terá compromissos com a Frente Nacional de Prefeitos (FNP), da qual é presidente. “Eu tenho trabalho formal até abril, quando terá um congresso com a participação de 10 estados da Federação. Lá, farei a minha sucessão e, a partir de então, vou me preocupar com 2014”.

A única pausa de Coser em sua agenda será em janeiro, quando ele irá tirar férias.

## PT deve fechar com Theodorico

A bancada do PT na Assembleia Legislativa se reunirá na segunda-feira para discutir se assinará ou não a PEC da Reeleição. Conversas de bastidores dão conta de que o partido, seguindo o “respaldo” do governo, defenderá a aprovação da PEC e, por consequência, dará apoio à reeleição do atual

presidente, o democrata Theodorico Ferraz (DEM).

A PEC, se aprovada, garantirá a reeleição de membros que fazem parte da Mesa Diretora há menos de um ano, o chamado “mandato-tampão”. Ela altera a PEC anterior, a qual defendia a reeleição para qualquer membro da Mesa.

Por conta dessas mudanças, que foram feitas com base em diálogos com o governo do Estado, segundo alguns parlamentares, o PT deve se posicionar favorável à sua aprovação.

“A bancada do PT tinha uma posição contra à reeleição da Mesa Diretora. Como nessa nova PEC a reeleição vale somente para mandato-tampão, nós vamos fazer outra avaliação. Estamos pensando na frente. Como ele (Theodorico) entrou na presidência em março, pode ser justo conceder-lhe a possibilidade de reeleição”, disse o deputado Roberto Carlos (PT), que também faz parte da Mesa Diretora, como primeiro-secretário.

O petista destaca as “conversações feitas com o governo”, que parece ter respaldado a permanência de Theodorico na presidência. “O PT vai trabalhar pela sustentação do governo na Assembleia”, disse.

## Prefeito diz que 14º salário para professor é inconstitucional

A derrubada pelos vereadores de Vitória do veto do prefeito João Coser (PT) à gratificação ou 14º salário aos professores da rede municipal será contestada na Justiça, por tratar-se, segundo afirmação do próprio chefe do Executivo, de matéria inconstitucional.

O petista disse que a Procuradoria da prefeitura entrará com Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) para contestar a lei, a qual interferiria no Orçamento municipal e no Poder Executivo.

A lei, de autoria do vereador Fabrício Gandini (PPS), foi protocolada em 2009 e aprovada pelos parlamentares em abril deste ano. O prefeito João Coser, alegando que a Casa não teria competência para aprovar esse tipo de projeto, vetou a sua aprovação.

O projeto retornou à pauta este mês, quando, por 9 votos a 4, os parlamentares decidiram mantê-lo em voga. Na sessão, o presidente da Casa e aliado de Coser, Reinaldo Bolão (PT), acabou protagonizando, com Gandini, um bate-boca por conta da derrubada do veto do prefeito.

Segundo o autor da lei, o projeto determina que o valor da gratificação anual será definido pela prefeitura e que somente “professores na ativa” poderão receber a bonificação. “Não serão todos os professores que receberão, mas sim aqueles que tiverem bons resultados na avaliação da prefeitura”, disse Gandini, na última semana. A metodologia da avaliação também ficará a cargo do Executivo.

Coser, porém, continua a defender sua inconstitucionalidade e disse que a medida é para “favorecer categorias”. “Não tem como ser aplicado o projeto. Quem tem competência para este tipo de lei é o Executivo. Vamos recorrer porque não podemos permitir que tenham leis inconstitucionais no nosso município”.

O vereador Fabrício Gandini foi procurado ontem, mas não retornou ao contato.



BOLÃO E GANDINI bateram boca



ROBERTO CARLOS: “Pode ser justo conceder a Theodorico a possibilidade de reeleição no comando da Assembleia”



# PT quer garantir Vereza no Tribunal de Contas

Com a abertura da vaga de conselheiro em maio e a indicação sendo da Assembleia, começam as articulações entre os parlamentares

Katilaíne Chagas  
Pedro Callegario

Com a abertura de mais uma cadeira de conselheiro do Tribunal de Contas do Espírito Santo (TC-ES) a partir de maio do próximo ano, o PT quer garantir o nome do deputado estadual Cláudio Vereza na vaga.

"Nós entendemos que pela história de vida do deputado, ele tem todas as condições para pleitear esse cargo. Ele foi uma das pessoas mais firmes no momento que o Espírito Santo mais precisou. Ele ajudou o governo a colocar o Espírito Santo no caminho do bem", defendeu José Roberto Corrêa, o Dudé, presidente estadual do partido.

Vereza foi presidente da Assembleia Legislativa em 2003 e 2004, logo após o período de crise política, quando o Estado estava prestes a sofrer intervenção federal.

"O deputado tem refletido com o partido, e nós o vemos com bons olhos. É uma pessoa extremamente ética", afirmou Dudé. O presidente disse que, por enquanto, não há uma busca formal por espaço no TC e que isso ainda será discutido dentro do partido.

O deputado Vereza, por sua vez, afirmou que só vai discutir o assunto quando a vaga for aberta. "Ainda não há vaga. Ela só vai abrir em maio. Só vamos tratar desse assunto lá na frente".

O parlamentar, contudo, acredita que seria importante para o PT indicar um conselheiro ao Tribunal de Contas, sem citar nomes.

A vaga será aberta em maio,



CLÁUDIO VEREZA defendeu, sem citar nomes, que seria importante para o PT indicar um conselheiro ao tribunal

quando o conselheiro afastado Marcos Madureira completa 70 anos, idade limite para aposentadoria. Ele foi afastado do cargo após ter a nomeação anulada pela Justiça e recorre.

## COTADOS

A próxima vaga será preenchida por indicação da Assembleia Legislativa. Além de Vereza, entre os cotados estão os deputados Sérgio Borges (PMDB), Dary Pagung (PRP), Atayde Armani (DEM), e os secretários de Estado da Casa Civil, Luiz Carlos Ciciliotti, e da Fazenda, Maurício Duque.

Embora não seja obrigatória a indicação de um deputado para a vaga, nos bastidores, o consenso é de que a cadeira fique com algum parlamentar da Casa.

## OS COTADOS PARA A VAGA

### Seis nomes já estão na briga

#### Cotados

➤ ENTRE OS COTADOS para assumir a próxima cadeira no Tribunal de Contas do Espírito Santo (TC-ES) estão os deputados Cláudio Vereza (PT), Sérgio Borges (PMDB), Dary Pagung (PRP) e Atayde Armani (DEM), e os secretários de Estado da Casa Civil, Luiz Ciciliotti, e da Fazenda, Maurício Duque.

➤ A VAGA SERÁ aberta com a aposentadoria compulsória do conselheiro afastado Marcos Madureira.

➤ MADUREIRA completa em maio do próximo ano 70 anos, idade determinada pela Magistratura para a aposentadoria compulsória.

#### Crítérios

➤ A PRÓXIMA vaga do TC será preenchida por indicação dos deputados estaduais. Embora não seja obrigatório que um parlamentar seja indicado para a vaga, nos bastidores, há consenso entre os deputados de que a cadeira fique com um parlamentar.

➤ PARA SER CONSELHEIRO, a Constituição do Estado determina que o candidato tenha entre 35 e 65 anos, idoneidade moral e reputação ilibada; notórios conhecimentos jurídicos, contábeis, econômicos, financeiros ou de administração pública e mais de 10 anos em função pública.

## GIRO RÁPIDO

### PCdoB faz balanço das eleições municipais

A direção estadual do PCdoB se reúne hoje para avaliar o resultado das eleições municipais. A Executiva do partido já destaca como positiva a eleição do primeiro prefeito comunista no Estado, Neto Barros, eleito em Baixo Guandu.

Foram convidados todos os eleitos pelo partido. O objetivo da reunião é, também, pautar as articulações para 2013. Este ano, o PCdoB ajudou a eleger 20 prefeitos, dos 42 municípios que disputou. Em 2008, a sigla participou das eleições em 27 municípios.

### Eleitor tem até quinta para justificar voto

A próxima quinta-feira é o prazo máximo para os eleitores justificarem a ausência nas eleições. A justificativa poderá ser feita nos postos da Justiça Eleitoral e em cartórios.

A ausência a cada turno de uma eleição deverá ser justificada. Três faltas não justificadas cancelam o título do eleitor, informou a Justiça Eleitoral.

FERNANDO RIBEIRO - 06/12/2012



### Rodney vai manter comando do DEM

A despeito de especulações de bastidores, o prefeito eleito de Vila Velha, Rodney Miranda, negou que vá deixar a presidência estadual do DEM. "Não existe nenhuma conversa nesse sentido", informou, por sua assessoria.

Membro do DEM, o deputado estadual Theodorico Ferraço defendeu a permanência de Rodney na presidência. "Ele mostrou capacidade tanto para comandar o partido quanto de ser eleito."

### PRP lança vereador a prefeito de Guarapari

O vereador eleito de Guarapari Ronaldo Gomes, o Tainha, será lançado, hoje, pré-candidato do partido a prefeito da cidade, durante o 5º Encontro Nacional do PRP Mulher.

"Vamos aproveitar para fazer o lançamento do candidato do partido. Quando for marcada a eleição, vamos ser o primeiro partido a ter o plano de governo", afirmou o vereador José Raimundo Dantas, presidente municipal do partido.

# Encontro para selar Helder no governo

O PT realiza hoje reunião com todos os prefeitos, vices e vereadores da sigla para fazer um balanço das últimas eleições.

"Vamos falar da eleição a nível nacional e estadual. Vai ser o momento dos prefeitos conversarem com os deputados. A exceção é Helder Salomão (prefeito de Cariacica), que estará em viagem para a Europa", afirmou José Roberto Corrêa, o Dudé, presidente estadual da sigla.

Embora não seja oficialmente confirmado, a expectativa é de que seja avaliado o convite feito pelo governador Renato Casagrande (PSB) para que Helder Salomão assuma, a partir do próximo ano, a Secretaria de Estado dos Direitos

Humanos, hoje ocupada por Rodrigo Coelho (PT).

"Nós ficamos de avaliar isso com ele a partir da volta dele da Europa. Ele se sentiu muito honrado com o convite", afirmou. A previsão é de que Helder volte da viagem no dia 11 de dezembro, segundo Dudé.

Dudé afirma não haver discussões sobre um segundo nome, caso Helder não aceite o convite para ir para a secretaria. "Não tem um segundo nome colocado. Vamos ouvir o Helder e ver o que ele tem de desejo", garantiu.

A reunião do PT acontece hoje, das 9 às 13 horas, no auditório do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), na Avenida Vitória, em Jucutuquara.



HELDER é cotado para assumir Secretaria de Estado dos Direitos Humanos



## Política

## SECRETARIADO NA SERRA

# Delegado federal vai assumir a segurança

**Leonardo Geraldo Baeta, que já foi chefe do Núcleo de Inteligência da Federal, será reforço para combater criminalidade**

**Nathalia Pompermaier**

O município da Serra, que é o primeiro em número de homicídios no Estado e o segundo no País em assassinatos de jovens, vai ganhar um reforço de peso para combater a criminalidade na gestão do prefeito eleito, o deputado federal Audifax Barcelos (PSB). O delegado federal Leonardo Geraldo Baeta Damasceno deve ser o próximo secretário de Defesa Social da cidade.

Leonardo Baeta também já foi chefe do Núcleo de Inteligência da Polícia Federal.

Pessoas ligadas a Audifax dão como certo também o nome do atual diretor de Finanças da Assembleia Legislativa, Gustavo Lisboa Cruz, para a Secretaria de Finanças, contrariando as especulações de que o ex-secretário da pasta Pedro Firme voltaria ao posto.

Além deles, o secretário da Saúde de Vitória, Luiz Carlos Reblin, deve assumir a pasta no município, e a secretaria de Gestão Estratégica da capital, Marinely Magalhães, deve ficar com o Planejamento.

## ANÚNCIO

O prefeito eleito marcou para hoje o anúncio de parte do seu secretariado, mas não adiantou quais seriam as secretarias e nem quantas. Ele não quis tecer comentários sobre os nomes. A Secretaria de Promoção Social da Serra, por exemplo, que foi vinculada ao nome do advogado Cléber Lanes (PT), ainda estaria sem definição, assim como



AUDIFAX, PREFEITO eleito da Serra, anuncia hoje parte do seu secretariado

as pastas de Desenvolvimento Urbano e de Educação do município.

O professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Gelson Junquilho chegou a ser citado como futuro secretário de Educação, mas nos bastidores a informação é a de que o prefeito ainda não bateu o martelo quanto à pasta.

O vereador Guto Lorenzoni (PP), que teve nome ligado à Secretaria de Habitação, continua

sendo uma dúvida.

Isso porque o segundo suplente do vereador, Basílio da Saúde (PP), teria avisado para Audifax que não deve assumir sua cadeira na Câmara. Isso estaria fazendo com que o prefeito eleito repensasse o nome.

Os outros prefeitos eleitos na Grande Vitória também continuam fazendo mistério quanto ao secretariado.

## QUEM DEVE SER INDICADO

# Quatro nomes estão cotados



**Marinely Magalhães**  
SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO

A provável secretária de Planejamento da Serra, a partir do próximo mês de janeiro, atualmente está à frente da pasta de Gestão Estratégica de Vitória. Ela ainda é especialista em planejamento e mestre em Educação.

## Leonardo Geraldo Baeta Damasceno

SECRETÁRIO DE DEFESA SOCIAL

O capixaba é delegado da Polícia Federal e já foi chefe do Núcleo de Inteligência da mesma polícia. Além disso, ele faz parte da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF), onde atua com o cargo de tesoureiro.

## Gustavo Lisboa Cruz

SECRETÁRIO DE FINANÇAS

O nome cotado para a pasta de Finanças da Serra é o do atual diretor de finanças da diretoria legislativa da Assembleia Legislativa do Espírito Santo.



**Luiz Carlos Reblin**  
SECRETÁRIO DA SAÚDE

É o atual secretário da Saúde de Vitória e já foi o presidente do Conselho Municipal de Saúde (CMS) da capital. É formado em Enfermagem pela Ufes e tem mestrado na área pela Universidade de São Paulo (USP).

# PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Deputados e o absurdo aéreo

Além de Rose de Freitas (PMDB), que propôs comissão parlamentar para discutir decolagem dos preços das passagens aéreas, Paulo Foletto (PSB) classifica como "absurdo" o que ocorre na aviação, inclusive cobrar a mais conforme cadeira.

"Empresas cobram passagens estratosféricas, que triplicam quando a compra é para viagem imediata, às vezes ditada por alguma emergência, e ainda há risco de falência", diz.

Lembra da Varig, Vasp, Transbrasil e, recentemente, da Webjet, apontando que enquanto os donos mantêm patrimônio pessoal invejável, aos demais sobra a massa falida.

Ao propor a comissão, acatando abaixo-assinado de três mil pessoas, Rose observou que uma passagem imediata Brasília-Vitória, só ida, sai hoje por R\$ 896. Entre Paris-Portugal, o preço pode não passar de 20 euros, cerca de R\$ 60.

\*\*\*

## Sem festa

Prefeita eleita no turbilhão da crise que atravessa Presidente Kennedy, hoje sob intervenção, Amanda Ranget (PTB) está propensa a suspender festa na sua posse, programação de verão e até carnavalesca.

Avalia que o momento é de austeridade. No mais, o município, que tem alta receita com royalties de petróleo, entrou na mira coletiva.

## Espírito natalino

O tempo passa, a tecnologia voa e ainda tem vereador achando que é uma boa gastar verba pública com papel e gráfica para mandar cartão natalino aos correligionários.

Em breve, o mimo começará a engrossar remessas dos Correios. Num tempo de mensagens por celular e e-mail, parece vocação para desperdício em nome da fraternidade.

\*\*\*



## Rabo do Jacaré

Vereadores eleitos e lideranças de Santa Maria de Jetibá "bombaram" na Lagoa Juparanã, em Linhares, no último final de semana, onde foram recebidos pelo deputado Atayde Armani (DEM) para a festa "Rabo do Jacaré". Vários grupos musicais pomeranos garantiram a animação do encontro.

\*\*\*

## Precatório aumenta Orçamento de Vitória

Por exigência do Tribunal de Justiça, o Orçamento de Vitória para 2013, que seria de R\$ 1,644 bilhão, terá acréscimo de R\$ 8 milhões destinados a pagar precatórios. A peça começa a ser discutida pelos vereadores nos próximos dias. E na próxima semana, quarta ou quinta, vereadores recebem visita do prefeito eleito Luciano Rêzende (PPS). Será de cortesia, porém permitirá conversas sobre Orçamento e a eleição da Mesa Diretora em 1º de janeiro.

## GALERIA

### SE A MODA PEGA...

Ontem foi feriado "evangélico" em Brasília, único lugar onde existe essa data no calendário.

### ...MAIS UM FERIADO

Como parlamentares adoram copiar iniciativas alheias, o risco é isso se espalhar Brasil afora.

### ACABA EM MOQUECA

O encontro que o PRP realiza hoje, em Melepe, termina em moqueca. "Traíra está fora do cardápio", avisa o presidente Marcos Alves.

### SUBIR O CONVENTO

Deputados ligados à Maranata andam sendo aconselhados por correligionários a subir o Convento da Penha, para ver se ficam livres da sequência dos escândalos de desvios.

### NA PRAIA DO MORRO

Casagrande inaugura Delegacia 24 horas, hoje cedo, em Guarapari.

### ÁGUAS PASSADAS

Rivais nas eleições municipais, Luciano Rezende (PPS) e Zezito Maio (PMDB) andam conversando.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redtribuna.com.br

VEREADORES ELEITOS

## Seis cotados para o secretariado

Três vereadores de Vila Velha, dois de Vitória e um da Serra já teriam sido sondados para assumir pastas na próxima gestão

Nathalia Pompermaier

Os prefeitos eleitos ainda não confirmam, mas as conversas nos corredores das câmaras de vereadores da Grande Vitória já apontam os nomes que estão sendo cotados para assumirem o secretariado a partir do próximo ano.

Na câmara do município canelavieira, por exemplo, a informação que circula pelos bastidores é a de que são três os vereadores que já teriam sido sondados pelo futuro chefe do Poder Executivo da cidade, Rodney Miranda (DEM).

Eles seriam Osvaldo Maturano (PMDB), Anderson de Oliveira Almeida, o Andinho (PMDB), e Almir Neres (PRP). A assessoria de Rodney informou, no entanto, que as conversas sobre quem vai assumir as pastas só devem acontecer este mês.

Já na capital, alguns membros da câmara citaram os vereadores Max da Mata (DEM) e Sérgio Magalhães, o Serjão (PSB), como sendo possíveis secretários de Luciana

no Rezende (PPS), prefeito eleito de Vitória.

"Luciano Rezende perguntou se eu tenho interesse, mas a princípio não tenho interesse", afirmou Serjão. Já Max da Mata, ao ser questionado, não confirmou o convite.

A equipe de Luciano, por meio de sua assessoria, afirmou que os nomes sairão em breve.

Defendendo que seus secretários serão escolhidos sem passar pelas articulações políticas, o prefeito eleito de Cariacica, Juninho (PPS), afirmou que ainda não fez nenhum convite para as pastas do município. "Vamos escolher os secretários por suas qualificações nas áreas", disse.

Apesar das declarações, o vereador de Cariacica e membro do mesmo partido de Juninho, Paulo Assis (PPS), disse que está à disposição do futuro prefeito para assumir uma das secretarias.

Na Serra, o vereador Guto Lorenzoni (PP) é cotado para a Habitação. O parlamentar disse apenas que seu partido recebeu o convite e que seu nome está sendo trabalhado. "Meu nome está sendo cotado, sim. Mas o partido ainda não oficializou", lembrou o vereador.

No último sábado, o prefeito eleito da Serra, Audifax Barcelos (PSB), anunciou oito nomes que vão compor seu secretariado. Entre eles, um delegado federal, dois secretários de Vitória e ex-secretários da Serra.

FERNANDO RIBEIRO - 01/12/2012



**AUDIFAX BARCELOS** anunciou no último sábado oito nomes que vão compor seu secretariado a partir de 2013

## Atrativo está no poder

Um orçamento maior nas mãos e poder para dar uma resposta positiva à população. Esses foram os principais motivos apontados pelos vereadores para o interesse em abandonar as cadeiras nas câmaras e assumirem os cargos de secretários.

O vereador de Vitória Max da Mata (PSD), por exemplo, disse que o salário não é o que determinaria a ida dele para a frente de uma das pastas da capital. "No meu caso, o que vai pesar para eu deixar a câmara seria uma função que eu pudesse dar um retorno ainda maior. Não tem nada a ver com o salário, nem nomenclatura."

E disse ainda que não aceitaria o convite para qualquer pasta, mas

apenas para aquelas que tivessem um orçamento maior para que pudesse contribuir mais com a sociedade. "Tem de ser uma secretaria com um impacto grande. Senão, é melhor ficar como vereador."

O vereador de Cariacica Paulo Assis (PPS) afirmou que o poder está na frente do salário na hora do interesse nas pastas do município. "Antes de ser vereador eu sempre participei da comunidade. Se eu for chamado para assumir, eu vou. Quero mais é ajudar".

Na capital, o salário dos vereadores é de R\$ 7.430,40 e dos secretários é de R\$ 7.161,46. Na Grande Vitória, os maiores valores ficam na Serra, R\$ 9.208,33 (vereadores) e R\$ 9.274,44 (secretários).

## Relatório vai definir ações e nomes

A um mês de assumir a Prefeitura de Cariacica, o prefeito eleito Geraldo Luzia Júnior (PPS), o Juninho, se reúne às 17h de hoje com sua equipe de transição, da qual irá receber os diagnósticos da primeira etapa (pelo menos 30%) dos trabalhos realizados antes de assumir o cargo.

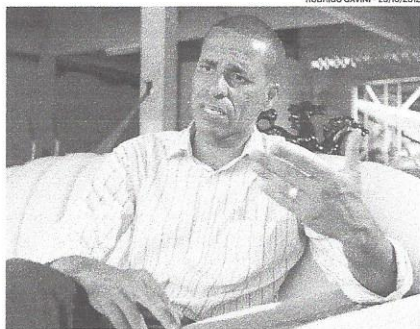
Segundo Juninho, de acordo com o que receber de sua equipe será possível definir novas metas, e

até antecipar a escolha do seu secretariado.

"Eu solicitei à minha equipe de transição que estivesse tudo pronto até o próximo dia 15, mas não sei se será possível. Contudo, de acordo com o parecer que recebermos amanhã (hoje) vai servir de base para escolhermos o secretariado e definir as primeiras ações do nosso governo, o que vai me dar condições de formar a base e a essên-

cia da nossa equipe de governo", disse.

Sobre a expectativa do parecer que irá receber de sua equipe Juninho destacou que espera encontrar o município em condições de manter os serviços necessários. "Eu espero encontrar Cariacica em condições de manter os serviços de continuidade, como o atendimento de saúde e educação", destacou.



RODRIGO GAVINI - 29/10/2012

**JUNINHO:** "De acordo com o parecer que recebermos amanhã (hoje), vai servir de base para escolhermos o secretariado"

### OS COTADOS

#### VITÓRIA

##### Max da Mata (DEM)

Iniciou sua trajetória política em 2000 ao candidatar-se para vereador de Vitória, porém não se elegeu. Atuou nas secretarias de Esportes e de Administração do governo.



##### Serjão (PSB)

Assumiu o primeiro mandato de vereador em 2009 e hoje é presidente da Comissão de Fiscalização de Obras e Serviços da Câmara, vice-presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia e membro da de Meio Ambiente.



#### SERRA

##### Guto Lorenzoni (PP)

É formado em Administração de empresas e pós-graduado em Comércio Internacional. É também um dos fundadores e presidente do PP na Serra. Já foi secretário na cidade.



#### VILA VELHA

##### Osvaldo Maturano (PMDB)

Graduado em Direito, com especialização em Gestão de Trânsito. É especialista no setor há 10 anos. Em 2009 foi nomeado secretário de Transporte e Trânsito da Prefeitura de Vila Velha.



##### Andinho (PMDB)

Formado em Administração de Empresas, e pós-graduado em Gestão Pública. É morador de Vila Velha há 42 anos. Começou como líder comunitário e já foi secretário de Esportes e Lazer e secretário de Ação Social.



##### Almir Neres (PRP)

Começou na vida política em 2004, quando foi candidato a vereador, atuou como coordenador de gabinete na Assembleia e hoje ocupa a segunda secretaria da Câmara da Serra, sendo em 2008 um dos quatro vereadores mais votados.





## Política

## SECRETARIADO

# Luciano Rezende anuncia os primeiros secretários

O prefeito eleito de Vitória deve confirmar hoje quatro nomes da sua equipe, entre eles Lenise Loureiro e Alberto Borges

Jordana Belo

O mistério em torno do secretariado da gestão de Luciano Rezende (PPS) começa a ser desvendado, já que o prefeito eleito de Vitória anuncia hoje, às 14 horas, os quatro primeiros nomes que estarão em sua equipe.

Nos bastidores, a expectativa é de que Luciano apresente hoje os nomes que comandarão pastas administrativas. É tida como certa a participação da advogada Lenise Loureiro, que coordena os trabalhos de transição. Ela mantém parceria profissional com Luciano há anos e foi secretária da Educação de Vitória. Ela pode assumir a Secretaria de Coordenação Política.

Outro nome que deve ser anunciado é o do economista Alberto Borges. Dado o trabalho que vem realizando no processo de transição, no qual é responsável por desestruturar as finanças do município e analisar a peça orçamentária de 2013, Alberto pode vir a assumir a pasta da Fazenda.

Os demais secretários que estarão na gestão de Luciano serão apresentados em blocos. Segundo Lenise, a intenção é fazê-lo durante as audiências públicas do Gabinete Itinerante, projeto de governo que está visitando os bairros de Vitória desde o dia 20 de novembro.

"Nós queremos apresentar os outros nomes gradativamente, durante as audiências, seguindo a



LENISE, que deverá ficar à frente da Coordenação Política, terá o nome confirmado na equipe em entrevista hoje

proposta de Luciano de fazer uma gestão participativa", disse Lenise. Outros nomes apontados nos bastidores como futuros secretários são o ex-árbitro de futebol Wallace Valente, que pode assumir a Secretaria de Esportes, e o músico Alexandre Lima, cotado para ser secretário da Cultura.

Valente também participa da transição. "Eu estou bastante envolvido nesse assunto. Não houve convite. Entendo que sou um nome que esteja sendo preparado por ele (Luciano)".

Alexandre Lima fez audiência pública sobre cultura na última semana, e, durante a campanha eleitoral de Luciano, foi o responsável pela parte musical.

## QUEM SÃO OS COTADOS

### Advogada e economista na equipe

#### Lenise Loureiro

- > NATURAL de Vitória, é formada em Direito pela Ufes. Conhece Luciano há 12 anos. A parceria começou quando ela foi advogada do gabinete de Luciano, à época vereador.
- > FOI SECRETÁRIA municipal da Educação de Vitória de 2002 a 2004, e de Meio Ambiente da Serra de 2006 a 2008.
- > FOI SECRETÁRIA de Estado de Esportes em 2010.
- > DEVE ASSUMIR a pasta de Coordenação Política.

#### Alberto Borges

- > É ECONOMISTA formado e pós-graduado pela Unicamp. É também especialista em Finanças Públicas.
- > É EDITOR de anuários, como o Finanças dos Municípios do Brasil.
- > NOS TRABALHOS de transição, que começaram em novembro, ele é responsável pelos estudos acerca das finanças do município e da peça orçamentária de 2013.
- > COM ISSO, estaria credenciado a assumir a Secretaria Municipal da Fazenda.

## Haroldo cotado para assumir a Educação em Vila Velha

Embora o prefeito eleito Rodney Miranda (DEM) guarde a sete chaves quem estará em seu secretariado em Vila Velha, o professor e ex-secretário de Estado da Educação Haroldo Rocha (PDMB) está sendo cogitado como o escolhido para assumir a pasta em 2013.

Haroldo minimiza o assunto e diz que não foi o convidado. "Eu fui chamado para fazer parte da comissão de transição, e só". Mas, nos bastidores, a conversa é de que o democrata já procurou aliados para que indiquem nomes técnicos. Um deles seria Haroldo, correligionário do ex-governador Paulo Hartung, que é aliado de Rodney.

O PDT, partido que aliou-se a Rodney desde o início da eleição, já indicou cinco nomes para ocupa-

rem duas secretarias. O PSDB, que apoiou o democrata no segundo turno, também está na expectativa por convites, embora não tenha sido procurado por Rodney ainda, de acordo com o vice-presidente do PSDB no Estado, Jarbas Assis.

Já a equipe de transição estuda cortes no Orçamento de 2013 e a redução de secretarias. "É necessidade enxugar a estrutura organizacional. Pode ser de três a quatro secretarias a menos", disse Wallace Millis, coordenador da transição.



HAROLDO ROCHA, correligionário do ex-governador Paulo Hartung, pode assumir vaga na equipe de Rodney

## Seis pessoas denunciadas em processo de vereadora

O Ministério Público Federal no Espírito Santo (MPF-ES) denunciou seis pessoas pela prática do crime de falso testemunho. O crime ocorreu na audiência de uma ação penal proposta pelo órgão em 2011 contra a vereadora de Cariacica Ilma Chrístomo (PSDB), por sonegação fiscal.

Os denunciados teriam feito declarações falsas à Justiça Federal ao afirmarem que trabalharam para a vereadora como assessores, quando, na verdade, segundo o MPF, apenas emprestavam nomes e autorizavam a transferência dos salários para a conta da vereadora.

A parlamentar já foi condenada a quatro anos e dois meses de prisão, em regime semiaberto, acusada de participar de esquema para desviar recursos do município por meio da suposta contratação de assessores.

Ela disse que recorre da decisão e que não tem conhecimento da nova ação contra as testemunhas do processo.

## Justiça nega pedido de vereador para ser diplomado

A desembargadora Eliana Junqueira Munhós Ferreira encaminhou para a Justiça Eleitoral a definição se o vereador de Guarapari Sérgio Ramos Machado (PMDB), Serjão, vai ou não ser diplomado para mais quatro anos de mandato.

Eliana admitiu o recurso, mas entendeu que, como a diplomação ainda será realizada, cabe à Justiça Eleitoral definir o tema.

O peemedebista, que ficou em 16º na eleição, contesta a redução de 17 para 15 no número de cadeiras no Legislativo.

"A Câmara, em 2010, aumentou para 17 o número de vereador. Neste ano, recusou proposta para diminuir para 15 novamente e, 40 dias depois, voltou atrás e reduziu. Mas não poderia ser feita essa alteração no ano da eleição. Vou à Justiça Eleitoral", disse Serjão.

## Vereadores da Serra devem cortar emendas em R\$ 100 mil

Os vereadores da Serra se sentam hoje, às 8 horas, para debater com o prefeito eleito Audifax Barcelos (PSB) possíveis mudanças no Orçamento de 2013, que está estimado em cerca de R\$ 1 bilhão.

O objetivo da equipe de transição e do secretariado de Audifax é atingir cortes de R\$ 100 milhões. Para acatar ao pedido do prefeito eleito, parlamentares já discutem a possibilidade de reduzir suas emendas de R\$ 400 mil para R\$ 300 mil.

Durante sessão da Câmara de ontem, foi definido que o vereador Guto Lorezoni (PP) presidirá a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que vai investigar a aplicação de R\$ 40 milhões da previdência de servidores e pensionistas do município no Banco BVA.

## Erramos



A foto na análise da página 53 do último domingo estava incorreta. O médico geriatria Leonardo Goltara é o que aparece nesta publicação.



## Política



**DORA  
KRAMER**

## Intenção e gesto

**D**esde a aprovação da lei que veta candidaturas de gente condenada em julgamentos colegiados, a Ficha Limpa vem servindo de inspiração a outras instâncias e já transpôs a fronteira do ambiente eleitoral. As prefeituras de Minas, São Paulo e Rio já incorporaram a exigência, bem como o Conselho Federal de Medicina e o Conselho Nacional de Justiça. A Lei da Ficha Limpa é um sucesso de crítica e bilheteria. Muito bom que assim seja.

O governo federal, inclusive, se inspirou na legislação para preparar um decreto a ser editado em breve a fim de estabelecer uma série de normas nas quais devem se enquadrar os candidatos a cargos ocupados por meio de indicação.

O texto está em exame na Casa Civil e aguarda assinatura da presidente Dilma Rousseff para que se faça o anúncio em grande estilo, a fim de demonstrar o rigor do governo no combate à corrupção.

Excelente que assim seja. Inquietante, contudo, que só agora essa preocupação com tal tipo de controle de qualidade se manifeste, equivalendo a uma confissão de que até agora o teor de "ficha" pouco importava. Espantoso mesmo que o poder público (em todos os âmbitos de todos os matizes partidários) necessite do respaldo de novas regras para seguir um preceito já expresso na Constituição.

Em artigo de fácil compreensão. Tão nítido quanto sobremaneira ignorado: o de número 37, cujo mandamento é a obediência aos preceitos da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na administração pública.

Lei complementar (64) de 1990 regulamenta as exigências, detalhando os casos de impedimento para alguém se tornar um agente público. Está tudo lá devidamente por escrito. É só seguir. Na teoria, há mecanismos de controle à disposição de quem se propuser a aplicá-los.

O problema é a prática. Ao que se saiba, o Gabinete Institucional da Presidência da República seria o encarregado de filtrar as indicações aos postos de livre nomeação do governo. Mas, se não cumpre essa função, se não é ouvido ou se é desautorizado, se o que vale é a vontade do padrinho e a conveniência política de quem detém o poder da palavra final, não será um novo decreto que resolverá a situação.

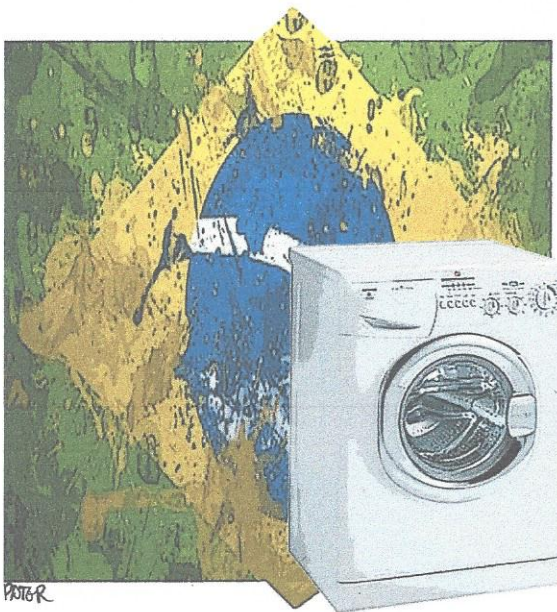
Para ficar no escândalo mais recente, que motiva a antecipação do decreto, envolvendo a chefe do escritório paulista da Presidência e o braço direito do advogado-geral da União. Quem

insistiu na indicação do adjunto da AGU, mesmo com um passivo de processos anteriores? O titular da pasta. E por que conseguiu? Porque tinha força emanada "de cima".

A determinante aí não foi a norma da boa conduta, mas o preceito do prestígio sob o aval dos maiores na hierarquia. Isso vale para o exame dos pré-requisitos do candidato e para a fiscalização

ção de seus atos.

Norma alguma será eficaz se não for eficiente sua aplicação e, sobretudo, se não for genuína a disposição de executá-la. São inúmeros os exemplos. O da Comissão de Ética Pública é um deles. Seus mandamentos balizam o que é aceitável ou não por parte das autoridades do primeiro escalão federal, mas na realidade não valem de nada porque não



**Norma alguma será eficaz se não for eficiente sua aplicação e, sobretudo, se não for genuína a disposição de executá-la**

do comportamento no exercício do cargo.

Contra Rosemary Noronha não pesavam acusações formais nem processos. Para todos os efeitos, não estaria enquadrada nos impedimentos legais. No dia a dia, porém, deslumbrou-se, extrapolou e, pelos relatos que fazem auxiliares e políticos que com ela conviviam, era visível e causava desconforto a inadequa-

ção de seus atos.

A Lei da Ficha Limpa é uma boa inspiração, mas é preciso que a mão que balança o adereço queira algo mais que simular empenho na superação de velhos vícios. Primordial que traduza isso em cada gesto, a fim de não cair no descrédito. Ou pior: naquele ambiente de trevas repleto de boas intenções.



**AÉCIO E FHC:** ex-presidente disse que senador deve adotar postura de líder

## Tucanos lançam Aécio à Presidência

**Nome do ex-governador de Minas foi indicado pelo senador Sérgio Guerra e por Fernando Henrique, mas ele disse que ainda está cedo**

**BRASÍLIA**

**E**m um evento do PSDB em Brasília, dois dos principais líderes do partido lançaram ontem o senador Aécio Neves (MG) como presidente da sigla em 2013 e candidato à Presidência da República no ano seguinte.

"Aécio é seguramente o candidato da grande maioria do PSDB. A minha opinião pessoal é de 99% do partido é que Aécio é o verdadeiro candidato do partido. E deve ser presidente do partido, assumir o papel que o Brasil já lhe dá", afirmou o presidente do PSDB, deputado Sérgio Guerra (PE).

A declaração do dirigente foi feita ao lado do senador e do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que já havia defendido a candidatura de Aécio na campanha de 2014.

O partido deve decidir o nome do próximo presidente nacional em convenção prevista para maio de 2013.

A cúpula do PSDB participa de evento em Brasília onde fazem o balanço das eleições municipais deste ano. O ex-governador José Serra, derrotado na disputa pela Prefeitura de São Paulo e outro possível candidato do partido, não participou do encontro.

**Segundo pessoas próximas a Serra, ele está na Disney com os netos. Minutos antes das declarações de Sérgio Guerra, FHC voltou a dizer que Aécio precisava se assumir como um líder.**

Questionado se tomaria essa postura, o senador mineiro se esquivou e disse que está cedo. "Olha, não conheço na história de nenhum país civilizado uma pessoa que se autoproclama líder", afirmou Aécio. FHC o interrompeu: "Eu que estou te proclamando".

Os senadores tucanos Aloysio Nunes Ferreira (SP) e Alvaro Dias (PR) entendem que não é hora de tratar da eleição. "A abertura para participação direta da militância seria o caminho para o fortalecimento do partido", disse Dias.

## Justiça mantém bicheiro solto

A Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região decidiu, por 2 votos a 1, manter em liberdade o bicheiro Carlinhos Cachoeira. Votaram a favor o relator, desembargador Tourinho Neto, e o desembargador Cândido Ribeiro.

Segundo os magistrados, não há

motivos para a prisão do bicheiro porque os prazos de instrução do processo contra ele já teriam sido extrapolados.

A desembargadora Mônica Sifuentes foi contra a concessão do habeas corpus. A prisão dele foi revogada no dia 20 de novembro.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redtribuna.com.br

## Confusão para votar Orçamento

A peça orçamentária foi aprovada, mas deputados discutiram por causa de emenda de R\$ 27 milhões de Marcelo Santos

Katilaíne Chagas

Aprovada ontem pelos deputados estaduais, a Lei Orçamentária 2013, no valor de R\$ 13,9 bilhões, não passou pela Assembleia Legislativa sem antes ser motivo de acalorada discussão entre os parlamentares.

Os R\$ 27 milhões a mais em emendas ao Orçamento que o deputado Marcelo Santos (PMDB) tentava emplacar foram o motivo. Cada parlamentar tinha direito a fazer emendas de, no máximo, R\$ 1 milhão, além de fazer indicações de R\$ 400 mil dentro do Orçamento.

Dos R\$ 27 milhões, Marcelo queria aprovação de R\$ 10 milhões para construção de um Hospital Geral de Cariacica, mesmo após o relator do Orçamento na Comissão de Finanças, Sérgio Borges

“Apresentamos para chamar a atenção do governo do Estado, que tem uma dívida com Cariacica”

Marcelo Santos (PMDB)

(PMDB), pedir a reprovação.

O deputado José Esmeraldo foi o primeiro a interceder. “Antenado com a região de Cariacica, não poderia deixar de acompanhar esse repasse”, disse. Em outro momento, após diversos outros deputados pedirem a palavra, Esmeraldo chegou a dizer que só votaria contra a emenda quem não conhecia Cariacica.

Isso fez o deputado Sandro Locutor (PV), que tem base na cidade, retrucar: “Votei contrário ao destaque feito por Marcelo e eu garanto que conheço Cariacica”.

O deputado Claudio Vereza (PT) lembrou acordo feito com o governo. “O direito de apresentar destaque é legítimo, mas combinado não está. Se for aprovado, as emendas de todos os outros deputados têm de ser também”.

“Não pode colocar emenda ao gosto do parlamentar. Há um acordo”, completou Eustáquio de Freitas (PSB).

Após a aprovação do Orçamento, sem os R\$ 27 milhões, como recomendado pela Comissão de Finanças, Marcelo justificou a insistência. “Apresentamos esse destaque para chamar a atenção, não do governador, mas do governo do Estado, que tem uma dívida social com Cariacica”, explicou.

Sobre o caso, o relator Sérgio Borges comentou: “É um direito dele. Dentro do entendimento dele, fez o que achou melhor”, afirmou. “Agradeço aos deputados. Há mais de oito anos aprovamos o Orçamento em dezembro”.



DEPUTADOS durante votação: proposta de emenda para hospital em Cariacica causou mal-estar em sessão

### O QUE ELES DISSERAM



JOSÉ ESMERALDO (PR)

“Só não aprova emenda de Marcelo Santos para o Hospital Geral de Cariacica quem não conhece a cidade”



SANDRO LOCUTOR (PV)

“Votei contrário ao destaque feito por Marcelo Santos e eu garanto ao senhor que conheço Cariacica”



EUSTÁQUIO DE FREITAS (PSB)

“Não pode colocar emenda ao gosto do parlamentar. Há um acordo com o governo do Estado para emenda de R\$ 1 milhão”

## Aberto o caminho para a reeleição

O presidente da Assembleia Legislativa Theodorico Ferrão (DEM) está com tudo liberado para tentar a reeleição para o comando da Casa.

Com 25 votos e uma abstenção, os deputados aprovaram em sessão ontem a emenda que permite presidente em exercício de mandato-tampão, por período inferior a um ano, disputar a reeleição para a Casa.

Theodorico ainda mantém cautela sobre sua possível candidatura. “Se for uma candidatura de união há possibilidade muito grande de eu ser candidato”, disse.

O presidente informou que sua decisão ficará para depois do dia 10 de janeiro. “Mesmo porque teremos cinco novos deputados, temos que conversar com todos”, disse.

“Hoje já não são 29 candidatos, são 30. Recebi com muita humildade a decisão. Terei tempo agora para meditar, ouvir os meus anjos e discutir com a Assembleia agora a decisão a tomar em favor do Espírito Santo”, acrescentou.

Não estavam presentes à votação, ontem, os deputados Marcelo Coelho e Aparecida Denadai, ambos do PDT, Luciano Rezende (PPS), além do próprio Theodorico.



THEODORICO cumprimenta colegas: decisão sobre candidatura em janeiro

Após a sessão, deputados fizeram manifestações de apoio a Theodorico. “Estamos fazendo justiça ao nosso presidente. Muito pior seria o Ferrão aqui embaixo (fora da Mesa Diretora). Ferrão é o cara”, disse o deputado José Es-

“Se for uma candidatura de união há possibilidade muito grande de eu ser candidato”

Theodorico Ferrão (DEM)

meraldo.

O deputado Cláudio Vereza (PT) tentou “esclarecer” a PEC. “Recebemos, inclusive, cartas malcriadas, que questionam como se aquela reeleição eterna estivesse voltando. Não se trata disso e é por isso que a bancada do PT assinou a mudança”, afirmou Vereza.

Líder do governo na Assembleia, o deputado Sérgio Borges (PMDB), disse que votou como parlamentar. “Não vejo problema em alguém com mandato-tampão se reeleger. O governo não se opôs, ficou neutro. O governo não tem nada contra Theodorico, ele é parceiro”.

## Hércules entra na briga por secretaria

O nome do deputado estadual Hércules Silveira (PMDB) entrou na lista dos cotados à disputa pelas vagas ou de primeiro ou de segundo secretários da Mesa Diretora da Casa.

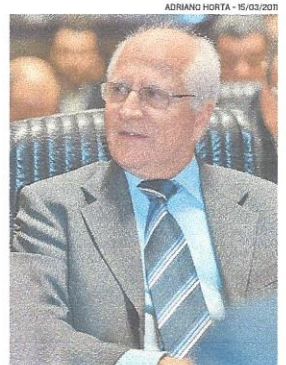
“Três já se manifestaram. Hércules, Luzia Toledo e Solange Lube”, afirmou o deputado Sérgio Borges (PMDB), que garante querer apenas continuar como líder do governo na Assembleia.

Além do PMDB, as bancadas do PR e do PT já declararam que querem ter e manter a função já exercidas por eles na Mesa. Hoje as secretarias são comandadas por Roberto Carlos (PMDB), primeiro secretário, e Glauber Coelho (PR).

Nos bastidores, especula-se que os dois deputados só trocariam de função, já que não podem disputar a reeleição.

Outro partido que quer garantir a posição já exercida hoje na Mesa Diretora é o PDT, que hoje ocupa a vice-presidência da Mesa, com o deputado estadual Marcelo Coelho, que deixará a Casa para assumir a Prefeitura de Aracruz.

Os candidatos, dentro do PDT, a



HÉRCULES: cotado para a Mesa

disputar a eleição para a vice-presidência são Luiz Durão, Euclério Sampaio e Aparecida Denadai.

Caso o presidente Theodorico Ferrão (DEM) não se lance candidato à reeleição, o PDT pretende lançar Luiz Durão como candidato ao cargo. “Nós vamos pleitear a permanência da vice para o PDT com o Ferrão”, disse Josias da Vitória (PDT).



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

## Servidores só com ficha limpa

**Prefeitos eleitos afirmam que vão adotar o critério para escolha do secretariado e para nomeação de novos funcionários**

Luiz Fernando Brumana

**P**refeitos eleitos garantem: vão exigir ficha limpa também na contratação de servidores para cargos comissionados. Seguindo tendência já assumida no governo estadual, eles buscam esse critério, inclusive, para a escolha dos seus secretários.

"A ficha limpa será aplicada na contratação de qualquer servidor. Isso está sendo feito como critério também no secretariado", afirmou o prefeito eleito de Vitória, Luciano Rezende (PPS).

Ainda pouco comum em âmbito municipal, tal requisito vem sendo cobrado em todas as instâncias de Poder. Até mesmo o governo federal deve editar, nos próximos dias, o decreto que estabelece a ficha limpa para seus funcionários.

Em âmbito estadual, o governo do Estado aprovou uma lei, no mês de julho, exigindo uma série de documentos no momento da contratação. Entre elas: certidões negativas cíveis e criminais da Justiça Estadual e Federal, nada consta

na Justiça Militar e certidão de quitação eleitoral.

Além de Vitória, o prefeito de Cariacica, Geraldo Luzia Junior (PPS), o Juninho, defende a bandeira: "Estamos tomando essa providência no nosso primeiro escalão. É uma prática que vou adotar", afirmou.

Contudo, pondera: "Isso não quer dizer que vai evitar a corrupção, mas temos a garantia de que o indicado é uma pessoa idônea".

Eleito para administrar a Serra, Audifax Barcelos (PSB) também estuda a implantação do requisito para evitar os "fichas-sujas".

Indagado, ele negou que a ação possa resultar em resistência por parte de sua base aliada. "Não acarreta dificuldade com a base aliada. Todos no setor público devem trabalhar para a gestão ética e com seriedade".

Além da comprovação de não ter sido condenado em órgão colegiado, o prefeito de São Gabriel da Palha, Henrique Vargas (PRP), pretende exigir, por lei, que o seu primeiro escalão seja composto por funcionários com curso superior na área de atuação.

"Acho isso muito importante. Vou discutir essa questão com a Câmara Municipal", destacou o prefeito, que atualmente ocupa o posto de deputado estadual.

Em Vila Velha, a contratação de funcionário com base na proposta da ficha limpa já é lei.



LUCIANO REZENDE disse que o critério da ficha limpa será adotado na contratação de qualquer servidor

### O QUE ELES DIZEM



“Essa é uma boa ideia e pretendo analisar. Todos no setor público devem trabalhar para a gestão ética”

Audifax Barcelos, prefeito da Serra



“A ficha limpa é uma das minhas principais bandeiras. Vou discutir com a Câmara e a equipe”

Juninho, prefeito de Cariacica



“Vou buscar aprovar a ficha limpa e a exigência de curso superior para secretário”

Henrique Vargas, prefeito de São Gabriel da Palha

### SAIBA MAIS

## Lei foi determinada pelo Estado

► O GOVERNO DO ESTADO determinou por lei, aprovada na Assembleia Legislativa, que todos os servidores comissionados ou contratados para a gestão pública apresentem uma série de documentos que comprovem que têm "ficha limpa".

► ENTRE OS DOCUMENTOS: certidões negativas cíveis e criminais da Justiça Estadual e Federal, nada consta

na Justiça Militar e certidão de quitação eleitoral.

► SEGUINDO essa tendência, alguns prefeitos eleitos garantem que também vão exigir ficha limpa para todos os seus funcionários.

► AS AÇÕES nesse sentido, segundo os prefeitos eleitos, começaram na escolha dos membros de seus secretariados.

## Audifax negocia recursos nas áreas de educação e saúde

Preocupado com as dificuldades financeiras que o município pode passar a partir do próximo ano, o prefeito eleito na Serra, Audifax Barcelos (PSB), já busca em Brasília convênios em alguns ministérios como os de Educação, Saúde e Integração Social.

"Não estou criticando ninguém. Mas há algumas dificuldades além do Fundap (Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias). Recursos próprios, o município não está tendo. Há dívidas. Pela quinta vez em um ano, foi repactuada uma dívida com a previdência. Tem algo errado", afirmou.



PREFEITURA da Serra: convênios

## Macaciel cotado para secretaria em Cariacica

Atualmente no posto de deputado federal, Audifax adiantou que pretende aumentar os salários dos subsecretários, chefes e gerentes do poder Executivo:

"Na Serra tem uma questão que deve ser revista. Os subsecretários ganham R\$ 1.500. Criou-se comissão (gratificação) para melhorar isso, o que não é correto", destacou o socialista. A mudança, segundo ele, não traria impacto orçamentário na folha salarial, já que seriam reduzidas as gratificações extras.

A assessoria do atual prefeito da Serra, Sérgio Vidigal (PDT), não foi localizada ontem.

A poucos dias da nova gestão da Prefeitura de Cariacica, a composição do secretariado começa a apresentar traços mais nítidos.

Nos bastidores, são cotados os nomes do presidente do PSB estadual, Macaciel Breda (PSB); do ex-reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Rubens Rasseli e do médico Nilson Mesquita — este assumiria a pasta de saúde —. Os dois últimos são membros da equipe de transição.

O prefeito eleito, Geraldo Luzia Junior (PPS), o Juninho, afirmou: "Estamos analisando a questão do vínculo federal de Rasseli. Ele se prontificou para assumir uma se-

cretaria". Sobre os demais, Juninho preferiu não adiantar.

Na tendência do corte de gastos, o prefeito eleito explicou que pretende extinguir duas secretarias: Relações Institucionais e Coordenação Política — que poderão se tornar subsecretarias. Assim como a Chefia de Gabinete do prefeito.

"Isso tudo faz parte de nossa reforma administrativa", explicou.

Hoje, ao todo, são 23 pastas na prefeitura, contando com o Instituto de Previdência de Cariacica e com a Companhia de Desenvolvimento. Posteriormente, Juninho pretende criar a Secretaria de Segurança Pública.





SÉRGIO SÁ (PSB): "É natural que surja meu nome pelo perfil técnico e pela representatividade"

## Socialista é cotado para secretaria

Sérgio Sá, que é vereador e filho do deputado José Esmeraldo, é cogitado para a pasta de Meio Ambiente em Vitória

Luiz Fernando Brumana

O partido do governador Renato Casagrande (PSB) pode emplacar uma secretaria na gestão do prefeito eleito de Vitória, Luciano Rezende (PSB). O atual vereador Sérgio Sá está cotado para assumir a pasta de Meio Ambiente.

O acordo estaria sendo firmado nos bastidores. Um bom espaço para os socialistas não seria de se estranhar na futura administração.

Afinal, o governador teria ajudado na composição da chapa que deu musculatura a Luciano no primeiro turno. Inclusive, ajudando a levar o PR para compor a chapa de vice.

Além de socialista, ao seu favor Sérgio ainda conta com uma vasta experiência no Executivo, depois de passar seis anos à frente da Secretaria de Habitação.

Também tem bom trânsito com o PR, já que é filho do deputado estadual José Esmeraldo (PR). Além de ser suplente de vereador — obteve 4.089 votos no último pleito.

O PSB municipal garante que não houve conversa nenhuma nesse sentido, mas destacou o nome de Sérgio, que é engenheiro civil, como um dos principais quadros do partido.

"Ele é uma peça importante do partido e está no contexto. Esta-

mos deixando o Luciano muito à vontade", afirmou o presidente municipal da sigla, Cleber Guerra.

**Informações de bastidores dão conta** que Luciano tem uma boa relação com Sérgio e vem cogitando o nome dele há algum tempo. O cotado também fez mistério sobre as conversas.

"De concreto não teve nenhum contato e é natural que surja meu nome pelo perfil técnico e pela representatividade. Mas, outros nomes também estão sendo analisados para dar alternativas ao prefeito", disse Sérgio Sá.

A assessoria de Luciano informou que o secretariado ainda está sendo definido. Até agora foram confirmados: Lenize Loureiro, na Gestão Estratégica; Alberto Borges, na Fazenda; Alexandre Lima, na Cultura; e Margô Devos, na Comunicação.

## Gratz cumpre pena em área administrativa de hospital

O ex-presidente da Assembleia Legislativa José Carlos Gratz está há seis meses prestando serviços comunitários no Hospital Infantil de Vitória. Ele desempenha atividades administrativas no hospital às segundas e quintas-feiras, das 14 às 18 horas.

Gratz ficará mais dois anos e meio prestando os serviços. Além disso, paga multa mensal de R\$ 1.244. Ao todo serão 36 parcelas.

Isso porque a pena de três anos de prisão por divulgar supostas informações falsas sobre o Banestes quando comandava a Casa foi substituída por penas alternativas. Ele informou que tem uma che-



GRATZ criticou a condenação

fe que determina qual trabalho vai realizar e que há acompanhamento da Justiça, que é informada quando ele precisa comparecer em alguma audiência nos dias marcados para o trabalho. "É uma experiência nova", disse.

Contudo, ele criticou a condenação. "Eu não fiz declarações falsas. Elas são verdadeiras. Na condenação foi dito que eu me passava por deputado, mas eu era deputado e tinha imunidade parlamentar".

E completou: "Fui condenado por questões políticas e estou cumprindo esta condenação absurda". Ele recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF).

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

### Acordo à vista em Guarapari

Pelas mãos do presidente da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM), o prefeito de Guarapari, Edson Magalhães (PPS), já foi ao Palácio Anchieta conversar com Casagrande (PSB) sobre a nova eleição no município.

Transpirou um possível acordo de candidatura para prefeito. Como o prefeito foi considerado inelegível pelo TSE, embora ainda recorra ao STF, ele tende apoiar o vice de sua chapa, Orly Gomes (DEM), na eleição prevista para fevereiro.

Ocorre que o PSB do governador tem opção de concorrer com Ricardo Conde (PSB), segundo colocado no pleito de outubro, mas muito abaixo da votação dada ao prefeito.

E o PSB municipal está dividido: uma ala quer manter Conde no páreo, outra prefere vereador eleito Gedson Merizio, e tem o bloco que defende compor com o candidato do prefeito.

\*\*\*

### Evita passivo eleitoral

A tese do acordo em favor de candidato apoiado tanto pelo PSB quanto Edson Magalhães parece agradar mais ao Palácio, principalmente porque livra o governo do risco de uma derrota eleitoral.

E há outro detalhe: Theodorico Ferraço é uma espécie de padrinho político do atual prefeito. Para ele, o acordo seria o melhor dos mundos.

### Pressa inimiga

Prefeito de Castelo, Cleone Nascimento (PT) inaugurou restaurante popular na cidade e denominou Inês Massad Cola, em homenagem à mulher do empresário Camilo Cola, ambos nascidos no município.

Mas na ânsia de prestar a homenagem, esqueceu-se de pedir autorização à Câmara Municipal, deixando vereadores insatisfeitos.

\*\*\*



### Aluno aplicado

Futuro secretário de Cultura em Vitória, o músico Alexandre Lima revela que o prefeito eleito Luciano Rezende (PPS) é um aplicado aluno de violão e guitarra.

"Mesmo com todos os seus compromissos políticos, ele sempre tira um tempo para as aulas", destaca o músico.

\*\*\*

### Comissão turbinada

À frente da comissão especial que vai apurar preços das passagens aéreas, a deputada Rose de Freitas (PMDB) manobra para os 17 integrantes atuarem em janeiro, no recesso.

Mira os elevados preços das passagens e penduricalhos — valor maior nas cadeiras de saídas de emergência, venda de lanches — e a repercussão. Estará na reta final da eleição da Mesa Diretora, fevereiro, onde tem interesse.

### Prefeitos de olho no comando da Amunes

Em março próximo, Elieser Rabello (PMDB) passará a presidência da Associação dos Municípios do Estado (Amunes) para algum prefeito, num processo de escolha onde a regra é que o candidato esteja no segundo mandato. "O cargo exige experiência administrativa", diz ele. Até o momento, se movimentam para substituí-lo os petistas Carlos Casteghione (Cachoeiro), Dep-tulski (Colatina) e o peemedebista Dalton Perim (Venda Nova do Imigrante).

### GALERIA

#### SARNEY PRESIDENTE...

Em princípio, parece pesado que Sarney ocupará a presidência da República novamente, esta semana, mesmo que apenas por dois dias.

#### ...PODE SER BOM

O contraditório é que isso pode ser bom para o ES e Rio. Na presidência, Sarney não poderá convocar Congresso para derrubar veto de Dilma à partilha dos royalties de petróleo.

#### A PROPÓSITO

A tese palaciana é embarrigar a

votação até o recesso, dando margem de manobra para Dilma.

#### FUNDÃO ABAIXO

Prefeita eleita em Fundão, município que atravessa longa turbulência administrativa, Maria Dulce (PMDB) convidou os 11 vereadores para apresentar secretários. Só dois apareceram, num sinal de mais nuvens negras entre prefeitura e câmara.

#### RÉVEILLON NO AR

Em nome da crise, prefeitos eleitos querem rever gastos com Réveillon.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redotribuna.com.br

## Rodney anuncia cinco secretários

O prefeito eleito de Vila Velha já negocia um aumento salarial para seu secretariado. Com isso, o valor subiria de R\$ 7 mil para R\$ 10 mil

Luiz Fernando Brumana  
Jordana Belo

A futura gestão de Vila Velha começou a ganhar forma e nomes. O prefeito eleito Rodney Miranda (DEM) anunciou ontem quem estará à frente de cinco secretarias e adiantou que está negociando o aumento salarial para seu secretariado.

Foram confirmados: Antônio Marcus Carvalho Machado, na Secretaria de Planejamento; Roberto Ribeiro Carneiro, no Governo; Jorge Eloy Domingues da Silva vai gerenciar o Instituto de Previdência do município; Felício Correa, na pasta de Comunicação; e Ana Márcia Erler, na Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

"Não foi colocado o critério político como primordial. A preferência é o critério técnico e isso vai prevalecer", afirmou o democrata.

Do grupo, três têm filiação política, entre as legendas PDT, PSDB e DEM, mas Rodney garante que os nomes não fazem parte de "cotas partidárias".

"Estou com quase todo o time fechado", destacou Rodney, que pretende liberar o restante dos nomes no decorrer desta semana.

Mesmo com a "escalação de seu time" quase completa, o prefeito eleito não escondeu as dificuldades que enfrentou para conseguir ter profissionais de qualidade, principalmente os que atuavam na iniciativa privada.

"Está realmente muito difícil de competir. Os salários não são atrativos pela responsabilidade imensa que vão assumir. Estamos estudando uma possibilidade de um reajuste, pelo menos uma recomposição das perdas inflacionárias", queixou-se Rodney.

Com salário atual de R\$ 7.140, a expectativa de Rodney é que consiga elevar a remuneração dos secretários para aproximadamente R\$ 10 mil. Inclusive, já está em curso a negociação com a Câmara de Vereadores de Vila Velha para a aprovação de um projeto autorizando o aumento salarial.

Nos bastidores, nomes que compuseram o governo do ex-governador Paulo Hartung (PMDB) junto a Rodney, como Haroldo Corrêa, chegaram a ser ventilados. Mas, o prefeito negou que iria para seu secretariado: "Seria ótimo, mas eles estão em um momento profissional diferente".

Ele também negou a intenção de convidar algum vereador eleito para compor seu governo.



RAFAEL FAVATTO ao lado do prefeito eleito Rodney Miranda: dificuldades para compor equipe com perfil técnico

### QUEM É QUEM

#### Nomes da iniciativa privada

Ana Márcia Erler  
(Desenvolvimento Urbano)

> GRADUADA em Arquitetura e Urbanismo pela Ufes.

> É PROFESSORA universitária e secretária de Desenvolvimento Urbano da Serra.

Roberto Ribeiro  
Carneiro (Governo)

> FORMADO em Administração e Turismo.

> ATUA na iniciativa privada. Foi coordenador administrativo na Companhia Docas do Espírito Santo.

Antônio Marcus  
Carvalho Machado  
(Planejamento)

> GRADUADO em Economia pela Ufes, mestre em Administração. É professor universitário e consultor



de empresas.

> JÁ FOI presidente do Instituto Jones dos Santos Neves e secretário municipal de Planejamento.

Jorge Eloy  
Domingues da Silva  
(Instituto de Previdência)

> GRADUADO em Matemática.

> PRESIDENTE da Associação de Representantes de Bancos do Estado (Arbes), consultor e professor universitário.

Felício Correa  
(Comunicação)

> EX-VEREADOR de Vila Velha.

> FORMADO em Publicidade e Propaganda na Faculdade Anhembis Morumbi.

> FOI secretário de Comunicação em Cariacica, Serra e São Mateus. Ex-diretor de Comunicação da Assembleia.



### Meta é cortar 20% de cargos comissionados na nova gestão

Com meta de enxugar as despesas da prefeitura, o eleito Rodney Miranda (DEM) disse que o mínimo de corte no número de cargos comissionados será de 20%.

Atualmente, o Executivo candelavere possui o maior número de comissionados na Grande Vitória, somando 936 ao todo. O corte de 20% deve reduzir 187 cargos para a gestão de 2013. "O piso será de 20%, mas a ideia é cortar mais", disse o futuro prefeito.

Rodney também falou que deve acertar com a Câmara a aprovação de emenda que lhe dará mais poder de interferência sobre o Orçamento, que hoje é de 15%.

O vice eleito Rafael Favatto (PRB) frisou que o critério técnico tem mais peso do que a indicação política. "Queremos ter uma estrutura muito técnica para o próximo ano", falou.

### Três secretarias vão acabar

O futuro prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda (DEM), adiantou, ontem, algumas medidas que serão tomadas pela nova gestão para reformar administrativamente a estrutura da prefeitura.

A princípio, três secretarias municipais serão extintas: a de Tecnologia da Informação, a de Central de Convênios e a de Obras.

Mas o número pode aumentar. Rodney disse que ele e sua equipe de transição estão estudando a possibilidade de haver junção entre outras pastas. "Isso ainda está dependendo de algumas informações que estamos para receber da prefeitura", disse Rodney.

No início dos trabalhos de transição, em novembro, o democrata já havia sinalizado que se esforçaria para reduzir possíveis "gorduras" da atual gestão, enxugando despesas e também revendo a estrutura da prefeitura.

Segundo o democrata, há pastas com perfis semelhantes, o que possibilita a extinção de algumas. "Há duas secretarias de obras", argumentou. A pasta de Infraestrutura, Projetos e Obras Especiais, por exemplo, deve permanecer.

A Prefeitura de Vila Velha é composta, hoje, por 21 secretarias, além de contar com outros cinco agentes políticos, que atuam como gestores de unidades que possuem status de secretaria.

A prestação de contas será na quinta-feira, na plenária da Câmara Municipal de Vitória, a partir das 17 horas, aberta ao público.

### GIRO RÁPIDO

#### Ministério Público em ação contra corrupção

Em campanha contra a corrupção, o Ministério Público do Estado (MP-ES) realizou, ontem, panfletagem e palestras em Vitória.

Estiveram presentes o promotor de Justiça de Santa Catarina, Afonso Ghizzo Neto; o promotor de Minas Gerais, Jairo Cruz Moreira, coordenador nacional da campanha; e o juiz federal Marlon Reis, um dos redatores do anteprojeto da Lei da Ficha Limpa.

#### João Coser vai prestar contas na quinta-feira

Seguindo determinação da Lei Orgânica de Vitória, o prefeito João Coser (PT) terá de fazer prestação de contas das atividades da prefeitura referente à administração dos últimos seis meses.

A prestação de contas será na quinta-feira, na plenária da Câmara Municipal de Vitória, a partir das 17 horas, aberta ao público.



COSER: números do mandato

#### PSDB quer Secretaria de Negros e Negras

Os tucanos se reuniram ontem, em Vitória, para discutir a criação do Secretaria de Negros e Negras, projeto do PSDB nacional para debater questões como as ações afirmativas e cotas para negros.

"O objetivo é debater assuntos polêmicos, de forma a padronizar o posicionamento do partido e fazer com que repercuta em diretórios locais", disse o secretário-geral do PSDB no Estado, Ruy Gonçalves.

#### Domingos Taufner livre de processo em tribunal

A 3ª Vara da Fazenda Pública julgou improcedente ação contra o conselheiro do Tribunal de Contas do Espírito Santo (TC-ES) Domingos Taufner. A ação contestava que ele não teria comprovado três anos de prática jurídica, requisitos para aprovação no concurso de procurador de contas.

O juiz Jorge Henrique dos Santos justificou que Taufner comprovou o tempo de prática jurídica.



## Política

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Tempestade em copo d'água

Uma análise simples do projeto de lei enviado pelo Tribunal de Justiça à Assembleia Legislativa demonstra que tem gente fazendo tempestade em copo d'água com objetivos pouco claros. Não há pacote e nem despesa extra provocada pela reestruturação. Primeiro, a leitura errada levou à divulgação precipitada de impacto financeiro de quase R\$ 70 milhões nos gastos públicos, quando o impacto é de R\$ 35 milhões.

Segundo, diferentemente do que tem sido sustentado em alguns setores, isso não significa despesa extra. Pelo contrário, o assessor da Presidência do TJ, juiz Paulino José Lourenço, explicou que prejuízo haverá se não for aprovado o projeto.

O TJ gasta, todo ano, mais de R\$ 17 milhões com despesas extras: diárias e deslocamento de juizes para suprir ausência de titulares em 40 comarcas, sem contar varas sem juiz.

\* \* \*

## Sem desperdício

O projeto de reestruturação do Judiciário terá impacto de R\$ 35 milhões, diluídos em três anos. Se aprovado, contempla servidores com correção do sistema de promoção, acaba com entrâncias e garantirá juizes titulares nas comarcas.

E cria quatro vagas de desembargadores agilizando processos. Economiza R\$ 52 milhões em três anos.

\* \* \*

## Instituto Braille S.O.S

Esmael Almeida (PMDB) deu alerta na Assembleia Legislativa: dívidas relativas a taxas de terreno de marinha podem levar à penhora o Instituto Luiz Braille, em Vitória, que tem até o próximo dia 19 para recorrer.

"Não podemos permitir essa penhora", disse Esmael, que pediu apoio aos demais parlamentares para encontrar uma saída.

\* \* \*



## Exploração sexual

No pacote de projetos aprovados recentemente na Assembleia Legislativa passou um de Lúcia Dornellas (PT) que obriga hotéis, pensões e pousadas a terem fichas dos menores de idade. "É para evitar exploração sexual", diz ela. Neste caso, mais difícil será colocar guizo no gato: fiscalizar infratores.

\* \* \*

## Reajuste para secretários em Vila Velha

A título de tornar mais atrativo o cargo de secretário municipal, e trazer bons quadros, a Câmara de Vereadores de Vila Velha deverá votar ainda este ano reajuste salarial estimado entre 34% a 40%. Essa é a expectativa na Câmara, a partir de sinalização de membros da equipe de transição do prefeito eleito Rodney Miranda (DEM). Hoje, um secretário recebe bruto R\$ 7.140 e deverá chegar à faixa de R\$ 10,5 mil. Salário de prefeito também poderá subir.

## GALERIA

## MAIOR DESAFIO

Para o deputado Luiz Durão (PDT), o primeiro grande desafio do prefeito eleito de Linhares, Nozinho Corrêa (PDT), será enfrentar o "inchaço de servidores municipais".

## NOVA LEVA EM VILA VELHA

Iranilson Casado, na Administração, e Hudson Leal (PTN), na Ação Social, poderão entrar na próxima lista de secretários de Rodney.

## ROSE AGRADA...

Os senadores Randolfe Rodrigues

(Pso-AP) e Francisco Dorneles (PP-RJ) elogiaram postura republicana da deputada Rose de Freitas (PMDB), na condução da sessão que aprovou regime de urgência para derrubar o veto de Dilma ao projeto dos royalties de petróleo.

## ... E DESAGRADA

Já parlamentares do Espírito Santo não gostaram. Alguns consideram que Rose não aceitou questões de ordem feitas com objetivo de retardar a sessão. Agora, se Dilma não reverter na base, o veto vai pro brejo.



ALVIMAR DISSE que recebeu nesta semana decisão do TSE que manteve indeferimento do registro de Magalhães

## TRE define hoje nova eleição em Guarapari

O calendário oficial deverá ser liberado hoje. A previsão é que o novo processo de votação aconteça no dia 3 de fevereiro

Katilaine Chagas  
Pedro Callegario

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-ES) deixou para hoje a definição do calendário eleitoral para a nova eleição que será realizada em Guarapari para escolha de prefeito e vice.

A previsão é de que o pleito suplementar seja realizado no dia 3 de fevereiro, conforme A Tribuna antecipou ontem.

O calendário eleitoral começou a ser discutido na sessão de ontem da Corte, mas o Ministério Público Eleitoral pediu para analisar a pro-

posta apresentada pelo Tribunal. O caso voltará à discussão hoje.

No calendário eleitoral que será votado, além da data da eleição, serão definidos os prazos para a realização das convenções partidárias para escolha dos candidatos, registros de candidaturas, período de propaganda eleitoral e as vedações para a campanha.

O diretor-geral do TRE, Alvimar Dias Nascimento, explicou que recebeu nesta semana comunicado do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) da decisão que manteve o indeferimento do registro do atual prefeito da cidade, Edson Magalhães (PPS).

Ele foi o candidato mais votado na eleição realizada em outubro com 58,31% dos votos, mas disputou com o registro negado pela Justiça Eleitoral de Guarapari e confirmado pelo TRE e pelo TSE sob a alegação de estar tentando o terceiro mandato consecutivo.

Como está com o registro nega-

do e recebeu mais de 50% dos votos, Alvimar justificou que a legislação eleitoral determina que seja realizada uma nova eleição no município, pois o prefeito teve todos os votos considerados nulos.

O diretor-geral do TRE destacou que mesmo Magalhães recorrendo da decisão ao Supremo Tribunal Federal (STF) não há efeito suspensivo da decisão do TSE.

Até que seja realizada a eleição e o novo prefeito eleito seja empossado no cargo, o presidente da Câmara Municipal — que será eleito no dia 1º de janeiro — fica à frente do Executivo.

## RECURSO

Magalhães já recorreu ao STF para que o assunto possa ser discutido pela Suprema Corte. Além disso, ele entrou com uma ação cautelar para poder ser diplomado no próximo dia 19. O relator dos processos, ministro Celso de Mello, ainda não decidiu.

## Astori na disputa pela presidência

Com as eleições de Guarapari próximas de serem marcadas, os vereadores eleitos da cidade já teriam chegado ao nome do próximo presidente da Câmara de Guarapari.

O mais cotado é Wanderlei Astori (PDT) que, se for eleito, exercerá interinamente, a partir de 1º de janeiro, o comando da prefeitura até as eleições.

A escolha do nome de Astori, segundo informações de bastidores, foi feita em uma reunião na noite da última terça-feira.

Um grupo formado por cerca de 10 vereadores eleitos já vinha se reunindo para apontar um nome de consenso. Informações dão conta de que o mais cotado era



MAGALHÃES: votos anulados

Gedson Merízio (PSB). Um parlamentar afirma que ele teria demorado para se posicionar, o que levou à escolha por Astori.

Para exercer a vice-presidência, estão cotados os vereadores eleitos Ronaldo Gomes (PRP), o Tainha, e Jorge Ramos (PPS).

Astori foi procurado, por telefone, mas não foi localizado para comentar a situação.

Guarapari passará por nova eleição porque o prefeito Edson Magalhães (PPS), que recebeu a maioria dos votos no último pleito, teve registro negado e seus votos anulados.

A previsão é de que a eleição ocorra no dia 3 de fevereiro, às vésperas do Carnaval.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

VIANA

## Protesto no dia da diplomação

**Gilson Daniel e Faustão não compareceram à cerimônia no fórum. Um grupo de eleitores protestou em defesa do prefeito eleito de Viana**

Katiline Chagas  
Pedro Callegario

Impedidos pela Justiça Eleitoral de serem diplomados, após denúncia de supostamente receberem dinheiro do tráfico para compra de votos e boca de urna, o prefeito eleito de Viana, Gilson Daniel (PV), e o vice-prefeito, José dos Santos (PDT), o Faustão, não compareceram ao Fórum da cidade, onde foi realizada a cerimônia.

Somente os 11 vereadores eleitos receberam o diploma. Do lado de fora, cerca de 80 manifestantes protestavam em favor de Gilson Daniel com gritos de "Queremos respeito, Gilson é nosso prefeito".

Eles se concentraram a partir das 13h30 e permaneceram por lá até as 16 horas. "O povo elegeu Gilson. O voto popular merece respeito", disse Marli Pinto, funcionária pública de 49 anos. "Se meu voto não valeu, queimo meu título", declarou Ângela Barbosa, 40.

O policiamento foi reforçado — com direito à cavalaria da Polícia Militar e a presença do Grupo de

Operações Táticas (GOT) — a pedido do promotor eleitoral de Viana, Zenaldo Baptista de Sousa. Nenhum confronto foi registrado.

A população da cidade acompanhou a distância o movimento das radiopatrolhas em um clima de tensão e incerteza.

Prefeito e vice não foram diplomados por decisão da juíza eleitoral de Viana, Maria Aparecida Lopes Gomes. Ela acatou pedido do Ministério Público, que os acusa de receber R\$ 3 mil de traficantes para compra de votos e boca de urna.

### DENÚNCIA

A denúncia conta com interceptações telefônicas entre traficantes. Gilson Daniel também teria trocado seis telefonemas com um deles entre 4 e 11 de outubro.

Zenaldo Baptista de Sousa afirmou que existem novas outras conversas entre Gilson e o traficante. Ele explicou que caso o prefeito eleito seja condenado ao final do processo, haverá a necessidade da realização de nova eleição, uma vez que ele teve 63,03% dos votos.

Quem assume a prefeitura no dia 1º de janeiro, se Gilson Daniel continuar impedido, será o futuro presidente da Câmara.

O delegado Fabrício Dutra, que comandou as investigações, afirmou que a denúncia não está baseada somente em deduções. "É uma investigação completa. Temos provas materiais".



MANIFESTANTES protestam ao lado de carro da Polícia Federal: prefeito e vice impedidos de receber diploma

## Segurança reforçada na cerimônia

O clima de tensão na diplomação dos vereadores eleitos em Viana fez com que a segurança fosse reforçada na rua em frente ao Fórum da cidade, onde foi realizada a cerimônia.

Ao todo, o esquema de segurança contou com duas viaturas do Batalhão de Missões Especiais (BME); 10 policiais militares da cavalaria; quatro viaturas do Grupo de Operações Táticas (GOT) da Polícia Civil, com três policiais ca-

da; viatura da Polícia Federal; além de policiais militares do Batalhão de Viana.

O delegado do GOT, Fabrício Dutra, responsável pela segurança do local, explicou que a polícia foi deslocada para garantir a normalidade da diplomação dos vereadores eleitos.

"Foi uma medida de prevenção para garantir o direito de todos de se manifestar e para que a diplomação dos vereadores ocorresse

com tranquilidade", explicou o delegado.

Nenhum incidente foi registrado no local. O reforço no policiamento foi solicitado após denúncia de que 800 manifestantes estariam se organizando pelas redes sociais para protestar em frente ao Fórum. Os policiais ficaram de prontidão das 13h30 às 16 horas.

Contudo, compareceram ao local cerca de 80 pessoas. Curiosos acompanharam a distância.



CAVALARIA DA PM em frente ao Fórum de Viana no dia da diplomação dos eleitos

### AS INTERCEPTAÇÕES TELEFÔNICAS

## "Falei que ia dar R\$ 3 mil"

### DINHEIRO

Segundo o Ministério Público, Gilson Daniel trocou telefonemas com Elides Falcão, o Maninho, — primo do traficante Ismael Falcão — entre os dias 4 e 11 de outubro.

No período, foram interceptadas ligações entre Maninho e Ismael, sobre suposta ajuda financeira à campanha de Gilson Daniel.

> **MANINHO** - Tava dormindo?

> **ISMAEL** - Não.

> **MANINHO** - Eu vou dar apoio ao prefeito aí, Gilson Daniel, vocês podiam me ajudar que depois nós vamos ser ajudados.

> **ISMAEL** - De que forma a gente pode ajudar?

> **MANINHO** - Eu falei que ia dar 3 mil pra campanha dele, aí eu ia dar mil e quinhentos. Helinho ia dar mil e qui-

nhentos e eu ia dar mil e quinhentos amanhã e domingo é o último dia, entendeu? Só que Helinho viajou cara, viajou lá pra Minas e me deixou na mão cara.

> **MANINHO** - Hein, mas deixa eu te falar. Eu precisava disso para amanhã cedo, como que eu vou fazer? Porque amanhã e domingo é o último dia, e a amanhã que é o dia e ele não tem mais dinheiro, entendeu?

> **ISMAEL** - Eu vou ligar lá no Bida. Ele tira um dinheiro por dia pra mim. Todo dia ele tira cem real pra mim. Tem 800 real lá, vou ligar lá agora.

> **MANINHO** - Porque o Gilson Daniel me ligou aqui agora cara, e ele tá eleito. Tá com 50% contra 28% da Solange.

Fonte: Ministério Público Eleitoral

## "Denúncias são graves"

A atual prefeita de Viana, Ângela Sias (PMDB), que acompanhou a diplomação dos 11 vereadores do município ontem, afirmou que as denúncias contra o prefeito eleito, Gilson Daniel (PV), são graves. Contudo, ela espera que ele consiga assumir no dia 1º de janeiro.

"Utilizar o dinheiro do tráfico para se eleger é muito sério e grave. Gostaria muito e espero que ele consiga reverter isso e que dê tempo de ele conseguir a diplomação para tomar posse no dia primeiro. O povo o elegeu. É justo que ele seja o prefeito", defendeu Sias.

A peemedebista lembrou que Gilson Daniel foi o líder dela na Câmara em 2009 e 2010. Ela destacou que, mesmo o PMDB tendo como candidata a deputada estadual Solange Lube, a campanha não registrou problemas.

"No passado, quando se falava de Viana, era no desmando, no crime organizado e em mortes. Viana se organizou nos últimos 12 anos.

Agora, vem um novo mandato, iniciando uma administração já com esse problema".

Ela não descartou participar de uma nova eleição na cidade, caso seja necessária a escolha de outro prefeito.



ÂNGELA SIAS admite nova disputa

## Gilson Daniel e vice podem ser alvo de novas ações

Alvo de ação eleitoral que suspendeu a sua diplomação, o prefeito eleito de Viana, Gilson Daniel (PV), e o vice-prefeito eleito, José dos Santos da Silva (PDT), o Faustão, poderão ser alvo de novas ações em decorrência de possível ligação com o tráfico de drogas.

De acordo com informações de bastidores, as interceptações telefônicas e a investigação realizada pelo Núcleo de Gerenciamento de Operações Táticas e Instrução (Nugoti) da Polícia Civil foram encaminhadas para a promotoria criminal de Viana, que deverá ajuizar nos próximos dias a demanda criminal dos fatos.

Novas diligências para investigação de recebimento de dinheiro do tráfico de drogas para a campanha eleitoral não estão descartadas.



# Gilson Daniel vai ser diplomado na sexta

Após a cerimônia, serão anunciados os nomes dos secretários que farão parte da equipe na Prefeitura de Viana

Pedro Callegario

Impedido de ser diplomado juntamente com os vereadores eleitos, após uma decisão da Justiça Eleitoral de Viana, na quarta-feira, o novo prefeito da cidade, Gilson Daniel (PV), vai, enfim, receber o diploma para que possa assumir o cargo no dia 1º.

A cerimônia está marcada, segundo o próprio prefeito eleito, para a próxima sexta-feira, às 11 horas, no Fórum de Viana.

A data foi definida após decisão do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-ES), na última quinta-feira, que determinou que Gilson Daniel fosse diplomado, assim como o vice-prefeito eleito, José dos Santos (PDT), o Faustão. Antes, a juíza eleitoral do município, Maria Aparecida Lopes Gomes, havia suspenso a diplomação de ambos.

Os dois foram denunciados pelo Ministério Público Eleitoral de Viana por supostamente receber R\$ 3 mil do tráfico de drogas para compra de voto e boca de urna.

A denúncia conta com interceptações telefônicas entre traficantes. Gilson Daniel também teria trocado seis telefonemas com um deles, entre 4 e 11 de outubro.

"Estou tranquilo, mesmo com meu nome manchado na rua. Se soubesse que iria acontecer tudo isso, eu não teria passado por todo esse processo eleitoral", afirmou o prefeito eleito de Viana.

Gilson Daniel voltou a afirmar que não recebeu dinheiro do tráfico para a campanha. "Não tenho



O PREFEITO ELEITO, Gilson Daniel, negou ligação com traficantes

nenhum envolvimento com o tráfico. Não sei nem o que é droga".

Sobre a escolha do secretariado, contou que vai aguardar a diplomação para apresentar os nomes. Ele informou que os nomes já estão definidos.

Sobre a eleição para a presiden-

cia da Câmara, o verde afirmou que não vai interferir. "A Câmara tem autonomia para decidir".

O favorito para assumir o comando do Legislativo, de acordo com informações de bastidores, é César Lázaro (PSL), único vereador eleito pela coligação do verde

suspendeu a diplomação de Gilson Daniel e de Faustão.

ELA DESTACOU a gravidade dos fatos e citou as provas que foram apresentadas pelo órgão ministerial.

ASSIM, somente os vereadores participaram da cerimônia. Do lado de fora do Fórum houve protestos em favor de Gilson Daniel.

## Diplomação

CONTUDO, em decisão na quinta-feira, o desembargador Annibal de Rezende Lima, do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-ES), liberou a diplomação de prefeito e vice eleitos.

ELES ESTARÃO aptos a assumir o município no próximo dia 1º de janeiro.

A DIPLOMAÇÃO do prefeito e vice eleitos foi marcada para a próxima sexta-feira, às 11 horas, no Fórum de Viana.

## Suspensão

NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA, a juíza eleitoral de Viana, Maria Aparecida Lopes Gomes, acatou o pedido e



PROTESTO em frente ao fórum

## ENTENDA O CASO

# Juíza suspendeu a diplomação

## Denúncia

O MINISTÉRIO PÚBLICO Eleitoral de Viana entrou com ação de investigação judicial eleitoral contra o prefeito eleito de Viana, Gilson Daniel (PV), e o vice, José dos Santos (PDT), o Faustão. Foi pedida a suspensão da diplomação de ambos, assim como do resultado da eleição.

ELES foram acusados de supostamente receber dinheiro de traficantes para compra de votos e realização de boca de urna no dia da eleição.

A DENÚNCIA CONTA com interceptações telefônicas entre traficantes. Gilson Daniel também teria trocado seis telefonemas com um deles entre 4 e 11 de outubro.

O INQUÉRITO que cuida dos fatos foi encaminhado à promotoria criminal da cidade, o que pode gerar novas ações.

# PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Marcha fúnebre dos 11,98%

Não foi à toa que o caminhão alugado por servidores e instalado em frente à Assembleia Legislativa voltou a tocar marcha fúnebre às vésperas do Natal.

No fim do período Legislativo, a sensação na Casa era que a reposição salarial dos 11,98% para servidores, reclamada por parlamentares ao longo do ano, está longe de um final feliz.

Representantes do Sindilegis terminam 2012 com a sensação de "enrolo", reclamando da falta de diálogo e respeito. O último informe da Mesa Diretora apontou que cálculos feitos mostraram reposição devida na faixa de R\$ 90 milhões.

À falta de perspectiva, existe um movimento por uma ação junto ao STF pedindo improbidade administrativa dos últimos presidentes da Assembleia, juntamente com os ocupantes dos cargos de primeiro e segundo secretários.

\*\*\*

## Plano de voo

Nesses encontros de fim de ano, Casagrande (PSB) revelou que estão em conclusão estudos para construir aeroporto destinado a pequenos jatos, na região de Pedra Azul. A localização prevista fica em Pindobas 4, entre Venda Nova e Ibatiba.

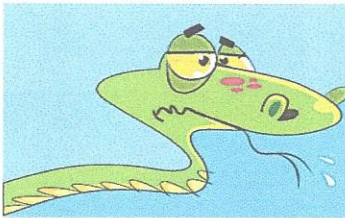
É considerada obra prioritária pelo trade turístico. A previsão é de que decole do papel no próximo ano.

## Aliança PT-PSB

Se em nível nacional PT e PSB podem virar adversários em 2014, em Castelo, terra natal de Casagrande (PSB), o petista Gilberto Marques terá grande visibilidade.

Na gestão do prefeito eleito Jair Ferraço (PSB) ele será o titular da pasta do Interior e Agricultura. É considerada trampolim ideal para se alçar voos eleitorais.

\*\*\*



## "Veneno" da cobra d'água

Projeto sobre criação do dia do autista esquentou os ânimos entre deputados do PT e PMDB, na Assembleia Legislativa, após ser classificado de "cobra d'água" (sem importância). Na confusão, Eustáquio de Freitas (PSB) resumiu: "Nunca vi tanta gente mordida por um projeto cobra d'água".

\*\*\*

## Remando por fora da raia

Enquanto o PSB de Vila Velha se divide entre Neymara Carvalho e Anderson Santos para chefiar pasta de Esportes, na gestão Rodney Miranda (DEM), o remador Emilio Bandejão corre por fora.

E como um remador, Luciano Rezende (PPS), se elegeu prefeito em Vitória, já existem apostas de que Bandejão, que ficou à deriva na disputa por vaga na Câmara de Vereadores, possa surpreender.

## PP fecha 2012 enfiado num paletó-justo

A direção nacional do PP pressiona por novo comando no Estado, após Nilton Baiano, presidente há 16 anos, ter perdido mandato na Assembleia e direitos políticos acusado de improbidade quando era secretário estadual de Saúde. Nilton recorre na Justiça e se diz aberto ao diálogo, mas há movimento na legenda para substituí-lo. Além de Marcelo, filho de Baiano, são cotados João Miguel Feu Rosa, ex-deputado, e o deputado Cacau Lorenzoni.

## GALERIA

### E O MUNDO NÃO ACABOU...

Já que a tal profecia maia foi para o espaço, viva que a vida continua.

### ...O ANO JÁ FOI

Mas 2012, pelo jeito, já era.

### HOMEM DA LICITAÇÃO

Nozinho Correa (PDT) confirmou Lourival Teixeira à frente da comissão de Licitação de Linhares. Ele é ovidor da Prefeitura de Vila Velha.

### PREOCUPAÇÃO CONSTANTE...

Em encontro com jornalistas de fo-

ra da Grande Vitória, Casagrande (PSB) deixou transparecer grande preocupação com a segurança.

### ...MAIS EFETIVO

Transpirou intenção de contratar mais dois mil policiais no Ano Novo.

### TRANSIÇÃO EM ORLANDO

Coincidência de destino turístico: tanto o prefeito de Vila Velha, Neucimar Fraga (PR), quanto seu sucessor, Rodney Miranda (DEM), escolheram passar o Natal, com famílias, em Orlando, Estados Unidos.



## Política



ROSE DE FREITAS comunicou que é candidata à presidência da Mesa Diretora, em sessão na Câmara

# Rose disputa Mesa com dois candidatos

Além da deputada do Estado, concorrerão à presidência da Câmara Henrique Alves (PMDB-RN) e Júlio Delgado (PSB-MG)

## BRASÍLIA

Três deputados já se lançaram candidatos à presidência da Câmara em substituição a Marco Maia (PT-RS).

Concorrerão com o peemedebista Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), que faz campanha há dois anos, Júlio Delgado (PSB-MG), que se lançou na quinta-feira, e Rose de Freitas (PMDB-ES), que comunicou ser candidata durante sessão da Câmara realizada ontem.

Rose se apresentou como renovação durante discurso ontem no plenário, embora, como Delgado, seja membro da atual Mesa Diretora.

"Eu quero dizer que só me coloco à disposição para mudar. Se é para mudar e se todos os que estão à minha volta estão com esse intuito, vamos à luta, vamos mudar esta Casa", disse a deputada.

Henrique Alves é o atual líder do PMDB, Delgado é o quarto-secretário da Câmara e Rose é vice-presidente.

O primeiro vem fechando acordos com as grandes bancadas e tem o apoio oficial de PT, PMDB, PR, PPS, PSD e PP, entre outros partidos. Os dois concorrentes tentam ganhar votos por fora.

Delgado investe, principalmente, nos partidos menores e no time de futebol da Casa, que tem, entre

outros, os deputados Romário Farias (PSB-RJ) e Danrlei de Deus (PSD-RS).

## PROBLEMAS

O peemedebista tem procurado ficar longe de todos os problemas que envolvem a Câmara.

A respeito da possibilidade de prisão de três parlamentares condenados no mensalão — João Paulo Cunha (PT-SP), Pedro Henry (PP-MT) e Valdemar Costa Neto (PR-SP) —, chegou a dizer que não entraria no assunto.

Mas, nos bastidores, já disse aos condenados no mensalão que não levará adiante qualquer processo para tomar-lhes os mandatos.

Delgado tornou-se candidato mesmo com a resistência do presidente de seu partido, o governador de Pernambuco, Eduardo Campos.

## Senado procura saída para votar Orçamento

## BRASÍLIA

O relator-geral do Orçamento, senador Romero Jucá (PMDB-RR), reiterou ontem que ainda se busca uma solução jurídico-política para votar o Orçamento antes de 5 de fevereiro.

O texto já foi aprovado em Comissão Mista, mas após a polêmica no Congresso causada pela tentativa de derrubada dos vetos feitos à lei que redistribuiu os royalties do petróleo, a votação do Orçamento em plenário ficou marcada para o ano que vem.

Uma forma de votar o texto ainda este ano poderia ser apreciá-lo em pleno recesso.

"Existem pareceres técnicos di-



JUCÁ: sustentação jurídica

zendo que não é possível e outros que dizem que não há impedimento. Temos que encontrar uma saída juridicamente sustentável", disse Jucá.

## Dilma recebida com frieza em solenidade ao lado de Aécio

## BELO HORIZONTE

Um clima frio e protocolar marcou o encontro dos dois prováveis protagonistas da corrida presidencial de 2014, a presidente Dilma Rousseff e o senador Aécio Neves (PSDB-MG) em Belo Horizonte.

A petista e o tucano participaram na capital mineira da reinauguração do estádio Mineirão, e trocaram apenas um cumprimento formal e não se falaram mais.

Um ambiente não tão amistoso também era visível entre a Presidente e o prefeito da capital, Marcio Lacerda (PSB), que rompeu com o PT às vésperas da eleição.

## PAINEL

### Próximo round

Em conversa telefônica nesta semana, Marco Maia (PT-RS) consultou Luís Inácio Adams sobre a possibilidade de a Advocacia-Geral da União representar a Câmara dos Deputados na defesa dos mandatos de parlamentares condenados no mensalão. A iniciativa é mais um capítulo no embate entre o Legislativo e o Supremo Tribunal Federal, que decidiu pela perda imediata dos mandatos. A AGU só deve responder ao pedido, que deveria ser oficializado ontem, no início de 2013.

## Maratona...

José Dirceu recebeu visita de Rui Falcão após Joaquim Barbosa negar a petição que pedia prisão imediata dos condenados. O presidente do PT, que estava no Instituto Lula horas antes, levou abraço do ex-presidente e disse que estavam aliviados com a decisão.

## ... mensaleira

O ministro Gilberto Carvalho (Secretaria Geral) e José Genoino telefonaram para Dirceu. Da casa do ex-ministro, Falcão seguiu para a do ex-presidente do PT, que também recebeu a visita do ministro Aloizio Mercadante (Educação).

Paulo): "Veja o que você pode fazer por mim, minha amiga".

## ... do rádio

Em outro, datado de setembro de 2010, ele reforça o pedido a Gilberto Miranda ao informar que seu processo está na Anatel. E emenda: "Uma das diretoras da Anatel é a doutora Emilia, ex-assessora do presidente Sarney no Senado".

## Boletim médico

Preocupada, Dilma Rousseff encarregou Marco Aurélio Garcia (Relações Internacionais) de acompanhar o estado de saúde de Hugo Chávez neste fim de ano. A Presidente quer informações diárias sobre o presidente da Venezuela, que se trata de um câncer.

## Ensaio geral

Fernando Haddad convocou os 26 secretários para a primeira reunião na próxima quinta-feira, logo após o prefeito eleito de São Paulo retornar da viagem natalina pelo litoral baiano. Devem discutir as primeiras medidas de governo.

## Jejum

Geraldo Alckmin ofereceu R\$ 2 milhões em emendas aos deputados estaduais para 2013, mesmo valor deste ano. Os parlamentares pediram R\$ 4 milhões, sem sucesso. Roque Barbieri (PTB) propôs que a cota fosse de 75% do que têm os deputados federais (R\$ 5 milhões). A ideia também não vingou.

## Figurino

Nem a proximidade do Natal inibiu Eduardo Campos (PSB-PE), potencial presidencial em 2014, a viajar para Boa Vista (RR) na quinta-feira para uma homenagem. "Falei para não vir com seu melhor terno, pois iríamos destruçá-lo de medalhas", disse o governador Anchieta Filho, ao entregar duas comendas ao colega.



## Em família

Assim que soube da decisão, a ex-mulher de Dirceu Angela Saragoça lembrou a ele que sua mãe, que faleceu anteontem, havia opinado, quando soube da petição do procurador-geral da República, Roberto Gurgel: "O Zé não vai preso".

## Nas ondas...

Em e-mail apreendido durante a busca da Operação Porto Seguro, Paulo Vieira pede ajuda urgente a Rosemary Noronha para resolver uma autorização de instalação de uma rádio FM em Capão Bonito (São

## CONTRAPONTO

## Modelo exportação

Conhecida por conceder poucas entrevistas, Dilma Rousseff se encantou com jornalistas russos no começo de dezembro. Durante entrevista a uma agência de notícias, a Presidente foi presentada com um lenço e um aparelho para fazer chá. Agradecida, Dilma brincou: "Agora, todo mundo que me entrevistar eu quero dois presentes. Só você que me deu presente!"

Dilma fala também dos palácios desenhados por Oscar Niemeyer e oferece um tour ao jornalista russo. Em seguida, finaliza: "O senhor é muito simpático, muito russo."



## Política

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Coser, o metrô e a mobilidade

Em suas despedidas dos oito anos à frente da Prefeitura de Vitória, João Coser (PT), volta e meia, é indagado sobre o metrô de superfície, projeto anunciado em sua 1ª campanha e que acabou se tornando emblemático. Por causa do metrô, foi acusado até de fazer propaganda eleitoral enganosa.

Ele salienta que foi vencido pelas circunstâncias contrárias ao metrô, contudo aposta que se trata de uma opção viável para o futuro da mobilidade urbana da Grande Vitória.

Hoje ele apoia o BRT, dos corredores exclusivos de ônibus, modelo projetado pelo governo Casagrande (PSB). Porém, observa que Curitiba começou com corredores exclusivos para ônibus, e agora cogita substituir pelo metrô.

Também aponta que não dá para fazer um misto de corredor de ônibus com metrô. "É um modelo ou outro", sinaliza.

\* \* \*

## Passarela necessária

Ponto de maior afluência de pedestres em Vitória, a travessia feita na faixa entre a Assembleia Legislativa e o Shopping Vitória costuma registrar multidões. O ideal ali, segundo Coser, é uma passagem subterrânea, para maior segurança.

Sugere que seu sucessor, Luciano Rezende (PPS), toque isso. "A direção do shopping está sensível", diz.

\* \* \*

## Homem-bomba

No próximo dia 7, Euclério Sampaio (PDT), suplente, assume vaga na Assembleia Legislativa. É a volta do "homem-bomba", como ficou conhecido quando fazia oposição durante governo Paulo Hartung (PMDB).

Para apurar o fôlego, ele tem sido visto ultimamente frequentando academia. E não parece disposto a modificar seu estilo de parlamentar.

\* \* \*



## Qual pente que te penteia

Num evento em Flexal, Cariacica, o prefeito eleito Juninho (PPS) foi abordado por um flanelinha. Imaginou que receberia mais um pedido de dinheiro ou emprego. Foi surpreendido com um presente: uma escova para cabelo e a justificativa. "Seu cabelo afrodescendente merece melhor cuidado".

\* \* \*

## Rose no olho do furacão em 2013

Vice-presidente da Câmara Federal, Rose de Freitas (PMDB) vai entrar 2013 no olho do furacão, e não apenas por causa das incertezas quanto à lei dos royalties de petróleo. Em janeiro verá seu projeto de disputar a presidência da Casa avançar ou não. Ela só reclama quando dizem que será a candidata do "baixo clero". Argumenta que isso não existe mais. "Existe hoje grupo de cúpula organizado, umas 10 pessoas, entorno do poder, mas não é clero", frisa.

## GALERIA

## FELIZ NATAL

A coluna registra, agradece e retribui os incontáveis votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

## LIMPA PAUTA

Vereadores de Vila Velha realizam nesta quarta-feira sessão limpa-pauta. Entre outras medidas, há projeto que aumenta para 45% a margem livre para Rodney Miranda (DEM) mexer no Orçamento 2013.

## CONCURSO PÚBLICO

Projeto pendente na pauta da As-

sembleia Legislativa para 2013, de Roberto Carlos (PT), institui Estatuto de Candidatos a Concurso Público. "É para assegurar maior transparência", argumenta.

## BARRIGADA

Entre "pérolas" do deputado José Esmeraldo (PR) este ano figura uma onde sugere: "Secretário, suba morro, é bom para diminuir barriga..."

## SONHO DE NOITE DE VERÃO

Vai começar a temporada de parlamentares capixabas rumo à... Bahia.

## PPS muda comissão eleitoral em Guarapari

A direção regional do partido destituiu a composição atual e elegeu Fabrício Gandini presidente da comissão que conduzirá a eleição

Pedro Callegario

Para garantir candidatura própria na eleição para escolha do novo prefeito de Guarapari, no dia 3 de fevereiro, a direção regional do PPS baixou uma intervenção no diretório municipal provisório da legenda e destituiu a composição atual.

O presidente da comissão formada para conduzir o processo eleitoral será o vereador reeleito de Vitória e primeiro vice regional do PPS, Fabrício Gandini.

A medida foi tomada para evitar surpresas no pleito municipal. Membros do partido na cidade estariam apontando para apoio a um nome que não fosse do PPS.

O atual prefeito, Edson Magalhães, já havia declarado apoio a um nome de outro partido, no caso o de seu candidato a vice na eleição deste ano, Orly Gomes (DEM), o que causou atrito no PPS.

"Estamos inclusive abertos a diálogo com o Edson para que ele possa participar com a gente. Mas não vamos abrir mão de ter candidato próprio", disse Gandini.

A comissão provisória também será formada pelo segundo vice-presidente regional, Rodrigo Ramos, e pelo secretário executivo Dino Gomes. A convenção está marcada para o dia 2 de janeiro. A definição do candidato será feita pelos delegados estaduais.

"Temos que reorganizar o PPS no município, que tem conflitos internos. Estamos perto do pro-



FABRÍCIO GANDINI: "Não vamos abrir mão de ter candidato próprio"

cesso eleitoral, e o partido não pode abrir mão de uma candidatura própria", disse Rodrigo Ramos.

Os quatro nomes do PPS cotados para participar da disputa são o então presidente municipal da legenda, Marcos Grijó, o atual secretário de Turismo, Adriano Seripa, o vereador eleito Jorge Ramos

e o empresário Jofre Assad.

A eleição suplementar será realizada porque a Justiça Eleitoral entendeu que o atual prefeito estava tentando o terceiro mandato consecutivo. Como ele recebeu mais de 50% dos votos na eleição de outubro, há necessidade da realização de um novo pleito.

## Max da Mata deve assumir secretaria em Vitória

O vereador reeleito de Vitória Max da Mata (PSD) deverá ser o novo secretário de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana do prefeito eleito Luciano Rezende (PPS) a partir de janeiro.

De acordo com informações de bastidores, Max já teria recebido o convite do prefeito eleito, e a ida dele para o secretariado estaria fechada. A data da confirmação de Max ainda não está definida.

Embora Luciano tenha confirmado que vai anunciar de quatro a sete secretários na próxima quarta-feira, o vereador poderá até ser confirmado após o dia 1º de janeiro, quando ocorre a eleição para presidência na Câmara.

Max, contudo, deve participar



MAX da Mata: pasta de Transportes

da eleição para escolha do novo presidente da Câmara no dia 1º.

Há quatro anos o parlamentar é o presidente da Comissão de Transporte da Câmara Municipal.

Caso seja confirmada a ida de Max para a equipe de governo do prefeito eleito, a vaga que será aberta no Legislativo seria do segundo suplente da coligação PSD/PSB, o ex-vereador Luiz Paulo Amorim (PSB).

O presidente regional do PSD, Enivaldo dos Anjos, afirmou que o próprio Max está conversando diretamente com Luciano Rezende, mas que não havia uma definição. "Se for convidado, o PSD dará colaboração", disse. Max não foi localizado para comentar.



## Política

# Pedido ao TSE adiamento da eleição em Guarapari

O argumento do PRP é que o pleito acontecerá na semana anterior ao Carnaval e no verão, o que pode prejudicar a participação do eleitor

Katilaine Chagas

O PRP de Guarapari entrou com um pedido no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para que as eleições para prefeito da cidade, marcadas para 3 de fevereiro, sejam adiadas para a primeira semana de março.

O principal argumento é de que a eleição está marcada na semana anterior ao Carnaval (dia 12) e no pico do verão.

"A data ficou muito ingrata, uma semana anterior ao Carnaval. A gente pede que se faça na primeira semana de março. Se não fosse uma cidade de veraneio, talvez não houvesse problema com a data", salientou o advogado do partido, João Alexandre de Vasconcellos.

Presidente do PRP no município, José Raimundo Dantas, que também preside a Câmara, prevê índice elevado de abstenções.

"Além de ser um período em que a cidade fica lotada de turistas, que se misturam aos moradores, estamos preocupados com o desinteresse da população, que pode muito bem deixar de cumprir seus deveres eleitorais", disse, por nota.

A expectativa é de que no verão Guarapari receba 500 mil turistas, segundo a Secretaria Municipal de Turismo. O número de habitantes da cidade é de 105 mil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na edição do último domingo de



PRAIA DO MORRO, em Guarapari, recebe grande número de turistas: políticos temem desinteresse em eleição

A Tribuna, o secretário municipal de Turismo, Adriani Serpa, também mostrou receio quanto às abstenções.

Em contrapartida, na mesma edição, o promotor eleitoral de Guarapari, Marco Antônio Nogueira, apresentou opinião diferente e afirmou que a cidade possui muitas seções de votação, próximas às casas dos eleitores.

O PRP já lançou o nome do vereador eleito Ronaldo Tainha para candidato a prefeito da cidade. O prazo final para registro de candidaturas é às 19 horas de 4 de janeiro. O calendário eleitoral foi elaborado pelo Tribunal Regional Elei-

toral (TRE-ES).

A cidade passará por nova eleição porque o prefeito Edson Magalhães (PPS), que conseguiu a maioria dos votos (58,31%) nas eleições de 7 de outubro deste ano, teve seu registro negado e, portanto, seus votos anulados.

Edson Magalhães é acusado de tentar o terceiro mandato consecutivo, já que exerceu por cerca de dois anos, na gestão anterior, o comando da prefeitura, quando era vice de Antonico Gotardo, afastado pela Justiça.

Ele aguarda resultado de recurso no Supremo Tribunal Federal (STF).



DANTAS prevê alta abstenção

## ENTENDA O CASO

### Eleição marcada para fevereiro

#### Negado

➤ PREFEITO DE GUARAPARI e candidato à reeleição no último dia 7 de outubro, Edson Magalhães, teve registro negado pela Justiça Eleitoral. Seus votos acabaram anulados.

ANTONIO MOREIRA - 12/08/2009



MAGALHÃES teve registro negado

➤ COMO MAGALHÃES recebeu a maioria dos votos (58,31%), uma nova eleição terá de ser feita. O pleito está marcado para o dia 3 de fevereiro.

➤ QUANDO FOI vice-prefeito de Antonico Gotardo, na gestão anterior, Magalhães exerceu por cerca de dois anos o comando da prefeitura. A Justiça Eleitoral entendeu que o prefeito tentava o terceiro mandato consecutivo. Ele aguarda resultado de recurso no Supremo Tribunal Federal (STF).

#### Calendário Eleitoral

➤ A CÂMARA de Guarapari definiu o dia 6 de março como a data da posse do prefeito a ser eleito no dia 3 de fevereiro.

➤ O PRP entrou com pedido no Tribunal Superior Eleitoral para que a eleição seja em março.

➤ PRAZO final para registro de candidatura será às 19 horas de 4 de janeiro.

## Verba de gabinete de R\$ 15 mil vai à votação hoje

A Câmara de Cariacica vai votar na sessão de hoje a adoção de verba de gabinete para cada vereador. A Mesa Diretora apresentou proposta de R\$ 15 mil, mas haveria vereadores que defendem valor de R\$ 20 mil.

Atualmente, a Casa conta com 16 parlamentares. A partir do ano que vem serão 19. Os vereadores argumentam que a adoção da verba de gabinete vai facilitar a contratação de assessores com mais qualificações técnicas.

A Casa conta com 193 cargos comissionados. Os vereadores têm direito a seis funcionários.

Há proposta também para o corte de comissionados. Seriam mantidos 63 funcionários. Além disso, há a proposta de cortar as diárias de viagens. Hoje, o valor da diária é de R\$ 470 em viagens para fora do Estado e de R\$ 280, para dentro do Espírito Santo.

## Ivan Carlini vai presidir a Câmara de Vila Velha

O vereador Ivan Carlini (PR) será mais uma vez o presidente da Câmara Municipal de Vila Velha. Uma chapa única de consenso para eleição da Mesa Diretora foi registrada na última segunda-feira e deve ser oficializada no dia 1º de janeiro.

Além de Carlini como presidente, a chapa terá Andinho Almeida (PMDB) como primeiro vice e Anadelson Pereira (PTN) como segundo vice. O primeiro secretário será Marco Rodrigues (PP), tendo Arnaldinho Borgo (PTN) como segundo secretário e Zenilto (PT) como terceiro secretário.

Segundo Carlini, que está no sexto mandato como vereador e foi três vezes presidente da Câmara, a Mesa Diretora pretende ser parceira do prefeito eleito, Rodney Miranda (DEM).

"Vou fazer de tudo para que o prefeito eleito faça uma boa administração", afirmou.

Como primeiro ato, Carlini deverá apresentar projeto para proibir a reeleição de presidente na Casa. "Assumimos o compromisso com vereadores para dar chance a outras lideranças", afirmou.



CARLINI está no sexto mandato

## PPS escolhe seu candidato

Partido do prefeito de Guarapari, Edson Magalhães, o PPS vai anunciar amanhã o nome da sigla na eleição municipal, a ser realizada no dia 3 de fevereiro. Uma comissão provisória do PPS foi montada na cidade para definir o candidato.

Dois nomes estão cotados, segundo o presidente da comissão, o vereador de Vitória Fabrício Gandini, mas ele não os divulgou.

Nos bastidores, os cotados são o atual secretário de Turismo Adriani Serpa, o empresário Jofre Assad e o então presidente municipal do partido Marcos Grijó.

A direção regional do PPS baixou uma intervenção no diretório municipal provisório da legenda e destituiu a composição atual. A intenção é garantir candidatura própria na eleição para escolha do novo prefeito.

A medida foi tomada para evitar surpresas no pleito municipal. Membros do partido em Guarapari estavam apontando para apoio a um nome que não fosse do PPS.

Prefeito com a maioria dos votos mas com registro indeferido pela Justiça Eleitoral, Edson Magalhães (PPS) já declarou apoio ao empresário Orly Gomes (DEM), que era seu vice na chapa do pleito do último dia 7 de outubro.



GANDINI é presidente de comissão



## Política



UNIDADE DE SAÚDE EM GUARAPARI: vereadores alegam preocupação com atendimento básico no município

# Denúncia para evitar gastos em Guarapari

**Vereadores pediram ao Ministério Público medidas para garantir o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal no município**

Christian do Nascimento

Um grupo de 10 vereadores eleitos em Guarapari protocolou no Ministério Público do Espírito Santo, no último dia 24, um documento com denúncias contra o atual prefeito, Edson Magalhães (PPS).

Entre as solicitações feitas ao MP-ES está o pedido para que o prefeito cumpra o que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal e demita todos os cargos comissionados, além de garantir o superávit para pagamentos de contas públicas e salários dos servidores.

Na denúncia, o grupo alega que o prefeito estaria realizando atos de improbidade administrativa, dando vantagens a construtoras, entre outras irregularidades.

Além disso, os vereadores destacam que o prefeito estaria dificultando o processo de transição, além de não ter contratado salvaguardas para o verão. Na lista de solicitações destaca-se ainda o pedido para que os contratos da Saúde sejam prorrogados para além do dia 31 de dezembro, garantindo, assim, os serviços nas unidades de saúde, medida que ainda não teria sido adotada por Magalhães.

Alguns vereadores disseram que tentaram negociar o processo de transição e demais pendências de forma amigável, mas o prefeito teria se recusado a encontrá-los.

“Ele (o prefeito) foi procurado, mas não quer conversar. A nossa preocupação é grande, pois vamos entrar sem saber o que está acontecendo na prefeitura. Essa foi

uma decisão do grupo, não é possível assumir o governo sem saber de nada. Esperamos ter o mínimo de informação por parte da prefeitura”, destacou o vereador Rogério Marques (PV), o Aratu.

A medida, segundo o vereador eleito Germano Neto (PSB), foi o modo encontrado dos novos vereadores se respaldarem sobre possíveis “surpresas”.

“A falta de informação é complicada. Não temos dados sobre a limpeza pública, saúde e educação. Vamos pegar a caixa fechada. Para isso precisamos nos respaldar, ter o respaldo jurídico, pois, de repente, se for necessário cancelar contratos, tomar alguma medida importante, todos estarão conscientes das ações”, disse.

Na Prefeitura de Guarapari a assessoria de comunicação e a Procuradoria Geral informaram que até o final da noite de ontem ainda não havia recebido nenhuma notificação do Ministério Público.

## PPS anuncia hoje nome para disputar nova eleição

O PPS, partido do prefeito de Guarapari, Edson Magalhães, anuncia hoje o novo nome da sigla para a disputa da eleição municipal, que será realizada no dia 3 de fevereiro.

Para definir o candidato na cidade foi montada pelo partido uma comissão provisória, que tem como presidente o vereador de Vitória Fabricio Gandini.

“O partido tem dois nomes, a disputa é salutar e achamos importante. Ficou acordado que quem ficar definido o outro vai apoiar”, disse Gandini.

Embora Gandini tenha feito mistério sobre os nomes que podem concorrer à Prefeitura de Guarapari, nos bastidores, os cotados são o atual secretário de Turismo, Adriani Serpa, o empresário Jofre Assad e o então presidente municipal do partido, Marcos Grijó.

A direção regional do PPS baixou uma intervenção no diretório municipal provisório da legenda e destituiu a composição atual.

O objetivo é garantir candidatura própria na eleição para escolha do novo prefeito, uma vez que o registro de Edson Magalhães foi negado pela Justiça Eleitoral.

A ação foi definida pelo partido para evitar surpresas no pleito municipal. Membros do partido em Guarapari estariam apontando para apoio a um nome de fora do PPS.

Prefeito com a maioria dos votos mas com registro indeferido pela Justiça Eleitoral, Edson Magalhães já declarou apoio ao empresário Orly Gomes (DEM).

A escolha de Magalhães foi justificada devido ao fato de Orly ter sido seu vice na chapa, no último dia 7 de outubro.



A JUSTIÇA ELEITORAL negou recurso para o prefeito de Guarapari

## PSL confirma nome dia 2

Candidato a prefeito de Guarapari pelo PSL nas eleições de outubro, Carlos Von deve ser lançado novamente pelo partido para nova disputa à prefeitura. A confirmação de seu nome deverá ser feita no próximo dia 2 de janeiro.

Na primeira tentativa, no dia 7 de outubro, Von obteve 7.553 votos (35,30% dos votos válidos) e foi o terceiro colocado, atrás de Edson Magalhães (PPS) e Ricardo Conde (PSB).

Pré-candidato pelo PSL, o empresário já falou sobre suas expectativas para disputar um novo pleito em fevereiro.

“A nossa convenção será realizada no dia 2 de janeiro. Como eu enfrentei a primeira eleição, seria natural que eu enfrentasse essa agora”, disse.

Sobre a movimentação dos adversários para escolher um candidato próprio, Von falou que o cenário político na cidade é outro e se disse otimista.

O Edson já declarou que vai apoiar o candidato do DEM. Por ele não estar junto com o candidato do seu partido, pode ser que isso me favoreça e também aos demais adversários por ser uma disputa

mais extensa”, destacou.

Outra aposta do candidato do PSL para se dar bem é o tempo reduzido para a campanha eleitoral, além do período da alta estação no verão.

“Sei que meus adversários encontrarão dificuldades para fazer uma campanha como foi no primeiro turno. Como será apenas um mês de campanha, podemos trabalhar forte, e entendo que vai favorecer a gente”, disse.



CARLOS VON disputou a eleição

### ENTENDA A HISTÓRIA

## Nova eleição será no dia 3 de fevereiro

### Registro negado

> **PREFEITO DE GUARAPARI** e candidato à reeleição no último dia 7 de outubro, Edson Magalhães teve o registro negado pela Justiça Eleitoral. Seus votos acabaram anulados.

> **COMO MAGALHÃES** recebeu a maioria dos votos (58,31%), uma nova eleição terá de ser feita. O pleito está marcado para o dia 3 de fevereiro.

> **QUANDO FOI** vice-prefeito de Antonio Gottardo, na gestão anterior, Magalhães exerceu por cerca de dois anos o comando da prefeitura. A Justiça Eleitoral entendeu que o pre-



MAGALHÃES recorre no Supremo

feito tentava o terceiro mandato consecutivo. Ele aguarda resultado de recurso no Supremo Tribunal Federal (STF).

### Calendário eleitoral

> A **CÂMARA** de Guarapari definiu o dia 6 de março como a data da posse do prefeito a ser eleito no dia 3 de fevereiro.

> O **PRP** entrou com pedido no Tribunal Superior Eleitoral para que a eleição seja em março.

> O **PRAZO** final para registro de candidatura será às 19 horas de 4 de janeiro.



## Política

## PAINEL

## Onde há fumaça

A comissão da AGU que fez a correição nas três agências reguladoras citadas na Operação Porto Seguro vai apontar irregularidades na área jurídica da Agência Nacional de Transportes Aquaviários.

O ex-procurador-geral da Antaq, Glauco Moreira, foi afastado sob acusação de envolvimento no escândalo, e a correição verificou o envolvimento de outros procuradores. A AGU vai anunciar hoje a escolha de Maurício Abijaodi Vasconcelos como novo procurador-geral da agência.

## Surpresa

Já a correição realizada na ANA, agência das águas, e na Anac, da aviação civil, onde eram diretores os irmãos Paulo e Rubens Vieira, pivôs do escândalo, não apontou nenhuma irregularidade na elaboração, análise ou tramitação de pareceres jurídicos.

## Feliz...

Juntamente com as conclusões da varredura nas agências, a AGU vai divulgar que a comissão de sindicância que apura as acusações contra servidores do órgão, como o ex-número dois da pasta, José Weber Holanda, pedirá mais prazo para concluir as investigações.

## ... 2013

A justificativa apontada pelo grupo ao corregedor-geral da AGU, Ademir Veiga, é que documentos do inquérito da PF necessários para aferir a conduta de Weber e outros procuradores só foram enviados à comissão na semana passada.



## Trovoadas

No Planalto é dado como certo que a presidente Dilma Rousseff não vai reagir bem ao saber que a conclusão da sindicância só sairá em meados de janeiro.

## Tô fora

Ao negociar a contratação de seu novo advogado, o terceiro desde a deflagração da operação da Polícia Federal, Paulo Vieira ouviu do criminalista Léonidas Scholz que, se quisesse fazer delação premiada, não contasse com seus serviços.

## Tô fora II

Scholz explicou que considerava o mecanismo da colaboração ao Ministério Público incompatível com a estratégia de defesa que elaborou para o ex-diretor da Anac. Acordo feito, os dois devem selar o contrato já no início de 2013.

## Parcial

Quem vê os altos e baixos de Vieira afirma que, após ameaçar falar, ele foi contactado por personagens do escândalo, o que o teria reconfortado. Por isso, ele agora estaria propenso a fazer uma "delação seletiva".

## Balança

Com a esperada nomeação do deputado Gabriel Chalita (SP) para Ciência e Tecnologia, peemedebistas afirmam que o partido deverá perder o Ministério do Turismo para o PR.

## Non grata

Dilma estaria disposta a contemplar o partido com a vaga de Gastão Vieira desde que Anthony Garotinho (RJ) seja vetado como novo líder na Câmara.

## De olho

O PR não considera o ministro dos Transportes, Paulo Passos, como representante do partido na Esplanada. O líder do governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB-AM), está em campanha para assumir a pasta.

## Alerta

Na conversa que teve ontem com Edison Lobão (Minas e Energia), Dilma cobrou uma postura mais atuante da pasta e das agências em relação aos recentes apagões de energia. A petista está irritada com a série de blecautes desde setembro.

## Adeus, férias

Às vésperas de assumir a Prefeitura de São Paulo, o petista Fernando Haddad foi visto ontem aproveitando o último dia de descanso na barraca de praia Estrela D'Água, em Trancoso, litoral sul da Bahia. Hoje ele reassume a transição e reúne o secretariado completo.

## Bombeiro

Do ministro Moreira Franco (Secretaria de Assuntos Estratégicos) sobre a possibilidade de Geddel Vieira Lima disputar o comando do PMDB: "Em plena disputa pela presidência da Câmara e do Senado, criar outro problema é brincar com fogo. O candidato natural é Michel Temer".

## Tiroteio

"A incapacidade gerencial da Presidente sempre tem de ser compensada por atitudes autoritárias e inconstitucionais", disse o deputado federal Ronaldo Caiado (DEM-GO), sobre a edição de Medida Provisória para liberar crédito em 2013 já que o Orçamento não será votado.



RENAN CALHEIROS reuniu forças e aliados e deverá oficializar sua candidatura à presidência do Senado

# Renan quer voltar a presidir o Senado

O peemedebista, que renunciou em 2007 acusado de receber ajuda financeira de empresários, articula eleição para a Casa

maioria dos partidos para evitar um segundo turno com o azarão Júlio Delgado (PSB-MG).

A escolha dos sucessores de José Sarney (PMDB-AP) e Marco Maia (PT-RS) acontece no início de fevereiro, na volta do recesso parlamentar.

Mas, enquanto Henrique e Delgado batem ponto em jantares e festas de fim de ano, Renan está discreto e só deverá oficializar a candidatura no último momento.

## DENÚNCIAS

Ele quer evitar que todas as denúncias de corrupção que motivaram sua renúncia (e quase cassação do mandato) em duas votações, em 2007, sejam retiradas da gaveta e voltem a esquentar o noticiário.

Depois do escândalo, Renan ficou um tempo no ostracismo, mas foi voltando aos poucos ao comando da cena política. Ele foi acusado de receber ajuda financeira de lobistas ligados a construtoras, que teriam pago despesas pessoais, como o aluguel de um apartamento e a pensão alimentícia de sua filha com a jornalista Mônica Veloso.

A oposição articula o lançamento de um nome da base para disputar com Renan. O mais cotado é o senador Luiz Henrique (PMDB-SC), que viajou para a Rússia com Dilma, no início de dezembro, o que gerou especulações na seara governista.

"Renan já conversou com Sarney e com amigos sobre a candidatura. Mas só vai oficializar na véspera da eleição. Ele acha que foi arrancado injustamente da presidência do Senado em 2007. Por isso, quer o cargo de volta", conta um senador peemedebista.

Senador do PMDB

## Dilma tenta evitar o retorno

A presidente Dilma Rousseff nunca escondeu seu mal-estar com a possibilidade de Renan Calheiros presidir o Senado no lugar de Sarney. Nos bastidores, chegou a articular o nome do ministro das Minas e Energia, Edison Lobão (PMDB), para o cargo.

Ao próprio Renan, Dilma chegou a dizer que ele teria seu apoio para disputar o governo de Alagoas, o que o afastaria da presidência do Senado.

Mas, como é quem comanda, de fato, a bancada do PMDB e de partidos da base no Senado, Renan continuou fortalecido, principal-



LOBÃO era o candidato de Dilma

mente depois da criação da CPI de Carlinhos Cachoeira, quando o governo precisou do seu partido.

Com a eleição de Sarney para a presidência da Casa, porém, Renan se rearticulou com o apoio dele e o do líder do PTB, Gim Argello (DF). Voltou a ter o comando do PMDB e protagonizou algumas trombadas com a presidente Dilma, que tentou isolá-lo, tirando Romero Jucá (PMDB-RR) da liderança do governo e botando em seu lugar Eduardo Braga (PMDB-AM), um dissidente do grupo de Renan. Ele se considera, portanto, pronto para voltar a presidir o Senado.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

## Novos deputados já têm projetos

**Cinco deputados deixam a Assembleia. Suplentes assumem no dia 7 e anunciam planos nas áreas de economia e educação**

**Luiz Fernando Brumana**

O ano começa com mudanças na Assembleia Legislativa. Saem cinco deputados e entram os suplentes que já chegam mirando aliados e com projetos já definidos. Querem, por exemplo, que parte do dinheiro proveniente do petróleo seja repassado para todos os municípios.

Assumindo a vaga de parlamentares que se elegeram como prefeitos, eles entram atentos a uma realidade: não podem perder tempo, afinal o mandato será de apenas dois anos e será determinante para a futura reeleição ao posto.

“Acreditamos que a Educação seja a salvação de todos os problemas que acontecem no Estado”

Jamir Malini (PTN), futuro deputado

Na dança das cadeiras do Legislativo estadual entra Janete de Sá (PMN), Marcos Mansur (PSDB), Paulo Roberto Ferreira (PMDB), Jamir Malini (PTN) e Euclério Sampaio (PDT). Saem: Marcelo Coelho (PDT), Henrique Vargas (PRP), Luciano Pereira (DEM), Rodney Miranda (DEM) e Luciano Rezende (PPS).

Os “novatos” – mesmo sendo chamados desta forma, alguns deles já ocuparam o mandato na Assembleia anteriormente –, vão tomar posse no próximo dia 7 e pretendem já protocolar suas ideias para a legislação especial.

Paulo Roberto, por exemplo, está de olho no repasse da participação especial sobre o petróleo. A verba é trimestral e consiste em compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade.

Ele disse que hoje, 40% do valor é enviado aos estados produtores e 10% aos municípios produtores. O peemedebista, que é natural de São Mateus, quer que 30% da parcela do Estado seja dividida entre os municípios capixabas.

“Fizemos uma indicação no meu antigo mandato e agora vamos fazer uma análise se é oportuno”, afirmou Paulo Roberto.



PLENÁRIO DA ASSEMBLEIA Legislativa: mudanças por causa do resultado das eleições municipais

Deixando a Câmara da Serra para ir ao Legislativo estadual, Jamir Malini (PTN) pretende apresentar propostas voltadas para a Educação. Mas faz mistério sobre o teor das proposições.

“Acreditamos que a educação seja a salvação de todos os problemas que acontecem no Estado, a curto e longo prazo”, afirmou.

Euclério Sampaio (PDT), por sua vez, já havia adiantado que vai

protocolar propostas já no dia 7, mas não adiantou quais. Janete de Sá e Marcos Mansur não atenderam às ligações ontem. A Assembleia está em recesso e volta ao trabalho no dia 1º de fevereiro.

### NOVOS DEPUTADOS - 2013



MARCOS MANSUR: mandato



JANETE é deputada pelo PMN



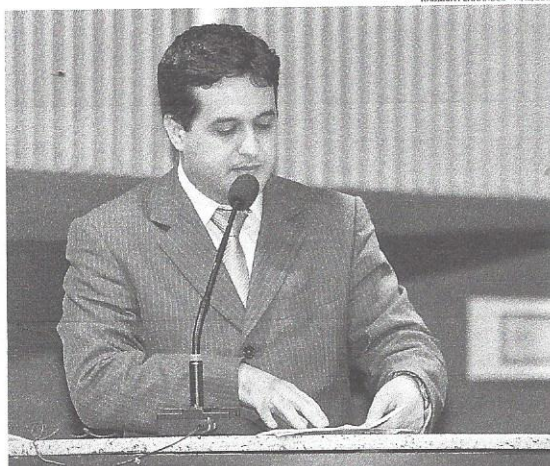
PAULO ROBERTO: petróleo



EUCLÉRIO SAMPAIO: propostas



MALINI deixa a Câmara da Serra



FABRÍCIO GANDINI articula uma candidatura única na Câmara de Vitória

## Negociações até a última hora para presidir Câmaras

As negociações para definir a composição da Mesa Diretora da Câmara de Vitória se estendeu até os “45 minutos do segundo tempo”. As conversas decisivas ficaram para hoje, dia da posse dos vereadores, prefeito e vice.

Na capital, Fabrício Gandini (PPS) articulava uma candidatura única, mas Devanir Ferreira (PRB) foi lançado pelo seu partido ao posto de presidente. Gandini já tem desenhada sua chapa, enquanto Devanir busca apoiadores, principalmente entre parlamentares de partidos que não es-

tavam na base do prefeito eleito Luciano Rezende (PPS).

“Vamos conversar com os vereadores ainda amanhã (hoje). Vou dialogar com Reinaldo Bolão e Devanir”, afirmou Gandini. Por nota, Devanir afirmou que mantém as conversas.

Já em Cariacica, até ontem a disputa estava entre Marcos Bruno (PRTB) e Wellington Silva (PV).

“O que está acontecendo é que há um grupo conversando. Então, vamos aguardar uma decisão. Vai depender da conversa para decidirmos se haverá dois grupos ou

apenas um”, afirmou Wellington.

Nos bastidores, entretanto, a informação é de que há um aparente consenso em torno de Marcos Bruno. A chapa para lançá-lo estaria, inclusive, completa. Mas ele não atendeu as ligações ontem para confirmar a informação.

Na Serra e em Vila Velha a disputa é bem mais tranquila. Nos dois municípios deve haver chapa única comandada por Guto Lorenzoni (PP) e Ivan Carlini (PR), respectivamente. As posses dos vereadores acontecerão junto com as dos prefeitos.



## Política

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## No calor de Guarapari

A disputa pela Prefeitura de Guarapari deverá ter hoje enxugamento de candidatos, pois alguns só fazem marola. Como há problema de água com a cidade lotada, tem marqueteiro propondo trocar trio elétrico por carro-pipa na campanha.

Por causa dos apoios conquistados nos últimos dias, há quatro nomes em alta. Orly Gomes (DEM), apoiado pelo ex-prefeito Edson Magalhães (de saída do PPS), é um deles.

Ricardo Conde (PSB), com a chancela do governo, recebeu adesões, como do empresário Marcos Azevedo ligado ao turismo. Carlos Von Schilgen (PSL) também cresceu com apoio dos Borges, enquanto o PT sinaliza aproximação.

Bete Haddad (PMDB) tem digitais de Lelo Coimbra e, por tabela, Paulo Hartung, além de surfar no fator-mulher. Já PSDB, PV, PPS e PP ensaiam apoio em bloco para candidato único.

\* \* \*

## Lugar ao sol

O grande número de pré-candidatos em Guarapari tem explicação: nos últimos dois mandatos, o ex-prefeito Edson Magalhães se tornou liderança que unia partidos diversos e tinha popularidade na cidade.

Com o tempo isso criou dificuldade de outras lideranças se firmarem. Agora, com a saída dele, todos querem um lugar ao sol como liderança.

\* \* \*

## Diálogo possível

Única Câmara de Vereadores funcionando no Estado nesta época, a de Vila Velha recebeu visita do novo prefeito Rodney Miranda (DEM), que foi lá trocar ideia sobre reforma administrativa, extinção e fusão de algumas secretarias.

E sondou possível liderança na Casa. Entre os nomes, Andinho Almeida (PMDB) e João Artem (PSB).

\* \* \*



## Sua beleza é um avião

Implacável, cronista carioca classificou o aeroporto do Galeão – batizado de Tom Jobim, coitado – como o “pior do mundo”, após enumerar várias deficiências.

Se ouvisse relatos de capixabas sobre o aeroporto de Vitória, iria perceber que existe forte controvérsia a respeito.

\* \* \*

## Sede própria para vereadores

Novo presidente da Câmara de Vereadores de Conceição da Barra, Anderson Kleber da Silva (PSDB), o Klebinho, teve garantia do prefeito Jorginho Donati (PSDB) que irá disponibilizar R\$ 1 milhão para ajudar na construção da sede própria do Legislativo. Pelo projeto original serão necessários R\$ 1,5 milhão para a obra, mas o presidente disse que agora o projeto sai. A reivindicação foi da vereadora em primeiro mandato, Sirlene do Cartório (PRB).

## GALERIA

## HOUE UM VERÃO

Duro desafio para próximo prefeito de Guarapari: garantir no verão água na torneira e mobilidade urbana.

## PRAZO DE VALIDADE...

Lideranças do PMDB afirmam que o governador Casagrande (PSB) garante que até o final de março o deputado estadual e peemedebista Esmael Almeida fica na Assembleia. A dúvida é no lugar de quem.

## ...VENCENDO

Dono da vaga, Rodrigo Coelho

(PT) deixa o governo e volta ao Legislativo neste início de ano. O também petista Helder Salomão é o favorito para ficar com a pasta de Ação Social do governo.

## ANO NOVO, CARGO NOVO

Madalena Santana, ex-vice de Vídual na Serra, virou assessora especial na Secretaria de Governo do ES.

## QUARTA VEZ

João Bosco Costa (PSB) vai ocupar pela quarta vez a presidência da Câmara de Alfredo Chaves.



RODNEY MIRANDA explicou que muitos comissionados eram desnecessários e sequer compareciam à prefeitura

## Contratação de até 900 comissionados

Depois de demitir 1.270 contratados, Rodney Miranda admitiu que deverá preencher de 800 a 900 cargos novamente.

Jordana Belo

Após formalizar a exoneração de mais de 1,2 mil funcionários comissionados da prefeitura ontem, o prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda (DEM), vai trabalhar agora para preencher os cargos, que deverão ser reduzidos para cerca de 900.

No total, foram 1.270 funcionários demitidos ontem, conforme ato publicado no Diário Oficial do Estado. “Tinha muita gente trabalhando sem necessidade, gente que sequer comparecia à prefeitura”, disse o prefeito.

Alguns comissionados, no en-

tanto, foram mantidos: os lotados na Junta de Serviço Militar e os conselheiros tutelares de Vila Velha ficaram de fora do corte.

Rodney adiantou que boa parte das exonerações será definitiva. Segundo ele, esses comissionados eram, em sua maioria, indicações políticas do antecessor Neucimar Fraga (PR). Segundo bastidores, a medida de Rodney é uma tentativa de retirar aliados do republicano da prefeitura, embora ele diga que os cortes não foram por motivação política, mas sim por critério técnico-administrativo.

Já a redução que o número de cargos comissionados deve sofrer pode chegar a 40% dos 1,2 mil. “Vou reduzir no mínimo 20%. Mas quero alcançar o patamar de 40% nos próximos meses”, falou Rodney. A estimativa é de que, inicialmente, sejam contratados cerca de 900 comissionados.

“Algumas pessoas nós devemos reaproveitar. Tenho 15 dias para tornar sem efeito uma ou outra de-

missão. Isso será feito com muito critério, para que a gente não cometa injustiça e também não continue a onerar o setor público”, falou Rodney. Os próximos 15 dias serão definitivos para a nova gestão. O prefeito deu o prazo de uma semana para que seus secretários nomeiem e definam quem permanece nos cargos e quem substituirá os exonerados.

“Vou analisar cada uma delas (das indicações) com o secretário de Governo (Roberto Carneiro)”.

No ato publicado ontem pelo prefeito, também foram nomeados 15 secretários e uma secretária executiva, ligada à pasta de Administração.

Ontem à noite, Rodney Miranda e o vice-prefeito, Rafael Favatto (PRB), visitaram a sessão da Câmara de Vereadores para apresentar a nova gestão ao Legislativo.

Nos próximos dias, eles devem encaminhar projetos para executar a mini-reforma da prefeitura, extinguindo pastas e cargos.

## Urgência para drenagem e limpeza

Imbuídos no objetivo de obter resultados nas primeiras semanas de gestão, secretários de Vila Velha e o prefeito Rodney Miranda (DEM) se reuniram ontem para discutir medidas urgentes de ações para limpeza e drenagem.

Participaram da reunião o secretário de Serviços Urbanos, Brizolinha; o de Meio Ambiente, Alberto Flávio Pêgo e Silva; o de Obras, Gustavo Perin; e o de Gestão Estratégica, Regis Mattos Teixeira.

As ações de drenagem e limpeza deverão ser implementadas no município a curto prazo. Rodney está atento ao período de chuvas que se inicia.

“Precisamos elaborar um planejamento para enfrentar esse problema. Pedi ao grupo que faça um

mapeamento completo das áreas de risco e uma revisão dos contratos para analisarmos o que temos e com o que podemos contar”, disse o prefeito.

A reunião foi o primeiro encontro do comitê de ações emergenciais. Nos próximos dias, a pasta de Serviços Urbanos providenciará a

limpeza permanente de calhas e canais, além de dragagem dos rios. “Queremos atender bem a população, com serviços de qualidade”, disse Rodney.

Na próxima quarta-feira, outros diagnósticos sobre reajuste fiscal e dívidas deverão ser apresentados pela equipe de secretários.



REUNIÃO do prefeito com secretários para discutir ações de emergência





AUDIFAX fala sobre os números levantados até ontem: "Espero que os órgãos fiscalizadores me ajudem"

## Audifax diz que dívida é o dobro do esperado

Segundo o prefeito da Serra, os débitos da prefeitura podem chegar a R\$ 200 milhões. Os dados finais ainda não foram fechados

Christian do Nascimento

A situação é mais grave do que a gente imaginava". Este foi o desabafo do prefeito da Serra, Audifax Barcelos (PSB), ao comentar sobre as dívidas que herdou da administração do ex-prefeito Sérgio Vidigal (PDT).

Desde que venceu a eleição em outubro e com o início do processo de transição, Audifax chegou a anunciar que encontraria a prefeitura com dívidas de R\$ 100 milhões. Contudo, segundo a socialista, com os novos dados levanta-

dos por sua equipe de transição o valor deve dobrar e chegar a R\$ 200 milhões.

"Eu tenho alguns dados parciais, mas vamos aguardar até o próximo dia 15 para obter mais informações. Falarei sobre este assunto até o final do mês, mas acho que é importante a sociedade saber disso, pelo que consta a dívida vai ser superior ao valor anunciado anteriormente", destacou.

Ainda de acordo com o prefeito Audifax Barcelos, entre os valores levantados até agora está um débito com o serviço de limpeza, com uma empresa que recolhe lixo, no valor superior a R\$ 50 milhões.

Já o valor da dívida com a Previdência soma cerca de R\$ 63 milhões. Sobre o saldo da prefeitura, Audifax disse que encontrou uma quantia de R\$ 3 milhões, porém, teme dívidas com INSS e FGTS, que no último mês ultrapassaram R\$ 10 milhões.

"Estamos levantando os outros

dados com os credores. Infelizmente vamos bater em R\$ 200 milhões de débitos. Espero que os órgãos fiscalizadores me ajudem, isso é grave, é sério, um ato de uma irresponsabilidade tamanha."

Uma das ações anunciadas pelo prefeito através de um decreto foi o prazo de seis meses para analisar todos os contratos. De acordo com Audifax, o ex-prefeito Vidigal teria deixado de pagar tíquete-alimentação para os servidores, informação que está sendo levantada.

Em Viana, o prefeito eleito Gilson Daniel (PV) destacou que entre as dívidas estão a rescisão e exoneração de secretários e servidores em torno de R\$ 5 milhões.

O prefeito ainda citou um acúmulo de R\$ 7,6 milhões em débitos com os serviços de limpeza, coleta de lixo e atos da folha de pagamento. "Para pagar as dívidas dos recursos próprios temos apenas R\$ 96 mil em caixa. Precisamos de tempo e muito trabalho".

## Ex-secretário contesta valores

Os primeiros números apresentados pelo prefeito da Serra, Audifax Barcelos (PSB), sobre as dívidas deixadas pelo ex-prefeito Sérgio Vidigal (PDT) foram contestados pelo ex-secretário de Finanças do município José Maria de Abreu Júnior.

Segundo o ex-secretário as dívidas não somarão R\$ 200 milhões, como afirmou Audifax. "Os dados oficiais serão entregues ao Tribunal de Contas em março. Até todos verão que algumas contas ficaram pendentes, mas não no valor infor-



JÚNIOR: dívidas de R\$ 65 milhões

mado. No total seria algo em torno de R\$ 65 milhões", justificou.

Em Viana, a assessora de comunicação da ex-prefeita Angela Sias (PMDB) informou que a peemedebista não deixou dívidas, mas que teria deixado "restos a pagar" do exercício de 2012, que não foram fechados antes de sua saída.

O ex-prefeito Vidigal e a ex-prefeita Angela Sias foram procurados pela reportagem para se manifestarem, porém suas assessorias informaram que ambos estão em viagem.

## Assad fecha porta dos fundos em Anchieta

ANCHIETA

Durante campanha eleitoral ano passado, o prefeito eleito de Anchieta, Marcus Assad, disse que a primeira obra que ele faria seria "fechar a porta de trás da prefeitura". "O prefeito tem que olhar nos olhos do povo, não fugir dele", frisou o chefe do Executivo.

Momentos depois de sua posse no último dia 1º, o prefeito cumpriu, literalmente, a promessa e fechou a porta dos fundos da Prefeitura de Anchieta.

Ele e o vice, Dr. José Carlos, foram até a sede da prefeitura e colocaram a mão na massa fechando a porta com tijolos.

Uma multidão aplaudiu o ato do prefeito, que ressaltou: "Nunca mais um prefeito vai sair pelos fundos da prefeitura", disse, sem citar nomes.

Assad disse várias vezes durante sua campanha eleitoral que sua primeira obra seria fechar aquela porta. Para ele, "é preciso sair pela frente e encerrar o povo que o elegeram".

Ainda de terno e gravata, o prefeito arregaçou as mangas e, com a ajuda do vice, ergueu tijolos na porta de trás da prefeitura.

Segundo pessoas ligadas a Assad, o ato realizado na sua posse é uma crítica a políticos que saem pela porta dos fundos para não atender a população.



MARCUS ASSAD ergue tijolos na porta de trás da Prefeitura de Anchieta

## Gilson Daniel entra com defesa 2ª feira

O advogado do prefeito de Viana, Gilson Daniel (PV), vai protocolar a defesa do verde na próxima segunda-feira, dia 7.

O prefeito disse que está tranquilo sobre o processo movido pelo Ministério Público, no qual

é acusado de suposta compra de votos. O resultado do julgamento deve ocorrer nas próximas semanas.

SECRETARIADO

Na última terça-feira, durante a cerimônia de posse, Gilson nomeou os últimos membros de sua equipe de secretariado.

A advogada Maria da Penha Lopes Soares Rocha será a secretária de Administração; a jornalista Daniele Bolonha será a de Comunicação; já a Chefe de Gabinete ficará nas mãos da contadora Adinalva Maria da Silva Prates.

Ex-secretário de Meio Ambiente do município, Fabrício Machado (PV) agora estará em Serviços Urbanos; Deusa Regina Teles Lopes assumirá a Controladoria Geral; Jandira Passos vai para a Procuradoria-Geral; André Neves na Defesa Social e Stelma Dias na pasta de Saúde.



GILSON Daniel: "Estou tranquilo"



DA PRESS

FOLHAPRESS - 06/03/2011



DE OLHO no voto do PT, Henrique Alves e Júlio Delgado garantem que decisão de cassar é da Câmara e não do STF

## ELEIÇÃO NA CÂMARA

# Candidatos desafiam decisão do Supremo

**Alves e Delgado, que disputam presidência da Casa, disseram que não acatarão sentença de cassar mensaleiros de forma imediata**

## BRASÍLIA

**D**e olho nos votos do PT, que tem a maior bancada na Casa, os candidatos à presidência da Câmara Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) e Júlio Delgado (PSB-MG) estão seguindo à risca a cartilha do atual presidente, Marco Maia (PT-RS), e anunciando que não pretendem acatar a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou a perda imediata do mandato dos condenados no processo do

mensalão, os deputados mensaleiros, assim que o julgamento for concluído. O Congresso está de recesso, mas a campanha para as presidências da Câmara e do Senado está a todo vapor. Os candidatos viajarão o País em janeiro em busca de votos. A eleição está marcada para fevereiro.

A defesa de que seria prerrogativa da Câmara decidir sobre a cassação dos deputados virou uma das principais bandeiras de campanha.

Henrique Alves já vinha defendendo essa posição em conversas reservadas com deputados, mas resolveu escancarar-la nos últimos dias, por estar perdendo votos no PT para Delgado, **de acordo com aliados do peemedebista.**

Os beneficiados com a insurgência da Câmara são os deputados João Paulo Cunha (PT-SP), José Genoíno (PT-SP), Valdemar Costa

Neto (PR-SP) e Pedro Henry (PP-MT), condenados no mensalão.

Essa também é a posição defendida por Delgado, candidato alternativo à presidência da Câmara.

Ele tenta evitar, no entanto, um embate prematuro com o STF. Acredita que, na votação dos recursos, o tribunal pode mudar sua decisão. "A Câmara tem a prerrogativa de decidir sobre cassação de mandatos. Está na Constituição que perde o mandato o agente público após votação secreta no plenário da Câmara", disse Delgado.

Na corrida pela presidência da Câmara, a única que destoa é a deputada Rose de Freitas (ES). Para ela, nessa questão não há nada mais a ser feito: "A partir do momento que o STF tomou a decisão, não cabe a ninguém contestar. Não podemos entrar em um conflito de Poderes. Não é de bom alvitre", disse a deputada.

angariar os votos dos colegas.

"Ele está adotando uma postura de integrante da Casa Legislativa e está numa caminhada para ser eleito. Isso leva, às vezes, a certas óticas para atender a clientela interna. Tenho certeza de que, se houver o trânsito em julgado do acórdão, a Câmara cumprirá a decisão. Foi um arroubo de retórica. Ele é um homem que tem uma vivência muito grande na República e não vai, evidentemente, adotar uma postura que seja contrária às instituições", afirmou o ministro.

Alves disse que, independente da decisão do STF, a Câmara deve abrir um processo interno para decidir sobre a perda dos mandatos, com votação secreta no plenário.



MARCO Aurélio: "Arroubo de retórica"

## PAINEL

### Redução de danos

Enquanto técnicos da Fazenda buscam equação para a dívida da Prefeitura de São Paulo com a União, o governo de Dilma Rousseff ajudará o aliado Fernando Haddad a enfrentar o período das chuvas, desafio inicial da gestão petista.

Por meio do PAC, o Ministério das Cidades acaba de autorizar o repasse de R\$ 640 milhões para três obras emergenciais anti-inundação na capital: a drenagem nos córregos Ari-canduva e Zavuvus e a contenção de encostas em 13 áreas de alto risco.

### Mutirão

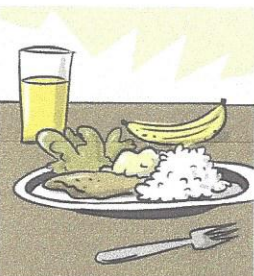
Inspirado no modelo da gestão de Marta Suplicy (2001-04), Haddad quer treinar 400 moradores de áreas de risco para atuar na Defesa Civil, antecipando a evacuação de moradores na iminência de deslizamentos.

### Sinal amarelo

A manifestação de sem-teto que bloqueou ontem o acesso ao edifício Matarazzo, sede da prefeitura, aumentou a tensão entre petistas que alertavam Haddad sobre as expectativas que sua campanha alimentou nos movimentos sociais.

### Onde pega

Aliados do prefeito temem que a pressão contamine o debate do Plano Diretor, prioridade zero da Câmara para 2013.



### Expediente

Haddad tem permanecido na prefeitura das 9h às 20h nos primeiros dias de governo. O almoço, do qual participam grupos de secretários, é servido em sala anexa ao gabinete, com cardápio frugal: filê de frango, arroz, salada, purê e frutas da estação de sobremesa.

### Belezura

Andrea Matarazzo (PSDB) mandou reformar seu gabinete na Câmara paulistana, herdado do comunista Jamil Murad, que não se reelegera. O tucano retirou divisórias e mandou pintar as paredes de "off white", tonalidade de branco comum em vestidos de noiva.

### Companheiros

Ligado à CUT, Carlos Grana (PT) nomeou Cícero Firmino, da Força Sindical, para a Secretaria do Trabalho em Santo André.

### Discurso...

Crítica por ministros, a declaração de Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) contrariando o STF quanto à perda de mandato de condenados no mensalão foi interpretada por correligionários como manobra para estancar o avanço das candidaturas de rivais à presidência da Câmara.

### ... de campanha

Peemedebistas afirmam que Alves, no final do ano passado, mostrava-se refratário ao enfrentamento com o Supremo para evitar desgastes antes de assumir, mas mudou de conduta ao ser informado do avanço dos rivais. "Ele está tentando neutralizar", diz um congressista da sigla.

### Calculadora

Nas contas feitas por parlamentares governistas, Rose de Freitas (PMDB-ES) e Julio Delgado (PSB-MG) já teriam alcançado, juntos, mais de 150 votos. O patamar ainda é insuficiente para abalar o favoritismo do atual líder do PMDB.

### Catraca

Dirigentes da seção pernambucana da UNE preparam série de manifestações contra o aumento da passagem de ônibus na região metropolitana de Recife, anunciado ontem. Petistas querem usar a ofensiva para melindrar o governador Eduardo Campos e o prefeito Geraldo Júlio, ambos do PSB.

### Passivo

Tramitam na TSE 10.625 ações de 2012 passíveis de revisão. Parte expressiva pode alterar as composições de Câmaras municipais e prefeituras. São decisões monocráticas (individuais), que abrem margem para agravos ao plenário da Corte.

### Passivo II

No ano passado, deram entrada no Ministério Público Eleitoral 22 mil processos, mas o tribunal anunciou, em dezembro passado, que foram distribuídos apenas 14 mil aos ministros.

### Tiroteio

"Demorou um ano para o PSDB introduzir a internação compulsória? Está na cara que a operação na crackolândia foi marketing puro", do presidente do PT-SP, Edinho Silva, sobre as medidas recém-anunciadas pelo governo paulista para o tratamento de dependentes no centro paulistano.





RENAN foi eleito em 2010. Ele havia renunciado em 2007, após acusação de ter despesa pessoal paga por lobista

## “Despachante do Senado” está de volta

**Renan Calheiros não perdeu sua influência e é favorito para assumir, pela 3ª vez, o comando do Senado, apesar de já ter renunciado**

BRASÍLIA, DF

Ele pede cargo para os outros e ganha crédito; indica colegas para relatorias e comissões no Congresso e ganha crédito; dá cargos à oposição e ganha crédito. Renan Calheiros (PMDB-AL) não coleciona inimigos, acumula devedores.

Seu apelido oculto: “O Despachante do Senado”. Não por acaso, é o favorito para assumir, pela terceira vez, o comando da Casa no mês que vem.

Se não houver surpresas, voltará ao posto ao qual renunciou em 4 de dezembro de 2007 para salvar a

pele. Após ser acusado de ter despesas pessoais pagas por lobista de uma construtora, foram na época quase sete meses de suspeitas, cinco representações no Conselho de Ética, duas delas derrubadas em plenário por meio do voto secreto.

Poucos resistiram a tamanha bomba. Ele mesmo conta um feito sobre aquele ano: 200 dias de matérias negativas na mídia. Fora do comando do Senado, mas com o mandato intacto e renovado após votação recorde nas eleições de 2010, mergulhou naquilo que melhor opera, os bastidores.

Nesses cinco anos, ficou praticamente submerso, sem jamais perder influência. Concedeu favores, negociou cargos para terceiros no governo e alguns colegas de diversas matizes partidárias a postos relevantes na Casa.

Fortaleceu-se ainda mais ao articular a eleição de José Sarney (PMDB-AP) à presidência da instituição, em 2009, e ao salvá-lo da renúncia no mesmo ano, no auge

do escândalo dos “atos secretos”.

“Sarney teve um Renan para operar por ele; Renan, não”, afirmou o senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), pontuando o destino desigual dos dois colegas de legenda.

Egresso do movimento estudantil na década de 70, Renan tem personalidade fria, a ponto de acolher inimigos. O ex-senador Demóstenes Torres virou exemplo disso. Em 2007, pedira impiedosamente a cabeça de Renan Calheiros. Em 2012, quando ele próprio caiu em desgraça no caso Cachoeira, estava lá o peemedebista a oferecer-lhe o ombro e rodadas de vinho para exorcizar a “má sorte” e a inevitável cassação.

“O Parlamento não é um palco para vingança. Nunca me vinguei de ninguém porque essa não é a minha cabeça, é o oposto”, disse Renan, em rápida (e rara) entrevista.

Não que ele não esteja ressentido. Apenas procura relevância em nome da política e de seus dividendos.

## Senso de oportunidade é traço típico

O senso de oportunidade é outro traço típico. Quando soube que Dilma Rousseff queria fazer de Eduardo Braga (PMDB-AM) o novo líder do governo, se apossou em “adotar” o potencial rival.

Era parte da estratégia para neutralizar uma candidatura rival dentro do partido. Contemplou outros colegas da chamada ala independente do PMDB: colocou Waldemir Moka (MS) na 2ª vice-presidência da Casa; entregou a relatoria do Código Florestal a Luiz Henrique (PMDB-SC) e a Comissão de Constituição e Justiça a Eunício Oliveira.

Na CPI do Cachoeira, ajudou



PERILLO recebeu ajuda de Renan

PT e PSDB a salvar seus governadores — Agnelo Queiroz (DF) e Marconi Perillo (GO), respectivamente, acabaram não sendo indicados.

“Ecumênico”, foi sob sua gestão no comando do Senado o período em que a oposição ganhou mais voz com cargos na hierarquia.

Colhendo os créditos gerados nesses anos, Renan faz campanha sem assumir sua própria candidatura. Os íntimos dizem que ele busca votos com ao menos uma premissa perigosa, confidenciada raramente: “A presidente Dilma Rousseff não gosta de mim”.

## PAINEL

### Entrando em campo

Munido de pesquisas internas, Geraldo Alckmin prepara ofensiva para maximizar a exposição das vitrines de sua gestão até 2014. O plano do governador é chegar ao ano eleitoral com sete linhas do metrô em obras e dezenas de unidades do Poupatempo, Detran e Bom Prato prontas para maratona de inaugurações.

Secretários serão cobrados a correr o interior, inclusive aos finais de semana, em estratégia sintonizada com a publicidade oficial do Palácio dos Bandeirantes.

### Front

Aliados do governador estão convencidos de que somente um repertório de realizações de fácil assimilação pelo eleitorado o tornará competitivo num cenário de embate com PSD, PT e PMDB, donos de fama expressiva de tempo de televisão.

### Barreira

Em outra frente, Alckmin entrou em cena para conter debandada que se desenhava no PSDB paulista. Cinco deputados que ameaçavam migrar para o polo peemedebista de Michel Temer foram chamados ao Bandeirantes nos últimos 15 dias.

### Headhunter

Fernando Haddad delegou a João Antonio (Relações Institucionais) a triagem de currículos enviados por vereadores que desejam preservar ou ampliar cota de cargos comissionados na prefeitura. O gabinete do secretário, desde então, atrai fila de aliados. Só na quinta-feira, 12 foram recebidos.



### Cafeteria

A Câmara comprou seu estoque de café de 2012 sem licitação. A aquisição de 62 toneladas do produto custou R\$ 563,5 mil. Deputados gastaram mais R\$ 6,2 mil com açúcar e R\$ 7,6 mil com peças para cafeteiras.

### Veja bem

Da vice-presidente da Câmara, Rose de Freitas (PMDB-ES), sobre a perda de mandato dos colegas condenados no mensalão: “Dizem que o STF decide por nós, mas não resolvemos o problema. Podemos até criar anteparos na lei para evitar isso. Agora, se está decidido, tem que acatar”.

### Rede...

Paulo Vieira tentou obter com o atual secretário-geral da OAB, Marcus Vinícius Coelho, parecer favorável a Valdemar Costa Neto (PR-SP) no julgamento do mensalão. Em conversa interceptada em abril passado pela PF, Paulo e o irmão, Rubens, descreviam encontro com Coelho, hoje candidato à presidência da Ordem.

### ... de intrigas

Segundo relatórios da Operação Porto Seguro, o advogado recebeu Paulo a pedido de Mauro Hauschild, ex-presidente do INSS. Coelho, que não atua na área criminal, sugeriu ao ex-diretor da ANA os serviços de um colega no Piauí.

### Outro lado

Procurado pela Folha, Coelho afirma não se recordar do encontro com Paulo Vieira, embora o considere factível. Diz ainda que recomenda especialistas sempre que consultado sobre assuntos de direito penal.

### Bloco...

Com anuência de Lula, petistas desejam instalar no STF o ministro do Superior Tribunal de Justiça Benedito Gonçalves. Ele ocuparia a vaga do sergipano Carlos Ayres Britto, que se aposentou em novembro. A nomeação do substituto é prevista para o fim do mês.

### ... na rua

Integrantes do Supremo afirmam que, apesar do apoio do ex-presidente, o êxito da articulação é pouco provável. Isso porque a Corte romperia a tradição de manter ao menos um representante do Nordeste, que se cumpre desde 1808. A exemplo de Luiz Fux, Gonçalves é do Rio de Janeiro.

### Saca-rolha

O Ministério da Agricultura criou comitê técnico que representará o Brasil na Organização Internacional do Vinho e da Vinha. Sem ele, o País enfrentava dificuldade para competir com os outros 45 associados.

### Tiroteio

“O Congresso deve apostar mais na sintonia com a sociedade e menos no conflito com o Judiciário. Se há condenação, cumpra-se”, do deputado Marcus Pestana (PSDB-MG), sobre declaração de Henrique Alves (PMDB-RN), favorito à presidência da Câmara, contrariando o Supremo.



## Política

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## De olho na vaga de conselheiro

A disputa que esquentará neste início de ano é a de qual deputado será conselheiro no Tribunal de Contas do Estado (TC-ES) na vaga que abre em abril com aposentadoria de Marcos Madureira. A cadeira é objeto de cobiça dos petistas, que têm como candidato o deputado Claudio Vereza (PT).

Ele deverá disputar com Dary Pagung (PRP), Atayde Armani (DEM) e Sérgio Borges (PMDB). A tendência é que seja um parlamentar e a escolha passa pelo Palácio Anchieta.

O objetivo será agradar a todos os partidos da base aliada. Caso o petista seja o escolhido, será garantida a vaga de Esmael Almeida (PMDB) na Assembleia Legislativa. O suplente deixa a cadeira com a volta do titular, Rodrigo Coelho (PT).

Já no TC-ES há quem considere necessário passar a priorizar escolhas técnicas em vez das de natureza política.

\* \* \*

## Quadrado serrano

Mal Audifax Barcelos (PSB) sentou na cadeira de prefeito, e lideranças da Serra projetam nomes à Câmara Federal pelo município. Aliados apostam que Audifax apoiará Vandinho Leite (PR) e Mannato (PDT).

Já o ex-prefeito Sérgio Vidigal tem sinuca de bico: se tentar Câmara, terá que combinar com a mulher, a deputada federal Sueli Vidigal (PDT).

\* \* \*

## Novo mago

Vitorioso em duas campanhas eleitorais para prefeito, o ex-vice-prefeito de Vitória Tião Barbosa (PMDB) está inclinado a abrir empresa de marketing e consultoria.

Tião trabalhou nas campanhas de Marcelo Coelho (PDT), em Aracruz, e Rodney Miranda (DEM), em Vila Velha. Tem apoio irrestrito do ex-governador Paulo Hartung (PMDB).



## Fole de acordeon

Entrevistado num grupo de vereadores sobre o ritmo de prefeito novo que anuncia cortes em cargos comissionados, e que se assemelha ao fole de acordeon.

Num movimento, esmaga antigos ocupantes, para em seguida inflar os novos contratados. E segue a dança das cadeiras.

\* \* \*

## Sem farofa

Secretária de Turismo em exercício nesta época, Diomedes Berger monitora programação de verão e Carnaval, de olho na atração de turistas de estados como São Paulo, Goiás, e Brasília.

Avalia que veranistas que chegam de ônibus gastam pouco. Outra preocupação é que nas atrações musicais congô e samba superem o axé. "A Bahia suga nossos turistas", cita.

Já a rede hoteleira, com 70% de ocupação, é motivo de festa.

## Onde PSDB e PT formam dobradinha de sucesso

Além do calor 40 graus nesta época, Colatina chama atenção pelo sucesso da inusitada parceria entre PSDB e PT, que ultimamente assegurou a eleição do tucano Olmir Castiglione como presidente da Câmara de Vereadores.

Antes a parceria funcionou nas eleições municipais, onde a aliança elegeu três vereadores, e isso ajuda o prefeito Leonardo Deptulski (PT) a ter maioria na Câmara, que permanece com 11 parlamentares.

## GALERIA

## SAÍDA À FRANCESA...

Ao saírem à francesa da solenidade de posse em Alfredo Chaves, os vereadores Paulo Munaldi (PPS), André Sartori (PPS) e Narcizo Grassi (PMDB) despertaram curiosidade.

## ...JUSTIFICADA

Eles alegam que foi forma de protestar por não terem sido convidados para participar de nenhuma das comissões municipais formadas.

## ANO NOVO, PARTIDO...

Max Filho tem convite para ingressar no PSB de Casagrande. Mas o PSDB tem grandes planos para ele.

ressar no PSB de Casagrande. Mas o PSDB tem grandes planos para ele.

## BANDEIRA DEFINIDA

Vereador de 1º mandato em Vitória, Wanderson Marinho (PRP) definiu que vai brigar pela inclusão do negro em todas instâncias. Já cobrou maior cota na equipe municipal.

## BARRADO E ASSEDIADO

Impugnado no TSE e fora do PPS, o ex-prefeito de Guarapari Edson Magalhães, com boa bagagem eleitoral, é assediado por quatro partidos.



RODNEY MIRANDA tem optado por nomes técnicos: Neymara Carvalho chegou a ser cogitada para assumir a vaga

## Ex-diretor do Vitória deve assumir Esportes

O prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda, vai anunciar o nome do empresário Alexandre Salgado para a pasta

## Christian do Nascimento

O prefeito Rodney Miranda (DEM) deve anunciar hoje o nome de Alexandre Salgado, ex-diretor de marketing do Vitória, como novo secretário de Esportes do município.

A informação foi confirmada na noite de ontem pelo jogador de futebol de areia Venicius Ribeiro Mariani Fambre, o Buru, que é fi-

liado ao DEM.

Com mestrado em gestão esportiva, o empresário Alexandre Salgado – que atuou como gerente de marketing do Vitória em 2012 – deve ser o último nome anunciado pelo democrata.

Em sua escolha pelos nomes dos seus secretários, Rodney Miranda tem optado sempre por nomes técnicos, além de ter apostado na renovação.

Apesar de ter sido cogitada e estar entre os nomes favoritos para comandar a Secretaria de Esportes de Vila Velha, a bodyboarding Neymara Carvalho teria tido o nome preterido pelo seu partido, o PSB, em função de ela ter feito campanha para o vereador Arnaldinho Borgo (PMN).

Corre ainda nos bastidores que,

com o PSB sem espaço no secretariado de Rodney Miranda, o partido deve ficar com a indicação do nome do líder do governo na Câmara, tendo entre os cotados para assumir a vaga os vereadores João Artem e Joel Rangel.

A medida seria uma forma do DEM se aproximar e se aliar ao PSB no cenário político.

Além disso, por impasse interno do PSB, o partido não conseguiu emplacar os nomes de Harlen Silva, ex-secretário de Desenvolvimento de Vila Velha, que atuou como secretário do ex-prefeito Neucimar Fraga (PR), nem do presidente da sigla, Anderson Santos.

Na manhã de hoje o prefeito Rodney Miranda se reúne com seu secretariado para definir as ações da semana.

## Candidatos apostam nas caminhadas

Com a disputa eleitoral em Guarapari a todo vapor, os cinco candidatos à prefeitura iniciam a semana com as agendas repletas de reuniões e caminhadas.

O candidato Ricardo Conde (PSB) participa pela manhã de um almoço com lideranças políticas para consolidar apoio. À tarde e a noite estará reunido com a equipe de planejamento de sua campanha.

Já Carlos Von (PSL) participa de reuniões partidárias com as coligações, pela manhã e tarde. A noite se reúne com a Executiva do seu partido. Durante o dia, Von ainda fará uma caminhada pelo Centro e no bairro Adalberto Simão Nader, após as 17 horas.

Única mulher na disputa, Beth

Hadad (PHS) começa o dia participando de um café da manhã com lideranças locais. À tarde ela realiza uma caminhada pelos bairros próximos ao Centro da cidade e finaliza a agenda com uma nova reunião no período noturno.

Outro que faz caminhada durante o dia é o candidato Edinho Maioli (PV). Ele caminha no período matutino pelo comércio do bairro Aeroporto.

Candidato do DEM, Orly Gomes participa de reuniões e faz lançamento de sua campanha.

Na tarde de ontem, o PRP anunciou o apoio a Carlos Von para prefeito. Segundo o presidente estadual do partido, Marcus Alves, a escolha por Von se dá ao sentimento de mudança em Guarapari.

## Após recesso de 10 dias, Casagrande volta ao cargo

Após o fim do recesso de 10 dias, o governador do Estado, Renato Casagrande (PSB), retorna ao cargo na manhã de hoje, no Palácio Anchieta.

Pela manhã, Casagrande reassume o cargo de governador, que estava sendo exercido pelo vice Givaldo Vieira (PT). Segundo a assessoria do socialista, a transição acontece sem cerimônia oficial.

Inicialmente, o governador irá realizar atendimentos e despachos internos. A agenda continua no período da tarde quando Casagrande estará em Aracruz e Linhares para anunciar o funcionamento de delegacias 24 horas nesses municípios.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

REFORMA EM VILA VELHA

## Rodney extingue cinco secretarias

O prefeito também criou a pasta de Gestão Estratégica e renomeou outra, no projeto encaminhado à Câmara para ser votado na terça

Jordana Belo

**N**o projeto de minirreforma da prefeitura enviado ontem para a Câmara de Vereadores de Vila Velha, o prefeito Rodney Miranda (DEM) pediu a extinção de cinco secretarias, a criação da pasta de Gestão Estratégica e cortes em cargos da administração, gerando economia, segundo ele, de R\$ 66 mil por mês.

As mudanças foram estudadas pelo grupo de reforma administrativa, criado por Rodney no segundo dia do mandato. "Já na transição, percebemos a necessidade de reorganizar o quadro estrutural administrativo, da otimização de trabalho e da redução de custos".

O prefeito garantiu, ainda, que as atribuições das secretarias extintas serão remanejadas para outras pastas. "Todos os serviços continuarão a ser prestados".

Ao final de 12 meses, a economia será de cerca de R\$ 792 mil. Segundo Rodney, a medida de redução é emergencial por conta dos impactos previstos pela redução da arrecadação do município.

"Estamos nos preparando para os impactos na redução do Fundap e outros impostos. Acredito que o mês de março será o de maiores dificuldades", alertou.

Entre outras medidas, o prefeito também extinguiu os cargos de secretário-executivo e de secretário-adjunto, cujas responsabilidades



RODNEY MIRANDA garantiu que as atribuições das secretarias extintas serão remanejadas para outras pastas

serão executadas por subsecretários setorializados e assessores especiais. Esses cargos, por sua vez, tiveram pequenos reajustes de seus salários, que passarão para R\$ 8.300 e R\$ 7.193.

"Estamos mudando a situação do município. A começar pela sua capacidade de investimento, que hoje é muito pequena". A urgência do projeto foi aprovada ontem pelos vereadores, que deverão votar pela aprovação na próxima terça.

### CÂMARA

Nos bastidores da Câmara, o nome do vereador Joel Rangel (PSB)

já é tido como o líder que representará Rodney Miranda na Casa. A nomeação do parlamentar, no entanto, ainda não foi oficializada pelo prefeito.

### OS NÚMEROS

**R\$ 8.300**  
é o salário do subsecretário  
**792 mil**  
reais é a economia em um ano

## Helder quer vaga de deputado federal

O ex-prefeito de Cariacica Helder Salomão (PT) admitiu ontem que um dos seus objetivos na política é conquistar uma das 10 vagas do Espírito Santo na Câmara Federal, ou seja, ele deve disputar a eleição de 2014.

"Se for candidato será como deputado federal. Estou avaliando ainda. Hoje é uma possibilidade, sem definição", explicou o petista.

Ele deve disputar o cargo em uma chapa apertada, já que há possibilidade de correligionários de peso — como Iriny Lopes, Guilherme Lacerda e até mesmo João Coser — tentarem o mesmo posto.

Já sobre a assumir a Secretaria de Assistência Social, como o governador Renate Casagrande (PSB) já confirmou, ele preferiu cautela: "O debate deve ser feito com o partido e estou aguardando com tranquilidade. Não estou rei-



HELDER: "É uma possibilidade"

vindicando espaço em lugar nenhum. O partido veio conversar sobre isso", afirmou Helder. Ele disse que conversa com o governador constantemente e estima que o diálogo com o partido deve se consolidar nos próximos dias.

## Suplente de Max da Mata toma posse hoje em Vitória

O ex-vereador de Vitória Luiz Paulo de Amorim (PSB) retorna ao cargo parlamentar hoje, como suplente da vaga deixada por Max da Mata (PSD), que foi nomeado secretário de Transportes da capital. Com a chegada do novo vereador, o PSB obtém a maior bancada da Câmara, com três parlamentares.

"Isso vai fortalecer o projeto do partido, principalmente de trazer melhorias para a cidade", disse.

O primeiro-suplente Sérgio de Sá (PSB) também abriu mão da vaga por ter assumido a pasta de Habitação de Vitória. Além da solenidade, o presidente da Câmara, Fabrício Gandini (PPS), assina ato que obriga os servidores comissionados e efetivos a comprovarem que têm a ficha limpa. Eles terão entre 30 e 60 dias para apresentarem os documentos.

## Extra é cortado pela metade

Além de mudanças nas secretarias, o prefeito Rodney Miranda (DEM) determinou o teto de extra que será pago aos servidores.

Segundo a proposta do democrata, a produtividade — que é o acréscimo ao salário que pode ser concedido a funcionários públicos — foi reduzida de 200% para até 100% do valor do salário. "A máquina estava inchada e a produtividade era concedida de forma aleatória", afirmou.

Já entre os 1.270 comissionados

exonerados por Rodney na última quarta-feira, até agora, apenas 40 foram reconduzidos aos cargos. O prefeito estima que o número de comissionados "não deve chegar a 50% do que tinha". "Ainda é uma estimativa, mas estamos caminhando para reduzir o máximo".

Nas próximas semanas, continuam os estudos da equipe para avaliar os nomes que permanecerão nos cargos. Já a economia a ser gerada pelas mudanças ainda não foi divulgada pelos gestores.

## Emendas na Serra vão para igrejas e futebol

Igrejas, centro espírita, times de futebol, eventos religiosos, obras de pavimentação e drenagem de rua. Esses são os destinos de parte dos R\$ 8.845.247,60 de emendas dos vereadores da Serra para este ano.



GUTO LORENZONI: projetos sociais

O ex-vereador Dório Pantanal (PDT) destinou R\$ 50 mil — dos R\$ 350 mil a que teve direito — para a Fraternidade Espírita Joana de Angelis. O ex-parlamentar justificou a sua escolha.

"Fui conhecer a instituição. Vi que é um trabalho sério, destinado à ação social, que trabalha com os jovens", destacou.

Vereador mais votado na Serra, Bruno Lamas (PSB) disse que o destino da emenda é pessoal de cada vereador, e que sua escolha é sempre por uma causa social.

Já o presidente da Casa, Guto Lorenzoni (PP), explicou que as emendas destinadas às igrejas são para projetos sociais realizados por elas e que os investimentos são fiscalizados pelos órgãos competentes. As emendas foram sancionadas e publicadas ontem no Diário Oficial.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

ELEIÇÃO NO TRIBUNAL DE CONTAS

## “A vaga agora é da Assembleia”

Foi o que garantiu o governador Casagrande para a escolha do novo conselheiro do órgão. Quatro deputados estão cotados para o cargo

Luiz Trevisan

Ao lado da prevista reeleição de Theodorico Ferraço (DEM) na presidência da Assembleia Legislativa, no início de fevereiro, a agenda deste começo de ano aponta para outra disputa, que será a escolha do novo conselheiro do Tribunal de Contas (TC-ES) a partir de abril – após aposentadoria de Marco Madureira –, onde está definido que a vaga cobrada será ocupada por um parlamentar.

O governador Renato Casagrande (PSB) põe por terra especulações de que o novo conselheiro poderia sair dos quadros do governo. Chegaram a ser cogitados Luiz Ciciliotti (Casa Civil) e Henrique Herkenhoff (Segurança). “A vaga agora é da Assembleia, os deputados é que vão decidir o nome”, afirma Casagrande.

Ponto para os quatro parlamentares que estão no páreo: Claudio Vereza (PT), Sérgio Borges (PMDB), Dary Pagung (PRP) e



CASAGRANDE bateu o martelo e descartou indicação vinda do governo: “Os deputados é que vão decidir o nome”

Atayde Armani (DEM). Nos bastidores do Legislativo, cogita-se que Vereza e Borges teriam ligeira vantagem sobre os demais por questão de currículo, serviços prestados e rede de apoio, além do fator Esmael Almeida (PMDB).

Ocorre que Esmael trocou man-

dato de vereador em Vitória por vaga como suplente na Assembleia. Porém, diante do retorno do titular, Rodrigo Coelho (PT), que vai deixar a Secretaria de Estado de Ação Social, Esmael perderá sua vaga na Assembleia, mas não ficará desamparado.

Casagrande confirmou a ida de Esmael para a Subsecretaria da Casa Civil. Mas se, adiante, a vaga no TC-ES for definida em favor de Vereza ou Sérgio Borges, Esmael volta a virar o suplente da vez e retorna ao Legislativo.

Então, a bola da escolha do con-

### ENTENDA O CASO

#### Escolha será em abril

> COM A APOSENTADORIA de Marco Madureira, será aberta uma vaga de conselheiro no Tribunal de Contas do Espírito Santo (TC-ES).

> INICIALMENTE, dois secretários da atual gestão do governador Renato Casagrande (PSB) foram cotados para a vaga: Luiz Ciciliotti (Casa Civil) e Henrique Herkenhoff (Segurança).

> PORÉM, o chefe do Executivo descartou a possibilidade e adiantou que a vaga será preenchida por um deputado estadual.

> QUATRO DEPUTADOS largaram na frente na disputa: Claudio Vereza (PT), Sérgio Borges (PMDB), Dary Pagung (PRP) e Atayde Armani (DEM).

> NOS BASTIDORES do Legislativo, cogita-se que Vereza e Borges teriam ligeira vantagem por questão de currículo, serviços prestados e rede de apoio.

> O TC-ES defende um nome técnico.

selheiro vai rolar entre os deputados estaduais.

Contudo, poderá não ser tão simples assim. Dentro do TC-ES, há um movimento na defesa da escolha de nomes técnicos para vagas que venham ser abertas naquela Corte.

## Apoio à reeleição de Theodorico

A pausa que o recesso de fim de ano provocou na sucessão da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa termina agora.

Nesta semana, recomeçam as articulações, mas o governo já sinalizou apoio à reeleição de Theodorico Ferraço (DEM) na presidência da Casa, de modo que cabe agora ao parlamentar confirmar internamente seu favoritismo para a eleição, no dia 1º fevereiro.

O governador Renato Casagrande (PSB) observa que, após o sinal verde dado à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que permitirá a Theodorico disputar a reeleição — o democrata assumiu a vaga após Rodrigo Chamoun ter sido escolhido conselheiro do Tribunal de Contas —, ficou desenhado que o atual presidente conta com o aval palaciano.

Mais que isso, Theodorico no

comando é garantia de governabilidade sujeita a poucos ou riscos menores.

A disputa que haverá será por cargos de destaque na Mesa, como primeiro e segundo secretários, hoje ocupados por Roberto Carlos (PT) e Glauber Coelho (PR).

### REGIMENTO

Por causa de cláusulas do regimento interno da Assembleia, eles

terão de fazer rodízio ou passar para outras funções.

E tudo indica que o PMDB, maior bancada na Casa, vai querer ocupar lugar de destaque na janela da frente do Legislativo.

Mesmo com a saída de Esmael Almeida (PMDB), terá seis parlamentares, um a mais do que o PT, outra legenda que não vai querer ficar só olhando a paisagem da janela.



THEODORICO deve ser reconduzido

## PROCESSO AGENDADO FACULDADE NOVO MILÊNIO 2013/1

15%  
de desconto

Cursos Matutinos com descontos para ingressantes a partir do Processo Seletivo 2013/1

27 - 3399 5555  
www.novomilenio.br

ENTRE AS TRÊS MELHORES DO  
ESPIRITO SANTO

"PESQUISA AD HOC MÍDIA MIXTOP OF MIND"  
REALIZADA PELO IBOPE



Faculdade  
Novo Milênio





# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

REFORMA EM VILA VELHA

## Rodney corta 100 comissionados

Além de pôr fim aos cargos, ele acabou com 5 secretarias e com as funções de secretários adjunto e executivo por meio da minirreforma

Luiz Fernando Brumana

Com 15 dias à frente do município, o prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda (DEM), se arrisca em uma "manobra" mais audaz para imprimir sua marca à gestão. Ontem, articulou e aprovou na Câmara sua reforma administrativa, que extingue 100 cargos comissionados.

É o primeiro grande projeto que o democrata tem o aval unânime dos vereadores. A proposta acaba com cinco secretarias — Tecnologia da Informação, Central de Convênios, Centro de Operações e Monitoramento, Centro de Referência Especializado no Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica e a Secretaria Municipal de Infraestrutura, Projetos e Obras Especiais —, mas cria a pasta de Gestão Estratégica.

Além disso, reduz o índice de produtividade de 200% para 100% do valor do salário, acaba com os cargos de secretário-executivo e adjunto e limita cada pasta a dois subsecretários.

"Extinguimos os cargos usados pela administração passada para cumprir compromissos políticos", justificou o democrata.

Definindo a ação como uma minirreforma, Rodney adianta que

novas mudanças, mais determinantes, devem ocorrer.

Espera, com as mudanças, uma economia de R\$ 66 mil por mês. Essa economia, segundo Rodney, visa minimizar em parte o impacto mais violento sofrido pelo município em suas finanças devido ao fim do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap).

"Em março, vamos sentir o impacto", estimou o democrata. Nos primeiros dias como prefeito, Rodney chegou a exonerar 1.200 comissionados, mas já começou um processo de nomeação. Cerca de 60 cargos foram preenchidos.

### LIDERANÇA

Também ontem, o democrata escolheu o seu líder e vice-líder na Câmara Municipal: Joel Rangel (PSB) e Marcos Rodrigues (PP), respectivamente. "O Joel tem um bom trânsito no meu governo e na Câmara", justificou o prefeito.

O PSB não tinha sido agraciado no secretariado de Rodney.

Com a indicação, o democrata passa a se aproximar mais do partido do governador Renato Casagrande. Rangel não atendeu às ligações ontem. O senador Ricardo Ferraço esteve na sessão da Câmara de ontem para receber moção de aplausos.

**Extinguimos os cargos usados pela administração passada para cumprir compromisso político"**

Rodney Miranda, prefeito de Vila Velha



RODNEY ANUNCIOU a minirreforma e indicou o líder do governo na Câmara, o socialista Joel Rangel (destaque)

## Luciano define ações para cem dias

A implantação da "onda verde" nas principais avenidas da cidade e a ampliação da rede de videomonitoramento foram algumas das ações definidas ontem pelo prefeito de Vitória, Luciano Rezende (PPS), para os 100 primeiros dias de gestão.

Ele se reuniu com secretários e subsecretários que também acordaram de imediato intensificar as

ações de combate a dengue.

No encontro, cada um dos 21 secretários apresentou como encontrou a pasta e o que irá fazer a curto prazo. Agora, as apresentações servirão de base para o planejamento estratégico.

"Foi o primeiro passo dado hoje e tinha o objetivo de falar da economia necessária em 2013 e a questão de integração entre as se-

cretarias", explicou a secretária municipal de Gestão Estratégica, Lenise Loureiro.

Nada foi tratado sobre os cortes de comissionados, que serão definidos por cada secretário. O assunto passará a ser discutido, segundo Lenise, a partir de fevereiro. Luciano havia adiantado que a intenção é extinguir 20% dos cargos comissionados, ou seja, 200 cargos.

## Acordo para manter comando de comissões

A presidência das principais comissões permanentes da Assembleia não devem mudar nos próximos dois anos. Isso porque, nos bastidores da Casa, há um acordo garantindo a continuidade de quem já está no posto.

O acordo foi firmado há dois anos, quando o ex-presidente Rodrigo Chamoun foi eleito por uma chapa única — hoje, ele está como conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.

Foi levado em consideração, principalmente, o tamanho das bancadas na Casa para o cálculo que resultou no espaço das comissões. Os membros de cada uma delas também vão permanecer.

Indagado, o presidente da Comissão de Finanças, Sérgio Borges (PMDB), afirma que "há tendência de permanecer quem já está como presidente".

Já os cinco novatos, que assumiram os mandatos na última semana, devem ficar com os lugares nas comissões deixados por aqueles



BORGES: tendência é ficar como está

que viraram prefeitos.

Além disso, há algumas vagas abertas por causa daqueles que desistiram de participar de alguma comissão no ano passado. Como, por exemplo, Solange Lube (PMDB), que deixou o posto na Comissão de Educação.

## Vereadores de Kennedy escolhem novo presidente

Após determinação judicial, os vereadores de Presidente Kennedy tiveram de realizar uma nova eleição para a Mesa Diretora e confirmaram Jacimar Marvila (PTB), o Tima, na presidência.

A escolha aconteceu na noite da última segunda-feira, segundo o vereador Bruno das Neves Silva (PHS), o Brunão do Povo, que presidiu interinamente a Casa até a eleição.

A Câmara já havia realizado a eleição, mas a Justiça determinou que a participação do vereador afastado Dorlei Fontão (PV) fosse anulada. Como Tima havia vencido por um voto, a Justiça determinou que uma nova votação fosse feita.

Tima acabou sendo o escolhido de novo pelos vereadores. A única mudança foi o vice-presidente. Antes o votado para ser o vice foi Sérgio Jordão (PTB). Após a eleição de segunda-feira, o vice escolhido foi Tércio Jordão (PSD), o Tercinho.



DORLEI FOI AFASTADO pela Justiça, que determinou uma nova eleição para presidência da Câmara de Presidente Kennedy

O vereador Dorlei Fontão (PV) foi afastado semana passada porque é acusado de participação em esquema revelado na Operação Lee Oswald, deflagrada em abril do ano passado.

A operação apontou para suposto esquema de fraude em licitações na Prefeitura de Presidente Kennedy. O então prefeito, Regi-

naldo Quinta (PTB), é acusado de liderar o esquema. O vereador, junto com outros três ex-parlamentares, é acusado de proteger o ex-prefeito dentro da Câmara.

Ele já havia sido afastado do cargo em 2012 por causa de seu suposto envolvimento no caso. Reeleito vereador, ele voltou a ser afastado pelo mesmo motivo.



## Política

## ELEIÇÃO EM GUARAPARI

# Prisão de Edson deixa disputa equilibrada

Essa é a avaliação de parte dos candidatos, após a prisão do ex-prefeito, que é o principal cabo eleitoral de Orly Gomes (DEM)

FOTOS: ASSESSORIA DE IMPRENSA



RICARDO CONDE lamentou prisão



CARLOS VON: "Campanha justa"



ORLY fica fragilizado, dizem rivais



EDINHO: "Avaliação é do eleitor"

A prisão do ex-prefeito de Guarapari Edson Magalhães – considerado pelo mercado político como principal cabo eleitoral das eleições suplementares da cidade – tornará a disputa do próximo dia 3 mais equilibrada, na avaliação dos candidatos. Edson, junto com outros seis ex-prefeitos, foi preso na última terça-feira, acusado de envolvimento em suposto esquema de desvio de dinheiro público e formação de quadrilha.

"Fica uma campanha mais justa", disse o candidato Carlos Von (PSL). Ele citou como exemplo a campanha de um de seus adversários, Orly Gomes (DEM), cujo principal apoiador é Edson.

"Isso vai dar uma fragilizada no Orly. Ele está se apoiando muito no Edson", avaliou Carlos Von.

Previsão parecida faz a candidata Beth Haddad (PHS). "A campanha ficou muito balizada. Ele (Edson) é um fator diferencial", disse Beth.

E a candidata completou: "Acho que é um fato lamentável porque ele era muito bem avaliado".

Já o candidato Edinho Maioli (PV) tem suas dúvidas sobre o equilíbrio de forças entre os candidatos. "Não sei se fica mais equilibrado. Quem tem que avaliar é o eleitor", afirmou. Ele disse que aumenta o desafio de convencer os eleitores.

O candidato Ricardo Conde (PSB) preferiu não fazer uma avaliação da prisão do Edson sobre as eleições. "Lamento que isso tenha acontecido, mas isso é um problema dele", frisou.

Segundo leituras do meio político,

co, a campanha do candidato Orly Gomes (DEM) sofreria a maior influência com a prisão de Edson, já que ele é o principal cabo eleitoral de Orly. Ele foi procurado ontem, por meio de sua assessoria e por telefone, mas não houve retorno.

## DECISÃO

Prevista para ontem, a decisão do juiz eleitoral Jerônimo Monteiro, sobre o pedido de impugnação do registro de Beth, deve sair hoje. O prazo é de 24 horas, mas como ela deu entrada no final do expediente do cartório, na última terça-feira, o prazo passou a contar no início da manhã de ontem.

Neves. Das 16 às 19 horas, ele promove corpo a corpo no bairro Lagoa Funda.

## Orly Gomes (DEM)

Pela manhã, o candidato se reúne com empresários. À tarde, grava seu programa eleitoral. A partir das 17 horas, o candidato faz caminhada nos bairros São Gabriel da Palha e São José. Ele fecha o dia com reuniões em comunidades.

## Ricardo Conde (PSB)

Às 7 horas, faz caminhada em Meape e, às 9 horas, anda pelo comércio do bairro. Já ao meio-dia, faz reunião com a coordenação da campanha. Às 16 horas, realiza caminhada no bairro São José. Também promove pedalada, às 19 horas, na rua da Marinha, em Itapebussu.

## Beth Haddad (PHS)

Pela manhã, a candidata faz reunião com segmentos esportivos. À noite, ela se reúne com o Projeto Fênix e, depois, comparece à reunião com lideranças religiosas.

## Carlos Von (PSL)

De manhã, faz saudação na saída do bairro Bela Vista, participa de reunião com liderança religiosa e realiza caminhada pelo Centro. À tarde, ele se reúne com empresários. Já à noite, Carlos lança sua campanha no bar Bakokas, que fica entre o Centro e Muquiquaba.

## Edinho Maioli (PV)

Das 5 às 7h30, faz panfletagem no bairro Adalberto Simão Nader. Das 9 às 12 horas, ele faz porta a porta no comércio da avenida Jones dos Santos

# PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Guarapari além de 40 graus

No dia seguinte (ontem) a prisão do ex-prefeito Edson Magalhães (sem partido), considerado até então o maior cabo eleitoral da nova disputa para prefeito, no próximo dia 3, o termômetro eleitoral de Guarapari superou 40 graus.

Deverá se manter em alta com o início da propaganda eleitoral hoje, onde a prisão do ex-prefeito — acusado de fraude tributária sem licitação — não deverá passar em branco.

Há outro efeito: lideranças envolvidas na eleição estão mais cautelosas. O comentário é que a prisão do ex-prefeito atinge em cheio seu candidato no páreo, Orly Gomes (DEM).

E o deputado Carlos Mannato (PDT) minimiza apoio de Edival Petri (PMDB), outro ex-prefeito preso por igual motivo, a Carlos Von Schilgen (PSL). "Sou braço direito e esquerdo do Von", diz. E anuncia Tião Barbosa (PMDB) de marqueteiro.

\*\*\*

## Outra ameaça

Além de responderem aos processos onde são acusados de fraude tributária, os ex-prefeitos Guerino Zanon (PMDB) e Edival Petri (PMDB) enfrentam outra ameaça relacionada ao futuro político de cada um.

Estavam cogitados para cargos de destaque no governo estadual, a partir do capital político amealhado. Contudo, agora ficou tudo incerto.

## Tamanho da herança

O prefeito de Linhares, Nôzinho Corrêa (PDT), criou comitê para monitorar as finanças. Diz que só em 90 dias será possível saber o que entra efetivamente no caixa a cada mês.

Pelo visto, aquela história de "equipe de transição" foi do nada a lugar nenhum. Nôzinho reclama que herdou a prefeitura com uma dívida acima de R\$ 15 milhões.

\*\*\*



## Janela da frente

Assim que começou a corrida pela futura vaga de conselheiro do Tribunal de Contas, a ser preenchida pela Assembleia Legislativa, Dary Pagung (PRP) se lançou e foi rotulado de "cavalo paraguai". Agora, graças à sua movimentação nos bastidores, já é visto com chance de sentar na janela da frente.

\*\*\*

## Voltou atrás

Em visita à Câmara de Vila Velha, o prefeito Rodney Miranda (DEM) desfez um engano que havia gerado ruídos, inclusive inquietações no Tribunal de Justiça.

Pediu correção para manter Centro de Referência Especializado no Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Doméstica. Por erro, havia sido extinto no projeto da minirreforma enviado à Câmara.

Agora, o Centro deverá ficar subordinado à secretária Fabiana Maioral, que é delegada.

## Centenário de Rubem Braga incrementa cultura

À frente da movimentação oficial pelo centenário de nascimento de Rubem Braga, o prefeito de Cachoeiro, Carlos Castegione (PT), diz que subiu tanto a procura de estudantes por obras do cronista quanto a efervescência cultural na cidade. E antecipa: a Casa do Braga será restaurada para abrigar exposição nacional; no próximo dia 28 lança, no Palácio Anchieta, selo do centenário. Em outubro, a prefeitura promove concurso nacional de crônica sobre Rubem.

## GALERIA

### TAMANHO DA EVASÃO

No ano passado, 43.100 alunos concluíram o fundamental, segundo a Secretaria da Educação. Agora, o deputado Genivaldo Lievore (PT), autor da lei que torna obrigatório o ensino médio no ES, espera dados da matrícula para medir a evasão.

### ACESSIBILIDADE

Pessoas com deficiência física poderão ter gratuidade em estacionamento rotativo de Vitória por período de 4 horas ao dia, segundo projeto do vereador Vinícius Simões (PPS).

### NOVA DISPUTA

Paulo Foletto (PSB) e Iriny Lopes (PT) disputam cargo de coordenador da bancada federal capixaba, que será definido no próximo dia 5.

### SEGUE NO PÁREO

Rose de Freitas (PMDB) diz que recebeu convites para "desistir" da presidência da Câmara. Descartou.

### GLÚTEN EXPOSTO

Projeto de Hércules Silveira (PMDB) obriga bar e restaurante identificar produtos com glúten.



## Política

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## E aí, reeleição derramada?

A pergunta mais ouvida nos corredores da Assembleia Legislativa, ontem, era essa, após o presidente Theodorico Ferraço (DEM) ter seu nome citado na Operação Derrama, que apura fraude de crédito tributário em prefeituras.

Aliados do presidente, como José Esmeraldo (PR) e Marcelo Santos (PMDB), não acreditam que o episódio atrapalhe a reeleição de Theodorico na disputa do próximo dia 1º.

“São apurações rotineiras, ele tem direito à defesa”, opina Marcelo Santos. Esmeraldo, por sua vez, pontua: “Aqui ele nunca fez nada errado, muito pelo contrário”.

Porém, outros parlamentares, que pediram anonimato, acham que a situação poderá complicar, por causa do risco que Theodorico passa a correr, podendo surgir Plano B para a presidência. Alguns avaliam o quadro como “imprevisível”.

\*\*\*

## Por pouco

Presidente da Câmara de Conceição da Barra, Anderson Kleber (PSDB) tem dito que faltou pouco para a prefeitura assinar com a CMS, consultoria para crédito tributário que deu rolo, gerou a Operação Derrama e prisões de sete ex-prefeitos.

A vice Adélia Marchiori (PPS) estava como interina, tinha o contrato sobre a mesa, mas não assinou.

\*\*\*

## Poste e vítima

O burburinho em Guarapari é que se o ex-prefeito Edson Magalhães (PPS), preso na Operação Derrama, for solto antes da eleição de 3 de fevereiro, poderá virar vítima e ajudar a eleger Orly Gomes (DEM), seu candidato conhecido como “poste”.

Ainda é imprevisível a reação do eleitorado local, onde o ex-prefeito tem fama de Robin Hood.



## Cronista dá samba

O centenário do nascimento de Rubem Braga deu samba. Lideranças de Cachoeiro, com o prefeito Carlos Casteghione (PT) de abrem-bras, vão participar do desfile carnavalesco da Unidos de Jucutuquara, no Sambão do Povo. A escola traz o sabá da crônica como samba-enredo deste ano.

\*\*\*

## Assédio a Camilo Cola em votações da Câmara

Não é só o voto do deputado federal Camilo Cola (PMDB) que conta nas disputas internas da Câmara. Empresário de sucesso, tem lá aliados misturados a questões de negócios. Isso explica porque três candidatos à liderança do PMDB estiveram procurando o parlamentar, inclusive no ES. Ele diz que não definiu apoio a ninguém. Isso vale também para Rose de Freitas (PMDB) na disputa pela presidência da Câmara. Espera ela se consolidar para decidir.

## GALERIA

## QUANDO CARNAVAL PASSAR

Após nomeações básicas de pessoal, a palavra de ordem em municípios com novos prefeitos é aguardar o Carnaval passar. Só após serão definidos novos integrantes.

## DELEGACIA 24 HORAS

Casagrande (PSB) inaugura hoje em Itapemirim, às 10 horas, a Delegacia de Plantão 24 horas.

## AINDA VERDE

O deputado Sandro Locutor (PV) vai a Guarapari mergulhar na campanha de Edinho Maioli (PV) a prefeito, que ainda não amadureceu.

na de Edinho Maioli (PV) a prefeito, que ainda não amadureceu.

## EFEITO SANFONA

Numa penada, o presidente da Câmara de Vila Velha, Ivan Carlini (PR) extinguiu 110 cargos comissionados. A dúvida é se a lista permanecerá enxuta ou mais adiante vai engordar.

## VICE-LÍDER

O novo líder do prefeito na Câmara de Vitória, Namy Chequer (PCdoB), deverá ter como vice Wanderson Marinho (PRP).

## OPERAÇÃO DERRAMA

## Nome de Theodorico forte nos bastidores

Apesar das supostas acusações no processo, o democrata ainda é considerado favorito para vencer eleição na Assembleia Legislativa

Luiz Fernando Brumana

Mesmo citado no processo referente à Operação Derrama, que investiga suposto esquema de fraude na arrecadação de tributos em prefeituras, o presidente da Assembleia, Theodorico Ferraço (DEM), continua “franco favorito” à reeleição para comandar a Casa.

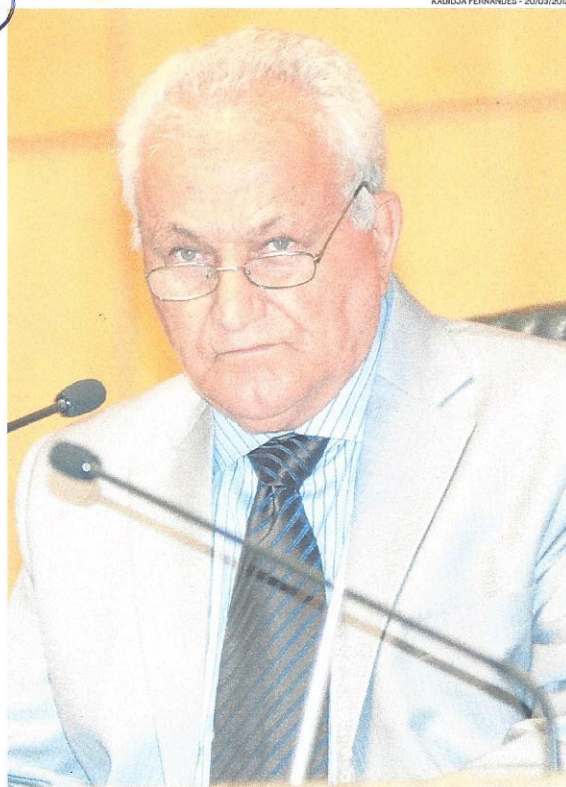
Deputados de diversas bancadas consideraram que as supostas acusações contra o democrata, nesta fase inicial, não comprometem as articulações feitas nos bastidores para levá-lo à presidência. A Operação foi deflagrada na última terça-feira, Theodorico e o também deputado José Carlos Elias (PTB) foram citados na quinta-feira.

“Acredito que isso não atrapalhe a eleição da Mesa, a Assembleia tem maturidade para a condução do processo. Isso está sendo apurado ainda, vamos aguardar”, afirmou o petista, Genivaldo Lievore.

Sem outro pleiteante ao posto, Theodorico conta, inclusive, com o apoio do Palácio Anchieta para sua permanência, o que foi costurado essa semana.

Fazendo coro ao petista, a deputada Luzia Toledo (PMDB) explica que não foi esvaziada a candidatura: “Na verdade não conhecemos os fatos e não temos balizamento para pré-julgar. Até esse momento, ele tem todas as condições de ser o nosso candidato”.

“A candidatura do presidente está posta por todos os deputados. Ele terá a oportunidade de esclarecer e a medida de prisão não diz respeito a ele”, destacou Gilsinho



THEODORICO FERRAÇO teve seu nome relacionado à Operação Derrama

Lopes (PR).

O também republicano José Esmeraldo é mais enfático: “É o favorito e não terá outro candidato para disputar contra ele, que também tem o apoio do governador”.

A reeleição de Theodorico não era autorizada já que está no mandato de presidente. Mas, em novembro do ano passado, os deputados mudaram o Regimento Interno autorizando a reeleição em caso de mandato-tampão. O democrata assumiu o posto no início

de 2012, após Rodrigo Chamoun virar conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TC-ES).

Para os demais cargos da Mesa, o PDT não abre mão de continuar na vice-presidência. Já PT e PR, que ocupam a 1ª e a 2ª secretarias, respectivamente, buscam rodízio com Roberto Carlos e Glauber Coelho.

Mas, o PMDB – que tem a maior bancada com sete deputados hoje – deve brigar por espaços na Mesa. O PV também busca espaço.

## O QUE DIZEM OS PARLAMENTARES

FERNANDO RIBEIRO - 16/07/2012



JOSÉ ESMERALDO (PR), deputado estadual

“Não tem impacto nenhum. A candidatura do Theodorico é consolidada. Ele é o favorito e não terá outro candidato”

JULIA TERAVAMA - 02/02/2012



LUZIA TOLEDO (PMDB), deputada estadual

“As coisas estão vindo à tona, defendo a apuração dos fatos. Mas não há nada concreto. Não posso julgar ninguém por antecipação”

LEONARDO BICALHO - 06/08/2012



MARCELO SANTOS (PMDB), deputado estadual

“Theodorico deve permanecer na disputa pela presidência. O processo está em apuração, ele terá todo o direito à defesa”



GENIVALDO LIEVORI (PT), deputado estadual

“Acredito que esse caso não atrapalha a eleição da Mesa. A Assembleia tem maturidade para a condução do processo”

## ENTENDA O CASO

## Eleição

- A ELEIÇÃO para a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa acontece no próximo dia 1º de fevereiro.
- SERÃO escolhidos o presidente, o vice e secretários.
- PARA PRESIDENTE, o favorito é Theodorico Ferraço (DEM), que disputará a reeleição.
- INVESTIGADO na Operação Derrama, que deflagrou suposto esquema de fraudes em arrecadação de tributos em prefeituras, Theodorico não teve sua candidatura abalada pelo caso, segundo alguns de seus colegas deputados.
- COM SEU favoritismo para se manter no cargo, as posições mais cobiçadas entre os outros parlamentares são as de primeiro e segundo secretários.



## OPERAÇÃO DERRAMA

## Deputados blindam Theodorico

**Parlamentares mantêm o apoio à reeleição do presidente da Assembleia, mas não descartam mudança, se ele for denunciado**

Katilaine Chagas

A lvo de investigação na Operação Derrama, o presidente da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM), está "blindado", ainda que momentaneamente, por parte de seus colegas parlamentares. Sem responder a uma acusação formal da Justiça, Theodorico tem conseguido manter o apoio de seus pares.

"Até o momento, até que se prove algo, o PDT e outros partidos estão mantendo apoio a Theodorico", afirmou Josias da Vitória (PDT).

O deputado Gildevan Fernandes (PV) disse que não há informações suficientes para uma mudança. "Há informações pontuais. Como não há opinião formada, prevalece a anterior, de apoio a Theodorico".

Na mesma linha segue o deputado Dary Pagung (PRP). "A previsão é de apoio à candidatura do presidente. Tem de ter muita cautela", defendeu Dary.

Recém-chegado à Casa, Jamir Malini (PTN) vai com os colegas: "Se for um nome de consenso,

voto nele (Theodorico). Se quiserem um novo nome, estou à disposição", declarou.

Glauber Coelho (PR) garantiu que o partido não mudou de posição. "O PR continua com a mesma orientação. Agora, temos de aguardar até o dia 1º de fevereiro. Até lá, muita coisa pode acontecer", ponderou.

## CONSELHEIRO

Embora tenha apoio dos colegas, nos bastidores da Assembleia há conversas de que o PT, além de tentar candidatura própria, estaria, como alternativa, buscando acordo com o deputado Dary Pagung (PRP), que é um dos cotados para disputar a cadeira de conselheiro do Tribunal de Contas.

A bancada petista apoiaria Dary, que, em troca, abriria mão de disputar o TC-ES para angariar votos para Claudio Vereza (PT), outro interessado na vaga. Questionado, Dary negou sondagens nessa linha. Ele também conversa com outro cotado à vaga de conselheiro, Sérgio Borges (PMDB).

**"Agora temos de aguardar até o dia 1º de fevereiro. Até lá, muita coisa pode acontecer"**

Glauber Coelho (PR), deputado

## Petistas estão isolados

Aproveitando a possível fragilidade na candidatura à reeleição do presidente da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM), a bancada petista na Casa, formada por quatro deputados, já estaria se movimentando para emplacar um nome próprio. O mais cotado é o atual primeiro-secretário, deputado Roberto Carlos (PT).

A intenção, porém, teria a rejeição dos parlamentares. Caso a candidatura de Theodorico venha

a derrapar, alguns deputados disseram que o PT não seria alternativa. Embora o deputado petista Roberto Carlos seja lembrado como um bom nome por colegas parlamentares, uma possível candidatura teria dificuldades por conta de rejeição ao partido.

Os outros deputados do PT são Claudio Vereza, Lúcia Dornellas e Genivaldo Lievore. Eles foram procurados ontem por telefone, mas não foram localizados.



THEODORICO segue com o apoio dos colegas para ser reeleito, mas novos fatos colocam sua candidatura em risco

## O QUE DIZEM OS DEPUTADOS

RODRIGO GAVINI - 07/02/2011



JOSIAS DA VITÓRIA (PDT)

ADRIANO HORTA - 15/03/2011



DARY PAGUNG (PRP)

**"Até o momento, até que se prove o contrário, o PDT e outros partidos estão mantendo o apoio ao presidente Theodorico"**

**"Continuamos dando sustentação à candidatura de Theodorico. Previsão é apoiar a candidatura dele à reeleição"**

DIVULGAÇÃO



GLAUBER COELHO (PR)

RODRIGO GAVINI - 11/05/2012



JAMIR MALINI (PTN)

**"O PR continua com o mesmo pensamento e orientação. Que eu saiba, não há plano B para a presidência da Assembleia"**

**"Se for um nome de consenso, eu voto nele (Theodorico). Se quiserem um novo nome, estou à disposição dos deputados"**

## Atayde e Dary são alternativas caso democrata não concorra

Os nomes dos deputados Atayde Armani (DEM) e Dary Pagung (PRP) são citados por colegas de parlamento como alternativas para o caso da candidatura à reeleição do presidente Theodorico Ferraço (DEM) não ir para frente.

Dary, porém, garante que apoia a candidatura de Theodorico. "No momento, continuo dando sustentação à candidatura de Theodorico. Não temos plano B. Estamos trabalhando com o plano A, que é Theodorico", afirmou.

Atayde não atendeu às ligações da reportagem.

Deu saudades? Quer notícias? [www.iba.com.br](http://www.iba.com.br)

A Tribuna, completa como sempre. Acessível como nunca.

O jornal A Tribuna também está no IBA. Um site que reúne as melhores publicações do país. Você pode comprar a Edição Digital\* de A Tribuna do dia, baixar o conteúdo e ficar informado de todas as notícias do Estado. É A Tribuna se adequando a você, enquanto você ganha o mundo.

Jornal  
**atribuna**



\*A Edição Digital só está disponível pelo site [www.iba.com.br](http://www.iba.com.br). O valor de cada edição corresponde ao valor do jornal impresso do dia e poderá ser pago através de cartão de crédito. As edições anteriores, com datas a partir de 22/06/2012, também podem ser adquiridas no site. O cliente poderá comprar uma ou mais edições do jornal.





TEMER adiantou que Renan irá confirmar oficialmente a candidatura à presidência do Senado na semana que vem

## ELEIÇÃO NO SENADO

# “Renan pode fazer uma belíssima gestão”

Para o vice-presidente Michel Temer, o fato do senador estar envolvido em escândalos não o descredencia a voltar ao comando do Senado.

## BRASÍLIA

O vice-presidente da República, Michel Temer, defendeu ontem a candidatura de Renan Calheiros (PMDB-AL) à presidência do Senado. Para ele, o fato de Renan ter deixado o comando da Casa em 2007 em meio a uma série de acusações não descredencia o seu nome para voltar ao cargo.

“Não creio (que afete a credibilidade do Senado). Vai depender muito da gestão que ele vier a fazer. Ele fazendo uma gestão corre-

ta, adequada, ao invés de prejudicá-lo, vai enaltecê-lo”, afirmou.

O vice-presidente disse que o nome de Renan “tem tradição” e o peemedebista foi escolhido “pelo Senado e pelo partido”.

“Ele pode fazer uma belíssima gestão, é isso que nós esperamos”, afirmou Temer.

Renan não diz oficialmente que é candidato, mas trabalha nos bastidores para ser eleito no dia 1º de fevereiro para mais um mandato de dois anos na presidência da Casa.

Até agora, o único adversário de Renan é o senador Randolfe Rodrigues (Psol-AP), mas a oposição e o grupo de “independentes” articulam a candidatura de Pedro Taques (PDT-MT) ou outro peemedebista num contraponto a Renan.

Temer disse que Calheiros vai assumir seu ingresso na disputa na semana que vem. Se confirmar o favoritismo, Renan voltará para o cargo que teve de deixar em de-

zembro de 2007.

Naquele ano, Renan renunciou à presidência para evitar sua cassação, em meio a denúncias de que um lobista da empreiteira Mendes Júnior, Cláudio Gontijo, pagava pensão de R\$ 12 mil e aluguel de R\$ 4.500 para a jornalista Mônica Veloso, ex-amante do senador, com quem teve uma filha.

## REUNIÃO

O vice-presidente se reuniu ontem com o presidente do Senado, José Sarney (PMDB), para discutir a sucessão no comando da Casa. Temer, que é presidente de honra do PMDB, disse que o encontro foi uma visita de “cortesia” às vésperas de Sarney deixar o cargo.

“Ele é muito consciente dessa história da liturgia, eu queria fazer uma visita para nós conversarmos sobre o futuro. Ele escutou, conversou, foi isso, nada mais”, afirmou Michel Temer.

## Senador pode comandar o Legislativo como denunciado

O senador Renan Calheiros poderá comandar o Senado na condição de denunciado em processo no Supremo Tribunal Federal (STF).

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, promete dar sequência nos próximos dias ao inquérito que ele responde no Supremo por supostamente ter apresentado notas fiscais frias para justificar patrimônio na época do chamado “Renangate”, em 2007.

Gurgel tem duas opções: apresentar denúncia contra Renan ou arquivar o caso. Se escolher a primeira, e o STF aceitar a denúncia, o inquérito se transforma em ação penal e Renan, em réu.

## Azarões tentam se firmar na disputa

Na reta final da disputa pela presidência da Câmara e do Senado, dois parlamentares tentam até o último instante se firmar como alternativas às candidaturas previamente acertadas dos peemedebistas Renan Calheiros (AL) e Henrique Alves (RN).

Em comum, o senador Pedro Taques (PDT-MT) e o deputado Júlio Delgado (PSB-MG) criticam os “acordões” e loteamento de cargos na Mesa e em comissões que seus adversários fazem desde o ano passado com partidos para garantir a eleição.

Na Câmara, Júlio Delgado (PSB-MG) bombardeia:

“Ele (Henrique Alves) ofereceu

a mesma coisa para dois partidos. Como vai fazer para cumprir, não sei. Acabou fazendo muita promessa para muita gente. Esse tipo de acordo é desrespeitoso”.



JÚLIO DELGADO critica acordo

# PAINEL

## De volta para o futuro

Decidido a se reposicionar no PSDB, José Serra será protagonista de evento partidário na segunda-feira. O ex-governador fará a abertura do congresso da sigla em São Paulo, cuja bandeira é a obrigatoriedade de prévias para escolha de candidatos, inclusive à Presidência.

Ao lado do aliado Aloysio Nunes, Serra falará sobre o sistema eleitoral. Será o primeiro pronunciamento do tucano ao partido em evento público após a derrota para Fernando Haddad na disputa pela prefeitura.

## Pergaminho

O congresso paulista dos tucanos esboçará até abril as reformas do estatuto, do código de ética e do programa da legenda. O resultado das plenárias será compilado na Carta de São Paulo, sob a coordenação de Eduardo Graeff, ex-secretário-geral da Presidência da República na gestão de FHC.

## Dois em um

Fernando Haddad escalou o secretário Leonardo Osvaldo Barchini Rosa (Relações Internacionais e Federativas) para montar programa de monitoramento de convênios com o governo federal. Terá como auxiliar na tarefa Vicente Trevas, ex-subchefe de Assuntos Federativos no governo Lula.

## Scanner

Rastreamento preliminar à disposição de haddadistas identificou perda de verbas federais por decurso de prazo e inconsistência em projetos da prefeitura.

## #tamojunto

Acusado pelo Planalto de pegar carona no Minha Casa, Minha Vida sem dar crédito, Beto Richa (PSDB-PR) nega que tenha escondido a marca do governo federal nas parcerias para entrega de casas. Cita evento do dia 18, em Guarapuá, durante o qual discursou em frente à logomarca do programa de Dilma Rousseff.



## Tônico capilar

Gustavo Fruet (PDT) comemorava ontem a desarticulação de invasão de casas populares em Curitiba. Ao saber que o líder dos sem-teto é apelidado de “Cabelo”, o prefeito pedetista, que é calvo, ironizou: “Só pode ser provocação”.

## Faxina

Comissão de sindicância da Casa Civil deve pedir a abertura de Processo Administrativo Disciplinar (PAD) contra Rosemary Noronha, ex-chefe do escritório da Presidência em São Paulo. A apuração será conduzida agora pela Controladoria Geral da União (CGU).

## Faxina II

Afastada após a operação Porto Seguro e indiciada sob acusação de formação de quadrilha, Rosemary poderá sofrer pena administrativa, como conversão da exoneração a pedido em demissão do serviço público. Se comprovada conduta ilícita, o caso deve seguir para o Ministério Público Federal.

## Faxina III

Processo similar será proposto à Corregedoria da Advocacia-Geral da União (AGU) contra José Weber Holanda, alvo da mesma operação da PF. Exonerado do cargo de confiança em novembro, Weber é servidor público e só poderá ser demitido após a conclusão do PAD.

## Reincidente

Será a 11ª investigação do gênero contra o ex-braço direito do ministro Luís Inácio Adams na administração pública. Ele foi absolvido ou não indiciado em seis casos e a AGU recorre em dois que foram suspensos por decisão judicial.

## Geladeira

Após sua exoneração, Weber foi lotado no CNPq, ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia. Em seguida, foi deslocado para a escola da AGU, braço de capacitação da instituição. Lá, o advogado não poderá elaborar pareceres e petições.

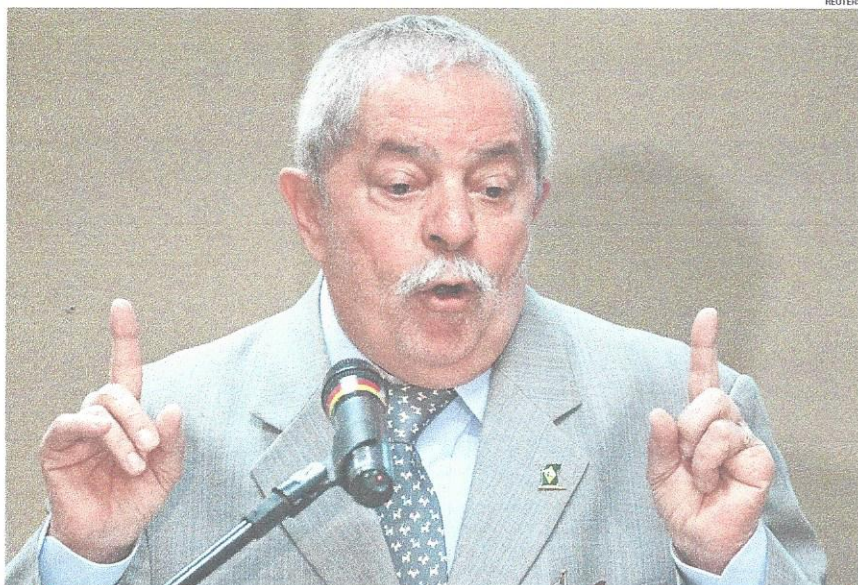
## Na ativa

O Planalto diz que Guido Mantega (Fazenda) não participou das reuniões do pacote de obras de infraestrutura porque estava em férias. O ministro será palestrante do evento de lançamento do “road show” para empresários, no dia 5.

## Tiroteio

“Já que no Senado raposa cuida de galinheiro, agora só falta o homem da motosserra de ouro tomar conta das nossas florestas”, disse o presidente do PV, José Luiz Penna, sobre a articulação de Renan Calheiros para instalar Blairo Maggi (PR-MT) na Comissão de Meio Ambiente.





LULA vai viajar pelo País em caravanas, como fez nos anos 90, quando preparava terreno para concorrer à eleição

# Sem “desencarnar”, Lula põe pé na estrada

Recuperado do câncer na laringe e insatisfeito com os rumos da gestão Dilma, petista prepararia a volta ao Planalto, o que ele nega

SÃO PAULO

Em janeiro de 2011, o governo de Dilma Rousseff mal havia começado, e o recém-empossado ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, fez uma análise sobre a eleição de 2014:

“Temos um curinga. Estou dizendo para a oposição: ‘Calma, não se agitem demais. Temos uma carga pesada. Não brinca muito que a gente traz. É como ter o Pelé no banco de reservas’”.

Como um dos principais aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Carvalho detinha creden-

ciais para traçar prognósticos sobre o petista.

A frase foi vista como um recado não só pela oposição, mas pelo PT: Lula pode voltar. No começo deste ano, as declarações de Carvalho começaram a ganhar eco entre os petistas, alimentadas por movimentações de Lula que, depois das férias de final de ano na casa de um empresário em Angra dos Reis, mergulhou em compromissos políticos, alguns deles com forte conotação eleitoral.

Antes de viajar, chamara ministros petistas de Dilma Rousseff para conversar no Instituto Lula. A Alexandre Padilha (Saúde) e Ideli Salvatti (Relações Institucionais) deu orientações sobre o governo.

Na segunda semana de janeiro, foi à Prefeitura de São Paulo participar de reunião de Fernando Haddad com secretários, na qual falou quais deveriam ser as prioridades da gestão municipal.

Aliados também anunciaram as

viagens que fará pelo País, o que criou uma conexão imediata com as Caravanas da Cidadania, promovidas por ele nos anos 90 antes como forma de preparar terreno para a eleição.

Lula quer fortalecer o PT no Nordeste, onde o partido perdeu importantes capitais em 2012 para o PSB do governador Eduardo Campos (PE), virtual adversário de Dilma na eleição de 2014.

A agenda pública e a **movimentação nos bastidores** alimentaram a tese ventilada por Carvalho. Diferentemente do que anunciara ao deixar a Presidência, Lula não “desencarnara” do cargo.

Recuperado do câncer na laringe e insatisfeito com os rumos da gestão Dilma, prepararia a volta ao Planalto. A campanha seria ainda resposta a denúncias de envolvimento no mensalão. Mas, embora haja a movimentação, o PT e o próprio Lula ainda trabalham com o “plano A”: a reeleição de Dilma.

## Discurso para reafirmar reeleição

BRASÍLIA

O tom mais duro adotado pela presidente Dilma Rousseff no pronunciamento feito para anunciar a queda do valor da conta de luz não foi casual. Esse discurso mais forte apontou sua disposição para concorrer à reeleição em 2014.

O pronunciamento foi resultado da avaliação feita dentro do Palácio do Planalto que identificou um risco para a imagem do governo e da própria Dilma.

Segundo essa análise, estava se formando uma espécie de “caldo de cultura” junto à opinião pública de que o governo está emperrado, sem conseguir fazer a economia



DILMA: pré-campanha reforçada

alavancar, com problemas de gestão, sob risco da volta da inflação e de racionamento de energia.

O fato de integrantes da oposição e até de partidos aliados insistirem no tema também reforçou a impressão de que o assunto tinha tamanho para fragilizar o governo.

Por causa disso, segundo **interlocutores próximos** da Presidente, Dilma quis falar de forma mais veemente para não apenas conter as críticas da oposição, mas também para mostrar que o governo está trabalhando.

A redução na conta de energia foi considerada a ação ideal para exibir um movimento proativo do governo e de impacto imediato.

## PAINEL

### Ponto de ebulição

O ingresso de Romero Jucá (RR) na corrida pela liderança do PMDB no Senado divide o partido e abre margem para o lançamento de candidatura dissidente à de Renan Calheiros (AL) na eleição para a presidência, marcada para sexta-feira.

Após impasse nas tratativas para ocupar cargo na Mesa Diretora, Jucá, ex-líder do governo, terá de enfrentar Eunício Oliveira (CE), rompendo pacto que pacificava os peemedebistas em torno dos principais postos reservados à sigla na Casa.

### Onde pega

O pano de fundo da reviravolta no PMDB do Senado é a 2ª vice-presidência. Nos bastidores, senadores queriam instalar Jucá no posto, mas peemedebistas acusam Renan de negociar a vaga para um aliado de Gim Argelo (PTB-DF).

bruxas” na prefeitura, Fernando Haddad encerrará o primeiro mês de mandato reformulando o Cidade Limpa, uma das vitrines de Gilberto Kassab. O petista quer direcionar o programa para a revitalização da paisagem urbana no centro.

### Climão

De um descontente peemedebista sobre a mudança de rota na bancada na reta final da disputa: “Renan, no olho do furacão, se elege no céu de brigadeiro e por aclamação enquanto a liderança vai para o voto a voto e racha a bancada?”

### ... do futuro

Além de trocar o comando das 31 subprefeituras, afastando os coronéis dos cargos de chefia, Haddad já congelou os projetos da Nova Luz e do Piritubão, tidos como prioritários pelo ex-prefeito.

### Lá e cá

Na semana em que Dilma Rousseff receberá prefeitos de todo o país com pacote de bondades, Geraldo Alckmin dará início a rodada de reuniões com os recém-empossados dos partidos que compõem sua base de apoio no Bandeirantes.

### Timing

Integrantes do governo, sobretudo da área econômica, não entenderam o esforço de Dilma para anunciar na TV, com pompa, o corte na tarifa de energia, pouco antes do aumento dos combustíveis. “Quem tem carro vai lembrar do que na hora de votar?”, indaga um aliado da presidente.

### Falta um

O movimento que formata o novo partido de Marina Silva já montou comissões estatutárias para receber fichas de adesão e coleta de assinaturas em 26 estados — a exceção é o Rio Grande do Norte, onde a equipe ainda não está fechada.

### Trinca

Em São Paulo, o trabalho será conduzido por Basileu Margarido, ex-presidente do Ibmam, Ricardo Young, vereador do PPS, e Maurício Brusadin, ex-presidente estadual do PV.

### Contas...

Indicador da Internacional Budget Partnership, que avalia a transparência orçamentária, coloca o Brasil em 12º lugar no ranking, aumentando sua pontuação em relação a 2010.

### ... abertas

O governo brasileiro lidera a estatística na América Latina, à frente do Chile, e está no mesmo patamar dos EUA no quesito divulgação de informações detalhadas sobre o Orçamento.

### Tiroteio

“Tucanos deram duplo tiro no pé. Erraram ao boicotar a redução da tarifa e agora atacam Dilma, ignorando o benefício ao consumidor”, disse o presidente do PT-SP, Edinho Silva, sobre as críticas do comando do PSDB ao pronunciamento em que a presidente anunciou contas de luz mais baratas.



### Sintonia

Os ministros Aloizio Mercadante (Educação) e Fernando Pimentel (Desenvolvimento) estão cada vez mais próximos. Integrantes do governo observam que a dupla, outrora distante, agora é presença frequente em restaurantes de Brasília.

### Na área

Joaquim Barbosa antecipou sua volta ao Supremo Tribunal Federal. O ministro, cujo retorno era previsto para o dia 1º, reassumirá a presidência da corte amanhã. Ricardo Lewandowski, interino, concedeu as liminares relativas à medida provisória do Orçamento e ao FPE.

### Arco...

Embora evite clima de “caça às



## Política

COMANDO DO SENADO

# Eleição de bastidores para esconder telhado de vidro

Para evitar a tentativa de ressuscitação das denúncias que lhe custaram o cargo em 2007, Renan não admite a candidatura

BRASÍLIA

Imagine uma eleição sem cartazes, sem santinhos, sem nenhum material de propaganda e sem candidato oficialmente lançado até dias antes da votação.

Geralmente para esconder telhados de vidro dos candidatos, é assim que tradicionalmente acontece, há anos, a eleição para a presidência do Senado: nos bastidores.

Enquanto na Câmara o deputado Henrique Alves (PMDB-RN) é candidato oficial há dois anos e, assim como seus concorrentes, viaja o Brasil em campanha; no Senado, o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), sumiu e não admite publicamente que é candidato de jeito nenhum.

A eleição ocorrerá na próxima sexta no Senado, e dia 4, na Câmara. E Renan só deve aparecer na hora de ter sua eleição ratificada pelos aliados.

A estratégia de Renan é uma tentativa de evitar a ressuscitação das denúncias que lhe custaram o cargo em 2007 – de que um lobista da empreiteira Mendes Júnior pagava pensão de R\$ 12 mil e despesas de aluguel de R\$ 4.500 de sua ex-amante, Mônica Veloso, com quem teve uma filha.

José Sarney usou a mesma tática nas duas últimas vezes em que disputou a presidência do Senado, negando até os últimos instantes que fosse candidato.

Sarney não queria se expor tão cedo para evitar frituras, e também porque não queria entrar em bola dividida, mas sim ser ungido ao cargo.

Mesmo nos anos em que houve



RENAN CALHEIROS em discurso no Senado: cautela e articulação feita na surdina para ter a garantia dos votos

disputa para valer no Senado, como em 2007 e 2009, quando José Agripino (PFL-RN) enfrentou Renan, e Tião Viana (PT-AC) saiu contra Sarney, respectivamente, nunca houve sinal aparente de campanha eleitoral.

Mas, no passado, a Câmara estava repleta de cartazes reproduzindo candidatos em tamanho natural, como na campanha do então deputado Severino Cavalcanti (PP-PE), em 2005.

## OS NÚMEROS

**1º de fevereiro**  
é o dia da eleição no Senado

**2007**

foi o ano que Renan Calheiros deixou a presidência da Casa

## Renan vai pôr bloco na rua só na véspera da disputa

BRASÍLIA

O líder do PMDB Renan Calheiros (AL) chega a Brasília na terça-feira quando, finalmente, deve colocar o bloco na rua. Há uma reunião do PMDB marcada para quinta-feira, um dia antes da eleição para a presidência do Senado, quando sua candidatura deve ser oficializada.

A situação de Renan cria casos curiosos. Na semana passada, por exemplo, o vice-presidente da República e presidente licenciado do PMDB, Michel Temer, ao mesmo tempo em que o elogiava e o defendia para o cargo, tinha a cautela de ressaltar que ainda não era candidato.

O fato de Renan estar recolhido

não significa que não tenha feito campanha nos bastidores. Ele se articulou durante todo o ano passado, enfrentando inclusive a resistência da presidente Dilma.

Sua primeira tarefa foi arrumar a casa na bancada do PMDB para não haver contestação ao seu nome. Renan procurou compensar os peemedebistas que poderiam ser seus rivais.

Quem sobrar será acomodado na 2ª vice-presidência do Senado. Enquanto esteve na liderança do PMDB, Renan fez agradios até aos independentes da bancada, como Roberto Requião (PR) e Ricardo Ferraz (ES), nomeando-os relatores de projetos importantes e presidentes de comissões.

## Peemedebistas devem assumir Orçamento de R\$ 8,5 bilhões

SÃO PAULO

A partir de fevereiro, o PMDB poderá administrar um orçamento maior que o de oito estados brasileiros. O deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) é o favorito na eleição para presidente da Câmara. No Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) está prestes a reassumir a presidência, que ocupou de 2005 a 2007, quando deixou o cargo após série de denúncias.

Caso prevaleçam os valores aprovados até agora pela Comissão Mista de Orçamento, as duas Casas que compõem o Congresso Nacional terão, juntas, R\$ 8,5 bilhões para despesas em 2013.

Os dois figuram como candidatos do partido e do governo Dilma Rousseff e contam com o apoio inclusive de legendas da oposição.

A eleição no Senado acontece na próxima sexta, e a da Câmara, três dias depois.

Roraima, Amapá, Acre, Rondônia, Alagoas, Piauí, Sergipe e Tocantins contam com menos que isso para passar o ano.

Só o orçamento da Câmara (previsão de R\$ 4,9 bilhões) já é maior do que os dos estados de Roraima e Amapá, localizados no Norte do País. Com Alves e Calheiros, o PMDB, partido do vice-presidente Michel Temer, ocupará também os dois cargos abaixo na linha sucessória da Presidência do Brasil.



HENRIQUE ALVES: cota polpuda

# PROCESSO AGENDADO

## FACULDADE NOVO MILÊNIO 2013/1

**15%**  
de desconto

Cursos Matutinos com descontos para ingressantes a partir do Processo Seletivo 2013/1

**27 - 3399 5555**  
[www.novomilenio.br](http://www.novomilenio.br)

ENTRE AS TRÊS MELHORES DO  
ESPIRITO SANTO

"PESQUISA AD HOC MÍDIA MIXTOP OF MIND"  
REALIZADA PELO IBOPE



**Faculdade**  
**Novo Milênio**





## Política

DORA  
KRAMER

## Monobloco

**N**ormalmente governos governam e oposição faz campanha para vir a governar. Por aqui é diferente: o governo faz campanha e a oposição, em sua extrema delicadeza, ajuda a governar. De vez em quando leva umas pancadas - na última foi acusada de traição à pátria -, mas nem assim fica esperta. Por campanha eleitoral entende-se não só o tom do pronunciamento em que a presidente Dilma Rousseff anunciou a redução das tarifas de energia elétrica, mas todo o gestual do ex-presidente Lula, do PT e da assessoria palaciana.

Fala-se na reeleição de Dilma como se o pleito fosse depois de amanhã.

Fala-se em desentendimentos entre ela e Lula como se fossem adversários ou houvesse a mais pálida hipótese de virem a ser.

Fala-se que o governador Eduardo Campos não será candidato a presidente como quem tem a posse do destino alheio.

Fala-se que Aécio Neves só disputará o Planalto para valer em 2018, como quem se dá o direito de traçar o destino do vizinho.

Nada do que se diz, no entanto, tem a menor relevância porque as nuvens da política estão hoje de um jeito, amanhã de outro e daqui a dois anos sabe-se lá como estarão.

O que existe de concreto é só um jogo de ocupação de espaço e geração de uma atmosfera de continuidade inevitável, a fim de evitar que os ventos da expectativa de poder tomem outra direção: seja de Eduardo Campos, Aécio Neves, Marina Silva ou de quem quer que se apresente como alternativa.

A reafirmação contundente da candidatura de Dilma em 2014 cumpre o objetivo de impedir o esvaziamento político do mandato daqui até lá.

A insinuação de que Lula pode vir a ser candidato no lugar dela ou até mesmo em 2018 tem a finalidade de sinalizar impossibilidade de alternância.

Já as supostas divergências entre o ex-presidente e a sucessora são apenas suposições.

Eles podem até pensar diferente nessa ou naquela questão, mas o projeto tem um arquiteto chefe em cujas mãos estão a régua e o compasso. Há o "lulismo", mas não há o "dilmismo".

A não ser como expressão de um desejo - inútil, note-se - de separar criador e criatura.

Dilma e o PT farão o que Lula disser que deve ser feito e certeza sobre o que fazer só haverá quando 2013 chegar ao fim e disser a que veio.

Por enquanto o que existe é uma governante com direito a concorrer à reeleição - o que só não acontecerá em situação excepcional - e o líder de um partido

em seu mais confortável papel.

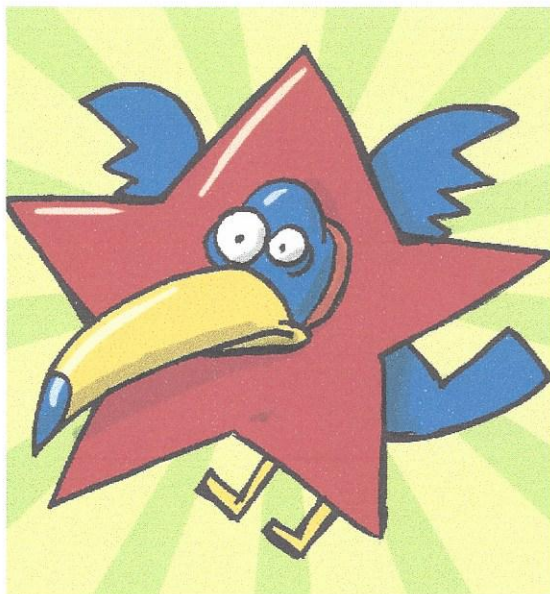
Como ex-presidente Lula transita em toda parte, é reverenciado, gera fatos, continua como protagonista, distribui ordens e é obedecido.

Tudo isso sem precisar disputar eleição nem correr o risco de perder.

de obrigá-lo a pedir moderação aos consumidores.

## Dois senhores

Até outro dia mesmo ouvia-se no PSDB que o partido só aguardava a oficialização da entrega de um ministério ao PSD para formalizar o rompimento com o ex-



## A reafirmação contundente da candidatura de Dilma em 2014 cumpre o objetivo de impedir o esvaziamento político do mandato daqui até lá

Ou pior: ganhar e pôr em jogo o patrimônio conquistado em dois mandatos que o levaram ao topo.

## Efeito colateral

O governo dá sorte para o azar quando faz da redução do preço da energia uma bandeira política.

Desenha cenário feliz de preços mais baixos, sem se preocupar com o possível aumento do consumo que amanhã ou depois po-

prefeito Gilberto Kassab.

Mantida a decisão, vai se configurar uma situação inusitada, caso se confirme a indicação de Guilherme Afif Domingos para a pasta e, ainda assim, ele permaneça como vice-governador do tucano Geraldo Alckmin.

Ou o PSDB recua ou convence Afif a renunciar ou se submete à esquisitice dessa dupla militância em nome dos acertos eleitorais para 2014.



PLENÁRIO DA ASSEMBLEIA: eleição para Mesa Diretora será sexta-feira

## Cinco disputam vice-presidência da Assembleia

Além de Glauber, Durão e Aparecida, que já tinham confirmado o nome na disputa, Luzia Toledo e Janete de Sá também estão no pátio

## Katlaine Chagas

**A** disputa pela vaga de vice-presidente da Assembleia Legislativa conta com pelo menos cinco candidatos, segundo informações de parlamentares e de bastidores.

Além dos três candidatos já confirmados - Glauber Coelho (PR), Luiz Durão e Aparecida Denadai, ambos do PDT -, surgiram também os nomes de Janete de Sá (PMN) e de Luzia Toledo (PMDB). Eleição será na sexta-feira.

Com a vaga de presidente reservada para Theodorico Ferraço (DEM) e as duas principais secretarias da Mesa praticamente fechadas com as duas maiores ban-

cadados - PT e PMDB -, a vice-presidência virou disputa entre os parlamentares.

"A vice é um dos cargos que têm mais visibilidade e importância. Eles estão sempre em qualquer evento", disse o deputado Josias da Vitória (PDT). Seu partido decide amanhã se indica Durão ou Aparecida.

O nome de Glauber foi colocado por seu colega de partido Gilson Lopes. "A priori, o interesse do partido é na primeira secretaria. Mas existe essa alternativa do PR ir para a vice. Meu nome está colocado", afirmou Glauber.

Janete de Sá (PMN) também quer a vice-presidência. "Nós estamos trabalhando nesse sentido. A vice é o que eu desejo. Está se discutindo também a presidência de uma comissão, mas ainda não está fechado", afirmou.

Já Luzia vinha sendo apontada como candidata à primeira secretaria, mas ela teria mais interesse na vaga de vice. Sua colega de sigla Solange Lube é a mais cotada para assumir a primeira secretaria.

## Procuradoria conclui parecer

Sai hoje o parecer da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa sobre a determinação da Justiça para dar posse de deputado a Olmir Castiglioni (PSDB).

A Mesa Diretora vai, então, analisar o parecer e tomar as providências cabíveis.

A desembargadora-substituta Elisabeth Loides deu liminar favorável a Olmir para a vaga hoje ocupada pelo deputado Paulo Roberto Ferreira (PMDB), acusado de infidelidade partidária. Paulo Roberto defende que é a Justiça Eleitoral quem deve julgar o caso.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redtribuna.com.br

ELEIÇÃO NA ASSEMBLEIA

## Glauber e Durão brigam pela vice

**Favoritos, o republicano e o pedetista são os que têm mais chances de ocupar o cargo, pela força da bancada dos seus partidos**

**Luiz Fernando Brumana**

Dois deputados despontam como favoritos na briga pela vice-presidência da Assembleia Legislativa: Glauber Coelho (PR) e Luiz Durão (PDT). Mais do que apenas uma pretensão pessoal, a disputa reflete também o desejo de ambos os partidos ocuparem posto de destaque, além de uma medição de forças dentro da Casa. Nenhum dos dois dá sinais de que irá abrir mão.

Mais antigos da disputa, cada um joga com os argumentos mais favoráveis em busca de fortalecer seus nomes na composição da chapa única da Mesa Diretora, que deve ser confirmada no comando na próxima sexta-feira, quando acontece a eleição.

Durão alega que o PDT tem quatro deputados e busca apenas o espaço que já ocupava na Mesa com Marcelo Coelho (PDT), que virou prefeito de Aracruz.

"Estamos no páreo. O PDT tem o direito a esta vaga e os colegas querem que eu seja o vice-presidente", explicou Durão, que garantiu que conta com a simpatia do Palácio Anchieta.

"O interesse dele (governador Renato Casagrande) é que permaneça o partido nessa vaga", completa o pedetista.

Já Glauber, que é atual segundo-secretário, e o PR não querem perder representação. "PR não abre mão da sua participação na Mesa Diretora haja vista que temos um bloco de quatro deputados, independente de ser a vice-presidência ou a primeira secretaria", disse.

Além deles, mostraram interesse na vaga: Janete de Sá (PMN), Luzia Toledo (PMDB) e Aparecida Denadai (PDT). Mesmo sendo uma das possibilidades, Luzia enfrenta dificuldades para se viabilizar, já que o partido defendeu Solange Lube (PMDB) para a primeira secretaria.

Aparecida também deve primeiro superar adversidades partidárias, já que o partido defende, em primeiro plano, Durão ao posto. Já Janete é a única na bancada do PMN, em uma disputa de o peso partidário na Casa é determinante. "Não abro mão da vice. A questão não é o tamanho da bancada, mas como o deputado pode contribuir. Tenho três mandatos e nunca tive espaço na Mesa", defende.

Estratégica, a vice-presidência representa a Casa em eventos. A disputa pelo cargo de vice está acirrada, uma vez que a presidência deverá ficar com Theodorico Ferraço (DEM).

**OS NÚMEROS**

**01/02**

é o dia da eleição na Assembleia

**5 nomes**  
estão na disputa pela vice



GLAUBER E DURÃO defendem seus partidos, PR e PDT. Nenhum deles quer abrir mão da vaga na Mesa Diretora



**OS BASTIDORES**

### PT, PMDB e DEM buscam espaços

► **PT:** o partido deve permanecer na Mesa com Roberto Carlos (PT) na segunda secretaria, além de Lúcia Dornellas na Comissão de Turismo e Desporto. Claudio Vereza e Genivaldo Lievore continuam presidindo as comissões de Cultura e Cidadania.

► **PMDB:** maior bancada, deve ter Solange Lube na primeira secretaria da Mesa Diretora. Além de garantir co-

missões como Finanças, Infraestrutura e Saúde.

► **DEM:** garantiu Theodorico Ferraço na presidência, além das comissões de Justiça e Agricultura.

► **PV:** vai ficar na 3ª secretaria da Mesa e com Comissão de Meio Ambiente.

► **PDT:** não quer abrir mão da vice-presidência, vaga que ocupava até o início do mês. Também tem a Comissão

de Educação.

► **PR:** querem manter Glauber Coelho na Mesa Diretora, como vice. Tem a Comissão de Segurança. PP e PTB estão unidos ao PR.

► **DEMAIS PARTIDOS:** contam com apenas um deputado e articulam espaço nas comissões. À exceção de Janete de Sá (PMN), que quer ser vice-presidente da Casa.

## Lúcia e Janete perto de comissões Data de posse sai hoje

As mulheres buscam mais espaço dentro da Assembleia. Enquanto Solange Lube (PMDB) é cotada para a Mesa Diretora, Lúcia Dornellas (PT) e Janete de Sá (PMN) devem presidir comissões de Turismo e Desporto e de Política sobre Drogas, respectivamente.

A costura está sendo feita pela liderança do governo, pelos deputados e pelo Palácio Anchieta. Elas entram nas vagas deixadas pelo

prefeito de Vitória, Luciano Rezende (PPS), e o prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda (DEM).

"Isso foi me apresentado hoje (ontem). A comissão não tem papel de polícia, mas educativo e contribui com a sociedade no debate das questões voltadas a esse tema, propondo alternativas para a juventude, como a oportunidade do primeiro emprego", afirmou Janete. Ela também deve virar vi-

ce-presidente da Comissão de Saúde da Casa.

Lúcia também confirmou que o partido deliberou por sua indicação à comissão: "A gente discutiu em bancada e estamos pleiteando algumas comissões e uma delas é essa. O estado está se desenvolvendo em termo de turismo e sempre tive ligação com a área do esporte", destacou.

Segundo informações de bastidores, as demais comissões devem continuar sendo presididas pelos atuais presidentes. Mas, alguns membros podem ser alterados para atender aos partidos.

Uma das comissões mais disputadas, Justiça e Constitucionalidade, vai continuar sendo presidida por Elcio Alvares (DEM), mas há duas vagas que deverão ser ocupadas pelos deputados que entraram no lugar daqueles que viraram prefeitos no início do mês.

Além da vaga de quem saiu, há ainda aquelas que foram abandonadas pelos deputados no ano passado, para terem mais tempo para a disputa eleitoral.

A Mesa Diretora da Assembleia vai se reunir hoje, às 10h30, para definir o dia e o horário da posse de Olmir Castiglioni (PSDB) como deputado estadual. A expectativa é que ele tome posse esta semana. A informação é do presidente da Casa, Theodorico Ferraço (DEM).

"Está marcada para amanhã (hoje) a reunião da Mesa para tomar a decisão. Sai a decisão am-

anhã (hoje), acompanhando a decisão da Justiça", afirmou o democrata. O tucano, por sua vez, aguarda ser convocado: "Nós que estamos na vida política temos de estar preparados e sabemos que tudo tem seu prazo. Estou aguardando a posição da Assembleia", disse.

A vaga que Olmir vai assumir é ocupada por Paulo Roberto Ferreira (PMDB), depois de receber parecer favorável da Justiça.

O peemedebista entrou na Assembleia no início deste mês, após os deputados que se elegeram como prefeitos deixarem o Legislativo estadual.

**DECISÃO**

No último dia 16, a desembargadora-substituta Elizabeth Lordez proferiu parecer favorável ao tucano, que impetrou um mandado de segurança no Tribunal de Justiça contra a posse de Paulo Roberto.

A magistrada definiu que a vaga seria de Olmir, já que o peemedebista, quando disputou a eleição, estava no PMN e mudou para o PMDB, o que teria configurado infidelidade partidária.



LÚCIA E JANETE devem presidir Turismo e Políticas sobre Drogas



OLMIR: posse ainda esta semana



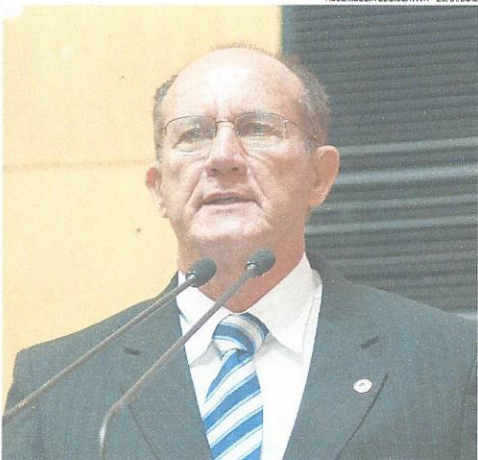
# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redtribuna.com.br

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA - 27/06/2012



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA - 25/01/2012



JULIA TERAYAMA - 02/02/2012



GLAUBER COELHO (PR), LUIZ DURÃO (PDT) E LUZIA TOLEDO (PMDB) se mantêm na disputa pela vice-presidência, o que impede o consenso na eleição da Mesa Diretora que ocorre amanhã

ELEIÇÃO NA ASSEMBLEIA

## Partidos não abrem mão da vice

Três deputados seguem firmes na disputa pelo segundo maior posto na Mesa Diretora. Presidência já está definida com Theodorico

Luiz Fernando Brumana

Na véspera da eleição da nova Mesa Diretora da Assembleia, o consenso anda difícil de ser alcançado. O ocupante para o cargo de vice-presidente na chapa única ainda continua indefinido, já que a maioria dos partidos não abre mão do posto.

Até agora, três cotados se sustentam na disputa. São eles: Glauber Coelho (PR), Luiz Durão (PDT) e Luzia Toledo (PMDB).

Aparecida Denadai (PDT), que também era ventilada como possibilidade, não conseguiu viabilizar internamente seu nome e Janete de Sá (PMN) aceitou assumir a quarta secretaria da Mesa Diretora.

"Nós discutimos isso porque estamos atrás da chapa de consenso. Para contribuir, eu declinei para pegar a quarta secretaria. Todo mundo vai ter de ceder um pouquinho", afirmou Janete, que também vai presidir a Comissão de Políticas sobre Drogas.

Nos bastidores, a até então indefinição do PDT sobre quem seria

seu candidato estaria dificultando sua maior viabilização. Mesmo assim, Durão estaria mais próximo da primeira vice-presidência e Glauber, da segunda vice, cabendo assim ao PMDB a primeira secretaria da Mesa Diretora, com Solange Lube ou Luzia Toledo.

O partido ainda define entre as duas. "Vamos fazer parte da Mesa. Não temos problema no PMDB, mas uma convivência harmoniosa", afirmou Luzia.

Vice-presidente do PDT, o deputado Josias da Vitória garante que não há instabilidade interna sobre a indicação partidária.

"Na reunião do partido ficou em consenso o nome do Durão, mas Aparecida não participou do mo-

mento da votação. Pela maioria, o partido definiu o nome de Durão", destacou o deputado.

Glauber, por sua vez, deixou claro que o PR continua pleiteando a primeira secretaria ou a primeira vice-presidência da Mesa Diretora.

Em reuniões constantes com a Casa Civil e diversas bancadas, o líder do governo na Casa, Sérgio Borges (PMDB), faz mistério.

"Os partidos com maiores bancadas estão negociando para chegar a um bom termo", afirma.

Estratégico, o posto de vice-presidente representa a Casa em eventos. Já a presidência deve ficar com Theodorico Ferraço (DEM) e a segunda secretaria com Roberto Carlos (PT).

### A NOVA MESA

#### A composição

- PRESIDENTE: Theodorico Ferraço (DEM)
- PRIMEIRA VICE-PRESIDÊNCIA: Glauber Coelho (PR), Luiz Durão (PDT) ou Luzia Toledo (PMDB)
- SEGUNDA VICE-PRESIDÊNCIA: indefinida
- PRIMEIRA SECRETARIA: Solange Lube (PMDB) ou Glauber Coelho (PR)
- SEGUNDA SECRETARIA: Roberto Carlos (PT)
- TERCEIRA SECRETARIA: Sandro Locutor (PV)
- QUARTA SECRETARIA: Janete de Sá (PMN)

## Rodrigo Coelho assume e Esmael deixa a Assembleia

O secretário estadual de Assistência Social, Rodrigo Coelho (PT), vai deixar o cargo na próxima terça-feira para assumir sua vaga de deputado, na quarta-feira (dia 6). Ele entra no posto ocupado por Esmael Almeida (PMDB).

"Quarta, volta para a Assembleia. Dia 5 aqui é o meu último dia no governo. Está tudo combinado com o governador Renato Casagrande (PSB) e com Helder Salomão (PT), que vai assumir no meu lugar", afirmou o petista.

Secretário há dois anos, Rodrigo era suplente na Assembleia e foi convocado no ano passado para assumir a vaga de Rodrigo Chammoun (PSB), que se tornou conselheiro do Tribunal de Contas do Espírito Santo (TC-ES).

Ele se licenciou da Assembleia e ficou na secretaria por mais um ano. Nesse período, Esmael Almeida assumiu a vaga de deputado em seu lugar.

"O governador pediu para ficar para o lançamento da Bolsa Capi-xaba e, a pedido da ministra Tere-

za Campello (Desenvolvimento Social e Combate à Fome), tivemos de esperar um pouco mais. Mas as coisas estão encaminhadas para o Helder assumir", afirmou.

Nos bastidores, a volta dele para a Assembleia visa criar musculatura para seu nome na disputa de 2014 ou até mesmo 2016. Esmael não foi encontrado para comentar e Helder está em viagem.



HELDER assume Assistência Social

## PT bate o martelo pela reeleição de Theodorico

Sem surpresas, depois de uma reunião entre a bancada e a Executiva estadual do partido, o PT decidiu apoiar a reeleição de Theodorico Ferraço (DEM) à presidência da Assembleia Legislativa.

O partido tinha certa resistência ao nome do democrata. "A legenda se reuniu e está seguindo orientação do governo de formar chapa única. As deliberações são tomadas à luz de o que está no governo, que é de coalizão", explicou o petista Genivaldo Lievore.

Mesmo Theodorico sendo de direita, o presidente estadual do PT, José Roberto Corrêa, o Dudé, não vê dificuldade no apoio. "Essa função de eleição da Mesa Diretora é mais corporativa do que ideológica", defendeu.

Theodorico mantém o silêncio desde que foi informado que está sendo investigado em denúncia sobre fraude em cobrança de tributos. Ele não deverá enfrentar resistência para se reeleger.

## Câmara de Colatina vai escolher novo presidente

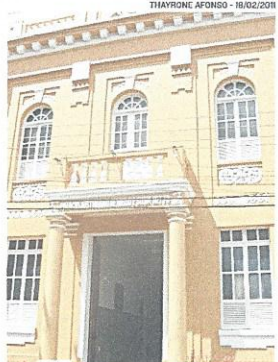
### COLATINA

A Câmara de Colatina deverá escolher novo presidente. Isso porque o parlamentar Olmir Castiglioni (PSDB), atual ocupante do cargo, vai marcar a data para tomar posse na Assembleia. Ele vai assumir a cadeira do deputado Paulo Roberto, afastado ontem do posto por decisão da Justiça.

De acordo com a procuradoria do legislativo da Câmara de Colatina, a eleição deverá ser feita apenas para a presidência da Casa, mantendo os demais cargos da atual Mesa Diretora.

"Ainda não fui notificado, mas assim que a convocação sair no Diário Oficial, dou entrada na documentação e marco o dia da posse", afirmou Olmir. Enquanto isso, Olmir segue na presidência da Câmara e participa da primeira sessão legislativa de 2013, na próxima terça-feira, às 18h.

"Creio que não dará tempo de participar da eleição para presidente da Assembleia Legislativa. Vou



CÂMARA de Colatina: novo comando

conduzir os trabalhos na Câmara até assinatura da minha renúncia ao cargo de vereador", frisou.

Com a saída de Olmir Castiglioni, quem assume é o bancário Nilson Barbieri (PT), primeiro suplente da coligação PMDB/PT/PSDC, que recebeu 1.361 votos na eleição de 2012.



## Política

## ELEIÇÃO NO SENADO

# Protesto contra Renan é barrado

Um grupo contrário à recondução do senador à presidência da Casa protestou, com baldes e vassouras, mas foi impedido de lavar rampa

## BRASÍLIA

A polícia do Senado colocou barreiras em frente ao Congresso para impedir manifestação marcada, no início da tarde, contra a recondução do senador Renan Calheiros (PMDB-AL) à presidência do Senado. Três manifestantes também foram impedidos de entrar no prédio.

A intenção dos manifestantes era lavar a rampa do Congresso e fazer no gramado uma instalação com vassouras, baldes e produtos de limpeza. Eles levaram para a frente do Congresso 81 vassouras.

Impedidos de lavar a rampa, os manifestantes de movimentos anticorrupção usaram as vassouras para formar uma cruz no gramado em frente ao Congresso e fizeram uma faxina no espelho d'água que fica diante do prédio.

Havia 18 pessoas no protesto e uma fileira de 30 policiais, quatro carros e dois micro-ônibus para impedir o acesso do grupo à rampa. "Pretendíamos fazer um ato simbólico de lavagem da rampa do Congresso. Seria uma expressão lúdica de uma demanda da sociedade, que é ter um presidente do Senado ficha-limpa", disse o organizador do movimento, Antônio Costa, presidente da ONG Rio de Paz.

Os manifestantes organizaram na internet um abaixo-assinado com 130 mil assinaturas contra a recondução de Renan.

Na semana passada, o líder do PMDB no Senado foi denunciado criminalmente pelo procurador-geral da República, Roberto Gurgel, que o acusou de ter se valido de notas fiscais frias para dizer que tinha patrimônio para arcar com as despesas pessoais de uma filha fora do casamento.

## VIDEOCLÍPE

Quase ao mesmo tempo em que os manifestantes tentavam lavar a rampa do Planalto, a funkeira MC Bandida gravava um videoclipe só de calcinha e sutiã, também nas imediações do Congresso.

Ao contrário do que aconteceu com os que protestavam, ninguém apareceu para impedi-la de fazer sua coreografia, que contava com reboladas e empinadas para a câmera e em direção ao Congresso.

**“Pretendíamos fazer ato simbólico de lavagem da rampa do Congresso. Seria uma expressão da sociedade, que quer um presidente do Senado ficha-limpa”**

Antônio Costa, organizador



MANIFESTANTE faz protesto no gramado e no espelho d'água do Congresso enquanto MC Bandida grava videoclipe



## Peemedebista batalhou pela recondução de Gurgel

Favorito para presidir novamente o Senado a partir de amanhã, o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), trabalhou nos bastidores de colegas a fim de garantir a recondução de Roberto Gurgel ao comando da Procuradoria Geral da República (PGR), em meados de 2011.

No sábado passado, um dia após ter sido denunciado por Gurgel por crimes que quase o levaram à cassação, quando presidia o Senado em 2007, o líder peemedebista colocou sob suspeita a acusação criminal do procurador-geral, classificando-a de "nitidamente política" por ter sido feita às vésperas da eleição.

Na época, e por motivos distintos, a bancada do PT e o então líder do DEM, Demóstenes Torres (GO), demonstravam as maiores reservas a dar mais dois anos de mandato a Roberto Gurgel, mas, durante sabatina, Renan o elogiou pela "isenção" e "independência".

AGÊNCIA ESTADO - 17/09/2012



GURGEL denunciou Renan

## PSB rejeita candidato do PMDB

Os senadores do PSB anunciaram ontem que rejeitam a candidatura de Renan Calheiros (PMDB-AL) na disputa pela presidência do Senado. A decisão foi tomada pelos senadores do PSB após um encontro no gabinete da líder da bancada, Lídice da Mata (BA).

Renan Calheiros é apontado como favorito para retornar ao comando da Casa, apesar de ter renunciado ao cargo, em 2007, para evitar ser cassado. O PSB faz parte da coalizão de Dilma Rousseff.

Com duas páginas, a nota divulgada ontem cobra uma plataforma para "melhorar a imagem da Casa", sem mencionar, entretanto, o

nome de Renan.

Os socialistas afirmam que, caso o PMDB não mude de candidato, podem apoiar até os senadores Randolfo Rodrigues (PsoL-AP) ou Pedro Taques (PDT-MT), que também devem concorrer.

"Devemos, portanto, utilizar esta oportunidade para encontrar a melhor maneira para recuperar a credibilidade desta Casa", afirma o documento, subscrito pelos quatro senadores do partido: Antonio Carlos Valadares (SE), João Capiberibe (AP), Lídice da Mata (BA) e Rodrigo Rollemberg (DF).

Renan Calheiros foi denunciado criminalmente na sexta-feira pas-

sada pelo procurador-geral da República, Roberto Gurgel. O chefe do Ministério Público Federal acusou Renan de ter se valido de notas fiscais frias para dizer que tinha patrimônio para arcar com as despesas pessoais de uma filha fora do casamento.

## CONTAS

Há quase seis anos, Renan foi acusado de ter contas pagas por um lobista de uma empreiteira. Mesmo diante da denúncia, os peemedebistas devem oficializar hoje, em reunião da bancada, o nome de Renan Calheiros para concorrer à presidência do Senado.

## Senador abafa crise interna

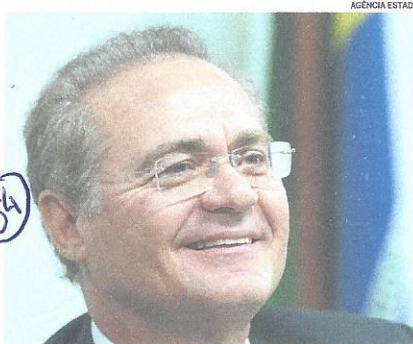
No dia em que a resistência pública à sua candidatura ganhou força, Renan Calheiros (PMDB-AL) conseguiu controlar uma das principais ameaças internas para sua volta ao comando do Senado.

O algoano patrocinou acordo entre os senadores Romero Jucá (PMDB-RR) e Eunício Oliveira (PMDB-CE), que disputavam nos bastidores o cargo de líder da bancada do PMDB no Senado.

O grupo de Renan temia que o racha provocasse a divisão do partido e o lançamento de outro nome do PMDB para disputar a presidência da Casa na eleição marcada para amanhã.

Eunício ganhou a liderança, onde deve permanecer até 2015. Jucá aceitou ser indicado para a segunda vice-presidência do Senado.

"Mais uma vez o PMDB demonstra sua unidade interna que tem proporcionado ao Brasil um quadro de estabilidade política



AGÊNCIA ESTADO

**SORRIDENTE, RENAN ATUOU nos bastidores para acalmar os ânimos de Romero Jucá e Eunício Oliveira, que disputavam liderança do PMDB no Senado**

fundamental para os avanços socioeconômicos", disse Renan, em nota. O acordo entre Eunício e Jucá tem por objetivo direcionar os esforços do grupo de Renan para eleger o presidente do Senado.

Renan renunciou ao comando do Senado em 2007, mas conseguiu

pavimentar nos bastidores a sua volta e é o favorito para a disputa, contando com o apoio do Palácio do Planalto, da maioria dos partidos governistas, além de algumas siglas da oposição. A ampla solidez da candidatura, entretanto, tem sofrido abalos nos últimos dias.

## PSDB decide hoje apoio ao comando do Senado

Empossado na tarde de ontem como 11º integrante da bancada do PSDB, o senador Rubens Figueiró (MT) afirmou que seguirá a orientação do partido na eleição para presidente do Senado.

Ao ser questionado se iria votar no líder do PMDB e favorito para a disputa, Renan Calheiros, Figueiró respondeu: "Eu não tenho condições de fortalecer ninguém, mas o que eu puder fazer para fortalecer o meu partido, eu vou fazer".

A bancada tucana reúne-se hoje para fechar questão sobre a eleição da Mesa Diretora. O partido está dividido em três caminhos: apoio a Renan Calheiros, abstenção ou apoio ao senador Pedro Taques.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redtribuna.com.br

ELEIÇÃO NA ASSEMBLEIA

## Definição fica para última hora

Três deputados brigam pela vice-presidência, o que impediu uma chapa de consenso. Glauber, Luzia e Luiz Durão são os cotados

Luiz Fernando Brumana

Ficou para a última hora a decisão de quem irá compor a Mesa Diretora da Assembleia. A votação acontece hoje, mas até a noite de ontem os partidos ainda brigavam por alguns espaços, como a vice-presidência.

“Esperamos fechar hoje (ontem) à noite ou amanhã (hoje) até as 10 horas da manhã. Estamos buscando uma chapa que dê o menor atrito entre os partidos”, afirmou o líder do governo na Casa, Sérgio Borges (PMDB), que intermediava debate entre os interessados.

Estão na disputa pela vice: Luiz Durão (PDT), Glauber Coelho (PR) e Luzia Toledo (PMDB). O cargo, visto como estratégico, pode substituir o presidente nas sessões e não ordena despesa, o que afasta a possibilidade de processo por improbidade administrativa.

Nos bastidores, Durão seria o mais forte para ocupar o posto, afir-

“Estamos buscando uma chapa que dê o menor atrito entre os partidos”

Sérgio Borges (PMDB), líder do governo na Assembleia



GLAUBER COELHO, LUZIA TOLEDO E LUIZ DURÃO estão de olho na vaga de vice, que é estratégica: substitui o presidente, mas não ordena despesas

nal seu partido já estava no cargo e tem quatro deputados. Seu único problema, de início, seria a instabilidade interna, já que a bancada cogitou três nomes para a função.

Mas o PR também fazia parte da Mesa e não quer perder espaço, por isso está firme na defesa do nome de Glauber Coelho.

Nesse cenário, Luzia perde força porque seu partido já havia lançado Solange Lube (PMDB) à primeira secretaria da Casa e vê este posto como prioridade.

Além do peso equivalente das forças partidárias, a indefinição do cargo de vice também tem passado por fatores externos. O PT estaria resistente por ter dois opositores do prefeito de Cachoeiro, Carlos Castegione — Theodorico Ferraço (DEM) e Glauber — na Mesa. Mas Roberto Carlos (PT) descarta.

A eleição da Mesa Diretora vai ocorrer hoje, às 15 horas no plenário da Assembleia Legislativa. Theodorico deve ser confirmado como presidente.

### A NOVA MESA

## Três deputados cotados para vice

### A composição

➤ PRESIDENTE: Theodorico Ferraço (DEM)

➤ PRIMEIRA VICE-PRESIDÊNCIA: Glauber Coelho (PR), Luiz Durão (PDT) ou Luzia Toledo (PMDB)

➤ SEGUNDA VICE-PRESIDÊNCIA: indefinida

➤ PRIMEIRA SECRETARIA: Solange Lube (PMDB) ou Glauber Coelho (PR)

➤ SEGUNDA SECRETARIA: Roberto Carlos (PT)

➤ TERCEIRA SECRETARIA: Sandro Lócutor (PV)

➤ QUARTA SECRETARIA: Janete de Sá (PMN)

## Olmir vai brigar por espaço em comissão

O vereador de Colatina, Olmir Castiglioni (PSDB), vai assumir o cargo de deputado estadual no próximo dia 19. Com convocação publicada ontem, ele busca eleger seu sucessor na Mesa Diretora da Câmara de Colatina e quer espaço na Comissão de Segurança da Assembleia.

“Tenho os meus compromissos com Colatina, sou presidente de um parlamento municipal e isso vai ter de ser feito oficialmente”, explicou o tucano, que é soldado da Polícia Militar. Ele assume a vaga que hoje está com Paulo Roberto Ferreira (PMDB), acusado de suposta infidelidade partidária.

Em julgamento iniciado ontem, 11 desembargadores do Tribunal de Justiça votaram para negar o recurso apresentado pelo ex-deputado Paulo Roberto Ferreira (PMDB) que quer a vaga aberta na Assembleia com a saída de Rodney Miranda (DEM) para o comando da Prefeitura de Vila Velha.

O peemedebista é acusado de in-

felidade partidária, por ter deixado sua antiga sigla, PMN, após o pleito. O TJ entendeu que a vaga é da coligação. Fernando Bravin pediu vista do processo.

Paulo disse entender a decisão como um equívoco e que só poderá se defender e mostrar que houve justa causa para a troca de partido se conseguir assumir o cargo.



OLMIR assume cargo no dia 19

## Prefeito diz que Aracruz tem dívida de R\$ 18 milhões

O prefeito de Aracruz, Marcelo Coelho (PDT), divulgou ontem que a prefeitura herdou dívida de R\$ 18 milhões com a Receita Federal.

Parte dessa dívida deve ser paga também ao Programa do Patrimônio do Servidor Público (PASEP) e Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

Além disso, a atual administração tem R\$ 22 milhões de restos a pagar, que são despesas empenhadas, mas não pagas na administração anterior.

Segundo a prefeitura, o antecessor de Marcelo, Ademar Devens (PMDB), deixou em caixa R\$ 57 milhões para a atual administração. Porém, 90% desse valor é de recursos vinculados, ou seja, dinheiro que o atual prefeito não pode utilizar porque já tem destinação definida.

O dinheiro deixado em caixa na prefeitura não seria suficiente para quitar os R\$ 22 milhões de res-



MARCELO COELHO: caixa vazia

tos a pagar, segundo Marcelo.

Em entrevista coletiva, o prefeito citou “despesas elevadas” identificadas no ano passado.

Entre elas estão gastos de R\$ 2 milhões em aluguel de veículos,

R\$ 520 mil em diárias, R\$ 1,1 milhão em pagamento de horas extras, R\$ 1,1 milhão com telefonia e R\$ 2,8 milhões em combustível.

### SUCATEAMENTO

A atual administração também afirmou ter encontrado a infraestrutura da prefeitura sucateada.

Segundo o prefeito, imóveis foram interditados pela Vigilância Sanitária, foram encontradas escolas em condições de risco e “muitas escolas com falta de acessibilidade para alunos com deficiência física e mobilidade reduzida”.

“Sem contar os prédios onde são oferecidos serviços de saúde, que se encontram em péssimas condições”, completou Marcelo.

Acusado de envolvimento em suposto esquema de fraude na arrecadação tributária em prefeituras, o ex-prefeito Devens está detido no Quartel da Polícia Militar, o que impossibilitou o contato.



## Política

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Águas de São Mateus

Na primeira reunião com a nova bancada de vereadores de São Mateus, o prefeito reeleito Amadeu Boroto (PSB) afirmou que saneamento é prioridade. Porém, sinalizou que cancelará a licitação de saneamento realizada há um ano vencida pelo Consórcio Águas do Cricaré.

O motivo, segundo Boroto, é que o Tribunal de Contas está demorando a liberar o processo que questiona o modelo de licitação, impedindo que ele inicie obras de saneamento.

Já o TC-ES informa que o processo foi desmembrado em dois. O primeiro, estudo de caso, aguarda parecer do Ministério Público de Contas. O outro, o processo em si, está em análise no Núcleo de Obras e Engenharia da Corte.

Entre vereadores, cogita-se a Cesan tocando o saneamento em Parceria Público Privada, igual foi aprovado na Serra.

\*\*\*

## Espírito policial

Eleito vice-presidente da Assembleia Legislativa, Luiz Durão (PDT) admite deixar a vice que ocupa na Comissão de Segurança da Casa. A ideia é acomodar colega de partido, Euclério Sampaio, que é policial e assumiu há pouco, pois era suplente.

Vai fazer falta na comissão. "Durão tem espírito de delegado", diz Gilson Lopes (PR), também delegado.

\*\*\*

## Campo e cachoeira

Prefeito de Vargem Alta, João Bosco (PSB) inaugura estádio de futebol, no próximo dia 16, com capacidade para cinco mil torcedores. "É uma antiga reivindicação da comunidade, vai ter festa", anuncia.

Outra meta é adquirir área verde com cachoeira, próxima à rodovia que liga a Iconha, para transformar num parque municipal.

## Mesa nova, velho problema

A nova Mesa Diretora da Assembleia Legislativa abre hoje os trabalhos do ano diante de antigos problemas.

Servidores possuem serviço de atendimento médico e odontológico gratuito, só que o funcionamento anda deixando a desejar.

O atendimento médico não costuma ser feito às sextas-feiras, medicamentos disponíveis são raros, geralmente analgésicos, e a cadeira do dentista quebrou.

\*\*\*

## Maré brava

A prefeita de Mimoso do Sul, Flávia Cysne (PSB), veio a Vitória, na manhã de quinta-feira, receber dois ônibus escolares do governo, na primeira agenda positiva após assumir reclamando de encontrar prefeitura endividada e sucateada. À tarde, caiu aguaceiro em Mimoso, causando mais estragos.



## Verba federal conforme a população

A distribuição de recursos federais aos municípios, hoje com base no IDH - Índice de Desenvolvimento Humano, poderá incluir número de habitantes. Foi o que propôs o prefeito de Cachoeiro, Carlos Castegione (PT), no encontro de prefeitos com Dilma, semana passada. "Cachoeiro tem 200 mil habitantes e recebe menos que Itapemirim, com 20 mil habitantes, que embolsa o dobro", disse. Lembrou que Cachoeiro tem a penúltima receita per capita do Estado.

## GALERIA

## AS DIGITAIS...

Digitais do senador Magno Malta (PR) na administração do prefeito de Viana, Gilson Daniel (PV), aliado de campanha. O irmão, Maurício Malta, ocupa Secretaria de Planejamento.

## ... E MIGRAÇÃO

Já Obras e Meio Ambiente estão ocupadas por Henrique Casamata e João Nardoto, ex-secretários de Neucimar Fraga (PR), em Vila Velha.

## DEU SAMBA

Passado o Carnaval capixaba, é

hora de torcer pela Grande Rio, que vai levar à Sapucaí o enredo "Vou à luta, ouro negro sem disputa", em defesa dos royalties para Rio e ES.

## VOTO AMARRADO

Três senadores capixabas ajudarão a eleger Renan Calheiros (PMDB-AL) na presidência do Senado. Alegaram compromisso partidário.

## PRIMEIRO DA FILA

Quatro deputados estaduais protocolaram projetos prevendo fiscalização regular em boates.

## Helder assume secretaria na quinta

Na Assembleia, Rodrigo Coelho volta ao Legislativo na quarta, na vaga que era ocupada por Esmael Almeida

## Christian do Nascimento

A semana que se inicia será de mudança no secretariado do governo do Estado e na Assembleia Legislativa. Na próxima quarta-feira, o secretário de Estado da Assistência Social e Direitos Humanos, Rodrigo Coelho (PT), deixará a pasta para retornar à Assembleia.

E com a saída do petista da pasta da Ação Social, quem assume a vaga é o seu correligionário, o ex-prefeito de Cariacica Helder Salomão. Há pelo menos oito anos a secretaria é comandada pelo PT.

Mas antes de deixar o cargo, Coelho amanhã receberá o ex-prefeito Helder para apresentar a estrutura da secretaria e passar os últimos detalhes antes de deixar a pasta. Além disso, o secretário informou que a sua exoneração e a nomeação de Helder acontecem na quarta-feira.

Já o anúncio oficial, de acordo com o atual secretário, será realizado num evento do governo do Estado, às 11h de quinta-feira.

Num tom de despedida, Rodrigo Coelho falou sobre o sentimento de dever cumprido, ao comentar a sua ação frente à Secretaria de Assistência Social.

"Estou com sentimento de dever cumprido. Do ponto de vista da política foi um avanço, com critérios bem definidos", destacou.

Com o retorno de Rodrigo Coelho (PT) à Assembleia Legislativa na próxima quarta-feira, quem deixará a Casa é o deputado estadual Esmael Almeida (PMDB).



HELDER, EX-PREFEITO de Cariacica, vai assumir pasta de Ação Social

O peemedebista entrou na Assembleia em abril do ano passado, na vaga do então deputado estadual Rodrigo Chamoun, que se tornou conselheiro do Tribunal de Contas do Espírito Santo (TC-ES). Informações de bastidores dão conta de que Esmael não ficará desamparado e pode ter espaço no governo de Renato Casagrande.

## COMISSÕES

Após o fim do recesso parlamen-

tar, a Assembleia retoma hoje as suas atividades.

A única comissão que ainda não foi definida, a de Ciência e Tecnologia, a informação nos bastidores é de que a disputa deve ficar entre José Carlos Elias (PTB) e Glauber Coelho (PR), sendo Elias na Corregedoria.

A primeira sessão após a reeleição do atual presidente da Assembleia, Theodorico Ferraço (DEM), será solene.

## Desembargador deve decidir hoje se solta 7 ex-prefeitos

Após comunicar que teria iniciado a análise do parecer encaminhado pelo Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES) e a documentação sobre a revogação da prisão de sete ex-prefeitos, o desembargador Ronaldo Gonçalves deve se manifestar hoje sobre a sua decisão.

Ao desembargador caberá decidir se os sete ex-prefeitos que estão presos e outros seis ex-servidores das prefeituras que têm contratos sob investigação com a CMS serão ou não libertados.

Os ex-prefeitos são: Edson Magalhães (Guarapari), Edival Petri (Anchieta), Guerino Zanon (Li-



RONALDO: análise do parecer

nhares), Moacyr Carone (Anchieta), Ananias Vieira (Marataizes), Valter Potratz (Piúma) e Alcino Cardoso (Itapemirim). Todos foram indiciados por suposto envolvimento em esquema de fraude em oito prefeituras.

Há ainda expectativa sobre como o magistrado vai se posicionar com relação ao pedido do Ministério Público de ter acesso aos "novos documentos" juntados ao inquérito na semana passada.

O relator havia determinado que o acesso seria liberado só na sede da Corte. Advogados dos indiciados deverão comparecer ao Tribunal de Justiça.



## Política

## ELEIÇÃO NA CÂMARA

# Henrique Alves é eleito com folga

Mesmo debaixo de uma enxurrada de denúncias, o peemedebista ganhou 271 votos e vai presidir a Câmara no biênio 2013 e 2014

## BRASÍLIA

O deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) foi eleito ontem presidente da Câmara para o biênio 2013-2014 por 271 votos contra 165 de Júlio Delgado (PSB-MG), seu principal adversário.

A candidata avulsa do PMDB, Rose de Freitas (ES), recebeu 47 votos, seguida de Chico Alencar (Psol-RJ), com 11 votos. Foram registrados três votos em branco.

A vitória do peemedebista representa a hegemonia do partido no Congresso, agora no comando das duas Casas do Legislativo. Henrique precisava ter, pelo menos, 249 votos. O resultado foi comemorado com aplausos pela claque do peemedebista.

Em seu primeiro discurso como presidente da Câmara, Alves (PMDB-RN) disse que sua gestão será "a do parlamento ativo". Há 11 mandatos na Câmara, Henrique foi eleito mesmo depois de uma enxurrada de denúncias de irregularidades em seu mandato e no uso de emendas.

O deputado, há 42 anos na Câmara, foi seis vezes líder do PMDB na Casa, cargo que ocupou até agora. Segundo Alves, parlamento é o poder que representa o povo brasileiro e não o Executivo ou mesmo o Judiciário.

Alves prometeu uma gestão "palpitante", com a discussão e votação de temas centrais. No final, se emocionou e chegou a chorar.

"Os outros Poderes terão todo respeito. Mas o poder que representa o povo brasileiro na sua mais sincera legitimidade, queiram ou não queiram, é essa Casa aqui. São 42 anos de vida pública, 11 mandatos consecutivos. Isso prova minha lealdade ao partido, o respeito à democracia, à palavra empenhada."

E acrescentou: "Sou de um tempo em que essa Casa se orgulhava, sou do tempo em que essa Casa se impunha pelos seus debates". Num resposta às denúncias, Henrique disse que não cabe o papel de ser "valentão ou destemido".

Ele defendeu ainda que os parlamentares condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no processo do mensalão não tenham seus mandatos automaticamente cassados. ("O processo) será finalizado aqui. É lógico que (a palavra final) é da Câmara".



HENRIQUE ALVES aponta os dedos para céu em sinal de comemoração: PMDB sela comando à frente do Congresso

## Deputados receberam dossiê

Antes da votação à presidência, os deputados receberam um dossiê apócrifo contra o favorito na disputa, o deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN).

Com uma foto do parlamentar, o documento tinha na capa a frase: "Candidato condenado no Rio Grande do Norte, com direitos políticos cassados e responde a vários processos". Há cópias da decisão do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte e cópias de reportagens com denúncias envolvendo o deputado.

"Isso é coisa de quem não tem voto", disse Henrique. Desde a madrugada, os gabinetes dos deputados foram inundados com o dossiê contra Henrique Alves. Ele pediu à segurança da Casa que investigue quem distribuiu o documento, com mais de 30 páginas.

Para garantir a vitória já em pri-



DELGADO: suposto crime eleitoral

meiro turno, o peemedebista passou as últimas horas prometendo a eleitores cargos de comando e funções em comissões especiais, além de se manter em articulação com os dirigentes do seu partido.

## DENÚNCIA

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, ofereceu denúncia contra o deputado federal Júlio Delgado (PSB-MG), um dos candidatos à Presidência da Câmara, por crime eleitoral.

Na acusação criminal enviada no último dia 28 ao Supremo Tribunal Federal (STF), Gurgel afirmou que o site de campanha do então candidato à reeleição para a Câmara veiculava propaganda no dia da votação. A prática é proibida por lei.

A denúncia foi apresentada três dias depois que Gurgel encaminhou acusação contra o presidente eleito do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), que teria usado notas frias para comprovar seu patrimônio. O caso remete ao escândalo que levou Renan Calheiros a renunciar em 2007 à Presidência do Senado para evitar ser cassado.

## Piada durante votação

Um momento de descontração foi flagrado durante votação para disputa de novo presidente da Câmara, ontem.

O deputado Tiririca (PR-SP) contou uma piada para o deputado Romário (PSB-RJ). "Onde você vai passar o Carnaval?", questionou o ex-palhaço. "Por aí", respondeu Romário. "Por aqui na Câmara, não. Em algum lugar, sim. Aqui, não", retrucou Tiririca caindo na gargalhada.

Ele disse que toda vez que se encontram, Romário pede uma "rapidinha", uma piada rápida, esclareceu.

## "Votaram de costas para a população", diz Rose

Marcos Rosetti

Os 10 capixabas que participaram ontem da eleição do novo presidente da Câmara Federal, para o biênio 2013/14, se dividiram entre as candidaturas de Rose de Freitas (PMDB) e Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), que acabou eleito com 224 votos a mais que Rose.

A votação foi secreta mas bastidores dão conta de que Rose não contou nem com metade dos votos da bancada capixaba. Ela foi traída também dentro do PMDB, que havia lhe prometido 32 votos.

Os 47 votos que Rose obteve, entre 497 deputados, saíram de bancadas femininas do PSDB, parte do PTB e PSD. "A maioria dos deputados preferiu votar de costas para a população. Fui candidata defendendo ideias, não cargos."

Para ela, o parlamento precisa mudar sob pena de ficar cada vez mais distante da população. Rose também disse que o Executivo, historicamente, não respeita o parlamento "nunca vi governo querer parlamento forte".

Paulo Foletto (PSB) avalia que, apesar do deputado Henrique Alves ter sido eleito, ganhou a oposição. "Basta somar os votos de Rose, Delgado e Chico Alencar. Juntos tiveram 223 votos. O deputado eleito teve 271 votos. Isso mostra que o modelo de funcionamento da Casa precisa mudar. O parlamento precisa ouvir o povo."

A deputada federal Iriny Lopes (PT) não quis declarar em quem votou, mas admitiu que seguiu a orientação do seu partido, que apoiou Henrique Alves.

Carlos Mannato (PDT), que teve a candidatura a um cargo da Mesa Diretora cassada, admitiu ter votado em Rose. "Rose foi guerreira, perdemos juntos. Acho que ela perdeu porque os líderes partidários fizeram acordo", afirmou.

A votação teve de ser parada por alguns minutos porque o novo sistema de votação não reconheceu a digital do deputado Camilo Cola (PMDB), que teve de cadastrar a digital de um assessor para votar.



ROSE FOI traída pelo seu partido

## VOTAÇÃO

CANDIDATO	VOTOS
Henrique Alves (PMDB-RN)	271
Júlio Delgado (PSB-MG)	165
Rose de Freitas (PMDB-ES)	47
Chico Alencar (Psol-RJ)	11
Branco	3

FONTE: CÂMARA DOS DEPUTADOS



## Política

## GUARAPARI

# Mistério na formação de base aliada

O prefeito Orly Gomes ainda não procurou os vereadores para falar dos projetos da futura gestão, mas chapa se diz unida pela cidade

Rosimara Marinho  
Pollyana Dias

O prefeito eleito de Guarapari Orly Gomes (DEM) ainda não se reuniu com os vereadores para buscar aliados na sua gestão. Orly foi eleito com 43% dos votos válidos no último domingo, nas eleições suplementares e será empossado no dia 6 de março.

Ontem o grupo de 10 vereadores que integram a chapa "Guarapari Verdade", que foi formada em outubro e indicou Wanderlei Astori (PDT) para concorrer à presidência da Câmara e assumir interinamente a prefeitura, se reuniu em um almoço para o fortalecimento da aliança do grupo.

De acordo com o vereador Marcial de Souza Almeida (PTB), o Ditto Xaréu, a reunião foi para mostrar que os vereadores estão unidos em prol da comunidade. "Uma andorinha só não faz verão, queremos projetos para o bem do povo."

Logo após ser eleito, Orly disse que "a Câmara é um poder parale-

lo". Essa declaração gerou polêmica entre alguns parlamentares.

O grupo dos 10 vereadores informou que, até ontem, o prefeito não tinha procurado o grupo para conversar. Os parlamentares que compõem a chapa disseram que estão abertos para dialogar.

Segundo o atual presidente da Câmara, Jorge Ramos, é importante que haja uma conversa para o bem da cidade. "Independente de quem ganhou a eleição, o que for bom e trouxer benefícios para a população nós queremos trabalhar juntos", disse Ramos.

Na reunião foi anunciada uma sessão extraordinária amanhã, às 15h, para discussão e apreciação de dois projetos. De acordo com o vereador Ozziel de Souza (PPS) os projetos são de interesse da sociedade. "Os projetos são de cunho moral", disse Ozziel.

Embora os parlamentares tenham feito mistério sobre os projetos que serão apresentados na sessão extraordinária, informações de bastidores dão conta de que um dos projetos tem relação com a Lei da Ficha Limpa, para cargos comissionados.

Orly foi procurado pela reportagem, para comentar sobre conversa com os vereadores, mas sua assessoria informou que ele ainda estaria finalizando agenda de campanha e não teria disponibilidade para atender a reportagem.

## Orly vai anunciar transição

Até o final da tarde de ontem, o prefeito eleito de Guarapari, Orly Gomes (DEM), não havia protocolado na prefeitura o documento nomeando a equipe de transição. Segundo sua assessoria, Orly deve anunciar nos próximos dias, porém ainda não definiu nomes.

O democrata foi eleito com 24.709 votos contra 23.019 de Carlos Von (PSL), uma diferença de 1.690 votos.

Orly viajará para descansar com a família ainda essa semana. E seu secretariado somente será anunciado após o retorno da viagem, que ocorrerá por volta do dia 12 deste mês. Por meio de sua assessoria Orly disse que um dos nomes cotados é o do próprio Edson Ma-

galhães, conselheiro de Orly.

O ex-prefeito está preso por suposto envolvimento na Operação Derrama, que investiga esquema de desvio de arrecadação tributária em prefeituras do Estado.

A eleição suplementar aconteceu em Guarapari, por que a Justiça Eleitoral entendeu que o ex-prefeito Edson Magalhães (sem partido), tentava o terceiro mandato. Edson obteve a maioria dos votos em outubro e por isso o município teve de passar por uma nova eleição.

Orly Gomes era candidato a vice-prefeito de Magalhães em outubro e concorreu ao cargo de prefeito tendo Magalhães como seu principal cabo eleitoral.



VEREADORES DURANTE REUNIÃO e almoço: parlamentares se uniram para formar a chapa "Guarapari Verdade"



## Prefeitos vão receber orientação nas contas

Cofres praticamente vazios, muitas dívidas e patrimônio lesado. Diante do quadro que afeta muitos municípios capixabas, prefeitos e vereadores vão esclarecer dúvidas, hoje, a partir das 9 horas, no Tribunal de Contas do Espírito Santo (TC-ES).

No encontro também será estabelecido o calendário de obrigações orçamentárias para 2013.

A iniciativa – do TC-ES em parceria com a Associação dos Municípios do Estado – visa colaborar com o início do mandato municipal, visto que 65 municípios capixabas têm novos prefeitos.

Segundo o presidente do TC-ES, Carlos Ranna, a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), em vigor desde 2000, conseguiu frear os gastos descontrolados dos gestores públicos. "Estão ocorrendo (gastos), principalmente, por parte daqueles que nunca exerceram

cargos do Executivo", avalia.

O órgão recebeu uma lista de prefeitos pedindo orientação. Entre as principais reclamações dos prefeitos que assumiram estão: falta de recursos e planejamento, dívidas deixadas pela gestão anterior, dúvidas com relação aos concursos públicos, além do desaparecimento ou irregularidades com veículos e computadores.

O prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda (DEM), confirmou presença no evento. "Nossa expectativa é muito positiva. A equipe de governo está elaborando um relatório de como foi encontrado o município para ser encaminhado ao órgão (TC-ES)", disse Rodney.

Durante o seminário de hoje, uma das prioridades também será reforçar o papel do vereador, que deverá discutir as questões locais e fiscalizar a administração e gastos dos prefeitos.



TRIBUNAL DE CONTAS: encontro com novos prefeitos e vereadores

SUA SUGESTÃO  
PODE VIRAR NOTÍCIA.



## Política

# “Estou satisfeito com a eleição da Assembleia”

**Governador garante que Mesa Diretora escolhida tem capacidade plena para conduzir as decisões da Casa**

**Luiz Fernando Brumana**

Depois de um mês de articulação, os deputados estaduais compuseram a Mesa Diretora e as comissões da Assembleia. Acompanhando de perto as conversas neste período, o governador Renato Casagrande (PSB) agora se diz satisfeito com o resultado.

“Estou satisfeito com a eleição, até porque foi uma eleição unânime da Assembleia e eu respeito a decisão de outro Poder”, disse o socialista após a posse do secretário de Assistência Social, Helder Salomão (PT), na quinta-feira.

Mesmo entoando que a decisão coube aos deputados, o Palácio Anchieta sempre “vistoriou” o andamento da eleição. O presidente reeleito da Casa, Theodorico Ferraço (DEM), inclusive, contava com o apoio do governador para continuar no posto por mais dois anos.

“Essa Mesa terá capacidade de conduzir a Assembleia e a relação com os demais poderes. No caso do Poder Executivo, em um debate republicano e de alto nível. Temos um relacionamento com todos os deputados da Mesa e estamos confiantes”, elogiou o governador.

Theodorico teve o nome citado na Operação Derrama, que investiga fraudes tributárias, mas o Ministério Público não o denunciou sob a alegação de falta de provas.

Nos bastidores, um dos pontos que contou a favor de Luiz Duro para o posto de vice-presidente da Casa foi a simpatia do governador.

O primeiro-secretário da Mesa, o deputado estadual Roberto Carlos (PT), fez coro ao governador no que diz respeito às boas perspectivas: “A Assembleia tem dado provas de compromisso com o governo. Estamos em harmonia e independência e, nos próximos dois anos, continuará da mesma forma”, ressaltou. Theodorico não atendeu às ligações.

Com os espaços dos deputados já definidos, a discussão política a surgir com intensidade na Assembleia, após o Carnaval é sobre a cadeira no plenário que está prestes a vagar no Tribunal de Contas do Estado. O conselheiro Marcos Madureira deverá se aposentar.

Estão cotados para o posto: Claudio Vereza (PT), Sérgio Borges (PMDB) e Dary Pagung (PRP). “Os três são bons nomes. A vaga é da Assembleia. Pode ser deputado ou gente que não tenha mandato. A Assembleia é que vai coordenar esse assunto”, afirmou o governador, que ainda destacou que vai contribuir se houver “necessidade de reflexão”.



CASAGRANDE apoiou a reeleição de Theodorico à frente do Legislativo

## Governo nomeou aliados

Ex-prefeito, candidatos que perderam a eleição e até mesmo adversários. O governo do Estado tem acolhido diversas lideranças políticas nos últimos tempos.

Entre as últimas adesões está o ex-prefeito de Cariacica Helder Salomão (PT) para a Secretaria de Assistência Social e o ex-deputado Esmael de Almeida (DEM) como assessor especial da Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

Indagado sobre as duas contratações, o governador Renato Casagrande (PSB) afirma: “Acolhemos de acordo com as nossas necessidades. Não é acolhimento político, mas administrativo que tem a sensibilidade política. Mas é administrativa”, explicou.

Também entra no governo o adversário de Casagrande na eleição de 2012, o tucano Luiz Paulo Vellozo Lucas, que saiu do BNDES e assumiu o Bandes. A ex-vice-prefeita da Serra Madalena Santana, que virou assessora especial da Secretaria de Governo, e o ex-secretário de Defesa Social de Vila Velha Ledir Porto, que está na Coordenação Estadual sobre Drogas.

O presidente regional do PSB, Macaciel Breda, vê como natural a estratégia nesta altura da gestão: “Para um governo que vai para o terceiro ano de gestão, tem de buscar atrair o maior apoio político. Ainda mais porque em 2014 virá à tona o debate em torno da reeleição dele (Casagrande)”.

### QUEM FOI NOMEADO

## Luiz Paulo está no Bandes

- **FREI PAULÃO (PSB)**: ex-secretário de Cultura, saiu para disputar a Prefeitura de Muqui, perdeu e retornou para presidir a Ceasa.
- **CARLOS LOPES (PSB)**: ex-vice-prefeito de Viana, está na diretoria administrativa e financeira do Detran.
- **RENATO LORENCINI (PSB)**: perdeu eleição de Anchieta, foi para o Lopes.
- **LEDIR PORTO (PR)**: saiu da gestão de

Vila Velha e foi para a Coordenação Estadual sobre Drogas.

➤ **MADALENA SANTANA (PSB)**: ex-vice-prefeita da Serra virou assessora especial da Secretaria de Governo.

➤ **LUIZ PAULO VELLOZO LUCAS (PSDB)**: efetivo no BNDES e foi cedido para o Bandes.

Fonte: PSB-ES

## Orly descarta nomear Edson no secretariado

O democrata Orly Gomes, recém eleito de Guarapari, disse por meio de seu advogado, Malcon Robert Cicilioti Gonçalves, que ainda não tem pessoas cotadas para seu secretariado. Ele acrescentou que foi mal interpretado ao declarar, assim que foi eleito, que o ex-prefeito Edson Magalhães será seu conselheiro.

Malcon, que é integrante da equipe de transição de Orly, afirmou que conversou com o prefeito pouco antes de ele viajar. Ele não confirmou nenhum nome de sua equipe de secretários.

“Orly só irá anunciar seu secre-

tariado quando retornar e foi enfático em dizer que Edson não fará parte de seu secretariado. Ele será apenas seu conselheiro”.

Segundo Malcon, o prefeito eleito quis aproveitar a experiência da equipe antiga do Edson para participar do processo de transição na Prefeitura de Guarapari, porém não garantiu nomes que possam integrar o secretariado.

Na última quinta-feira, foi protocolada na prefeitura a equipe de transição que irá atuar na troca de governo. Dos sete nomes, cinco, pelo menos, faziam parte do grupo de Edson Magalhães.

Divulgação - 08/01/2013



EDSON E ORLY durante atividade de campanha, antes do ex-prefeito ter sido preso: aliado será só conselheiro

## Tribunal suspende licitação de secretaria

O Tribunal de Contas do Espírito Santo (TC-ES), na sessão da última quinta-feira, suspendeu temporariamente edital da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) para contratação de serviços de gerenciamento e supervisão.

Uma das empresas concorrentes questionou o edital, alegando

a existência de irregularidades, como falhas no projeto básico.

Os conselheiros acataram à representação e concederam medida cautelar, suspendendo por 10 dias os trâmites da licitação, que será retomada somente após serem sanadas as dúvidas.

Um dos programas da Seag que seria atendido pelo serviço é o Caminhos do Campo, reconhecido pelos serviços prestados em todo o Estado.

De acordo com informações da assessoria de imprensa do órgão, a Seag foi notificada pelo TC-ES sobre a suspensão do certame. O órgão ainda se predispôs a “atender o TC-ES em todas as solicitações, orientações e determinações” que forem requeridas.

“Toda elaboração de editais e licitações contam com supervisão dos órgãos de controle do Estado do Espírito Santo, a Procuradoria Geral do Estado do Espírito Santo (PGE) e a Secretaria de Estado de Controle e Transparência (Secont)”, informou a Seag, por meio de sua assessoria de imprensa.



SEDE DO TC: edital suspenso

## Suspensa inserção do PDT

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-ES) suspendeu 10 minutos da veiculação de propaganda partidária do PDT no primeiro semestre deste ano. A legenda utilizou espaço em julho de 2012 para divulgar o então candidato à reeleição na Serra Sérgio Vidigal.

O relator, desembargador Anibal de Rezende Lima, destacou

que o espaço deveria ser utilizado somente para apresentação de propostas partidárias. Mas, segundo ele, foi dada conotação eleitoral ao programa partidário.

O advogado do PDT, Altamiro Thadeu Sobreiro, explicou que o partido divulgou trabalho da então única prefeitura do partido, mas respeita a decisão.



# Tropa de Renan quer derrubar procurador

AGÊNCIA ESTADO - 17/09/2012

**Peemedebistas querem o impeachment de Gurgel por ele ter denunciado o senador alagoano ao Supremo dias antes de eleição**

## BRASÍLIA

**A**liados do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), tentarão promover, com sua silenciosa anuência, um processo de impeachment contra o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, levando adiante representações protocoladas na Mesa da Casa contra o chefe do Ministério Público.

Desde que Gurgel enviou denúncia contra o senador alagoano ao Supremo Tribunal Federal (STF), dias antes de sua eleição como presidente, a cúpula do partido planeja uma retaliação e decidiu pelo não arquivamento das representações, uma praxe na Casa nestes casos.

A ideia é enviá-las para apreciação da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), também comandada pelo PMDB, com o senador Vital do Rêgo (PMDB-PB), da tropa de Renan.

A decisão constitui a possibilidade de revanche mais imediata, já que Gurgel tem apenas mais seis meses de mandato à frente da Procuradoria Geral República.

## CONFIDENCIALIDADE

O presidente do Senado não fala sobre o assunto publicamente. Mas um fiel aliado de Renan resume o sentimento reinante no grupo: alega que os peemedebistas estão "perplexos" e "ressentidos" com a atitude do procurador-geral, já que, segundo esse parlamentar, o PMDB, historicamente, trabalha a favor da instituição.

E teria feito isso recentemente,



**GURGEL É ALVO** de ataque de políticos que apoiam o presidente do Senado

ao defender Gurgel das garras dos raivosos da CPI do Cachoeira. "O PMDB sempre foi um aliado do Ministério Público. Na CPI do Cachoeira, houve um empenho do

**“Na CPI do Cachoeira, houve empenho do partido para evitar que Gurgel fosse massacrado pelo PT”**

Senador aliado de Renan Calheiros

partido para evitar que Gurgel fosse massacrado pelo PT. E agora, ele apronta essa com Renan? Ele vai pelo menos sair manchado dessa”, afirmou um senador da tropa de choque do presidente do Senado.

A expectativa do grupo é que, ainda que não vá adiante o processo contra Gurgel, ele seja exposto e saia pelo menos desgastado. Nos últimos dias, senadores do grupo mandaram outro recado a membros do Ministério Público, com o alerta de que a vingança pode respingar em toda a instituição.

## Um milhão de nomes para cassar senador

### RIO

Um abaixo-assinado alcançou, ontem, 1 milhão de assinaturas a favor do impeachment de Renan Calheiros (PMDB-AL) da presidência do Senado. A petição, que está disponível na web, foi publicada há apenas oito dias pelo internauta Emiliano Magalhães.

Em sua página no Facebook, o autor do abaixo-assinado, morador de Ribeirão Preto (SP), resalta que não é filiado a nenhum partido, e escreve: “Meu nome é Emiliano, sou Representante Comercial, e atualmente o Senado não me representa”.

Outra ação já havia sido criada pela ONG Rio de Paz e pelo Movimento 31 de julho, organizações que combatem a corrupção.

Os manifestantes pediam, antes das eleições para a presidência do Senado, que os parlamen-



**RENAN Calheiros: abaixo-assinado**

tares não elessem o senador, que pode ser réu por peculato e outros crimes no Supremo Tribunal Federal (STF).

O novo abaixo-assinado tem o objetivo de alcançar o apoio de 1,3 milhão de pessoas a favor da deposição do senador.

## AGU decide abrir processo contra três

### BRASÍLIA

Três servidores da Advocacia Geral da União (AGU) investigados na Operação Porto Seguro, deflagrada pela Polícia Federal em novembro e que investigou fraudes em pareceres públicos em prol de interesses privados, responderão a processos disciplinares e poderão ser demitidos do serviço público.

Pouco mais de dois meses depois do início da investigação interna, que deveria ter sido concluída em 30 dias, a AGU divulgou um resumo das conclusões.

Correm o risco de demissão José Weber Holanda, ex-número 2 da AGU, Jefferson Carús Guedes, ex-vice presidente Jurídico dos Correios, e Glauco Alves Moreira, ex-consultor jurídico da Agência Nacional de Transportes



**JOSÉ WEBER: risco de demissão**

Aquaviários (Antaq).

A conclusão da investigação interna corrobora denúncia apresentada em dezembro pela Procuradoria da República em São Paulo, que acusou Weber, Guedes e Moreira por corrupção passiva.

Se curte ouvir música e se emocionar, a gente faz o seu tipo. Tribuna FM. Leve emoção com você.



iPHONE



iPAD



BLACKBERRY



WWW.RETRIBUNA.COM.BR



radiotribunafm

99,1MHz

99,9MHz



# Parentes de vereadores são demitidos na Serra

Nomeação foi anulada pelo prefeito Audifax. Executivo também analisa contratações de familiares de secretários municipais

Pedro Callegario

O prefeito da Serra, Audifax Barcelos (PSB), anulou a nomeação de parentes de vereadores que estavam empregados na prefeitura. Além dos parlamentares, contratações de parentes de secretários municipais estão sob a mira do Executivo.

De acordo com nota enviada pela prefeitura, foram tornadas sem efeito todas as contratações, para cargos comissionados, cujas nomeações estão conflitantes com a súmula vinculante número 13 do Supremo Tribunal Federal (STF), que trata do nepotismo nos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

A norma do STF veda a contratação de parente de até terceiro grau no âmbito dos poderes. A prefeitura informou que ainda está realizando pente-fino nas contratações realizadas neste início de ano, que seriam em torno de 400.

Audifax determinou que, para as novas contratações, serão exigidas, entre a relação de documentos, a apresentação da declaração de parentesco.

“Além de tornar sem efeito as nomeações incluídas nessa categoria, a administração municipal passa a exigir a declaração de parentesco na relação de documentos para a contratação de novos servidores”, diz a nota emitida pela prefeitura da Serra.

De acordo com informações de bastidores, 16 parentes de vereadores teriam sido nomeados pelo socialista no início deste ano. Até então, no ato de nomeação, não era exigida a declaração de parentesco



AUDIFAX: exigência de declaração de parentesco para novos servidores

com vereadores ou secretários municipais.

Após o ato de nomeação, os servidores têm 30 dias para apresentar as certidões exigidas para o ato de contratação.

“A administração municipal passa a exigir a declaração de parentesco, na relação de documentos”

Nota da Prefeitura da Serra

## PARENTES

Prefeitos de outros municípios capixabas nomearam, no início do ano, os próprios parentes para ocupar cargos nas administrações.

Em Linhares, por exemplo, Nozinho Corrêa (PDT) nomeou a mulher e a filha para as pastas de Assistência Social e Planejamento, respectivamente.

Já em Colatina, o prefeito Leonardo Deptulski (PT) mantém em seu segundo mandato a mulher, na Secretaria de Assistência Social, e o irmão, à frente da Secretaria de Cultura.

## ENTENDA O CASO

# Prefeito realizou 400 nomeações em 2013

## Pente-fino em nomeações

PARA EVITAR novas nomeações de parentes de vereadores e secretários municipais em cargos na Prefeitura da Serra, o prefeito Audifax Barcelos (PSB) vai passar a exigir declaração de parentesco no momento das novas nomeações.

ALÉM DISSO, o socialista determinou que sejam anuladas as nomeações já realizadas que dizem respeito a parentes de vereadores e secretários.

DEZESSEIS parentes de vereadores tiveram as nomeações anuladas, em decorrência da nova exigência do prefeito da Serra.

ATÉ ENTÃO, não existia a exigência de que a declaração de parentesco

fosse apresentada por servidores comissionados nomeados.

NESTE INÍCIO de ano, foram cerca de 400 nomeações por parte do prefeito. Todas elas passam por um pente-fino.

## O que diz o STF

DE ACORDO COM a súmula vinculante número 13 do Supremo Tribunal Federal (STF), viola a Constituição a nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta de até o terceiro grau; nomeação de servidor para o cargo de direção, chefia ou assessoramento para o exercício de cargo em comissão ou de confiança nos três poderes da União, estados e municípios.



CÂMARA: indicações no Executivo

CONTUDO, segundo entendimento de especialistas, a súmula deixou brechas e a proibição se limita a cargos administrativos, sendo liberadas as nomeações em cargos políticos.

# PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## A ver navios

Parlamentares alertam o governador Casagrande (PSB) sobre assédio que o milionário Eike Batista faz junto a empresas interessadas em explorar atividades portuárias no ES. Hoje, há 22 pedidos de abertura de portos no litoral capixaba.

Um terminal previsto para Itapemirim é um dos alvos. Eike acena para que seja instalado no arrojado complexo LLX Açú, que ele constrói no Norte do Estado do Rio de Janeiro.

Além do assédio do milionário, as amarras para concessão de licenças ambientais pelo lema são apontadas como motivo a mais que pode deixar capixabas a ver navios.

Já houve sugestão ao governador para criar departamento, no lema, destinado a projetos portuários. Uma queixa é que o mesmo corpo técnico do lema hoje encarregado de licenciar postos de combustíveis também avalia terminal portuário.

\*\*\*

## Olho do dono

Como pecuarista, o prefeito de Linhares, Nozinho Corrêa (PDT), sabe que é o olho do dono que engorda o boi. Daí, resolveu visitar, de surpresa, alguns prédios públicos.

Encontrou infiltrações, falta de espaço adequado para conservar medicamentos, banheiros utilizados como depósitos, etc. Passou dever de casa, e diz que vai monitorar.

## Duplicidade na Câmara

A portaria interna nº 5, deste ano, publicada no Diário Oficial do ES anteontem, da Câmara de Vereadores de Vitória, cria Comissão Permanente de Apoio às Atividades Plenárias.

Isso aumenta a folha de pessoal em R\$ 65 mil ao ano. Ocorre que as funções já existem e são realizadas, inclusive, por alguns servidores designados para nova comissão.

\*\*\*



## Projeto bobagem

Alguns vereadores de Nova Venécia protocolaram projeto que altera regimento interno da Câmara, para fixar o horário das sessões extraordinárias. Teve vereador, antenado, lembrando que Sérgio Porto, se vivo estivesse, incluiria no seu famoso Festival de Besteira que Assola o País (Febeapa).

\*\*\*

## Não funciona

José Esmeraldo (PR) puxou, ontem, o bloco de deputados estaduais que reclamaram das condições de funcionamento da Assembleia Legislativa.

“Tem elevador quebrado, internet que não funciona e isso é competência da Mesa Diretora”, cobrou.

Euclério Sampaio (PDT) endossou e Marcelo Santos (PMDB) disse que a Comissão de Infraestrutura, que ele preside, não tem estrutura adequada para funcionar.

## Deputado defende internação à força no crack

Tema polêmico entre parlamentares, a internação à força de usuários de crack ganhou defensor na Assembleia Legislativa. Marcos Mansur (PSDB) defendeu internação compulsória como em São Paulo, onde há unidades 24 horas. “O câncer do crack desestabiliza famílias de usuários e dissemina a violência até em pequenos lugares do interior”, disse. E contou que em Cachoeiro, onde mora, usuários tocam a campanha de madrugada pedindo dinheiro.

## GALERIA

### GÁS NO NORTE

Prefeito de Nova Venécia, Lubiana Barrigheira (PSB) foi à Petróbras, em São Mateus, solicitar expansão do gasoduto até o município. Junto com ele, empresários da região.

### ROMARIA EM VILA VELHA

Não é a Festa da Penha, mas há romaria em busca de cargos em secretarias da Prefeitura de Vila Velha. Cobram “promessas de campanha”.

### PESOS E MEDIDAS...

O deputado Gilsinho Lopes (PR),

em discurso, citou aumento de 15% para o Ministério Público lembrando que o Executivo teve reajuste de 4%.

### ... E BAIXA

Gilsinho disse ainda que 35 delegados de polícia se demitiram por “baixo salário e função espinhosa”.

### SERRA ACIMA

No burburinho da Câmara da Serra, chama atenção a nomeação da mulher do deputado Jamir Malini (PTN) como secretária municipal de Políticas Públicas para Mulheres.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

## Rodney corta cargo de vereadores

O prefeito de Vila Velha reduziu funcionários apadrinhados pelos parlamentares, mas o presidente da Câmara manteve parentes

Luiz Fernando Brumana

Os vereadores também foram alvo dos cortes empreendidos pelo prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda (DEM). No montante de cargos comissionados reduzidos, funcionários "apadrinhados" pelos parlamentares ficaram sem postos na gestão.

Mesmo o Executivo e o Legislativo sendo poderes independentes e o segundo com a função de fiscalizar o primeiro, alguns vereadores, principalmente aqueles com diversos mandatos consecutivos, mantinham até 80 cargos na prefeitura, segundo informações de bastidores.

A partir de agora, cada um dos 17 vereadores só ficará com apenas dois cargos na gestão canela-verde. Os comissionados já estão sendo nomeados, mas de forma gradativa. A exceção entre os vereadores é o presidente da Câmara, o republicano Ivan Carlini, que contaria com cerca de 20 indicações. Entre os indicados dele há parentes lotados em diversas secretarias.

Segundo lideranças políticas, a ocupação dos postos funcionaria como "troca de favores", auxiliando na "governabilidade" do prefeito, principalmente no que diz respeito a facilitar a aprovação de projetos de lei pela Câmara.

Por meio de nota oficial, Rodney explicou que "os cortes foram feitos de forma linear, independente

de quem os funcionários eram indicados, e que a ação foi necessária para ajustar as contas da prefeitura e enxugar a máquina".

Logo na primeira semana de mandato, ainda em janeiro, o democrata exonerou 1.200 funcionários. Nas últimas semanas, começou um trabalho de recomposição do quadro. Mas voltou a reforçar que a intenção é reduzir de 20% a 40% o número de cargos comissionados.

### CÂMARA

O líder do governo na Câmara Municipal, o vereador Joel Rangel (PSB), afirma que toda a economia feita na folha de pagamento teve o aval dos vereadores, já que foi aprovada no projeto de "mini-reforma" apreciado no plenário da Câmara.

"A mini-reforma teve um apoio unânime e vai buscar mais austeridade nesse serviço. Não sei como estava a administração anterior, mas a atual está primando pela redução significativa dos comissionados", ressaltou o líder.

Carlini não atendeu às ligações ao seu celular ontem.

### OS NÚMEROS

**1.200**  
funcionários foram exonerados no início da gestão

**80 cargos**  
era o total aproximado que alguns vereadores indicavam

**2 postos**  
de serviço seria o número atual



RODNEY quer reduzir de 20% a 40% o número de cargos comissionados na Prefeitura de Vila Velha

## Parlamentares chamam com decisão

Os cortes dos comissionados na prefeitura ganhou eco de reclamações na Câmara Municipal de Vila Velha. Alguns vereadores não concordaram com a decisão do prefeito Rodney Miranda (DEM).

"Ele (o prefeito) cortou alguns cargos de vereadores, o que é normal. Mas as coisas vão se acertar com o tempo. Os vereadores chamaram porque têm sido demandados e cobrados. Acabaram ficando preocupados", disse o vereador Rogério Cardoso (PSDB).

**“As coisas vão se acertar. Os vereadores chamaram porque têm sido cobrados”**

Rogério Cardoso (PSDB), vereador

Com apenas seis cargos em cada gabinete da Câmara, os vereadores viam no Executivo a possibilidade de nomear alguns apoiadores da

campanha eleitoral, afirmaram lideranças políticas.

"O importante para o município é a governabilidade, temos de ter paciência", considerou o tucano.

O vereador João Artem não negou que vereadores tinham cargos no Executivo e disse não saber quantos cada parlamentar tinha.

O líder do governo na Câmara, Joel Rangel (PTB), minimiza a situação e diz que não ouviu nenhum tipo de reclamação ou insatisfação após os cortes.

## Macaciel descarta PT ficar com Senado e vice

O presidente regional do PSB, Macaciel Breda, descartou a possibilidade do PT manter a vaga de vice-governador na chapa pela reeleição de Renato Casagrande e ainda disputar a única ao Senado.

Algumas correntes petistas sonhavam com essa possibilidade, mas o cenário não é favorável. Afinal, a base de Casagrande é ampla e tem entre os partidos o PMDB do ex-governador Paulo Hartung.

"PT e PMDB têm melhores condições de ocupar as posições. Se o PT permanecer como vice, cria as condições para que venha do PMDB o senador. É difícil indicar as duas vagas", afirmou Macaciel.

Entre os cotados para o Senado estão: Ana Rita Esgário (PT), João Coser (PT) e Paulo Hartung (PMDB). O presidente regional do PT, José Roberto Corrêa, o Dudé, disse que a Executiva do PT não



MACACIEL: "Os dois, é difícil"

discute a vaga de 2014, mas destacou: "Vamos estar em uma das vagas majoritárias".

O governador deve se reunir com o PSDB esta semana. Entre os assuntos, a possível indicação de nomes na gestão.

## Vidigal deve dizer que "fica" hoje a pedetistas

Para tentar impedir que o ex-prefeito da Serra Sérgio Vidigal deixe o comando do PDT regional, lideranças do partido se reúnem hoje na sede do partido, em Vitória. Eles defendem a permanência do presidente da legenda no Estado.

"Vidigal vai nos ouvir e temos certeza de sua permanência. Caso contrário, o partido enfraquecerá", disse a deputada Aparecida Denadai, favorável à formação de chapa única para presidência da sigla.

Na última semana, pedetistas ameaçaram desfiliar-se do partido se Vidigal não se lançar candidato. "Mantenho minha posição. Saio eu e até líderes com mandato", afirmou Euclério Sampaio.

O vice-presidente do diretório regional, o deputado estadual Josias da Vitória, negou ser pré-candidato à presidência em maio, quando Vidigal encerrará o man-



VIDIGAL: cargo em Brasília

dato. "Meu nome apenas foi lembrado. Vou incentivá-lo a nos presidir mesmo de Brasília".

Vidigal assumirá o cargo de secretário de Políticas Públicas e Emprego, no Ministério do Trabalho, em Brasília.

## Termina prazo para Tribunal enviar ações de corrupção

O Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) deve enviar hoje ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) a lista com os nomes de políticos que respondem a processos de improbidade administrativa no Estado.

O prazo também serve para os tribunais de todo o País.

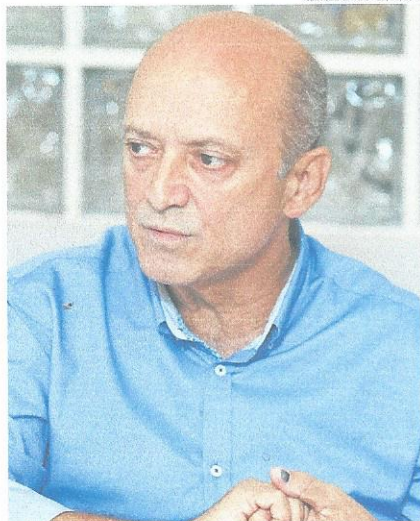
Ao todo, existem no Estado 891 processos de improbidade administrativa e ações populares — meio pelo qual qualquer eleitor pode denunciar ato lesivo ao patrimônio público.

Na 3ª Vara da Fazenda Pública Estadual, criada especialmente para julgar esses casos em andamento na capital, estão 765 ações.

A assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça informou que a Corte está no prazo para enviar o documento.



RODRIGO GAVINI - 29/06/2012



LELO COIMBRA pode assumir a Secretaria da Educação

ANTONIO MOREIRA - 03/07/2014



CONTARATO é cotado para o Detran e chefia de Polícia

# Cotados para ocupar vaga no governo

Nomes como Luiz Paulo Vellozo Lucas, para o Banes, e Sueli Vidigal, na Assistência Social, são apontados nos bastidores

64

Guto Netto

O governador eleito, Paulo Hartung (PMDB), prefere não falar sobre quem irá compor seu secretariado. Mas, nos bastidores, já são muitos os cotados para as 21 secretarias.

O vice-governador eleito, César Colnago (PSDB), é cotado para assumir a pasta da Agricultura. Mas há quem o coloque à frente da Secretaria de Educação, o que seria pouco provável, já que o nome mais forte para assumir o cargo é o deputado federal reeleito Lelo Coimbra (PMDB).

O ex-prefeito de Vitória Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB), por ser funcionário de carreira do Banco Nacional de Desenvolvimento, pode assumir a presidência do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Banes).

O deputado estadual Paulo Roberto (PMDB) deve ser secretário da Casa Civil. Já Otaciano Neto deve ir para a Secretaria de Governo.

Paulo Ruy Carnelli é elencado para a pasta do Esporte a partir do ano que vem e José Eduardo Azeredo pode ser secretário de Desenvolvimento. Nesta, o secretário de Planejamento de Vila Velha, Regis Mattos, também é cotado.

O delegado Fabiano Contarato, dado seu histórico na Delegacia de Delitos de Trânsito deve assumir o Departamento Estadual de Trânsito (Detran), e a deputada estadual Luzia Toledo (PMDB) pode trabalhar na pasta de Turismo. O deputado estadual Roberto Carlos (PT) também pode ser aproveitado na Ciência e Tecnologia.

O deputado estadual eleito Rafael Favatto (PEN) e a deputada federal Sueli Vidigal são lembrados para a Assistência Social. Haroldo Rocha (PMDB) e Guerino Balesstrassi (DEM) devem ser aproveitados, mas não se sabe ainda onde.

DE SEGUNDA A SEXTA 12H35



## O Ronda Geral não balança e alavanca a audiência

RONDA GERAL  
128.082

Telespectadores diários

49% mais telespectadores que a 3ª concorrente

TVG  
127.649

Telespectadores diários

TVV  
85.533

Telespectadores diários

RONDA  
GERAL



FONTE: IBOPE - MÊDIAMARKET - RÁTI - GRANDE VITÓRIA - TOTAL DE INDIVÍDUOS - TABELA DE PROGRAMAÇÃO - SEGUNDA A SEXTA - 05/10 A 10/10/2014.

### COTADOS

#### Aposta para 1º escalão de Hartung

- > CÉSAR COLNAGO (PSDB) - Cotado para assumir a Agricultura, mas também é apontado para ser o secretário de Educação.
- > LUIZ PAULO (PSDB) - Pode assumir a presidência do Banco de Desenvolvimento do Estado (Banes).
- > PAULO ROBERTO (PMDB) - Cotado para assumir a Casa Civil.
- > OTACIANO NETO - Pode ir para a Secretaria de Governo.
- > LEO COIMBRA (PMDB) - Forte candidato para assumir a Educação.
- > PAULO RUY CARNELLI - Esporte.
- > JOSÉ EDUARDO AZEREDO - Desenvolvimento.
- > FABIANO CONTARATO - Detran ou a chefia da Polícia Civil.
- > LUZIA TOLEDO (PMDB) - Turismo.
- > RAFAEL FAVATTO (PEN) E SUELI VIDIGAL (PDT) - Cotados para a Assistência Social.
- > ROBERTO CARLOS (PT) - Ciência e Tecnologia.
- > HAROLD ROCHA E REGIS MATTOS - São dados como certos na equipe do novo governador, mas ainda sem um destino definido.



#### Protesto contra Dilma reúne 50

Cerca de 50 pessoas se reuniram no campus da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) na tarde de ontem para protestar contra a reeleição da presidente Dilma Rousseff (PT).

Por lá, o que se ouvia eram gritos de "Fora Dilma", "Fora Lula", "Fora PT" e questionamentos quanto ao resultado das últimas eleições, principalmente no segundo turno.

Vestidos de branco, preto ou com camisas da Seleção Brasileira, os manifestantes pintaram os rostos com as cores da bandeira do Brasil e ficaram espalhados pela avenida Fernando Ferrari, em frente à universidade, e nos sinais, sem atrapalhar o trânsito.

A caminhada aconteceu também em vários pontos do País como São Paulo e Porto Alegre (RS).



## Política

DORA  
KRAMER

## Agenda na mesa

**A**manhã a presidente Dilma Rousseff volta do merecido descanso depois da estafante campanha eleitoral, retomando o expediente no Palácio do Planalto e junto com ele — é de se imaginar — o bom senso. Ao menos esse foi o tom de suas palavras nos primeiros dias após a vitória. Duas delas receberam especial destaque — diálogo e união — embora não tenham sido acolhidas com grande crédito. Natural.

Depois de anos de contradições, espetáculos do crescimento que não se realizaram, ausência de compromisso com a palavra dita e permanente contencioso com a realidade, a desconfiança é mera consequência. Cabe à Presidência recuperar esse patrimônio.

Para isso foi eleita. Para isso recebeu a delegação de conduzir o País nos próximos quatro anos. No calor da comemoração prometeu ser uma governante “melhor”. Abrandado o entusiasmo, chega a hora de demonstrar.

É explicar o que quis dizer com isso. Começando por conferir confiabilidade às propostas de diálogo e união apresentando à sociedade em geral, ao Congresso em particular, qual seria a agenda em torno da qual o governo pretende dialogar com o País.

É de se supor que um grupo que está há 12 anos no poder não tenha dificuldade para detectar quais são as demandas que realmente interessam ao público.

Uma tarefa que não pode ser delegada ao departamento de propaganda do Palácio do Planalto nem procurar de maneira sorrateira atender aos interesses partidários.

Nos últimos quatro anos o governo teve como pauta quase que exclusiva a reeleição da presidente Dilma. Por pouco não teve interrompido seu projeto de poder.

De onde se depreende que tenha compreendido a necessidade de mudar a qualidade da relação com a sociedade.

Começou tropeçando no plebiscito, pois é evidente que não é por aí que se pacifica nem se unifica muito menos se mobiliza a população em torno de coisa alguma.

O Brasil já viveu momentos esplêndidos de energia positiva na luta pela redemocratização, no pós-impeachment de Fernando Collor, a incorporação da estabilidade como valor social na implantação do Plano Real.

Está nas mãos do governo mostrar que não quis outro mandato apenas para contabilizar mais uma vitória sobre os tucanos.

## Ordem unida

No entender dos especialistas,

o aumento da taxa de juros denota autonomia do Banco Central.

Pois liberdade de decisão de fato haveria se a decisão fosse tomada no curso da campanha, e não após as eleições, de modo a não atrapalhar o discurso da candidata que acusava o adversário de “gostar” de juros altos.

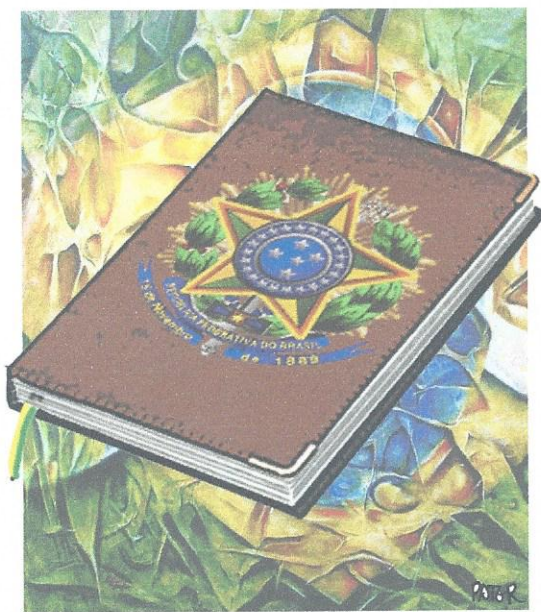
## Guinada

Em 2002, Henrique Meirelles

tes de o PSD atender aos apelos de Gilberto Kassab para renovar a aliança com o PT. Bem entendido.

O pedido de auditoria feito pelo PSDB ao Tribunal Superior Eleitoral não contesta o resultado da eleição. Ao contrário. A ideia seria pôr fim às teorias conspiratórias que nessa eleição chegaram ao auge da paranoia.

Se bem que esse não é o melhor



## O ideal é o TSE insistir em explicar de maneira simples e didática o funcionamento e o sistema de segurança das urnas eletrônicas

foi escolhido para a presidência do Banco Central depois de ter sido eleito deputado federal pelo PSDB de Goiás.

Agora entra da lista dos candidatos ao Ministério da Fazenda depois de ter escrito artigos com contundentes críticas à política econômica de Dilma e por isso ter sido cogitado para integrar a chapa de Aécio Neves como vice-an-

caminho para dirimir as dúvidas da desconfiança difusa, baseada no fato de que só o Brasil adota na integralidade esse sistema, pois a auditoragem acaba dando margem a outras interpretações.

O ideal é o TSE insistir em explicar de maneira simples e didática o funcionamento e o sistema de segurança das urnas eletrônicas.



JOÃO abriu mão de ser candidato a deputado e atuava na campanha do pai

## Filho mais velho de Campos com cargo no PSB

João Campos, 20 anos, foi nomeado secretário de Organização da sigla em Pernambuco e vai promover capacitação de militantes e eventos

## RECIFE

**F**ilho homem mais velho do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos, João Campos, 20, foi nomeado na última semana para um cargo na Executiva do PSB pernambucano. Ele integra a única chapa apresentada como secretário de Organização do partido. Terá a função de promover eventos e congressos partidários e capacitação de militantes.

Além dele, apenas dois outros pessebeistas foram nomeados. Os outros 35 membros da atual Executiva Estadual apenas foram reconduzidos aos cargos.

Sem falar com a imprensa, João Campos chegou à reunião do partido, na terça-feira, acompanhado pela namorada e pelos irmãos Maria Eduarda, 22, e Pedro, 18.

No primeiro semestre deste ano, João se envolveu em uma crise familiar provocada pela vereadora

do Recife Marília Arraes (PSB), prima de ex-governador morto em um acidente aéreo em agosto.

À época, o rapaz havia dito que se dedicaria a seu curso de Engenharia e, por isso, abria mão do cargo de secretário-geral da Juventude do partido.

Naquele momento, a vereadora havia dito que existia “uma articulação maior para que outro jovem, sem envolvimento na juventude partidária” assumisse o cargo, que dá direito a um assento na Executiva estadual do partido.

O rapaz também abriu mão de disputar uma vaga de deputado federal. Nestas eleições, Marília resolveu apoiar os adversários do PSB. João vinha atuando nos bastidores da campanha presidencial.

Com a morte do pai, passou a discursar em atos de campanha do agora governador eleito Paulo Câmara (PSB-PE) e de Marina Silva (PSB), que assumiu a disputa e foi derrotada no primeiro turno.

## BALANÇO

O PSB entrará em 2015 com três governadores (DF, PB e PE), a metade do que havia eleito há quatro anos. No Senado, a bancada do PSB passará de quatro para seis integrantes. Na Câmara, passou de 24 para 34 parlamentares.

## Investigação por discriminação

O presidente da OAB, Marcus Vinícius Furtado Coelho, enviou à Polícia Federal um pedido de abertura de inquérito contra os responsáveis por dois perfis de redes sociais que ofenderam nordestinos. A Ordem usou a Lei de Racismo no ponto em que considera crime a discriminação por pro-

cedência nacional.

As ofensas foram postadas após a vitória da presidente Dilma Rousseff (PT), quando uma série de tuítes e postagens do Facebook sugeriram a divisão do Brasil e a construção de um muro para separar o Nordeste e o Norte das demais regiões.



## Política

# PT quer mais participação

Cúpula petista pregou o controle do Banco Central e cobrou um espaço mais amplo no segundo governo de Dilma Rousseff

## BRASÍLIA

**N**a primeira reunião após a reeleição da presidente Dilma Rousseff, a Executiva Nacional do PT cobrou maior influência do partido no segundo mandato, até mesmo nos rumos da política econômica, pregou o controle do Banco Central, a regulamentação da mídia e um discurso mais à esquerda.

Em resolução aprovada na tarde de ontem, a cúpula petista também defendeu temas que não contam com a aprovação de Dilma, como o fim do fator previdenciário e a jornada de 40 horas, sem redução dos salários.

“O PT deve buscar participar ativamente das decisões acerca das primeiras medidas do segundo mandato, em particular sugerir medidas claras no debate sobre a política econômica, sobre a reforma política e em defesa da democracia nos meios de comunicação”, diz um trecho da resolução.

“É preciso incidir na disputa principal em curso neste início do segundo mandato: as definições sobre os rumos da política econômica.”

A portas fechadas, dirigentes do PT disseram que será preciso pressionar Dilma para ouvir o partido, dialogar com movimentos sociais, aprovar a democratização dos meios de comunicação e fazer mudanças na economia.

Embora a Presidente esteja disposta a montar um governo “mais Dilma”, sem ceder a pressões, o PT fará de tudo para ter voz ativa no segundo mandato.

“Nós vamos pressionar o governo. Queremos também discutir fator previdenciário e nova correção da tabela do Imposto de Renda e achamos que polêmica e atrito são normais”, disse Jorge Coelho, um dos vice-presidentes do PT.

“O PT precisa estar mais perto do governo e a presidente Dilma, mais perto do PT”, emendou o secretário-geral do partido, Geraldo Magela.

Para o ministro das Relações Institucionais, Ricardo Berzoini, que participou do encontro, o partido terá agora o desafio de unir a base aliada no Congresso, se não quiser sofrer novas derrotas.

A escolha do ministro que substituirá Guido Mantega na Fazenda também é vista como primordial pelo comando da legenda.

Apesar do economista Nelson Barbosa ser o preferido por nove entre 10 petistas para o cargo, deputados do PT elogiaram o ex-presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, o primeiro indicado por Luiz Inácio Lula da Silva para a cadeira de Mantega. A resolução aprovada pela Executiva ainda deixou claro que o Banco Central não terá autonomia.



AGÊNCIA ESTADO - 10/10/2014

**DILMA ROUSSEFF** deve sofrer pressão do próprio PT para dialogar com movimentos sociais, aprovar a democratização dos meios de comunicação e fazer mudanças na economia

## Dilma acelera nova equipe e porta-vozes entram em ação

Depois de passar quatro dias na Base Naval de Aratu, na Bahia, a presidente Dilma Rousseff retomou ontem sua rotina.

A Presidente começou a tratar da montagem da equipe de seu segundo mandato. Para hoje já está marcada uma conversa com o PSD, partido de Gilberto Kassab, tido como provável comandante de um dos 39 ministérios.

Para acalmar os ânimos no Congresso, os principais porta-vozes de Dilma, Aloizio Mercadante (Casa Civil) e Ricardo Berzoini (Relações Institucionais), devem ter uma conversa com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

Papai Noel já está com um pezinho no Shopping Vitória. Venha dar as boas-vindas.

Hoje, às 19h, na Praça Central.

O Shopping Vitória apresenta um Natal de sonhos que vai encantar a todos. Além de receber **A Bota Mágica do Papai Noel**, muitas novidades ainda vão aparecer por aqui. O seu presente vai ser muito mais especial do que você imagina.

[www.shoppingvitoria.com.br](http://www.shoppingvitoria.com.br)

SHOPPING VITÓRIA



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

## PRESTAÇÃO DE CONTAS

# Deputados eleitos gastaram menos

**Campanha dos trinta parlamentares que vão assumir Assembleia em 2015 custou R\$ 945 mil a menos em relação às eleições de 2010**

Giovani Pagotto

A arrecadação dos 30 deputados estaduais eleitos para a Assembleia Legislativa na campanha deste ano ficou em R\$ 8.491.369, 27. O valor é menor do que o arrecadado nas eleições da Casa em 2010, quando o montante ficou em R\$ 9,4 milhões, R\$ 945.286,21 a mais.

Mesmo com uma inflação acumulada em alta de 28,24% nos últimos quatro anos (de setembro de 2010 a setembro de 2014), os deputados estaduais eleitos para o próximo mandato conseguiram economizar.

Em contrapartida, todos os deputados federais eleitos neste ano para a Câmara bateram recorde de arrecadação, com R\$ 721 milhões em doações.

Para driblar a diminuição da arrecadação de campanha, os eleitos no Espírito Santo regionalizaram suas campanhas e diminuíram gastos com placas e faixas, além de improvisar para conseguir votos.

Enquanto Marcelo Santos (PMDB) foi o que mais arrecadou (R\$ 740 mil), Professor Sérgio Majeski (PSDB) declarou doação de R\$ 18 mil, valor equivalente a R\$ 1,50 por voto recebido pelo tucano. Segundo Majeski.

"Não aceito doações de certas empresas, que na verdade não são doações, são investimentos, pois futuramente vão querer cobrar algo. Fiz minha campanha utilizando as redes sociais, fazendo vídeos caseiros e divulgando pela internet e não viajei pelo Estado", ressaltou.

Eleita pela primeira vez, Raquel Lessa (SDD) gastou R\$ 161 mil e destacou que priorizou "gastar sola de sapato".

"Arrecadar não é fácil, então temos que controlar os gastos. Fiz uma campanha muito pé no chão e priorizei gastar a sola do sapato. Andei muito em minha região (Norte). O principal gasto foi com gráfica, mas estava muito caro", ressaltou a deputada eleita, que ainda não teve a prestação de contas divulgadas pelo site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), pois entregou as notas fiscais e contratos somente na quarta-feira.

## OS NÚMEROS

**R\$ 8,4**

milhões foram gastos neste ano

**R\$ 9,4**

milhões foram gastos em 2010

## ELES ECONOMIZARAM



### Aposta nas redes sociais

Deputado eleito com o menor número de votos (12.007), o professor Sérgio Majeski (PSDB), que gastou R\$ 18.072,52 na campanha eleitoral, apostou no boca a boca e nas redes sociais para pedir votos. "Tenho uma história na educa-

ção e acredito que já dei aula para mais de 30 mil alunos. Não investi em placas, não coloquei nenhuma, usei as redes sociais onde foquei meus textos críticos, e meus alunos e seguidores os propagavam", disse o tucano.



### Campanha de casa em casa

Reeleita, a deputada Luzia Toledo (PMDB) ultrapassou a marca dos R\$ 329 mil de arrecadação, porém diminuiu em R\$ 157 mil em relação à campanha de 2010. Mesmo com um valor alto de gasto, Luzia deixou o quinto lugar de arrecadação em

2010 para ser a 11ª em 2014.

"Fiz campanha em minha região (Sul) e como arrecadei menos, meu carro-chefe foi uma revista com minhas ideias e projetos que entreguei em cada casa dessa região", disse a pemedebista.

# Arrecadação alta não garante vitória

Se por um lado alguns deputados foram eleitos com doações menores do que R\$ 100 mil – como no caso do Professor Sérgio Majeski (PSDB), R\$ 18 mil; Amaro Neto (PPS), R\$ 45 mil e Marcos Mansur (PSDB), R\$ 79 mil – outros candidatos gastaram valores superiores a R\$ 245 mil e não conseguiram uma das 30 cadeiras na Assembleia Legislativa do Estado.

O deputado José Esmeraldo (PMDB) obteve 23.243 votos neste ano e arrecadou R\$ 279 mil, mas não conseguiu se reeleger. No caso do deputado, o valor gasto por cada voto conquistado foi de R\$ 12.

O valor arrecadado por Esmeraldo em 2010, por outro lado, foi de R\$ 182 mil, quando foi eleito com 18.841 votos, valor equivalente a R\$ 10 por voto garantido.

O aumento na arrecadação do peemedebista do pleito de 2010 para o deste ano foi de R\$ 96.677, 79.

Quem também teve uma arrecadação alta e não conseguiu ser eleito foi Jadir Péla (PSB), que declarou R\$ 249 mil e conseguiu 0,51% dos votos, totalizando 9.712.

O socialista gastou um valor equivalente a mais de R\$ 25 por voto conquistado.

O deputado eleito com o maior número de votos na Assembleia, Amaro Neto (55.408) gastou o equivalente a R\$ 0,83 por voto recebido, o menor entre os 30 parlamentares que vão representar a Casa de Leis a partir do ano que vem.

Tanto José Esmeraldo quanto Jadir Péla não atenderam as ligações para falar sobre os gastos com a campanha.

# Disputa rendeu R\$ 684 mil a advogados



TRE: prestação de contas

Com uma disputa intensa nos bastidores da campanha, principalmente por direito de resposta, os escritórios de advocacia receberam boa parte da verba arrecadada dos candidatos.

Juntos, os escritórios que trabalharam para os candidatos ao governo do Estado e ao Senado arrecadaram R\$ 684 mil.

Entre as candidaturas ao governo, o escritório Pimentel Mello & Zamprognio recebeu somente do governador Renato Casagrande (PSB) R\$ 300 mil.

Um dos escritórios do governador eleito Paulo Hartung (PMDB), Souza e Correa Advogados recebeu R\$ 100 mil. Para Rodrigo Correa, sócio-gerente do escritório, a eleição é uma boa época finance-

ra, mas exige sacrifícios.

"Tenho uma filha de quatro anos e em determinado momento ela me perguntou: 'Papai, quando você vai voltar a morar em casa?'. Aquilo cortou meu coração, mas isso é durante um período. Eleição acaba sendo uma boa época financeiramente", ressaltou.

Segundo Rodrigo, a campanha é dividida em dois momentos. "Como nosso escritório trabalhou não somente com o Hartung, mas também com a coligação, no início, o registro de candidatura é bem estressante. Depois temos umas duas semanas bem tranquilas e quando começam as propagandas na TV, volta a ficar apertado".

Segundo o advogado, os pedidos de direito de resposta são os mais

trabalhosos. "Temos que ficar atentos aos pedidos de direito de resposta, pois o prazo é curto. Como estive à frente da minha equipe que era composta por seis advogados, ficava próximo ao comitê para poder dar entrada nos pedidos".

Além de Casagrande e Hartung, a campanha de Roberto Carlos (PT) contratou um escritório por R\$ 24 mil. No total, 415 escritórios de advogados receberam verba de candidatos que disputaram as eleições no Estado.

Para o Senado, Rose de Freitas (PMDB) pagou R\$ 155 mil a advogados, e João Coser (PT) pagou R\$ 50 mil.

Os representantes do escritório Pimentel Mello & Zamprognio não atenderam as ligações.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redtribuna.com.br

HERANÇA POLÍTICA

## Obras que vão ficar para Hartung

Novas escolas, Cais das Artes e 4ª Ponte são algumas das cerca de 200 obras que serão deixadas, garante o atual governo

Aline Dias

Eleito para comandar o Estado nos próximos quatro anos, o ex-governador Paulo Hartung (PMDB) deve herdar mais de 200 obras. Pelo menos essa é a garantia dada pelo atual governo. Entre elas, estão quatro novas escolas e 25 intervenções em escolas já existentes, incluindo reformas e construção de quadras poliesportivas. O quarto bloco do Hospital São Lucas também fica para o ano que vem.

Na área de mobilidade urbana, são mais de 60 obras, incluindo reforma de terminais, a Quarta Ponte, ampliação de avenidas e até ciclovia na Terceira Ponte, que, segundo o atual governo, poderão ser inauguradas ao longo do próximo mandato, a partir de obras já iniciadas ou licitadas. O estádio Kleber Andrade, em Cariacica, deve ser concluído até o final do ano.

Para conhecer a "herança" deixada pelo atual governo, **A Tribuna** procurou o governador Renato



CASAGRANDE E DAMASCENO em visita ao Kleber Andrade: entrega do estádio concluído será até o final deste ano

Casagrande (PSB). Para isso, o governo fez levantamentos junto à Secretaria de Transportes e Obras Públicas (Setop), o Instituto de Obras Públicas do Espírito Santo (Iopes), o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e nas secretarias de Esportes e Agricultura.

As pastas enviaram à reportagem a situação de algumas das

obras que ficarão para o próximo governo, mas nenhuma fonte foi disponibilizada para detalhar o assunto. Em 2010, o governo Hartung disse ter deixado 100 obras para Casagrande inaugurar. Algumas delas, como o Cais das Artes, estão previstas para 2015.

A Secretaria de Agricultura também não informou sobre o progra-

ma Caminhos do Campo e não foi possível ter dados das obras.

Nos bastidores, há incerteza de como será realizada entrega da faixa governamental, no dia 1º de janeiro, uma vez que o clima da campanha, com troca de acusações entre Casagrande e Hartung, tem se refletido na relação das duas equipes de transição.

### BRT tem previsão de ficar pronto só em 2017

Os corredores exclusivos para ônibus (BRT) têm previsão de ficar prontos em 2017. De acordo com o secretário de Transportes e Obras Públicas do Estado, Fábio Damasceno, a parte pesada da execução da obra será iniciada no primeiro trimestre de 2015.

A secretaria informou que a implantação do BRT está atualmente em fase de licitação. A expectativa da secretaria é iniciar as obras assim que esse processo for concluído. O projeto envolve 35 km de intervenções em vias públicas, incluindo a construção de viadutos, túneis e ampliação de algumas vias, como a Reta do Aeroporto.

Em mobilidade urbana, também estão previstos o aquaviário, a 4ª Ponte e o programa cicloviário metropolitano. A previsão é de que a ponte fique pronta apenas em 2018. O aquaviário não tem previsão.

Damasceno justifica a importância das obras dizendo que elas vêm do apelo popular e devem transcender governos. "O programa de mobilidade não é um programa de governo, é de Estado".

## O QUE VEM POR AÍ

### EDUCAÇÃO

#### GRANDE VITÓRIA

OBRA	ANDAMENTO
Reconstrução da Escola Estadual Major Alfredo Pedro Rabaiooli, em Vitória	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Reforma e ampliação da EEEFM Augusto Luciano, em Cariacica	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Construção da Escola Estadual Planalto Serrano, na Serra	Previsão de conclusão para o segundo semestre de 2015
Reforma e ampliação da Escola Estadual Ormanda Gonçalves, em Vila Velha	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015

Construção da Escola Estadual Novo Horizonte, na Serra	Previsão de conclusão para o segundo semestre de 2015
Reforma e ampliação da Escola Estadual Nair Miranda, em Fundão	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Reforma e ampliação da Escola Estadual Profª Maria Penedo, em Cariacica	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2016
Conclusão da reforma da EEEFM Profª Maura Abaurre, em Vila Velha	Previsão de conclusão para o segundo semestre de 2015
Construção de quadra poliesportiva na Escola Estadual Hildebrando Lucas, em Vitória	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015



### Cais das artes

TERÁ um teatro para 1.350 pessoas, um museu com cerca de 3 mil metros quadrados, praça aberta, biblioteca, auditório e café. A inauguração deve ser em 2015.

Reforma e ampliação da Escola Estadual São Gabriel da Palha, em São Gabriel da Palha	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2016
--	--

### SEGURANÇA

#### GRANDE VITÓRIA

OBRA	ANDAMENTO
Construção de moradia padrão do Corpo de Bombeiros no Centro Socioeducativo de Atendimento a Adolescentes em Tucum, Cariacica	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Construção da Unidade Integrada de Polícia de Terra Vermelha, Vila Velha	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015

### INTERIOR

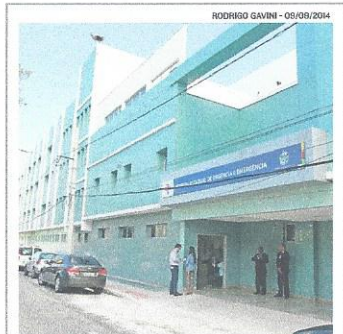
OBRA	ANDAMENTO
Construção de espaços poliesportivos nas escolas: EEEF Fazenda Emilio Schroeder, EEEFM Narceu de Paiva Filho, EEEFM Getúlio Pimentel Loureiro, EEEF Arlindo Ferreira Lopes, EEEF Jones José do Nascimento e EEEFM Clotilde Ratto, em Santa Maria de Jetibá, Ibirapu e Serra	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Reforma e ampliação da Escola Estadual Presidente Getúlio Vargas, em Cachoeiro de Itapemirim	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Reforma e ampliação da Escola Estadual João XXIII, em Barra de São Francisco	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Construção da Escola Estadual Ana Portela de Sá, em Vila Pavão	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Reforma e ampliação da Escola Estadual Bernardo Horta, em Irupir	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015

Reconstrução da EEEF Emir de Macedo Gomes, em Linhares	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Reforma e ampliação da EEEFM Maria Magdalena da Silva, em Ponto Belo	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Construção de quadra poliesportiva na EEEFM Itabaiana, em Mucurici	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Reforma e ampliação da Escola Estadual João Bley, em Castelo	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Execução de obras de construção da Escola Estadual Graúna, em Itapemirim	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015

### INTERIOR

OBRA	ANDAMENTO
Construção de unidade padrão do Corpo de Bombeiros em Venda Nova do Imigrante	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2016
Construção de unidade padrão do Corpo de Bombeiros em São Mateus	Previsão de conclusão para o segundo semestre de 2015
Execução de obras de construção da delegacia padrão em Guaçu	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Construção da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado em São Mateus	Previsão de conclusão para o segundo semestre de 2015
Construção da Unidade Integrada de Polícia em Rio Novo do Sul	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2015
Construção da Unidade Integrada de Polícia em Pedro Canário	Previsão de conclusão para o segundo semestre de 2015

FONTE: INSTITUTO DE OBRAS PÚBLICAS DO ESPÍRITO SANTO (IOPEs).



### São Lucas

ESTÁ previsto para o segundo semestre de 2015 a inauguração do quarto bloco do Hospital São Lucas. A obra era prometida desde o governo Hartung.



## Política



PREFEITURA DE VILA VELHA exonerou 20 servidores comissionados e corte deve chegar a 20% dos cargos totais

# Dança das cadeiras em 15 secretarias

Secretários das quatro principais cidades da Grande Vitória estão perto de deixar primeiro escalão. Servidores já estão sendo demitidos

Guto Netto

Nas quatro principais prefeituras da Grande Vitória, o assunto de reforma do secretariado ainda é tratado com cautela, inclusive nos bastidores, mas interlocutores garantem que o tema tem dado o que falar.

Somente em Vila Velha, Serra e Cariacica, nos bastidores, já se fala em 15 alterações até o final do ano. A única prefeitura em que nada se comenta, até agora, é a da capital.

Na cidade canela-verde, muitos preferem dizer que há boatos pelos corredores, mas já arriscam nomes que devem deixar o primeiro escalão. Alexandre Salgado,

secretário de Esportes; Romário de Castro, da pasta de Transportes; Jader Mutzig, do Meio Ambiente; e Sérgio Gianordoli, das Relações Institucionais, são os primeiros cotados.

Além dos chefes das pastas, somente ontem, 20 servidores comissionados foram exonerados e há quem garanta que o corte, até o final do ano, chegará a 20% dos que têm cargo de confiança. Hoje, mais exonerações serão publicadas no Diário Oficial do Estado.

Em Cariacica, o prefeito Geraldo Luzia Júnior (PPS), o Juninho, irá sancionar um projeto de reformulação do secretariado até o dia 18. Por lá, já se fala na queda do secretário de Assistência Social, Douglas Lopes Gomes.

Porém, o prefeito garante que não haverá nomes de fora sendo incorporados, e os atuais secretários que não mantiverem o status serão remanejados para outra função. Pela reforma, as 20 secretarias do quadro atual irão se tornar 14, por meio de fusões, proporcionan-

do a extinção de cerca de 73 cargos comissionados na prefeitura.

Já na Serra, mesmo em encontros recentes com vereadores da cidade, o prefeito Audifax Barcelos (PSB) tem evitado o assunto. O que se sabe, por enquanto, é que são cogitadas, pelo menos, cinco alterações no secretariado do socialista, que tem se mantido otimista: "Tenho a melhor equipe do Brasil!"

As prefeituras confirmaram que haverá mudanças, mas não existe detalhamento até o momento.

## AS MUDANÇAS

- NA SERRA, até o final do ano, pelo menos cinco secretários serão alterados.
- EM VITÓRIA, não há qualquer alteração prevista.
- EM CARIACICA, uma reforma do secretariado irá reduzir seis pastas e exonerar 73 comissionados.
- EM VILA Velha, quatro secretários já são cotados para deixar as pastas.

## Reunião para definir CPI contra Deptulski

Os vereadores de Colatina irão se reunir na próxima segunda-feira para decidir se irão criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) contra o prefeito da cidade, Leonardo Deptulski (PT), por conta de obras necessárias após os estragos causados pelas fortes chuvas de 2013.

"Na segunda-feira iremos nos reunir para entender se as ações tomadas pelo prefeito foram ou não corretas e a partir dessa reunião iremos decidir se será criada uma CPI ou não", apontou o presidente em exercício da Câmara de Colatina, o vereador Juarez Vieira de Paula (PTB).

O juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública Menandro Taufner Gomes pediu, na última segunda-feira, a intervenção do Estado no município criticando a morosidade do prefeito, que não teria realizado obras emergenciais após as chuvas que resultaram na morte de oito pessoas em dezembro do ano passado.

"O prefeito devia fazer as obras emergenciais para eliminar o risco de lesão à vida, à moradia e ao patrimônio, seja público ou privado. Quero a intervenção do Estado para que essas obras sejam realizadas", apontou o juiz.

Já o prefeito de Colatina se defendeu afirmando que seguiu as normativas do Tribunal de Con-

tas da União (TCU), que autoriza obras emergenciais sem licitação apenas se forem concluídas antes de 180 dias.

"Não concordo que houve descumprimento de minha parte. Eu apenas estou seguindo orientações do TCU. As obras paliativas que fizemos foi de dragagem, desvio de correntes de água. Não fizemos as demais, pois sabíamos que demorariam mais de 180 dias, então teriam que passar pelo processo licitatório. Hoje (ontem), começamos a primeira obra e ela terá duração de 12 meses. Como iria fazer sem a licitação?", defendeu-se o prefeito.



DEPTULSKI defendeu sua gestão

## PT e PSDB unidos por projeto na Câmara

Marcos Rosetti  
BRASÍLIA

Adversários ferrenhos na eleição, PT e PSDB se uniram essa semana na Comissão Especial da Câmara Federal, que trata da legalização dos terrenos de marinha, e elegeram um tucano capixaba para o cargo de relator do projeto do governo 5627/2013.

O deputado federal César Colnago (PSDB), vice governador eleito do Estado, obteve 9 votos dos 11 votantes. Os petistas da comissão, entre eles a deputada federal Iriny Lopes, não tiveram

difficuldade de tirar um petebista do cargo e dar a vaga a Colnago.

O antigo relator, deputado José Chaves (PTB/PE), é aliado da presidente Dilma no Congresso mas caiu porque estava há mais de um ano na relatoria sem avançar.

Colnago afirmou que se sentiu honrado com o apoio petista. Toda a manobra foi articulada pelo presidente da comissão, deputado Lelo Coimbra (PMDB).

A expectativa de Lelo é de que até março ou abril do ano que vem o projeto possa ser aprovado pelo Congresso. Na Câmara, o texto tramita em caráter terminativo.

Classificação 18 anos | Abertura dos portões: 21h  
27 3244-3830 | 3315-2626

Humberto & Ronaldo  
Guilherme & Santiago  
MICHELE FREIRE

**28 NOV 22h**

**TRANSPORTE GRATUITO PARA O SHOW**

**A PARTIR DAS 20h30 SAINDO DO TERMINAL ITAPARICA.**

**SAÍDAS DE 15 EM 15 MINUTOS.**

Facebook: /ARENASANTAFEOFICIAL

Barra do Jucú - Vila Velha - ES

Partners: Tribuna, BCG



# Casagrande descarta fazer "oposição por oposição"

Governador disse que vai defender seu legado e debater a política do Estado mesmo fora do governo. "Eu tive 40% dos votos", justificou

Guto Netto

Ainda falta cerca de 40 dias de mandato para o atual governador Renato Casagrande (PSB). Mas o socialista já fala em sentimento de dever cumprido e descarta fazer "oposição por oposição" ao governador eleito, Paulo Hartung (PMDB).

"A população nos deu a tarefa de sermos uma força que estará debatendo a política capixaba. Nosso partido não teve o sucesso eleitoral, mas teve um bom desempenho. Eu tive 40% dos votos. Então, é natural que eu possa estar sempre debatendo e fazendo o contradiatório em assuntos que não haja nossa concordância. Onde houver, estaremos apoiando", disse o atual chefe do Executivo capixaba.

A partir do ano que vem, Casagrande assume a presidência da Fundação João Mangabeira, fundação do PSB nacional para formação política. Mas até lá, a atenção está voltada para o Estado.

"Vou ter de dividir meu tempo. Vou ficar um pouco em Brasília e outros estados e um pouco no Espírito Santo. Estarei com o tempo dividido. Mas até o dia 31 de dezembro, eu estou em Vitória, cuidando para entregar o Estado com



CASAGRANDE, em clima de descontração, e Carlos Siqueira: governador vai comandar Fundação João Mangabeira

tudo organizado, tudo em dia. Vou cumprir minhas tarefas como governador até o último dia."

Indagado se iria passar a faixa de governador para Hartung no dia 1º de janeiro de 2015, não gaguejou: "Lógico! Se Deus me der saúde estarei lá. Isso é um ato institucional e independe de clima. É um governador que está saindo e outro que está entrando", comentou.

Mas uma coisa é certa para o socialista quando deixar o mandato:

ele vai defender seu legado.

## FUNDAÇÃO

O Conselho Curador da Fundação João Mangabeira elegeu, ontem, por unanimidade, Casagrande como presidente por três anos, substituindo Carlos Siqueira, que assumiu, em outubro, o cargo de presidente nacional do PSB.

O governador enaltece o destaque nacional do cargo. "Passo a exercer uma tarefa política no ce-

nário nacional importante para o partido, para a fundação, para a política brasileira e também para o nosso Estado, visto que é uma liderança capixaba que alcança um espaço importante de uma instituição que discute a política brasileira e vai participar de debates em diversas rodas."

Seu principal objetivo é consolidar o PSB como uma alternativa à polarização PT e PSDB no cenário nacional.

## O QUE ELE DISSE SOBRE...

### Defesa

"Tenho de defender meu legado se for atacado. O resultado do meu governo é muito grande, tenho que defendê-lo, além de todas as minhas tarefas."

### Avaliação

"Eu me dediquei de corpo e alma e estou me dedicando até o dia 31 de dezembro em governar o Estado. Eu exerci meu papel delegado pela população para esse ato de governar, tanto que a maior parte da população apoia meu governo. Deixarei o governo com sentimento de dever cumprido."

### Nova disputa eleitoral

"Não sei. Deixa o tempo passar."

### Férias

"Nesse momento não. Um pouquinho mais para frente. Deixa as coisas acalmarem primeiro."

### Rotina

"Serei o presidente da Fundação João Mangabeira, sou o secretário-geral do partido, sou dirigente partidário no Estado. Mas continuarei fazendo política. Terei uma tarefa nacional que já tinha, mas não tive tempo de exercê-la."

Muda um pouco a rotina pois eu estarei dividindo meu tempo entre o Espírito Santo e a tarefa nacional."

### Propostas

"Vamos jogar luz nas propostas defendidas pelo PSB na campanha passada, estabelecer diretrizes para programas de governo nas eleições de 2016 para o Brasil todo. São tarefas enormes, mas vamos fazer um planejamento no início do ano."

### Posição

"Teremos uma reunião na quinta-feira da próxima semana para definir a posição nacional do PSB."

# Quatro cotados para assumir cargos na equipe de Hartung

Interlocutores do governo eleito já articulam nomes para ocuparem secretarias na gestão de Paulo Hartung (PMDB).

Embora ainda não haja confirmação oficial, os nomes de Renzo Colnago, Leonardo de Castro Filho e Ana Paula Vescovi são dados como certos. O vice-governador eleito César Colnago também deve ocupar uma pasta.

O jovem empresário Renzo Colnago é cotado para a pasta de Ciência e Tecnologia. Ele trabalhou na campanha de Hartung e faz parte de movimentos de empreendedorismo jovem. O vice-presidente da Fines, Leonardo de Castro, é cotado para a Secretaria de Desenvolvimento.

O nome da economista Ana Paula Vescovi está cotado para a Secretaria da Fazenda. Já César Colnago é um possível nome para a Saúde ou para a Agricultura.

O presidente do PMDB estadual e deputado federal, Lelo Coimbra, diz que é cedo para definir os nomes. Contudo, ele admite que Ana



HARTUNG deve colocar grande número de mulheres em postos de destaque

Paula "é um bom quadro e cabe em várias posições de secretariado".

Lelo diz que Hartung é reservado na hora de falar sobre os possíveis secretários de seu governo. "Ninguém, exceto Paulo Hartung, tem na sua cabeça um desenho básico de como ele pretende fazer uma equipe. Ele tem nomes de experiência e o desejo de fazer reno-

vações e botar quadros novos nesse processo", disse Lelo.

Nos bastidores, circula que Hartung também pretende colocar um grande número de mulheres em altos postos de seu governo.

Ainda comenta-se que algumas mulheres que fizeram parte do governo passado de Hartung podem voltar.

# Lista não mostra quem ganhou auxílio-moradia

Dois dias antes do prazo previsto, o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) divulgou a lista com a folha de pagamento de outubro de servidores e magistrados.

Contudo, apesar do auxílio-moradia de R\$ 4.377,73 ter sido pago, conforme consta na própria tabela, não foram apontados os juízes e desembargadores que abriram mão do benefício e os que receberão.

A tabela ainda não mostra quanto cada magistrado recebeu a título de auxílio-moradia, uma vez que ele engloba todas os outros benefícios que a classe tem direito — como o auxílio-alimentação e o auxílio-saúde. Em média, cada juiz e desembargador recebeu cerca de R\$ 9 mil somente de indenizações, que são todos os benefícios.

De acordo com a assessoria do Tribunal, 15 magistrados, que teriam direito a receber o auxílio-moradia, abriram mão do recebimento, mas não terão o nome divulgado pelo Judiciário capixaba. Este casos não são somados aos membros que não podem receber o auxílio por serem casados com



FACHADA do TJ: lista sem detalhes

outros que também têm direito.

Na última quinta-feira, o presidente do TJ, Sérgio Bizzotto, um dos desembargadores que abriram mão do benefício — juntamente com Fabio Clem e Pedro Valls Feu Rosa — explicou que o benefício foi feito em requerimento geral e que, quem abriu mão dele, precisou comunicar ao Tribunal.



# Hartung anuncia secretariado

Ex-secretários, jovens técnicos e deputados não reeleitos devem integrar a lista que será divulgada hoje à tarde pelo governador eleito

Aline Dias

O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) vai anunciar hoje alguns nomes que farão parte do secretariado do próximo governo. O anúncio está marcado para as 15 horas, no escritório da equipe de transição, na Praia da Costa, em Vila Velha.

Entre os possíveis nomes que serão anunciados estão ex-secretários dos primeiros governos de Hartung, deputados não reeleitos e alguns jovens técnicos.

O coordenador da equipe de transição, Haroldo Rocha (PMDB), deve assumir uma pasta. Ele foi secretário da Educação no segundo mandato de Hartung.

O vice-governador eleito César Colnago (PSDB) já foi secretário da Agricultura e pode assumir a Secretaria de Governo.

A economista Ana Paula Vescovi é dada como certa na Secretaria da Fazenda. E o empresário Renzo Colnago é cotado para a pasta de Ciência e Tecnologia.

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Leonardo de Castro Filho, é cotado para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

## PRESEÇA FEMININA

A atual gerente de agronegócio do Sebrae, Letícia Toniato, deve assumir o Incaper. Na pasta da Cultura, a ex-secretária Dayse Le-



HARTUNG deve indicar ex-secretários de suas administrações anteriores

mos pode voltar ao cargo. O governador eleito já deixou claro que quer incluir mulheres em altos postos de seu governo.

O presidente regional do PMDB, Lelo Coimbra, esclareceu os critérios de Hartung: "A política de alianças, renovação de quadros e

questão financeira. Seguramente estes critérios estão norteando as escolhas da equipe do governador".

Na hora das escolhas, ainda resta saber se o PSDB aceitará a entrada do PT no governo de Hartung. Os petistas estão divididos, mas é possível que façam parte.

## OS COTADOS

### Mais mulheres no poder

- > CÉSAR COLNAGO (PSDB) é cotado para a Secretaria de Governo.
- > HAROLD ROCHA (PMDB) foi secretário da Educação e pode voltar a assumir a pasta.
- > GUILHERME DIAS foi secretário de Economia e Planejamento e pode voltar à pasta.
- > ANA PAULA Vescovi é dada como certa na Secretaria da Fazenda.
- > DAYSE LEMOS pode voltar a ocupar a pasta da Cultura.
- > LEONARDO DE CASTRO Filho é cotado para a Secretaria de Desenvolvimento.
- > RENZO COLNAGO é dado como certo na Secretaria de Ciência e Tecnologia.
- > LETÍCIA TONIATO é cotada para dirigir o Incaper.
- > PAULO ROBERTO (PMDB), Octacílio Neto, Anselmo Tozzi (PSDB), Fabiano Contarato e Elcio Alvares (DEM) são esperados para ocupar cargos no governo. Porém, ainda não se sabe onde eles serão encaixados.

## Crítérios

- > O GOVERNADOR eleito Paulo Hartung (PMDB) já deu a entender que deve mesclar jovens talentos com nomes técnicos.
- > ELE deve incluir muitas mulheres nos postos altos de seu governo.
- > ALÉM DISSO, serão considerados os quadros dos partidos que apoiaram Hartung: PMDB, PSDB, DEM, SDD, PEN, PROS e PRP.

f /extrabomsupermercados

Dia do  
PÃOZINHO

SOLIDÁRIO

Hoje no  
Extrabom toda  
a renda do pão  
francês vai  
para a APAE.  
Participe.

Pão quentinho é bom demais. Coração aquecido de bondade é melhor ainda. Hoje toda a renda de pão francês vendido no Extrabom vai para os projetos da Apae. É o dia perfeito para você levar um pãozinho a mais e fazer a diferença na vida de várias crianças e adolescentes.

APOIO





# PT mais perto de assumir secretaria

**Presidente do partido, Coser não descarta que legenda ocupe vaga no 1º escalão de Hartung. Colnago não colocou dificuldades na relação**

Giovani Pagotto

**A**cada dia que passa o PT fica mais próximo de fazer parte do governo de Paulo Hartung (PMDB) e conquistar uma vaga no secretariado.

Na manhã de ontem, durante evento de filiação do PSDB, o vice-governador eleito, César Colnago, abriu as portas do Palácio Anchieta para partidos que não estão na base aliada e ainda comentou sobre a relação do PSDB com o PT no Estado.

“Evidentemente que vamos trabalhar com a base que nos elegeu. Dentro da governança e das possibilidades de você compor os qua-

droso necessários para que o governo dê certo, não há ‘xenofobismo’ de impedir que outros partidos ocupem quadros técnicos. A decisão é do governador sempre”, apontou.

Sobre a possibilidade do PT ter uma secretaria no governo, Colnago afirmou que no Estado não há o mesmo atrito entre os partidos que existe na base nacional.

“Do ponto de vista regional, nós temos diferenças da nacional. O PT era vice do PSDB em Viana um tempo atrás, como nós apoiamos o prefeito de Cachoeiro, o (Carlos) Casteglione”, ponderou.

O presidente do PT no Estado, João Coser, não se esquivou sobre a aproximação do partido com o governo eleito e afirmou que a decisão sobre apoiar Hartung será decidida nos próximos dias.

“Quanto à participação no governo, não é fruto de debate nacional e que será feito no Estado mais à frente”, comentou.

Na última sexta-feira, ao anunciar Ana Paula Vescovi como se-



**“**Quanto à participação no governo, não é fruto de debate nacional e que será feito no Estado, mais à frente**”**

João Coser, presidente regional do PT

cretária de Fazenda, Paulo Hartung afirmou que pode abrir o secretariado aos partidos que não fizeram parte da base aliada. Porém, não quis adiantar quais seriam.

O vice-presidente regional do PT, José Carlos Nunes, também deixou claro que a participação do partido no governo de Hartung está próxima. “Em primeiro lugar é

preciso que o Paulo Hartung sinalize oficialmente que gostaria da participação do PT em seu governo. A partir daí, nós iremos debater dentro do nosso grupo político no Estado e decidir sobre nosso apoio e participação”, comentou.

O governador eleito, Paulo Hartung, avisou que irá anunciar o nome dos demais secretários na pró-

xima sexta-feira. **Nos bastidores, há informação** de que o PT ficaria com a Secretaria da Agricultura.

Uma pasta do governo estadual nas mãos de petistas reaproximaria Hartung da presidente Dilma Rousseff (PT), já que ele apoiou Aécio Neves (PSDB), e abre portas para a vinda de verbas e recursos federais para o Estado.

## JÁ PENSOU EM ESTUDAR EM UM SUPERCOLÉGIO E AINDA CONCORRER A UM INTERCÂMBIO?

Venha conhecer o novo SEB COC Jardim da Penha. Participe do **DESAFIO ALUNO FUNDADOR** e concorra a viagens de intercâmbio e a bolsas de estudo de até 100%. Só um supercolégio com tradição de ensino em todo o Brasil e High School de verdade pode oferecer vantagens assim.

**PROVAS EM 6/12.**  
INSCREVA-SE EM [WWW.SEBCOC.COM.BR/VITORIA](http://WWW.SEBCOC.COM.BR/VITORIA).

**SEB  
COC**  
VITÓRIA - ES





## Política

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

# Reeleição deve ser aprovada hoje

A PEC que permite a recondução do presidente da Casa vai à votação em 1º turno. Maioria dos deputados deve votar a favor

Pedro Callegario

Com apoio da maioria dos 30 deputados que compõem a Assembleia Legislativa, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que libera a reeleição para presidência da Casa deverá ser aprovada na primeira das duas votações necessárias para que ela passe a valer.

Ao menos 19 parlamentares, entre os 11 que assinaram a proposta para que ela tramitasse no Legislativo, e os outros oito que já se posicionaram favoráveis, deverão votar pela aprovação.

Por se tratar de uma PEC é necessário o voto favorável de pelo menos 18 membros. Desta forma, a expectativa é de que a votação seja apertada.

Por outro lado, seis parlamentares já afirmaram ser contrários a aprovação da PEC da Reeleição: os cinco que formam a bancada do PT na Casa e a deputada estadual Janete de Sá (PMN).

Três parlamentares não vão participar da votação — Solange Lube (PMDB) e Theodorico, que estão de licença, e o deputado Luiz Dúrio (PDT), que se absterá de votar por estar na presidência da Casa durante a licença de Theodorico.

Já o deputado José Carlos Elias (PTB) afirmou que ainda vai analisar o texto que foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia. E o deputado Gildevan Fernandes (PV) não atendeu às ligações para falar acerca da proposta.

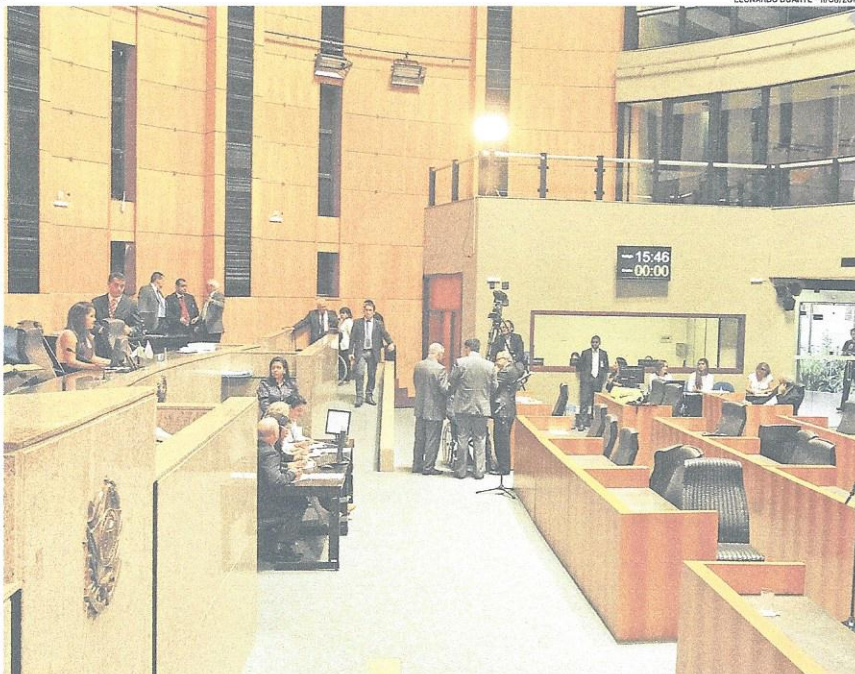
A reeleição na presidência da Assembleia está proibida desde 2003, após o fim do mandato do ex-deputado José Carlos Gratz, que comandou a Casa entre 1996 e 2002, período que ficou conhecido como "Era Gratz".

Já o deputado estadual Marcelo Santos (PMDB), que afirmou não ver problemas da PEC ser aprovada, afirmou que ela não garante a reeleição de Theodorico. Ele lembrou que dos atuais parlamentares, apenas 13 foram reeleitos e participarão da eleição. "Não é certo que ele será candidato e nem que será votado para ser reeleito".

O deputado Sandro Locutor (PPS) também se posicionou favorável. "Sou a favor e acredito que vai ser aprovada (a PEC). É um direito dos 30 deputados disputarem a eleição da Casa, quando há a troca de legislatura".

Pelo texto aprovado pela Comissão de Justiça, fica permitida a reeleição apenas quando há a troca de legislatura. Dentro do mesmo mandato continua proibida.

Na última sexta-feira o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) sinalizou ser favorável e disse que ela não garante a reeleição.



PLENÁRIO DA ASSEMBLEIA: para ser aprovada, PEC deve ter, pelo menos, 18 votos favoráveis entre os deputados

## ENTENDA O CASO

### Vereza proibiu a reeleição

> A REELEIÇÃO de presidente da Assembleia era proibida no Espírito Santo. Mas, o ex-deputado José Carlos Gratz conseguiu aprová-la e foi eleito presidente da Casa por três mandatos (de 1996 a 2002). O período ficou conhecido como "Era Gratz".

> EM 2003, quando Claudio Vereza (PT) foi eleito presidente, ele baixou um ato que voltava a proibir a reeleição tanto para a mesma legislatura quanto para a seguinte.

> ISSO prosseguiu até o mandato de Rodrigo Chamoun, eleito presidente em 2011. Theodorico Ferreira (DEM) era vice-presidente da Casa em 2011 e virou presidente quando Chamoun se tornou conselheiro do Tribunal de Contas e deixou o cargo.

> O DEMOCRATA, pela regra vigente, não poderia ser eleito para o cargo, mas em 2012 a Assembleia aprovou sua recondução.

> A PEC 9/2014 volta a permitir a reeleição na Casa. Ela foi assinada por: Josias da Vitória (PDT), Gilson Lopes (PR), Atayde Armani (DEM), Euclicério Sampaio (PDT), Esmael Almeida (PMDB), Jamir Malini (PTN), José Esmeraldo (PMDB), Marcelo Santos (PMDB), Marcos Mansur (PSDB), Nilton Baiano (PP) e Vandinho Leite (PSB).

> ELA PERMITE que o presidente da Assembleia dispute um novo mandato quando houver a troca de legislatura. Já dentro do mesmo mandato não será permitida a reeleição do presidente.

> A PEC foi aprovada na última terça-feira pela Comissão de Constituição e Justiça, e deve ser votada hoje em plenário, no primeiro dos dois turnos da votação.

## PROVÁVEIS VOTOS

### Petistas e Janete devem votar contra

#### Como devem votar os deputados

##### CONTRA

> CLAUDIO Vereza (PT), Genivaldo Liévori (PT), Lúcia Dornellas (PT), Roberto Carlos (PT), Rodrigo Coelho (PT) e Janete de Sá (PMN).

##### A FAVOR

> JOSIAS da Vitória (PDT), Gilson Lopes (PR), Atayde Armani (DEM), Euclicério Sampaio (PDT), Esmael Almeida (PMDB), Jamir Malini (PTN), José

Esmeraldo (PMDB), Marcelo Santos (PMDB), Marcos Mansur (PSDB), Nilton Baiano (PP), Vandinho Leite (PSB), Sandro Locutor (PPS), Dary Pagung (PRP), Paulo Roberto (PMDB), Luzia Toledo (PMDB), Elcio Alvares (DEM), Hércules Silveira (PMDB), Eustáquio de Freitas (PSB) e Aparecida Denadai (PDT).

##### NÃO VOTAM

> LUIZ DURÃO (PDT), Theodorico Fer-

raço (DEM) e Solange Lube (PMDB).

#### NÃO INFORMARAM O VOTO

> GILDEVAN Fernandes (PV) e José Carlos Elias (PTB).

#### Como será a votação

> PARA ser aprovada, a PEC precisa de 18 votos em duas votações. A primeira deve acontecer hoje e a segunda na próxima semana.



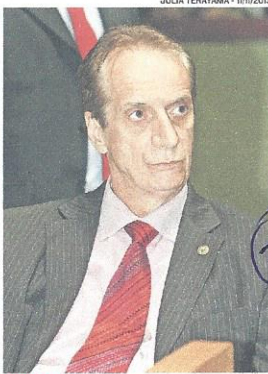
SANDRO LOCUTOR (PPS), deputado estadual



MARCELO SANTOS (PMDB), deputado estadual



JOSÉ CARLOS ELIAS (PTB), deputado estadual



ATAYDE Armani: relator das contas

As contas do governador Renato Casagrande (PSB) referentes ao ano de 2013 serão analisadas hoje pela Comissão de Finanças da Assembleia Legislativa. Relator das

mesmas, o deputado estadual Atayde Armani (DEM) vai apresentar sua avaliação.

Segundo o democrata, o relatório vai seguir o parecer prévio do Tribunal de Contas do Espírito Santo (TC-ES), que aprovou as contas do socialista.

Após o relatório ser lido ele será colocado em votação por parte dos sete parlamentares que compõem a Comissão de Finanças. Para ser aprovado precisa de ao menos quatro votos favoráveis.

Se votado na reunião de hoje, às 13h30, o parecer seguirá para plenário da Casa, onde precisa de 16 votos para ser aprovado.

Contudo, nos bastidores há a expectativa de que algum membro peça vista para analisar os dados, o que pode adiar a votação das contas de Casagrande do ano de 2013 até mesmo para o próximo ano.

Armani afirmou que embora se-ja um movimento normal o pedido

de vista, não vê necessidade.

"Qualquer membro pode pedir vista. Mas não tem porque proterlar. O Tribunal de Contas já deu o parecer técnico pela aprovação. Se alguém pedir vista é por questão política, sem necessidade. Não acredito que deva ficar para os novos deputados votarem. Eles não deveriam entrar na Casa já com questões políticas", analisou.

Além deste assunto, a Comissão de Finanças também está estudando a peça orçamentária de 2015.

Embora não pertença à comissão, o deputado Marcelo Santos (PMDB) defendeu que a Assembleia aprecie logo as contas do governador.

"Rejeitar as contas ou deixá-las para votar no próximo ano é um equívoco. Um erro crasso. O Tribunal de Contas já deu parecer pela aprovação. Não há nada que coloque em xeque as contas", destacou o peemedebista.



# PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Semana quente na Assembleia

Semana decisiva na Assembleia. Na pauta estão as contas de 2013 do governador Renato Casagrande (PSB), que já receberam parecer pela aprovação do Tribunal de Contas do Estado, e a proposta de reeleição do presidente do Legislativo.

O relator das contas do governador, deputado Atayde Armani (DEM), já adiantou que vai votar pela aprovação, mas há um movimento no plenário para adiar a apreciação. Já o debate da reeleição deve ser dividido em duas sessões, que ocorre hoje e na próxima segunda-feira, como explicou o presidente interino, Luiz Durão (PDT). O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) é favorável à proposta.

Enquanto a Casa está envolvida na discussão política, a lista de projetos de lei em regime de urgência cresce. Já são 62 urgências já aprovadas ou prontas.

\* \* \*

### Cerimônia simples

O governador eleito, Paulo Hartung (PMDB), ainda não decidiu se vai participar, ou não, da posse da presidente Dilma Rousseff (PT). Eles assumem seus respectivos postos no mesmo dia, 1º de janeiro, e tudo vai depender do horário das cerimônias.

Chefe do Cerimonial, Ângela Pimenta não passou detalhes. Hartung diz que será uma cerimônia simples.

\* \* \*

### Sem espaço no governo

A Rede Sustentabilidade Nacional determinou que lideranças ligadas à futura sigla não aceitem cargos em governos que não foram apoiados pelo movimento.

Isso desarticula a intenção de alguns militantes locais de dialogar com o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) em busca de espaço. Eles apoiaram Renato Casagrande.



### Panela de pressão

"A Câmara está uma panela de pressão sem água. Logo vai explodir". A frase é do vereador Zezito Maia (PMDB). Semana passada, mudança na pauta da sessão exaltou os ânimos dos parlamentares. Davi Esmael (PSB) chegou a bater boca com o vereador Vinicius Simões (PPS).

\* \* \*

## Apenas nove deputados cresceram em votação

Dos 24 deputados estaduais que tentaram a reeleição este ano, apenas nove cresceram a votação: Hércules Silveira (PMDB), Josias da Vitória (PDT), Eustáquio de Freitas (PSB), Gilsinho Lopes (PR), Euclério Sampaio (PDT), Rodrigo Coelho (PT), Janete de Sá (PMN), Luzia Toledo (PMDB) e José Esmeraldo (PMDB). Este último cresceu de 18.841 para 23.243 votos, mas não conseguiu a reeleição. Ficou como primeiro suplente.

### GALERIA

#### GABINETE ITINERANTE

O prefeito de Vitória, Luciano Rezende (PPS), estará hoje na Praia do Canto. Por meio do seu gabinete itinerante, vai discutir com a comunidade a implantação do parque metro, videomonitoramento 24 horas e nova iluminação.

#### COMEMORAÇÃO EM VISTA

O PT prepara-se para completar 35 anos de existência no próximo ano. Estão previstos congresso sobre modernização do partido, no primeiro semestre; reaproximação com

movimentos sociais; e publicações sobre a história do PT.

#### PROMOÇÃO DE MAGISTRADOS

Será realizada hoje, às 9 horas, no auditório da Corregedoria Geral da Justiça, sessão pública para remoção e promoção de magistrados.

#### DESENVOLVIMENTO

O prefeito de Viana, Gilson Daniel (PV), uniu a Secretaria de Meio Ambiente e a de Desenvolvimento. Criou, então, a pasta de Desenvolvimento Sustentável.



ENCONTRO DO PT: reunião da Executiva estadual do partido na próxima quinta-feira pode definir postura petista

# Petistas tentam barrar apoio a futuro governo

Iriny Lopes e Ana Rita são contra aproximação do partido com Hartung. "Não tem papel para o PT neste governo", disse a deputada

Rafael Lima

A Articulação de Esquerda do PT capixaba, uma das correntes do partido, engrossou o coro e pôs o pé na porta contra um possível apoio petista ao governo de Paulo Hartung (PMDB), que se inicia daqui a um mês.

Em reunião da Executiva estadual na próxima quinta-feira, a aproximação ao novo governo deverá ser colocada em pauta durante reunião que vai debater outros assuntos de conotação interna do

PT, conforme o presidente regional da sigla, João Coser.

A deputada federal Iriny Lopes (PT), uma das participantes do grupo, afirma que "não tem papel para o PT neste governo". "O governador eleito, depois das eleições, expressou com todas as letras sua oposição a Dilma e ao nosso projeto", declarou por meio de sua assessoria.

A senadora Ana Rita Esgário (PT), que se encontra em um Congresso no Marrocos, não foi encontrada ontem para comentar o assunto, mas já havia adiantado que é contrária ao possível apoio ao governo eleito.

Perly Cipriano, membro da Executiva estadual, considera a possível aliança um erro político. "O PT sequer deve discutir apoiar um governo que esteve contra a Dilma", destacou.

Coser, no entanto, não confirma,

mas também não descarta a aproximação. "Nós vamos tomar uma decisão de acordo com o que for importante para o partido. Não vamos fazer debates de lados. Vamos ver qual a melhor forma de ajudar o espaço", reforçou.

No entanto, nos bastidores, há informação de que o PT ficaria com uma secretaria de Estado.

### ESPAÇO

O deputado federal e presidente regional do SDD, Carlos Mannato, disse que permanece à disposição do governador eleito para ajudar na composição do próximo governo do Estado.

"Se tiver algum espaço (no governo) para o nosso partido, iremos contribuir, mas ainda não fomos convidados. Pretendo ajudar de todas as formas possíveis", observou. Na próxima sexta Hartung deve divulgar outros nomes.

## "Há bons nomes no PDT"

Três dias após o anúncio dos primeiros nomes que farão parte do governo de Paulo Hartung (PMDB), o deputado federal eleito e ex-prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, presidente regional do PDT, disse ontem que ainda não foi procurado pelo peemedebista para uma possível composição com o próximo governo.

O pedetista foi o candidato a deputado federal mais votado do Estado nas eleições deste ano, ultrapassando os 160 mil votos e diz que espera, de alguma forma, contribuir com o bom andamento do governo e, se possível, com a equipe que irá conduzir o Estado.

"Nós temos bons nomes no PDT, mas ainda não fomos procurados pelo governador. Embora o nosso apoio a ele nas eleições não foi por cargos, nós participaríamos (do governo) caso o plano de governo



VIDIGAL: apoio ao futuro governo

contemple o nosso plano", explicou Vidigal.

Oficialmente o PDT pertenceu à coligação do PT nas eleições, no entanto, a sigla deu liberdade para apoiar os candidatos ao governo.

## Hartung e Pezão se reúnem hoje para tratar sobre ferrovias

O governador eleito Paulo Hartung e o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, ambos do PMDB, se reúnem hoje à tarde na capital fluminense para discutir temas de interesse dos dois estados.

Na pauta, Hartung pretende falar sobre as ferrovias que ligam os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. A ideia é criar mecanismos para investimentos comuns neste e em outros setores.

O peemedebista capixaba já se reuniu na semana passada com o governador mineiro eleito, Fernando Pimentel (PT), onde tratou de temas comuns aos dois estados, a exemplo das rodovias.



# PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Pedido para redivisão de ICMS

Os prefeitos vão levar hoje para a reunião com o futuro governador Paulo Hartung (PMDB) a proposta de rediscutir o ICMS, diminuindo repasse para municípios que já recebem royalties do petróleo. A iniciativa dará novo fôlego à proposta que já havia sido vetada pelo governador Renato Casagrande (PSB) e que precisa agora de novo parecer da Assembleia.

A posição que Hartung assumir irá funcionar como um sinal para a Casa de leis. Pode levar os parlamentares a derrubarem o veto de Casagrande ou deixarem a proposta para a próxima legislatura. Porém, neste segundo caso, uma nova proposição deve ser apresentada, já que, pelo regimento interno, tudo é arquivado quando acaba o mandato legislativo.

Desde que assumiu o governo, quatro vetos de Casagrande foram derrubados no Legislativo.

\* \* \*

### Apoio capixaba

O deputado federal eleito Evair de Melo (PV) não assumiu mandato ainda, mas já recebeu pedido para votar no candidato do PMDB à presidência da Câmara, Eduardo Cunha, que deve vir ao Estado nos próximos dias.

"O Cunha pediu meu voto e disse que vem ao Espírito Santo dia 12 de dezembro se reunir com Paulo Hartung", revelou o verde.

\* \* \*

### Pasta debaixo do braço

O prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda (DEM), se reuniu ontem com o governador eleito, Paulo Hartung (PMDB), mas nada comentou sobre o encontro com o padrinho político.

Porém, ainda pela manhã, pediu a todos os secretários lista de convênios solicitados ao Palácio Anchieta e não assinados pela atual gestão. Levou tudo debaixo do braço.

\* \* \*



### Motivo de aplausos

O governador eleito, Paulo Hartung (PMDB), participou, ontem, de almoço oferecido pelo Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado (Sindijores). Depois de discursar, afirmou: "Podem se servir. Agora, sim, eu mereço aplausos". Ele optou por uma salada.

\* \* \*

### Aprovada redução de 60% de taxa de marinha

Foi aprovado, ontem, pela Comissão Especial de Terreno de Marinha da Câmara Federal, relatório de César Colnago (PSDB) que inclui 20% das receitas adquiridas por esse tipo de imposto aos municípios. O texto ainda prevê redução das taxas na ordem de 60% para o bolso do contribuinte.

Somente no Espírito Santo estima-se que cerca de 100 mil famílias sejam afetadas pela cobrança. A proposta agora segue para o plenário.

### GALERIA

#### NÃO É MAIS A MESMA

A relação entre o prefeito de Viana, Gilson Daniel, e o governador Renato Casagrande (PSB) não é mais a mesma. Está estremelecida por causa da dificuldade em convênios.

#### EX-CORRELIGIONÁRIO

O pedido de informação feito por deputados estaduais ao Tribunal de Contas sobre as contas 2013 do governo foi enviado ao gabinete do conselheiro Rodrigo Chamoun, ex-correligionário de Renato Casagrande (PSB). A resposta sai em 48 horas.

#### VICES NA LISTA

Os vices também foram convidados para a reunião com Hartung, hoje. Ao todo, 65 gestores municipais confirmaram presença, incluindo quem estava em outro palanque, como Luciano Rezende (PPS), prefeito de Vitória. O clima no evento deve ser de formalidade.

#### FORA DA OPOSIÇÃO

Membros da Rede Sustentabilidade informaram que não vão assumir uma posição de oposição ao governo estadual. Tentarão um diálogo.

# Dividido, PT decide se apoia o novo governo

A entrada de petistas na equipe de Hartung será avaliada amanhã. Na campanha, o peemedebista apoiou o tucano Aécio Neves

Giovani Pagotto  
Pedro Callegario

N a véspera da reunião estadual do PT, que pode decidir se o partido entra ou não no governo de Paulo Hartung (PMDB), os membros da Executiva seguem divididos sobre o apoio à participação no próximo mandato estadual. A reunião acontece amanhã, às 18 horas, na sede do partido, em Vitória.

O presidente regional do partido, João Coser, que é favorável à aproximação do PT com o governo de Hartung, espera pela decisão favorável à aliança, mas não acredita numa definição na reunião de amanhã.

"Vamos torcer por esta aproximação e para que o governo dê certo. Este é o nosso papel. Vamos debater em âmbito estadual, já que a nacional não discute essas questões de participação em governo. Mas, não sei nada ainda nessa reunião", frisou Coser, que participou do encontro nacional do partido em Fortaleza, no Ceará, durante a semana passada.

Internamente, as correntes do partido, em sua maioria, têm posicionamento favorável à entrada no governo. Apenas a Articulação de Esquerda — da senadora Ana Rita, da deputada Iriny Lopes e do deputado estadual Claudio Vereza — é abertamente contrária à participação do PT no governo Hartung.

"Eu tenho uma opinião, que não é só minha, de não aceitarmos essa aliança. O governo do Paulo Hartung tem um perfil de direita, apoiou o Aécio (Neves) e não a nossa candidata (Dilma Rousseff)



ENCONTRO de petistas: reunião estadual do partido para definir o futuro

e tem um vice do PSDB (César Colnago)", ponderou a senadora Ana Rita, que ganhou o coro do deputado Vereza.

"Vamos votar pela não entrada no governo. A gente acha que o partido tem de seguir o caminho para um projeto próprio para o Estado", explicou o parlamentar.

Vereza afirmou que o grupo vai defender um encontro de delegados, numa data futura, que conta com cerca de 250 membros, para

deliberar acerca do assunto.

Contudo, o grupo de Coser tem a maioria entre os membros. Nos bastidores é tida como natural a entrada do PT no governo Hartung. Embora o nome mais cotado para assumir alguma secretaria seja o do presidente regional, ainda não há definição.

Além dele, outros nomes do partido de saída da Assembleia e do governo estadual são cotados para assumir espaços no governo.

### O QUE ELES DIZEM



ANA RITA (PT), senadora

"Não tem sentido ir para um governo ou fazer aliança com uma pessoa que apoiou o Aécio, e não a Dilma, e tem um vice do PSDB"



CLAUDIO VEREZA (PT), deputado estadual

"Vamos votar contra a entrada no governo. O governador eleito fez oposição à nossa presidenta e campanha para Aécio"



RODRIGO COELHO (PT), deputado estadual

"Não adianta discutir entrada para o governo sem um convite formal. Só podemos discutir quando houver o convite"



JOÃO COSER, presidente estadual do PT

"Vamos torcer pela aproximação e para que o governo dê certo. Esse é o nosso papel. A decisão não deve sair nessa reunião"

### ENTENDA O CASO

#### Abertura a não aliados

> DURANTE A CAMPANHA eleitoral, o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) apoiou o candidato à Presidência pelo PSDB, Aécio Neves.

> NAS ELEIÇÕES ESTADUAIS, o PT lançou candidatura própria com o deputado estadual Roberto Carlos.

> NA SEMANA PASSADA, Hartung, durante apresentação da futura secretaria da Fazenda, Ana Paula Vescovi, anunciou que partidos que não fizeram parte da base aliada poderão ter vaga no próximo governo.

> QUESTIONADO sobre a aproximação do PT com o governo de Paulo Hartung, o presidente regional do partido, João Coser, não negou o interesse na aliança. Ele é aliado de Hartung de longa data.

> OS PETISTAS se reúnem amanhã para decidir sobre a possível aliança.



## Política



### Últimos dias para renegociar dívidas com condições especiais

Começou na última terça-feira, dia 2, e segue até este sábado, dia 6, o Feirão Recupere seu Crédito. O evento está acontecendo na Fábrica de Ideias (antiga Fábrica 747), em Jucutuquara, com horário de funcionamento das 10 às 19 horas (dias de semana) e das 9 às 14 horas (sábado). Na ocasião, empresas irão oferecer condições especiais, como perdão de juros e multas, parcelamentos e até descontos sobre o valor principal da dívida, para incentivar os consumidores a recuperarem a capacidade de compra.

A campanha é uma realização das Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDLs) de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. Para participar do feirão, o consumidor deve se informar sobre seus débitos (disponíveis no banco de dados do SPC), retirar uma senha e ir até o estande da empresa para renegociar sua dívida. O cliente precisa ainda estar munido de documentos de identificação, como RG e CPF, e de documentos referentes às dívidas.

### Dicas e estratégias para vender mais neste Natal

Um dos meses mais aguardados para o segmento varejista chegou. Para o comércio, dezembro é sinônimo de oportunidades de negócios e aumento na movimentação dos estabelecimentos. Para aproveitar o período natalino e de festas de fim de ano melhorando os resultados da sua loja, aproveite esta reta final para planejar e pensar em estratégias para atrair e conquistar o cliente.

**- Histórico de vendas:** esse é o passo inicial para o planejamento desse período. Faça um *check-up* do histórico de vendas, buscando resgatar o desempenho de anos anteriores, como produtos mais procurados, o que ficou encalhado, qualidade de atendimento, horários de pico, problemas relacionados à troca, atratividade, preço, entre outros quesitos;

**- Atenção ao estoque:** faça uma análise detalhada do seu estoque e uma projeção da quantidade de mercadoria necessária para atender à demanda. Nesse levantamento, considere o aumento da procura, mas nada de exageros para, depois das festas, não ficar no prejuízo. Avalie os produtos mais vendidos e tenha atenção às novidades do mercado, quais os itens mais procurados e aqueles relacionados ao Natal;

**- Atendimento faz a diferença:** organize e treine a sua equipe para contribuir com os resultados desejados. Oriente os seus funcionários para que eles possam ajudar a identificar as necessidades do consumidor, tratando-o sempre de forma educada e atenciosa. Vale também deixar bem definida a política de trocas de produtos para evitar dor de cabeça no período de pós-Natal;

**- Explore o visual:** as vitrines e a decoração de loja podem ser decisivas para o consumidor ter vontade de entrar no estabelecimento e se sentir confortável nele, o primeiro passo para uma potencial venda. Então, capriche no visual da loja e na decoração com enfeites natalinos; tudo de forma harmoniosa, sem exageros e aguçando os sentidos do consumidor (visão, tato, cheiro e paladar).

**- Use a criatividade:** explorar estratégias para seduzir o consumidor pode ser um dos principais determinantes do resultado que o seu estabelecimento alcançará nesse período. Esta é a hora certa para investir em uma comunicação estratégica: use, por exemplo, o e-mail marketing para divulgar as suas promoções especiais e direcionadas e estabeleça um bom relacionamento com o consumidor pelas redes sociais. O emburulho do presente também comunica muito sobre a sua loja, então capriche! Há técnicas, ainda, que ajudam a fazer aquele consumidor indeciso a efetivar a compra. Um exemplo é montar kits por faixa etária, sexo, preço, estilo, combinando vários produtos. E lembre-se de incluir ideias e opções de presentes para o famoso "amigo secreto" de final de ano.

**As CDLs de Cariacica, Vila Velha, Vitória e Serra desejam a todos os lojistas sucesso e boas vendas! Procure a CDL de seu município, conheça, participe e fortaleça a sua entidade.**

Envie sugestões de tema para esta coluna para: [colunacdli@contatus.com.br](mailto:colunacdli@contatus.com.br)



**RICARDO DE OLIVEIRA** teria passado a tarde trocando informações com o governador eleito

### NOVO MANDATO

## Ricardo de Oliveira de volta ao secretariado

**O engenheiro, que já fez parte do mandato anterior de Hartung, é cotado para assumir a Secretaria de Gestão e Recursos Humanos**

**Guto Netto**

O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) continua mantendo o suspense para anunciar seu secretariado, mas, segundo ele, hoje seriam feitos novos anúncios. Enquanto isso, um ex-secretário é forte candidato a voltar a comandar a Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos (Seger).

Atualmente morando no Rio de Janeiro, Ricardo de Oliveira che-

fiou a Seger no mandato anterior do peemedebista e passou a tarde de ontem trocando informações com o novo chefe do Executivo capixaba.

Oliveira, que é engenheiro de produção, graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), hoje é diretor-presidente da Empresa Municipal de Informática (IplanRio) do município do Rio de Janeiro. Segundo informações, ele deve pedir desligamento ainda hoje para ser anunciado na próxima semana por Hartung.

Quem também tem o nome cotado para assumir uma secretaria é o atual superintendente regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Espírito Santo, Halpher Luiggi, cotado para comandar a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop) ou o Departa-

mento de Estradas de Rodagem (DER-ES).

Já o ex-subsecretário de Estado de Planejamento e Projetos do Governo, Regis Mattos Teixeira, que atualmente comanda a Subsecretaria Municipal de Governo de Vila Velha, é um dos favoritos para assumir a Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP).

### CONFIRMADOS

O governador eleito definiu, até agora, apenas a economista Ana Paula Vescovi, que comandará, a partir do início de janeiro, a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz).

Também foram anunciados na última sexta os nomes de Andreza Rosalém, que será diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves e o de Ângela Pitanga Pinto, que será a chefe do cerimonial do Palácio Anchieta.

## Servidores fazem vaquinha e dão carro para Casagrande

Em comemoração ao aniversário do governador Renato Casagrande (PSB), 150 servidores fizeram uma vaquinha para presentear o chefe do Executivo com um automóvel no valor de mercado de R\$ 93.200.

Encabeçado pela cerimonialista do Palácio Anchieta, Hilda Cabas, o presente – um Ford Focus, ano 2015, completo e Sedan – foi entregue durante um café da manhã na última quarta-feira na sede do governo, para comemorar o 54º aniversário do governador.

Ao lado da mulher, o governador, que não tem carro particular, teria recebido das mãos de Hilda uma caixa pequena onde estaria a chave

de sua "lembrança" comprada por secretários, sub-secretários e funcionários do Executivo estadual.

Hilda disse que não havia um valor estipulado para a "vaquinha", mas informações de bastidores dão conta de que a cota da con-

tribuição mínima para secretários foi de R\$ 1 mil. Ainda segundo Hilda, Casagrande agradeceu o presente. "Ele ficou muito feliz e vermelho". Procurada, a assessoria do governador não quis comentar sobre o assunto.



**FORD FOCUS, do mesmo modelo que o governador ganhou de aniversário de servidores do Estado**

QUEM É

### Ricardo de Oliveira

➤ **ENGENHEIRO** de Produção, graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).  
➤ **ATUALMENTE**, é diretor-presidente da Empresa Municipal de Informática (IplanRio) do município do Rio de Janeiro.  
➤ **FOI** secretário de Estado de Gestão e Recursos Humanos do Espírito Santo (2005-2010), no governo Paulo Hartung.  
➤ **ATUALMENTE** mora no Rio.



# Secretário da Segurança deve vir do Rio de Janeiro

Paulo Hartung visitou o estado e pode trazer membro da equipe de José Mariano Beltrame para atuar no Espírito Santo

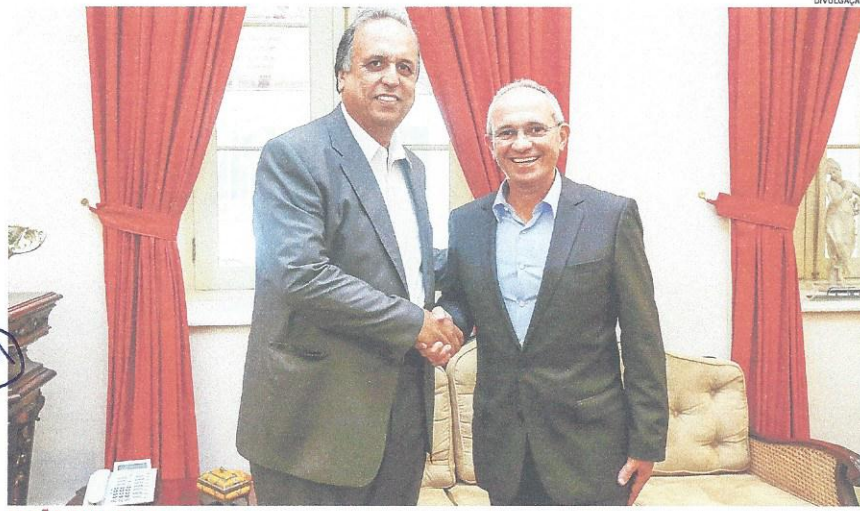
Felipe Izar

O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) foi ao Rio de Janeiro na última semana e pode trazer de lá um nome para a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

A informação foi confirmada por um membro da equipe do peemedebista. Segundo a fonte, a ideia do governador eleito é contar com alguém da equipe do secretário estadual de Segurança do Rio (Seseg), José Mariano Beltrame.

A ação não seria novidade nos planos de Hartung. Ele, em seu primeiro mandato, em 2003, trouxe de Brasília, para a mesma secretaria, o então delegado federal e hoje prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda (DEM). “Essa é a tentativa do governador. Mas claro que não é tarefa fácil. Para trazer alguém de outro estado é também necessário trazer a família e acertar outros trâmites”, analisou a fonte.

Na capital carioca, Hartung já havia conversado com Beltrame



PEZÃO E HARTUNG em encontro no Rio: nome de fora para compor equipe do governador eleito do Espírito Santo

após vencer as eleições no Estado, e na semana passada se encontrou com o governador reeleito do Rio, Luiz Fernando Pezão (PMDB), o que pode tê-lo influenciado.

Além dessa possibilidade na Secretaria de Segurança, na última quinta-feira o presidente estadual do PT, João Coser, revelou que recebeu convite de Hartung e membros petistas confirmaram ser para a pasta de Saneamento, Habitação e

Desenvolvimento Urbano.

Somado a isso, um ex-secretário é forte candidato a voltar ao comando da Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos (Seger): Ricardo de Oliveira, que chefiou a Seger no mandato anterior do peemedebista.

Quem também está cogitado para assumir uma secretaria é o atual superintendente regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no

Espírito Santo, Halpher Luiggi.

Ele é cotado para comandar a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop) ou o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES).

Já o ex-subsecretário de Estado de Planejamento e Projetos do Governo, Regis Mattos Teixeira, é um dos favoritos para assumir a Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP).

## “Já fomos aliados do PT”, diz Colnago sobre aliança

Apesar da rivalidade e polarização entre PT e PSDB, o presidente estadual tucano, César Colnago, minimizou ontem um mal-estar entre os dois partidos após a decisão petista de aliança com o governador Paulo Hartung (PMDB) nos próximos quatro anos.

Sob a vontade e o comando do presidente do PT no Estado, João Coser, a sigla vai participar do governo do qual Colnago atuará como vice-governador.

“Já fomos aliados do PT em Viana, Cachoeiro, Colatina. O cenário estadual é diferente do nacional. Nós temos fortes críticas ao governo da presidente (Dilma Rousseff), como essa loucura de mudar a meta fiscal. Mas, aqui a decisão é do governador”, afirmou Colnago.

E completou: “O que importa é o resultado. Paulo está tentando formar o melhor quadro para o Espírito Santo e isso é correto.”

Indagado, então, se “não haveria problema em governar com o PT”, o tucano recuou. “Eu não vou dizer essa frase”, asseverou o presidente estadual do PSDB.

Nem todos os membros do partido no Estado estão conformados com a situação. Um tucano de peso disparou: “PT não combina com PSDB em lugar nenhum.”

Militantes petistas contrários à parceria com o PMDB, como o deputado Claudio Vereza e a senadora Ana Rita Esgário, foram procurados, mas não atenderam ao telefonema ontem.

## Senador é atacado em rede social após voto

O senador Ricardo Ferraço (PMDB), que foi coordenador de campanha, no Estado, do tucano Aécio Neves nas eleições presidenciais, foi atacado ontem nas redes sociais. Isso porque o parlamentar votou a favor do Projeto de Lei 2014/2014, de autoria do governo federal, que flexibiliza a meta fiscal.

O projeto, capitaneado pela adversária vitoriosa de Aécio, a presidente Dilma Rousseff (PT), facilita a vida da petista a cumprir o plano de economizar R\$ 116,1 bilhões – equivalentes a 1,9% do Produto Interno Bruto (PIB) –, valor determinado para o superávit primário.

“Senador, se as eleições fossem hoje, eu não votaria no senhor”, escreveu um internauta.

Em seu Facebook, Ferraço afirmou que compreendeu a reação dos internautas, mas explicou, com críticas a Dilma, por que votou a favor do projeto.

“A aprovação da mudança da meta fiscal não é a aprovação da política fiscal do governo Dilma. Muito pelo contrário. O governo, neste primeiro mandato, errou na condução da política fiscal. E feio! Foi por isso, aliás, que se viu obrigado a pedir ao Congresso a mudança na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)”, esclareceu.

E completou: “Votei com convicção no Projeto de Lei. Foi um voto de confiança ao Brasil, um voto de confiança à futura equipe econômica e, particularmente, ao futuro ministro da Fazenda, Joaquim Levy, reconhecido pela seriedade e competência em ‘arrumar a casa’.”

### BIOGRAFIA

Já um projeto sob relatoria de Ricardo, que permite a publicação de biografias não autorizadas, deve ser aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça na próxima quarta-feira. O projeto, que conta com apoio do senador, pode alterar o Código Civil e dar fim à discussão envolvendo celebridades e biografos.

Segundo Ricardo, a expectativa é positiva pela aprovação. “Se votarmos na quarta-feira, o projeto vai à plenária em breve”, contou.

“A aprovação da mudança da meta fiscal não é a aprovação da política fiscal do governo Dilma”

Ricardo Ferraço, senador

LANÇAMENTO 2ª FASE

**VEREDAS BURITIS**  
Condomínio Clube

1ª Fase 100% vendida

**O melhor 2 e 3 quartos da Serra com suíte e varanda gourmet.**

2 qtos de até 62m²  
3 qtos de até 73m²

Home Office  
Varanda gourmet  
Opção de 2 vagas de garagem

**VISITE O DECORADO**  
Central de Vendas Morar:  
Av. Eldes Scherrer Souza,  
Colina de Laranjeiras - Serra/ES

Realização e vendas:

27 3064 8600  
www.veredasburitis.com.br

**MORAR CONSTRUTORA**

**LIVING**

Intermediação:

**LOPES**  
www.lopes.com.br

Projeto arquitetônico: Carlos Eduardo de Lacerda. Projeto paisagístico: Martha Gavilão. Incorporadora responsável: Tamoios Empreendimentos Imobiliários Ltda. Projeto aprovado pela PMS sob o nº 3718/2010 de 12/07/2010. Reaprovação do projeto sob o nº 103963/2012 em 27/11/2012. Memorial de Incorporação registrado sob o nº 71.555-R1, de 21/06/2010, no Cartório do 2º Ofício da 2ª Zona de Serra/ES, nos termos da lei nº 4.591/84. Creci Morar: 49493. Creci Living: J-17.562. Creci Lopes: 9120-J.



# Dilma anuncia 12 ministros até sexta

Entre os cotados, o governador da Bahia, Jaques Wagner, deverá ocupar o Ministério das Comunicações. Simão pode assumir a CGU

## BRASÍLIA

Nesta semana que vem, antes da viagem para o Rio na sexta-feira, a presidente Dilma Rousseff deverá anunciar um pacote com pelo menos 12 ministros de seu segundo mandato, entre eles a senadora Kátia Abreu (PMDB-TO) para a Agricultura.

Desde a sua reeleição, foram confirmados apenas Joaquim Levy (Fazenda), Nelson Barbosa (Planejamento), Alexandre Tombini (Banco Central) e Armando Monteiro (Desenvolvimento).

Esta equipe econômica deverá tomar posse assim que for concluída a votação do projeto que libera o governo do cumprimento da meta do superávit primário, prevista para terça, no Congresso.

No anúncio em bloco dos nomes, que deve ocorrer entre terça e quinta-feira, estarão os atuais ministros que serão confirmados no cargo e novos ocupantes das pastas. O atual titular do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, que foi coordenador da campanha de Dilma, irá para a Secretaria Geral, substituindo Gilberto Carvalho, fiel escudeiro do ex-presidente Lula, que está sem destino certo. Gilberto já manifestou desejo de ir para a Funai.

Entre as novidades, o governador da Bahia, Jaques Wagner, deverá ser anunciado no Ministério das Comunicações, que ganharia corpo, passando a administrar as verbas de publicidade. Wagner te-



DILMA na chegada da Unasul, onde propôs ações entre países para crise

ria a missão de tocar a regulação econômica da mídia, defendida pela presidente na campanha.

Outra cara nova deve ser Valdir Simão, atual secretário-executivo da Casa Civil. Em uma articulação do ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante, Simão assumirá a Controladoria Geral da União (CGU), atualmente sob o comando do ministro Jorge Hage.

A presidente deve confirmar que ficarão no mesmo cargo, além

de Mercadante, Tereza Campello (Desenvolvimento Social), Arthur Chioro (Saúde), Aldo Rebelo (Esportes), Moreira Franco (Aviação Civil), José Eduardo Cardozo (Justiça) e Ricardo Berzoini (Relações Institucionais).

Ontem, a Presidente participou da Cúpula Extraordinária da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), em Quito, no Equador, onde propôs ação entre países para enfrentar crise internacional.

## Cadeira de R\$ 5.900 de Barbosa é deixada de lado

Uma espreguiçadeira com massagem elétrica, estofamento em couro, detalhes em madeira e acabamento em aço inox escovado, comprada com dispensa de licitação a pedido do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa, está abandonada na sala de fisioterapia da Corte.

O móvel, que custou R\$ 5.900 em 2009 — cerca de R\$ 7.800 hoje —, é velho conhecido dos ministros da Corte, que, por diversas vezes, viram seu então dono usá-la nos intervalos do julgamento do mensalão para aliviar as dores nas costas.

Segundo fisioterapeutas, equipamento não é considerado específico para tratamentos de saúde.



DELÚBIO cumpre pena em casa

## STF autoriza Delúbio a passar Natal em Goiás

### BRASÍLIA

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso autorizou o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares, condenado no mensalão, a viajar para Buriti Alegre, em Goiás, neste final de ano.

Como o ex-tesoureiro cumpre pena em regime aberto desde o fim de setembro, qualquer deslocamento para outra cidade deve ser autorizado pela Justiça.

Delúbio foi condenado a seis anos e oito meses de prisão. Por ter cumprido mais de um sexto da pena, obteve autorização em setembro para cumprir regime aberto. O ex-tesoureiro pediu autorização para viajar a Goiás entre 24 e 30 de dezembro, onde visitará os pais.

## BRASÍLIA

RENATO ANDRADE

## Falso Brilhante

Elis Regina sempre encheu os cômodos da nossa casa. Foi a voz feminina da minha infância. Mesmo vivendo sob um teto tipicamente de classe média baixa, onde debates sobre as desventuras políticas do País inexistiam, o canto que embalou boa parte da esquerda brasileira na década de 1970 era reverenciado pela dupla que bancava as coisas para meninada lá em casa.

“Falso Brilhante” foi o disco que mais ouvi na vida. A matriarca sardenta das Minas Gerais se orgulha até hoje de ter assistido — na segunda fila do teatro — uma das apresentações da famosa turnê de 1976.

No último domingo, resolvi revisitar a obra. Dessa vez, ouvi longe das montanhas que “preenchiam” a janela do meu quarto. O que dá para ver da minha varanda agora, entre os prédios da quadra, é um pedaço da Esplanada dos Ministérios.

É estranho, considerando o cenário político atual, ouvir alguns dos hinos que foram entoados por gente que clamava por democracia e ver o que aconteceu com alguns dos ícones daquela geração.

Foi inevitável a sensação de que algo saiu fora do script. “O que há algum tempo era novo, jovem, hoje é antigo, e precisamos todos rejuvenescer.”

A democracia ainda engatinha por aqui. Mas essa moça já conseguiu produzir cenas marcantes.

Fernando Henrique Cardoso, o professor, estava visivelmente satisfeito de passar a faixa presidencial para Luiz Inácio Lula da Silva, o operário, naquela tarde chuvosa de janeiro de 2003.

**Foi com Lula que alguns fãs do brilhante chegaram ao poder. Mas o mensalão veio para mostrar que nem tudo era festa**

Foi com Lula que alguns fãs do brilhante chegaram ao poder. Mas eis que o mensalão (todos eles) veio para mostrar que nem tudo era festa.

Para deixar as coisas mais turvas, estamos agora no meio de uma investigação que pode colocar o esquema Marcos Valério no chinelo.

Mais uma vez, o protagonismo, até onde sabemos, é de parte da turma que constatou, há quase 40 anos, que “apesar de tudo o que fizemos, nós ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais”.

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

## Bloqueados bens de Arruda e de mais 16

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios determinou a indisponibilidade dos bens do ex-governador José Roberto Arruda (PR), acusado de envolvimento no esquema de compra de apoio político conhecido como Mensalão do DEM, revelado em 2009.

Além de Arruda, também tiveram os bens bloqueados três empresas e 16 pessoas, entre elas o ex-vice-governador Paulo Octávio, Durval Barbosa (delator do esquema) e o ex-procurador de Justiça do DF Domingos Lamoglia.

Todos são acusados de cometer desvio de dinheiro público. O valor total dos bens bloqueados por decisão do juiz Álvaro Luís Ciarlini, da 2ª Vara da Fazenda Pública, ultrapassa R\$ 195 milhões.

A decisão, de caráter liminar, tem como base seis ações cautelares do Grupo de Atuação Especial e Combate ao Crime Organizado (Gaecco), do MP, apresentadas com o objetivo de impedir que os réus se desfaçam ou ocultem seu patri-



ARRUDA: acusação de desvio

mônio, dificultando o eventual ressarcimento dos prejuízos.

Na eleição deste ano, José Roberto Arruda chegou a liderar as pesquisas de intenção de votos para o governo do Distrito Federal. Ele, no entanto, teve de desistir da disputa após ser enquadrado como ficha-suja pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).



## Política

## NOVO MANDATO

# Hartung anuncia mais secretários na quarta

Assessoria do governador eleito disse que ele vai revelar mais alguns integrantes. Nome do Rio é cogitado para Segurança Pública

Féipe Izar

O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) vai anunciar novos secretários para compor sua equipe de governo na próxima quarta-feira. Quem confirma é a assessoria do peemedebista, mas sem revelar quantos cargos serão divulgados.

A expectativa fica por conta da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp). Um forte membro do grupo de Hartung revelou que o nome pode vir do Rio de Janeiro, da equipe do secretário de Estado da Segurança de lá, José Mariano Beltrame.

Há ainda grande chance de Hartung anunciar o presidente estadual petista, João Coser, para a pasta de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb). O PT também gostaria de besicar uma outra secretaria.

Somado a isso, um ex-secretário é forte candidato a voltar ao comando da Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos (Seger): Ricardo de Oliveira, que chegou a Seger no mandato anterior do peemedebista.

O atual superintendente regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Espírito Santo, Halpher Luiggi, é cotado para comandar a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop) ou o Departamento de Estradas de Ro-



HARTUNG só anunciou sua secretária da Fazenda e cargos de 2º escalão

dagem (DER-ES).

Já o ex-subsecretário de Estado de Planejamento e Projetos do Governo, Regis Mattos Teixeira, é um dos favoritos para assumir a Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP).

Outros que podem assumir um cargo são o presidente estadual tucano, César Colnago; a deputada Sueli Vidigal (PDT); o interlocutor do governo eleito na transição, Haroldo Corrêa Rocha, com possibilidade para a pasta da Educação; e o

professor do Instituto Federal do Estado (Ifes), Rodrigo Medeiros.

## CONFIRMADOS

Três nomes já estão garantidos na equipe de governo de Hartung. A economista Ana Paula Vescovi comandará a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz).

Andreza Rosalém será diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves. E Ângela Pitanga Pinto, chefe do cerimonial do Palácio Anchieta.

## NOMES JÁ CONFIRMADOS



SECRETARIA DA FAZENDA

### Ana Paula Vescovi

> **FORMAÇÃO:** é formada em Economia, também mestre em Economia do Setor Público e em Políticas Públicas.

> **EXPERIÊNCIA:** compõe equipe técnica do gabinete do senador Ricardo Ferraço (PMDB), foi presidente do Instituto Jones dos Santos Neves e ex-secretária adjunta de Política Econômica no Ministério da Fazenda.



INSTITUTO JONES SANTOS NEVES

### Andreza Rosalém

> **FORMAÇÃO:** economista, mestre em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

> **EXPERIÊNCIA:** diretora da "Oportunidades Estudos Sociais" e pesquisadora associada do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS). Trabalhou como consultora para a Organização das Nações Unidas (ONU).



CERIMONIAL DO PALÁCIO

### Ângela Pitanga Pinto

> **FORMAÇÃO:** Ciências Sociais pela Univale e especializada em Pesquisa pela Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.

> **EXPERIÊNCIA:** foi servidora da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Ufes; assessora especial do Tribunal de Contas e atua há 15 anos na organização de casamentos e bodas.

# PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Sinais trocados em Vitória

Os sinais estão inversos em Vitória. Se por um lado, o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) acenou que irá manter uma postura institucional para com as lideranças que estavam em outro palanque, como é o caso do prefeito Luciano Rezende (PPS), por outro, um movimento se articula contra o prefeito da capital com a participação de peemedebistas.

De qualquer forma, o que ocorre no Legislativo municipal é preocupante, já que o bloco já se autoproclamou o "grupo dos 10". "É uma largada para a corrida eleitoral de 2016", considerou o líder do governo na Câmara, Namy Chequer (PCdoB).

Segundo o comunista, existe uma tentativa de chamar a atenção de Hartung para o cenário interno na Câmara de Vitória, abrindo espaço para negociações futuras.

\*\*\*

## Reunião com Ricardo

Amanhã, o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) se reúne com o senador Ricardo Ferraço (PMDB). Será o primeiro encontro formal entre os dois após o resultado da eleição estadual.

No pleito deste ano, Ricardo coordenou a campanha do presidencial Acácio Neves (PSDB), que recebeu apoio de Hartung.

## Emenda no orçamento

As emendas no orçamento 2015 já estão sendo protocoladas na Comissão de Finanças pelos deputados. Um dos primeiros a apresentar suas sugestões foi José Esmeraldo (PMDB).

Ele dividiu R\$ 1,5 milhão a que tem direito entre Grande Vitória, onde investiu R\$ 650 mil, Nova Venécia, para onde ele pretende enviar cerca de R\$ 390 mil, além de outros.

\*\*\*



## Prestígio centenário

O deputado estadual Roberto Carlos (PT) teve uma surpresa durante sua prestação de contas, sexta-feira, em Laranjeiras, Serra. Uma senhora de 103 anos, dona Tíofina Cosme, foi ouvi-lo, levada pelos bisnetos.

Ela mora em Central Carapina, um dos bairros onde o petista foi mais bem votado.

\*\*\*

## Torpedo com demissão

Foi por meio de torpedo de celular que a presidente regional do PV, Cidineia Fontana, comunicou ao prefeito de Cariacica, Geraldo Luzia Junior (PPS), o Juninho, que o partido não queria mais cargos na gestão. Alegou que a legenda não foi bem tratada durante a eleição.

O prefeito respondeu, também por torpedo, que apoiou a candidatura de Evair de Melo (PV), que se elegeu para a Câmara Federal.

## Quatro candidatos em Água Doce do Norte

Mais de 10 mil eleitores vão às urnas hoje em Água Doce do Norte. Quatro candidatos concorrem ao cargo de prefeito, aberto depois da cassação do prefeito Adilson Silvério de Cunha, e da vice, Márcia Betânia de Vasconcelos. São eles: Marcus Mendes (PRP), Paulo Márcio (DEM), Marcelo Moura (PTB) e Sebastião Hercúlio (PT). Segundo o Tribunal Regional Eleitoral, 172 mesários estarão envolvidos no processo eleitoral do município.

## GALERIA

### QUALIFICAÇÃO

A Prefeitura de Vitória enviou à Câmara projeto de lei que institui política pública para qualificação dos carroceiros que usam animais para tração em suas carroças. Proposta prevê auxílio financeiro aos profissionais do ramo e tratamento aos animais.

a Executiva provisória até fevereiro.

### ESTREMECIDA

Mesmo com relação estremecida, Luciano Rezende (PPS) convidou os vereadores para a inauguração da ciclovia que liga Camburi à Praça dos Namorados, hoje.

### INSATISFAÇÃO NO PSB

Ex-secretário da Agricultura e Meio Ambiente de Cariacica, Antônio Neto se desfilou ontem do PSB. O motivo é a insatisfação com decisões da regional do partido, que prorrogou

### CHINESES EM VITÓRIA

Políticos chineses da cidade Dalian chegam amanhã em Vitória para firmar parceria. Vão visitar a Câmara Municipal e o porto da capital. Devem partir no final do dia.





NELSON BARBOSA, que assumirá o Planejamento, preparou relatórios

## Jornada de até 15 horas no Planalto

**Futuros ministros de Dilma que vão cuidar da área econômica já tentam botar ordem na casa sem virá-la de cabeça para baixo**

### BRASÍLIA

No mesmo dia em que o governo recalibrava as previsões sobre os indicadores econômicos, o futuro ministro da Fazenda, Joaquim Levy, saiu do encontro com Guido Mantega com a impressão de que é possível botar ordem na casa sem virá-la de ponta-cabeça, mas com uma jornada de pelo menos 15 horas por dia, segundo disse a um amigo.

Sisudo, Levy chegou até a sorrir para os fotógrafos ao apertar a mão de Mantega, o mais longo ministro nesse posto. Conhecido como "linha-dura", Levy teve a primeira reunião com Mantega na quinta-feira, uma semana após ter sido anunciado pela presidente Dilma Rousseff como seu sucessor. A reunião durou 40 minutos.

Desde que foi chamado por Dilma para tirar a economia das cordas, Levy retomou a rotina de disparar e-mails a partir de 5 horas, com análises do cenário para colegas, e "missões" para auxiliares.

A mania vem desde o tempo em que ele era secretário do Tesouro Nacional, no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, quando

era achincalhado por nove entre dez petistas.

Na primeira semana da transição, Levy e o futuro ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, despacharam no 3º andar do Palácio do Planalto. A dupla produziu relatórios sobre o atual quadro econômico e começou a separar os problemas por ordem de gravidade, para decidir o que atacar primeiro.

Não foi só: resolveu trabalhar com dados do boletim Focus, relatório publicado toda semana pelo Banco Central, com previsões sobre inflação, juros e crescimento. A nova equipe quer evitar o otimismo exagerado e ganhar a confiança dos investidores, divulgando a fotografia do momento. Nos bastidores, o comentário é que o desgaste de Mantega começou com prognósticos que não se confirmaram.

"O meu grande orgulho é ter liderado a economia brasileira durante a mais grave crise financeira em 80 anos e entregar o País com a menor taxa de desemprego da história", disse Mantega na última quinta-feira, ao ser homenageado pelo Conselho Federal de Contabilidade, pouco antes de se reunir com Levy.

**"O meu grande orgulho é entregar o País com a menor taxa de desemprego da história"**

Guido Mantega, ministro da Fazenda



## DORA KRAMER

# Mestre-sala do mar

Faz mais de 20 anos que Carlos Castello Branco nos deixou, no dia 20 de maio de 1993. Lá se vão duas gerações que não tiveram a chance de contar com a orientação da bússola diária quase sempre infalível de Castelinho, o maior cronista político do Brasil que por mais que tenha visto ao longo de cinco décadas completas — incluídas aí duas ditaduras — nunca viu nada parecido com o atual desconcerto que assola o País.

E por que uma afirmação assim tão definitiva? Porque assim autoriza a leitura da vida e da obra de Castello fartamente documentadas, detalhadamente descritas e de uma forma invejável escrita pelo jornalista Carlos Marchi no livro "Todo aquele imenso mar de liberdade", a ser lançado em março de 2015 pela editora Record.

O livro acompanha Castelinho desde o Piauí, onde nasceu e começou a carreira em 1939, passando por Belo Horizonte, onde viveu o apogeu e a desistência do sonho de se tornar um romancista, Rio de Janeiro, onde estrearia de fato no ofício de comentarista político até a chegada em Brasília.

Na capital, um desvio: seria secretário de imprensa de Jânio Quadros e nessa condição acompanharia "de dentro" passo a passo os acontecimentos que levaram à renúncia. Foi a única vez em que Castello ocupou um cargo em governo. E não gostou do que viu. Estava certo quando relutou em aceitar e, segundo ele mesmo, errado em ceder à imposição do então presidente.

Jânio lhe assegurou que a permanência seria curta. O que viria, no entanto, de tão inusitado nem suas afiadas antenas foram capazes de prever. Em "Todo aquele imenso mar..." Marchi conta os episódios da História do Brasil sob o olhar e a tradução de Castelinho. São inúmeros. Alguns eletrizantes, para quem não viveu aqueles dias ou não tem o hábito de cultivar intimidade com o passado.

Aos jovens que talvez nunca tenham ouvido falar nele ou não saibam avaliar sua importância, abre as portas do acesso ao desconhecido. Aos mais velhos, as janelas da memória. Um relato que pelo misto de franqueza e sutileza pode provocar todo tipo de reação, menos tédio e indiferença.

Entre outros motivos porque o autor não esconde nada, nem mesmo passagens que possam soar constrangedoras ao biógrafo. Definitivamente não se trata de obra de mera galanteria. São 437 páginas das quais não se joga fora um detalhe.

São todos indispensáveis para a

composição da personalidade, dos métodos de trabalho, das convicções e da alma do personagem cujo talento na captação dos fatos, no alinhavar das aparentes coincidências, na insistência em defender a liberdade em tempos escuros e na independência de um ser ao mesmo tempo recluso e sociável, fez dele o canal por meio do qual iam sendo, diariamente, desvendadas as entranhas do poder no Brasil.

ções de um regime ao qual só interessava escondê-las. Tanto é que censurava a imprensa.

A "Coluna do Castello", contudo, nunca foi alterada pelos censores que sentavam praça nas redações. Ele foi preso duas ou três vezes, a coluna chegou a ter sua publicação suspensa, mas o texto nunca foi mexido. Tudo tão bem alinhavado, as palavras cirurgicamente escolhidas e os detalhes cuidadosamente bordados, que



**Tudo tão bem alinhavado, as palavras cirurgicamente escolhidas e os detalhes cuidadosamente bordados, que não havia espaço para a tesoura do alheio**

Durante 30 anos nas páginas do Jornal do Brasil e por duas vezes sob duas ditaduras: de Getúlio Vargas e dos militares. Não por acaso, Castelinho ficou conhecido pela habilidade de falar nas entrelinhas.

O livro nos conta como fazia isso em seu ofício do dia a dia, arancando — e mais difícil, transmitindo ao público — informa-

ção não havia espaço para a tesoura do alheio.

Não obstante o encantamento das entrelinhas, o maior benefício do livro é que Carlos Castello Branco por meio de Carlos Marchi fala às claras a respeito de tudo o que viu e ouviu, a tempo de assistir a todo esse imenso mar de liberdade tomar conta do Brasil.



## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

# Aprovada reeleição para presidente

Com 21 votos a favor e 5 contra, deputados estaduais confirmaram a PEC que permite a recondução no posto de presidente da Casa

Rodolpho Paixão

Os deputados estaduais confirmaram, durante a sessão de ontem, a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que possibilita a reeleição da presidência da Casa em legislaturas diferentes.

Na prática, a decisão desobriga o deputado reeleito a declinar da candidatura à Mesa Diretora caso tenha ocupado cargo de presidência em sua última passagem pela Assembleia.

A medida, porém, impede a reeleição eterna ao obrigar a escolha

de diferentes presidentes para biênios dentro da mesma legislatura.

A aprovação da PEC – que foi feita em dois turnos, sendo a primeira votação no último dia 1º – favorece o atual presidente da Casa, Theodorico Ferraço (DEM), que, mesmo negando interesse no cargo, é amplamente citado por seus colegas como favorito a assumir a Mesa Diretora no próximo biênio e manter a proximidade dos Poderes Executivo e Legislativo no Estado.

Com uma votação maior que a ocorrida no primeiro turno, a aprovação com 21 votos favoráveis, e os mesmos cinco votos contrários do início do mês, alegrou o autor da PEC, Gilson Lopes (PR), mesmo não tendo batido sua meta que era o apoio de 23 colegas.

“Tivemos 20 votos favoráveis no primeiro turno e eu esperava 23. Mesmo com Eustáquio de Freitas e Gildevan Fernandes ausentes, Marcos Mansur não me deixou

mentir”, disse Gilson, satisfeito com a aprovação da proposta: “É a correção de uma injustiça”.

De acordo com os deputados favoráveis à emenda, a proposta surge para igualar todos os deputados eleitos em cada legislatura.

“É como se um deputado eleito pelo povo entrasse com menos direitos na Casa por ter sido presidente na outra legislatura. Não faz o menor sentido”, defendeu o deputado Marcelo Santos (PMDB).

Do lado oposto, os cinco votos contrários à PEC que partiram dos deputados da bancada petista se balizaram na manutenção das mudanças feitas pelo deputado Claudio Vereza (PT), enquanto presidente em 2001.

À época, o parlamentar impediu a reeleição de presidentes sob o pretexto de oxigenar os mandatos na Assembleia. “A PEC é constitucional e, mesmo sem a reeleição eterna, é danosa ao Poder Legislativo”, insistiu Vereza.



PLENÁRIO da Assembleia: votação no 2º turno teve 1 voto favorável a mais

## Theodorico deixa votação

Nome visado entre os parlamentares capixabas mesmo negando que será candidato à presidência da Assembleia Legislativa em 2015, o deputado Theodorico Ferraço (DEM) fez sua manobra individual durante a sessão de ontem.

Mínutos antes da votação para decidir sobre a legalidade ou não da chamada PEC da Reeleição, o atual presidente da Casa deixou o plenário, repetindo o que fez no primeiro turno.

Seguido por repórteres, Theodorico se justificou, dizendo ser uma questão de ética não estar presente na votação.

“Não quero participar porque é uma questão de ética. Quero estar absolutamente distante de tudo isso”, afirmou.

Como vem respondendo nos últimos meses, ele negou haver qualquer intenção de sua parte em se candidatar à presidência da Casa na próxima legislatura.

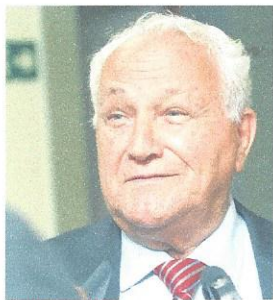
“Não tem decisão nenhuma em torno disso”, disse Theodorico.

O presidente da Assembleia ainda brincou quando foi questionado se não ficaria na sessão. “Não vou ficar porque não entendo nada

de PEC.”

Durante a semana, Theodorico fez questão de ressaltar a falta de proximidade de seu nome ao projeto, mas deixou escapar que poderia ser um dos beneficiários caso ele fosse aprovado. “Sou apenas um dos possíveis beneficiários caso a PEC seja aprovada.”

Aprovada, a emenda entra em vigor em fevereiro do ano que vem. Procurado depois por **A Tribuna** para comentar a decisão da Assembleia, o atual presidente não foi encontrado.



THEODORICO: “Questão de ética”

## Petistas divergem, mas votam em bloco contra emenda

Após a aprovação da PEC que concede a reeleição de membros da Mesa Diretora da Assembleia em legislaturas seguintes, os membros da bancada petista justificaram o voto contrário à medida.

Primeiro a se pronunciar, o deputado Roberto Carlos disse em plenário concordar com a constitucionalidade do projeto e votou contra por questão partidária. “Concordo com meus colegas, mas foi um voto conceitual”, explicou.

A afirmação foi rebatida pelo líder do PT na Casa, deputado Claudio Vereza, ao fim da sessão. “Não foi um voto conceitual. A PEC é um retrocesso para o Poder Legislativo e a bancada decidiu votar assim.”

Em concordância com Roberto Carlos, a deputada Lúcia Dornellas afirmou ter votado também de maneira conceitual.

Já os deputados Genivaldo Lievore e Rodrigo Coelho não comentaram. “Não vou falar disso. Já é assunto passado”, disse Coelho.

não poderia ser eleito para o cargo, mas em 2012 a Assembleia aprovou sua recondução.

➢ A PEC 9/2014 volta a permitir a reeleição na Casa.

➢ ELA PERMITE que o presidente da Assembleia dispute um novo mandato quando houver a troca de legislatura. Dentro do mesmo mandato não será permitida a reeleição.

### SAIBA MAIS

#### Votaram a favor

- APARECIDA Denadai (PDT)
- ATAYDE Armani (DEM)
- JOSIAS da Vitória (PDT)
- DARY Pagung (PRP)
- HÉRCULES Silveira (PMDB)
- ELCIO Alvares (DEM)
- ESMAEL de Almeida (PMDB)
- EUCLÉRIO Sampaio (PDT)
- GILSINHO Lopes (PR)
- JAMIR Malini (PTN)
- JANETE de Sá (PMN)
- JOSÉ Carlos Elias (PTB)
- JOSÉ Esmeraldo (PMDB)
- LUZIA Toledo (PMDB)
- MARCELO Santos (PMDB)
- MARCOS Mansur (PSDB)
- NILTON Baiano (PP)
- PAULO Roberto Ferreira (PMDB)

- SANDRO Locutor (PPS)
- SOLANGE Lube (PMDB)
- VANDINHO Leite (PSB)

#### Votaram contra

- CLAUDIO Vereza (PT)
- GENIVALDO Lievore (PT)
- LÚCIA Dornellas (PT)
- ROBERTO Carlos (PT)
- RODRIGO Coelho (PT)

#### Ausentes

- EUSTÁQUIO de Freitas (PSB)
- GILDEVAN Fernandes (PV)
- THEODORICO Ferraço (DEM)

#### Abstenção

- LUIZ Durão (PDT)

## Candidatos em campanha

A eleição que irá compor a nova Mesa Diretora da Assembleia acontecerá apenas após a posse do Legislativo, marcada para o dia 2 de fevereiro. A eleição será no dia seguinte, 3, mas, mesmo assim, quem pretende se candidatar já está trabalhando nas articulações.

O deputado Gilsinho Lopes (PR), durante sessão da Casa na tarde de ontem, afirmou que já foi procurado pelos deputados Hércules Silveira e Luzia Toledo, ambos do PMDB, que se autointitulam candidatos à presidência da Assembleia.

“Continuo candidata. A PEC aprovada hoje apenas oportuniza que todos concorram em pé de igualdade. Já falei com alguns colegas sobre esse processo” garantiu Luzia.

Nos bastidores ainda aparece o nome de Josias da Vitória (PDT) como possível candidato, mas o próprio pedetista prefere não con-



LUZIA TOLEDO será candidata

firmar a candidatura.

“O que acontece é que os eleitos têm me procurado para conversar sobre isso por conta da minha experiência e a boa relação que tenho. Mas o período é apenas de especulação”, esclareceu Da Vitória.

### ENTENDA O CASO

## Não será permitida recondução no mesmo mandato

### Histórico

➢ A REELEIÇÃO de presidente da Assembleia era proibida no Espírito Santo. Mas, o ex-deputado José Carlos Gratz conseguiu aprová-la e foi eleito presidente da Casa por três mandatos (de 1996 a 2002).

➢ EM 2003, quando o deputado Claudio Vereza (PT) foi eleito presidente, ele baixou um ato que voltava a proi-

bir a reeleição tanto para a mesma legislatura quanto para a seguinte.

➢ ISSO prosseguiu até o mandato de Rodrigo Chamoun, eleito presidente em 2011. Theodorico Ferraço (DEM) era vice-presidente da Casa em 2011 e virou presidente quando Chamoun se tornou conselheiro do Tribunal de Contas do Estado e deixou o cargo.

➢ O DEMOCRATA, pela regra vigente,



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

## Theodorico admite disputar reeleição

Um dia após a reeleição para a presidência da Casa ser aprovada, o deputado, que antes garantia que não seria candidato, recuou

Guto Netto

Um dia após a Assembleia Legislativa aprovar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que permite a reeleição do presidente da Mesa Diretora entre mandatos distintos, o atual presidente, Theodorico Ferrazo (DEM), que foi reeleito para a próxima legislatura, admite que pode se candidatar ao posto.

“Ontem (segunda-feira) eu declarava que não era candidato. Como vou declarar se sou candidato se eu não posso ser candidato? Hoje, eu já não tenho esse argumento e já posso ser candidato. Mas eu não tenho nenhuma decisão, pois essa candidatura só poderá ser discutida com a entrada dos novos deputados e do novo governador.

Da minha parte, eu vou fazer o possível para ajudar”, disse.

Esquivando-se de uma definição, o democrata diz que não pode ser candidato isolado. “Não posso ser candidato de mim mesmo. Eu estou pronto a colaborar com uma candidatura que seja o melhor para o Legislativo. Se depender de mim eu não serei candidato, mas sei que a maioria dos meus colegas discorda de mim.”

Questionado se não seria bom se manter na presidência, preferiu dizer que quer descansar. “É honroso ser presidente de uma Casa que representa com transparência. Eu achava que eu deveria ter um descanso. É um inferno isso aqui! Mas eu não corro do trabalho. Eu sou um soldado”, complementou.

“Se depender de mim eu não serei candidato, mas sei que a maioria dos colegas discorda de mim”

Theodorico Ferrazo, deputado estadual

### ENTENDA

## Recondução em nova legislatura

▶ A REELEIÇÃO de presidente da Assembleia era proibida no Espírito Santo. Mas o ex-deputado José Carlos Gratz conseguiu aprová-la e foi eleito presidente da Casa por três mandatos (de 1996 a 2002).

▶ EM 2003, quando o deputado Claudio Vereza (PT) foi eleito presidente, ele baixou um ato que voltava a proibir a reeleição tanto para a mesma legislatura quanto para a seguinte.

▶ ISSO prosseguiu até o mandato de Rodrigo Chamoun, eleito presidente em 2011. Theodorico Ferrazo (DEM)

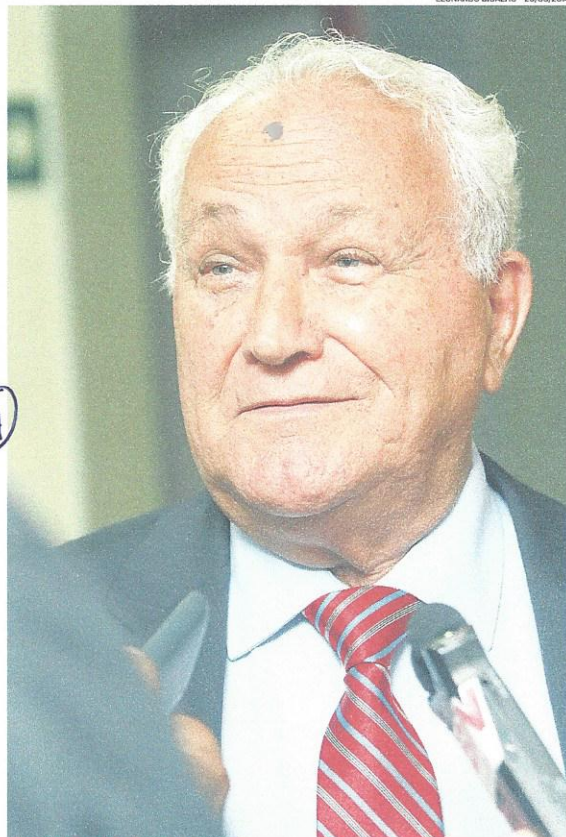
Sobre a aprovação da PEC, Theodorico foi democrático. “Foi uma demonstração constitucional, legal e que proporciona a todos igualdade e condições para disputar. A PEC favorece à eternidade? Não a mim. Estou aqui de passagem.”

Informações de bastidores dão conta de que a PEC foi deliberada na Assembleia para favorecer, exclusivamente, o atual presidente do Legislativo. Mesmo assim, os deputados garantem que a proposta foi apenas para permitir uma disputa igualitária entre todos os 30 deputados eleitos para o próximo mandato, que se inicia em primeiro de fevereiro de 2015.

### CANDIDATURAS

Além da possível candidatura de Theodorico, Luzia Toledo e Hércules Silveira, ambos do PMDB, declararam-se candidatos e já há informações de que se articulam entre os colegas reeleitos.

Já os deputados novatos tentam convencer o deputado Josias da Vitória (PDT) para se colocar candidato. Mas o pedetista descarta, por enquanto.



THEODORICO FERRAZO: “Não corro do trabalho. Eu sou um soldado”

## Mais prazo para emendas

A Assembleia Legislativa, por meio da Comissão de Finanças da Casa, decidiu prorrogar o limite dado aos deputados para apresentação das emendas parlamentares referentes ao Orçamento do ano de 2015.

Em sessão extraordinária na tarde de ontem, a Comissão de Finanças atendeu ao pedido feito pela presidência e estendeu por mais dois dias o prazo que terminaria na noite de ontem.

“Como a maioria dos deputados ainda não entregou suas emendas, decidimos atender ao pedido feito e estender o prazo”, explicou o presidente da comissão, deputado Dary Pagung (PRP).

Ao todo, cada um dos 30 deputa-

dos tem direito a indicar R\$ 1,5 milhão da verba orçamentária prevista para o próximo ano, ficando a seu encargo escolher qual o destino do dinheiro e onde aplicará o recurso orçamentário.

### ATRASO

Entre os deputados atrasados, Janete de Sá (PMN) disse estar bastante ocupada com a destinação de suas emendas para o próximo ano. “Estamos trabalhando nisso e sei que vamos dar conta de entregar todas as emendas”, disse.

Mesmo não tendo sido reeleitos, todos os deputados têm direito a apresentar emendas até o prazo, agora prorrogado até as 21 horas de amanhã.



GRATZ comandou por 3 mandatos



DARY PAGUNG quer cumprir acordo firmado com o presidente da Casa

## Análise em contas do governo

O presidente da Comissão de Finanças da Assembleia Legislativa, Dary Pagung (PRP), convocou reunião extraordinária para as 13 horas de hoje, a fim de analisar as contas do governador Renato Casagrande (PSB), referentes a 2013.

Segundo Pagung, ele preferiu antecipar a reunião – que aconteceria, ordinariamente na segunda-feira – para cumprir acordo firmado com o presidente da Casa, Theodorico Ferrazo (DEM), de colocar o parecer da comissão em pauta na sessão ordinária da Assembleia na próxima segunda.

“Tínhamos um acordo com o presidente para votar as contas do governador na pauta de segunda.

Então achei por bem, conversando com os outros membros, decidir esse parecer amanhã (hoje)”, disse o presidente da comissão.

Pagung disse que convocou os membros titulares da comissão, que conta com Atayde Armani (DEM) – relator –, Luzia Toledo (PMDB), José Esmeraldo (PMDB), Euclério Sampaio (PDT), Lúcia Dornellas (PT) e Paulo Roberto Ferreira (PMDB).

Pagung, Esmeraldo, Euclério e Paulo Roberto preferem aguardar o debate da reunião de hoje para se posicionarem. Já Lúcia e Atayde já adiantaram que votarão pela aprovação das contas.

O relator, inclusive, disse que se-

guirá o parecer do Tribunal de Contas do Estado (TC-ES), de emitir parecer pela aprovação das contas.

Quatro membros solicitaram esclarecimentos à Corte de Contas que, segundo Paulo Roberto, apontou não cumprimento da meta fiscal prevista, que era de um superávit primário de R\$ 293 milhões, mas apresentou um déficit de R\$ 317 milhões.

Informações de bastidores dão conta de que a comissão deverá emitir parecer entre aprovação das contas com ressalvas ou pela reprovação.

Procurada, Luzia não respondeu como se posicionará hoje.





### Planejamento Estratégico: ações orientadas para o sucesso

Com a proximidade do Ano Novo, a palavra de ordem torna-se planejamento. Afinal, planejar é pensar de forma estratégica, orientar os comportamentos e tomadas de decisões para produzir e articular os resultados desejados. É ter uma visão integral da organização e do mercado em que o seu negócio atua e, a partir dessa realidade, alinhar estratégias que colaborem para se atingir o futuro visado.

Diferente do que muitos gestores pensam, o planejamento estratégico é aplicável a qualquer organização, independente de seu porte e segmento. Mais do que isso, trata-se de uma ferramenta extremamente necessária em um mundo onde a concorrência ganha dimensões globais e no qual a empresa está o tempo todo sujeita a influências do que acontece ao seu redor. Além de despertar para que a empresa tome consciência da sua identidade, o planejamento estratégico contribui para melhorar a interação desta com o meio, facilitando o processo de adaptações.

Portanto, planejamento estratégico nada mais é do que uma técnica administrativa que permite estabelecer a direção a ser seguida pela organização, a fim de aproveitar as oportunidades e minimizar as dificuldades. Essa metodologia gerencial teve início a partir de meados dos anos 40, quando as empresas começaram a utilizar, de forma mais sistemática, dados anteriores para projetar o futuro da organização. Nascia daí a noção de planejamento estratégico.

De lá pra cá, esse conceito evoluiu bastante. Hoje, após muitos avanços, o planejamento compreende o levantamento tanto de pontos fortes e fracos (internos) da organização, como de ameaças e oportunidades encontradas no meio, seja de ordem política, econômica, cultural, etc. Esse exercício servirá de subsídio para o estabelecimento de objetivos, metas, estratégias e ações com um único fim: a competitividade da organização.

Algumas empresas decidem realizar etapas do planejamento estratégico com a participação de colaboradores de diferentes áreas e setores, o que estimula o comprometimento de todos, além de representar uma gestão mais participativa e aberta ao diálogo. Entenda as principais etapas do planejamento estratégico e mãos à obra!

**1) Definição de missão, valores e visão da empresa:** nessa etapa, identificam-se a razão de ser da organização e os princípios filosóficos que a regem, assim como a sua visão de futuro, isto é, onde ela deseja chegar;

**2) Análise do ambiente interno e externo:** levantamento dos pontos fortes e dos pontos fracos da empresa e identificação das oportunidades e ameaças do meio para a empresa;

**3) Análise da situação atual:** após a análise dos ambientes, pode-se obter a chamada matriz SWOT (em inglês, pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças). Essa é uma ferramenta que fornece uma orientação estratégica muito útil, dando mais clareza sobre o caminho a ser seguido.

**4) Definição de objetivos e metas:** estabeleça um ponto de chegada, mas trace maneiras e determine o tempo para alcançá-lo. Os objetivos e as metas não podem ser um sonho do administrador, precisam ser desafiadores, porém viáveis, possíveis. Os objetivos são os resultados quantitativos e qualitativos desejados, já a meta mensura o que o objetivo deseja alcançar em forma de número. Por exemplo: Se seu objetivo é aumentar o faturamento da empresa, estabeleça uma meta percentual (3% acima da inflação) e uma data (até dezembro de 2015).

**5) Formulação e implementação da estratégia:** é o caminho escolhido para se atingir o resultado esperado. As estratégias devem ser concretas e consistentes e, após definidas, precisam ser formalizadas e divulgadas a todas as partes interessadas da organização, de acordo com o perfil.

**6) Controle e feedback:** Utilize ferramentas para monitorar os resultados. Isso ajuda a fazer ajustes e verificar se a organização está seguindo no caminho certo e no tempo esperado. Utilize esse acompanhamento para caso seja necessário rever as estratégias. Lembre-se: se o cenário mudou, a estratégia precisa ser revisada. O planejamento é um processo vivo, sujeito a mudanças.

### Feirão Recupere seu Crédito registra mais de 15 mil atendimentos

Entre os dias 2 e 6 de dezembro, o Feirão Recupere seu Crédito registrou o atendimento a mais de 15 mil pessoas, o que representou um crescimento de 10% em relação à edição 2013 do evento. Segundo estimativa dos próprios realizadores, em 90% dos atendimentos houve negociação e pagamento. O evento foi uma realização das Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDLs) de Cariacica, Vila Velha, Vitória e Serra.

Procure a CDL de seu município, conheça,  
participe e fortaleça a sua entidade.

Envie sugestões de tema para esta coluna para:  
[colunacdl@contatus.com.br](mailto:colunacdl@contatus.com.br)



# Deputado adia decisão para entrar no governo

Convidado por Hartung para assumir uma secretaria, Jorge Silva afirmou que "seria uma honra", mas partido ainda não deu resposta

Felipe Izar

O deputado federal Jorge Silva, presidente regional do Pros, afirmou ontem que seu desejo é participar da gestão do governador eleito Paulo Hartung (PMDB) e assumir uma secretaria. O parlamentar foi convidado pelo peemedebista para obter um cargo na segunda-feira.

No entanto, Jorge Silva depende de uma posição da Executiva nacional e a definição não saiu ontem, apesar de ter acontecido a reunião prevista para discutir o assunto, em Brasília. O Pros caiu de 21 para 11 cadeiras em sua representação de parlamentares no Congresso, o que preocupa a direção da sigla.

"Minha vontade é participar da gestão de Hartung. Seria uma honra para mim e para o Norte do Estado (reduzido do parlamentar). Mas, eu tenho de ouvir o partido e não posso tomar decisões individuais neste difícil contexto vivido pelo Pros", afirmou.

Caso ele aceite o cargo, Norma Ayub (DEM), mulher do presidente da Assembleia Theodorico Ferreira, assume como deputada federal. O convite ao presidente do Pros, segundo informou ele e Theodorico, faz parte de um acordo



JORGE SILVA aguarda definição do Pros para aceitar cargo no novo governo

firmado por Hartung e sua coligação antes mesmo das eleições.

### SECRETÁRIO

Surgiu ontem no mercado político, a partir de um forte aliado de Hartung, a possibilidade de o atual secretário de Estado da Justiça, o delegado Eugênio Coutinho Ricas, ficar por mais um tempo no cargo

no próximo ano.

Segundo a fonte, é uma secretaria complicada, e o peemedebista deseja fazer uma transição com mais calma para "arrumar a casa".

"Pode ser que Eugênio fique por mais três, quatro meses e depois entre seu substituto. É uma pessoa séria e há esse interesse do futuro governo", disse a fonte.

# TRE barra Marcelo Santos, Iriny e Edson Magalhães

No último dia de apreciação das contas de campanha dos candidatos do pleito de 2014, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) barrou as contas do deputado reeleito Marcelo Santos (PMDB).

Além dele, Iriny Lopes (PT) e Edson Magalhães (DEM) não atenderam às exigências impostas pela legislação eleitoral e tiveram

as contas reprovadas.

De acordo com Marcelo Santos, a condenação imposta pelo tribunal seria um "equivoco" por parte da Corregedoria. "São apenas erros fiscais", afirmou.

Por meio de assessoria de imprensa, a equipe de Iriny informou entrar com embargo pedindo novo julgamento assim que possível.

Edson Magalhães não foi encontrado para comentar.

### DESPEDIDA

Ontem, os juízes Julio Cesar Costa de Oliveira e Rachel Correia Lima completaram quatro anos de serviço e se despediram do TRE. Ocupam seus lugares Aldary Nunes Junior e Helimar Pinto.

### GIRO RÁPIDO

### PRE pede cassação de registro de Evair

A Procuradoria Regional Eleitoral (PRE) pediu a cassação de registro do deputado federal eleito Evair de Melo (PV). Ele teria feito campanha nas dependências do Ifes de Alegre, o que é proibido pela legislação eleitoral.

Evair disse não ter sido notificado, mas irá recorrer. "Trato isso com naturalidade." O pedido de cassação não impede a diplomação do eleito no próximo dia 19.



MILTINHO: presidente da Câmara

### Miltinho Colega é reeleito em Linhares

O vereador Miltinho Colega (PSDB) foi reeleito presidente da Câmara de Linhares para o biênio 2015-2016. A eleição ocorreu na noite de ontem, na Casa.

O vice-presidente é Marcelo Pessotti (PPS). Já Estéfano Silote (PDT) e Edmar Vitorazzi (PTN) foram reconduzidos ao cargo, como 1º e 2º secretários, respectivamente.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

SECRETARIADO

## Médico é cotado para a Saúde

Remegildo Milanez, que é diretor de hospital, pode integrar governo de Hartung. PDT vai discutir participação na futura administração

Felipe Izar

O diretor de Provimento de Saúde da Unimed Vitória e diretor-presidente do Hospital Metropolitano, Remegildo Milanez (PDT), é o nome cotado para assumir a Secretaria da Saúde na equipe do governador eleito Paulo Hartung (PMDB).

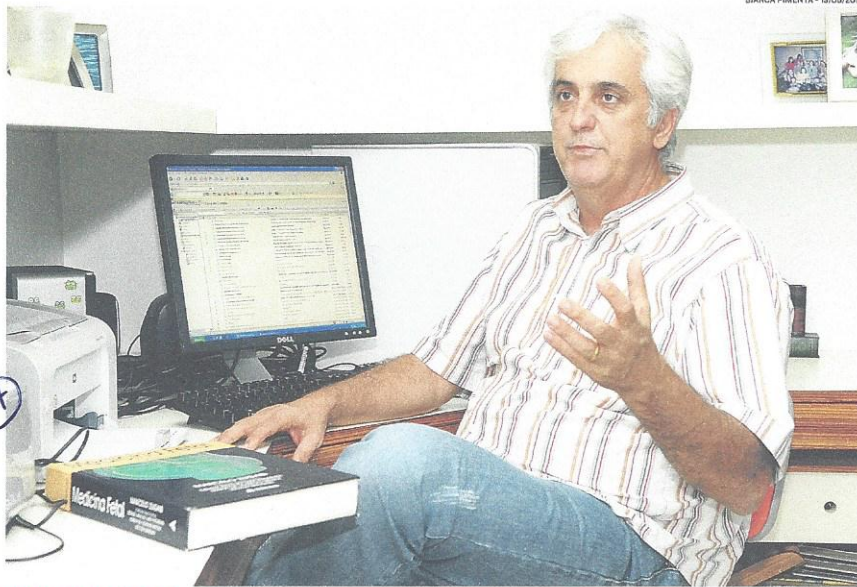
Quem confirmou a informação foi um membro forte dos aliados do peemedebista. Segundo a fonte, Remegildo — médico ginecologista que foi suplente do presidente regional do PT, João Coser, ao Senado nas eleições —, chamou a atenção de Hartung “exatamente por sua posição de destaque na área, na Unimed e no Metropolitano”.

Amanhã, inclusive, o presidente regional do PDT, Sérgio Vidigal (PDT), convocou reunião na sede do partido, em Vitória, às 19 horas, para conversar com os correligionários sobre o convite de Hartung para o PDT participar do governo.

Há informação de que Vidigal terá conversa particular com Remegildo para acertar a possibilidade em relação à Secretaria da Saúde.

No entanto, o diretor-presidente do Metropolitano não vai fazer parte da cota já oferecida ao PDT, e por isso a sigla deve beliscar duas cadeiras no governo.

“Remegildo é um belo quadro e tudo indica que o Paulo quer contemplar o segmento da saúde com



REMEGILDO MILANEZ, filiado ao PDT, é ginecologista e diretor-presidente de um hospital particular da Serra

a presença dele”, afirmou a fonte.

### ANÚNCIO

A assessoria de imprensa de Hartung informou que o governador eleito vai, de fato, anunciar novos nomes para sua equipe durante esta semana.

Há expectativa para o nome de Coser ser confirmado na Secretaria de Habitação, Saneamento e Desenvolvimento Urbano, pois o petista já recebeu um convite formal. O PT, como o PDT, também deseja duas secretarias.

E também para o anúncio do secretário da Segurança, que deve vir do Rio de Janeiro.

### OUTROS COTADOS

## Lista tem Coser e Halpher Luiggi

- > JOÃO COSER, presidente regional do PT, é cotado para a Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb).
- > JOSÉ EDUARDO DE AZEVEDO, engenheiro civil, é cotado na Secretaria de Estado do Desenvolvimento (Sedes).
- > RICARDO OLIVEIRA, que já chefiou a secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos (Seger), pode voltar para a mesma pasta.
- > HALPHER LUIGGI, atual presidente

do Dnit, pode assumir o DER ou a Secretaria de Transportes.

- > REGIS MATTOS TEIXEIRA, economista, pode assumir a Secretaria de Economia e Planejamento.
- > EUGÊNIO COUTINHO RICAS, delegado, pode permanecer na Secretaria da Justiça.
- > CÉSAR COLNAGO, vice-governador eleito; e Jorge Silva, presidente do Pros, foram convidados a fazer parte do governo.

### NOMES CONFIRMADOS



### Ana Paula Vescovi

> CONFIRMADA como secretária de Estado da Fazenda. Economista e mestre em Economia do Setor Público e em Políticas Públicas.



### Andreza Rosalém

> SERÁ diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Economista mestre em Economia pela Ufes.



### Angela Pitanga Pinto

> ASSUME cerimonial do Palácio Anchieta. Formada em Ciências Sociais e especializada em pesquisa pela Fundação Getúlio Vargas.



HARTUNG reuniu sua equipe de transição e especialistas durante seminário

## Equipe ouve ideias de especialistas

Simplificação tributária, melhoria no ambiente de negócios para abertura e fechamento de empresas e educação adequada para crianças de 0 a 3 anos, numa parceria entre Estado e municípios.

Esses foram os principais assuntos discutidos pelo governador eleito Paulo Hartung (PMDB), sua equipe de transição, o vice-governador eleito César Colnago e especialistas das áreas em São Paulo, sexta-feira e ontem.

Segundo a economista e futura

secretária de Estado da Fazenda, Ana Paula Vescovi, um dos quesitos que mais chamou sua atenção foi a modernização da administração pública, o que colabora com uma administração tributária mais eficiente.

“Esse é o tema que mais me toca no futuro governo. Precisamos investir em tecnologia e deixar o ambiente de negócios menos burocrático”, afirmou.

Já o coordenador da equipe de transição de Hartung, Haroldo

Corrêa Rocha, citou o debate sobre educação como um dos mais interessantes.

“Vimos a importância que temos de dar às crianças de 0 a 3 anos, que ficam em creches. Esta é uma função dos municípios, é verdade, mas o Estado tem de agir em parceria com as cidades”, apontou.

Indagado se ele já poderia ser chamado de secretário de Educação, Haroldo disse que não. E que a resposta só viria durante esta semana, com anúncio de Hartung.



ELETROTÉCNICA



SEGURANÇA DO TRABALHO



ENFERMAGEM



EDIFICAÇÕES

CENTRO TÉCNICO NOVO MILÊNIO

CURSOS TÉCNICOS COM ESTRUTURA DE FACULDADE



Centro Técnico Profissionalizante

Novo Milênio

www.novomilenio.br/ctp

3399.5578



# Theodorico admite deixar o DEM

**Depois de manifestar descontentamento em público com o partido, o democrata admitiu se desfiliar caso haja interesse de outra sigla**

Rafael Lima

O presidente da Assembleia Legislativa Theodorico Ferraço (DEM) admitiu ontem que poderá trocar o seu partido por uma nova legenda caso haja interesse de outras siglas em conversar com o democrata.

Em conversa com a reportagem de **A Tribuna**, Theodorico afirmou que, por enquanto, não tem a pretensão de deixar o DEM, mas que essa é uma questão de ampla discussão que passaria por líderes partidários em Brasília.

“Não é uma decisão isolada, mas

“Não é uma decisão isolada, mas trata-se de uma discussão muito grande. Se vier um novo partido, eu admito conversar”

trata-se de uma discussão muito grande que será feita a partir de Brasília. Se vier um novo partido, eu admito conversar sobre a possibilidade”, afirmou.

Na última semana o presidente da Assembleia manifestou descontentamento com seu atual partido por conta da falta de apoio do prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda, presidente estadual do DEM, à candidatura de Norma Ayub, mulher de Theodorico, que concorreu para deputada federal.

Norma conseguiu garantir a primeira suplência da coligação composta por PMDB, DEM, PSDB, SD e Pros, mas pode assumir a vaga caso o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) confirme o deputado Jorge Silva (Pros) como Secretário de Estado.

“Um colégio (Vila Velha) de votos de 350 mil eleitores e uma candidata oficial do partido (Norma) ter apenas 1.500 votos é uma piada. Não houve palavra e empenho (de Rodney) em relação ao acordo com o diretório nacional do partido. Nossa meta era fazer um deputado federal e não conseguimos”, lamentou Theodorico.

Rodney Miranda chegou a ser procurado pela reportagem durante a semana, mas preferiu não comentar sobre a insatisfação de Theodorico Ferraço.



THEODORICO disse que uma possível saída do DEM precisaria ser discutida por líderes partidários em Brasília

De acordo com fontes ligadas ao presidente da Assembleia, ele chegou a cobrar de Hartung o cumprimento da palavra ao nomear algum deputado da coligação para que sua esposa assuma vaga na Câmara dos Deputados, a partir do dia 1º de fevereiro.

Em relação ao atual governador Renato Casagrande (PSB), a insatisfação de Theodorico estaria ligada à maioria das emendas de sua

autoria que não foram atendidas ao longo do mandato.

Também na última semana, o democrata admitiu pela primeira vez que pode disputar a reeleição da presidência da Casa em 2015.



# Santa Mônica

## HOSPITAL

facebook.com/hospitantamonica | www.hospitalsantamonica.org  
Rod. do Sol Km 01, Itaparica - Vila Velha-ES | Fone: 27 3298.5500

Com quase 40 anos de atividades voltadas para a saúde, o Hospital Santa Mônica, dentro do cenário da saúde de nosso estado, em uma nova administração, implanta o Programa de Gestão de Qualidade na Saúde. A exemplo dos maiores e melhores hospitais brasileiros, o Santa Mônica, cuja CME possui a certificação Diamante, único hospital privado a possuir esta distinção e com a implantação da Gestão de Qualidade a partir de hoje se candidata a fazer parte deste seleto grupo de hospitais. Os principais objetivos são o de contribuir com a evolução e a melhoria nos tratamentos da saúde de nossa sociedade e o bem estar do ser humano.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

## PMDB negocia com Hartung

**Partido articula com o governador eleito escolha de secretariado levando em conta estratégia para beneficiar aliados**

Guto Netto

O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) irá se reunir esta semana com a Executiva estadual do seu partido, em Vitória. Na pauta, está a distribuição das secretarias de Estado dentre técnicos e indicações políticas de aliados.

O peemedebista assume a chefia do Poder Executivo capixaba no dia 1º de janeiro de 2015 e, faltando 17 dias para a posse, Hartung, até agora, anunciou apenas três nomes para compor seu governo.

Informações de bastidores dão conta de que um arranjo estaria sendo feito para Hartung nomear um deputado federal eleito para, assim, abrir vaga na Câmara para a ex-prefeita de Itapemirim Norma Ayub (DEM), que é primeira suplente da coligação PSDB, Pros, PMDB, DEM e SD.

"Temos que fazer pedido algum ao governador pois ganhamos o governo. Quem ganha não tem o que pedir. Mas a coligação precisa ser discutida para harmonia de Legislativo e Executivo, buscando uma fórmula de descer um (deputado) federal como secretário, para poder deixar a Norma (Ayub) subir e assumir como deputada federal. Esses que são fatores importantes para arquitetar isso", analisou o tesoureiro regional do

PMDB, Luiz Carlos Moreira.

Dos nomes confirmados para secretariado e segundo escalão, Hartung já anunciou a economista e mestre em Economia do Setor Público Ana Paula Vescovi como secretária de Estado da Fazenda; a também economista e mestre em Economia Andrezza Rosalém como diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN); e Ângela Pitanga Pinto, que assumirá o cerimonial do Palácio Anchieta.

Para esta semana, Hartung já confirmou que outros nomes serão anunciados, mas ainda mantém mistério sobre pastas que serão divulgadas, bem como os nomes que as comandarão.

O diretor de Provimento de Saúde da Unimed Vitória e diretor-presidente do Hospital Metropolitano, Remegildo Gava Milanez (PDT), que é médico, é cotado para a Secretaria da Saúde. O pedista confirma o convite. "Foi feito um convite através de um interlocutor. Mas a princípio disse não, pois ainda tenho coisas por fazer na direção do hospital", disse



HARTUNG confirmou que anúncio de secretarias sai esta semana, mas mantém mistério sobre nomes escolhidos

### SECRETARIADO



COSER é cotado para a Sedurb

#### Cotados

- > JOÃO COSER, presidente regional do PT, é cotado para a Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb).
- > JOSÉ EDUARDO DE AZEVEDO, engenheiro civil, é cotado na Secretaria de Estado do Desenvolvimento (Sedes).
- > RICARDO OLIVEIRA, que já chefiou a secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos (Seger), pode voltar para a mesma pasta.
- > HALPHER LUIGGI, atual presidente

do Dnit, pode assumir o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) ou a Secretaria de Transportes.

- > REGIS MATTOS TEIXEIRA, economista, pode assumir a Secretaria de Economia e Planejamento.
- > EUGÊNIO COUTINHO RICAS, delegado, pode permanecer na Secretaria da Justiça.
- > CÉSAR COLNAGO, vice-governador eleito; e Jorge Silva, deputado federal e presidente regional do Pros, foram convidados.

> HAROLDO CORRÊA ROCHA, coordenador da equipe de transição de Hartung, é cotado para a Secretaria de Estado da Educação (Sedu).

#### Confirmados

- > ANA PAULA VESCOVI na secretária de Estado da Fazenda.
- > ANDREZZA ROSALÉM será diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).
- > ÂNGELA PITANGA PINTO assume o cerimonial do Palácio Anchieta.



**VIDIGAL** disse que o partido não se opõe a convite já feito mas que quer discutir mais vagas para a sigla no governo

### PDT quer mais espaço

Com a possibilidade do médico Remegildo Gava Milanez (PDT) assumir a Secretaria da Saúde na equipe do governador eleito Paulo Hartung (PMDB), o PDT se reúne, hoje, para discutir outra pasta para a legenda.

"Não temos nenhuma conversa com o governador (eleito) em relação à indicação do Remegildo, que é um belo nome e não há nenhum veto à nomeação dele", disse o presidente regional do PDT, Sérgio Vidigal, confirmando a reunião para hoje, visando debater esse convite e um outro nome a ser conversado com Hartung.

Mesmo confirmando que tenha sido convidado a participar do governo peemedebista, Remegildo também deixa claro que não pode entrar na cota do PDT no governo.

"Amanhã (hoje) terei uma reunião com o PDT, mas não estou indo pela cota do partido. Ainda não fechei as portas, mas há algumas dificuldades para assumir o posto. Essa semana sai essa decisão", disse o médico.

A Executiva do PDT se reúne, hoje, às 19 horas, na Praia do Canto, em Vitória, para discutir o espaço que pretende ocupar no primeiro escalão de Hartung.

## Votação de contas em clima quente

A sessão na Assembleia Legislativa para votar as contas relativas a 2013 do governador Renato Casagrande (PSB), prevista para esta semana, deve trazer à Casa uma das maiores discussões do ano.

De acordo com o deputado Euclério Sampaio (PDT), a sessão tem tudo para ter um clima tenso entre os deputados, apesar de ele mesmo

não enxergar motivos para impasses sobre a decisão em torno do cumprimento ou não da Lei de Diretrizes Orçamentárias pelo atual governo no exercício de 2013.

"Nem o governo nega ter descumprido a LDO. Para mim o governador é honesto, mas um honesto não pode cometer um crime enganado?", questionou.

A votação das contas será colocada em pauta hoje, imediatamente após a leitura de ofício enviado à Assembleia pelo governador renunciando a seu direito de defesa no caso. A decisão, porém, pode ficar para terça-feira devido a veto do governador que precisa ser discutido antes pela Casa.

Apesar do parecer favorável às contas emitido pelo Tribunal de Contas do Estado, a Comissão de Finanças da Assembleia se posicionou contrária utilizando relatório técnico apresentado pelo TCE-ES.

"A conclusão do tribunal é equivocada", concluiu Euclério, que não esconde seu voto pela reprovação das contas.

Quem também deixa claro que votará pela rejeição é o peemedebista Paulo Roberto Ferreira. "O governo cometeu dois erros: descumprir a meta fiscal e não mandou uma LDO para a Assembleia para mudar as metas. Dilma (Rousseff) e (Geraldo) Alckmin fizeram isso em Brasília e em São Paulo e no final deu tudo certo", lembrou o deputado.



CASAGRANDE teve os gastos de 2013 rejeitados pela Comissão de Finanças





CASAGRANDE está confiante na aprovação de suas contas: "Não há razão para os parlamentares votarem contra"

## "Ação de Assembleia tem de ser respeitada"

**Casagrande disse que derrubada do veto do ICMS não influencia votação de suas contas hoje pelos deputados. "Esperamos justiça"**

Felipe Izar

O governador Renato Casagrande (PSB) garantiu que o fato de os deputados terem derrubado veto em relação ao projeto que redistribui o ICMS entre os municípios não vai influenciar no voto dos parlamentares hoje, sobre aprovação ou não das contas do socialista.

Segundo Casagrande, no caso do ICMS, a Assembleia representou o papel que lhe cabe: avaliar um assunto de interesse da população.

"A derrubada dos deputados não influencia a votação de amanhã

(hoje). A manifestação da Assembleia tem de ser respeitada, e este é um assunto que certamente será tratado em âmbito judicial, por haver discordância entre os municípios", apontou o governador.

A declaração aconteceu ontem, após a apresentação dos resultados do programa do governo "Realiza Mais", no Palácio Anchieta.

O chefe da Casa Civil, Tyago Hoffmann, fez coro: "Apreciar veto do governador é uma tarefa constitucional da Assembleia, que tem o dever e até mesmo interesse de representar suas bases".

Mais cedo, na Assembleia, ele também falou sobre as contas do governador: "Cada deputado vai votar de acordo com sua consciência. Os deputados reconhecem que é uma votação estritamente política. A aprovação técnica se deu no Tribunal de Contas".

### CONFIANÇA

Casagrande declarou também

que está confiante na aprovação de suas contas hoje e diz esperar justiça dos deputados. "Não há razão para os parlamentares votarem contra. O argumento de que eu não atingi a meta fiscal não vale. Outros governos também descumpriram e não tiveram as contas rejeitadas por isso".

"O Tribunal de Contas (TC-ES) aprovou duas vezes o que nós apresentamos. Então, esperamos justiça", concluiu. Indagado sobre a razão pela qual não vai defender-se na Assembleia, o governador argumentou que a posição do TC-ES já é suficiente para isso.

Para finalizar, Casagrande afirmou que a nota enviada pelo PSB nacional em sua defesa não contradiz a posição do partido de criticar o descumprimento da meta fiscal pelo governo federal.

"Aqui, as contas são referentes a 2013. Coisa do passado. Lá, o debate é apenas sobre a questão da meta fiscal referente a 2014", justificou.

## Petistas devem votar por aprovação

A bancada petista na Assembleia Legislativa, composta por cinco parlamentares, ainda não definiu como irá se posicionar. Mesmo assim, o líder da bancada, Claudio Vereza, acredita em aprovação.

"Caminha para uma aprovação das contas, votando de acordo com o voto da deputada Lúcia Dornelas na Comissão de Finanças e votando de acordo com o parecer do Tribunal de Contas do Estado, que aprovou, por duas vezes, essas contas", adiantou Vereza.

Para o deputado Roberto Carlos, votar contra a prestação de contas seria "votar contra o partido". "O PT fez parte do governo e tem o vice-governador (Givaldo Vieira).



VEREZA acompanha parecer do TC

Então é razoável crer que, ao rejeitar as contas, estamos rejeitando contas de um governo de que fazemos parte."

Durante a sessão de ontem na Assembleia, foi analisada uma possível supressão da fase das comunicações e mostrou um padrão que pode se estender para a votação das contas. Os governistas queriam acelerar o processo, mas os aliados de Hartung, não.

A fase das comunicações não foi suprimida e, nos bastidores, informações dão conta de que as contas podem ser rejeitadas ou, no melhor dos quadros, aprovada com ressalvas. Mesmo assim, com um placar apertado.

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

### Pressão no comando do DEM

O Democratas tem vivido período de pressão por parte de seus filiados. Alguns quadros têm se afastado e até ameaçado deixar a legenda. É o caso de Roberto Carneiro, ex-secretário regional da sigla, e do deputado Theodorico Ferraço, que já até recebeu convite para integrar o PMDB, onde seu filho, Ricardo Ferraço, tem feito carreira política.

Há ameaça de debandada e cicatrizes abertas sobre o apoio do partido na eleição deste ano. Além disso, cobranças estão sendo feitas ao presidente regional do DEM, Rodney Miranda, sobre participação no governo. Os democratas foram os primeiros a declararem apoio formal a Paulo Hartung.

"Tem que ter reunião com Rodney, deputados atuais e futuros parlamentares sobre o futuro no governo. Debater no sentido de saber como vamos ficar", exigiu Atayde Armani (DEM).

\*\*\*

### Sem orçamento

Um movimento está sendo organizado dentro da Câmara de Vitória para não votar o Orçamento do Executivo este ano. Há um impasse sobre o período autorizado pelo regimento interno para apresentar as emendas parlamentares.

O Orçamento tem até 30 de dezembro para ser apreciado, mas com o Natal no meio, o prazo apertado.

### Casagrande toma posse

O governador Renato Casagrande (PSB) vai tomar posse amanhã como presidente da Fundação João Mangabeira, instituto de formação política ligado ao PSB nacional. A cerimônia vai ocorrer em Brasília.

No mesmo evento será lançado um livro sobre ciências sociais, publicado em duas línguas — inglês e alemão, pela fundação.

\*\*\*



### Pecas do jogo político

Após o prêmio Findes, sexta-feira, convidados idealizavam jogo de batalha política no qual as cidades capixabas seriam ilustradas com as cores dos partidos que as gerenciam. Amarelo para o PSB e azul para o PSDB. Ao ouvir a conversa, Namy Chequer interrompeu: "PCDoB tem que ser vermelho", exigiu.

\*\*\*

### Despedidas na Comissão

O clima foi de despedida na Comissão de Finanças da Assembleia, ontem. De saída da Casa, após perder o mandato, Atayde Armani (DEM) destacou que viveu grandes momentos nos últimos anos, como a sabatina dos cotados ao Tribunal de Contas.

Em seguida, Luzia Toledo (PMDB) afirmou que se reelegera, mas termina o ano com dúvidas no coração. Ela é cotada para compor o secretariado.

### Nilton Baiano questiona a Comissão da Verdade

O deputado estadual Nilton Baiano (PP) discursou, ontem, contra a indenização às vítimas de tortura na ditadura militar. "Quem tem que pagar é o torturador, não o Estado", afirmou o progressista. A posição repercutiu. O coordenador da Comissão da Verdade da Ufes, Pedro Ernesto Fagundes, rebateu: "A repressão era uma política de Estado e ele que tem que se responsabilizar pelas indenizações. O torturador tem que ser processado criminalmente pelo ato".

### GALERIA

#### PRESTAÇÃO DE CONTAS

O secretário da Fazenda de Vitória, Roberto Borges, presta contas amanhã das finanças da capital. Vereadores e demais secretários foram convidados. Ele deve explicar, principalmente, como a cidade pretende suportar a queda de receita.

logo, afirmou: "Vandinho, nesta reta final, o senhor vai ter que ter mais equilíbrio que na eleição".

#### CONTRA O GOVERNO

No projeto do ICMS, Vandinho votou pela derrubada do veto do Executivo, mesmo sendo líder do governo.

#### NOVO PRESIDENTE

O vereador Juarez Xavier (PSD) é o novo presidente da Câmara de Marçal Floriano. A eleição aconteceu ontem e ele teve 6 votos de um total de 9.

#### SENDO PROVOCADO

Durante votação sobre a redivisão do ICMS aos municípios, um deputado cobrou a posição de Vandinho Leite (PSB), líder do governo. O presidente Theodorico Ferraço (DEM),



# PSB libera filiados para apoiar Hartung

**Ressalva do partido é para que haja a defesa do legado do governo de Casagrande. Prefeito da Serra admitiu que vai apoiar peemedebista**

Rodolpho Paixão  
Felipe Izar

O presidente do PSB no Estado, Luiz Carlos Ciciliotti, liberou prefeitos e parlamentares do partido para buscarem apoio do governador eleito Paulo Hartung (PMDB) no próximo mandato, “desde que defendam os legados do governo Casagrande”.

A liberação veio após entrevista concedida pelo prefeito da Serra, Audifax Barcelos, ao jornal **A Tribuna**, no último domingo, em que afirma: “Eu vou buscar apoio e parceria com o governador Paulo Hartung, e meu partido vai ter de entender minha decisão”.

Procurado para comentar as afirmações de Audifax, o presidente regional do partido disse enten-

der a posição defendida pelo feito e justificou a decisão a partir de sua leitura da política atual:

“Um prefeito, independente de seu partido, tem que buscar apoio para o bem da população. Infelizmente, no Brasil não temos um Estado inteiramente republicano e acordos precisam ser feitos”.

A aceitação do apoio buscado por Audifax parece ser algo aberto dentro do partido do atual governador.

Eleito para atuar na Assembleia, Bruno Lamas é o segundo nome do partido que assume trabalhar em parceria com o governo eleito.

De acordo com o futuro deputado, Renato Casagrande teria dito pessoalmente a ele ser necessária a parceria com Hartung. “Ele me disse pessoalmente que é necessário meu diálogo com o futuro governador”, afirma o político.

De fato, em evento de apresentação de resultados do seu governo, Casagrande comentou a entrevista de Audifax: “Todo governador tem de ajudar a Serra. Espero que o próximo ajude muito como eu ajudei”, afirmou o governador.

Bruno Lamas, que também de-

fende a posição de Audifax, deve fortalecer os laços do partido com o futuro governo e buscar recursos para a cidade, seu reduto eleitoral, ao lado do prefeito.

## CONTRAPARTIDA

Apesar das vistas grossas ao apoio de filiados ao governo de Hartung, o PSB tenta se resguardar quanto à imagem de seu governo: junto à permissão, a legenda vem pedindo que se tenha cuidado especial frente às investidas sofridas pela oposição.

“Não somos partido de fazer oposição por oposição, mas quando nosso governo for atacado, tem que fazer a defesa”, ponderou Ciciliotti.

“Ele (Casagrande) me disse pessoalmente que é necessário meu diálogo com o futuro governador”

Bruno Lamas (PSB), deputado eleito



CICILIOTTI: “Um prefeito tem que buscar apoio para o bem da população”

## Reunião do PT confirma participação no governo

A portas fechadas, a Executiva estadual do PT se reuniu ontem à noite para discutir temas internos do partido e ratificar o apoio e participação no governo de Paulo Hartung (PMDB), que inicia no dia 1º de janeiro de 2015.

Por 31 votos a favor e 12 contra, o partido ratificou a decisão da Executiva estadual de apoiar Hartung.

Segundo a assessoria de imprensa, o encontro entre os petistas teve início às 18h30 e até às 22h30 de ontem não havia terminado. Além da confirmação do apoio dos petistas ao novo governo, outras pautas, que não foram informadas, es-

tavam em discussão pelo partido.

No último dia 4, a Executiva estadual tomou a decisão de apoiar o governo de Hartung, mesmo após o peemedebista ter apoiado o senador e então candidato à Presidência Aécio Neves (PSDB).

A decisão dividiu o partido com os votos contrários da senadora Ana Rita Esgário, do deputado estadual Claudio Vereza e dos militantes Perly Cipriano e Fabiana Cassundé.

A deputada Iriny Lopes não participou do primeiro encontro, no entanto, também é contra o apoio ao governo Hartung.

## Sueli e Durão são apostas do PDT

A Executiva estadual do PDT reuniu-se ontem à noite com a ideia de definir nomes e dar opções ao governador eleito Paulo Hartung (PMDB) na escolha de membros para seu secretariado.

Não houve, de fato, uma decisão, mas foram sugeridos representantes como a deputada federal Sueli Vidigal e o estadual Luiz Durão.

Além disso, o presidente regional pedetista, Sérgio Vidigal, revelou que o partido lhe deu “carta branca” para negociar cargos com Hartung.

“O pessoal também citou o nome de Júnior Fialho e eu vou perguntar ao Euclério (Sampaio) se ele tem interesse”, disse Vidigal.



VIDIGAL: liberado para negociar

## SAÚDE

Fontes pedetistas revelaram ainda que o presidente da sigla teve reunião particular com o diretor-presidente do Hospital Metropolitano, o médico Remegildo Gava Milanez, na tarde de ontem.

Nos bastidores, apesar de não haver convite formal de Hartung, a informação é de que há a possibilidade de o médico assumir a Secretaria de Saúde e de o PDT beliscar dois cargos no governo.

De acordo com a assessoria de imprensa de Hartung, o peemedebista deve revelar novos secretários esta semana.

Entretanto, ainda não há data para o anúncio.



RENATO CASAGRANDE homenageou Hilda Cabas no Palácio Anchieta

## Cerimonialista Hilda Cabas recebe medalha de honra

A cerimonialista Hilda Cabas foi homenageada ontem pelo governador do Estado, Renato Casagrande (PSB), com uma medalha de honra no Palácio Anchieta.

Hilda Cabas é chefe de cerimonial do Palácio há 30 anos, mas no dia 1º de janeiro de 2015 será substituída por Ângela Pitanga Pinto, escolha do governador eleito Paulo Hartung (PMDB).

A homenagem foi emocionante. Os convidados bateram palmas de pé para Hilda Cabas, gri-

taram o nome dela e lamentaram a saída da cerimonialista.

Hilda Cabas, com 86 anos, discursou com firmeza em sua despedida. E reconheceu que “está na hora”, apesar de muitos lembrarem que ela gostaria de passar o resto da vida no Palácio.

A cerimonialista falou ainda sobre a expectativa para saída e posse do governador eleito no dia 1º.

“A chefe de cerimonial é quem passa a faixa. Normalmente, esses momentos são os mais emocionantes, e acho que agora será mais ainda, por ser minha despedida. Mas eu sempre imaginei que sairia agora. Minha família luta por isso desde que eu tinha 80 anos”, revelou.

## POSSE

Hilda Cabas informou também que tem reunião marcada com a equipe de Hartung amanhã, durante a tarde, para definir os detalhes da posse. “Só aí poderei passar informações”, disse.





GRAÇA, segundo auxiliares próximos da Presidente, continua no cargo porque atua como escudo do governo

## OPERAÇÃO LAVA A JATO

# Graça Foster tem dias contados na Petrobras

Na berlinda, futuro da executiva à frente da estatal vai depender do tamanho da queda da petroleira na avaliação das agências de risco

## BRASÍLIA

Em meio a uma série de denúncias de corrupção na Petrobras, a presidente Dilma Rousseff resiste em demitir Graça Foster da presidência da estatal. No entanto, mesmo auxiliares próximos de Dilma já admitem que a saída de Graça da Petrobras é uma questão de tempo, apesar da vontade da Presidente de poupá-la.

O prazo para isso acontecer, dizem governistas, é a provável perda do grau de investimento da estatal nas próximas avaliações de

agências de classificação de risco.

“O tempo de Graça já acabou e ela própria percebeu isso. A diretoria da Petrobras não tem mais credibilidade com o mercado. A Presidente pode estar conseguindo mantê-la apesar dos problemas políticos, mas, com os desdobramentos econômicos que ainda virão pela frente, será difícil”, disse uma fonte do Planalto.

A avaliação no governo é que, além da relação de amizade e de lealdade, Dilma não quer tirá-la da presidência porque Graça serve como um escudo para o governo.

Se Graça sair, a análise é de que tudo o que for relacionado com problemas de corrupção e má gestão na empresa cairá, automaticamente, no colo de Dilma. “A Presidente vai resistir o quanto puder”, disse uma fonte do Planalto.

Por trás da resistência, há a convicção de Dilma de que Graça é competente e fez todas as mudan-

ças necessárias após descobrir o esquema de propinas.

Graça colocou o seu cargo à disposição do Conselho de Administração da estatal durante a reunião da última sexta que decidiu pelo adiamento da divulgação do balanço financeiro da estatal.

As demonstrações financeiras do terceiro trimestre estão atrasadas desde novembro, quando a empresa de auditoria PwC, contratada para analisar as contas da estatal, recusou-se a assinar o balanço. Esse é hoje o principal problema de Graça para estancar o derretimento das ações da empresa.

A empresa já havia recomendado o afastamento de Sérgio Machado, presidente da Transpetro. Foi nesse contexto que Graça cogitou deixar o cargo. Ela admitiu que recebeu “três ou quatro e-mails” da ex-gerente Venina da Fonseca, alertando sobre os desvios, mas não os respondeu.

## Dilma decide espaço que dará ao PMDB

A presidente Dilma Rousseff e o vice Michel Temer terão um encontro hoje para fechar o espaço do PMDB no governo.

O partido de Temer controla hoje cinco ministérios, mas quer ampliar o número de cadeiras para seis, sendo três indicadas pela bancada na Câmara e outras três pelo Senado.

Até ontem, Dilma resistia a essa fórmula, mas tenta construir um acordo porque, após o escândalo de corrupção na Petrobras, sabe que precisará cada vez mais do aliado no Congresso.

Auxiliares da Presidente disseram hoje que a composição da equipe do segundo mandato será anunciada até o fim da semana.



## BRASÍLIA

BERNARDO MELLO FRANCO

# A governadora sumiu

“Ela deixou a bagunça para trás e sumiu. Vou tomar posse no escuro”. O protesto é do futuro governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB). Eleito com 64% dos votos, ele está preocupado com o buraco nas contas do estado.

Terá que esperar até o próximo dia 1º para descobrir o tamanho das dívidas. Sua antecessora, Roseana Sarney (PMDB), renunciou na semana passada para não dar posse ao rival.

“Vamos ter que trocar os trilhos e botar o trem para andar ao mesmo tempo”, reclama Dino, um ex-juiz federal de 46 anos, que se elegeu com a promessa de dar fim ao reinado de cinco décadas da família Sarney.

O novo governador diz que já esperava uma transição difícil, mas está surpreso com a falta de informações básicas sobre o caixa estadual.

Faltam números sobre contratos, repasses a prefeituras e pagamentos a funcionários terceirizados. “Estão interrompendo os pagamentos na área da saúde, que não tem concurso público há cerca de 20 anos. A dívida com os precatórios está explodindo, e a gente não sabe o que vai ser quitado e o que vai ficar para o ano que vem”, afirma Dino.

Pelo Diário Oficial, a equipe do novo governo fica sabendo de medidas como a renovação de contratos que só venceriam em 2015. “É uma atitude pueril de sabotagem”, reclama o próximo governador.

No discurso de despedida, Roseana disse que renunciou por motivos “estritamente pessoais, sem qualquer conotação de ordem política ou de qualquer outro interesse”.

Fez elogios à própria gestão e afirmou que o Maranhão “voltou a trilhar um novo caminho de crescimento”, embora o estado ainda tenha o segundo pior resultado do país no Índice de Desenvolvimento Humano da ONU.

“Saio com a certeza do dever cumprido”, concluiu a ex-governadora. Para Dino, a transição foi apenas um dos deveres que ficaram pelo caminho. “Eles achavam que o governo seria eterno e que esse momento nunca iria chegar”, critica.

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

# Bolsonaro denunciado por incitar estupro

## BRASÍLIA

A vice-procuradora-geral da República, Ela Wiecko, ofereceu uma denúncia ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra o deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ). A procuradora considerou que o parlamentar incitou a prática do crime de estupro ao dizer que não estupraria a deputada Maria do Rosário (PT-RS) porque ela “não merece”.

“Ao dizer que não estupraria a deputada porque ela não ‘merece’, o denunciado instigou, com suas palavras, que um homem pode estuprar uma mulher que escolha e que ele entenda ser merecedora do estupro”, argumenta Ela Wiecko na denúncia protocolada no STF.

A frase sobre Maria do Rosário foi dita na tribuna da Câmara pelo parlamentar e reiterada posteriormente em entrevista ao Jornal Zero Hora, fatos que são expostos pela vice-PGR ao Supremo.

Na semana passada, o Conselho Nacional de Direito Humanos, órgão vinculado à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência, pediu à Procuradoria a abertura de



BOLSONARO discutiu com colega

uma ação contra Bolsonaro. Para a procuradora, Bolsonaro “abalou a sensação coletiva de segurança e tranquilidade” ao considerar o estupro prática possível. Todas as mulheres devem ter a segurança de que não serão vítimas de estupro, destaca Ela Wiecko.

A pena prevista por incitação ao crime é de detenção de três a seis meses ou multa.

# Lula depõe sobre propina no mensalão

## BRASÍLIA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi ouvido pela Polícia Federal na condição de testemunha em um dos inquéritos complementares do mensalão. O depoimento foi prestado na terça-feira da semana passada, em Brasília.

Desde fevereiro, a Polícia Federal tentava ouvir Lula no inquérito que investiga a suspeita de repasses ilegais da Portugal Telecom ao PT. Ele não é alvo da investigação em andamento.

A investigação foi aberta a pedido do Ministério Público Federal com base em denúncia do opera-

dor do mensalão, Marcos Valério, que está preso após ser condenado a quase 40 anos de detenção.

Valério acusou o petista de intermediar pagamento de R\$ 7 milhões da empresa de telefonia ao PT. O objetivo, segundo as declarações dadas por Valério, seria pagar dívidas de campanha de petistas.

O conteúdo do depoimento foi revelado pelo jornal O Estado de S. Paulo em 11 de dezembro daquele ano. Foi uma tentativa de Valério de obter uma delação premiada. As autoridades responsáveis pelo caso avaliaram, no entanto, que já era tarde demais para um acordo.



## Theodorico cobra acordo com Agripino

O deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM) está insatisfeito com a postura de seu partido durante as eleições de outubro e agora vai tirar satisfação com o presidente nacional da legenda, o senador Agripino Maia (RN).

De acordo com Theodorico, a coligação do PSDB com o PMDB e Paulo Hartung (eleito governador do Estado) junto com o DEM só foi possível graças à articulação do senador potiguar.

“Tenho que pedir satisfação a ele (Agripino), pois havia um compromisso e ele foi quem conseguiu o entendimento do PSDB para ficar na coligação com Paulo Hartung. O compromisso era que dêssemos um deputado, que seria eu. Eu declinei e apresentei a Norma (Ayub, ex-prefeita de Itapemirim e mulher de Theodorico), com a garantia de conseguir mais de 50 mil votos. Eu garanti os 50 mil. O resto está no mar dos hebreus”, ironizou.

Norma é a primeira suplente da coligação para a Câmara Federal e conquistou 64.969 votos. O presidente da Assembleia destacou que faltaram apenas 2.500

votos para que sua mulher fosse eleita e, segundo ele, teria faltado apoio por parte de seu partido.

Theodorico tem deixado claro que não estaria satisfeito em ver a ex-prefeita assumindo mandato em Brasília por manobra política em que Hartung convocaria um deputado eleito para compor seu secretariado, fazendo com que Norma subisse.

“Qualquer coisa que vier acontecer, não me digam que foi a pedido meu ou da Norma. O que eu queria realmente era a eleição dela. Mas ela surpreendeu tendo mais votos do que o pessoal pensava. E faltou para ela 2.500 votos. Foi muito pouco”, afirmou.

Theodorico tem dito que pode deixar o DEM, visto sua insatisfação com a legenda, e que muitos partidos já estariam o convidando para filiação, dentre eles o Solidariedade, a convite do presidente regional Carlos Mannato, e o PMDB, convidado pelo presidente municipal de Vila Velha, Hércules Silveira, que chegou a oferecer candidatura à Prefeitura de Vila Velha a Theodorico.

Procurado na noite de ontem, o senador Agripino Maia não retornou as ligações da reportagem.



THEODORICO ironizou poucos votos: “O resto está no mar dos hebreus”

## PT quer 2ª secretaria na área do trabalho

Partido deseja ampliar sua participação no futuro governo. Por enquanto, apenas João Coser recebeu convite para integrar equipe

Felipe Izar

Enquanto o clima esquenta na Assembleia Legislativa, inclusive entre petistas, o partido de Dilma Rousseff articula-se no Estado para beliscar sua segunda secretaria na equipe do governador eleito Paulo Hartung (PMDB).

Segundo o presidente regional da sigla, João Coser, o PT quer um cargo na área do trabalho.

Militantes foram além. Eles estiveram com Coser em reunião na segunda-feira à noite e confirmaram que este segundo cargo seria uma secretaria, “inclusive com a possibilidade de ser uma pasta nova, criada pelo peemedebista”.

Além disso, já há um convite formal do governador para que Coser ocupe a Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb).

“Posso dizer que queremos um segundo espaço na área do trabalho. Algo que nos deixe perto de assuntos como a qualificação de mão de obra e programas como o Pronatec”, adiantou o presidente regional petista.

Coser, que conversou ontem pela manhã com Hartung, ainda acrescentou: “Vamos respeitar o tempo do Paulo (Hartung). Mas provavelmente teremos uma reunião nos próximos dias para acer-



COSER foi convidado para assumir Secretaria de Desenvolvimento Urbano

tar essas propostas”.

Militantes revelaram ainda que, provavelmente, o nome a ser escolhido será o de um “economista petista”. Mas disseram que não poderiam antecipar o nome.

O PT teve candidato próprio ao governo, o deputado Roberto Car-

los. Mas a relação entre Coser e Hartung já se desenhava desde a campanha eleitoral.

Tanto que os dois, mesmo adversários nas eleições, compareceram ao evento que lançou o deputado federal eleito Sérgio Vidigal (PDT) e pediram votos para ele.

## Diplomação de eleitos na próxima sexta-feira

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-ES) vai diplomar os candidatos eleitos no último pleito na sexta-feira, às 16 horas, no Plenário da Corte eleitoral.

Serão 57 candidatos diplomados: o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) e o vice-governador César Colnago (PSDB), a senadora eleita Rose de Freitas (PMDB) e os dois suplentes.

Além deles, recebem o diploma os 30 deputados estaduais e o primeiro suplente de cada coligação, assim como os 10 deputados federais eleitos e o primeiro suplente de cada coligação.

De acordo com o TRE-ES, apenas o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) e o presidente da Corte eleitoral, Álvaro Bourguignon, vão discursar durante a solenidade.

A assessoria de Hartung informou que o peemedebista vai escrever o próprio discurso, que será

lido na próxima sexta-feira.

Apenas os políticos que serão diplomados e um convidado de cada um deles poderão comparecer à solenidade, que não é aberta ao público. A posse do governador e do vice ocorre no dia 1º de janeiro.

Já dos parlamentares — deputados federais, estaduais e senadores — somente assumem os respectivos cargos no início de fevereiro próximo.

### DIPLOMA

A diplomação é um ato formal que encerra o processo eleitoral, validando a eleição de cada um dos escolhidos pela maioria dos eleitores. O diploma recebido é um documento indispensável para que o eleito tome posse no seu cargo.

Nos diplomas constam o nome do eleito, o partido ou coligação pelo qual se elegeu e o cargo para o qual foi eleito ou a sua classificação como suplente.

## Justiça nega reduzir pena de ex-vereador de Vitória

A 2ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) negou habeas corpus apresentado pela defesa do ex-vereador de Vitória Gilmário da Costa Gomes, o Passarinho, mantendo a condenação a 12 anos e um mês de prisão.

Ele foi condenado por ficar com parte do salário de assessores e desviá-los da função original para fins particulares e eleitorais.

A defesa do ex-vereador tentava manter condenação apenas pelo crime de concussão (exigir vantagem indevida).

Mas o ministro Gilmar Mendes, relator do caso, manteve também a condenação por peculato e corrupção passiva, e justificou que o pedido da defesa se trata de “mero inconformismo” com a decisão.

Atualmente, Passarinho cumpre a pena em regime aberto. Ele já cumpriu três anos e oito meses, faltando oito anos e quatro meses.

SECRETARIA DE TRANSPORTES, TRÂNSITO  
E INFRAESTRUTURA URBANA  
Edital n.º 345

### INTERDIÇÃO DE VIAS

O Secretário torna público pelo presente Edital e ALERTA aos condutores e pedestres, conforme §2º do artigo 95, da Lei Nº 9.503/97 (CTB), que tendo em vista o “Evento Natalino”, realizado pela Nassau Editora Rádio e Tv Ltda, a Av. Jerônimo Monteiro entre a R. Barão de Itapemirim e a R. Gonçalves Ledo e a R. Marcellino Duarte entre a Pç. Costa Pereira e a Av. Princesa Isabel, estarão **totalmente interditadas**, no dia 19/12/14 das 21h às 22h e nos dias 20 e 21/12/14 das 19h30 às 22h.

O fluxo de veículos no sentido Rodoviária terá o seguinte itinerário:

• Av. Vitória, Av. Princesa Isabel, Av. Gov. Bley e R. Gonçalves Ledo;

• Av. Mal Masc. de Moraes, R. Alda Mª Lyra Vicentini, R. Gov. José Sette ou R. Josué Prado convergindo a esquerda na Av. Princesa Isabel e seguindo itinerário acima mencionado.

Vitória, 16 de Dezembro de 2014

José Eduardo de Souza Oliveira  
Secretário Municipal de Transportes, Trânsito e  
Infraestrutura Urbana



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

## Até 25 mil de salário a deputado

Na Assembleia já é cogitada uma sessão extraordinária para regulamentar aumento de mais de R\$ 5 mil aos parlamentares

Rodolpho Paixão

Aprovado na Câmara ontem, o aumento de salário para deputados federais, senadores, presidente da República e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) pode dar início ao chamado efeito cascata, e elevar os salários dos 30 deputados estaduais eleitos para R\$ 25 mil.

No caso dos 594 deputados federais, o reajuste elevará os salários de R\$ 26,7 mil para R\$ 33,8 mil. Os projetos, que levaram em conta as perdas inflacionárias dos últimos quatro anos, ainda serão votados pelo Senado e, no caso dos aumentos dos ministros do STF, passarão pela sanção presidencial.

No Espírito Santo, os salários dos deputados podem chegar a R\$ 25.350, cerca de R\$ 5 mil a mais que o vencimento atual, de R\$ 20.042.

Apesar do efeito cascata ser automático, a Constituição exige que seja elaborada pelas assembleias legislativas dos estados a Lei de Aumento para que novos valores sejam estipulados em cada Casa.

"Há um limite de 75% no aumento, mas isso não significa que atingiremos esse teto. Isso precisa ser discutido", afirmou o secretário da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado, o deputado Roberto Carlos (PT).

Também fica a cargo da Assembleia votar reajuste para o governador, que no Espírito Santo atualmente recebe salário de R\$ 18 mil. O chefe do Executivo estadual tem reajuste baseado nos valores pagos aos ministros do Supremo.

As conversas sobre a possibilidade de aumento nos salários já tomam conta dos bastidores da Assembleia, onde se fala até em sessão extraordinária exclusiva para votar o aumento.

"Existe a possibilidade de se abrir uma extraordinária. Vou conversar com o presidente (deputado Theodorico Ferreira, DEM) a partir de amanhã", disse Roberto Carlos.

Só o reajuste para os 513 deputados federais custará aos cofres da Câmara R\$ 80 milhões por ano. Se somado ao aumento dos 81 senadores, o impacto anual na folha será de mais de R\$ 93 milhões. No Estado, os custos para a Assembleia podem chegar a R\$ 9 milhões.

A pedido do próprio Executivo, a presidente Dilma Rousseff, o vice Michel Temer e ministros de estado terão um reajuste menor, de 15,76% nos atuais vencimentos, que subirão para R\$ 30,9 mil.

Se aprovado no Senado, o reajuste entrará em vigor na próxima legislatura.



CÂMARA DOS DEPUTADOS aprovou o reajuste que deve ser ratificado pelo Senado e entrar em vigor ano que vem

### REAJUSTES

## Salário de R\$ 30 mil para a Presidente



MINISTROS do STF terão aumento

#### PRESIDENTE DA REPÚBLICA

- > É R\$ 26,7 mil
- > FICARÁ em R\$ 30,9 mil

#### DEPUTADOS FEDERAIS E SENADORES

- > É R\$ 26,7 mil
- > FICARÁ em R\$ 33,8 mil

#### MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

- > É R\$ 29,4 mil
- > FICARÁ em R\$ 33,7 mil

#### DESEMBARGADORES

- > É R\$ 26,5 mil
- > PODE FICAR em R\$ 30,4 mil

#### DEPUTADOS ESTADUAIS

- > É R\$ 20 mil
- > PODE FICAR em R\$ 25,3 mil\*

#### GOVERNADOR

- > É R\$ 18 mil
- > PODE FICAR em R\$ 33,7 mil\*\*

OBS: \*O aumento nos salários de deputados estaduais terá o teto baseado no valor concedido aos deputados federais. O limite é de 75%.

OBS: \*\*A base para cálculo dos vencimentos do governador tem teto baseado nos valores estipulados para ministros do STF.

## Aumento também atinge Judiciário capixaba

Além dos parlamentares, os membros do Judiciário, Ministério Público e tribunais de contas também terão o subsídio aumentando em decorrência da aprovação do novo salário dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), que será de R\$ 33,7 mil, embora a proposta original da Corte prevesse R\$ 35,9 mil.

No caso, desembargadores, procuradores de Justiça e conselheiros poderão ter o salário aumentado de R\$ 26,5 mil para R\$ 30,4 mil. Já os juizes de Direito e promotores terão salário aumentado de R\$ 25,2 mil para R\$ 28,8 mil; e os juizes e promotores substitutos, de R\$ 23,9 mil para R\$ 27,3 mil.

Para a validação dos novos valores é preciso o encaminhamento de projeto à Assembleia Legislativa. O presidente da Associação dos Magistrados do Estado (Amages), Ezequiel Turibio, disse que aumento vai atingir a todos que têm o salário vinculado aos ministros do STF.



TURÍBIO: aumento é para todos

### DEPUTADO ESTADUAL

DIÁRIA  
R\$ 494

Os parlamentares não recebem diárias para viagens dentro do Estado.



**SALÁRIO**  
R\$ 20.042,34  
Além dos vencimento mensais, cada deputado estadual recebe também o 13º salário.



**ASSESSORES**  
R\$ 44.000  
É permitida a contratação de até 18 para o gabinete de cada parlamentar na Assembleia.



**GABINETE**  
R\$ 7.800  
A verba pode ser utilizada em impressões, telefonia, combustível, hospedagem e outros itens.



**CARRO**  
R\$ 2.900  
Cada parlamentar tem à disposição um veículo alugado, um Toyota Corolla, de cor preta.

**CUSTO TOTAL COM GASTOS:**  
R\$ 74.742,34

### DEPUTADO FEDERAL

ASSISTÊNCIA MÉDICA  
R\$ 239,85

Os deputados são atendidos no Departamento Médico da Câmara. Podem pedir reembolso de despesas médicas. Em 2012, o reembolso foi de R\$ 1.476.539,39 para os 513 deputados.



**SALÁRIO**  
R\$ 26.723,13  
Cada deputado federal, além do salário mensal, também tem direito ao 13º salário.



**MORADIA**  
R\$ 3.690  
O valor é pago mensalmente aos parlamentares que não têm direito a apartamento funcional.



**VERBA**  
R\$ 78.000  
A verba pode ser utilizada em impressões, telefonia, combustível, hospedagem e outros itens.



**COTA**  
R\$ 31.424,59  
Pode ser gasta com passagens aéreas, telefonia, serviços postais, combustível e outros.

**CUSTO TOTAL COM GASTOS:**  
R\$ 140.077,57

OS VALORES são referentes ao gasto mensal com cada um dos 30 deputados estaduais e cada um dos 10 deputados federais.



## Política

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

# Após pedidos de desculpa, contas só na última sessão

Apesar do clima tenso, deputados minimizaram ataques do dia anterior e deixaram para decidir gastos de Casagrande um dia antes do recesso

Guto Netto

Em uma sessão com deputados pedindo desculpas pelo clima tenso da última terça-feira, novamente deputados que estavam presentes não registraram presença e a apreciação das contas de 2013 do governador Renato Casagrande (PSB) ficou para segunda-feira, última sessão ordinária do ano.

O primeiro a pedir desculpas foi Roberto Carlos (PT). "Ontem fiz uma palavra que não é para estar na boca de um secretário da Mesa Diretora." Na sessão anterior, o petista disse que não era "homem suficiente" quem estava em plenário e não registrara presença.

Logo depois, o deputado Paulo Roberto Ferreira (PMDB) aproveitou para se desculpar com o secretário-chefe da Casa Civil, Tyago Hoffmann. Na sessão de terça, ele havia pedido que Hoffmann deixasse o plenário.

No começo dos trabalhos de ontem, 24 deputados estavam presentes mas, ao entrar na ordem do dia para analisar as contas do governador, Nilton Baiano (PP) solicitou a recontagem de quórum e apenas três registraram presença.

O presidente da sessão, Luiz Durão (PDT), resolveu encerrar os trabalhos por ali. A sessão, que começara às 9h, terminou às 9h58.

O presidente da Casa, Theodorico Ferraço (DEM), não esteve presente pois, segundo Durão, teve complicações com uma cirurgia recente na boca.

**Informações de bastidores dão conta** de que a base do governador eleito Paulo Hartung (PMDB) estaria aguardando nomeação de novos secretários para definir seus posicionamentos, especialmente Theodorico, que cobra que Norma Ayub (DEM), sua mulher, assumia vaga na Câmara Federal.



PLENÁRIO DA ASSEMBLEIA teve 24 deputados presentes, mas somente três registraram presença na recontagem

## Impasse barra abono, diz Hoffmann

O secretário da Casa Civil, Tyago Hoffmann, e o sub Paulo Mattos Júnior acompanharam a sessão da sala de atas da Assembleia. Mesmo sem a votação, Hoffmann confia que as contas serão apreciadas na próxima segunda-feira.

"Houve percepção dos aliados de que não havia quórum suficiente. Vamos continuar tentando aprovar as contas do governador e as matérias dos abonos. Agora, o impasse colocado em plenário dificulta a aprovação dos abonos. Continuamos confiantes e otimistas de que na segunda a Assembleia cumpra seu papel constitucional", disse Hoffmann.

Da mesma forma, Paulo Roberto



HOFFMANN: "Votação prejudicada"

Ferreira (PMDB) acredita que até segunda se encontrará um acordo entre aliados e oposição.

"Pedimos a um grupo de advogados para nos dar um parecer acerca da tipificação criminal do descumprimento das metas por parte do governador. Estamos aguardando e, dependendo do que for apresentado a nós, possivelmente irá nos pautar na segunda-feira para a decisão dos deputados", disse o peemedebista.

Paulo Roberto disse ainda que, segundo informações levantadas por ele, "não passa de segunda (a votação) dos abonos, Orçamento (2015) e contas do governador". "Tenho certeza", sacramentou.

## "Governo está fazendo chantagem"

Ao sair da sessão de ontem da Assembleia Legislativa, o deputado Euclério Sampaio (PDT) não estava satisfeito. Segundo ele, o secretário da Casa Civil, Tyago Hoffmann, estaria "chantageando" os

deputados estaduais.

"O secretário da Casa Civil e o sub tiveram aqui e informaram que se as contas não fossem votadas, não teria abono para ninguém. Essa foi a manobra do governo e

eu não estou aqui para aceitar chantagem de ninguém", disparou o pedetista.

Sandro Locutor (PPS) saiu em defesa do governador Renato Casagrande (PSB). "E o que eles (oposição) fazem com o governo? Nós (base aliada) simplesmente usamos a estratégia deles. Isso é ruim para todos, mas temos que demonstrar força", analisou o governista.

O líder do PSB na Casa, Eustáquio de Freitas (PSB), também desmentiu haver qualquer chantagem. "Não há chantagem. Mas não podemos ceder a picuinhas políticas que não colaboram em nada para o Estado, perseguindo o governador Renato Casagrande."



EUCLÉRIO acusou secretário



LOCUTOR defendeu o governo

## A SESSÃO

### Registraram presença na recomposição

- > LUIZ Durão (PDT)
- > ROBERTO Carlos (PT)
- > CLAUDIO Vereza (PT)

### Não marcaram presença na recontagem

- > MARCELO Santos (PMDB)
- > GILSINHO Lopes (PR)
- > PAULO Roberto Ferreira (PMDB)
- > ATAYDE Armani (DEM)
- > ESMARCEL de Almeida (PMDB)
- > HÉRCULES Silveira (PMDB)
- > JOSIAS da Vitória (PDT)
- > DARY Pagung (PRP)
- > ELCIO Alvares (DEM)
- > EUCLÉRIO Sampaio (PDT)
- > EUSTÁQUIO de Freitas (PSB)
- > GENIVALDO Lièvre (PT)
- > JANETE de Sá (PMN)
- > JOSÉ Carlos Elias (PTB)
- > JOSÉ Esmeraldo (PMDB)
- > LÚCIA Dornellas (PT)
- > MARCOS Mansur (PSDB)
- > NILTON Baiano (PP)
- > RODRIGO Coelho (PT)
- > SANDRO Locutor (PPS)
- > VANDINHO Leite (PSB)

### Ausentes à sessão

- > THEODORICO Ferraço (DEM)
- > SOLANGE Lube (PMDB)
- > LUZIA Toledo (PMDB)
- > JAMIR Malini (PTN)
- > GILDEVAN Fernandes (PV)
- > APARECIDA Denadai (PDT)

## Vereza afirma que PT dá tiro no pé ao rejeitar as contas

Após deixar a liderança da bancada do PT na Assembleia, Claudio Vereza defendeu a aprovação das contas do governo de 2013.

"É um tiro no pé do próprio PT trabalhar para a rejeição das contas de (Renato) Casagrande, porque o vice se chama Givaldo Vieira, do PT. O diretório do PT decidiu pela entrada no governo Paulo Hartung (PMDB). A impressão é que já há uma adesão ao novo governo desde já", desabafou.

Vereza disse ainda que Lúcia Dornellas e Rodrigo Coelho, que faltaram à sessão de terça, "não deram nem bom dia" a ele.

"Se ele acha que não tem condição de liderar a bancada, fez bem em entregar (a liderança). Mas a forma foi infeliz", disse Coelho.

Roberto Carlos diz que ainda tenta convencer Vereza, mas destaca que todos da bancada estariam aptos a assumir a liderança.



VEREZA lembrou que vice é do PT

## OS NÚMEROS

**58 minutos**  
durou a sessão de ontem

**24 deputados**  
estavam presentes no plenário

**3 nomes**  
assinaram presença e entraram na recomposição de quórum



## Política

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## CBF fecha parceria com Estado

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) vai fechar uma parceria com o futuro governo do Estado para a instalação de um programa de formação de atletas, semelhante à estrutura de países europeus. É um projeto piloto, que será testado no Espírito Santo antes de ser expandido para o País.

Uma conversa inicial ocorreu na última sexta-feira, durante um café da manhã entre o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) e o deputado federal Walter Feldman (PSB), coordenador da campanha de Marina Silva e aliado de primeira hora do presidente da CBF, Marco Polo Del Nero.

No domingo passado, Feldman fez um novo contato com os membros do futuro governo estadual, confirmando a intenção de Marco Polo. Com o convênio, o futuro secretário de Esportes passará a ter uma ligação muito próxima com a CBF.

\*\*\*

## Haroldo na Educação

A equipe de transição do futuro governo concluiu os trabalhos sobre a situação financeira do Estado e apresentou um relatório, na tarde de ontem, com algumas diretrizes para os futuros secretários.

Com o trabalho finalizado, o martelo foi batido e o coordenador da equipe, Haroldo Corrêa, assumirá outro desafio: a Secretaria de Educação.

\*\*\*

## Acordo para Sueli

Em decisão na segunda-feira, a Executiva do PDT consolidou o nome da deputada federal Sueli Vidigal para ser indicada pelo partido ao secretariado de Paulo Hartung. Ela deve assumir a pasta de Assistência Social.

De quebra, o PDT ainda pode abocanhar a Secretaria de Saúde com Remegildo Gava Milanez, que foi suplente de João Coser (PT) no pleito.



## Para driblar o cansaço

Para aguentar a sessão de sete horas do Tribunal de Contas do Estado, na terça-feira, os conselheiros tentaram espantar a fome tomando chá, café e comendo biscoito de sal. Em determinado momento, o conselheiro José Antônio Pimentel chegou a sair do plenário e sentar na plateia por alguns minutos.

\*\*\*

## Salário de R\$ 24.750 na Assembleia

A última sessão do ano na Assembleia Legislativa acontece na segunda-feira, e estão na pauta: os abonos para os funcionários públicos, as contas do governo, e, no final da lista, o aumento no salário dos próprios parlamentares.

O salário dos deputados passará de R\$ 20.043 para R\$ 24.750. Pela lei, eles têm o direito de receber 75% do vencimento dos membros do Congresso Nacional, que também devem aumentar suas remunerações.

## GALERIA

## MUDANÇA

O conselheiro do Tribunal de Contas do Estado José Antônio Pimentel renunciou ontem à presidência da 2ª Câmara do órgão. Justificou acúmulo de tarefas administrativas, por ser ovidor. Quem assume é o conselheiro Sérgio Borges.

## DE PRIMEIRA VIAGEM

O vereador de primeiro mandato de Jaguaré Elizeu Ribeiro de Souza (PMN) tornou-se presidente da Câmara, na terça-feira. Até então candidato à presidência, João Vanes dos

Santos (PMDB), na última hora, retirou a candidatura em apoio a Elizeu.

## DIPLOMAÇÃO PRONTA

No Tribunal Regional Eleitoral (TRE), a correria é para que a diplomação, amanhã, ocorra sem nenhum problema. Os diplomas já foram confeccionados. Não haverá bufê, apenas a solenidade no plenário.

## DOIS VOLUMES

O livro sobre a Câmara de Vitória terá dois volumes. Um sobre história e outro com discursos.

## NOVO GOVERNO

## Equipe de Hartung aponta 14 metas

Diretrizes para as áreas de educação, economia, transportes e obras públicas foram citadas em relatório final da equipe de transição

Felipe Izar

A equipe de transição do governador eleito Paulo Hartung (PMDB) encerrou seu trabalho ontem e apresentou relatório com 14 diretrizes para que as secretarias da futura gestão apliquem nos três primeiros meses do próximo ano.

Entre os pontos, destacam-se as atribuições da Secretaria de Estado da Educação (Sedu); Secretaria da Fazenda (Sefaz); Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (Sep); e Secretaria dos Transportes e Obras Públicas (Setop).

Segundo o coordenador da equipe de transição, Haroldo Corrêa Rocha, na área educacional a ideia é consolidar parceria com o Instituto Unibanco e com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), com a ideia de criar mais escolas em tempo integral.

Haroldo, inclusive, é um dos cotados para assumir a pasta da Educação, e ele mesmo exaltou o trabalho da equipe de transição na área.

No caso da Secretaria da Fazenda, o coordenador chama a atenção para o fato de que a pasta terá de organizar as contas do Estado e recuperar a capacidade de investimento com recursos próprios.

"Temos de consertar o que o atual governo desorganizou", disparou Haroldo.

Já a Secretaria de Planejamento, segundo relatório da equipe de transição, terá de "reavaliar o Orçamento que tramita na Assembleia e torná-lo mais realista". E a de Obras Públicas tem a função de averiguar



HAROLDO, que é cotado para assumir pasta da Educação, fechou relatório

as obras paradas no Estado.

A equipe de transição faz também duras críticas ao governo. Segundo Haroldo, "não houve uma transição republicana por parte da atual administração".

"Infelizmente, não tivemos o apoio do governador e sua equipe para colhermos informações. Tivemos de conseguir números, balanços e outros dados importantes por meio do Portal de Transparência, servidores e outras fontes".

## O OUTRO LADO

## "Passamos o pedido"

O coordenador da equipe de transição do governador Renato Casagrande (PSB), Guilherme Pereira, afirmou que passou todas as informações solicitadas para a equipe de Paulo Hartung (PMDB). "Eles que decidiram não ter mais reuniões", disse.

## Peemedebista anuncia 6 nomes hoje

O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) anuncia hoje à tarde mais seis nomes que vão compor sua equipe a partir do dia 1º de janeiro de 2015.

O peemedebista vai revelar os companheiros de trabalho às 15 horas, no Shopping Praia da Costa, em Vila Velha, onde fica a sala de trabalho da equipe de transição do governador eleito. O anúncio será para secretariado e outros cargos.

A expectativa é de que Hartung divulgue nomes mais técnicos hoje, e deixe os aliados do meio político para a próxima semana.

Entre os cotados para o anúncio de hoje, estão o economista Haroldo Corrêa Rocha, para a Secretaria da Educação (Sedu); José Eduardo de Azevedo, para a de Desenvolvimento; e Paulo Ruy Carnelli,



PAULO RUY: cotado em Transportes

para a de Transportes.

Além disso, informações apontam que o secretário de Segurança virá do Rio de Janeiro, e pode ser revelado a qualquer momento.

Em relação aos nomes do meio

político, os quais podem ser anunciados na próxima semana, já houve convite formal para que o presidente regional petista, João Coser, assumia a Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb).

Também foram chamados para participar do governo o presidente regional do Pros, Jorge Silva, e nomes do PDT.

## CONFIRMADOS

Três mulheres foram os primeiros nomes anunciados para compor a equipe de Hartung. A economista Ana Paula Vescovi assumirá a Secretaria da Fazenda; Andreza Rosalém, a presidência do Instituto Jones dos Santos Neves; e Angela Pitanga Pinto ficará na chefia do cerimonial do governo.



## Política

## NOVO GOVERNO

# "Juntar técnicos e políticos, juventude e experiência"

Felipe Izar

Uma equipe balanceada é a meta do governador eleito Paulo Hartung (PMDB) para seu time de governo.

Após anunciar mais oito nomes para compor secretarias e cargos de Executivo ontem, no Shopping Praia da Costa, o peemedebista afirmou: "A ideia é misturar a equipe com um quadro técnico e político; e também a juventude com a experiência", apontou.

Sobre os nomes técnicos e políticos, Hartung citou Vicente Fox Quesada — ex-presidente do México e da Coca Cola da América Latina — para explicar sua intenção.

"Governar é muito mais do que a administração de empresa privada. Isso não é frase minha. Estou repetindo o que está no livro do presidente Fox", disse.

No caso da mistura entre juventude e experiência, Hartung chama atenção para o fato de os jovens terem uma visão mais moderna do mundo e "estarem ligados no desenvolvimento tecnológico o tempo todo".

"Precisamos de quadros experientes, treinados e qualificados. Mas precisamos formar uma nova geração de líderes com capacidade de gerir o setor público. Acho que vai dar muito certo", iniciou Hartung.

"Alguns da juventude ainda não conhecem e não tiveram experiência na máquina pública, mas conhecem o mundo novo e digital que nós vivemos. Com isso, temos a possibilidade de avançar no quesito transparência de governo", completou.

Quem representa bem a importância que Hartung tem dado ao jovem é o sobrinho do tucano César Colnago, Renzo Colnago, de 29 anos, e escolhido pelo peemedebista para ser diretor do Instituto



HARTUNG quer mesclar sua equipe: "Precisamos de quadros qualificados"

de Tecnologia da Informação e Comunicação do Espírito Santo (Prodest).

Animado com a possibilidade, Renzo esclareceu um pouco sobre seu trabalho no futuro governo.

"As tecnologias estão aí e é um processo gradativo para aplicá-las no governo. Precisamos entender as novas formas tecnológicas, como

este smartphone que você usa para me entrevistar, e avaliar como elas se encaixarão", explicou Renzo.

Ele ainda completou: "Mas não é um trabalho exclusivo do meu departamento. É um que envolve toda a cultura de gestão. Quando o governador (eleito) fala em equipe é isso. O time tem de achar a tecnologia certa para cada secretaria".

## Secretário da Segurança sai na semana que vem

Além de ter anunciado novos nomes para compor sua equipe, o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) disse ontem que na próxima semana vai revelar outros secretários. E garantiu que, entre eles, estará o selecionado para a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

Até o momento, há informações de que Hartung tem tentado trazer alguém do Rio de Janeiro para a pasta, motivado pelas conversas com o secretário de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame. Hartung não confirmou essa tentativa ontem.

O governador eleito ressaltou ainda que pode iniciar o governo com secretários interinos, e, por isso, com a equipe incompleta. "Posso usar janeiro e mais um pouco para definir o quadro", adiantou.

Hartung confirmou também que já teve uma primeira rodada



COSER é cotado para assumir pasta

de conversa com o quadro político e vai continuar na próxima semana, já que a tendência é anunciar muitos nomes com essa característica, a partir dos acordos firmados no período pré-eleitoral.

Os partidos PDT, PT, Pros, PSDB e PMDB devem ter nomes anunciados. O presidente regional petista, João Coser, pode assumir a Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb).

## Eleitos serão diplomados às 16 horas de hoje no TRE

Deputados estaduais, federais, senadora e seus suplentes, governador e vice-governador eleitos nas eleições deste ano serão diplomados hoje, às 16 horas, em sessão solene do Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo (TRE-ES).

A sessão solene de diplomação será conduzida pelo presidente do TRE-ES, desembargador Álvaro Bourguignon.

Por designação do presidente, juízes eleitorais vão entregar os diplomas aos eleitos, um diferente para cada coligação. No documento constam o nome do candidato, a indicação da legenda sob a qual concorreu, o cargo para o qual foi eleito ou a sua classificação como suplente.

Após a diplomação, o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) falará em nome de todos.

# PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Técnicos dominam 1º escalão

Nomes técnicos foram os escolhidos pelo governador Paulo Hartung (PMDB) para compor o primeiro escalão. Ontem, ele anunciou oito integrantes do Governo, a maioria já era especulada no mercado político. Entre eles, Haroldo Corrêa para a Educação e José Eduardo Azevedo na pasta de Desenvolvimento já eram indicações previstas. Afinal, ambos eram membros da equipe de transição do governo.

Mas, não só de técnicos vive uma gestão. "Vou misturar técnicos com políticos", adiantou o futuro governador. Um exemplo é a Agricultura, tradicionalmente ocupada por políticos, por causa da capacidade de angariar votos, a pasta ficará nas mãos de Octaciano Neto, sem filiação partidária.

"O que vale na hora de conseguir voto é a condução técnica. Não dá para fazer agenda de politicagem", disse Octaciano.

\* \* \*

### Haroldo e os números

Anunciado secretário de Educação do futuro governo, Haroldo Corrêa tem uma missão clara: aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Estado.

Em termos numéricos, Haroldo quer ultrapassar os 3,4 pontos que o Estado obteve nas últimas avaliações e alcançar 6 pontos.

Uma missão complicada até mesmo para um economista.

### Afinando o tom

Antes do anúncio de parte do seu secretariado, ontem, o governador eleito Paulo Hartung foi afinar o tom com diversas lideranças.

Ele teve uma reunião com vice-presidente da República, Michel Temer, e os senadores Ricardo Ferraço e Rose de Freitas.

Deputados Carlos Mannato (SDD) e Jorge Silva (Pros) também dialogaram com o peemedebista, ontem.

\* \* \*



### Sessão acaba na delegacia

A sessão na Câmara de Marataízes terminou na delegacia, essa semana. O vereador Francisco Pereira Brandão (PSB), o Loro, deu um empurrão no motorista do prefeito, Robertino da Silva, o Tininho. O agredido foi para a delegacia fazer uma denúncia. Na sessão seguinte, o policiamento foi reforçado.

\* \* \*

### Vandinho de saída do PSB

Líder do governo na Assembleia, o deputado estadual Vandinho Leite está de saída do PSB. O socialista já foi sondado por cinco partidos nas últimas semanas e está avaliando o melhor caminho. As legendas, contudo, não foram reveladas. Ele vem batendo de frente com os socialistas desde que perdeu a eleição. Em evento na Serra, na semana passada, Vandinho chegou a afirmar que "o PSB não soube ser governo e não saberá ser oposição".

### GALERIA

#### ADEUS AO CONGRESSO

Semana de despedidas em Brasília. Quarta-feira, César Colnago (PSDB) ocupou a tribuna para se despedir. Ele assume a vice-governadoria em janeiro. Ontem foi Iriny Lopes (PT). Ambos se declararam tristes por terem que deixar o Parlamento.

#### MULHERES EM FOCO

A Secretaria Estadual de Mulheres do PSB convoca militantes da legenda para a terceira e última edição de 2014 do encontro "Palavra de Mulher". Amanhã, no Espaço Casual

Festas, em Itapoã, às 10 horas.

#### MAGNO NA PRESIDÊNCIA

O senador Magno Malta (PR) vai presidir a recém-criada Comissão de Acompanhamento, dos procedimentos referentes à legalização e à reclassificação da substância Canabidiol (maconha) como medicamento, junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

#### CHEGOU O DIA!

Hoje os eleitos vão ser diplomados no Tribunal Regional Eleitoral.



## Casagrande critica postura da Assembleia

Ao assinar ordem de serviço de construção do Contorno do Mestre Álvaro, na Serra, o governador, Renato Casagrande (PSB), aproveitou para criticar a postura da Assembleia Legislativa que, por duas vezes, adiou a apreciação de suas contas de 2013.

“Essé é um dos grandes investimentos que estamos fazendo, com a ajuda de várias instâncias, do governo federal, da prefeitura e da minha equipe. Essa é a política de alto nível que é feita no Espírito Santo. Mas a vida pública não é feita só de política de alto nível, basta ver o que está acontecendo na Assembleia”, disparou Casagrande.

O Tribunal de Contas do Estado (TC-ES) emitiu parecer pela aprovação, sem ressalvas. Mas a Comissão de Finanças da Casa decidiu emitir parecer pela rejeição das contas devido ao não cumprimento da meta fiscal.

“Por vingança, ressentimento,

um grupo de deputados aceitou ser chicote de alguém, tentando restringir os meus direitos políticos. Mas, cada vez que tentarem uma injustiça dessas, mais gente vai estar comigo para fazer uma nova política, de alto nível. Instituições não podem ser usadas para massacrar adversários. Isso é política pequena”, disparou o socialista.

Na sessão do Parlamento capixaba de terça-feira, deputados derrubaram a sessão por falta de quórum, cena repetida na sessão de quarta. São necessárias, pelo menos, 16 presenças, dos 30 deputados, para que as contas sejam apreciadas. Agora, resta apenas a sessão da próxima segunda-feira para que as contas sejam apreciadas pela Casa.

“Isso que estão fazendo é coisa da velha política”, finalizou Casagrande. O presidente da Assembleia, Theodorico Ferraço, não foi localizado para comentar.



LEONARDO RICILHO - 10/12/2014

CASAGRANDE diz que um grupo de deputados age por ressentimento

## “Pesa para o partido”, diz Jorge Silva

Marcos Rosetti  
BRASILIA

O deputado federal Jorge Silva (Pros) está encontrando dificuldade para decidir se deixa o mandato na Câmara Federal para assumir uma secretaria no futuro governo Paulo Hartung (PMDB). Após se reunir com membros da Executiva nacional do seu partido, ontem em Brasília, ele não foi incentivado a deixar o Parlamento.

Silva disse que o partido deixou a decisão nas mãos dele, mas ressaltou o prejuízo da redução de federais na bancada do Pros, caso ele decida pelo secretariado: “Nos últimos anos a bancada de deputados federais caiu de 21 para 11 parlamentares. Isso pesa muito para o partido”, afirmou Jorge Silva para a A Tribuna.

“Foi mais fácil sair do PDT para ir para o Pros do que tomar essa decisão. Não posso olhar somente para o meu umbigo, mas para a conjuntura do partido”.



THIAGO COUTINHO - 03/10/2014

JORGE Silva é cotado para pasta

Segundo o parlamentar, Hartung não mencionou nenhuma secretaria ao fazer o convite. Mas informações da bancada federal dão conta de que seria pasta de Ação Social.

Caso ele deixe o Congresso, sua vaga será ocupada por Norma Ayub (DEM), mulher do presidente da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço.



AGÊNCIA BRASIL

O MINISTRO DIAS TOFFOLI entrega diploma a Dilma: Presidente diz que é preciso empreender uma reforma política

## Presidente pede pacto contra a corrupção

Durante a cerimônia de diplomação para o 2º mandato, petista disse que a corrupção não é vício de um ou de outro partido

BRASILIA

Durante discurso na cerimônia de diplomação para o próximo mandato, a presidente Dilma Rousseff defendeu ontem à noite um “pacto” para combater a corrupção no País.

Em meio à denúncias de escândalos envolvendo a Petrobras, a Presidente falou que a corrupção não é defeito ou vício “de um ou outro partido, de uma ou outra instituição” e afirmou que a “não dissolução” de laços entre público e privado é “herança nefasta” do

sistema patrimonialista.

“Chegou a hora de o Brasil dar um basta a esse crime que ainda teima em corroer nossas entranhas”, afirmou.

Dilma afirmou que é preciso empreender uma reforma política e ainda uma mudança cultural. “Sei que é um trabalho de mais de uma geração”, disse. “Quero ser a Presidente que ajudou a tornar esse processo irreversível.”

Ela aproveitou o discurso para pedir que a oposição “exerça da melhor forma seu papel”. “Como uma eleição democrática não é uma guerra, ela não produz vencedores”, disse.

PREPARATIVOS

O PT está convocando movimentos sindicais e sociais do Brasil inteiro para que organizem caravanas e estejam presentes em Brasília na posse da presidente reeleita Dilma Rousseff, em 1º de janeiro.

O objetivo é abafar manifestações que já estão sendo organizadas pela oposição para deslegitimar a posse de Dilma. As informações são do ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho.

“O importante é que a posse mostre que ela (Dilma) tem legitimidade e apoio popular e, com isso, desencorajar eventuais aventureiros que queiram trabalhar a ideia de deslegitimar o governo dela”, avisou Carvalho.

A meta estipulada pelos petistas, segundo Carvalho, é de mais de dez mil pessoas. Na tentativa de atrair militantes, o PT contratará artistas, que farão shows programados para antes e depois do evento de posse.

Segundo Carvalho, tudo será “feito e bancado” pelo PT. Os nomes do cantor e compositor Chico César e o rapper GOG, do Distrito Federal, devem ser confirmados como atrações em breve.

## PSDB quer cassação de Dilma

BRASILIA

O PSDB pediu ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a cassação do mandato da presidente Dilma Rousseff por suposto abuso de poder econômico e uso indevido da máquina pública durante a campanha eleitoral. Os advogados do partido protocolaram o pedido pouco antes da solenidade de diplomação da Presidente e do vice-presidente Michel Temer.

Na ação assinada também pelos partidos que se aliaram aos tucanos nas eleições presidenciais, aponta como ilegalidades desde a convocação de rede nacional de rádio e TV para comemorar o Dia

da Mulher até gastos da campanha acima dos limites estabelecidos inicialmente.

“A eleição presidencial revelou-se manchada de forma indelével pelo abuso de poder, tanto político quan-

to econômico, praticado em proveito dos primeiros réus, Dilma Rousseff e Michel Temer, reeleitos Presidente e vice da República, respectivamente”, diz o texto.

O PSDB acusou Dilma e Temer de receber dinheiro de origem ilegal de empreiteiras investigadas por envolvimento em fraudes na Petrobras.

Para os tucanos, além de abusar nos gastos, a Presidente e o vice-presidente da República “também abusaram do poder econômico — gastando acima do limite inicialmente informado e recebendo doações oficiais de empreiteiras contratadas pela Petrobras como parte da distribuição de propinas”.



AGÊNCIA ESTADO

TEMER: dinheiro de campanha



## Política



JOSÉ CARLOS NUNES recebe diploma de deputado estadual: "Estamos debatendo outro espaço (no governo)"

## DIPLOMAÇÃO DOS ELEITOS

# Petistas confirmam que vão ocupar duas secretarias

Presente à sessão solene do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-ES) para receber seu diploma de deputado estadual, o vice-presidente regional do PT, José Carlos Nunes, confirmou a participação do partido na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), além da possível criação de uma nova pasta para abrigar outro aliado petista.

"Já temos a certeza do convite que foi feito ao presidente (João Coser) para a Sedurb. O diretório já aprovou nossa participação no novo governo. Agora estamos debatendo um outro espaço", iniciou Nunes.

Sobre este outro espaço não há nada de concreto ainda, mas conversas deverão definir este rumo.

"Fala-se em criar uma pasta de menor tamanho, relacionada ao trabalho e ao emprego, para nosso trabalho também", carimbou o vice-presidente petista.

## SECRETARIADO

O vice-governador eleito César Colnago (PSDB), ao fim da solenidade de diplomação, afirmou que novos nomes da equipe do novo governo serão anunciados na próxima semana.

"Estão se aproximando os últimos dias do ano. Semana que vem teremos mais nomes anunciados. Vamos completando o secretariado, mas não temos pressa", disse.

O tucano, que vinha sendo especulado como possível secretário da Saúde, negou mais uma

vez: "Não tem definição nenhuma ainda. Fui eleito vice-governador, vou exercer o mandato".

Colnago destaca a busca por nomes capixabas e nomes externos. "Estamos tentando escolher quadros capixabas importantes, ou até mesmo contribuição que possa vir de fora".

Até agora, o governo eleito já definiu Haroldo Corrêa Rocha para a Secretaria de Educação (Sedu), Ricardo de Oliveira na Secretaria de Gestão e Recursos Humanos (Seger), José Eduardo de Azevedo para o Desenvolvimento, Octaciano Neto para a Agricultura, Ana Paula Vescovi na Fazenda (Sefaz) e Andrezza Rosalém diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves.

## PDT define seu espaço

Na próxima segunda-feira a comissão do PDT formada para conversar com o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) sobre a entrada do partido na base de governo vai se reunir para fechar internamente a questão.

A adesão dos pedetistas ao governo é certa, faltando apenas o partido decidir qual espaço vai ocupar. O presidente regional do partido e deputado federal eleito, Sérgio Vidigal, disse que já foi oferecido espaço para a sigla — mas não quis dizer qual era e que nomes já estão colocados.

São eles: deputada federal Sueli Vidigal; deputados estaduais Luiz Durão e Euclério Sampaio; e o tesoureiro da sigla, Júnior Fialho.

"Queremos entrar para contribuir e não somente para ocupar cargo", disse Vidigal.

A entrada de Euclério no secretariado seria ainda uma forma de abrir espaço para Durão na Assembleia Legislativa.



VIDIGAL: "Queremos contribuir"

"O presidente do partido, Sérgio Vidigal, fez essa conversa com o governador eleito e na segunda-feira vai apresentar os resultados à Executiva do PDT", destacou Durão.

A expectativa é de que Hartung confirme na próxima terça-feira os nomes políticos da equipe de governo.

## Jorge Silva diz que entrada no futuro governo está indefinida

Convidado para assumir uma secretaria na gestão do governador eleito Paulo Hartung (PMDB), o deputado federal reeleito Jorge Silva (Pros) afirmou que ainda não definiu se vai ou não aceitar o convite.

Embora o Pros o tenha liberado para tomar a decisão, pesa contra o fato de a legenda perder uma cadeira na Câmara Federal e, assim, ver diminuir a representatividade na Casa.

"Não é decisão fácil. Os eleitores votaram para eu ser deputado. Vai ficar um vazio na região. Mas preciso de cautela para tomar a decisão. Na terça-feira vamos confirmar para sair a decisão final", disse. Se entrar no governo, abre espaço para Norma Ayub (DEM), suplente, na Câmara.

# Pacotão inclui aumento para os deputados

**Parlamentares querem fazer acordo para votar contas de Casagrande, abono, reajuste de salário e Orçamento de 2015 antes do recesso**

Guto Netto  
Pedro Callegario  
Rodolpho Paixão

Além das contas do governador Renato Casagrande (PSB) relativas ao ano de 2013 e do abono aos servidores públicos estaduais, acordo entre base aliada e oposição deverá garantir ainda a votação do aumento do salário dos deputados estaduais e do Orçamento do próximo ano.

Se aprovado, o aumento dos salários dos deputados passará de R\$ 20.042,34 para R\$ 25,3 mil.

O deputado Paulo Roberto Ferreira (PMDB) vem articulando junto aos deputados da oposição, enquanto aguarda o líder de governo na Casa "acumular diálogo com o governador". "Na segunda-feira votamos tudo".

"Vou dialogar com o deputado Paulo Roberto para buscar um en-

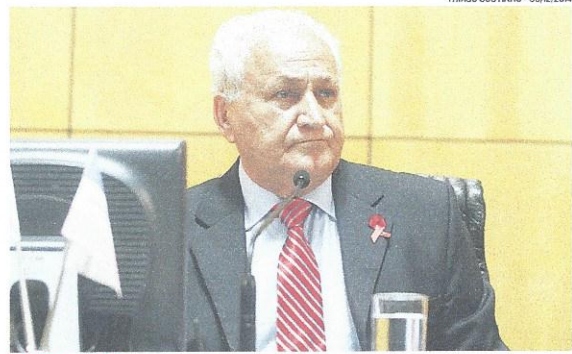
tendimento. A probabilidade de resolver é grande", disse o líder do governo na Assembleia, Vandinho Leite (PSB), que descartou conversa sobre aumento salarial.

O vice-presidente da Assembleia, Luiz Durão (PDT), por sua vez, afirmou que haverá reunião na próxima segunda-feira, às 11 horas, entre os líderes partidários para que sejam conversados os temas, inclusive o aumento. "É natural que com o aumento dos deputados federais se pague os 75% dos vencimentos deles aqui, como diz a lei".

A questão do abono a servidores terá de ser votada na próxima segunda-feira, segundo Paulo Roberto. De acordo com um dos principais atores da manobra que tem trancado a pauta na Casa, a votação do abono é uma "obrigação" dos deputados. "Quero tranquilizar todos os servidores de que o abono será votado na segunda", disse.

O presidente da Assembleia, Theodorico Ferraço (DEM), que está de licença médica até segunda-feira, disse que o abono será votado. "A prioridade é a votação do abono aos servidores. Questão de aumento fica para segundo plano".

Sandro Locutor (PPS) já adianta sua postura: "Se não votar as contas, não deve se votar mais nada."



THEODORICO: "A prioridade é a votação do abono para os servidores"

## Guerino quer presidir Assembleia outra vez

Eleito para retornar à Assembleia Legislativa, Guerino Zanon (PMDB), que já foi presidente da Casa, quer voltar ao posto máximo da Mesa Diretora.

Após o término da sessão de diplomação dos eleitos no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-ES) na tarde de ontem, questionado sobre a possível indicação de seu nome para a presidência, Guerino foi enfático: "Espero que se concretize. Querer (ser presidente) eu quero."

Nos corredores do Legislativo capixaba, Janete de Sá (PMN), Luzia Toledo (PMDB) e Hércules Silveira (PMDB) são os nomes que

também podem concorrer à presidência. Inclusive, eles mesmos já confirmam que estão pedindo votos a colegas que foram reeleitos.

O atual presidente da Casa, Theodorico Ferraço (DEM), não se declara candidato, mas admite a candidatura.

A possível candidatura de Theodorico apenas se tornou possível após aprovação de Proposta de Emenda Constitucional, a PEC da reeleição, que permitiu a reeleição de presidente da Casa, desde que em legislaturas diferentes. Dentro de um mesmo mandato, a reeleição continua vedada na Casa.



## Política

## OPERAÇÃO LAVA A JATO

# Lista com suspeitos faz Dilma repensar escalão

**Presidente vai reavaliar escolha de ministros após ter aliados citados em desvio na Petrobras. Primeiro da lista será o presidente da Câmara**

BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff decidiu reavaliar os nomes que comporão o Ministério do segundo mandato, após tomar conhecimento da lista de 28 políticos citados pelo ex-diretor da Petrobras como beneficiários do esquema de corrupção na estatal.

Antes cotado para o primeiro escalão do governo, o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), deve ser a primeira vítima da "lupa" de Dilma.

Embora o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, só vá

pedir a abertura de inquérito e oferecer denúncia contra políticos envolvidos na Operação Lava a Jato em fevereiro, a Presidente não quer chamar para a equipe nomes sob suspeita. Alves perdeu a eleição para o governo do Rio Grande do Norte e, até agora, tinha cadeira garantida no Ministério do Turismo ou na Secretaria dos Portos.

Na avaliação de Dilma, ignorar os depoimentos das delações premiadas à Polícia Federal seria o mesmo que arrastar o escândalo da Petrobras para dentro do Palácio do Planalto.

Em público, a Presidente tem dito que é preciso aguardar as provas, mas, na prática, avisou que não vai correr os mesmos riscos de seu primeiro ano de governo, em 2011, quando sete ministros foram abastecidos na "faxina" ética, seis deles no rastro das denúncias de corrupção.

Na lista dos políticos acusados por Costa de receberem repasses do esquema na Petrobras, 8 são do

PT, 8 do PMDB, 10 do PP, 1 do PSB e 1 do PSD. O Planalto tem certeza de que os nomes divulgados compõem mesmo a lista sob análise de Janot, a ser reforçada com outras delações, como a do doloiro Alberto Youssef.

O ex-ministro da Casa Civil Antonio Palocci (PT), coordenador da campanha de Dilma na eleição de 2010, e o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDBAL), também foram mencionados no depoimento de Costa e negaram "com veemência" a denúncia.

Renan tem apadrinhados no governo, como o atual ministro do Turismo, Vinicius Lages.

De acordo com auxiliares de Dilma, porém, a inclusão do aliado na lista de Costa não afetará a escaladação do Ministério. Mesmo assim, há preocupação no Planalto com o impacto das delações na campanha de Renan para se reeleger presidente do Senado, em fevereiro de 2015.



DILMA teme levar escândalo na estatal para dentro do Palácio do Planalto

## Cardozo fica para reforçar defesa

A presidente Dilma Rousseff está fazendo ampla reforma no governo para o segundo mandato, mas já decidiu que o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, permanecerá no cargo, provavelmente por mais um ano. O atual diretor da Polícia Federal, Leandro Daiello, também deverá continuar à frente da instituição por longa temporada.

Uma das razões para a permanência dos dois é simples: a Presidente não quer mexer no comando de uma área tão estratégica enquanto estiver em andamento a

Operação Lava a Jato.

Interlocutores da Presidente entendem que qualquer mudança na área agora aumentaria a dúvida sobre como lidar com a questão.

As investigações já atingiram ex-diretores da Petrobras, executivos de grandes empreiteiras e aproximadamente 30 deputados, senadores e governadores, entre outros políticos, conforme relato do ex-diretor de Abastecimento Paulo Roberto Costa.

O Palácio do Planalto também entende que eventuais mudanças

no Ministério da Justiça e na PF também dariam margem à interpretação de que o governo está tentando interferir na investigação.

Dilma também teria decidido manter Cardozo no cargo porque o ministro tem tido papel importante na linha de defesa do governo contra denúncias que surgem na Lava a Jato. O ministro foi o primeiro a contestar publicamente a suspeita de que parte do dinheiro de um dos empreiteiros investigados abasteceu a campanha da Presidente em 2010.

## Indícios das propinas na agenda pessoal de delator

Na agenda pessoal de Paulo Roberto Costa, ex-diretor de Abastecimento da Petrobras, a Polícia Federal encontrou indícios que reforçam as suspeitas de repasse de recursos a políticos, conforme ele relatou nos depoimentos de sua delação premiada na Lava a Jato.

São anotações manuscritas que se destacam em algumas páginas da caderneta de Costa, apreendida pela PF em março de 2014, na residência do ex-diretor, no Rio, quan-

do foi deflagrada a missão.

Os registros são de 2010. À esquerda, uma coluna de números que, segundo o delator, sugerem valores em dinheiro. Na coluna à direita, iniciais que remetem a nomes de parlamentares citados por ele em seus depoimentos.

Os investigadores não puderam avançar na identificação completa dos nomes porque poderiam esbarrar em uma questão sensível do caso, como foro privilegiado.

## POLÍTICOS DENUNCIADOS POR DELATOR

**Antonio Palocci**

> EX-MINISTRO dos governos Lula e Dilma.  
> O PETISTA teria, segundo ex-diretor da Petrobras, recebido R\$ 2 milhões para a campanha da presidente Dilma e Gleisi Hoffman, ex-ministra da Casa Civil.



**Eduardo Campos**

> GOVERNADOR de Pernambuco, morto em desastre aéreo em agosto.  
> EX-DIRETOR da Petrobras disse que o socialista recebeu R\$ 20 milhões para campanha ao governo de Pernambuco em 2010.



**Sérgio Guerra**

> PRESIDENTE nacional do PSDB de 2007 a 2013 (morto em 2014).  
> PAULO ROBERTO COSTA disse que o tucano o procurou em 2010 e pediu R\$ 10 milhões de propina para encerrar a CPI da Petrobras, na época.



**Renan Calheiros**

> PRESIDENTE do Senado pelo PMDB.  
> CITADO em acerto com Youssef para que o fundo de pensão dos Correios, o Postal, comprasse R\$ 50 milhões em debêntures de empresa do doloiro.



**Roseana Sarney**

> EX-GOVERNADORA do Maranhão, que renunciou ao cargo.  
> SEGUNDO DELAÇÃO, o doloiro Youssef teria mediado o pagamento de propina pela Construtora Constran ao governo maranhense.



**Gleisi Hoffmann**

> SENADORA (PT-PR) e ex-ministra da Casa Civil

**Humberto Costa**

> SENADOR (PE) e líder do PT na Casa

**Lindbergh Farias**

> SENADOR (PT-RJ)

**Tião Viana**

> GOVERNADOR reeleito do Acre (PT)

**Delcídio Amaral**

> SENADOR (PT-MS)

**Cândido Vaccarezza**

> DEPUTADO federal (PT-SP)

**Vander Loubet**

> DEPUTADO federal (PT-MS)

**Edison Lobão**

> MINISTRO de Minas e Energia do PMDB

**Henrique Eduardo Alves**

> PRESIDENTE da Câmara (PMDB)

**Sérgio Cabral**

> EX-GOVERNADOR do Rio pelo PMDB

**Valdir Raupp**

> SENADOR (PMDB-RO) e 1º vice-presidente do partido

**Romero Jucá**

> SENADOR (PMDB-RR)

**Alexandre José dos Santos**

> DEPUTADO federal (PMDB-RJ)

**Ciro Nogueira**

> SENADOR (PP-PI)

**João Pizzolatti**

> DEPUTADO federal (PP-SC)

**Nelson Meurer**

> DEPUTADO federal (PP-PR)

**Simão Sessim**

> DEPUTADO federal (PP-RJ)

**José Otávio Germano**

> DEPUTADO federal (PP-RS)

**Benedito de Lira**

> SENADOR (PP-AL)

**Mário Negromonte**

> EX-MINISTRO das Cidades (PP)

**Luiz Fernando Faria**

> DEPUTADO federal (PP-MG)

**Pedro Corrêa**

> EX-DEPUTADO federal (PP-PE)

**Aline Lemos de Oliveira**

> DEPUTADA federal (PP-SP)



# PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## O impasse do Fundo Cidades

O futuro governo terá de dar atenção especial ao programa Fundo Cidades. Ferramenta criada pelo atual governador Renato Casagrande (PSB) após o fim do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), ela diminui a burocracia para os prefeitos receberem verbas estaduais.

"Na proposta orçamentária do próximo ano, o Fundo está mantido. O futuro governo não falou nada. Só recebeu o nosso pedido e ficou de retornar assim que assumisse a gestão", explicou o presidente da Associação dos Municípios Capixabas (Amunes), Dalton Perim.

Porém, há contestações. Alguns deputados estaduais sempre se incomodaram com o Fundo porque ele retira uma das atribuições do parlamentar, que é negociar investimentos para seus redutos. Ou seja, um impasse está formado.

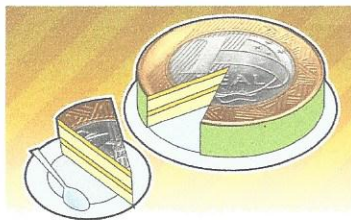
\*\*\*

### União no PMDB

Se antes havia um distanciamento claro, a impressão é que as diferenças, agora, estão diminuindo entre o governador eleito, Paulo Hartung, o deputado federal Lelo Coimbra e a senadora eleita Rose de Freitas. Todos do PMDB.

"Estamos tratando tudo com respeito", frisa Lelo. Já Rose diz que o assunto entre eles é trabalho conjunto.

\*\*\*



### Divisão do bolo

O deputado federal Evair de Melo (PV) afirmou que está se sentindo muito bem acolhido na bancada federal. Defende, inclusive, a união entre os parlamentares que representam o Espírito Santo. "Temos de estar unidos. Fica difícil ter festa se dividir muito o bolo. Dividindo ingredientes, mais ainda", filosofa.

\*\*\*

### Sessão quente na Assembleia Legislativa

A última sessão da Assembleia Legislativa acontece hoje e a pauta está recheada de projetos importantes. O primeiro deles é referente às contas do governador Renato Casagrande, do ano de 2013. Há também propostas de abono dos poderes e órgãos públicos do Estado.

O aumento dos salários dos deputados estaduais, em consonância com o reajuste dos federais, também deve compor a pauta. Mas no último item.

### GALERIA

#### DIFICULDADE

Em Santa Leopoldina, a atual Mesa Diretora da Câmara está tendo dificuldades para votar projetos. Quarta-feira estava prevista uma sessão extraordinária para que os vereadores pudessem apreciar projeto que abre crédito especial para o Executivo. Mas, dos nove parlamentares, apenas três compareceram.

#### FESTA SURPRESA

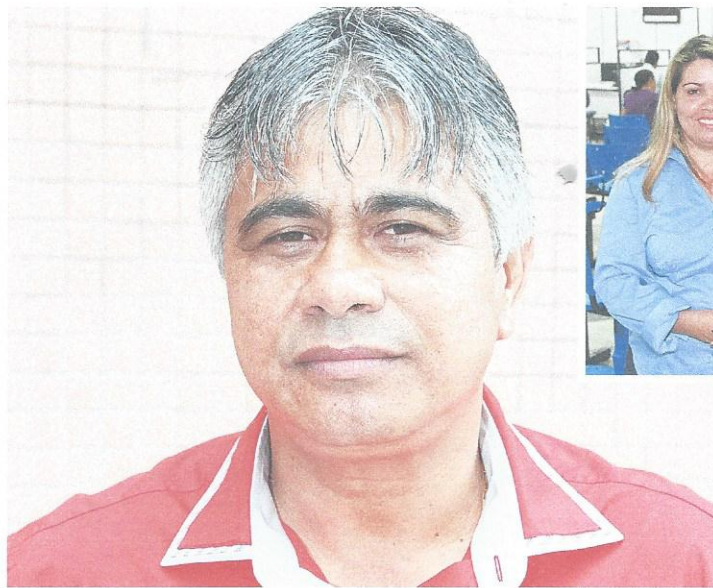
Aliados fizeram festa surpresa para a senadora Rose de Freitas em um bar de Vitória, após a diplomação.

#### PEDIDO PETISTA

Ao cumprimentar o deputado federal eleito Max Filho (PSDB), sexta-feira, Iriny Lopes (PT), que deixa a Câmara Federal este ano, completou: "Não bate muito em Dilma Rousseff lá no Congresso, não". Ambos riram.

#### RECEITA MAIOR

O secretário municipal da Fazenda, Alberto Borges, esteve na Câmara de Vitória, sexta-feira, e informou que o orçamento previsto para o município em 2015 é 2,6% maior do que o de 2014.



EQUIPE DO NOVO GOVERNO

# PT quer emplacar secretária da Serra

Fernanda Maria Souza, responsável pela pasta de Trabalho da cidade, pode ser o nome dos petistas para 2ª vaga no 1º escalão de Hartung

Felipe Izar

Amenos de duas semanas para a posse do governador eleito Paulo Hartung (PMDB), marcada para o dia 1º de janeiro, partidos aliados se movimentam para beliscar as secretarias que desejam.

Segundo o vice-presidente regional do PT, José Carlos Nunes, a ideia da sigla é emplacar a secretária de Trabalho da Serra, Fernanda Maria Souza, em uma pasta no go-

verno Hartung, exatamente na área em que ela já atua.

Caso a petista seja confirmada, o Partido dos Trabalhadores ficará com duas vagas no governo, já que o presidente da sigla no Estado, João Coser, recebeu convite formal de Hartung para a pasta de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb).

Nunes alerta, entretanto, que o PT ainda depende de uma decisão do peemedebista.

"Em conversas informais, o Paulo (Hartung) mostrou-se favorável em transformar a hoje Subsecretaria de Trabalho em uma Secretaria. Para dar mais visibilidade e importância à área. Mas ele ainda não confirmou a mudança e é essa decisão que vai possibilitar ou não o ingresso de Fernanda no governo", explicou o petista.

Nunes informou que o PT vai se

reunir com Hartung nesta semana, hoje ou amanhã, para definir esses rumos.

O vice-presidente petista disse ainda que outros nomes da sigla podem aparecer para disputar o cargo, "mas a Fernanda é indicação da CNB (Construindo um Novo Brasil)", corrente do próprio Nunes e considerada a segunda maior no Espírito Santo.

"A maior é a do presidente Coser, a Alternativa Socialista. Como esta já definiu um nome (do próprio Coser), certamente teremos prioridade agora por sermos a segunda corrente no Estado".

Além disso, indagado se há ousadia entre PT e PDT para ocupar a área do trabalho na gestão de Hartung, o petista disse não saber o desejo de outras siglas pela vaga. Apenas confirma que o Partido dos Trabalhadores vai lutar por ela.

## Mais secretários na 6ª feira

O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) deve indicar mais nomes para seu secretariado na próxima sexta-feira. É o que informou ontem a assessoria de imprensa do peemedebista. Entretanto, ainda não é uma data fechada.

Muito se espera pelo anúncio do futuro secretário de Estado da Segurança, cujo nome Hartung garantiu revelar nesta semana.

As informações que circulam são sobre a possibilidade de esse secretário vir do Rio de Janeiro. Há quem diga ter ficado um pouco mais difícil trazer um nome carioca, mas que Hartung continua com suas tentativas.

Além disso, a expectativa é para a confirmação dos nomes ligados à política no quadro do governo.

O presidente regional petista,

João Coser, já recebeu convite formal de Hartung para a pasta de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb). O PT deseja ainda uma segunda secretaria, na área do trabalho.

O PDT e o Pros também já foram convidados para participar da equipe do peemedebista.

No entanto, no ninho pedetista há uma disputa entre a deputada federal Sueli Vidigal e o estadual Luiz Durão para definir quem vai ocupar uma das pastas. E partido, assim como o PT, batalha por outro cargo.

No caso do Pros, a bola da vez é o deputado federal Jorge Silva, mas este ainda não decidiu se assumirá uma secretaria. PDT e Pros, além do Solidariedade, devem decidir hoje seus rumos no governo.

FOTOS: LEONE IGLESIAS



NUNES indicou a secretária Fernanda (destaque), da Serra, para ocupar uma possível pasta na área do trabalho

DIVULGAÇÃO

### Convite

O Senhor Governador eleito Paulo César (PMDB) e o Senhor César Colnago (PS) Governador, têm a honra de convidar para participar da solenidade de posse do Governador do Estado do Espírito Santo.



1º de Janeiro de 2015, às 15 horas, no Salão São Tiago, Palácio A.

Após, a Cerimônia de Posse.

Sua presença é elidida.

### Convite para a posse

O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) divulgou ontem seu convite formal para a posse do cargo, no dia 1º de janeiro. Serão duas cerimônias.

A primeira contará com assinatura do livro, na Assembleia, às 15 horas. A segunda, para passagem da faixa, no Palácio Anchieta, será às 16 horas.





CLAUDIO VEREZA foi um dos petistas que assinou o recurso e afirma que agora depende da análise do partido

## Recurso para não ter aliança com Hartung

**Petistas entraram com recurso no diretório nacional da sigla contra decisão da Executiva estadual de participar do governo Hartung**

**Gufo Netto**

Um grupo de membros do PT do Espírito Santo protocolou, na tarde de ontem, recurso no diretório nacional do partido contra a decisão da Executiva estadual de participar do governo de Paulo Hartung (PMDB).

Entre os petistas que assinaram o recurso estão a deputada federal Iriny Lopes, a senadora Ana Rita Esgário e o deputado estadual Claudio Vereza, além de Perly Cipriano, um dos fundadores da legenda no Estado.

## Coser desconhece ação

O presidente regional do PT, João Coser, afirmou ontem não ter conhecimento do recurso protocolado por um grupo de petistas contrários à participação do partido na gestão do governador eleito Paulo Hartung (PMDB).

Segundo Coser, foi deliberação do diretório estadual ser aliado do peemedebista.

O presidente petista, inclusive, já recebeu convite formal do governador eleito para assumir a secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb).

Além disso, o PT gostaria de angariar uma segunda vaga no governo, na área de trabalho.

Cogita-se a possibilidade de

O grupo foi, desde o primeiro momento, contra a participação no governo peemedebista.

No dia da reunião da Executiva partidária, em que ficou definida a posição do PT, a senadora Ana Rita Esgário chegou a sair sem dar atenção à imprensa, com ares de irritabilidade.

O deputado Claudio Vereza também assinou o recurso e disse apenas que agora depende da análise do partido, que não tem prazo para responder.

“Não sabemos qual será a decisão, mas pode até chegar ao ponto de termos que recuar”, explicou o parlamentar.

A deputada Iriny Lopes preferiu não comentar o assunto. Já Ana Rita e Perly não retornaram o contato da reportagem.

No recurso, o grupo insatisfeito com a decisão petista de integrar o governo de Hartung cita que a sigla foi atacada pelo PSDB em to-

dos os níveis e que o governador eleito, apesar de o PMDB ser aliado do PT, optou por se coligar com os tucanos que indicaram seu vice-governador, o deputado federal César Colnago.

Além disso, citou que a senadora eleita Rose de Freitas (PMDB) e o senador Ricardo Ferraço (PMDB), ambos aliados partidários do governador eleito, também fizeram campanha para Aécio Neves (PSDB), adversário de Dilma na eleição presidencial no Estado, sendo que Ricardo foi coordenador de campanha do tucano.

Ainda de acordo com o recurso, “não se trata de um sacrifício que o PT estadual fará em favor da governabilidade nacional. Trata-se do sacrifício do PT nacional e do governo Dilma, em favor de interesses locais de um setor do PT”.

O partido já definiu a entrada no governo de Hartung e discute agora os espaços que vai ocupar.

### ENTENDA

#### Apoio após derrota

➤ NO PERÍODO pré-eleitoral, o PT capital buscou acordo com o PSB de Renato Casagrande. Sem sucesso, tentou parceria com o PMDB de Paulo Hartung, para repetir a dobradinha nacional entre PT-PMDB, também sem sucesso.

➤ ENTÃO, o partido lançou o deputado Roberto Carlos como candidato ao Palácio Anchieta e saiu derrotado, com menos de 10% dos votos válidos.

➤ COM A ELEIÇÃO de Hartung, a legenda se reuniu em duas oportunidades e deliberou-se a entrada do PT no governo eleito.

➤ A DECISÃO não agradou a todos os filiados, o que causou insatisfação e o recurso no diretório nacional, que não tem prazo para analisá-lo.



JOÃO COSER pode ser secretário

Hartung transformar a atual Subsecretaria de Estado do Trabalho em uma secretaria.

Alguns líderes do movimento contrário ao governador eleito são a deputada federal Iriny Lopes e a senadora Ana Rita Esgário.

## Orçamento de Vitória para 2015 é aprovado

A Câmara de Vereadores de Vitória aprovou por unanimidade, em sessão na tarde de ontem, a peça orçamentária de 2015 para a capital.

Sem adição de emendas, o texto que prevê um orçamento de R\$ 1,86 bilhão foi aprovado com o conteúdo original, inicialmente contestado por vereadores.

Mesmo tendo emendas rejeitadas pela Comissão de Finanças da Casa, os vereadores mantiveram a aprovação do Orçamento abrindo margem para especulações em torno do tema.

Recebido em setembro pela Câmara, o Orçamento deveria ter sido discutido e votado no prazo de um mês, mas as discussões e a apresentação de emendas arrastaram o prazo até ontem, quando vereadores discutiram nos bastidores sobre a intervenção do prefeito Luciano Rezende (PPS) na decisão.

Das mais de 12 emendas contempladas pela Comissão de Finanças da Casa, apenas duas fo-

ram à votação no plenário. A primeira, de autoria do vereador Serjão (PSB), foi vetada por oito dos 15 vereadores.

A segunda proposta de emenda, de Reinaldo Bolão (PT), para restringir o prefeito de utilizar verbas remanescentes do Orçamento, foi rejeitada por sete dos 15 vereadores.

O projeto, que previa a redução de 30% para 20% da verba disponível, teria sido definido, segundo o vereador Marcelão (PT), por telefone. “Liguei a um por um. Em um tom amigável, mas é uma influência que não cabe”, comentou ele, se referindo ao prefeito.

A prefeitura informou que realizou duas reuniões com o prefeito, o secretário municipal da Fazenda, Alberto Borges, e os vereadores para falar do Orçamento. O secretário esteve na Câmara pra tratar do assunto. Além disso, segundo a assessoria, o prefeito ficou à disposição dos vereadores prestando esclarecimentos.



CÂMARA DE VITÓRIA: texto prevê orçamento de R\$ 1,86 bilhão

## Mudança no salário de fiscal da prefeitura

A Câmara de Vereadores de Vitória aprovou, na sessão de ontem, o Projeto de Lei 376/2014, que altera o pagamento dos fiscais da prefeitura.

O projeto enviado pelo Executivo e votado em regime de urgência retira da remuneração dos fiscais da prefeitura a taxa de 40% referente às metas de multas aplicadas.

Com a mudança, os fiscais deixam de receber por multa e passam a ganhar por pontuação, obtida através de orientação, fiscalização, supervisão e instrução técnico-processual passada.

Para o relator da matéria na Casa, vereador Luisinho Coutinho (SD), as mudanças devem trazer benefícios não só para os fiscais, como também para a cidade.

“Nos estamos qualificando para que tenhamos uma fiscalização mais coerente e mais séria.

Tendo uma condição melhor de fiscalizar, o profissional irá se dedicar mais”, afirmou o vereador, que também é fiscal.

Com a mudança, o salário base dos fiscais agora passa para R\$ 2.768,24 e, com a pontuação, pode chegar ao rendimento máximo de R\$ 4.268,24 por mês.



LUISSINHO Coutinho: “Benefícios”





EDUARDO BRAGA é senador com formação em Engenharia Elétrica e vai assumir o Ministério de Minas e Energia

## Braga encara crise no setor elétrico

Entre os problemas que o futuro ministro de Minas e Energia terá de enfrentar estão rombo na Eletrobras e preço da eletricidade

SÃO PAULO

**C**risis não faltarão em 2015 para o novo Ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga (PMDB-AM): possível racionamento de energia, rombo financeiro na Eletrobras, leilões mal sucedidos, alto preço da eletricidade.

Apesar de ser engenheiro elétrico, Braga corria por fora para ser indicado à cadeira do Ministério. O amazonense cobrou caro de Dilma Rousseff (PT) os favores de anos

como líder da bancada governista no Senado e a suposta infidelidade da presidente ao apoiar a reeleição de José Melo (PROS) ao governo do Amazonas.

Conseguiu a nomeação para a pasta que conta duas principais estatais, Petrobras e Eletrobras, além de setores chave para a economia, como a mineração. Giles Azevedo, chefe de gabinete de Dilma, e Flávio Decat, presidente de Furnas, eram cotados.

Petistas não gostaram da movimentação. Alguns preferiam Azevedo, outros Decat. O entendimento era de que Dilma precisava escolher "um craque" para a pasta, como disse um senador petista.

Ansioso por soluções, o setor elétrico espera que Braga utilize o diálogo como instrumento para superar a maior crise dos últimos 10 anos.

O atual ministro, Edson Lobão,

escondeu-se atrás de secretários e técnicos no último ano.

"Braga é uma pessoa de diálogo, com ampla experiência administrativa e capacidade técnica para liderar o setor elétrico", diz Charles Lenzi, presidente da Abragel, associação de pequenas centrais hidrelétricas.

Nelson Leite, da Abradee, associação das distribuidoras, espera que Braga tenha êxito à frente do Ministério. "Especialmente em um momento de grandes desafios para o setor elétrico."

No setor privado, Braga tem mais aceitação do que os outros cotados. Azevedo é chamado por muitos de "carregador de pastas" e Decat, ligado à família Sarney, também não era bem visto.

Braga, agora, se propõe a assumir o espólio deixado pela aposentadoria de Sarney, que definia as indicações do PMDB para o setor.

## Gilberto Occhi comandará a Integração Nacional

Um dia depois de anunciar 13 ministros para seu segundo mandato, a presidente Dilma Rousseff fechou ontem com o PP a transferência do ministro Gilberto Occhi (Cidades) para o Ministério da Integração Nacional.

Dilma se reuniu com o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), mas o anúncio formal ainda não foi feito. O PP preferia manter o Ministério das Cidades, mas essa pasta foi destinada para o ex-prefeito de São Paulo Gilberto Kassab (PSD).

O argumento utilizado pela Presidente foi que com Integração Nacional, responsável por projetos como a transposição do Rio São Francisco, sua intenção foi contemplar o PP do Nordeste, que fez campanha para sua reeleição. O PP também fi-

cará com o Banco do Nordeste.

Dilma pretende anunciar segunda-feira mais nove novos ministros: Cultura, Previdência, Comunicações, Desenvolvimento Agrário, Trabalho, Transportes, Comunicação Social, Relações Institucionais e Secretaria-Geral.

Alguns já estão praticamente certos, como a transferência do petista Miguel Rossetto do Desenvolvimento Agrário para a Secretaria-Geral da Presidência.

Mas um dos principais nós está justamente no PT. A intenção de Dilma nomear o deputado Pepe Vargas (PT-RS) para comandar a articulação política desagradou ao ex-presidente Lula e gerou uma crise na corrente majoritária do PT, a Construindo um Novo Brasil.

## Presidente descansa em base naval de Salvador

A presidente Dilma Rousseff (PT) irá para Salvador amanhã para um período de descanso de quatro dias na praia de Inema, na Base Naval de Aratu, a 42 km de Salvador.

Segundo o Planalto, Dilma passou a véspera de Natal com a família em Brasília. A previsão é de que retorne à capital federal na segunda-feira, quando deve anunciar o nome de mais ministros.

Segundo a assessoria, a presidente viaja com a mãe, Dilma Jane, a tia Arilda, a filha Paula, o genro Rafael, e o neto Gabriel, de 4 anos.

Não estão previstas visitas de autoridades, nem agenda oficial. Esta será a oitava vez em que Dilma escolhe Aratu para descansar.

## Exposição de fotos emociona Vereza

A 40 dias de finalizar o sexto mandato de deputado estadual, sendo cinco deles consecutivos, o jornalista Claudio Vereza (PT), que após 28 anos promete encerrar suas atividades políticas eleitorais a partir do dia 1º de fevereiro de 2015, é homenageado por funcionários da Assembleia em uma galeria com 38 fotos na entrada principal da Casa.

As imagens relembram momentos considerados relevantes pelos servidores e pelo próprio deputado desde o início da militância política, em 1980, como a fundação do PT no Estado, ao lado do ex-presidente Lula, passando por sua primeira eleição a deputado estadual, em 1986, até as suas últimas ações no Legislativo capixaba.

O deputado de 64 anos e que há 49 anda sobre uma cadeira de rodas – por conta de um tumor na medula aos 15 anos que o deixou paraplégico – foi às lágrimas quando soube da homenagem surpresa com a exibição das fotos no telão da Assembleia durante uma sessão solene, há duas semanas.

"Não esperava por isso. São

anos de história política, e a foto expressa esses momentos especiais e deixa uma emoção forte. Saio daqui com tranquilidade e de cabeça erguida", afirmou Vereza.

Organizador da homenagem, o fotógrafo da Assembleia Antônio Carlos Sessa, conhecido por Tonico, disse que a homenagem é justa pela história política de Vereza e "pela importância que o deputado teve no resgate da credibilidade do Legislativo quando foi presidente nos anos de 2003 e 2004".

"Não foi fácil resumir a vida política dele em 38 fotos. Mas o interessante é que a homenagem está agradando a todos, independentemente de partido. Todos dizem que ele fez por merecer essa exposição devido à sua seriedade na vida pública", destacou Tonico.

Apesar do reconhecimento, Vereza garante que por conta das limitações físicas não disputará nenhum cargo eletivo. "Minha coluna é muito frágil, e eu preciso descansar pelo menos meio período por dia. O mandato exige dedicação integral e eu já não tenho mais essa disposição", justificou.



VEREZA relembra em 38 fotos seus momentos como deputado estadual

## PDT apresenta nomes para governo amanhã

Depois de se reunir com o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) para definir nomes do partido no governo, o presidente do PDT e ex-prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, adiou a decisão marcada para a manhã de ontem.



VIDIGAL: indicação de nomes

O encontro, que aconteceu às 10 horas da manhã, serviria para selar a parceria entre Palácio Anchieta e PDT, mas acabou adiado pelos participantes sem um motivo específico apresentado.

O PDT, que desembarcou oficialmente no governo Hartung no último dia 15, fixou em três os nomes disponíveis para assumir uma pasta no novo mandato, mas tem a forte influência da deputada federal Sueli Vidigal (esposa de Sérgio Vidigal), unânime entre os pedetistas na última reunião da executiva.

Além de Sueli, os indicados do PDT são o economista Julio Fiali e o deputado estadual Luiz Durão, vice presidente da Assembleia Legislativa.

Inicialmente, outros nomes chegaram a ser cotados, como o dos deputados Da Vitória e Eulério Sampaio, mas acabaram por desistir da empreitada.

Vidigal e Hartung voltam a se encontrar nesta sexta-feira.



# PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Fusão após recriar partido

Lideranças políticas do Estado, principalmente ligadas ao PSD, estão articulando a refundação do Partido Liberal (PL). Quem está à frente da coordenação é o vereador de Vitória Max da Mata (PSD). Uma conversa já teria ocorrido até com Vandinho Leite (PSB), mas ainda precisa ser aprofundada.

A intenção é recriar a legenda e conseguir que políticos migrem sem perder o mandato, ou seja, abrir uma brecha na proibição da infidelidade partidária. Depois, o PL vai se fundir ao PSD, aumentando o total de filiados da legenda, que hoje é a quarta maior do País (atrás do PMDB, PP e PT). Isso, pelo menos, é o que espera o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab.

Para o atual deputado estadual Vandinho Leite, que enfrenta uma crise no PSB, o PL seria uma opção de sair do ninho socialista e manter a vaga de suplente na Câmara Federal.

\*\*\*

### Militante Iriny

A deputada federal Iriny Lopes (PT), de saída da Câmara após três mandatos consecutivos, diz que voltará a ser militante. Estava cotada para um cargo no governo federal, mas nada se consolidou ainda.

A petista ainda lamentou a fase que o partido está passando e apoiou a renúncia do líder da bancada do PT na Assembleia, Cláudio Vereza.

\*\*\*

### Reforma no Judiciário

A fachada do Tribunal de Justiça está em reforma. A obra, licitada na gestão anterior, consiste na instalação das placas de ACM — Material Composto de Alumínio — e em pele de vidro na entrada principal.

A conclusão ocorre no primeiro semestre de 2015, e serão gastos R\$ 3,8 milhões. É a primeira reforma no prédio desde a inauguração, em 1995.



### Autorretrato

A deputada estadual Luzia Toledo (PMDB) pediu para trocar a sua foto na galeria dos presidentes da Assembleia Legislativa. Ela foi a primeira mulher a assumir o posto. Indagada sobre o motivo da troca, brincou: "Estava com cara de socialite. Optei por uma foto com cara de trabalhadora".

\*\*\*

## Tribunal de Contas agiliza decisões

Completando um ano das mudanças em sua estrutura e da criação de duas câmaras internas, o Tribunal de Contas comemora a agilidade nas suas decisões. Se for comparado os anos de 2013 e 2014, a quantidade de reuniões entre os conselheiros saltou de 88 sessões para 134.

Já o número de acórdão e pareceres passou de 718 para 1.264; cautelares de 99 para 125; e a análise de processo de pessoal cresceu 17%.

### GALERIA

#### MAIS FOGOS

A Prefeitura de Guarapari decidiu aumentar a quantidade de fogos no Réveillon. Serão 15 minutos e, além da Praia do Morro e do Centro, a Bacia também terá show pirotécnico na virada do ano.

#### IMAGENS NA DELEGACIA

Uma delegada pediu as imagens da Assembleia referentes ao roubo de dois anéis, semijoias, de uma exposição de artesanato que ocorreu no prédio. O assunto estava sendo tratado administrativamente, mas a

vítima do furto decidiu apresentar queixa na delegacia da Praia do Cantão, em Vitória.

#### SANEAMENTO BÁSICO

Os vereadores de Vila Velha aprovaram, na segunda-feira, o Plano Municipal de Saneamento Básico, que prevê metas para serem cumpridas em médio e longo prazo.

#### NA CORRERIA

O senador Ricardo Ferreira (PMDB) voltou de Brasília e não parou. Gabinete em Vitória vive cheio.



CARLOS SIQUEIRA diz que Casagrande pode reestruturar o PSB no Estado e voltar à cena política com mais força

# Casagrande cotado para disputa em 2018

Presidente nacional do PSB já projeta atual governador como candidato ao Palácio Anchieta, apesar da derrota nas eleições

### Guto Netto

O governador Renato Casagrande (PSB) saiu derrotado, ainda no primeiro turno das eleições de outubro, mas ainda segue no comando do Executivo capixaba até o dia 31 deste mês. Mesmo assim, o presidente nacional de seu partido, Carlos Siqueira já projeta Casagrande como candidato em 2018 ao Palácio Anchieta.

"Não avaliamos como fracasso (a derrota). Foi uma derrota eleitoral, e não política. Ele (Casagrande) tem capacidade de se recuperar e voltar à cena política de maneira

positiva. Não se pode abaixar a cabeça, nem achar que o mundo acabou. Casagrande fora (do Estado) terá mais tempo para reestruturação do PSB no Estado. É um momento importante para o partido se reerguer e fazer oposição ao futuro governador", disse Siqueira.

Casagrande assume, na segunda quinzena de janeiro, a presidência do Instituto João Mangabeira, instituição de formação política do PSB, com sede em Brasília.

Para Siqueira, o trabalho de formação será liderado pelo governador. Questionado se isso capitalizará Casagrande para 2018, o presidente nacional do PSB não economizou:

"Ele (Casagrande) reestruturará o partido, acompanhará o desempenho do governador (Paulo Hartung, do PMDB), que assume que é adversário e vai continuar fazendo política onde começou e cresceu politicamente".

No mercado político capixaba, elencou-se a possibilidade de Ca-

sagrande disputar a Prefeitura de Vitória. Líder nacional socialista ameniza a situação:

"Temos um partido aliado que faz parte de nosso bloco (PSB, PPS, SD e PV) e que tem, a princípio a intenção de apoiar o prefeito da capital (Luciano Rezende, do PPS). Imagino que essa discussão (de candidatura) se dê para outros embates mais adiante".

Mesmo com todo esse indicativo e vontade de ter o atual governador de volta ao páreo em 2018, o chefe do Executivo capixaba garante que ainda está focado em seu mandato, que termina no próximo dia 31.

"Não fiz nenhum debate ainda sobre o futuro eleitoral. Minha única preocupação, agora, é fechar bem o governo e me defender de qualquer injustiça que fizerem contra mim. Passamos por uma eleição dura, disputada. Então, 2015 é o ano que a gente vai começar a debater o tema. Cada coisa ao seu tempo", disse Casagrande.

105

### O QUE ELE DISSE SOBRE...

#### Desempenho do PSB

"O desempenho do PSB nas últimas eleições ficou dentro do que planejamos. Antes, os mandatos eram números e hoje são realidade, com três governadores, seis senadores, 35 deputados federais, mais de 70 deputados estaduais, quatro mil vereadores e 454 prefeitos. No Espírito Santo a derrota foi eleitoral, não política."

#### Governo Dilma

"A posição do PSB será de independência propositiva, não oposição por oposição. Temos nossa própria identidade e queremos avaliar todas as propostas do governo. O que for do inte-

resse público, aprovaremos. Assim, podemos dialogar com todas as forças políticas, tanto de oposição, quanto de governo."

#### Marina Silva

"Ela nunca foi convidada para ingressar no PSB. Ela procurou o PSB e o partido a acolheu sabendo que seria uma filiação provisória por não ter conseguido legalizar o seu partido. Nunca tivemos medo de perdê-la, pois ela não é do PSB, mas está provisoriamente integrada. Tem suas identidades, diferenças com o PSB e, naturalmente, vai para o partido que ela está formando. Não é surpresa para ninguém."

#### Eduardo Campos

"Sua mulher, Renata Campos, nunca manifestou interesse em disputar qualquer cargo. Mas certamente o filho mais velho, o João, dará continuidade à luta de Eduardo Campos. Provavelmente será candidato a deputado federal em 2018. Poderia ter sido agora, mas preferiu terminar a faculdade de Engenharia."

#### Cargos no governo Hartung

"Óbvio que não (se pode ter cargos). O PSB tem que ficar onde a população o colocou, na oposição, fiscalizando o governo. Não se escolhe ir para a oposição. O eleitor que coloca como governo ou oposição."



# Hartung anuncia mais secretários

Pastas importantes como Segurança e Saúde são incógnitas. O anúncio dos novos nomes será feito hoje por comunicado

Guto Netto

O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) deve anunciar hoje mais nomes que ocuparão secretarias em seu governo, que se inicia na próxima semana. De acordo com a assessoria de imprensa, não será o peemedebista que fará o anúncio. A intenção é repetir o que foi feito na última terça-feira, realizando apenas um comunicado.

Pastas importantes como Saúde e Segurança ainda são incógnitas na relação do novo governador. Nomes como do médico Remegildo Milanez (PDT), do próprio vice-governador César Colnago (PSDB) e do presidente regional do PMDB Lelo Coimbra já foram elencados para a Saúde.

Já na Segurança, nenhum nome ainda foi especulado no mercado político. Mas após Hartung ter se encontrado com o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB), e seu secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, muito se fala que o capixaba deverá trazer algum nome de confiança de Beltrame.

Isso não seria nenhuma novidade, pois em seu mandato anterior, Hartung buscou o nome de Rodney Miranda (DEM) em Brasília para comandar a pasta.

O presidente regional do PDT, o futuro deputado federal Sérgio Vidigal, vem conversando com Hartung sobre a indicação de um nome do partido para o novo secretariado. E o martelo deve ser batido no dia de hoje, após reunião marcada



PAULO HARTUNG vem conversando sobre secretariado com líderes do PDT

entre os dois, para as 14 horas.

Nomes como dos deputados Eulclério Sampaio e Luiz Durão disputam com a mulher de Vidigal, Sueli Vidigal – que é unanimidade no partido.

Já o PT vem trabalhando com o nome do presidente regional da sigla, João Coser, como chefe da pasta de Desenvolvimento Urbano, além da transformação da subsecretaria de Trabalho e Renda em secretaria, que seria ocupada por

um indicado petista.

Outra aposta dos bastidores da política capixaba é a possível união das secretarias de Turismo com a de Cultura e, após a união, quem comandaria a nova pasta seria a deputada estadual reeleita Luzia Toledo (PMDB).

Até o momento, Hartung já anunciou o retorno de 11 ex-integrantes de seus mandatos anteriores para compor sua equipe de trabalho frente ao novo mandato.

## SECRETARIADO DO NOVO GOVERNO

### Contrato cotado para o Detran

#### Confirmados

- > SECRETARIA de Governo: Ângela Silveiras.
- > CONTROLE e Transparência: Marcello Zenker.
- > EDUCAÇÃO: Haroldo Corrêa Rocha.
- > GESTÃO e Recursos Humanos: Ricardo de Oliveira.
- > DESENVOLVIMENTO: José Eduardo Faria de Azevedo.
- > AGRICULTURA: Octacíano Neto.
- > DIRETOR da Faculdade de Música do Estado (FAMES): Paulo Pelissari.
- > SUBSECRETÁRIO de Desenvolvimento: Orlando Caliman Filho.
- > DIRETOR do Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Espírito Santo (Prodest): Renzo Colnago.
- > PROCURADOR-GERAL do Estado:

Rodrigo Rabello.

- > FAZENDA: Ana Paula Vescovi.
- > INSTITUTO Jones dos Santos Neves: Andreza Rosalém.
- > CHEFE do cerimonial do Palácio Anchieta: Angela Pitanga Pinto.

#### Cotados

- > SEGURANÇA: até agora, nenhum nome foi elencado. Mas o mercado aposta em alguém de confiança indicado pelo secretário da pasta no Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame.
- > SAÚDE: nomes como Remegildo Milanez (PDT), César Colnago (PSDB) e Lelo Coimbra (PMDB) já foram elencados, mas todos desmentem a possibilidade.
- > CULTURA: Luzia Toledo (PMDB).
- > DETRAN: Fabiano Contarato.

### Novo prefeito de Água Doce do Norte será diplomado hoje

O prefeito eleito de Água Doce do Norte, Paulo Márcio (DEM), será diplomado hoje, às 17 horas, na Câmara Municipal.

O democrata foi eleito com 57% dos votos válidos no último dia 7, após decisão da Justiça Eleitoral que afastou o então prefeito Adilson Silvério de Cunha (PMDB), e sua vice, Márcia Betânia de Vasconcelos (PR), que são acusados de cometer irregularidades nas eleições de 2012. Eles foram afastados em julho desse ano.

Quem irá diplomar Paulo Márcio será o desembargador Edmilson Rosindo Filho, juiz da 23ª Zona Eleitoral.

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

### Frente parlamentar só no papel

Durante o ano, os deputados estaduais propuseram uma série de Frentes Parlamentares para discutir assuntos variados, o que é permitido por lei. O problema, porém, é que ficou apenas no campo da sugestão para servir como bandeira de campanha ou atender suas bases. Não colocaram em prática nenhum trabalho. Ao todo, 17 frentes não se reuniram nenhuma vez mesmo depois da aprovação em plenário e da implantação.

Algumas dessas são: Frente Parlamentar de Apoio à Política Estadual do Cooperativismo; em Defesa da Água; pelo Fim do Voto Secreto; de Acompanhamento e Fiscalização da Auditoria do Pedágio; em Defesa do Setor de Bares e Restaurantes.

Outras 19 iniciativas foram aprovadas, mas nem chegaram a ser implantadas. É o caso, por exemplo, da Frente Parlamentar pela Cidadania LGBT; e da Reforma Política.

\*\*\*

#### PSB reforça oposição

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, considera que no Espírito Santo o partido deve ficar na oposição ao governo estadual.

"O papel de um partido que perde a eleição é na oposição, exercendo a oposição como adversário e não como inimigo, fiscalizando o governo e se estruturando para os próximos embates eleitorais", afirmou Siqueira.

#### Com alma leve

O secretário da Casa Civil, Tyago Hoffmann, garante que está terminando o mandato com a alma leve. Diz que o balanço é muito positivo.

"Fechamos o governo com reserva financeira, grande capacidade de investimentos, recursos de qualidade através de empréstimos. Enfim, com alma leve", frisa. Ele admite também que vai deixar poucos restos a pagar.

\*\*\*



### Secretário será mediador

O futuro secretário de Desenvolvimento do Estado, José Eduardo Azevedo, deve atuar como um "mediador", entre o governo do Estado e a Prefeitura da Serra.

José Eduardo estava lotado no município. O prefeito Audifax Barcelos (PSB) apoiou Renato Casagrande (PSB) e não Paulo Hartung (PMDB) no pleito 2014.

"Com certeza a indicação ajuda na relação do governo com a prefeitura", garante.

\*\*\*

### Subversivos no Centro de Artes

A Comissão da Verdade da Ufes já iniciou seu relatório final. Detectou, por exemplo, que em 1964 foram abertos inquéritos policiais na universidade que envolveu dezenas de estudantes. Porém, onde havia mais universitários considerados subversivos pelo regime militar era no Centro de Artes.

"Imaginávamos que era apenas o reitor. Mas a repressão envolveu mais pessoas, muitos alunos", explicou o professor Pedro Ernesto Fagundes.

## GALERIA

### CINCO REUNIÕES

A Frente Parlamentar que mais se reuniu na Assembleia, com cinco sessões, foi a instituída para debater a cobrança de pedágio no trecho da BR-101, antes da realização das obras de recuperação da rodovia e da construção do contorno de Iconha.

### NOVO TRABALHO

Articulador da Rede Sustentabilidade no Estado, Gustavo de Biase estará lotado no gabinete do vereador de Vitória, Sérgio Magalhães (PSB), o Serjão, a partir de 2015.

### NA PALMA DA MÃO

Os dados do governo logo estarão disponíveis em plataformas mais acessíveis como os celulares. Esta é uma das intenções do futuro diretor-presidente da Prodest, Renzo Colnago (PSDB), anunciado para o posto na semana passada.

### VISTA PARA O CONVENTO

O deputado estadual Padre Honório (PT) foi à Assembleia Legislativa esta semana. Ficou de olho em gabinete com vista para o Convento da Penha e a Terceira Ponte.



# Aliados de Lula ficam sem força no Planalto

Nova formação da equipe do governo Dilma reduz influência do ex-presidente e dá maior visibilidade ao ministro Mercadante

BRASÍLIA

**107**  
As mudanças feitas pela presidente Dilma Rousseff em seu ministério deixaram contrariado seu antecessor e padrinho político, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao reduzir sua influência no governo e desalojar alguns de seus fiéis colaboradores.

Aliados do ex-presidente, que governou o País de 2003 a 2010, dizem que ele considerou excessivo o poder conferido ao ministro da Casa Civil, o petista Aloizio Mercadante, na nova configuração do governo e na articulação das mudanças na equipe.

Na avaliação dos lulistas, Mercadante sonha em concorrer à Presidência nas eleições de 2018 e valse de sua proximidade com Dilma para evitar a ascensão de outros petistas ao centro do poder.

Aliados de Lula apontam como exemplo a indicação do governador da Bahia, Jaques Wagner, para o desenhado Ministério da Defesa. Os lulistas preferiam que Wagner ocupasse uma posição com maior visibilidade política.

"Mercadante é o general. Comanda a equipe. E tem que trabalhar com os coronéis", diz o presidente do Instituto Lula, Paulo Okamoto, numa alusão à concentração de poder nas mãos do ministro.

A equipe que acompanhará Dil-



MERCADANTE sonha em concorrer à Presidência nas eleições de 2018

ma em seu segundo mandato ainda está incompleta. Com os 13 nomes indicados na última terça-feira, a Presidente já anunciou 17 dos 39 ministros que tomarão posse com ela no dia 1º de janeiro.

## EDUCAÇÃO

O PMDB ficou com seis ministérios, um a mais do que tem hoje. O PT perdeu o Ministério da Educação e não terá controle sobre ou-

tras áreas consideradas estratégicas para o futuro do partido, como Cidades e Transportes.

Aliados de Lula dizem que o único nome que ele fez questão de escalar foi o do novo ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, confirmado por Dilma com o futuro titular do Ministério da Fazenda, Joaquim Levy, economista de perfil conservador cuja escolha contrariou o PT.

## Ex-presidente sem os fiéis parceiros

Além do nome de Nelson Barbosa para a pasta de Planejamento no segundo mandato do governo Dilma, o ex-presidente Lula também sugeriu a mudança do ministro das Relações Institucionais, Ricardo Berzoini, para as Comunicações. Segundo petistas, foi o próprio Berzoini que pediu para deixar o Palácio do Planalto, trocando a articulação política pelas Comunicações.

A saída de Berzoini é certa, mas sua indicação para a nova pasta ainda não foi confirmada. Com a saída do chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, outro lulista, o ex-presidente ficará pela primeira vez sem ninguém de sua confiança na cozinha do Planalto.

Em conversas recentes, Lula chegou a reclamar da indefinição sobre o Ministério do Trabalho, que atualmente é controlado pelo PDT e onde os petistas querem emplacar o sindicalista José Lopez Feijó, ligado à Central Única dos Trabalhadores (CUT).



LULA não terá representantes de confiança no alto escalão com a saída do chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho

## BRASÍLIA

GUSTAVO PATU



## A doméstica e a conta de luz

O que Dilma Rousseff e o PT chamam de pleno emprego e ascensão social, o Banco Central chama de inflação de serviços.

Pode-se chamar também de médicos, dentistas e professores, comerciais, garçons, manicures, pintores, frentistas, bancários, porteiros e empregadas domésticas – gente cujo padrão de vida melhorou nos últimos anos, que comprou computador pelo crediário, pôs os filhos na escola particular, viajou ao exterior aproveitando o dólar barato.

Nesta semana, o BC finalmente prometeu fazer o necessário para cumprir a sua meta de inflação, o que evita desde a primeira eleição de Dilma, em 2010.

No mesmo documento, calculou que mais de um terço da alta dos preços vem dos muitos e diferentes serviços.

A oferta de empregos e o poder de compra não subiram porque as pessoas passaram a produzir mais e melhor.

Foi com o impulso dos gastos do governo, que elevou o salário mínimo, o Bolsa Família, os financiamentos de casas e automóveis. É o que o BC chama de

"aumentos de salários incompatíveis com o crescimento da produtividade".

Para a administração petista, o nome é distribuição de renda. Mas não é só a madame que precisa de manicure, não é só rico que come em restaurante. Quem

sai da pobreza também quer utilizar os serviços, contribuindo para a carestia e sofrendo com ela. A inflação se propaga e compromete o bem-estar.

Para não estragar a festa, a saída foi segurar os preços da gasolina e derrubar os da energia elétrica. Mas a mágica se esgotou: a Petrobras e a Eletrobras estão destróadas, assim como as contas do Tesouro Nacional.

Agora será preciso aumentar a conta de luz sem conceder ganhos correspondentes ao salário mínimo da empregada doméstica. O que o BC chama de "realinhamento dos preços" e "moderação salarial", a Presidente chamou, na campanha eleitoral, de tarifaço e arrocho.

Quem sai da pobreza também quer utilizar os serviços, contribuindo para a carestia e sofrendo com ela

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

## Direto da praia, Dilma deve anunciar novos ministros

Refugiada na Base Naval de Aratu, na Bahia, para onde foi na quarta-feira a fim de descansar até a próxima segunda, a presidente Dilma Rousseff deve anunciar novos ministros por meio de nota oficial, o mesmo formato que usou para nomear, na última segunda, 13 novos integrantes da equipe que formará seu segundo governo.

Nessa nova leva de ministros, possivelmente estarão Miguel Rossetto para a Secretaria-Geral da Presidência, Ricardo Berzoini para as Comunicações e Pepe Vargas para a Secretaria de Relações Institucionais.

A escolha desses petistas esbarra em algumas ressalvas que membros do próprio partido de Dilma faziam.

Berzoini hoje está na Secretaria de Relações Institucionais. Rossetto, no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). E Pepe também foi ministro do MDA,



DILMA foi para Base Naval de Aratu

mas estava afastado do governo.

## FÉRIAS

Os ex-presidentes Lula e Fernando Henrique Cardoso também já passaram férias e feriados na mesma base, quando ocupavam o cargo, já que o acesso à praia é restrito aos militares.



# PDT quer Assistência Social e Esporte no governo

Partido afirma estar à disposição para ocupar mais espaço em outras secretarias de Hartung. Questão deve ser decidida na segunda

Guto Netto

O PDT vem se reunindo com o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) há algum tempo, mas o martelo ainda não foi batido. A palavra final ficou para a próxima segunda-feira. Enquanto isso, o PDT tenta confirmar uma indicação nas pastas da Assistência Social e do Esporte.

Pelo menos é o que defende o atual tesoureiro do PDT no Estado, Paulo Sá. Segundo ele, que é educador físico, o PDT teria se colocado à disposição para ocupar espaços como a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), do Esporte e de Assistência Social.

Na Assistência Social, o nome da mulher de Sérgio Vidigal, presidente regional do PDT, Sueli Vidigal, é dado como certo. O outro espaço pedetista ainda está em aberto. Na reunião da Executiva estadual da sigla, além do nome de Sueli, Paulo Sá e Júnior Fialho foram disponibilizados para Hartung.

A Sedurb já não está nos planos

do PDT pois, ao que tudo indica, já foi definida para o presidente regional do PT, João Coser. PT e PDT estiveram coligados nas eleições de outubro deste ano.

Outro nome petista cotado para uma pasta é o do deputado estadual eleito José Carlos Nunes. Ele assumiria a pasta de Trabalho e Renda, que atualmente é subsecretaria. Com isso, abriria vaga para Luiz Durão (PDT), primeiro suplente, assumir na Assembleia.

Nos bastidores, a pasta do Esporte tem sido colocada como moeda de troca. Inicialmente teria sido oferecida ao deputado federal reeleito Jorge Silva (Pros), que teria recusado, já que queria uma pasta com maior visibilidade.

Agora, o que se tem é uma aposta em um nome do Solidariedade. Para o presidente, Carlos Mannato, seria muito "interessante" uma indicação, mas ele mesmo prefere ficar como deputado federal.

A busca por um nome eleito em Brasília para a pasta seria para a ex-prefeita de Itapemirim Norma Ayub (DEM), primeira suplente da coligação, conseguir assumir.

A expectativa do mercado político é de que, na próxima segunda-feira, Hartung anuncie nomes do primeiro e segundo escalões relacionados ao PT, PDT e PSDB. Dentre os anunciados deverá figurar Paulo Ruy Carnelli, que poderá assumir a Secretaria de Transportes e Obras Públicas (Setop).



PALÁCIO ANCHIETA: esquentada disputa por espaço no primeiro escalão

## QUEM JÁ FOI ANUNCIADO

### Confirmados

- > CASA MILITAR: José Nivaldo Campos Vieira.
- > SECRETARIA de Comunicação: Andreia Lopes.
- > SECRETARIA de Governo: Ângela Silveiras.
- > CONTROLE e Transparência: Marcelo Zenkner.
- > EDUCAÇÃO: Haroldo Corrêa Rocha.
- > GESTÃO e Recursos Humanos: Ricardo de Oliveira.
- > DESENVOLVIMENTO: José Eduardo Faria de Azevedo.
- > AGRICULTURA: Octaciano Neto.
- > DIRETOR da Faculdade de Música do Estado (FAMES): Paulo Pelissari.
- > SUBSECRETÁRIO de Desenvolvimento: Orlando Caliman Filho.
- > DIRETOR do Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Espírito Santo (Prodest): Renzo Colnago.
- > PROCURADOR-GERAL do Estado: Rodrigo Rabello.
- > FAZENDA: Ana Paula Vescovi.
- > INSTITUTO Jones dos Santos Neves: Andrezza Rosalém.
- > CHEFE do cerimonial do Palácio Anchieta: Ângela Pitanga Pinto.

### Cotados

- > SEGURANÇA: até agora, nenhum nome foi elencado. Mas o mercado aposta em alguém de confiança indicado pelo secretário da pasta no Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame.
- > SAÚDE: nomes como Remegildo Milanez (PDT), César Colnago (PSDB) e Lelo Coimbra (PMDB) já foram elencados, mas todos desmentem a possibilidade.
- > CULTURA: Luzia Toledo (PMDB).
- > DETRAN: Fabiano Contarato.
- > SECRETARIA de Transportes e Obras Públicas (Setop): Paulo Ruy Carnelli.
- > SECRETARIA de Trabalho e Renda: José Carlos Nunes (PT).

## Hartung anuncia dois secretários

O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) anunciou na noite de ontem, por meio de sua assessoria de imprensa, mais dois nomes que irão compor sua equipe de trabalho a partir de 1º de janeiro do próximo ano.

O coronel José Nivaldo Campos Vieira será o secretário-chefe da Casa Militar. Ele é advogado, formado em Filosofia, coronel da reserva da Polícia Militar do Espírito Santo e, atualmente, é empresário da área de segurança privada.

Na Casa Militar, Vieira será responsável pela segurança de Hartung e demais autoridades.

O outro nome anunciado ontem foi o da jornalista Andréia Lopes. Formada em 1994 pela Ufes, a jornalista irá comandar a Secretaria de Estado da Comunicação do novo governador. Outros nomes devem ser anunciados ainda hoje ou na próxima segunda-feira.

### CONFIRMADOS

Até agora, Hartung já anunciou 15 nomes que irão compor sua equipe de trabalho.

Na Secretaria de Governo estará Ângela Silveiras. O promotor Marcelo Zenkner irá chefiar a pasta de Controle e Transparência.

Aliado número um do peemedebista, Haroldo Corrêa Rocha irá

comandar a Secretaria de Estado da Educação (Sedu).

Na pasta da Gestão e Recursos Humanos (Seger), o comando ficará a cargo de Ricardo de Oliveira. No Desenvolvimento, José Eduardo Faria de Azevedo será o responsável.

Octaciano Neto já foi confirmado pelo peemedebista para assumir a pasta da Agricultura. O novo Diretor da Faculdade de Música do Estado (FAMES) será Paulo Pelissari.

O subsecretário de Desenvolvimento do Estado também já foi

anunciado. Será Orlando Caliman Filho. Renzo Colnago foi o escolhido para ser o diretor do Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Espírito Santo (Prodest).

Como procurador-geral do Estado, Rodrigo Rabello foi o escolhido. Já a Secretaria da Fazenda ficará a cargo da economista Ana Paula Vescovi. O Instituto Jones dos Santos Neves ficará com Andrezza Rosalém, e a chefe do cerimonial do Palácio Anchieta será Ângela Pitanga Pinto.



JOSÉ Nivaldo Campos: Casa Militar



ANDREIA LOPES: Comunicação

## Comitiva da posse sem PM

Seguindo o conceito de uma posse "modesta", o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) renunciou ao uso de batedores da Polícia Militar durante a cerimônia de sua posse.

Tudo o trecho entre a Assembleia Legislativa do Estado, onde acontece a posse oficial do governador, e o Palácio Anchieta, onde ocorre a cerimônia de transição entre os governadores, será feito sem a presença de batedores por uma exigência do futuro governador.

Paulo Hartung também dispensou o uso de um aparato ostensivo de segurança e terá apenas quatro homens ao seu lado durante o evento.

Segundo a futura chefe do cerimonial do Palácio, Ângela Pitanga Pinto, será utilizado um número mínimo de seguranças. "Com ele serão poucos. Será utilizada a segurança normal da Assembleia e do Palácio", afirmou.

A cerimonialista também comentou sobre a escolha de Hartung para se deslocar de um lugar ao outro. "Ele vai chegar à Assembleia e se deslocar até o Palácio em um carro oficial fechado", disse.

O governador será seguido por um comboio composto por deputados e autoridades até a Praça João Climaco, onde se dará início à cerimônia de transição de governo.



BATEDORES da polícia dispensados

Ao todo, toda a cerimônia, entre a posse na Assembleia Legislativa e a transição da faixa entre os governadores, deve durar cerca de duas horas e meia e será acompanhada de perto pelo público.

"É um evento aberto e não há entrada restrita a convidados. As pessoas poderão acompanhar a posse dentro e fora do Palácio", comentou Ângela, que confirmou a instalação de telões no lado externo do evento.

No fim da cerimônia no Palácio, o governador eleito irá cumprimentar as pessoas presentes no Salão Nobre, onde serão servidos água e café.



## Política

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Semana decisiva nas câmaras

A última semana do ano não será de tranquilidade em algumas câmaras municipais. Na Serra, uma nova Mesa Diretora vai ser indicada no próximo dia 31, já que a sessão que havia eleito Neidia Maura (SDD) como presidente foi cancelada. Agora, quem ganha força para comandar o Legislativo serrano é o vereador Raul Cezar Nunes (SDD), que é correligionário de Neidia.

Ele é considerado um político experiente e tem a seu favor o fato de já ter sido presidente, podendo, assim, dar mais segurança ao prefeito Audifax Barcelos (PSB). De qualquer forma, um consenso em torno de seu nome será difícil.

Na Câmara de Vitória, o prefeito Luciano Rezende (PPS) vai prestar contas. Há algumas semanas, a relação entre os Poderes estava instável, mesmo assim o orçamento foi aprovado.

\*\*\*

## Bloco entre PDT e PT

Lideranças ligadas ao PT e ao PDT estão tentando criar um bloco entre os dois partidos que estiverem juntos na eleição deste ano. Desta vez, a intenção é brigar por espaço na Mesa Diretora da Assembleia.

A proposta partiu do presidente regional pedetista, Sérgio Vidigal, que deve solicitar uma reunião com os petistas nos próximos dias.

\*\*\*

## Para comemorar

Em Cariacica, quem mantiver o IPTU em dia ou apresentar nota fiscal de compras acima de R\$ 100 vai conseguir trocar por três ingressos para jogos do Capixabão que aconteçam no município.

A proposta é do Executivo e deve vigorar a partir de fevereiro. Falta apenas a aprovação da câmara municipal, que está em recesso.

\*\*\*



## Estagiário de novo

O prefeito de Viana, Gilson Daniel (PV), não parou na última terça-feira. Foi ao Banded fechar contrato e teve que ir duas vezes ao cartório para reconhecer firma. Ainda passou no Palácio Anchieta para fechar outro convênio. De tanto correr, brincou: "Me senti um estagiário novamente".

\*\*\*

## Prioridade é o nome de Roberto Carlos

O PT estadual tomou uma decisão em reunião semana passada: vai levar o nome do candidato derrotado do partido ao Palácio Anchieta, Roberto Carlos, para compor algum posto do governo federal.

A indicação é prioritária, já que ele deixou uma disputa quase certa na Assembleia para defender a legenda em um pleito majoritário. Roberto chegou a ser cotado para a diretoria do Sebrae-ES, mas a articulação não vingou.

## GALERIA

## RODADA DE CONVERSAS

O prefeito de Cariacica, Geraldo Luzia Junior (PPS), o Juninho, pretende iniciar uma rodada de conversas com cada vereador a partir da virada do ano. Quer acertar o tom para garantir tranquilidade em 2015.

## MENSAGEM À PRESIDENTE

Entrou no ar, semana passada, o site [www.possedadilma.com.br](http://www.possedadilma.com.br) que conta com detalhes sobre a cerimônia. Também é possível deixar mensagens de apoio à presidente reeleita Dilma Rousseff (PT).

## PLANOS OUSADOS

Presidente Kennedy tem planos ousados para 2015. Quer construir unidades de saúde, praças saudáveis, academia popular, além de calçamento, pavimentação, drenagem de rua e reforma de dezesseis escolas. Vale lembrar que a prefeitura é a campeã em royalties do petróleo.

## ESPÍRITO ATLÉTICO

Aposentado da política, Cláudio Vereza (PT) pretende intensificar as atividades físicas. A natação está em primeiro na lista do petista.

## Hartung pede para não aumentar salário

RODRIGO GAVINI - 15/02/12

Atualmente, o valor para o governador é de R\$ 19.437. O vice, César Colnago, também não terá reajuste, ficando com R\$ 17.660,50

## Pedro Callegario

O governador eleito, Paulo Hartung (PMDB), entregou à Assembleia Legislativa uma carta onde pediu para que o salário dele e do vice-governador eleito, o deputado federal César Colnago (PSDB), não fossem alterados pela Casa.

Atualmente, o governador do Estado tem salário de R\$ 19.437 e o vice-governador de R\$ 17.660,50.

"Eu pedi à Casa que não mudasse a minha remuneração e nem a do vice-governador (César Colnago). Vamos ter o mesmo salário do atual governo. A Assembleia atendeu meu pedido. Na carta que enviei a eles, inclusive, disse que o meu salário só seria alterado se também houvesse aumento no caso dos servidores, e na mesma proporção. É um momento de austeridade no Brasil", disse Hartung em entrevista para **A Tribuna**, publicada na edição de ontem.

O presidente da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM), afirmou que, após receber a carta do governador eleito, a Casa decidiu por não apresentar nenhum projeto para aumentar o salário do chefe do Executivo estadual e do vice-governador.

"Para aumentar o salário, a Mesa Diretora teria que apresentar o projeto. Como ele (Hartung) pediu para que não fosse reajustado, não será votado. O pedido será atendido com prazer", afirmou Theodorico Ferraço.

O democrata explicou que nada impede que no decorrer do man-



HARTUNG sobre reajuste: "É um momento de austeridade no Brasil"

dato se faça a correção do salário do governador e do vice-governador do Espírito Santo.

Indagado sobre convocação de sessão extraordinária na Assembleia durante o recesso, que termina em fevereiro, Theodorico disse que não foi definido. Entre os projetos que precisam de aprovação está o Orçamento de 2015.

Na última sessão do ano, a do dia 22 deste mês, a Assembleia aumentou o salário dos próprios de-

putados estaduais. Com isso, a remuneração dos parlamentares subiu de R\$ 20.042,34 para R\$ 25.322,25, uma alta de R\$ 5.279,91.

Além do reajuste em nível estadual, os deputados federais e os senadores tiveram o salário aumentado de R\$ 26,7 mil para R\$ 33,7 mil. Já a presidente Dilma Rousseff (PT) e o vice Michel Temer (PMDB), que recebiam o mesmo valor dos parlamentares, passarão a ganhar R\$ 30,9 mil.

## Governador eleito ainda vai anunciar nomes de 16 pastas

A três dias de assumir o governo do Estado, Paulo Hartung (PMDB) ainda precisa anunciar, oficialmente, o nome dos comandantes de 16 pastas do primeiro escalão.

Das 26 secretarias de Estado, o governador eleito definiu 10 nomes que ocuparão espaço em seu time para o seu terceiro mandato à frente do Estado. Hartung toma posse na quinta-feira, dia 1º.

Entre as pastas que ainda não tiveram os comandantes anunciados estão a Justiça, a Segurança Pública, a Cultura e a Saúde.

Na lista dos confirmados no primeiro escalão estão: Angela Silveiras (Governo), Marcelo Zenkner



ANA PAULA assume a Fazenda

(Controle e Transparência), Haroldo Rocha (Educação), Ricardo de Oliveira (Gestão e Recursos Humanos), José Eduardo Faria de Azevedo (Desenvolvimento), Octaciano Neto (Agricultura), Rodrigo Rabello (Procuradoria Geral do Estado), Ana Paula Vescovi (Fazenda), coronel José Nivaldo Campos Vieira (Casa Militar) e Andréia Lopes (Comunicação).

Outros nomes aparecem cotados, como Paulo Ruy Carnelli, no Transportes e Obras Públicas; e o ex-prefeito de Vitória João Coser (PT) no Desenvolvimento Urbano, mas ainda não foram confirmados. Membros do PDT e PSDB também devem ser contemplados.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

NOVO GOVERNO

## Hartung anuncia mais 9 na equipe

São seis secretários, entre eles Coser e Sueli Vidigal, como cota dos partidos. André Garcia e Eugênio Ricas vão permanecer nos cargos

Pedro Callegario

**M**ais seis secretários que vão compor a equipe do governador eleito Paulo Hartung (PMDB) foram anunciados na tarde de ontem. Também foram confirmados outros três nomes, entre eles os presidentes do Banestes e da Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapes).

Para as secretarias foram confirmados: André Garcia (Segurança Pública), Eugênio Coutinho Ricas (Justiça), Evaldo Martinelli (Ações Estratégicas), João Coser (Desenvolvimento Urbano), Sueli Vidigal (Assistência Social) e Guerino Balestrassi (Ciência e Tecnologia).

Os dois primeiros serão mantidos nos cargos que já ocupam. Indagado sobre como havia sido a conversa com o governador Renato Casagrande (PSB) sobre o convite, Garcia disse: "Comuniquei sobre o convite ao governador (Casagrande). Ele me desejou boa sorte para dar continuidade na atuação na segurança pública".

Três partidos políticos foram contemplados com as indicações: o PT, com Coser, que foi candidato a senador neste ano; o PDT, com a deputada federal Sueli Vidigal, que não disputou a reeleição; e o PSDB, com Guerino Balestrassi, que tentou vaga de deputado federal. Foram as primeiras escolhas partidárias confirmadas por Hartung.

Para presidir o Banestes foi mantido o atual ocupante do cargo, o economista Guilherme Dias. Já para a Fapes o escolhido foi o também economista José Antônio Bof Buffon. João Luiz Paste, que comandou a Secretaria de Projetos Especiais de Vitória entre 2005 e este ano e foi presidente da Cesan entre 1995 e 1996 será o subsecretário de Desenvolvimento Urbano.

O anúncio foi feito na tarde de ontem no escritório da equipe de transição, no Shopping Praia da Costa, em Vila Velha. Apenas André Garcia e Evaldo Martinelli concederam entrevista no local, onde falaram sobre os planos para a área da Segurança Pública. Os demais nomes foram divulgados por meio de nota.

OS NÚMEROS

**2 secretários**  
serão mantidos nos postos

**3 cargos**  
de segundo escalão também foram anunciados

## OS ANUNCIADOS



**Evaldo Martinelli**  
(Ações Estratégicas)

- > É PROMOTOR de Justiça desde 1997. Formado em Administração e Direito.
- > FOI SECRETÁRIO de Segurança e diretor-geral do Detran. Coordenou grupo de combate ao crime organizado do Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES).



**André Garcia** (Segurança)

- > FOI SECRETÁRIO de Segurança Pública em 2010 e voltou a ocupar a pasta desde 2013.
- > ENTRE 2011 E 2012 assumiu a Secretaria de Ações Estratégicas, e depois passou a ocupar o cargo de secretário de Justiça do Estado. É natural do Recife (PE).



**Eugênio Ricas** (Justiça)

- > É O ATUAL secretário da Justiça. Foi subsecretário para Assuntos do Sistema Penal entre julho de 2013 e janeiro de 2014.
- > DELEGADO da Polícia Federal e graduado em Direito pela PUC-MG, pós-graduado em Ciências Criminais e em Inteligência de Segurança Pública.



**João Coser**  
(Desenvolvimento Urbano)

- > PREFEITO de Vitória por dois mandatos (2005 a 2012) e atual presidente regional do PT.
- > É FORMADO em Direito, foi deputado estadual e federal por dois mandatos cada.



**Sueli Vidigal**  
(Assistência Social)

- > DEPUTADA federal no segundo mandato e vice-líder do PDT. É formada como assistente social.
- > FOI DEPUTADA estadual entre 2004 e 2007 e secretária de Promoção Social da Serra.



**Guerino Balestrassi**  
(Ciência e Tecnologia)

- > FOI PREFEITO de Colatina de 2001 a 2008. No governo do Estado já foi diretor-presidente do Banes e Secretário de Planejamento.
- > É FORMADO em Engenharia Mecânica e é filiado ao PSDB.



**Guilherme Dias** (Banestes)

- > OCUPA a presidência do Banestes desde julho de 2013. É economista e mestre e doutor pelo Instituto de Economia da UFRJ.
- > FOI SECRETÁRIO de Planejamento e de Desenvolvimento ao longo dos dois mandatos de Hartung.



**José Antônio Bof Buffon**  
(Fapes)

- > GRADUADO em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1983) e mestre pelo Instituto de Economia da Unicamp.
- > ATUOU no Banestes, BNDES, Banes e Ministério da Ciência e Tecnologia.



**João Luiz Paste** (Subsecretaria de Desenvolvimento)

- > SECRETÁRIO de Projetos Especiais de Vitória de 2005 a 2014, ex-diretor-geral da Assembleia, ex-presidente da Cesan.
- > É ENGENHEIRO civil e pós-graduado em Gestão Empresarial.

## Outros nomes devem sair entre hoje e amanhã

O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) deverá anunciar hoje a amanhã outros nomes para compor sua equipe a partir do próximo dia 1º, quando tomará posse.

Entre as secretarias que ainda não tiveram os comandantes confirmados estão a de Transportes e Obras Públicas — onde aparece cotado Paulo Ruy Carnelli — e a de Saúde.

A dois dias de assumir o terceiro mandato à frente do Estado, Hartung já confirmou o nome de 16 secretários, faltando apenas 10. Alguns nomes podem ser confirmados até mesmo depois da posse.

Já entre os órgãos e autarquias a serem definidas está o Departamento Estadual de Trânsito, onde o delegado Fabiano Contarato é cotado, e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES), que poderá ficar com Halpher Luigi.

## A EQUIPE

## Secretários

- > ANA PAULA Vescovi (Fazenda)
- > HAROLD ROCHA (Educação)
- > ANDRÉ Garcia (Segurança Pública)
- > EVALDO Martinelli (Ações Estratégicas)
- > EUGÊNIO Coutinho Ricas (Justiça)
- > ÂNGELA Silveiras (Governo)
- > MARCELO Zenkner (Controle e Transparência)
- > RICARDO de Oliveira (Gestão e Recursos Humanos)
- > ANDRÉIA Lopes (Comunicação)
- > JOSÉ Nivaldo Campos Vieira (Casa Militar)
- > RODRIGO Rabello (Procuradoria Geral do Estado)
- > JOSÉ Eduardo Faria de Azevedo (Desenvolvimento)
- > OCTACIANO Neto (Agricultura)
- > JOÃO Coser (Desenvolvimento Urbano)
- > SUELI Vidigal (Assistência Social)
- > GUERINO Balestrassi (Ciência e Tecnologia)

## Autarquia e órgãos

- > JOSÉ Antônio Bof Buffon (Fundação de Amparo à Pesquisa - Fapes)
- > PAULO Pelissari (Faculdade de Música do Espírito Santo - Fames)
- > ANDREZZA Rosalém (Instituto Jones dos Santos Neves)
- > RENZO Colnago (Prodest)

## Empresas e fundações

- > GUILHERME Dias (Banestes)

## Subsecretários e outros

- > ORLANDO Caliman Júnior (Subsecretaria de Desenvolvimento)
- > JOÃO Luiz Paste (Subsecretaria de Desenvolvimento Urbano)
- > ÂNGELA Pitanga (chefe do cerimonial do Palácio Anchieta)



## Política

## NOVO GOVERNO

# Aliados dão maioria a novo governador na Assembleia

Com a entrada de PDT e PT no governo, Hartung garante apoio de mais 5 deputados, sendo que sua coligação elegeu 13 dos 30 parlamentares

Felipe Izar  
Pedro Callegario

Com a entrada de PT e PDT na base de governo — ambos não estiveram na coligação do governador eleito Paulo Hartung (PMDB) no pleito deste ano — o peemedebista terá apoio da maioria dos deputados estaduais que vão compor a Assembleia Legislativa a partir de fevereiro.

A coligação que elegeu Hartung conta com sete partidos: PMDB, PSDB, DEM, SD, PEN, Pros e PRP. Estas siglas, juntas, haviam eleito 13 dos 30 parlamentares estaduais para a próxima legislatura.

Agora, com a entrada de PT e PDT no governo — petistas vão ocupar a Secretaria de Desenvolvimento Urbano com o ex-prefeito de Vitória João Coser, e os pedetistas a Assistência Social, com a deputada federal Sueli Vidigal — mais cinco deputados passarão a fazer parte da base de Hartung.

O PT elegeu três parlamentares: Rodrigo Coelho, Padre Honório e José Carlos Nunes. O PDT reelegeu dois: Euclério Sampaio e Josias da Vitória.

O presidente regional do PT, João Coser, afirmou que o partido, por deliberação do diretório, decidiu pela participação no novo governo.

## Turismo e Esportes ficam nas mãos de interinos

Duas secretarias vão ficar, ao menos por enquanto, com comandantes interinos. O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) escolheu Valdir Klug, que foi chefe de gabinete na gestão anterior dele, para ficar na pasta dos Esportes. Já Robson Leite vai ocupar o Turismo.

Além das duas secretarias, Hartung precisou fazer outra mudança entre os nomes que já haviam sido anunciados. Ricardo de Oliveira, que já havia sido anunciado para ocupar a pasta de Gestão e Recursos Humanos (Seger), vai ser o secretário de Saúde.

O substituto na Seger só será anunciado após a posse do peemedebista, que acontece amanhã. Na sexta-feira será a vez de Hartung dar posse aos novos secretários.

A deputada estadual Luzia Toledo (PMDB) é apontada nos bastidores para ocupar o Turismo.



PLENÁRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA: o governador eleito terá apoio de pelo menos 18 parlamentares

“A entrada é integral. Queremos ajudar com a bancada federal e aqui mesmo no Estado para aproximar as políticas públicas do governo federal. Estamos entrando para colaborar”, afirmou Coser.

Indicado como secretário de Desenvolvimento Urbano, o ex-prefeito de Vitória vai ocupar pela primeira vez a função de secretário de Estado. “Seremos um ins-

trumento para que o programa de governo seja implementado”.

Em entrevista concedida para a **A Tribuna** no último domingo, Hartung já havia declarado que espera criar uma boa relação com a futura composição da Assembleia.

“A eleição ficou resolvida no primeiro turno. Tive e tenho um período longo para construir essa relação. A Assembleia que se elegeu,

por exemplo, só toma posse em fevereiro. O que acontece. Você está eleito. Já tem a responsabilidade de ser governador, mas não tomou posse. De certa forma, você tem de se relacionar com a Assembleia atual e a futura. Com a atual, trabalho para não se agravar um quadro de desorganização no Estado. Com a nova, me movimento para compartilhar futura parceria”.

## PT e PDT querem mais espaço

Partidos aliados do governador eleito Paulo Hartung (PMDB), principalmente PT e PDT, já foram contemplados com secretarias estaduais, mas ainda estão de olho em outros cargos.

O presidente regional petista, João Coser, foi confirmado na Se-

cretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb). Enquanto a deputada federal Sueli Vidigal (PDT) ficou com a pasta de Assistência Social.

No caso dos petistas, a expectativa é de que o governador eleito transforme a atual Subsecretaria

de Trabalho em uma secretaria, e em seguida convoque um integrante do Partido dos Trabalhadores para assumir a pasta.

Os nomes cotados no mercado político para assumir a vaga são os deputados estaduais eleitos José Carlos Nunes, também vice-presidente regional do PT; Rodrigo Coelho, que foi reeleito para a Assembleia; e Padre Honório.

Com essa perspectiva, a ideia é que o PDT feche parceria com os petistas e também seja contemplado com mais uma movimentação de Hartung.

Isso porque, caso qualquer um dos três nomes do PT seja convidado para uma secretaria, o pedetista Luiz Durão belisca vaga na Assembleia, por ser 1º suplente da coligação. Luiz Durão é atual deputado estadual, mas não recebeu votos suficientes para ser reeleito.

Apesar de Hartung assumir o governo amanhã, ainda há tempo para a dança das cadeiras dos deputados. O Legislativo apenas se renova em fevereiro.

## A EQUIPE

### Secretários anunciados

- > ANA PAULA Vescovi (Fazenda)
- > HAROLD ROCHA (Educação)
- > ANDRÉ GARCIA (Segurança Pública)
- > EVALDO MARTINELLI (Ações Estratégicas)
- > EUGÊNIO Coutinho Ricas (Justiça)
- > ÂNGELA Silveiras (Governo)
- > MARCELO Zenkner (Controle e Transparência)
- > ANDREIA Lopes (Comunicação)
- > JOSÉ Nivaldo Campos Vieira (Casa Militar)
- > RODRIGO Rabello (Procuradoria Geral do Estado)
- > JOSÉ Eduardo Faria de Azevedo (Desenvolvimento)
- > OCTACIANO Neto (Agricultura)
- > JOÃO Coser (Desenvolvimento Urbano)
- > SUELI Vidigal (Assistência Social)
- > GUERINO Balestrassi (Ciência e Tecnologia)
- > RICARDO de Oliveira (Saúde)
- > PAULO Ruy Carnelli (Transportes de Obras Públicas)
- > JOÃO Gualberto (Cultura)
- > PAULO Roberto Ferreira (Casa Civil)
- > REGIS Mattos Teixeira (Economia e Planejamento)
- > VALDIR Klug (Esportes - interino)
- > ROBSON Leite (Turismo - interino)



EQUIPE anunciada: 22 secretários

## Quatro vagas do 1º escalão vão ficar para depois da posse

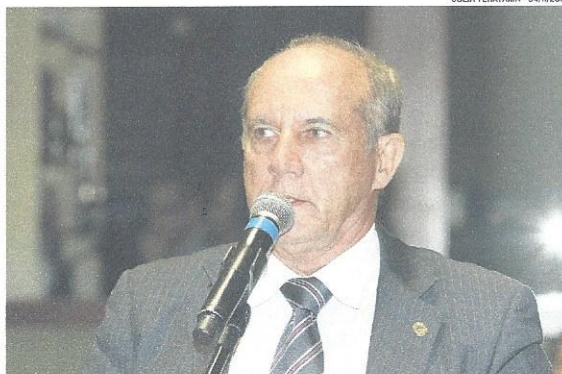
Quatro secretarias terão os comandantes definidos após o início do mandato do governador eleito Paulo Hartung (PMDB), que toma posse no cargo amanhã.

Os espaços ainda a serem preenchidos são: Meio Ambiente, Gestão e Recursos Humanos, Projetos Especiais e Articulação Metropolitana, e Defensoria Pública — o último nome será escolhido da lista tríplice que os defensores públicos, em votação direta, já elegeram, cabendo ao governador indicar o defensor público geral.

A assessoria do governador eleito informou que não serão anunciados novos nomes hoje.



PALÁCIO ANCHIETA: secretariado



LUIZ DURÃO permanece na Assembleia caso petista eleito seja nomeado



## Política



NAMY CHEQUER: "Este será um biênio extremamente politizado. Terei de cumprir o papel de harmonizar disputas"

## "Desafio é manter a paz na Câmara"

**Declaração foi feita pelo vereador Namy Chequer durante discurso de posse como presidente do Legislativo de Vitória**

Felipe Izar

O vereador Namy Chequer (PCdoB) tomou posse como presidente da Câmara de Vitória ontem e, em seu discurso, declarou que tem a função de manter a paz na Casa.

Isso porque, segundo Namy, ele assume o cargo a dois anos das eleições municipais, em 2016, de modo que os vereadores já comecem a dar privilégio ao jogo político, na tentativa de se reeleger ou alcançar novos objetivos.

A solenidade ocorreu durante a sessão plenária, que teve início às

16 horas, e também contou com a prestação de contas do vereador que passou a faixa de presidente para Namy, Fabrício Gandini (PPS).

"Estamos num biênio muito político. Desde que terminaram as eleições gerais, já em novembro o calendário de 2016 entrou na ordem do dia", afirmou Namy.

"Tenho a consciência que assumo a presidência já em período eleitoral, que envolve prefeitos e vereadores. Este será um biênio extremamente politizado. E terei de cumprir o papel de harmonizar as disputas", completou.

Mesmo assim, o presidente eleito, que ocupa o cargo efetivamente a partir de amanhã, avisou:

"Manter a harmonia não significa unidade. São duas palavras diferentes. Harmonia se faz entre os heterogêneos. Como diria Yasser Arafat: 'Você só faz a paz entre inimigos'", citou o novo presidente da Câmara.

Como projeto de mandato, Namy prometeu modernizar a Lei Orgânica de Vitória.

"Temos uma grande oportunidade de abordar a cidade e nosso grande projeto para os próximos dois anos é reelaborar do primeiro ao último capítulo da lei", disse o novo presidente.

Além dele, foram eleitos para a Mesa Diretora Vinícius Simões (PPS), como 1º vice-presidente; Rogerinho Pinheiro (PHS), como 2º vice-presidente; Wanderson Marinho (PRP), como 3º vice-presidente; Davi Esmael (PSB), como 1º secretário; Neuzinha de Oliveira (SD), 2º secretária; e Zezito Maia (PMDB), 3º secretário.

Eleito por unanimidade para a presidência, Namy Chequer está em seu quinto mandato como vereador.

Jornalista e radialista aposentado, Namy é pós-graduado em História do Brasil e mestre em História Social das Relações Políticas.

## Sessão vazia em prestação de contas de presidente

O atual presidente da Câmara de Vitória, Fabrício Gandini (PPS), que deixa o cargo amanhã e segue seu mandato como vereador, não foi muito contemplado pelos colegas ontem à tarde, durante prestação de contas na última sessão do ano da Casa.

No momento da apresentação, sentados na cadeira do plenário estavam apenas cinco vereadores, de modo que um ou outro entrava na sala, dava uma volta e saía.

Nos bastidores, a informação é



GANDINI: "Não sou unanimidade"

que "muitos colegas de Gandini preferiram boicotar a apresentação do representante do PPS".

Entre os que saíram no momento da fala de Gandini estava o vereador Reinaldo Bolão (PT).

Ele e Rogerinho Pinheiro (PHS) contestaram a prestação de contas do prefeito Luciano Rezende (PPS) na segunda-feira, criando mal-estar na ocasião.

Gandini, ao finalizar sua prestação, deixou recado: "Não sou unanimidade e nem pretendia ser".

## Casagrande diz que deixa 3,3 bi em caixa

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), anunciou ontem que vai deixar em caixa um total de R\$ 3,36 bilhões para o próximo governo, que começa seus trabalhos a partir de amanhã.

A informação foi divulgada em uma página de rede social do socialista com o título "Vamos deixar R\$ 3,36 bilhões em caixa". Ele fez questão de explicar que o valor é referente a um balanço preliminar que foi fechado recentemente.

Em tom de prestação de contas, Casagrande também destacou alguns investimentos em obras públicas que estão em andamento.

"Fechamos hoje (ontem) o balanço preliminar das contas do governo, com mais uma excelente notícia para os capixabas. Estamos deixando em caixa um total de R\$ 3,36 bilhões, além de centenas de obras em andamento. São R\$ 740 milhões em recursos do tesouro, R\$ 918 milhões em verbas vinculadas do Tesouro

estadual e mais R\$ 1,7 bilhão em recursos de outras fontes", escreveu o governador.

Ele ainda completa: "É o maior volume de recursos que um governo capixaba deixa para o seu sucessor. Isso mostra que fechamos o governo totalmente equilibrado e isso só foi possível com a parceria da população capixaba. Muito obrigado a todos!"

### FINANÇAS

Nas últimas semanas, o socialista evitou falar sobre a quantia que deixaria em caixa para o sucessor, já que foi alvo de uma série de críticas, principalmente vindas da Assembleia, sobre as finanças do Estado.

Também enfrentou uma tentativa de reprovação de suas contas por não ter atingido as metas fiscais estipuladas para o ano de 2014. No fim, suas contas foram aprovadas com ressalva.

No seu último dia como governador, Casagrande deve inaugurar obras no município de Castelo, sua terra natal.



RENATO CASAGRANDE: "É o maior volume de recursos que um governo capixaba deixa para o seu sucessor"

## Livro com histórias da Câmara já na internet

O livro que conta a história dos 464 anos da Câmara de Vitória, lançado ontem à noite pelo autor Estilague Ferreira dos Santos, no terraço do Espaço Cultural Sesc Glória, antiga sede do Legislativo, já está disponível em versão digital na internet.

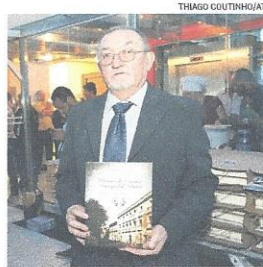
A obra intitulada "Histórias da Câmara Municipal de Vitória" é dividida em dois volumes: o primeiro, da criação até 1930, e o segundo, baseado unicamente em atas, documentadas a partir de 1947, pode ser acessada no site da Biblioteca Pública do Estado, segundo a própria Câmara.

Os livros contam fatos curiosos e marcantes de quase 500 anos de uma das mais antigas câmaras do País, como o caso de dois vereadores da legislatura de 1955 que acharam por bem resolver suas diferenças à bala.

Depois de Danglars Ferreira Costa acusar Elie Moussatché de apropriação de um terreno público, acusado e acusador sacaram seus revólveres. Cassados, os parlamentares recorreram da decisão e garantiram a absolvição.

O vereador Fabrício Gandini (PPS), que deixa hoje o cargo de presidente da Câmara, disse que os livros representam o valor institucional do Legislativo.

De acordo com Gandini, 101 bibliotecas de escolas municipais e estaduais de Vitória receberam exemplares a partir de janeiro. "Serão mil unidades. Hoje (ontem) estamos distribuindo 200 entre os participantes da solenidade", destacou. Representantes do Ministério Público (MP-ES), Tribunal de Contas (TC-ES), o prefeito Luciano Rezende (PPS), ex-vereadores e parlamentares prestigiaram o evento.



ESTILAGUE é o autor da obra



# PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Apresentações e anúncios

"Não se enfrenta um desafio sozinho, muito menos mal acompanhado". Desta forma, o governador Paulo Hartung (PMDB) deu posse aos membros do seu secretariado ontem. Fez questão de exaltar a competência da equipe e, seguindo algumas dicas de Nicolau Maquiavel, afastar os bajuladores.

Porém, o que se ouviu foi mais do que apresentações. Hartung decretou cortes em contratos temporários e nos comissionados, além da criação de um comitê para integrar áreas do governo e para analisar o Orçamento. Anunciou ainda novo Portal da Transparência a adequação à lei anticorrupção.

O vice-governador César Colnago (PSDB) explicou que os cortes ocorrerão em "atividades secundárias", como diárias e benefícios da administração. E esclareceu: "Será necessário ainda um primeiro diagnóstico para depois cortar".

\*\*\*

### Sub vira secretária

A surpresa da cerimônia de posse dos secretários de governo, ontem, foi a nomeação de Sandra Bellon para a Secretaria de Recursos Humanos. Ela era subsecretária da pasta na gestão anterior.

Ricardo Oliveira chegou a ser anunciado para o posto, mas depois aceitou um novo convite e acabou assumindo a Saúde.

\*\*\*



### Fantasma no Anchieta

Durante o discurso do governador Paulo Hartung (PMDB), ontem, no Palácio Anchieta, a porta da sala do piano, que fica ao lado do Salão São Tiago, abriu sozinha.

Um servidor, logo, comentou: "Será que é o fantasma do padre Anchieta querendo ouvir as previsões para os próximos 4 anos?"

\*\*\*

### Mensagem de despedida

O ex-governador Renato Casagrande (PSB), após cerimônia de transmissão do posto governamental, quinta-feira, postou mensagem em uma rede social. O socialista agradeceu à equipe de governo, que, segundo ele, não mediu esforços para atingir metas e objetivos.

Também se viu em sua própria defesa. Garantiu que sai do Palácio Anchieta com cabeça erguida e afirmou que sua gestão foi ética e equilibrada.

## GALERIA

### PRIMEIRA DEMANDA

O delegado Fabiano Contarato já recebeu sua primeira demanda logo que foi anunciado novo diretor do Detran. Moradores de Jardim Camburi, Vitória, pediram a retirada das aulas de trânsito do bairro. Alegam que dificulta a mobilidade na região.

### IMPROVISANDO

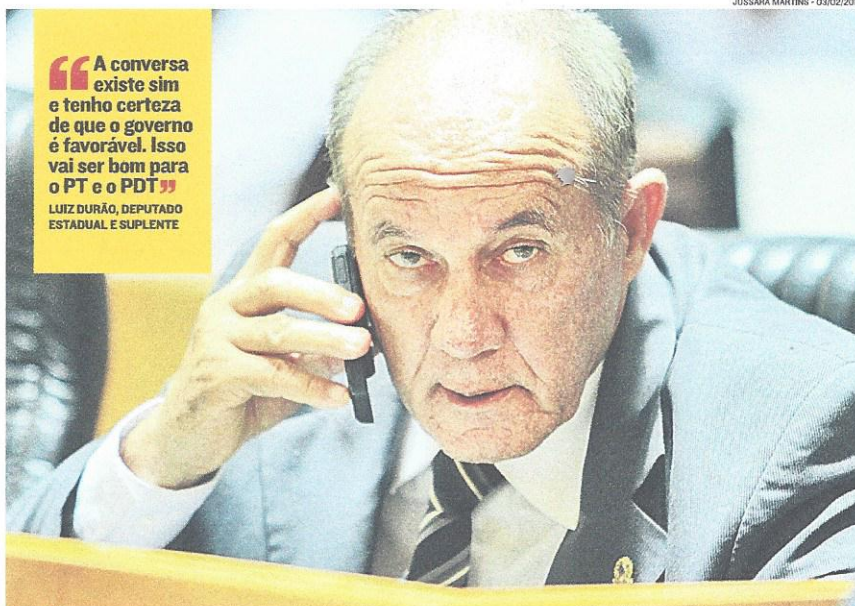
O vice-governador César Colnago (PSDB) elaborou um discurso para a posse dos secretários. Mas, na hora de lê-lo, deixou os papéis de lado e falou de improviso, emocionado.

### CONVITE PARTIDÁRIO

O deputado estadual Vandinho Leite (PSB) recebeu convite ontem do prefeito de Vitória, Luciano Rezende (PPS), para se filiar ao PPS. A resposta será dada no final do mês.

### DISPOSIÇÃO

No primeiro dia de trabalho, o governador Paulo Hartung (PMDB) chegou ao Palácio exatamente às 8h30. Em discurso afirmou: "Vamos começar a trabalhar hoje (ontem)". Mudei a agenda de muita gente agora", disse, com um sorriso.



"A conversa existe sim e tenho certeza de que o governo é favorável. Isso vai ser bom para o PT e o PDT"

LUÍZ DURÃO, DEPUTADO ESTADUAL E SUPLENTE

DURÃO, que é primeiro suplente da coligação, poderá ser beneficiado com acordo entre partidos e o governador

## NOVO GOVERNO

# Nova secretaria para manter Durão deputado

Caso o governador crie a pasta do Trabalho e o PT assuma o comando, o deputado Luiz Durão poderá continuar na Assembleia Legislativa

### Guto Netto

Recém-empossado, o governador Paulo Hartung (PMDB) estaria próximo de um acordo junto ao PT e ao PDT para criar uma nova secretaria no governo: a pasta do Trabalho. Ela seria ocupada por um petista eleito para a Assembleia Legislativa, o que abriria espaço para aumentar a bancada pedetista na Casa.

Para que a articulação se concretize, Hartung deverá criar uma secretaria exclusiva para tratar da área do trabalho. Hoje, o assunto é tratado numa subsecretaria atrela-

da à Ciência e Tecnologia.

Pelas conversas iniciais, quem assumiria o comando da pasta seria o deputado estadual eleito José Carlos Nunes (PT), presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Estado.

Assim, ele abriria uma vaga na Assembleia Legislativa, e quem assumiria a cadeira seria o primeiro suplente, o atual deputado estadual Luiz Durão (PDT).

Indagado sobre a possibilidade, Durão afirmou: "A conversa existe sim e tenho certeza de que o governo é favorável. Isso vai ser bom para o PT e o PDT".

De acordo com informações de bastidores, Nunes estaria reticente com a articulação, pois, como sindicalista, pretende defender a cadeira da categoria, que há algum tempo não conquista espaço no Legislativo capixaba. Ontem, não foi localizado. A busca para convencer Nunes da negociação entre os partidos e Hartung envolve ain-

da uma nomeação para que um petista comande a Delegacia Regional do Trabalho (DRT) no Estado. Trata-se de um cargo federal vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego, que é comandado pelo pedetista Manoel Dias. Nos últimos anos, a função vem sendo ocupada por indicados do PDT.

Toda essa movimentação deve acontecer apenas no próximo mês, para que Nunes assuma antes o cargo de deputado estadual.

Assim, com Durão voltando à Casa de Leis, o PDT se tornaria, ao lado do PRP, a segunda maior bancada da Casa, com três parlamentares cada um, atrás apenas do PMDB, que contará com quatro deputados estaduais na nova legislatura.

Já o PT acumularia duas secretarias de Estado, com Nunes na nova pasta e o presidente regional da sigla, João Coser, no comando da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano (Sedurb).

## Hartung responde a prefeitos na 5ª

A Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes) já tem data na agenda do novo governador Paulo Hartung (PMDB). Na próxima quinta-feira, a diretoria da associação se reúne com o peemedebista para encaminhar a pauta dos prefeitos capixabas.

O presidente da Amunes e prefeito de Venda Nova do Imigrante, Dalton Perim (PMDB), confirmou a agenda para as 14 horas de quinta, ainda sem local definido. Mas a pauta será "encaminhar" as demandas dos municípios.

"Logo depois da eleição, o governador eleito se reuniu com os



DALTON PERIM: resposta a pedidos

prefeitos do Estado e nós apresentamos uma pauta. Agora que ele tomou posse, irá nos receber para discutirmos como o novo governador irá encaminhar nossas demandas", contou Perim.

O prefeito disse ainda que, ao conversar com Hartung, na manhã de ontem, durante a posse dos novos secretários, o chefe do Executivo estadual deve convocar os secretários envolvidos nesta pauta para participar da conversa.

Dentre os assuntos, os prefeitos apresentaram nove pedidos para aliviar os cofres municipais, alegando queda de arrecadação.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redtribuna.com.br

THIAGO COUTINHO - 08/12/2014

COMANDO DA ASSEMBLEIA

## “Se houver consenso, eu serei candidato”

**Theodorico Ferraço, que atualmente preside a Assembleia, agora já admite interesse em ser reeleito para o cargo, no próximo dia 1º**

Rafael Lima

O presidente da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM), admitiu ontem que, se houver consenso entre os deputados eleitos com o governo do Estado pela manutenção do seu nome à frente da Casa, ele poderá sim concorrer à reeleição da Mesa Diretora, no dia 1º de fevereiro, quando inicia uma nova legislatura. Porém, ele disse que não fará campanha.

“Eu só pretendo me pronunciar depois que os deputados estiverem reunidos e eu estou perfeitamente em sintonia com o governo. Se houver uma convocação entre deputados e governo, estou pronto para estudar e conversar sobre o

assunto”, ressaltou.

Apesar de ter demonstrado interesse em se manter no cargo no primeiro biênio do próximo mandato, o democrata não descarta apoiar outro nome em comum com a maioria da bancada mas, para isso, defende critérios.

“Se houver um nome que tenha o mesmo princípio de respeito ao dinheiro público, nós aplaudimos e vamos colaborar. Se não houver, eu não posso ter preferência por alguma pessoa que não seja compatível com a função”, pontuou.

De acordo com Theodorico, as discussões sobre o comando da Assembleia e das comissões permanentes ainda não começaram. “Com certeza vai ser tudo discutido em um pacote só”, sentenciou.

“Se houver uma convocação entre deputados e governo, estou pronto para estudar e conversar”

Theodorico Ferraço, pres. Assembleia

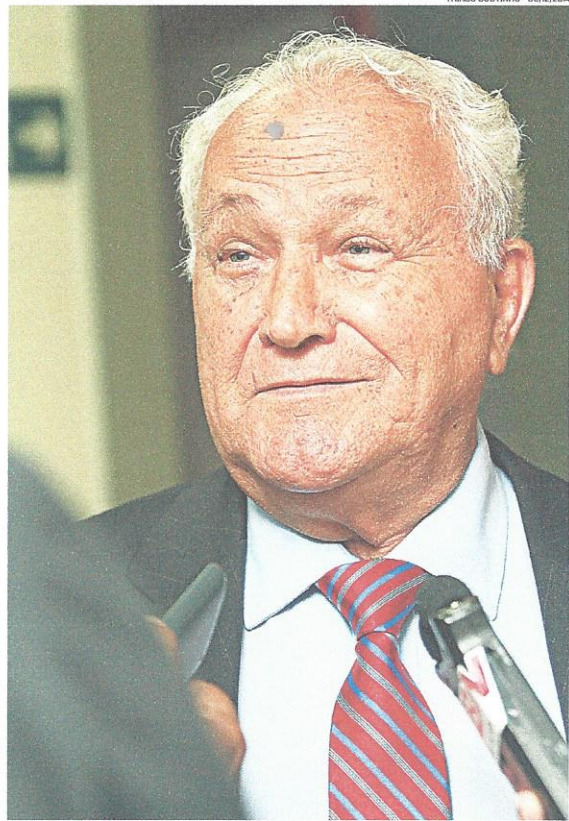
O democrata só poderá concorrer novamente ao cargo graças a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), no início de dezembro, que passou a permitir a reeleição do presidente no caso de mudança da legislatura.

A época, Theodorico estava afastado do cargo e não participou da sessão que aprovou a mudança no texto da PEC, no entanto, mesmo que conduísse a reunião, só poderia votar em caso de empate, o que não ocorreu.

Informações de bastidores dão conta de que a PEC foi deliberada na Assembleia para favorecer, exclusivamente, o atual presidente do Legislativo. Mesmo assim, os deputados garantem que a proposta foi apenas para permitir uma disputa igualitária entre os 30 eleitos para o próximo mandato.

### CANDIDATURAS

Além de Theodorico, podem disputar a presidência os deputados Hércules Silveira, Guerino Zannon e Luzia Toledo, ambos do PMDB, que estariam se articulando entre os colegas reeleitos.



THEODORICO: “Estou perfeitamente em sintonia com o governo”

## Orçamento só após dia 15

O presidente da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM), informou que a Lei Orçamentária Anual (LOA) deverá ser votada pelos deputados após o próximo dia 15, em sessão extraordinária, por conta do recesso parlamentar.

O democrata disse que ainda não foi procurado pelo governador Paulo Hartung (PMDB) para discutir o assunto e que aguarda mensagem do governo para interromper o recesso e votar a nova peça orçamentária.

“A equipe do governador precisará de alguns dias para fazer um estudo criterioso sobre um orça-

mento que represente a realidade do governo. A Assembleia está colaborando ao máximo com o governo para que tenha um orçamento compatível”, ressaltou.

O ex-governador Renato Casagrande (PSB) protocolou a LOA na Assembleia no dia 22 de outubro do ano passado, no entanto, devido ao período eleitoral, disputas judiciais e manobras políticas, o Orçamento não foi colocado em votação até o final de dezembro.

Pela proposta do governo anterior, haveria redução orçamentária de R\$ 267,5 milhões, ou seja, a receita cairia de R\$ 17,64 bilhões para R\$ 17,37 bilhões.



PLENÁRIO da Assembleia: eleição

### ENTENDA O CASO

## PEC da Reeleição foi aprovada

> A ELEIÇÃO da nova Mesa Diretora ocorre no dia 1º de fevereiro, data da posse dos deputados eleitos e reeleitos, em outubro.

> A REELEIÇÃO do atual presidente Theodorico Ferraço (DEM) só é permitida graças à aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que permite a reeleição entre uma legislatura e outra.

> ERA PROIBIDA a reeleição, mas o ex-deputado José Carlos Gratz conse-

guiu mudar a Constituição e presidiu a Casa entre 1996 e 2002.

> EM 2003, quando o deputado Cláudio Vereza (PT) foi eleito presidente, ele baixou um ato que voltava a proibir a reeleição.

> ISSO prosseguiu até o mandato de Rodrigo Chamoun, presidente em 2011. Vice-presidente, Theodorico assumiu em 2011 quando Chamoun se tornou conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TC-ES).



JÚDICE: “Vamos focar com responsabilidade a questão do pó preto”

## Rodrigo Júdice no Meio Ambiente

O governador Paulo Hartung (PMDB) anunciou o procurador Rodrigo Júdice como secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, ontem pela manhã.

E o novo membro da equipe do peemedebista anunciou que vai combater a poluição com rigor e diálogo, seja ela ocasionada por elementos como o pó preto ou outros agentes poluidores.

Júdice atuou como procurador-geral do Estado na gestão do ex-governador Renato Casagrande (PSB). E, segundo o novo secretário, a função que teve como chefe do Centro de Estudo e Informações Jurídicas da Procuradoria-Geral o fez analisar muitos projetos do Executivo e do Legislativo relacionados ao meio ambiente.

“Vamos focar com responsabilidade a questão do pó preto, um poluidor que tem essa característica por conta da indústria siderúrgica, do minério. Mas existem outros agentes de poluição, que saem dos veículos e da construção civil. Temos de combater com rigor e equilíbrio”, avaliou.

Júdice lembrou também que atuará em parceria constante com a diretora do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), Sueli Tonini, e com secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa Rocha.

“Eu e Sueli podemos fazer uma parceria bacana. Tenho bagagem e conhecimento jurídico e ela é especialista na área”, contou. “Outra missão é o diálogo com a educação, no sentido de levar à escola vi-

va a necessidade de os jovens conhecerem as potencialidades e os limites dos recursos naturais”.

Com o anúncio de Júdice, já são 25 secretários, dos 27, confirmados na gestão de Hartung. Faltam: Defensoria Pública e Secretaria de Projetos Especiais.

### PERFIL

#### Rodrigo Júdice

> SECRETARIA: Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama).

> IDADE: 37 anos.

> FORMADO em Direito pela Ufes.

> FOI professor de Direito Processual Civil da Escola de Magistratura Trabalhista e é procurador do Espírito Santo desde 1997.



# Dilma vai enfrentar oposição mais forte

**Partidos que não apoiaram a Presidente na eleição somarão 29 senadores contra 52 da base aliada, mas rivais estão mais qualificados**

## BRASÍLIA

Diferentemente do primeiro mandato, a presidente Dilma Rousseff não deve ter um ambiente de calma na Senado a partir deste ano. O governo já se prepara para enfrentar uma oposição mais aguerrida e uma base aliada pouco fiel.

Formalmente, os partidos que não apoiaram a reeleição de Dilma somarão 29 senadores, e a base aliada, 52. Na prática, porém, o governo trabalha com um cenário em que a oposição para valer contará com 20 integrantes no Senado e a base terá, a princípio, 39.

Nesse mapeamento, 22 senadores serão independentes ou vão impor condições para seu apoio na votação de projetos ou em Comissões Parla-

mentares de Inquérito (CPIs), sem alinhamento automático.

Apesar de numericamente em desvantagem, a oposição estará mais qualificada, com o reforço de nomes de peso como José Serra (PSDB-SP), Tasso Jereissati (PSDB-CE), Antonio Anastasia (PSDB-MG) e Ronaldo Caiado (DEM-GO) — além de já contar com o candidato derrotado à Presidência na eleição presidencial brasileira mais disputada da História, Aécio Neves, e seu vice Aloysio Nunes Ferreira.

E os opositoristas também apostam nas defecções na base aliada. Aliados dizem, porém, que a correlação de forças pode ser inapropiada pela Operação Lava a Jato.

Deputados e senadores esperam uma avalanche no Congresso. Até agora foram presos executivos de empreiteiras e ex-diretores da Petrobras.

Esses números da composição do novo Senado foram citados pelo ex-presidente Lula em reunião com os senadores do PT em novembro.

Senadores do PT preveem que o debate político será mais difícil no Senado a partir de 2015, tanto pelo

resultado apertado da eleição, que deu fôlego à oposição, quanto pelos quadros do PSDB e do DEM eleitos.

Mas os petistas também veem um lado positivo nas estrelas que vão integrar a bancada oposicionista. Afirmam que as negociações serão de mais alto nível no dia a dia do Senado.

A tendência é que o Planalto apoie em fevereiro a reeleição de Calheiros para a presidência do Senado desde que ele, até lá, não fique inviabilizado politicamente.

**DILMA ROUSSEFF** ainda enfrentará o desgaste com as denúncias de corrupção investigadas na Operação Lava a Jato

AGÊNCIA ESTADO - 08/07/2013



SENADO pode ter Renan Calheiros na presidência da Casa novamente

## PMDB tira apoio irrestrito

### BRASÍLIA

Senadores da base aliada decidiram revisar para a próxima legislação, a partir de fevereiro, o papel de fiel da governabilidade no primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff.

A insatisfação se deve à composição do novo Ministério. Prometem continuar a defender as propostas encaminhadas pelo governo rumo ao reequilíbrio das contas públicas, mas dizem que a partir de agora os projetos serão discutidos caso a caso.

Também sinalizam que vão rejeitar projetos que aumentem impostos.

A estratégia foi definida em uma reunião promovida pelo presidente do Congresso, Renan Calheiros (PMDB-AL) na quinta-feira passada, dia da posse de Dilma, quan-

do integrantes da bancada do PMDB — a maior da Casa, com 19 dos 81 assentos — passaram a discutir a adoção de uma postura de maior independência em relação ao governo.

A avaliação é que a fidelidade exercida pelo partido no primeiro mandato não foi bem recompensada na reforma ministerial.

Também incomodou o fato de partidos com baixa representatividade no Senado, como PSD — que elegeu três senadores — e o Pros — que não elegeu nenhum —, terem ficado com pastas relevantes na reforma. Respectivamente, Cidades e Educação.

Um proeminente peemedebista do Senado disse que o partido saiu "humilhado" da reforma, uma vez que foi repassada ao público a imagem de que o governo cedeu ao apetite fisiológico do PMDB.

## Tasso Jereissati volta após "limpa" de Lula

### RIO

Único dos senadores da oposição que retorna ao Senado depois da "limpa" comandada por Lula na eleição de 2010, Tasso Jereissati ficou conhecido pela atuação agressiva contra parlamentares da base governista, como o hoje ministro Aloizio Mercadante, mas também pelos embates internos com os colegas de partido.

A polêmica mais célebre foi o bate-boca com o então líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros, em 2009. Na ocasião, ambos trocaram acusações e palavras de baixo calão.

Tasso foi chamado de "coronel de merda" por Renan e chamou o hoje presidente do Senado de "cangaceiro de terceira categoria". Acusou Renan de andar em jatos de empreiteiros e gritou para que o senador alagoano não lhe apontasse "o dedo sujo".

O temperamento forte de Tasso já respingou em seus colegas de partido. No fim do governo Fernando Henrique, a relação azedou com dois que estarão ao seu lado no Senado a partir do próximo ano: José Serra, com quem disputou a indicação do PSDB para ser o candidato à Presidência em 2002, e Aloysio Nunes Ferreira, então ministro da Justiça e aliado de Serra.

Pessoas próximas a Tasso garantem que o tucano está mais manso e compenetrado.

## Presidente mira parceria de aliados na Câmara

### BRASÍLIA

Ao formar o ministério de seu segundo mandato, a presidente Dilma Rousseff mirou no apoio que precisa ter na Câmara dos Deputados, tentando garantir a maioria numérica dos votos e uma relação menos turbulenta com os parlamentares.

O Palácio do Planalto não quer ser refém dos peemedebistas. Principal partido aliado do PT, o PMDB foi a sigla da base que mais deu dor de cabeça à Presidente nas votações e discussões feitas no Congresso durante o primeiro mandato.

Para minimizar o peso e a pressão desse aliado, Dilma conta agora com o trabalho de Gilberto Kassab (PSD), no Ministério das Cidades, para agilizar a recriação do PL

(Partido Liberal), e de Cid Gomes (Pros), na Educação, para liderar um bloco de partidos capaz de garantir a margem de segurança de que o governo precisa.

Kassab e Cid foram colocados por Dilma em dois postos considerados chave da Esplanada dos Ministérios. Ao entregar pastas a oito partidos aliados — PSD, PP, PR, PTB, PRB, PDT, Pros e PCdoB —, Dilma buscou garantir o apoio dos 193 deputados dessas legendas.

Com o PT, que elegeu 70 parlamentares, ela teria 263 votos, mais do que os 257 que formam a maioria absoluta dos 513 deputados eleitos e que são o número necessário para aprovar projetos de lei, medidas provisórias e barrar propostas da oposição.

Apesar de o PMDB ser considerado pelo governo o mais infiel dos aliados, se somados seus deputados, o Planalto ainda conseguiria chegar a 329 votos, correspondendo à ampla maioria da composição da Casa — o que permitiria, inclusive, mudanças constitucionais.

Para se dedicar ao Ministério das Cidades e à articulação do PL no Congresso, Kassab se licenciou amanhã da presidência nacional do PSD.

Pelos cálculos do governo, o novo partido nascerá como a terceira maior bancada do País, atrás apenas do PT e do PMDB, com 66 parlamentares. Hoje, já haveria 64 deputados interessados em migrar para a nova legenda, a maior parte deles do PP, PR e nanicos.



KASSAB é aliado do Planalto



## Política



## BRASÍLIA

VALDO CRUZ

## A dona da bola

No dia da posse, compromisso com ajustes na economia, bem ao gosto de sua nova equipe. Dois dias depois, um passo atrás e uma sinalização de que a velha Dilma vai estar presente no novo mandato. Para o bem e para o mal.

Dilma ficou irritada ao ler que seu novo ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, havia dito que o governo iria enviar ao Congresso nova regra de valorização do salário mínimo para valer de 2016 a 2019.

Tanto que determinou que ele soltasse nota no sábado dizendo que será mantida a regra atual, que corrige o mínimo pela inflação, mais um ganho real equivalente ao crescimento do PIB de dois anos antes.

Fez seu ministro recuar por temer comprar mais briga com as centrais sindicais. Elas, que já não gostaram da decisão de endurecer a concessão de benefícios trabalhistas e previdenciários, poderiam ler na fala de Barbosa uma intenção de reduzir futuros aumentos do mínimo.

Enfim, para quem anda fazendo muita coisa ao contrário do que prometeu na campanha, seria um pouco demais.

Dai sua decisão de interromper

o debate interno e mandar dizer que tudo fica como está. Atropeçou sua equipe econômica, que discutia novas fórmulas para, mantendo aumentos reais ao salário mínimo, diminuir seu peso nas contas públicas no médio e

longo prazos e na vida das empresas, dando mais competitividade ao País.

No curto prazo, a decisão da petista, é bom dizer, nem é muito boa para os trabalhadores.

A economia cresceu quase zero em 2014 e vai seguir ritmo bem fraco neste ano. Ou seja, os ganhos reais do mínimo em 2016 e 2017 serão muito baixos.

Numa visão imediatista, manter tudo como está é até, então, bom para os cofres públicos. Só que o País perde a chance de debater uma regra para correção do mínimo que seja mais viável para seu futuro. Mas a dona da bola resolveu que não se fala mais nisso — faz parte do jogo presidencial, mas tem lá seu custo.

**A economia cresceu quase zero e vai seguir ritmo bem fraco neste ano. Ou seja, os ganhos reais do mínimo em 2016 e 2017 serão baixos**

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

## Dilma vai ter desafios na volta do descanso

## BRASÍLIA

Após retornar do descanso na Bahia, na próxima quarta-feira, Dilma terá pela frente vários nós a desatar. Na seara política, o primeiro deles será resolver a disputa entre os aliados pelos cargos do segundo escalão, anunciar os novos titulares dos bancos públicos e articular sua base para impedir a reinstalação da CPI da Petrobras.

Na economia, o desafio é aprovar o Orçamento de 2015 no Congresso e fazer o ajuste das contas sem sacrificar os principais programas sociais. É uma equação difícil que já teve seu primeiro incêndio neste final de semana.

Dilma mandou o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, desmentir que a regra de correção do salário mínimo mudaria. Continuando a formação da equipe, **Dilma deve nomear a ex-ministra do**



DILMA: cargos do segundo escalão

Planejamento Miriam Belchior (PT) para a presidência da Caixa Econômica nos próximos dias.

Paulo Cafarelli, que era secretário executivo do Ministério da Fazenda, é o mais cotado para comandar o Banco do Brasil. A dúvida ainda reside nos nomes que substituirão Arno Augustin no Tesouro Nacional e Luciano Coutinho na presidência do BNDES.



**ALOIZIO MERCADANTE:** "Ele (Lula) é o meu candidato. Eu não tenho essa pretensão e não está no meu horizonte"

## "Candidato em 2018 é Lula", diz Mercadante

**Apontado como um superministro que teria pretensões presidenciais, ele descarta possibilidade de disputar o cargo**

## BRASÍLIA

**"P**rimero-ministro" de Dilma Rousseff, Aloizio Mercadante (Casa Civil) afasta a possibilidade de ser candidato à sucessão da chefe e diz que o PT "só tem uma referência para 2018": o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"Ele é o meu candidato, sempre foi. Não tem essa discussão no PT. Quem está no coração da militância do PT é Lula. Eu não tenho essa pretensão e não está no meu horizonte", afirmou o ministro.

Com a reeleição de Dilma, diri-

gentes petistas apostam nos bastidores que Mercadante usará a Casa Civil para pavimentar sua candidatura ao Planalto. Mas ele diz ter outros planos.

"Já estou chegando numa fase da vida em que dediquei tudo que podia para fazer o melhor para vida pública e para o País. Serei avô pela segunda vez na próxima semana, quero ter a chance de viver com meus netos o tempo que não pude viver com meus filhos", disse Mercadante, que fará 61 anos em maio.

Petista histórico, ele viu sua carreira no Executivo decolar no primeiro mandato de Dilma, apesar de não ter alçado voos nos governos de Lula (2003-2010).

"O Senado era muito difícil, éramos minoria e a oposição era muito forte. Era desafio grande para a governabilidade e fiquei lá os oito anos (da era Lula)", afirma.

Ele nega relações estremitadas com o ex-presidente, como todo o petismo reconhece, e que Lula o

teria tratado friamente na posse de Dilma. "Não existe isso, ele me deu um abraço fantástico".

Para um dos auxiliares mais próximos de Dilma, Mercadante ganhou protagonismo no governo por ter um estilo semelhante ao de Dilma quando era ministra de Lula, de obediência e lealdade.

Perguntado sobre o que o levou ao estágio atual, ele cita seu trabalho nos Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação como passagens bem-sucedidas: "Uma das palavras-chave para quem é governo é entregar".

Mas o estilo de Mercadante conduzir a relação da Casa Civil com outras instâncias é criticado por parlamentares, colegas de Esplanada e assessores.

Entre as características citadas estão vaidade e arrogância. Um deputado relembra reunião com Mercadante no início de 2014 em que ele disse que sobrava apoio a Dilma para a reeleição.

## Ex-presidente nega novo câncer

O ex-presidente Lula negou que tenha se submetido a um novo tratamento para controlar um suposto câncer. A informação havia sido publicada no blog "Esplanada", do jornalista Leandro Mazzini, na madrugada de ontem.

De acordo com o texto do blogueiro, Lula havia se curado do câncer na laringe, mas teria um tumor no pâncreas. Para tratá-lo, o ex-presidente teria passado a visitar o Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, durante a madrugada, escreveu Mazzini, citando como fontes pessoas próximas ao petista.

À tarde, em post publicado no Facebook, a assessoria de imprensa do Instituto Lula negou as in-



LULA: "Texto é uma peça de ficção"

formações. "O texto é uma mentira, uma peça de ficção. Os resultados dos exames realizados pelos médicos de Lula no último dia 15 de novembro não indicam nenhum tumor ou qualquer outra doença. Lamentamos a divulgação de boatos infundados sobre a saúde do ex-presidente".

Em seu blog, Mazzini disse que Lula se curou da doença na laringe, mas foi acometido de um câncer no pâncreas, no início de 2014. O ex-presidente, segundo ele, visitava o Sírio Libanês esporadicamente, entrando de carro pela garagem do corpo clínico para evitar boataria. E tomou um forte medicamento para evitar a quimioterapia.



## Política

## BRASÍLIA

BERNARDO MELLO FRANCO

## Pátria Educadora

**P**átria Educadora, o mote lançado por Dilma Rousseff para o segundo mandato, não é apenas um slogan requeentado. Também carece de credibilidade, na opinião do parlamentar mais identificado com a bandeira da educação: o senador Cristovam Buarque (PDT-DF).

O lema surgiu pela primeira vez no pronunciamento de Primeiro de Maio de 2013. Esquecido, voltou à boca da Presidente no discurso de posse.

“Ao bradarmos ‘Brasil, Pátria Educadora’, estamos dizendo que a educação será a prioridade das prioridades”, afirmou ela.

Será mesmo? Dilma entregou o ministério a Cid Gomes, ex-governador do Ceará. Ele é filiado ao Pros, sigla que acaba de entrar no loteamento da Esplanada.

Cristovam, que chefou a pasta no início do governo Lula, diz que a escolha de um político sem ligação com a área não foi um bom sinal: “O grave é que Dilma pôs o MEC entre os ministérios irrelevantes, sem importância estratégica, que são negociados entre os partidos. Esta é a tragédia, não o nome do ministro.”

Em 2011, Cid causou polêmica em seu estado ao declarar que professor deve trabalhar “por

gosto, não por dinheiro”. Agora ele promete elevar o piso nacional do magistério, mas precisará fazer mais para dissipar o clima de desconfiança.

E o mote anunciado por Dilma? “Gostei da frase, mas não podemos ficar só nela”, cobra o senador Cristovam.

“Hoje o Brasil gasta menos de R\$ 4.000 por ano com cada aluno. Para termos uma pátria educadora de verdade, seria preciso gastar ao menos R\$ 9.000”, diz ele.

O pedetista faz um paralelo histórico entre o discurso da Presidente e a Fala do Trono da princesa Isabel em 3 de maio de 1888. Foi a primeira vez, diz

ele, que a monarquia defendeu oficialmente a abolição. “A princesa afirmou que o Brasil precisava se livrar da escravidão e no mesmo dia apresentou a Lei Áurea. Dilma lançou um lema, mas não fez nenhuma proposta concreta para executá-lo”, critica o senador.

**Em 2011, Cid causou polêmica ao declarar que professor deve trabalhar “por gosto, não por dinheiro”**

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

## Pezão quer recuperar R\$ 4 bilhões para o Rio

RIO

Na solenidade de posse dos secretários de Estado, na manhã de ontem, o governador do Rio, Luiz Fernando Pezão (PMDB), anunciou cortes de gastos de R\$ 1,5 bilhão este ano e a intenção de recuperar R\$ 2,5 bilhões de empresas devedoras do Estado.

Com esse reforço de R\$ 4 bilhões, o governador espera compensar perdas de valor equivalente decorrentes da queda de receita dos royalties e participações especiais por exploração de petróleo e do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

Pezão disse que cada secretaria terá de cortar entre 25% e 35% dos gastos, com foco em dois pontos: redução no pagamento de gratificações especiais, pagas a servidores comissionados e a concursados em funções de chefia, e revisão de



PEZÃO: compensação dos royalties

contratos de prestação de serviços, como telefonia, locação de carros e fornecimento de alimentação.

O Orçamento do Rio para 2015 é de R\$ 81,964 bilhões. O Orçamento prevê R\$ 22,2 bilhões de despesas com pessoal e encargos sociais.

# Dilma veta propostas sobre transparência

Entre os 32 vetos estão a desobrigação do BNDES divulgar todas as suas operações e o cadastro único das obras tocadas no País

BRASÍLIA

**N**a contramão dos discursos que marcaram sua campanha à reeleição, a presidente Dilma Rousseff rejeitou uma série de iniciativas aprovadas pelo Congresso Nacional que aumentava a transparência e o controle dos gastos públicos.

Entre os 32 vetos à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deste ano, Dilma desobrigou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a divulgar na internet todas suas operações, inclusive aquelas com governos estrangeiros, assim como rejeitou a criação de um cadastro único de obras centralizado com os principais empreendimentos públicos em curso no País.

As mudanças haviam sido incluídas pelo ex-senador Vital do Rêgo (PMDB-PB) no parecer que apresentou no fim do ano passado como relator da LDO de 2015, e foram aprovadas por deputados e senadores em plenário.

A Presidente barrou as medidas na sexta-feira passada, dia em que foram divulgados os vetos dela às iniciativas chanceladas pelos parlamentares. A partir de fevereiro, quando volta do recesso, o Congresso deverá analisar os vetos em plenário.

Nos bastidores, a aposta é que alguns partidos da base como o PMDB, insatisfeitos com a montagem do segundo governo da petista, devem trabalhar para derrubar os vetos da Presidente. A oposição criticou a iniciativa de Dilma.



DILMA barrou as medidas que foram incluídas por um parecer à LDO

Uma das principais modificações introduzidas por Vital do Rêgo, hoje ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), garantia acesso irrestrito às informações do BNDES e de órgãos como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Elas teriam de publicar, bimestralmente, um demonstrativo discriminando financiamentos a partir de R\$ 500 mil concedidos a estados, Distrito Federal, municípios e governos estrangeiros.

CARTA

O senador Eduardo Suplicy (PT) enviou uma carta para Dilma na qual lamenta o veto ao projeto de lei que institui uma linha oficial da pobreza no País. Autor da proposta, Suplicy disse estranhar que os ministros da Fazenda, do Planejamento e do Desenvolvimento não tenham tido a “atenção” de conversar com ele antes de recomendar o veto. Na carta ele também pede para falar com Dilma.

## Para oposição, é “queda de braço”

BRASÍLIA

Líderes de partidos de oposição no Congresso criticaram os vetos da presidente Dilma Rousseff. Para eles, ao barrar itens como a obrigação de divulgação na internet dos empréstimos do BNDES, Dilma demonstra que pretende manter a política de “queda de braço” com o Legislativo e que não priorizará a transparência em seu segundo mandato.

“Os vetos constroem o Congresso, mas sua base aliada saberá reagir a tanta intolância”, afirmou o líder do PSDB na Câmara, Antonio Imbassahy (BA).

Para o líder do DEM, Mendonça Filho (PE), a postura do Executivo incentiva o clima de conflito permanente com o Parlamento. “É um mau começo e um mau sinal

para o Congresso”, concluiu o deputado.

Na avaliação de Mendonça, ao vetar a criação de um cadastro centralizado com as principais obras públicas em curso no País tocadas pelo governo federal e as

empresas estatais, o Executivo impede que a população fiscalize os atos do governo.

“Isso alimenta ainda mais a tese de um governo que se fecha cada vez mais para a sociedade”, concluiu.

**MENDONÇA FILHO, líder do DEM, disse que postura do Executivo incentiva clima de conflito: “É um mal começo e um mal sinal para o Congresso”**





## Política

# Líderes aprovam fim do sigilo para partidos

Presidentes das siglas no Estado apoiam regra que obriga legendas a apresentarem à Justiça Eleitoral movimentação financeira mensalmente

Pedro Callegario

Os presidentes dos partidos capixabas apoiaram as novas regras impostas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que impõem o fim do sigilo bancário das legendas e tornaram mais rigorosa a prestação de contas.

A regra avalizada pelo TSE no mês passado estabelece que os bancos que administram as contas partidárias forneçam mensalmente à Justiça Eleitoral extratos eletrônicos com a movimentação financeira das siglas.

Os partidos serão obrigados a ter três contas bancárias distintas para movimentações em separado do Fundo Partidário, de doações de campanha e de outros recursos.

A conta para doações de campanha concentrará todos os recursos usados em eleições, mesmo os recebidos em anos não eleitorais.

A aplicação do sistema para os órgãos estaduais está prevista apenas para o exercício de 2016, com a apresentação das prestações de contas em 2017. Já os órgãos municipais e zonais somente estarão obrigados a adotá-la a partir do exercício de 2017, com entrega da prestação de contas em 2018.

O presidente regional do PMDB e deputado federal, Lelo Coimbra, avaliou que esta medida faz parte de um conjunto de mudanças in-



FACHADA do TRE: Justiça Eleitoral exigirá três contas para as doações

vitáveis e que vão ocorrer com a reforma política. "Não vemos nenhum problema nisso, ao contrário, apoiamos", disse.

O presidente regional do PSDB, Jarbas Ribeiro Júnior, afirmou que a medida se faz necessária. "O momento é de muita corrupção. Deve haver transparência".

Já o vice-presidente regional do

PT, José Carlos Nunes, afirmou que a medida garante transparência. Ele lembrou que o partido também defende o financiamento público de campanha.

Por sua vez, o presidente regional do PR, o senador Magno Malta, declarou que por haver recursos públicos envolvidos deve haver rigor na fiscalização.

## SAIBA MAIS

## Fiscalização ampliada

> O TRIBUNAL Superior Eleitoral (TSE) decidiu acabar com o sigilo bancário das movimentações dos partidos a fim de ampliar a fiscalização sobre os recursos recebidos também em períodos não eleitorais.

> OS PARTIDOS deverão ter três contas bancárias separadas para movimentações do Fundo Partidário, de doações de campanha e de outros recursos.

> OS BANCOS serão obrigados a mandar extratos dessas contas à Justiça Eleitoral a cada 30 dias, com a identificação de todos os autores de depósitos.

> PELAS NORMAS vigentes até o fim de 2014, os partidos somente apresentavam à Justiça Eleitoral um demonstrativo contábil em suas prestações anuais de contas.

> TAMBÉM ficou estabelecido que o partido poderá recusar doação identificável creditada na sua conta indevidamente, até o último dia do mês seguido ao crédito, devolvendo-a ao doador.

> AS PRESTAÇÕES de contas das legendas passam a ser eletrônicas.

## OPINIÕES

## Reforma

"Apoiamos. A medida vai gerar mais transparência. Esta resolução faz parte de um conjunto de mudanças que se somam aos novos marcos legais e que vão ocorrer no âmbito da reforma política, inevitáveis".



Lelo Coimbra, presidente regional do PMDB

## Transparência

"Tenho a compreensão de que todo mecanismo de transparência é bom para a sociedade. Não haverá complicação para que os partidos se ajustem. Defendemos o financiamento público de campanha".



José Carlos Nunes, vice-presidente regional do PT

## Corrupção

"O PSDB elogiou e está de acordo com a resolução do TSE. O Brasil inteiro está precisando de medidas de transparência, porque o momento é de muita corrupção. Deve haver transparência, ainda mais quando envolve recurso público".



Jarbas Ribeiro Júnior, presidente regional do PSDB

## Fiscalização

"Aprovo a medida. Tem que ter transparência com o dinheiro público e os recursos de manutenção dos partidos políticos, que não podem ser desviados. Deve ser fiscalizado com rigor e transparência".



Magno Malta, presidente regional do PR

# Superintendente do Rio deve assumir Dnit

O atual superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) do Rio de Janeiro, Antonio Fernando Guanabaro, deverá assumir o comando do órgão no Espírito Santo.

De acordo com informações de bastidores, Guanabaro foi convidado para assumir o Dnit do Estado pelo ministro dos Transportes, Antonio Carlos Rodrigues (PR), que tomou posse no cargo na última segunda-feira.

Guanabaro já fez parte do Dnit capixaba por mais de um ano como analista de infraestrutura. Ele já atuou nas unidades da Bahia, Minas Gerais e Distrito Federal.

É funcionário de carreira e visto como um nome com conhecimento na área junto ao meio político. A escolha de seu nome tem o objetivo de manter o perfil técnico no Dnit do Estado.

Para que seja nomeado é aguardado apenas o sinal positivo do próprio superintendente. O

nome dele também recebeu o aval dos membros do órgão no Estado.

Se confirmada a vinda, Guanabaro vai assumir o espaço deixado por Halpher Luigi, que assumiu o Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES).

Halpher, que é engenheiro civil e servidor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), estava no cargo desde abril de 2011 e, além de contar com o aval do Ministério dos Transportes e da bancada federal, havia sido indicado pelo PR.

Por meio da assessoria, o Ministério dos Transportes minimizou a possibilidade de Guanabaro assumir o Dnit. Afirmou que não existe nenhuma confirmação ou boato sobre a escolha do nome para ocupar o cargo aqui no Estado.

O órgão federal ainda afirmou que não existe previsão da escolha do nome para substituir Halpher Luigi no Dnit.

JULIA TERAYAMA - 18/02/2013



HALPHER LUIGI, que estava à frente do Dnit desde abril de 2011, vai comandar o Departamento de Estradas de Rodagem (DER)

# Lievore vai presidir o PT no lugar de Coser

O ex-prefeito de Vitória João Coser, ao assumir a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano (Sedurb), fica impedido de presidir o Partido dos Trabalhadores no Estado, de acordo com o estatuto da sigla.

Em seu lugar, o nome de consenso é do deputado estadual Genivaldo Lievore. "Já conversei com lideranças internas e já aceitei a tarefa de presidir o partido no Estado", disse Lievore.

De acordo com as normas da legenda, a chapa que elegeu o comandante do partido tem o direito de escolher o substituto em caso de desligamento do dirigente da função, como foi o caso do ex-prefeito de Vitória.

O vice-presidente do partido, José Carlos Nunes, explicou que, segundo estabelece o estatuto do PT, o presidente da sigla não pode acumular cargo no Executivo. Por isso, Coser precisou deixar o comando petista.

"Ainda não está marcado o encontro do diretório para que seja feita a escolha. Por volta do dia 15 pode ser feito o chamado", explicou Nunes.

Até que o nome de Lievore seja referendado pelo diretório capi-

xaba, Nunes assume interinamente o comando do PT.

O secretário de comunicação do partido, Eliézer Tavares, explica o motivo da escolha do novo nome: "Buscamos um nome de maior aceitação interna".

Lievore já sabe qual será seu principal objetivo à frente do PT no Estado: "Temos que organizar os diretórios municipais, além de ampliar o número de filiados do partido e o diálogo com os movimentos sociais", disse.



LIEVORE: "Já aceitei a tarefa"



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

DISPUTA PELA PRESIDÊNCIA

## Doze pontos para mudar a Assembleia

Grupo liderado pelos novatos e que já conta com 17 deputados listou uma série de propostas, caso um do bloco vire o próximo presidente

Guto Netto

Uma série de melhorias para a Assembleia Legislativa do Espírito Santo está sendo debatida por um grupo de 17 deputados eleitos para a próxima legislatura. Eles já elencaram 12 propostas, mas garantem que podem ampliar a lista.

“Vamos redigir um documento mostrando para a sociedade os benefícios que ela terá com a consolidação deste grupo”, destacou Bruno Lamas (PSB).

O documento destaca, dentre outros pontos, política de austeridade fiscal e maior transparência do Legislativo.

Até o momento, o “bloco”, como vem sendo tratado, já converteu com 17 parlamentares. Eles são do PRP, PRTB, PPS, PP, PR, PDT, PSD, PSDB, PTC, PMDB e PSB. O grupo se reúne novamente amanhã, às 15 horas.

ENTENDA O CASO

### Legislativo dividido em 3 blocos

ARTICULAÇÕES para a presidência da Assembleia conta com três blocos. Sem candidaturas abertas, nomes são especulados nos bastidores.

O PRIMEIRO tem PRTB, PPS, PP, PR, PDT, PSD, PSDB, PTC, parte do PMDB, parte do PRP e PSB. Josias

da Vitória (PDT) seria o candidato.

O SEGUNDO grupo tem PT, PEN, PMN, PV e outra parte do PRP. Rodrigo Coelho (PT) seria o nome.

O TERCEIRO TEM PMDB e DEM. O presidente Theodorico Ferraço (DEM) deve ser o candidato.

Amaro Neto (PPS) faz questão de esclarecer dois pontos: “Não somos oposicionistas e nem temos um líder, nem um nome para a Mesa Diretora.”

Mas, nos bastidores, o nome de Josias da Vitória (PDT) vem sendo cogitado como candidato do grupo para a presidência da Casa. Há, ainda, quem coloque Amaro Neto na disputa. O pedetista também prefere não levantar nomes. “Estamos buscando o diálogo para a eleição”. A disputa ocorre no dia 2.

Marcelo Santos (PMDB) participa do grupo e mostra a linha do “bloco”: “O grupo é pela governabilidade, harmonia entre os poderes, mas com independência constitucional. Vamos apresentar algumas questões que vão aproximar a Assembleia da sociedade.”

Além do “bloco”, uma outra opção vem sendo articulada entre PMDB e DEM, que tem o atual presidente da Casa, Theodorico Ferraço (DEM), como candidato. Há, ainda, uma terceira via formada por PT, PV, PRP, PEN e PMN.

Mesmo tendo representantes do PRP em duas linhas, o articulador do partido garante que não há rachá. “Eles participaram dos encontros com conhecimento nosso e deixamos claro que teremos nosso bloco”, disse Marcus Alves.



FACHADA DO PRÉDIO DA ASSEMBLEIA: a eleição para novo presidente será feita no próximo dia 2 de fevereiro

AS PROPOSTAS

### Diálogo com a sociedade e com o governo

#### 1 Comunicação

O GRUPO defende um diálogo maior da Casa com a sociedade.

#### 2 Governabilidade

O “BLOCO” propõe acordo com o Executivo para garantir a governabilidade de Paulo Hartung (PMDB).

#### 3 Proximidade

OUTRO ponto debatido pelos parlamentares é um maior acesso da população ao parlamento capixaba, com maior participação.

#### 4 Audiências

ALGUNS parlamentares reclamam da dificuldade para realização de audiências públicas.

#### 5 Austeridade

PARA o bloco, 2015 será de dificuldades financeiras. Então, defendem medidas de austeridade.

#### 6 Cobertura

DEPUTADOS do interior cobram uma cobertura maior do sinal da TV Assembleia.

#### 7 Imprensa

PROFISSIONAL da imprensa, Amaro Neto (PPS) defende um diálogo maior com os veículos de comunicação.

#### 8 Independência

MESMO garantindo a governabilidade, o grupo propõe independência na hora de atuar.

#### 9 Fortalecimento

PRIORIDADE do grupo é fortalecer o Poder perante a sociedade.

#### 10 Transparência

O BLOCO quer priorizar uma maior transparência dos atos da Casa, a fim de evitar suspeição pela sociedade.

#### 11 Presença

OUTRO ponto defendido pela aliança é ter mais presença da Assembleia no dia a dia do capixaba, na opinião pública.

#### 12 Harmonia

O GRUPO propõe um diálogo constante entre os parlamentares em busca de harmonia na Casa.

## Comissões ficam em 2º plano

Por enquanto, as articulações entre os 30 nomes que irão compor a nova Assembleia Legislativa do Espírito Santo estão focadas na formação de alianças para a composição da Mesa Diretora.

Parlamentares já sinalizam interesse na presidência das comissões da Casa, mas ainda estão superficiais.

“Por enquanto só se tem falas de interesse nas comissões pois o regimento interno da Casa não permite ocupar lugar na Mesa Diretora e presidir uma comissão. Os blocos são formados para compor as comissões e, depois, elas que vão eleger o líder”, explicou Josias da Vitória (PDT).

Segundo o pedetista, os 25 dias



DA VITÓRIA: interesse no comando

que restam até o dia da eleição da Mesa Diretora — que será realizada no dia 2 de fevereiro, um dia após a posse da nova legislatura — são suficientes para que todos os arranjos sejam feitos. “As comissões estão em segundo plano ainda.”

## Nunes já admite virar secretário

A possível saída de José Carlos Nunes (PT) da Assembleia Legislativa para ocupar uma pasta no Executivo capixaba está perto de se concretizar.

Para isso, uma pasta voltada para o trabalho seria criada para ele. Assim, Luiz Durão (PDT), primeiro suplente da coligação, assumiria a cadeira. As conversas entre Nunes, PT e PDT têm sido constantes.

O petista — diplomado no dia 19 passado pelo juiz Danilo Carneiro — estava reticente em aceitar o acordo, mas informações de bastidores dão conta de que, agora, tudo depende da palavra final do governador Paulo Hartung (PMDB).

O presidente em exercício do PT foi procurado ontem pela reporta-

gem, mas não atendeu às ligações. Na última terça-feira, ele havia confirmado que é uma reivindicação petista um segundo espaço no



NUNES foi diplomado por Carneiro

governo — o partido já ocupa a Secretaria de Desenvolvimento Urbano com João Coser.

Ele destacou ainda que havia conversas acerca da possibilidade da criação da Secretaria de Estado do Trabalho, mas que dependia ainda da avaliação do governador Paulo Hartung (PMDB).

“Temos de aguardar se materializar. Não tem nada de concreto ainda. O governador que tem essa prerrogativa”, avaliou.

Indagado se aceitaria a indicação para ocupar a pasta, respondeu: “Quando se materializar, vamos conversar dentro do nosso grupo, que nos ajudou na eleição de deputado estadual. É o grupo que vai discutir internamente”.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

NOVO GOVERNO

## Hartung muda Orçamento 2ª feira

O governador se reúne com deputados para definir detalhes da nova peça, que deverá ser votada antes do fim do recesso parlamentar

Felipe Izar

O governador Paulo Hartung (PMDB) anunciou ontem que vai fazer mudanças no Orçamento de 2015, após conversa com os deputados, no início da próxima semana. Para isso, revelou que vai se reunir com o presidente da Assembleia, Theodorico Ferrão (DEM), com o objetivo de avaliar detalhes do texto, o que colocaria o projeto disponível para votação dos deputados.

Caso aconteça, Theodorico terá de convocar os parlamentares para sessão extraordinária, uma vez que estes estão em recesso até o dia 1º de fevereiro – data da posse dos novos deputados.

“Vou me encontrar com Theodorico Ferrão e fazer essa análise. Se for possível, vamos fazer as alterações no projeto agora mesmo”, garantiu o peemedebista, que ontem participou de uma entrevista no **Tribuna Notícias**.

No final do ano passado, o Orçamento 2015 causou polêmica dentro da Assembleia, além de ter fomentado alfinetadas entre Hartung e o ex-governador Renato Casagrande (PSB); e entre o então coordenador de transição de Hartung, Haroldo Corrêa Rocha, e o coordenador de Casagrande, Guilherme Pereira.

tung, Haroldo Corrêa Rocha, e o coordenador de Casagrande, Guilherme Pereira. A equipe do peemedebista acusou o governo do socialista de ter plantado Orçamento fictício, “de modo que a receita estava incompatível com a despesa”.

“Em 2014, o governo arrecadou R\$ 14,8 bilhões e previu gastos de até R\$ 15,5 bilhões. Está incompatível e achamos que a previsão de 2015 (com Orçamento de R\$ 17,6 bilhões na primeira versão do projeto) também não vai bater”, disse Haroldo, na ocasião. “Ele não sabe fazer conta”, alfinetou Pereira.

Hartung se movimentou e conseguiu que a Assembleia adiasse a votação. Assim, o governo do peemedebista poderia assumir o mandato e alterar o projeto.

O governador, inclusive, ressaltou em sua posse, no dia 1º, que a Assembleia teve responsabilidade ao tomar a decisão de adiar a votação do Orçamento. “A receita é estimada e a despesa é fixa. Eu não posso errar na estimativa da receita, pois assim produziríamos um déficit orçamentário”, explicou.



HARTUNG vai discutir o Orçamento: “Se for possível, vamos fazer as alterações no projeto agora mesmo”

### Primeira visita técnica à Seama

O governador Paulo Hartung (PMDB) faz, às 9h de hoje, uma visita técnica à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama). Será a primeira visita técnica do governador a um órgão do Poder Executivo estadual.

A Seama é um órgão gestor da política do Meio Ambiente. Tem como finalidade propor, elaborar e gerenciar as políticas estaduais para o setor. A questão da falta de água, inclusive, é uma das prioridades do novo governo.

### Deputados dão sinal verde

Deputados estaduais mostram-se favoráveis à estratégia de alterar detalhes do texto do Orçamento, desejo do governador Paulo Hartung (PMDB). Mais do que isso, os deputados se dizem prontos para aprovar o projeto, assim que convocados, mesmo se for no recesso.

O presidente da Assembleia, Theodorico Ferrão, um dos responsáveis por ajudar Hartung a adiar a votação da proposta, foi enfático: “Se o governador precisar do Orçamento semana que vem ou na próxima, todos os deputados estarão aqui. A perspectiva é que até o dia 19 nós já tenhamos uma conclusão sobre esse processo. O governo está à vontade”, pontuou.

Os deputados Euclério Sampaio (PDT) e Hércules Silveira (PMDB) fizeram coro ao colega: “Se formos convocados, estaremos lá. Acredito que ninguém faça objeção a isso”, disse Euclério.

“O Orçamento estará mais en-

xuto e real, com retoques do governador. Vamos aprovar”, garantiu Hércules. Já a deputada Janete de Sá (PMN) afirmou que está de plantão. Segundo ela, os deputados devem atender o chamado.



THEODORICO: “Todos estarão aqui”

ENTENDA O CASO

### Orçamento foi alvo de divergências

Polêmica

➤ NO FINAL DO ANO passado, o Orçamento 2015 causou polêmica dentro da Assembleia, além de ter fomentado alfinetadas entre Hartung e o ex-governador Renato Casagrande (PSB); e entre o então coordenador de transição de Hartung, Haroldo Corrêa Rocha, e o coordenador de Casagrande, Guilherme Pereira.

➤ A EQUIPE do peemedebista acusou o governo do socialista de ter plantado um orçamento fictício.

➤ APÓS ARTICULAÇÃO com a Assembleia, o atual governador conseguiu adiar a votação do Orçamento, o que deverá ocorrer em breve.

➤ ONTEM, Hartung afirmou que vai debater o projeto com a Assembleia na próxima semana e já pode fazer as

modificações que deseje.

➤ CASO ACONTEÇA, os deputados serão convocados para uma sessão extraordinária, pois estão em recesso até 1º de fevereiro.

➤ PELO QUE tem sinalizado os deputados, o governador não terá dificuldades em aprovar o Orçamento do seu interesse, uma vez que sua base aliada foi ampliada.



PLENÁRIO da Assembleia: blocos vão manter candidatos em sigilo

### Mistério para não “queimar” nomes

A eleição para a escolha da nova Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Espírito Santo acontece somente no próximo dia 2 de fevereiro. Até lá, novos nomes que vão participar da disputa da presidência devem ser mantidos em mistério.

Os parlamentares estão receosos em lançar candidaturas dentro de alianças pois, segundo informações de bastidores, ao colocar um candidato, pode haver precipitação nas articulações e fechar portas, afastando possíveis aliados.

Até agora, PRP, PEN, PMN, SD,

PV e PT têm conversado para unirem forças e apresentar propostas para a “nova” Assembleia, que assume no dia 1º de fevereiro. Membros destas siglas preferem não falar em nomes para a disputa.

“Nossas conversas não giram em torno de nomes para não excluir possibilidades. A ideia é conversar sobre questões administrativas da Casa”, disse Rodrigo Coelho (PT).

Em outra frente estão PMDB e DEM, sem uma definição clara. O atual presidente, Theodorico Ferrão (DEM), deixa claro que não tem dificuldade em dialogar com

ninguém.

“Eu não tenho dificuldade de conversar com ninguém. Mas não chegou o momento ainda para esse debate de candidato. Todos têm direito de ser candidato”, disse Theodorico.

Há, ainda, a terceira via, composta por PPS, PDT, PSB, PR, PP, PSD, PRTB, PSDB e PTC. Eles também deixam claro que não têm um “líder” e estão elaborando uma carta com tópicos a serem propostos, caso sejam eleitos para a Mesa, de olho em melhorias para a Casa. Esse grupo se reúne hoje, às 15 horas.





DILMA conhece Mercadante desde os tempos de faculdade e tem nele um dos homens de inteira confiança no governo

## “Meninos de Dilma” dominam o Planalto

Quatro ministros receberam o apelido por cumprirem à risca tarefas determinadas pela Presidente e terem sua total confiança

### BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff finalmente conseguiu montar um Palácio do Planalto a seu estilo. Depois de diferentes configurações, os ministros que despacham ao lado de Dilma são todos homens de sua inteira confiança, gente que ela tem sob suas rédeas e que não tende a falar o que ela considera impróprio.

Eles têm em comum o fato de serem disciplinados e cumpridores de tarefas. **Nos corredores do Planalto**, já são apelidados de “os meninos de Dilma”.

Na composição atual, Aloizio

Mercadante comanda a Casa Civil; Miguel Rossetto, a Secretaria-Geral; Pepe Vargas, a Secretaria de Relações Institucionais (SRI); e Thomas Traumann, a Secretaria de Comunicação Social (Secom).

Velho conhecido de Dilma do mestrado em Economia da Unicamp, na década de 80, Mercadante assumiu a Ciência e Tecnologia em 2011 e lá formatou o Ciência sem Fronteiras, hoje uma das vitrines do governo.

Em seguida, foi “promovido” para a Educação, onde chefiou duas edições bem-sucedidas do Enem. Na posse do Papa Francisco, em abril de 2013, Dilma pediu a ele para não concorrer nas eleições de 2014, pois o queria no governo.

### BRACO DIREITO

Mas só após as manifestações de junho daquele ano Mercadante foi alçado ao posto de braço direito de Dilma, virando seu principal conselheiro político. Dali para a coroação como ministro da Casa Civil,

em fevereiro do ano passado, foi questão de tempo.

Rossetto se aproximou de Dilma ainda no governo do Rio Grande do Sul (1999-2002), onde ele era vice-governador e ela, secretária de Minas e Energia. Mas só chegou à Esplanada em março passado, quando ela o levou para o Desenvolvimento Agrário.

Reaproximaram-se, e, no auge da disputa de 2014, quando Dilma corria o risco de não se reeleger, ele passou a coordenar a campanha e acompanhar a Presidente em todos os atos.

A Presidente também valoriza quem estuda cuidadosamente sua área, tem metas e as cumpre com afinco. Apesar de ter dado algumas declarações desastrosas, Mercadante, por exemplo, hoje é mais obediente a chefe e só convoca a imprensa por ordem de Dilma. “A Presidente é bastante rigorosa consigo e com os outros”, resume um auxiliar próximo ao governo.

## “Pepito” venceu resistências

Chamado reservadamente pela Presidente de “Pepito”, o ministro Pepe Vargas é outro que conhece Dilma do Rio Grande do Sul. Ele antecedeu Miguel Rossetto no Desenvolvimento Agrário, onde ficou entre 2012 e março passado.

Na transição do primeiro para o segundo mandato, Dilma o escolheu para tocar a articulação política do governo, para desgosto de alguns que o consideram pouco experiente para o cargo.

Quem é próximo de Dilma, porém, vê com naturalidade a escolha do petista e dizem que, se Pepe não voltasse para a Esplanada, seria o líder do governo na Câmara.

“A Dilma gosta muito do jeito do Pepe trabalhar. Ela dá uma missão,



PEPE é um dos principais aliados

ele abaixa a cabeça, ouve e cumpre. Ele fica calado quando tem de ficar e fala quando tem de falar”, conta um interlocutor.

Já Thomas Traumann conquistou Dilma aos poucos. Como porta-voz até janeiro do ano passado, o jornalista acompanhava Dilma em muitas viagens. Seu jeito objetivo lhe rendeu a vaga na Secom.

Depois da Copa do Mundo, Traumann capitalizou o bom resultado que o governo obteve na realização do evento e resolveu atender a vários pedidos de entrevista acumulados desde o início do governo. Dilma falou com a CNN, com o “New York Times”, com uma agência chinesa e até com a rede árabe Al Jazeera.

AGÊNCIA ESTADO



## BRASÍLIA

BERNARDO MELLO FRANCO

## Janela da infidelidade

No princípio, era o caos. O político se candidatava a deputado pelo Partido do Não. Depois de eleito, negociava seu passe e exercia o mandato pelo Partido do Sim. O troca-troca turbinava a bancada governista e encolhia a oposição, distorcendo a vontade do eleitor.

Assim funcionava o Congresso até 2007, quando o Tribunal Superior Eleitoral decidiu que os mandatos pertenciam às legendas. Quem insistisse em mudar de time seria cassado.

Exceções, só em casos excepcionais, como perseguição pessoal ou criação de uma nova sigla.

O sistema parecia se civilizar quando Gilberto Kassab descobriu a chamada janela da infidelidade. Fundou o PSD e atraiu 55 deputados ansiosos por se aproximar do poder.

Ele fez questão de anunciar que a legenda não seria “nem de direita, nem de esquerda, nem de centro”. Para

pular a cerca sem perder o cargo, bastava ser “a favor do Brasil”.

O truque deu certo, e o ex-prefeito, que amargou um terceiro lugar na eleição para o Senado, acabou de virar ministro de Dilma Rousseff. Agora ele quer repetir a dose. Vai criar outra legenda,

com o mesmo nome do finado Partido Liberal.

Os aliados de Kassab deixam claro que o objetivo é driblar a lei. As assinaturas para registrar o PL estão sendo coletadas por políticos do PSD.

O plano é atrair o máximo de parlamentares, fundar o novo partido e incorporá-lo ao já existente. Na prática, o PL não funcionará: só vai servir para abrir outra janela aos infelizes.

Se a Justiça Eleitoral não endurecer as regras e barrar a manobra, o ex-prefeito ainda conseguirá barganhar mais um ministério.

E o Carnaval ainda não chegou e a

roubalheira na Petrobras já virou piada nos blocos do Rio. Um folião tem saído às ruas com um “pau de youssefite”, em homenagem ao dileiro que distribua verba desviada da estatal.

No lugar do celular, pendurou um maço de notas falsas.

**O plano de Kassab é atrair o máximo de parlamentares, fundar o novo partido e incorporá-lo ao já existente**

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

## Redemocratização completa três décadas

### BELO HORIZONTE

No Congresso Nacional, às 12h25 do dia 15 de janeiro de 1985, quando foi anunciado o resultado da eleição indireta para a Presidência, a multidão reunida na Esplanada dos Ministérios festejou. Celebrava-se a eleição do político mineiro Tancredo Neves e, mais do que isso, o fim

do ciclo dos governos militares.

Às vésperas do aniversário de 30 anos daquela festa, que ocorre na quinta-feira, o senador Aécio Neves (PSDB-MG), diz que ela marcou o “reencontro do Brasil com a democracia”. Ainda segundo o senador, que na época tinha 25 anos e era secretário particular de Tancredo, seu avô, foi o momento culminante da “mais bem-sucedida construção política da história”.

Político experiente, o então governador de Minas iria enfrentar no Colégio Eleitoral o ex-governador de São Paulo e deputado federal Paulo Maluf, do PDS, o partido que dava sustentação ao regime.

Tancredo teve 480 votos, contra 180 dados a Maluf, que saiu do plenário sob gritos de “fora corrupto”. O mineiro não assumiria, no entanto, a Presidência. Internado na véspera da posse para uma cirurgia, morreu no dia 21 de abril.



TANCREDO E AÉCIO: parceria



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

## Redução de R\$ 1 bi no Orçamento

Montante reformulado pela equipe de Hartung prevê receita menor e considera cortes nos Poderes, segundo informou Theodorico

Felipe Izar  
Rafael Lima

O presidente da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM), informou ontem que o Orçamento reformulado pela equipe do governador Paulo Hartung (PMDB) terá cerca de R\$ 1 bilhão a menos de receita do que a proposta apresentada pelo governo anterior, do socialista Renato Casagrande — com estimativa de R\$ 17,6 bilhões.

A declaração do presidente da Assembleia aconteceu durante a tarde, minutos depois de encontro com Hartung, no Palácio Anchieta, exatamente com o propósito de discutir a peça orçamentária.

Indagado se Hartung mencionou, além do valor total, o valor dos cortes na Assembleia, no Judiciário ou em outras áreas, Theodorico garantiu não ter conversado com tantos detalhes.

O democrata apenas declarou: “Há uma diferença muito grande de arrecadação, de cerca de R\$ 1 bilhão, e é melhor que tenhamos estimativa para baixo, pois senão teremos surpresas no futuro”, avaliou o democrata.

“O governo não pode jogar com o que não tem. Sobre os cortes, se eles aparecerem na Assembleia, no Judiciário ou em qualquer outro lugar, nós temos de entender.



THEODORICO: “Há uma diferença muito grande de arrecadação. O governo não pode trabalhar com o que não tem”

Precisamos trabalhar com os pés no chão”, completou.

Em relação ao valor de R\$ 1 bilhão de diferença declarado por Theodorico, o governador Paulo Hartung (PMDB) não quis comentar e tampouco confirmar a informação.

Da mesma forma, a secretária de Estado da Fazenda e referência na equipe do peemedebista, Ana Paula Vescovi, foi cautelosa e optou por falar sobre o assunto em outro momento.

O Orçamento de 2015 é motivo de polêmica desde o final do ano

### OS NÚMEROS

**R\$ 17,6 bi**  
é o valor do primeiro Orçamento

**R\$ 16,6 bi**  
deve ficar a peça orçamentária

passado. Motivou, por exemplo, alfinetadas entre Hartung e o ex-governador Renato Casagrande (PSB); e entre o então coordena-

dor de transição de Hartung, Haroldo Corrêa Rocha, e o coordenador de Casagrande, Guilherme Pereira.

A equipe do peemedebista acusou o governo socialista de ter plantado um Orçamento fictício. Pereira, por sua vez, retrucou que Haroldo não sabe fazer conta.

Na semana passada, em entrevista para **A Tribuna**, o presidente do Tribunal de Justiça, Sérgio Bizzotto, afirmou que o montante para o Judiciário é “realístico”, e que vai conversar com Hartung amanhã, para pedir a manutenção do valor.

## Reunião com deputados amanhã para avaliar números

Além de ter apontado o montante da queda do Orçamento, o presidente da Assembleia, Theodorico Ferraço (DEM), informou que o governador Paulo Hartung (PMDB) vai convocar “todos” os deputados para uma reunião amanhã, no Palácio Anchieta.

A ideia do governador é apresentar aos deputados detalhes da peça orçamentária e explicar a situação das contas do Espírito Santo.

No mesmo encontro, estará em pauta a data para que os parlamentares, mesmo em recesso, votem a proposta. O presidente da Assembleia, como já havia mencionado, reforçou que será a partir da próxima segunda-feira.

“Vamos discutir a redução do Orçamento, e o governador pode encaminhar mensagem com a data para votá-lo”, disse Theodorico.



HARTUNG vai explicar as contas

## Cinco partidos vão lançar nome

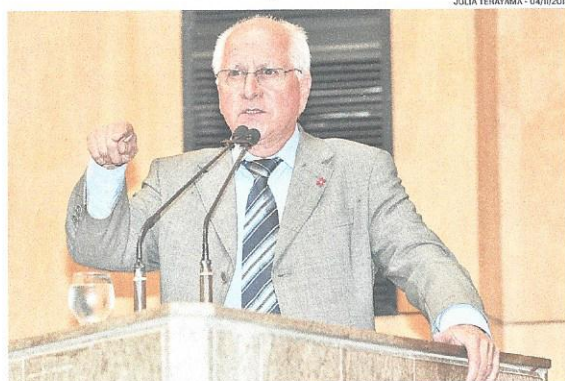
Cinco partidos com deputados estaduais eleitos e reeleitos formaram ontem uma comissão para avaliar as necessidades da Assembleia Legislativa e construir uma candidatura para concorrer à eleição da Mesa Diretora da Casa, no dia 2 de fevereiro.

Além do deputado Rodrigo Coelho (PT), que organizou o encontro, foram escolhidos para compor a comissão: Hércules Silveira (PMDB), Rafael Favatto (PEN), Gildevan Fernandes (PV) e Edson Magalhães (DEM).

Dezesseite parlamentares foram convidados para o encontro e pelo menos 13 atenderam ao convite do petista Rodrigo Coelho. Outros quatro justificaram a ausência.

Embora a nova comissão não confirme, nos bastidores circula a informação de que a ideia é concorrer com o grupo dos novatos, que apoiaria a candidatura do deputado reeleito Josias da Vitória (PDT) e que divulgou na semana passada uma carta com 12 pontos para melhorar a Assembleia.

“Na verdade, todos os 30 depu-



HÉRCULES recuou na disputa à Mesa Diretora: “Para dar opção ao grupo”

tados são iguais e podem ser candidatos, o que estamos construindo são propostas, e as candidaturas serão construídas e não tem restrição a ninguém”, disse Rodrigo.

### DESISTÊNCIAS

Os deputados Hércules Silveira (PMDB) e Janete de Sá (PMN) re-

tiraram ontem as suas candidaturas para concorrer à Mesa Diretora, segundo o peemedebista. “Eu e Janete retiramos os nomes da disputa nesse momento para dar opção ao grupo”, destacou.

Janete foi procurada pela reportagem ontem, mas não atendeu às ligações.

## Novatos têm novo encontro

O grupo dos deputados estaduais novatos, que defende um nome próprio à presidência da Assembleia Legislativa, reúne-se hoje, às 18h, em um cerimonial na Praia da Costa, em Vila Velha.

De acordo com o pedetista, 17 deputados confirmaram presença, entre eles, três que participaram da reunião que formou uma outra comissão, que pretende construir uma candidatura: Rafael Favatto (PEN), Enivaldo dos Anjos (PSD) e Sérgio Majeski (PSDB).

No encontro, os deputados de-

vem assinar a carta divulgada na semana passada e enviar a entidades de classe, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ministério Público (MP-ES), Tribunal de Justiça (TJ-ES), entre outros.

Apesar de não se autodeclarar candidato, Da Vitória dá o tom do grupo. “O nosso grupo não tem restrição de nomes, mas ele tem uma proposta em que as pessoas têm de se subordinar a essas diretrizes se quiserem receber qualquer tipo de apoio”, decretou.

### ENTENDA O CASO

## Disputa para engrossar apoios

> COM A PROXIMIDADE do início da nova legislatura, no dia 1º, e a eleição da Mesa Diretora, no dia 2, os grupos vão se afunilando na Assembleia.

> ATUALMENTE um grupo é liderado pelo PT, do deputado Rodrigo Coelho, e outro pelo PDT, do deputado Josias da Vitória.

> AMBOS querem agregar o maior número de apoios em um curto espaço de tempo.

> PV, PT, PEN, DEM, SD, PTC, PRB e parte do PMDB estão no grupo de Rodrigo Coelho. Já PSD, PPS, PSDB, PSB, PP e parte do PMDB estão com Da Vitória.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

ORÇAMENTO DO ESTADO

## Cortes vão atingir as áreas sociais

A afirmação é do vice-governador César Colnago. Nem Saúde e Educação serão poupadas com a redução do Orçamento

Felipe Izar

Nem as instituições de Poder e as áreas sociais prioritárias — como saúde e educação — serão poupadas do corte no Orçamento de 2015 proposto pelo governador Paulo Hartung (PMDB).

A informação foi confirmada ontem pelo vice-governador do Estado, o tucano César Colnago, no Palácio Anchieta, logo após reunião entre o Executivo e 15 novos deputados que tomam posse no dia 1º. Só Cacau Lorenzoni (PP) faltou.

“O que vamos manter é o básico para o funcionamento, como salas de aula, hospitais e delegacias. Mas mesmo nessas áreas, há exa-geros, coisas supérfluas, e estas

### OS NÚMEROS

**R\$ 1 bi**  
é o valor do corte no Orçamento

**15 novatos**  
participaram da reunião



CLIMA de descontração marcou o 1º encontro do governador com os deputados estaduais eleitos que tomam posse dia 1º: votação do Orçamento até 4ª feira

também serão cortadas”, garantiu.

O vice-governador não detalhou o tamanho do corte em cada segmento ou Poder. Apenas reforçou que a redução total do Orçamento deve chegar a R\$ 1 bilhão. Dessa forma, o montante passará de R\$ 17,4 bilhões para R\$ 16,4 bilhões.

Ainda sobre os cortes nas áreas de saúde e educação, Colnago abordou o tema logo após ser indagado sobre as medidas de austeridade do governo federal, já que o Executivo capixaba utiliza o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, como exemplo de gestão no atual momento do País.

A presidente Dilma Rousseff

(PT) e sua equipe publicaram, no dia 8 de janeiro, o Decreto 8.389, que contingencia mais R\$ 1,9 bilhão sobre o total que os ministérios podem gastar. A pasta de Educação foi a mais afetada, com limitação extra de R\$ 597,5 milhões.

Além disso, Colnago comentou sobre a relação de convencimento entre o governo do Estado e outros órgãos como o Tribunal de Justiça (TJ-ES). Segundo Colnago, há um diálogo e “compreensão de todos, o que vai evitar qualquer tipo de atrito entre os Poderes”.

### ADIAMENTO

O Orçamento 2015 estava pre-

visto para ser enviado hoje à Assembleia Legislativa. Entretanto, a data foi adiada pelo governo para a próxima segunda-feira.

O projeto está sob análise da equipe de Hartung, principalmen-

te pela secretária da Fazenda, Ana Paula Vescovi.

Segundo o presidente da Assembleia, Theodorico Ferragó (DEM), no máximo até quarta-feira a Casa aprova a proposta.

## Novos deputados também querem direito a emendas

Novos deputados estaduais receberam a sinalização do governador Paulo Hartung (PMDB) e demonstram interesse em também ter direito a emendas.

Após reunião entre os parlamentares e o peemedebista ontem,

no Palácio Anchieta, o socialista Bruno Lamas disse que Hartung já comentou sobre o assunto.

“Ele indicou que as emendas seriam aproveitadas na Casa em sua totalidade”, disse Bruno. O atual valor para as emendas é de R\$ 1,5 milhão, mas deputados e governo afirmaram que o valor pode ser reduzido em R\$ 300 mil.

### MINISTÉRIO PÚBLICO

Também ontem, o governador almoçou com o procurador-geral de Justiça, Eder Pontes. Durante o encontro ficou definido, assim como ocorreu com o Judiciário, a formação de uma equipe do Ministério Público com o Poder Executivo para debater o Orçamento deste ano para o órgão.

### ENTENDA O CASO

#### Orçamento

> O ORÇAMENTO de 2015 está perto de ser votado pela Assembleia e será enviado à Casa na segunda-feira. Para consolidar o projeto, Hartung passou por maratona de reuniões com representantes dos Poderes nos últimos dias.

#### Corte

> NESTA SEMANA, o governo anun-

ciou que a redução total do Orçamento deve chegar a R\$ 1 bilhão. Dessa forma, o montante da proposta passará de R\$ 17,4 bilhões para R\$ 16,4 bilhões.

#### Rigor

> ALÉM do anúncio da redução, o governo garantiu, mesmo sem divulgar números precisos, que todos os Poderes sofrerão cortes. O presidente

do Tribunal de Justiça, Sérgio Biz-zotto, até fez pedido para que o governador mantivesse o montante de mais de R\$ 1 bilhão para o Judiciário, mas, pelo que se apresenta até o momento, sem sucesso.

#### Educação e Saúde

> NEM as áreas prioritárias serão poupadas do corte, como informou o vice-governador César Colnago.

## Hartung define se Luiz Paulo vai ocupar vaga no Bandes

Marcada para acontecer no fim da tarde de hoje, a primeira reunião entre o tucano Luiz Paulo Vellozo Lucas e o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) pode definir o novo presidente do Banco de Desenvolvimento do Estado (Bandes).

Nos bastidores, o Bandes estaria sendo reservado a Luiz Paulo, que concorreu ao cargo de deputado federal em 2014, sem sucesso.

Procurado para comentar a possível nomeação, o ex-prefeito de



LUIZ Paulo pode presidir o PSDB

Vitória disse não saber a respeito de assuntos pontuais da conversa. “Não prevejo nada nem para o passado”, brincou.

Além do cargo de presidente do Bandes, Luiz Paulo é cotado para assumir a presidência do partido, que se reúne às 19h de hoje em sua sede.

Max Filho e Rita Camata também são possíveis sucessores de César Colnago na liderança dos tucanos, que começam a definir hoje as eleições nos municípios.

## Lúcia diz que não foi convidada para Aderes

Ao contrário do que circula nos bastidores da Assembleia, a deputada estadual petista Lúcia Dornellas negou, por meio de sua assessoria, que tenha sido convidada pelo governador Paulo Hartung para assumir a Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes).

Segundo rumores, a deputada teria sido convidada por Hartung para assumir a Agência — que discute a atuação de micro e pequenas empresas no Estado — após o encontro entre os Poderes no Palácio An-

chieta, na quarta-feira. Durante seu mandato, a deputada fez parte da Frente Parlamentar das Micro e Pequenas Empresas, figurando discussões levadas à Assembleia pela própria Aderes e, talvez por isso, tenha sido associada ao cargo.

Apesar das especulações, até o momento, o partido de Lúcia compõe o governo apenas com a Secretaria de Estado de Saneamento Urbano (Sedurb), liderada pelo ex-prefeito João Coser (PT).

Lúcia não foi reeleita e deixa a Assembleia no próximo mês.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

## Governo vai criar Secretaria do Trabalho

A confirmação foi dada pelo secretário Guerino Balestrassi. Nova pasta deve atender a anseios do PT por maior espaço no governo Hartung

Felipe Izar

O secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, Guerino Balestrassi (PSDB), confirmou ontem que o governador Paulo Hartung (PMDB) vai criar a Secretaria de Trabalho — hoje uma subsecretaria dentro da pasta chefiada pelo próprio tucano.

O assunto é frequentemente debatido no mercado político, mas ainda não havia sido confirmado por um membro do governo. Segundo Balestrassi, “a área do trabalho estava de forma inadequada na pasta de Ciência e Tecnologia, e essa alteração será positiva para suas pretensões”.

“Vamos sofrer grande reformulação, mas não vamos perder. Na verdade, ganharemos, pois nossa

administração ficará enxuta e com o foco correto: a elaboração de projetos com o objetivo de trazer inovações”, afirmou.

Além de anunciar o desmembramento da área do trabalho de sua secretaria, o tucano apontou que as atividades voltadas ao ensino técnico devem ser migradas para a Secretaria de Estado da Educação (Sedu).

Hoje, o nome completo da pasta de Balestrassi é Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho.

### ACORDO

A Secretaria de Trabalho, quando for aprovada pela Assembleia, vai atender ao desejo do Partido dos Trabalhadores no Estado, que desde o início da parceria com Hartung, acertada em dezembro, pediu duas pastas ao governo.

A primeira foi cedida ao presidente licenciado petista, João Coser, que assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb). Com o PT no Executivo, Hartung ganha força com o governador federal, pois apoiou Aécio Neves (PSDB) nas eleições contra a presidente Dilma Rousseff (PT).



HARTUNG discursa na posse dos novos secretários: nova pasta será desmembrada da Secretaria de Tecnologia

## Nunes deve assumir a vaga

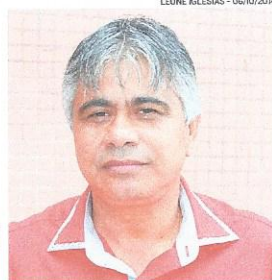
LEONE KLESIAS - 06/10/2014

O deputado estadual eleito José Carlos Nunes (PT) confirmou a informação de que o governador Paulo Hartung (PMDB) vai criar a Secretaria de Estado do Trabalho.

Apesar de Nunes mostrar-se cauteloso em cravar seu nome como futuro comandante da pasta, informações de membros do governo dão conta de que o petista já recebeu convite formal do governador do Estado.

Nunes contou que Hartung sinalizou com a criação da nova secretaria na reunião de quinta-feira, no Palácio Anchieta, exatamente entre os deputados eleitos — grupo do qual Nunes faz parte — e o Executivo.

“A secretaria realmente será criada. O assunto foi indagado na reunião que tivemos com ele e o governador deixou transparecer o assunto. Se vou assumir ou não, ainda faltam algumas conversas.



NUNES: “Há quadros qualificados”

Há outros quadros qualificados no PT também”, ressaltou.

Quem tem torcido para Nunes assumir a pasta é o PDT, já que, com a mudança, o deputado Luiz Durão (PDT) ocuparia vaga na Assembleia por ser primeiro suplente da coligação PDT e PT.

Entretanto, Nunes disse que o

PDT faz parte de uma segunda conversa. “Essa secretaria chegou às mãos do PT porque somos importantes na relação com o governo federal e decidimos ficar com o governo”, disse.

O presidente regional pedetista, Sérgio Vidigal, por sua vez, disse que tem conversado com Nunes, Hartung e com o presidente licenciado petista, João Coser. “As coisas estão andando”, resumiu.

### SUBSTITUIÇÃO

Outra observação importante ressaltada por Nunes é que Hartung anunciou nas últimas semanas que poderia criar uma pasta, mas a decisão motivaria a extinção de outra.

Pelos cálculos do petista e deputado eleito, deve ficar de fora do governo a Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais e Articulação Metropolitana.

### O QUE ELES DIZEM

JOCELIN FERREIRO - 27/06/2014



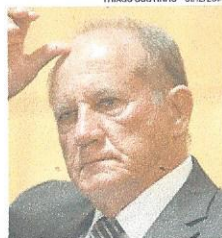
“Minha secretaria (Ciência e Tecnologia) vai sofrer mudança drástica. Ela será desmembrada, e uma Secretaria de Trabalho (hoje subsecretaria) será criada”

Guerino Balestrassi (PSDB), secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação

“As coisas estão andando. Continuo minhas conversas com o Nunes e com o governador Paulo Hartung. Vamos aguardar os próximos passos agora”

Sérgio Vidigal, presidente regional do PDT e deputado federal eleito

THIAGO COELHO - 01/12/2014



“Está tudo dando certo para que eu reassuma uma posição na Assembleia Legislativa. Quero agradecer o esforço do governador e dos líderes do meu partido”

Luiz Durão (PDT), deputado estadual e suplente da futura legislatura



## Durão mais perto de manter cadeira do PDT na Assembleia

O deputado estadual Luiz Durão (PDT) — que recebeu 21 mil votos nas eleições do ano passado, mas não se reelegeu diretamente — também confirmou estar perto de reassumir uma vaga na Assembleia Legislativa.

Durão, aliás, agradeceu o “esforço do governador Paulo Hartung (PMDB)” para que a movimentação se consolidasse. Ou seja, a parceria de PT e PDT para firmar o deputado estadual eleito José Carlos Nunes (PT) na Secretaria de Trabalho, que ainda precisa ser criada por Hartung, e abrir espaço para o suplente, o próprio Luiz Durão.

## Corte de R\$ 11,3 milhões no Orçamento da Tecnologia

Além de ser desmembrada, a Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho deve sofrer um corte de cerca de R\$ 11,3 milhões no Orçamento, o que representa 29% dos atuais R\$ 39 milhões.

O próprio secretário da pasta, Guerino Balestrassi (PSDB), revelou a informação ontem.

Segundo o tucano, o cálculo foi feito com base no decreto assinado pelo governador Paulo Hartung (PMDB), no dia 2 de janeiro, o qual estabeleceu redução de 20% de recursos para as secretarias — cortes em cargos comissionados, da quantidade de veículos, entre outras possibilidades.

“Além disso, nós fizemos as con-

tas e optamos por enxugar mais 9%. Entregaremos a análise para a (secretaria da Fazenda) Ana Paula Vescovi hoje (ontem). Ela vai avaliar os dados no final de semana para acertá-los com a nova estimativa do Orçamento”, explicou.

Em relação à redução de gastos, o tucano informou que dos 11 carros utilizados pela secretaria, seis já foram dispensados.

Balestrassi reforçou ainda que o Orçamento do governo, que terá redução em torno de R\$ 1 bilhão, será divulgado na segunda-feira e que os dados de sua secretaria podem sofrer alterações. O secretário contou que todos os secretários ficaram de passar as informações para a secretaria ontem.



## Política

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Buracos no 1º escalão de VV

Já se iniciou a segunda metade dos mandatos e alguns prefeitos da Grande Vitória ainda não conseguiram cobrir os buracos que persistem em seus secretariados. É o caso de Vila Velha. Em pleno verão, a Secretaria de Cultura canela-verde continua sem nenhum comando. O nome do vereador Andinho Almeida (PMDB) tem sido ventilado, mas não foi confirmado até agora. Nos bastidores, a informação é que a saída do antecessor, José Roberto Santos, foi surpresa até mesmo para a cúpula da prefeitura.

Outro buraco que vai aparecer nos próximos dias é no Instituto de Previdência do município. Jorge Eloy está de saída para assumir posto no Banestes. Além disso, a então secretária de Finanças, Adinalva Maria da Silva Prates, virou subsecretária da Educação, e Anckimar Prátissolli assumiu seu posto.

\* \* \*

## Comissão de Segurança

Por coincidência ou não, os deputados estaduais que estão compondo um dos blocos que brigam por espaço na Mesa Diretora da Assembleia ocupam, ou almejam ocupar, entre outros postos, a Comissão de Segurança da Casa.

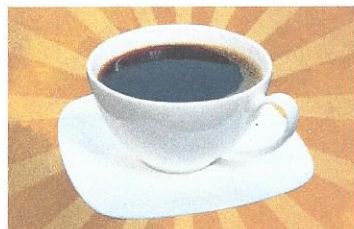
É o caso de Sandro Locutor (PPS), Da Vitória (PDT), Freitas (PSB), Gilson Lopes (PR) e Amaro Neto (PPS).

\* \* \*

## Fácil nem para o PT

Os cortes que estão sendo feitos pelos governos federal e estadual têm deixado os prefeitos com os pires nas mãos. Nem para os filiados ao partido da presidente Dilma Rousseff (PT) a situação é melhor.

"Estamos apreensivos com os governos. As nossas finanças estão debilitadas", afirmou o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski (PT).



## Na base do cafezinho

O presidente da Câmara de Vila Velha, Ivan Carlini (DEM), tem apostado no cafezinho para construir relação com o governo do Estado. "Me reuni com o chefe da Casa Civil, Paulo Roberto Ferreira, e o convidei para tomar café, esta semana". O democrata está de olho na prefeitura em 2016.

\* \* \*

## PSDB domina órgãos financeiros do governo

Com a indicação do ex-prefeito de Vitória Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) para o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), os tucanos passam a ocupar as principais autarquias financeiras estaduais.

Além dele, Guilherme Dias é presidente do Banestes e, mesmo sendo indicado pela cota pessoal do governador Paulo Hartung (PMDB), é filiado ao PSDB regional e tem boa entrada com a cúpula nacional da sigla.

## GALERIA

## CONSTATAÇÃO LEGISLATIVA

Só os deputados novatos foram pegos com carteira suspensa, pois os atuais têm carro com motorista.

## CONSTATAÇÃO NO GOVERNO

O chefe de gabinete, Neivaldo Bragato, é um dos primeiros a saber sobre nomeações e exonerações.

## COOPERAÇÃO

O Tribunal de Contas do Espírito Santo fechou cooperação com o Tribunal de Contas de Minas Gerais para desenvolver projeto de acessibilidade.

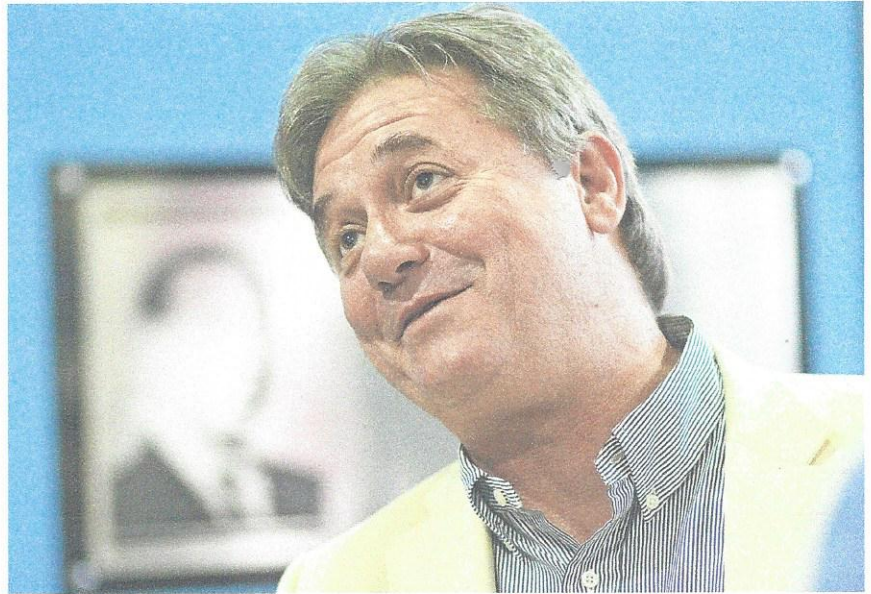
de. A ideia é estudar formas de agilizar os projetos que contemplem o tema.

## ENCONTRO NACIONAL

O PRP se reúne neste final de semana em Brasília para discutir os temas que irão pautar a sigla em 2014. Os capixabas sugeriram bandeira sobre recuperação das nascentes.

## PÉ DIREITO

O novo presidente da Câmara de Cariacica, Ângelo Cesar (PTC), começou a gestão com planejamento estratégico, na última sexta-feira.



LUIZ PAULO se reuniu com o governador para acertar detalhes do cargo: "Saí da reunião e já estou trabalhando"

## Luiz Paulo é o novo presidente do Bandes

Ex-prefeito aceitou o convite do governador e vai ajudar a aumentar o tamanho do PSDB no governo, que conta com dois secretários

Pedro Callegario

Após reunião no início da noite de ontem, o governador Paulo Hartung (PMDB) confirmou o ex-prefeito de Vitória Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) como novo presidente do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes).

O anúncio foi realizado após encontro realizado entre Hartung, Luiz Paulo e o vice-governador César Colnago (PSDB), no Palácio Anchieta.

A escolha do ex-prefeito para comandar o Bandes já era especulada no meio político. Engenharia

o tucano é formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e é servidor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O Bandes é responsável por fomentar o desenvolvimento sustentável do Estado, viabilizando investimentos através de soluções financeiras e estratégicas para gerar emprego, renda e competitividade da economia.

"O governador me convidou para a presidência do Bandes e eu aceitei. Saí da reunião e já estou trabalhando. Espero fazer uma boa gestão e ajudar o Estado", disse o novo presidente do banco.

Com a indicação fica ampliado o espaço do PSDB no governo Hartung. Os tucanos têm dois secretários — Paulo Ruy Carnelli, nos Transportes e Obras Públicas, e Guerino Balestrassi, na Ciência e Tecnologia.

Além disso, segundo relatou o presidente regional do PSDB, Jarbas Ribeiro Junior, ocupam espa-

ços no segundo escalão: Anselmo Tozi, na Diretoria de Meio Ambiente da Cesan; José Carlos Bufon, na Ceasa, e Renzo Colnago, na Prodest.

Jarbas disse que a escolha de Luiz Paulo era aguardada pela sigla. "É um quadro político e técnico da mais alta qualidade. Com a escolha, o partido fica maior, com mais espaço no governo, com mais essa posição importante".

## QUEM É ELE

## Tucano perdeu a eleição

> NATURAL de Vitória, tem 58 anos e é formado em Engenharia de produção pela UFRJ.

> É MEMBRO do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). É filiado ao PSDB desde 1993. Foi prefeito de Vitória de 1998 a 2005. Disputou a eleição para Câmara Federal no ano passado, mas não se elegeu.

131

## Ex-prefeito fora de disputa

Após ser escolhido para presidir o Bandes, o ex-prefeito de Vitória Luiz Paulo Vellozo Lucas disse que não irá disputar o comando do seu partido, o PSDB.

A decisão segue o entendimento interno do partido, seguido também por César Colnago, que deixou a presidência após assumir o cargo de vice-governador do governo Hartung. "Essa (presidência) é uma questão que não está posta. Eu no governo não posso ser presidente de nada. Sou militante, mas não posso ocupar cargo no partido", afirmou Luiz Paulo.

O ex-prefeito, junto ao deputado federal eleito Max Filho e à ex-de-



JARBAS é cotado à presidência

putada Rita Camata figuravam entre os principais nomes para comandar a sigla no Estado. A eleição estadual será após 15 de abril.

Também questionado sobre o processo, Max Filho, que possui mandato, apontou o nome do atual presidente, Jarbas Ribeiro, como principal sucessor.

"O nome do Jarbas deve continuar e ser consenso entre os colegas. É um homem preparado", afirmou o deputado.

O atual presidente, por sua vez, fez questão de deixar claro que a pauta de discussões ainda não é a sucessão, mas que aceitaria assumir de vez o cargo.

"Essa pauta só deve aparecer depois do dia 15 de abril, mas, se for consenso entre os colegas, eu aceito me manter no cargo", afirmou.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

## Deputados aprovam novo Orçamento com cortes

Parlamentares acataram redução de R\$ 1,3 bilhão feita por Hartung e rasgaram elogios ao governador durante a votação

Felipe Izar

**A**cabou a "novela" e o Orçamento de 2015 foi aprovado ontem, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa. Os deputados, inclusive, rasgaram elogios ao governador Paulo Hartung (PMDB) e não mostraram qualquer resistência em relação à proposta do Executivo.

Vinte e sete deputados estavam presentes na Assembleia. O tucano Marcos Mansur, o socialista Eustáquio de Freitas e o peemedebista Esmael de Almeida foram os parlamentares ausentes.

Ontem mesmo houve sessões extraordinárias na Casa para votar o Orçamento, a redação final do projeto e apreciação do PL 1/2015, que dá nova redação à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

Esta última medida estabeleceu o limite de 1/12 para a execução do Orçamento de 2015, limitado ao valor liquidado em 2014 por unidade orçamentária, até que o Orçamento de 2015 seja sancionado pelo governo.

Outro fator que chamou a atenção na Assembleia ontem foi que nem mesmo o apelo do presidente do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES), desembargador Sérgio Bizzotto, barrou o acordo entre Hartung e deputados.

Bizzotto enviou nota técnica aos parlamentares, chegou a chamar as atitudes do governo de "ofensivas ao TJ" e solicitou à Assembleia que não votasse o Orçamento. Mas não foi ouvido. O órgão, a contragosto de seu presidente, sofreu



SESSÃO da Assembleia: os deputados aprovaram o novo Orçamento de R\$ 16 bi sem resistência aos cortes no texto

corte de R\$ 133 milhões na receita, que era de mais de R\$ 1,2 bilhão.

Já o valor total do Orçamento, que era de R\$ 17,379 bilhões na previsão do ex-governador Renato Casagrande (PSB), foi reduzido em R\$ 1,356 bilhão e passou para R\$ 16,023 bilhões.

Áreas prioritárias, como educação e segurança pública, ficaram com receita maior em relação a 2014, mas sofreram cortes na comparação com a proposta enviada por Casagrande.

O número para a educação foi projetado em R\$ 2,130 bilhões na proposta de Casagrande e atualizado em R\$ 2,024 bilhões na de Hartung.

No caso da segurança pública, o Orçamento foi previsto para R\$ 1,544 bilhão pelo ex-governador e atualizado em R\$ 1,502 bilhão pela nova gestão.

### OS BASTIDORES

## Longos discursos e impaciência

### Impaciência

▶ ENQUANTO DEPUTADOS faziam elogios ao governador Hartung (PMDB) e estendiam a votação do Orçamento, o presidente Theodorico Ferrão (DEM) demonstrava impaciência.

▶ DARY PAGUNG até comentou: "Eu sei que alguns deputados estão ansiosos para votar o Orçamento, mas temos de ouvir a todos". Theodorico tentou interromper, diversas vezes, o discurso de Aparecida Denadai (PDT).

### Elogio

▶ O DEPUTADO Josias da Vitória (PDT), que admite disputar a presidência da Casa, rasgou elogios ao governador e ao presidente da Assembleia, mostrando que não quer o papel de oposição. Ele deu entrevista à imprensa na segunda-feira, tentou mostrar liderança na Assembleia ontem e se reuniu com Hartung. A reportagem indagou para saber se Da Vitória será representante de seu bloco, e ele deu sinais de que considerava a "chance boa".

semelhante, mostrando que não quer o papel de oposição. Ele deu entrevista à imprensa na segunda-feira, tentou mostrar liderança na Assembleia ontem e se reuniu com Hartung. A reportagem indagou para saber se Da Vitória será representante de seu bloco, e ele deu sinais de que considerava a "chance boa".

### Liderança

▶ O DEPUTADO Gilsinho Lopes (PR) resolveu fazer uma piada após a fala do atual líder do governo na Assembleia, Elcio Álvares (DEM), em agradecimento a Hartung. "Eu, do PR e líder de mim mesmo...", iniciou Gilsinho.

### OPINIÕES



THEODORICO FERRÃO (DEM)

"Sabemos da crise. Mas temos fé de que os cofres públicos vão se encher novamente. Temos de olhar para frente."



JOSIAS DA VITÓRIA (PDT)

"Fazemos parte de um diálogo com o novo governo. Esta Casa está pronta para se alinhar ao governador Paulo Hartung."



ELCIO ALVARES (DEM)

"O convite do governador para eu liderar a Assembleia Legislativa é um gesto que guardei no fundo do meu coração."



ROBERTO CARLOS (PT)

"Somos favoráveis à revisão dos tiquetes dos servidores públicos. Mas é uma negociação entre Executivo e SindiPúblicos."

## Parlamentares abaixam o tom das críticas a Casagrande

Após aprovado o Orçamento de 2015, ontem, a Assembleia Legislativa abaixou o tom das críticas ao ex-governador Renato Casagrande (PSB), de que o socialista teria construído um "Orçamento fictício". Quem puxou o coro foi o deputado Sandro Locutor (PPS).

"Não podemos dizer que o governo anterior fez peça de ficção. Não se pode executar o governo anterior. Temos de nos lembrar que toda peça orçamentária baseia-se em uma estimativa de receita", advertiu o pedetista.

Apesar de ter se movimentado em favor do governador Paulo Hartung (PMDB), tanto nas eleições quanto nos interesses do peemedebista na Assembleia, o presidente Theodorico Ferrão (DEM) seguiu o discurso de Locutor.

"Não podemos culpar ninguém. Temos de olhar para a frente. Existem pessoas que culpam o Orçamento. Eu não faço isso. O projeto chegou aqui, e nós debatemos. Nem diria que o governador fez corte. Ele fez ajustamento", afirmou Theodorico.

Já a deputada Aparecida Denadai (PDT) discordou dos colegas. "É claro que o governo anterior sabia. Deveria ter feito uma receita mais próxima da realidade".

## Tiquete para servidor fica de fora

O pedido dos servidores públicos do Estado aos deputados, feito na segunda-feira, para o que o Orçamento fosse aprovado com a previsão de pagamento de auxílio-alimentação, não foi atendido.

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Servidores do Estado (Sindipúblicos), Gerson de Jesus, a proposta de autoria do deputado Gilsinho Lopes (PR), que previa pagamento de auxílio-alimentação a todos os servidores, no valor de R\$ 176, foi rejeitada.

O representante do PR até tentou recolher votos em prol de sua emenda para acrescentá-la ao Orçamento enviado pelo governo,

mas não conseguiu o mínimo de 10 assinaturas dos colegas para colocar a questão em pauta.

O presidente da Comissão de Finanças, Dary Pagung (PRP), no entanto, deixou rubrica na proposta orçamentária em relação ao tiquete-alimentação, aberta no valor de R\$ 14 milhões. Significa que, mais tarde, o governo pode providenciar a verba requerida pelos servidores.

"Fui demandado pelo Sindipúblicos e fiz o meu papel. Acho uma injustiça os servidores dos outros Poderes recebam e os servidores do Executivo não. E olha que é o menor tiquete, de R\$ 176", lamentou Gilsinho.

Outra decisão que ficou mantida no Orçamento foi a redução das emendas parlamentares de R\$ 1,5 milhão para R\$ 1,2 milhão. Emendas são recursos destinados às bases eleitorais na forma de obras.

Coube à Comissão de Finanças, liderada por Pagung, indicar quais recursos seriam cortados, como a questão do auxílio-alimentação.

De acordo com o relatório de Pagung, 1.012 emendas foram protocoladas pelos parlamentares. Dessas, ele relatou pelo acolhimento integral de 929, o acolhimento parcial de três e a rejeição de 61, por ultrapassarem o valor da rubrica determinado para cada área.



GERSON de Jesus: pedido negado



HEMERSON COSTA



EM REUNIÃO, pedetistas garantiram que estão na base aliada do governo, onde têm a pasta de Assistência Social

COMANDO DA ASSEMBLEIA

# PDT retira Da Vitória e espera espaço na Mesa

**Pedetista, que poderia encabeçar um dos blocos, recuou e agora pode virar secretário. A decisão deverá garantir Durão na Assembleia**

Guto Netto

Após muitas reuniões, lanches, almoços e telefonemas, a Executiva capixaba do PDT retirou a possibilidade do deputado estadual Josias da Vitória (PDT) se lançar candidato a presidente da Assembleia Legislativa, apoiado pelo grupo conhecido inicialmente como "bloco".

O grupo foi se desfazendo, após conversas com o governador Paulo Hartung (PMDB), e, agora, o partido se articula com o bloco de consenso em torno do nome de Theodorico Ferraço (DEM).

"Diante do compromisso do PDT que está participando do governo, o partido reitera que seus parlamentares estão na base aliada, garantindo a governabilidade e discutindo, junto, a Mesa Diretora", contou o presidente da sigla no Estado, Sérgio Vidigal, ao sair de reunião realizada no fim da tarde de ontem que contou com os membros da Executiva do PDT.

Da Vitória, que assinou a PEC que garante a candidatura de Theodorico, amenizou sua saída

do páreo. Agora, ele busca espaço de secretário na Mesa. "Em momento algum me declarei como candidato a presidente, mas apoiaria um nome do grupo. Hoje, hipotecamos o apoio do PDT ao governo", analisou. Antes dele recuar, porém, parlamentares do bloco já tinham sinalizado que estariam onde Hartung apontasse.

A postura do PDT também visa a ampliação de espaço do partido. A partir do dia 1º, a legenda contará com duas cadeiras na Legislativa — com Da Vitória e Euclério Sampaio —, mas que pode ter número am-

pliado com a manutenção do deputado Luiz Durão (PDT), 1º suplente da coligação PT/PDT. Durão voltará à Assembleia caso o deputado eleito José Carlos Nunes (PT) assuma a Secretaria de Trabalho, a ser criada. No governo, o PDT tem a Secretaria de Assistência Social, liderada por Sueli Vidigal.

Nos corredores da Assembleia, a informação é de que o antigo "bloco" não mirava a presidência, mas sim impedir a candidatura de Guerino Zanon (PMDB), ex-presidente e aliado de Hartung, que encontrou resistência entre colegas.

## ENTENDA O CASO

### Articulações para barrar Zanon

- ▶ NO FINAL DO ano passado, a Assembleia aprovou e aprovou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que permite ao atual presidente, Theodorico Ferraço (DEM), se reeleger entre uma legislatura e outra.
- ▶ NA TRAMITAÇÃO, petistas se posicionaram contrários à PEC, mas, hoje, compõem o bloco de apoio à reeleição de Theodorico.
- ▶ NA ÉPOCA, Theodorico não se colocava como candidato e parlamentares descartavam a aprovação condicionada a apoiar o democrata.
- ▶ O EX-PRESIDENTE Guerino Zanon (PMDB) era, então, forte candidato.
- ▶ ALGUNS deputados colocaram a PEC da Reeleição adiante e, para se

fortalecerem, Da Vitória se colocava como articulador do "bloco", que buscava impedir a candidatura de Zanon à presidência.

▶ COMO o "bloco" abrigava aliados do ex-governador Renato Casagrande (PSB), o PDT poderia ter dificuldades em finalizar articulações com o governador em busca de espaço para Da Vitória na Mesa e possível retorno de Luiz Durão (PDT) à Assembleia com a nomeação de José Carlos Nunes (PT) como secretário.

▶ AGORA, com um só bloco, em que o nome de Theodorico já é tido como candidato único, as articulações estão em torno dos espaços nas comissões permanentes.

### Posse no Exército

O governador Paulo Hartung (PMDB) prestigiou ontem, em Vila Velha, a solenidade para passagem de comando do 38º Batalhão da Infantaria do Exército (38º BI).

O coronel Edson Massayuki Hiroshi substituiu o tenente-coronel Luiz Fernando Delage. "Deixo portas abertas ao coronel Hiroshi", disse Hartung.



THIAGO GUIMARÃES/RECOP

# PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Zanon cotado para o governo

As secretarias de Esportes e Turismo do Estado estão sendo ocupadas por interinos, Robson Leite e Valdir Klug, respectivamente. Mas tudo indica que eles não vão se manter por muito tempo. Os secretários definitivos devem ser indicados em fevereiro, e Guerino Zanon (PMDB) está sendo cotado.

As vagas estavam reservadas para Carlos Mannato (SD) e Luzia Toledo (PMDB). Mas ambos não estariam dispostos a trocar a função legislativa pela executiva, o que levou a se cogitar Zanon, que já foi secretário de Esportes em 2005 e 2006 e tem como suplente José Esmeraldo (PMDB). "É uma alternativa que fiquei sabendo há algum tempo", revelou Mannato.

Indagado, Zanon diz que nada foi conversado. Porém, no PMDB, a informação é que o partido, no final, terá três secretarias, sendo que já ocupa duas: Educação e Casa Civil.

\* \* \*

### Ricardo e a cautela

A cautela tem pautado as principais articulações do senador Ricardo Ferraço (PMDB) para a presidência do Senado.

A postura é compreensível. Segundo alguns aliados, a maior parte da bancada peemedebista está fechada com Renan Calheiros e existe, sim, a chance dele ficar isolado dentro do próprio partido.

### Iriny na articulação

De saída da Câmara Federal, a deputada Iriny Lopes (PT) está de olho em algum posto de articulação federal que possa ter relação direta com prefeituras e estados.

"Com relação a mim, ainda temos muita indefinição. Provavelmente eu vou para o governo federal. Minha área é de articulação, é o que gosto de fazer", explicou.

\* \* \*



### Governo ainda sem dados

O governo continua irredundante quanto à possibilidade de repasses e, em pouco mais de 20 dias de gestão, as pastas ainda estão na fase de levantamento de dados.

"Nós pensávamos que eles ainda tinham que 'tomar pé' da situação. Agora, temos certeza disso", afirmou o presidente da Amunes, Dalton Perim (PMDB), após reunião com o secretário da Saúde, Ricardo de Oliveira, ontem.

\* \* \*

### Lista de reserva

Os deputados estaduais terão, cada um, cinco convidados dentro do plenário da Assembleia Legislativa durante a posse do próximo dia 1º, ou seja, estarão lá 150 pessoas ligadas aos parlamentares. Além disso, 30 convites estão reservados para as autoridades do Estado.

### "Eu sou candidato", admite Theodorico Ferraço

Pela primeira vez desde que começou as articulações, o presidente da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM), assumiu que é candidato à reeleição: "Eu decidi que sou candidato. Estou torcendo pela união e pacificação entre os deputados". O democrata deve ser o único pleiteante.

A posição ratifica esquema desenhado em 2014, quando a reeleição foi permitida. Alguns deputados queriam um nome menos ligado ao Executivo.

## GALERIA

### TUDO EM CASA

O PMDB estadual vai esperar se consolidar a nova Mesa Diretora da Assembleia para pedir uma reunião com o governador Paulo Hartung (PMDB) para discutir espaços.

### DE CARRO NOVO

O Solidariade está comemorando a compra do primeiro carro do partido. Desde que foi criada, a legenda estava instalada na Serra-Sede, em um espaço doado. Isso ajudou na hora de economizar R\$ 18 mil para dar entrada em um Cobalt.

### COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

A Comissão de Educação da Assembleia Legislativa deve ser comandada por uma mulher. Eliana Daldato (PTC) aparece como um dos principais nomes no bloco, que ontem já tinha 20 assinaturas.

### MESA DIRETORA

Tudo indica que o deputado estadual Cacau Lorenzoni (PP) vai assumir uma das secretarias da Mesa Diretora da Assembleia. Ontem, ele e alguns membros do PP tiveram reunião no Palácio Anchieta.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

COMISSÕES DA ASSEMBLEIA

## Educação, Meio Ambiente e Ciência mais disputadas

Presidir uma das três comissões da Casa se tornou alvo de cobiça dos deputados. Uma das áreas tem pelo menos 10 candidatos

Pedro Callegario

As comissões de Educação, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia aparecem como as mais disputadas entre os parlamentares que vão assumir o mandato no próximo dia 1º.

Embora antes fossem as mais disputadas, as comissões de Finanças e Justiça não estão mais tão cobiçadas assim. Os parlamentares, principalmente os novatos, miram as três áreas no documento assinado por 20 eleitos em apoio ao bloco formado para disputa da eleição na Casa e de apoio à candidatura do atual presidente Theodorico Ferraço (DEM).

Outros que não assinaram o documento também já manifestaram interesse em determinadas áreas. Na Educação, Eliana Dadalto (PTC), Guerino Zanon (PMDB), Marcos Bruno (PRTB) e Bruno Lamas (PSB) estão entre os que podem assumir a presidência.

“É importante a Comissão de Educação. Como também a de Segurança e Assistência Social, a qual



PLENÁRIO da Assembleia: deputados que assinaram apoio ao presidente também já listaram comissões preferidas

tenho afinidade”, afirmou Zanon.

Já na Ciência e Tecnologia, mais de 10 nomes se colocaram à disposição para presidi-la. Na Infraestrutura, o mais cotado é Edson Magalhães (DEM).

Candidato à reeleição da presidência da Casa pelo bloco, Theodorico afirmou que a composição

das comissões está sendo discutida pelo bloco parlamentar.

As comissões são responsáveis por emitir parecer nos projetos em andamento no Legislativo que são relacionados a cada área. A Assembleia possui 15 permanentes.

As comissões de Finanças e Justiça são consideradas as mais im-

portantes da Casa. A primeira é responsável por analisar e discutir o Orçamento do Estado. Já a segunda emite parecer em todos os projetos em tramitação no Legislativo.

De acordo com informações de bastidores, os deputados Dary Pagung (PRP) e Rodrigo Coelho (PT)

134

deverão ocupar as comissões de Finanças e de Justiça. Somente o espaço de cada um que ainda não foi definido.

Rodrigo não atendeu às ligações da reportagem ontem. Já Pagung minimizou e disse que a definição das comissões será feita em conjunto entre os membros do bloco.

## Marcos Bruno fecha com bloco

O bloco na Assembleia em torno da candidatura do atual presidente Theodorico Ferraço (DEM) formado por até então 21 parlamentares ganhou mais um aliado. Marcos Bruno (PRTB) será o 22º membro.

O parlamentar disse que não terá dificuldade de aderir ao bloco. “Respeito e tenho admiração por Theodorico. Vou aguardar a próxima reunião do bloco (ainda sem data) para comunicar a todos”.

Ele disse que vai pedir que um novato ocupe espaço na Mesa Diretora. Pela composição até então Enivaldo dos Anjos (PSD) deve ser o 1º secretário; Cacau Lorenzoni (PP), o 2º secretário e Luzia Toledo (PMDB), a 1ª vice-presidente.

Gilsinho Lopes (PR) também manteve conversas com o bloco e deve aderir-lo. Theodorico avaliou que o grupo poderá contar com mais apoios. “As coisas estão indo bem. O candidato a presidência não pode ser de facção. Tem que ter a capacidade de dialogar com todos. Se não conseguirmos 100%, que seja o máximo possível”.

Além do democrata e de Marcos Bruno, o bloco também conta com a presença de Hudson Leal (PRP),



MARCOS Bruno é o 22º a aderir



MAJESKI: “Vou me abster de votar”

Guerino Zanon (PMDB), Almir Vieira (PRP), Padre Honório (PT), Raquel Lessa (SD), José Carlos Nunes (PT), Rodrigo Coelho (PT), Erick Musso (PP), Janete de Sá (PMN), Dary Pagung (PRP), Rafael Favatto (PEN), Euclério Sampaio (PDT), Luzia Toledo (PMDB), Edson Magalhães (DEM), Eliana Dadalto (PTC), Enivaldo dos Anjos (PSD), Hercules Silveira (PMDB), Cacau Lorenzoni (PP), Gildevan Fernandes

(PV) e Bruno Lamas (PSB).

### ABSTENÇÃO

Por outro lado, embora tenha sido chamado para participar da reunião que homologou o bloco, o deputado eleito Sérgio Majeski (PSDB) afirmou que se a eleição fosse hoje iria se abster de votar.

“Não entendi bem o consenso. Não foram apresentados projetos. Posso até mudar de opinião até a eleição, mas vou me abster”.

## Da Vitória mantém cautela

O deputado estadual Josias da Vitória (PDT) disse que antes de qualquer conversa com o grupo formado por 22 deputados para a eleição da Assembleia Legislativa vai voltar a conversar com o governador Paulo Hartung (PMDB).

O pedetista ensaiava uma candidatura à presidência, mas foi convencido pelo peemedebista e pelo partido a recuar. Em troca, o PDT espera que o parlamentar consiga uma vaga na Mesa Diretora.

“Estou à disposição. Estamos com o governador. Apoiando. Antes de tudo vamos voltar a conversar com o governador. O presidente do partido, Sérgio Vidigal, vai marcar essa conversa”, disse.

Da Vitória não apontou qual espaço gostaria de ocupar na Mesa Diretora. “Tomei a decisão de hipotecar apoio ao governador. Estou tranquilo e satisfeito com a decisão. Não tinha afirmado que seria candidato”, afirmou.

### ARTICULAÇÕES

## Disputa era entre dois grupos

➤ ATÉ ENTÃO sem grandes movimentações, a eleição para presidência da Assembleia evoluiu ao longo da semana. Até então, dois blocos se apresentaram na discussão para a presidência da Casa.

➤ DE UM LADO aparecia o bloco liderado pelo deputado Josias da Vitória (PDT) e o outro contava, inicialmente, com a participação do PT e PRP.

➤ O PRESIDENTE Theodorico Ferraço (DEM) disse que não participaria de

qualquer bloco, a não ser daquele que contemplasse todos ou a maioria dos deputados.

➤ DURANTE a semana, o PDT e o próprio governo puxaram a rédea de Da Vitória e o convenceram a desistir.

➤ NA QUINTA-FEIRA, a expectativa de Theodorico se consolidou. Um bloco de 20 parlamentares uniu-se em torno dele e o democrata declarou-se candidato. Agora o bloco vai buscar o apoio dos demais deputados.





ZANON é diplomado pelo juiz Danilo Carneiro: peemedebista já liderou área de Esportes em 1ª gestão do governador

# Zanon admite que pode ir para o governo

O deputado eleito disse que se o convite para a Secretaria de Esportes for feito ele vai avaliar. Sua ida abre vaga no Legislativo a Esmeraldo

Guto Netto  
Pedro Callegario

Embora afirme não ter recebido convite do governador Paulo Hartung (PMDB) para assumir a Secretaria de Esportes, o deputado estadual eleito Guerino Zanon (PMDB) admitiu que se for convidado vai avaliar.

Zanon ocupou a pasta por dois anos no primeiro mandato de Hartung, de 2005 a 2006, e ainda presidiu a Assembleia de 2007 a 2008.

"O governador não me convidou ou pediu para alguém conversar

comigo. Surgiu essa conversa ontem (quinta-feira) na Assembleia", narrou o peemedebista.

Indagado se aceitaria, respondeu: "Ser secretário de Paulo Hartung sempre é bom. Ele dá condições do secretário trabalhar. Mas vamos aguardar. Se receber o convite, estudarei".

Se o deputado eleito aceitar o convite e for para a Secretaria de Esportes — ocupada interinamente por Valdir Klug — quem ganha a vaga no Legislativo é José Esmeraldo (PMDB). O deputado federal Carlos Mannato (SD) também já foi especulado para assumir a pasta.

Embora já tenha ocupado cadeira na Assembleia Legislativa, Zanon destacou que tem mais experiência no Executivo. Ele foi secretário de Planejamento de Linhares, prefeito por três mandatos e, além de secretário estadual de Esportes, nos dois anos em que ficou na Assembleia presidiu a Casa.

"Estou propenso a exercer o cargo de deputado. Quando fui para a Assembleia sai da rotina dos trabalhos parlamentares por ficar na condução", pontuou.

Zanon chegou a ser cotado para disputar a presidência da Assembleia no próximo dia 2. Mesmo fazendo parte do bloco que tem como candidato declarado o deputado Theodorico Ferraço (DEM), o peemedebista afirmou que "não está fora do jogo". "Quando fui presidente foi assim, na última semana", afirmou, descartando a possibilidade de entrar em atrito.

Já sobre o movimento de outro bloco que teria servido para minar sua candidatura, minimizou: "Se foram contra Guerino (Zanon) era uma pena. Quando fui presidente da Assembleia distribuímos os espaços de forma igual. Minha administração abriu a Casa para as entidades, instalamos o painel eletrônico para o fim do voto secreto".

## Esmeraldo diz que aguarda decisão

Primeiro suplente da coligação PMDB, PEN e DEM, o atual deputado estadual José Esmeraldo (PMDB) retomaria sua cadeira na Assembleia Legislativa caso o deputado estadual eleito Guerino Zanon (PMDB) assuma a Secretaria de Esportes no Executivo estadual.

Mesmo sendo um dos beneficiários da articulação, Esmeraldo garante que tem mantido distância das conversas. "Estou bem longe disso. Estou à disposição, mas não tenho essa informação", cravou o peemedebista.

O parlamentar aproveitou para criticar o sistema eleitoral brasileiro. "O Brasil precisa de uma refor-



ESMERALDO: "Estou à disposição"

ma política urgentemente. Eu, que tive 23.243 votos, estou de fora, enquanto tem gente com 12 mil que garantiu sua vaga. Fui o 14º mais votado dentre 30 vagas", comentou o deputado.

Esmeraldo destacou que, caso Zanon permaneça na Assembleia, ele ainda tem possibilidade de reassumir o mandato em 2017 para o segundo biênio da legislatura.

"Ele deve disputar a Prefeitura de Linhares e tem grandes chances de sair vitorioso da disputa. Se ele for eleito, eu, como primeiro suplente, volto para a Assembleia", arriscou José Esmeraldo, que deixará a Casa Legislativa estadual no próximo dia 31.

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

### Bancada dividida na Câmara

"Será na composição 5, 3 e 2", explicou um parlamentar. Mas ele não falava de futebol. Estava se referindo à postura da bancada capixaba na eleição que vai definir a futura Mesa Diretora da Câmara Federal. Mesmo conversando com os três candidatos à presidência — Arlindo Chinaglia (PT), Eduardo Cunha (PMDB) e Júlio Delgado (PSB) —, o voto de cada um dos 10 parlamentares capixabas já está praticamente certo.

Segundo informações de bastidores, Cunha deve contar com o apoio de Lelo Coimbra (PMDB), Carlos Mannato (SDD), Jorge Silva (Pros), Marcus Vicente (PP) e Evair de Melo (PV). Já Chinaglia deve conseguir três votos de correigionários e aliados do seu partido: Givaldo Vieira (PT), Helder Salomão (PT) e Sérgio Vidigal (PDT). Por fim, Paulo Falletto (PSB) e Max Filho (PSDB) estarão ao lado de Delgado.

\*\*\*

### Sem crítica

"A Prefeitura de Vila Velha não está preparada para lidar com críticas". A afirmação foi feita pelo deputado federal eleito Max Filho (PSDB), ao ser indagado sobre a morte de Diego Biasutti, 28 anos, morto após invadir a prefeitura e agredir um segurança na manhã de ontem.

Para o tucano, o episódio pode, sim, ter impacto político.

### Mão na massa

O futuro presidente do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Luiz Paulo Vellozo Lucas, se reuniu esta semana com o secretário de Desenvolvimento, José Eduardo Azevedo, e com o presidente do Banestes, Guilherme Dias.

"Quero trabalhar em rede com as principais secretarias, agências, setor privado e universidades", disse.

\*\*\*



### Dupla sertaneja

Durante uma conversa sobre a composição da próxima Assembleia Legislativa, um gaúcho observou a lista de deputados e brincou: "Essa Casa de leis tem de tudo. Até dupla sertaneja. Olha o Edson e o Hudson". Ele se referia a Edson Magalhães (DEM) e Hudson Leal (PRP).

\*\*\*

### Quatro nomes para liderança

O Executivo está analisando quatro opções de nomes para a liderança do governo na Assembleia Legislativa. O secretário chefe da Casa Civil, Paulo Roberto Ferreira, está incumbido de fazer o diálogo com os parlamentares.

A partir da próxima semana, o próprio governador Paulo Hartung (PMDB) deve entrar na discussão. O critério adotado para a escolha será a boa relação com o plenário.

### "Precisamos de um convite formal do governador"

Cotado para assumir a secretaria do Trabalho, o deputado estadual eleito José Carlos Nunes (PT), diz que o partido ainda está na expectativa do convite feito pelo governador Paulo Hartung (PMDB): "Queremos saber como vai ser isso. O governador tem que oficializar o convite. Precisamos disso para ter o nome discutido internamente", cobra o parlamentar. Nos bastidores, a criação da secretaria está prevista para as primeiras semanas de fevereiro.

### GALERIA

#### PRÓXIMAS MISSÕES

A cúpula da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes) pretende, agora, conseguir agenda com o secretário de Desenvolvimento Urbano, José Eduardo Azevedo, e com a secretaria da Fazenda, Ana Paula Vescovi.

#### NOVA COMPOSIÇÃO

O Tribunal de Contas volta às atividades na semana que vem, e a novidade será a indicação do conselheiro Sérgio Borges para o comando de uma das Câmaras da Corte.

#### BANESCARD

O deputado estadual eleito Bruno Lamas (PSB) pretende apresentar projeto que incentive alguns estabelecimentos comerciais a aceitarem o Banescard. Segundo ele, há franquias internacionais e hotéis que até agora não contam com o cartão do Banestes.

#### CONSTATAÇÃO DE BRASÍLIA

Os prefeitos estão chegando a Brasília com "píres nas mãos", porém, voltam sem perspectivas. A palavra "repasso" parece que foi excluída do dicionário ministerial, dizem.





HARTUNG faz reunião com deputados: parlamentares escolhem comando no dia 2

## Theodorico diz que votaria em Zanon para a presidência

Questionado sobre um possível embate com o deputado eleito Guerino Zanon (PMDB), Theodorico Ferrago (DEM) disse confiar no apoio vindo do futuro colega.

“Se ele fosse candidato, ele teria o meu voto. Por isso conto com ele, como ele contaria comigo”, afirmou o presidente da Assembleia.

Em entrevista concedida ontem à reportagem de **A Tribuna**, Guerino Zanon afirmou não estar “fora do jogo” após a candidatura de Theodorico. Ele lembrou ainda que quando foi presidente entre os anos de 2007 e 2008, ele foi escolhido na última semana para disputar.

Nome da base de Hartung e cogitado para receber o apoio do governador na disputa à presidência da Assembleia, Zanon acabou por assistir o alinhamento do atual presidente ao governo nos últimos dias.

Comenta-se nos bastidores do Legislativo que o próprio receio de que Zanon retornasse à presidência da Casa fez com que fosse criada a PEC, permitindo a reeleição de Theodorico, deputado mais próximo aos interesses da Casa.

O atual presidente, entretanto, defende a posição política do peemedebista em buscar proximidade ao governo e afirma ser de grande utilidade ao Estado o nome do deputado.

“O Guerino (Zanon) é um dos maiores valores políticos do Espírito Santo e não tenho conhecimento de nenhum veto ao seu nome”, comentou o democrata.

Além da presidência, Zanon é cotado para assumir a Secretaria de Estado de Esportes. Ele afirmou que ainda não recebeu convite.

### COMANDO DA ASSEMBLEIA

# Ex-aliados de Casagrande fecham no grupo de Hartung

Deputados que deram apoio ao ex-governador e também participaram do “blocão” aderiram ao nome de Theodorico para presidir a Casa

#### Rodolpho Paixão

Os deputados que fecharam com a reeleição de Renato Casagrande (PSB) ao governo do Estado acabam de embarcar no bloco de apoio a Theodorico Ferrago (DEM) à presidência da

Assembleia. O democrata, que garante ter o apoio do governador Paulo Hartung (PMDB), conta agora com quase todos os parlamentares ao seu lado: 25 dos 30 o apoiam. Sandro Locutor (PPS), Marcelo Santos (PMDB) e Eustáquio de Freitas (PSB) se unem a Gilsinho Lopes (PR) e Josias da Vitória (PDT) para formar o novo apoio ao bloco que pretende reeleger o atual presidente da Casa.

Apesar da oposição inicial do grupo, com uma possível indicação de Da Vitória à presidência, o movimento de apoio a Theodorico já era esperado.

De acordo com Locutor, a pró-

pria criação da PEC da Reeleição já estaria alinhada a um apoio à candidatura. “Nós fomos os autores da PEC da Reeleição. Como ele não se candidatou (inicialmente), buscamos outra alternativa”, explicou.

Apoiado pelos colegas, o presidente comentou não se surpreender com a chegada dos novos nomes ao bloco.

“Eles são meus amigos e o Freitas também é amigo. Então, a expectativa é de união. Se alguém ficar de fora, vai ser um ou outro”, disse.

Para o presidente, o alinhamento dos deputados também já era al-

go certo mesmo antes de sua candidatura. “Esses deputados foram os que me proporcionaram a possibilidade da reeleição. Não me fizeram qualquer exigência. Quem é fazer a Assembleia ser forte cada vez mais”, concluiu.

Apesar das declarações de proximidade do grupo e de apoio vindo dos diferentes nomes antes empenhados a eleger Da Vitória, o deputado peemedebista Marcelo Santos ainda não se posicionou.

Ele espera um encontro com o governador para definir a sua posição. A eleição da Mesa Diretora acontece em sessão solene da Assembleia, no próximo dia 2.

## “Oposição pressiona Ricardo”, diz deputado

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Theodorico Ferrago (DEM), comentou a possibilidade de candidatura de seu filho, senador Ricardo Ferrago (PMDB), à presidência do Senado.

Segundo Theodorico, há uma grande pressão vinda de partidos da oposição para que Ricardo seja candidato frente a Renan Calheiros (PMDB). “Tudo que sei é que ele vem sofrendo uma pressão muito grande da oposição, inclusive do senador Aécio Neves”, disse.

O tucano, que iniciou a indicação de Ricardo à presidência, chegou a se reunir oficialmente com o senador capixaba, mas pouco se

definiu no encontro.

Na ocasião, Ricardo disse que conversaria com lideranças de seu partido antes de se declarar candidato ou não.

Theodorico, que não quis opinar se o filho vai entrar ou não na disputa, também reconhece que Ricardo teria de definir com o PMDB antes de tomar uma decisão.

“Apesar da pressão que sofre, ele tem de definir isso de se candidatar com o partido. Ninguém é candidato por si só”, comentou.

O Democratas, partido de oposição a que pertence Theodorico, teria se esquivado de lançar nome à presidência na última semana.

## Secretário LGBT ataca Davi Esmael

O secretário estadual de políticas LGBT do PSB, Toninho Lopes, criticou em seu Facebook a possível indicação do colega de partido, vereador Davi Esmael, para o cargo de líder do governo na Câmara de Vitória.

Na rede social, o socialista se declarou contrário à indicação ainda não oficial do vereador por considerar que Davi seria um representante de ideias, segundo Toninho, “retrogradas e voltadas a sentimentos como machismo e homofobia”.

“Este vereador representa o que há de pior: o fundamentalismo religioso. É racista, homofóbico e machista”, publicou.

Procurado pela reportagem, Toninho confirmou sua publicação e foi além dizendo que já teria se posicionado, inclusive com a Executiva municipal do partido, para evitar a indicação de Davi.

“Caso o nome dele se mantenha, vai haver uma postura política diferente. Até aqui tenho sido bastante companheiro, solícito e parceiro da gestão. Mas se o prefeito fizer essa nomeação, estou entendendo que ele está priorizando o fundamentalismo. Teria de partir para a oposição, enquanto seg-



DAVI pode virar líder do prefeito

mento dentro do PSB”, afirmou.

Ainda de acordo com Toninho, outros nomes como Fabrício Gandini e Sérgio Magalhães, o Serjão seriam mais adequados. “Um bom nome seria o de Gandini: coerente por ser do mesmo partido, apesar de eu ter minhas ressalvas”.

Davi rebateu: “Ele está mostrando a visão dele e não a do partido. Está buscando holofotes e demonstra um desconhecimento do meu trabalho como vereador”.

## Grupo de Vandinho coleta assinaturas para criar o PL

Em busca de novo partido para se filiar, Vandinho Leite (PSB) pode voltar a sua sigla inicial, o PL. O grupo político liderado por ele tem colhido assinaturas nos últimos três meses para recriar a sigla. O movimento é encabeçado pelo ex-prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab.

Segundo o próprio deputado, entre os partidos que busca para se filiar, o PL seria um dos mais próximos nas suas intenções. “Foi o único partido que me filiei antes do PSB. Estaria voltando às minhas origens”, comentou.

O PL foi criado em 1985, mas em 2006 se fundiu com o Prona, criando assim uma nova sigla: PR.

Além da possibilidade da nova filiação, Vandinho teria o interesse de levar o seu padrinho político e prefeito da Serra, Audifax Barcelos (PSB) para a nova legenda.

Vandinho, porém, disse que a possibilidade de estar na mesma legenda que Audifax nas próximas eleições são remotas. Questionado se sairia como candidato a prefeito em 2016, Vandinho disse não pensar nisso agora.

**THEODORICO:**  
“Apesar da pressão que sofre, ele tem de definir isso de se candidatar com o partido. Ninguém é candidato por si só”



ADRIANO HORTA - 18/12/2013





DILMA começou segundo mandato com insatisfação dominando o partido

## Juros e cortes a direitos põem PT em ebulição

**Medidas impopulares como mudanças no seguro-desemprego e alta de tarifas pioraram queixas e levaram ao isolamento de Dilma**

### BRASÍLIA

Às vésperas de completar 35 anos, o PT está em ebulição em razão das medidas impopulares na economia, como aumento de impostos e mudanças no seguro-desemprego.

As críticas se espalham e o governo tenta evitar que a insatisfação seja formalizada no próximo dia 6, quando haverá reunião do diretório nacional petista, em Belo Horizonte, e um ato para comemorar o aniversário do partido.

Dilma e o ex-presidente Lula são os convidados de honra da festa, que será realizada em momento difícil para o PT e sua principal corrente, a Construindo um Novo Brasil (CNB), afastada do Planalto.

Tudo está sendo preparado para abafar o tiroteio, que aparece na esteira de queixas sobre a condução do governo, o isolamento de

Dilma e a perda de espaço do grupo de Lula no primeiro escalão.

Nos bastidores, porém, deputados, senadores e até dirigentes do PT manifestam incômodo com o fato de Dilma, em seu segundo mandato, só apresentar um "saco de maldades" para a população, sem agenda positiva, e reclamam do custo político das medidas.

"Quando o ministro da Fazenda diz que o atual modelo do seguro-desemprego é ultrapassado, precisamos saber o que ele propõe para pôr no lugar, porque estamos falando de proteção ao trabalhador", afirmou o deputado Paulo Teixeira (PT-SP), numa referência à entrevista do ministro Joaquim Levy ao jornal inglês Financial Times.

E completou: "Nós somos a favor de combater as fraudes, mas vamos retirar da proposta do governo tudo o que vier para prejudicar os trabalhadores e revogar direitos."

A polêmica no segundo mandato de Dilma, com cortes de gastos e juros na estratosfera, lembra a queda de braço do início do governo Lula, em 2003, entre monetaristas e desenvolvimentistas. Na época, Antônio Palocci era ministro da Fazenda, Levy comandava o Tesouro e o PT gritava, como hoje, contra a ortodoxia da política econômica.

## Lula prega nova reforma na sigla

O ex-presidente Lula disse a alguns dos principais nomes de seu partido que é preciso promover uma reforma estrutural nas direções estaduais e nacional do PT.

Em sua avaliação, elas se tornaram instâncias burocráticas e inca-

pazes de promover uma defesa eficaz da imagem da sigla, que hoje enfrenta sua pior crise política.

Bandeira antiga do partido, as cotas partidárias entraram no rol de razões para o desgaste, segundo alguns integrantes da cúpula petista.



## DORA KRAMER

## A lição de Valério

Vamos começar guardando as proporções de praxe. Inclusive porque as atuais, do esquema de corrupção montado na Petrobras, mostram-se muito mais profundas e graves se comparadas ao sistema de alimentação financeira de partidos aliados ao governo do PT mediante desvio de recursos públicos. Mas há fatos, nomes e atos surgindo no cenário que tornam inevitável a sensação de que estamos próximos de assistir a uma reprise ampliada do que foi o escândalo do mensalão.

Sentimento, aliás, compartilhado por ex-ministro do Supremo Tribunal Federal que participou daquele julgamento e, se na época já desconfiava que o caso seria um marco no procedimento da Justiça em relação a figuras de destaque na vida pública, hoje está absolutamente convicto disso.

"Sem o mensalão não haveria petrolão", diz. Em miúdos: o desfecho do julgamento, as condenações foram essenciais para que se rompesse a cultura de que gente importante fica sempre impune e que, portanto, o pacto de silêncio entre corruptos e corruptores é a melhor saída.

O STF mostrou que as coisas podem ser diferentes. Foi um paradigma e não apenas um ponto fora da curva.

É o que ficou demonstrado com a decisão do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa de fazer acordo de delação premiada, seguido do dileiro Alberto Youssef, de outros participantes do esquema e mais recentemente exposto na linha de defesa do empresário Gérson de Mello Almada, da empreiteira Engevix, cuja tese é endossada pelo advogado de Youssef.

E qual é o argumento? Que os contratos superfaturados da Petrobras foram usados pelo governo federal para sustentar campanhas eleitorais e comprar apoio de parlamentares no Congresso.

Acusação fortíssima, mas que precisa ser provada, evidentemente. O inédito é que uma afirmação dessa gravidade seja feita. Até antes da ocorrência do mensalão, o silêncio era a lei. O prudente calava.

Marcos Valério, operador do esquema, calou. Foi condenado a 40 anos de prisão, a maior pena de todos. Ele e a ex-banqueira Kátia Rabelo continuam presos enquanto todos os políticos condenados estão em casa.

Restam em regime semiaberto apenas os ex-deputados João Paulo Cunha e Roberto Jefferson.

Conta o ex-ministro do Supremo que durante o julgamento em conversas reservadas os integrantes do tribunal estranhavam o fato de Valério não ter escolhido o fazer delação premiada. Con-

cluíram que ele confiava na "palavra de alguém" de que não haveria rigor no desfecho do processo.

Quando o publicitário deu-se conta do engano, por volta do mês de setembro de 2012, quis fazer um acordo, mas era tarde. O colegiado chegou a discutir a questão. Naquela altura, porém, o processo estava estruturado e as penas definidas.

gados, conforme ele chegou a prometer.

Valério provavelmente não teria a pena mais grave de todas, mas perdeu o "timing", não se beneficiou e isso serviu de exemplo para os que hoje, precavidos, preferem falar enquanto é tempo.

O que não significa necessariamente que estejam falando a verdade. Há, no entanto, uma mu-



**Antes os envolvidos protegiam os políticos. Agora jogam os políticos no fogo, procurando se colocar como as peças mais frágeis de uma engrenagem movida pelo poder central**

Na dúvida se Marcos Valério teria mesmo algo a acrescentar ou se pretendia apenas tumultuar o processo, a STF decidiu recusar. Se quisesse prestar depoimento que o fizesse ao Ministério Público em outro procedimento.

Se o publicitário tivesse feito a delação ou se dispusesse a colaborar na hora certa, a história poderia ser outra. Haveria, talvez, mais envolvidos a serem investi-

dança de comportamento: antes protegiam os políticos acreditando que teriam deles proteção.

Agora jogam os políticos no fogo, procurando se colocar como as peças mais frágeis de uma engrenagem movida pelo poder central.

A conferir se a Justiça acreditará na existência de querubins nesse mundo de negócios escusos.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

COMANDO DA ASSEMBLEIA

## Entrada de Zanon já deixa deputados "balançados"

Apesar da maioria ser a favor de Theodorico, há parlamentares receosos de que ex-prefeito tenha apoio de Hartung, o que divide o "Bloco dos 20"

Felipe Izar  
Pedro Callegario

A movimentação do deputado eleito e ex-prefeito de Linhares Guerino Zanon (PMDB) — de se afirmar candidato à presidência da Assembleia em confronto direto com o também candidato e atual presidente, Theodorico Ferraço (DEM) —, deixou parlamentares do "Bloco dos 20" em "cima do muro".

De 18 deputados que assinaram documento em prol da parceria — retratada as posições de Theodorico e Zanon —, 11 acreditam em certo favoritismo do atual presidente, mas apenas dois deles, Enivaldo dos Anjos (PSD) e Cacau Lorenzoni (PP), cravaram apoiar o democrata a qualquer custo.

Os outros foram cautelosos e mostraram incerteza em declarar voto a Theodorico, receosos que o governador Paulo Hartung (PMDB) venha a bancar a candidatura do ex-prefeito de Linhares.

Os deputados se dizem surpresos em relação à movimentação de Zanon e o grupo, considerado aliado do governador, também espera posição do peemedebista.

A deputada Janete de Sá (PMN) afirmou: "Olha, eu já vi resultado de Mesa Diretora mudar em 24 horas. Pode acontecer. Mas ainda não temos uma posição do Zanon no bloco. O que está colocado até agora é a candidatura de (Theodorico) Ferraço", comentou.

Dary Pagung (PRP) completou: "Foi uma novidade para a gente Zanon se colocar. Isso é legítimo. Não tínhamos fechado representante ainda. Mas Theodorico se colocou e hoje estou com ele. Ainda estamos dialogando no bloco".

Além dos 11 que se mostraram mais perto do atual presidente, seis afirmaram não haver qualquer candidatura colocada para representar o bloco e um preferiu não se manifestar.

O deputado eleito Almir Vieira (PRP) foi um que garantiram votar no candidato de acordo com os interesses de Hartung. "Esse bloco é do governador e eu prefiro aguardar uma posição dele. Além disso, nem Theodorico e nem Zanon me procuraram para conversar", contou o deputado eleito.

A eleição para a Mesa Diretora da Assembleia está marcada para a próxima segunda, um dia após a posse dos deputados. A votação para o pleito é aberta.



DEPUTADOS durante sessão: o apoio do governo para um dos candidatos do bloco pode mudar o rumo da eleição

### A DIVISÃO DE FORÇAS NO "GRUPO DOS 20"

## Onze parlamentares a favor de Theodorico

#### Favoráveis a Theodorico

> ERICK MUSSO (PP); Janete de Sá (PMN); Dary Pagung (PRP); Rafael Favatto (PEN); Euclério Sampaio (PDT); Edson Magalhães (DEM); Hércules Silveira (PMDB); Raquel Lessa (SDD); Eliana Dadalto (PTC); Enivaldo dos Anjos (PSD) e Cacau Lorenzoni (PP), além de Theodorico.

#### Favoráveis a Zanon

> NENHUM deputado até o momento. O

próprio Guerino Zanon foi indagado se já conquistou aliados. Mas disse: "Não vou revelar qualquer nome".

#### Indecisos

> JOSÉ CARLOS Nunes (PT); Gildevan Fernandes (PV); Almir Vieira (PRP); Padre Honório (PT); Hudson Leal (PRP); e Rodrigo Coelho.

#### Não se manifestou

> LUZIA TOLEDO (PMDB)

#### Aliança com o governo

> TODOS OS DEPUTADOS do "Bloco dos 20" afirmam que estão em sintonia com o governador Paulo Hartung. Alguns deputados, inclusive, não ousam declarar um candidato sem antes compreenderem, de fato, quem será o escolhido do governo.

> O PARLAMENTAR Almir Vieira, por exemplo, afirmou ontem que apenas tomará posição após saber a intenção de Hartung.

## Peemedebista descarta pedir apoio ao governador

O deputado eleito e peemedebista Guerino Zanon se diz irreduzível em recuar de sua candidatura à presidência da Assembleia Legislativa e descartou pedir ajuda ao governador Paulo Hartung (PMDB) para conquistar o cargo.

Segundo Zanon, "é injusto aproximar-se de Hartung com tal interesse", uma vez que seu adversário, Theodorico Ferraço (DEM), "é também da base do governador".

"Eu e Theodorico somos dois aliados lutando por um cargo. Não me sinto no direito de colocar o governador numa disputa de dois deputados que estão na base do governo", argumentou Zanon.

#### SECRETARIA

Além de se candidatar à vaga de presidente da Assembleia Legislativa, especulações apontam o deputado Guerino Zanon com possibilidade para assumir a Secretaria de Estado de Esportes e Lazer (Sesport).

Entretanto, Zanon negou que tenha conversado com o governador sobre o assunto.



ZANON disse que não vai recuar

## PT afirma que bloco não fechou com democrata

Dentro do "Bloco dos 20" deputados estaduais considerados da base do governador Paulo Hartung (PMDB), os três petistas eleitos são categóricos ao dizer que o nome do atual presidente da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM), não está definido como representante do grupo para se reeleger ao comando da Casa.

Rodrigo Coelho (PT), inclusive, foi eleito porta-voz do bloco e é enfático: "Eu já havia dito. Na reunião, nós não debatemos e não definimos um nome para a presidência. Essa é a única posição que eu estou autorizado a falar".

José Carlos Nunes completou: "Não discutimos presidência e tivemos muito cuidado para não fazer isso".

O petista Padre Honório finalizou: "Eu ainda não parei para decidir sobre meu representante e nós ainda não tratamos quem será o candidato do bloco", afirmou.

## "Minha candidatura é irreversível"

Em meio à possibilidade de disputa para a presidência da Assembleia Legislativa, o atual comandante do Poder, Theodorico Ferraço (DEM), afirmou que sua candidatura à reeleição é irreversível.

O democrata afirmou que a candidatura pertence aos parlamentares que o estão apoiando. "Minha candidatura é irreversível. Pertence aos deputados. Só não serei candidatos se eles não quiserem".

Theodorico se encontrou com o governador Paulo Hartung (PMDB), ontem. Os dois almoçaram juntos. Segundo o presidente da Assembleia, a eleição na Casa na próxima segunda-feira não esteve na pauta do encontro.

"Foi um almoço de cordialidade



THEODORICO: "Disputa paz e amor"

entre chefes de poderes. Nada mais. Encontro de parceria e de cordialidade. Não tocamos no assunto (eleição). Discutimos a questão do Orçamento, situação do Estado", contou o democrata.

138



## Política

COMANDO DA ASSEMBLEIA

# Ex-aliados de Casagrande fecham com Theodorico

Marcelo Santos, Freitas, Locutor e Gilsinho, que apoiaram o socialista na eleição, garantiram voto no democrata para o comando da Casa

Felipe Izar

N o jogo para a eleição da Mesa Diretora na Assembleia Legislativa — marcada para dia 2 de fevereiro —, aliados antigos do ex-governador Renato Casagrande (PSB) escolheram o lado do atual presidente da Casa, Theodorico Ferraço (DEM).

Hoje, a principal disputa na Assembleia é para a presidência, cuja cadeira é almejada por dois concorrentes: o democrata e o ex-prefeito de Linhares Guerino Zanon (PMDB). Os dois postulantes são da base aliada do governo.

Os deputados reeleitos Marcelo Santos (PMDB), Gilsinho Lopes (PR), Sandro Locutor (PPS) e Eustáquio de Freitas (PSB); além do parlamentar eleito Bruno Lamas (PSB), declararam voto em Theodorico. Todos eles bancaram Casagrande ano passado, durante o período eleitoral.

“Estou com Theodorico. Pode botar aí. E Gilsinho (Lopes) também. Somos uma dupla e fechamos com o atual presidente. Afinal, nós assinamos a PEC da Reeleição ano passado (em dezembro) e seria incoerente optar por outra pessoa”, argumentou o peemedebista Marcelo Santos.

Sandro Locutor completou: “O único candidato é Theodorico Ferraço. Até hoje eu não conheço Guerino (Zanon). Ele não conversou comigo e, por isso, não será agora que pedirá meu voto”.

Já Bruno Lamas finalizou: “Fui procurado por Rodrigo Coelho e o convite dele foi no sentido de apoiar o atual presidente. Esse é meu posicionamento”.

Os ex-aliados de Casagrande, inclusive, já sinalizaram a vontade de participar do bloco, que já conta com a assinatura de 20 deputados. Mas o grupo, liderado pelo petista Rodrigo Coelho, ainda está longe de um consenso.

O próprio líder garante que não há ainda a escolha de um candidato do bloco para assumir o cargo de presidente. A opinião dele é a mesma dos petistas José Carlos Nunes e Padre Honório.

Ao mesmo tempo, alguns participantes, como Enivaldo dos Anjos (PSD) e Cacau Lorenzoni (PP), cotados para Mesa Diretora — 1º e 2º secretários, respectivamente —, juram que o escolhido é Theodorico.

Há ainda 11 parlamentares do bloco que estão mais próximos do atual presidente, mas receios em cravarem apoio a ele, pois estão à espera de uma posição do governo.



SESSÃO DA ASSEMBLEIA: votação para o comando da Mesa Diretora será na segunda-feira. Dois estão na disputa

## O QUE ELES DISSERAM



“Eu prefiro caminhar com Theodorico, pois conheço o trabalho”

Eustáquio de Freitas (PSB), deputado estadual



“Rodrigo Coelho me convidou para o bloco com prerrogativa de eleger Theodorico”

Bruno Lamas (PSB), deputado estadual eleito



“Pode anotar aí: Eu estou com Theodorico e não abro, não. Eu e Gilsinho”

Marcelo Santos (PMDB), deputado estadual reeleito

## Hartung já teria sinalizado escolha

O governador Paulo Hartung (PMDB) já teria batido o martelo em apoio ao nome do atual presidente da Assembleia, Theodorico Ferraço (DEM), no comando da Casa.

Segundo deputados que conversaram com o peemedebista, Hartung acredita que Theodorico passaria a imagem de maior independência do Poder Legislativo.

Embora a candidatura do democrata já fosse anunciada nos bastidores, Theodorico só confirmou estar na disputa na última semana.

O atual presidente da Assembleia, inclusive, passou a tarde de ontem em seu gabinete em reu-



THEODORICO: tarde em gabinete

niões internas, na tentativa, segundo parlamentares eleitos, de angariar votos dos colegas.

Theodorico esperava ter unanimidade na corrida à presidência, mas foi surpreendido com a movimentação de Guerino Zanon (PMDB), que se colocou como candidato e diz não abrir mão da disputa.

A movimentação de Zanon foi feita de forma sutil. Contudo, segundo parlamentares, não foi identificada no peemedebista a capacidade de transparecer uma candidatura independente.

Hartung também tem acompanhado a formação das comissões na Assembleia.

## ENTENDA O CASO

## Disputa

> O HOLOFOTE na Assembleia Legislativa hoje está na eleição da Mesa Diretora, principalmente por uma disputa para a presidência da Casa.

> OS DOIS postulantes são o atual presidente, Theodorico Ferraço, e o peemedebista e deputado eleito Guerino Zanon.

## Surpresa

> MUITOS DEPUTADOS, inclusive o próprio Theodorico, acreditavam que o atual presidente já estava garantido como representante da maioria para reassumir comando da Assembleia. Um bloco de 20 parlamentares foi formado e Theodorico chegou a discursar como presidente, inclusive.

## Confusão

> APESAR da posição convicta de Theodorico, porém, a entrada repentina de Guerino Zanon na disputa reforça a posição do porta-voz do grupo, Rodrigo Coelho (PT). Segundo o petista, o grupo não teria definido um candidato para representar a aliança de forma oficial.

## Aliados

> ATÉ o momento, Theodorico tem 11 parlamentares do “Bloco dos 20” mais próximos dele, apesar de indecisos; além de quatro colegas ex-aliados de Renato Casagrande: Marcelo Santos (PMDB), Gilsinho Lopes (PR), Sandro Locutor (PPS); Eustáquio de Freitas (PSB) e Bruno Lamas (PSB).

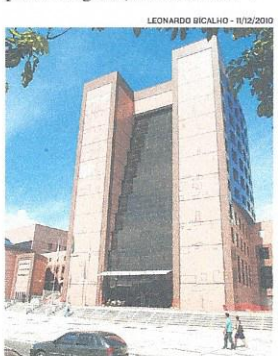
## “Enquanto eu perceber que posso chegar lá, vou continuar”

O deputado eleito e ex-prefeito de Linhares Guerino Zanon (PMDB) afirmou que o “jogo está aberto” para disputa à presidência da Assembleia. E foi além: citou que sua força para se candidatar vem de seu histórico como político e também dentro da Casa.

Zanon foi deputado estadual entre 2007 e 2010 e presidente da Assembleia em 2007 e 2008.

“Na minha época, criamos condições para a Assembleia ser uma Casa aberta à população, com audiências fora das quatro paredes. Implantamos o painel eletrônico e conquistei boa relação com deputados e servidores”, destacou.

O deputado eleito ainda emendou: “Eu acredito que o jogo esteja aberto. Enquanto eu perceber que posso chegar lá, vou continuar”.



SEDE DA ASSEMBLEIA: disputa



## Política

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## “Vou debater ponto por ponto”

O procurador-geral da Justiça, Eder Pontes, garantiu que vai responder “ponto por ponto” a investigação feita pelo Tribunal de Contas do Estado (TC-ES) em três contratos do Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES) — de aquisição de material de informática, prestação de serviços para tecnologia da informação e serviços fotográficos de eventos — firmados durante o ano de 2013.

“Vou me manifestar no momento oportuno e quando for citado. Vou debater ponto por ponto. Mas o assunto causou estranheza em toda a instituição. Algo que é inadmissível”, defendeu o procurador, ontem, após evento no Palácio Anchieta.

A auditoria realizada nos contratos foi convertida em tomada de contas especial. Pelo trâmite, a defesa deve se manifestar, depois o próprio Ministério terá de se pronunciar.

\*\*\*

## Ledir Porto em Viana

Ex-secretário de Vila Velha, Ledir Porto (PSB) assumiu, na segunda-feira, a Secretaria de Agricultura de Viana. Do mesmo partido do ex-governador Renato Casagrande, ele disputou a eleição para deputado estadual e obteve 9.353 votos.

“Ele mora em Viana e tem conhecimento do setor público”, explicou o prefeito Gilson Daniel (PV).

\*\*\*



## Mestre de cerimônia

O governador Paulo Hartung (PMDB) decidiu comandar, ele mesmo, o cerimonial na reunião que promoveu, ontem pela manhã, com prefeitos e lideranças ligadas ao sistema de abastecimento de água no Estado.

Ele fez o papel de mestre de cerimônia, inclusive controlando o tempo de fala.

\*\*\*

## Nunes vai aceitar ser secretário de Trabalho

Pela primeira vez desde que tiveram início as especulações sobre a criação da Secretaria de Estado de Trabalho, o deputado estadual José Carlos Nunes (PT), cotado para assumir a pasta, admitiu que vai aceitar o eventual convite para entrar no Governo: “A partir do convite do governador, a gente olha a estrutura e topa. Não tem crise. Mas se for apenas uma secretaria com tamanho de sub, temos outras pessoas”, afirmou o petista.

## GALERIA

## MUDANÇAS

O ano começou com mudanças no Tribunal de Contas do Estado (TC-ES). O secretário de controle externo Romário Figueiredo virou diretor do órgão. Quem o substituiu foi o secretário adjunto de controle externo Rodrigo Lubiane.

## CARGO COMISSONADO

A presidente regional do PV, Cidnêia Fontana, que estava no Governo do Estado na última gestão, deve assumir cargo no gabinete do deputado federal Evair de Melo (PV).

## LANÇAMENTO

O conselheiro Sérgio Aboudib e o jornalista Orlando Eller estão finalizando um livro de crônicas, contos, poemas e artigos de opinião intitulado “Penúltimos Versos”. A obra está em fase de diagramação. A venda será revertida para um asilo.

## POR ÁGUA ABAIXO

A percepção no Executivo é que as ações para combater a falta d'água devem ser consolidadas para que, se chover, não parem no meio do caminho e esfrie o interesse social.

## COMANDO DA ASSEMBLEIA

## Theodorico diz ter até 27 votos para reeleição

THIAGO COUTINHO - 09/12/2014

Vitória do democrata à presidência, na segunda-feira, é dada como certa e ele já discursa confiante de ter o apoio da maioria

140

Felipe Izar

As movimentações para consolidar a formação da Mesa Diretora e comissões da Assembleia Legislativa estão cada vez mais intensas, a 4 dias das eleições — próxima segunda-feira.

Nos corredores da Assembleia, apesar de Guerino Zanon (PMDB) ter se colocado na disputa, é dada como certa a reeleição do atual presidente da Casa, Theodorico Ferraço (DEM). E o próprio democrata já discursa com tal confiança: “Pelas conversas, terei de 20 a 27 votos. Tomara que eu tenha mais”, projetou.

O deputado Hudson Leal (PRP), por exemplo, que no início da semana estava indeciso, confessou ontem que sempre esteve com Theodorico. A reportagem percorreu ontem os gabinetes em busca das últimas articulações.

Deputados ouvidos garantiram, assim como Hudson Leal, que o acordo em torno de Theodorico está certo e é irreversível.

Expectativa agora é para posição de Zanon. O próprio Theodorico, em tom de brincadeira, esforça-se para que seu adversário desista.

“Eu encontrei com Guerino (Zanon) hoje (ontem). Eu disse que já votei nele para presidente (em 2007) e que agora ele tem de votar em mim. Eu sou flamenguista e ele é vascaíno. Não pode ficar 2 a 0 para ele”, brincou o democrata.

Ele ainda emendou: “O Guerino Zanon é homem honrado. Mas fui



THEODORICO quer o voto do adversário e conta com a desistência dele

escolhido pela maioria”. Zanon não atendeu o telefone, na tarde de ontem.

O bloco dos deputados, do qual Theodorico e Zanon fazem parte, começou com 20 aliados e agora já conta com 25 nomes.

Os últimos a entrar foram Sérgio Majeski (PSDB), Amaro Neto (PPS), Sandro Locutor (PPS), Gilsinho Lopes (PR) e Marcelo Santos (PMDB), que reforçaram o apoio a Theodorico.

## EXONERAÇÕES

O clima já era de apreensão ontem na Assembleia. Isso porque a dança das cadeiras começou e, até segunda, 288 funcionários serão exonerados. Vão sair servidores que trabalham com os deputados não reeleitos. São 16 parlamentares que deixarão a Casa e cada um tem direito a ter 18 funcionários.

“A exoneração é automática”, explicou o secretário-geral da Mesa, Carlos Eduardo Casa Grande.

## OS SUPOSTOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES

## Saúde

&gt; HÉRCULES SILVEIRA (PMDB)

## Segurança e Combate ao Crime

&gt; EUCLÉRIO SAMPAIO (PDT)

## Agricultura e Pesca

&gt; JANETE DE SÁ (PMN)

## Meio Ambiente e Mobilidade

&gt; ERICK MUSSO (PP)

## Infraestrutura

&gt; EDSON MAGALHÃES (DEM)

## Assistência Social

&gt; ELIANA DADALTO (PTC)

## Educação

&gt; INDEFINIDA. São cotados: Bruno Lamas (PSB), Guerino Zanon (PMDB) e outros.

## Ciência e Tecnologia

&gt; SÉRGIO MAJESKI (PSDB)

## Corregedoria

&gt; SANDRO LOCUTOR (PPS)

## Finanças

&gt; DARY PAGUNG (PRP)

## Justiça

&gt; RODRIGO COELHO (PT)

## Cidadania e Direito Humanos

&gt; PADRE HONÓRIO (PT)

## Turismo e Desporto

&gt; AMARO NETO (PPS)

## Políticas sobre drogas

&gt; INDEFINIDA.

## Defesa do Consumidor

&gt; INDEFINIDA. Os deputados reeleitos Gilsinho Lopes (PR) e Marcelo Santos (PMDB) estão interessados em presidir a comissão.

Fonte: deputados consultados.

## Apenas três comissões têm comando indefinido

Os presidentes de quase todas as comissões da Assembleia Legislativa já foram escolhidos para assumir o cargo. É o que afirmaram deputados ouvidos ontem, os quais têm participado das reuniões do chamado novo “Bloco”, hoje com 25 parlamentares. Ainda indefinidas, das 15 comissões, estão Educação, Defesa do Consumidor e Políticas sobre Drogas.

A primeira delas é a mais visada. Deputados como Bruno Lamas (PSB) e o próprio Guerino Zanon (PMDB) — que também se colocou para disputar a presidência — estariam mais interessados. Gilsinho Lopes (PR) e Marcelo Santos (PMDB) estão de olho na Comissão de Defesa do Consumidor.



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

COMANDO DA ASSEMBLEIA

## Zanon desiste da disputa e Theodorico vai ser reeleito

O peemedebista recuou e declarou voto no atual presidente, que deve contar com apoio de até 28 deputados, para a presidência da Casa

Felipe Izar

O quadro que se desenhava na nova Assembleia Legislativa ganhou traços mais concretos ontem e confirmou o atual presidente da Casa, Theodorico Ferraço (PMDB), como candidato único do chamado "Blocão".

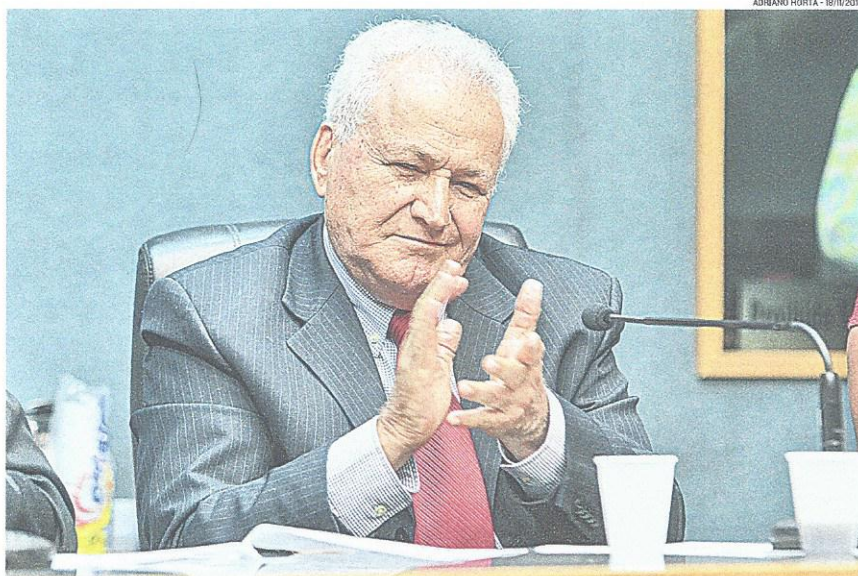
O próprio Theodorico e o porta-voz do grupo, Rodrigo Coelho (PT), confirmaram a informação, com base, principalmente, na desistência de Guerino Zanon (PMDB) de concorrer ao cargo.

Como o bloco já conta com a assinatura de 26 deputados, dos 30 que tomarão posse, isso significa que o democrata será reeleito na próxima segunda-feira, data para a escolha da Mesa Diretora.

O próprio Guerino Zanon garantiu ter reconhecido que não teria apoio suficiente para disputar contra o colega e declarou voto no democrata.

Mesmo com a adesão, não há expectativa de unanimidade nas eleições da Mesa.

Parlamentares acreditam que Theodorico receberá 29 votos no total, incluindo o dele e de quatro parlamentares que ainda não assi-



THEODORICO é candidato único ao comando da Assembleia: "Gostaria de administrar em parceria com o governo"

naram o documento: Marcelo Santos (PMDB), Eustáquio de Freitas (PSB), Josias da Vitória (PDT) e Marcos Mansur (PSDB).

Entretanto, o tucano Sérgio Majeski, apesar de ter assinado a parceria com o "Blocão", já declarou que vai abster-se do voto, com o argumento de que sempre foi contra a PEC da Reeleição, aprovada em dezembro pela Casa.

Theodorico confirmou que espera ter apoio da maioria: "Não es-

pero unanimidade mesmo. Mas maioria absoluta. Rodrigo me ligou hoje (ontem) e confirmou que eu seria o representante do bloco. Não fui eleito ainda, isso será apenas na segunda, mas gostaria de administrar com os pés no chão e em parceria com o governo", projetou.

Já Rodrigo Coelho explicou como foi a escolha do "Blocão" para apoiar o democrata.

"Eu consultei todos os deputados e a posição da maioria foi de

apoio a Theodorico Ferraço. Guerino Zanon disse ter recebido a informação com alegria e que iria retribuir o voto do Theodorico em 2006 (o atual presidente votou em Zanon para comandar a Assembleia na ocasião)".

Para finalizar, Zanon confirmou as declarações dos dois colegas: "Eu disse a Theodorico que, se eu não viabilizasse minha candidatura, eu retribuiria o voto a ele. E é o que vou fazer", cravou.

### ENTENDA O CASO

#### Divergência

No início do ano, havia divergência entre os deputados eleitos sobre a escolha de um presidente para a próxima legislatura na Assembleia Legislativa.

O pedetista Josias da Vitória chegou a fomentar um bloco, junto com os novatos, para impedir a reeleição do atual presidente, Theodorico Ferraço (DEM). E também surgiu um outro grupo comandado por representantes do PT. No entanto, a movimentação do governo para cessar o conflito uniu os deputados, que criaram um "Blocão" em torno da candidatura de Theodorico.

#### Disputa

Quando todos acharam que o democrata teria tranquilidade para conduzir sua reeleição, o peemedebista Guerino Zanon, mesmo fazendo parte do mesmo grupo de Theodorico, colocou-se na disputa para a presidência e criou incerteza nos parlamentares, principalmente em relação à preferência do governador Paulo Hartung (PMDB).

#### Definição

Theodorico Ferraço, no entanto, movimentou-se e conseguiu o apoio da maioria dos colegas para ser reeleito. Ontem, Zanon explicou ter reconhecido que não teria chances contra o colega, saiu da disputa e ainda declarou voto no democrata. Theodorico será reeleito na segunda-feira.



PLENÁRIO da Assembleia: votação

## Projeto para o trânsito

O atual presidente da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM), escolhido pelos colegas para reassumir o comando da Casa, já tem em mente seu primeiro projeto para a próxima legislatura.

Os deputados eleitos e reeleitos tomam posse no próximo domingo e elege os representantes da Mesa Diretora na segunda-feira.

Segundo o democrata, seu foco é flexibilizar as ações de apreensão de veículos, com a ideia de mensurar a irregularidade do condutor.

POLICIAIS FAZEM blitz em Vitória: democrata quer flexibilizar regras de apreensão de veículos



FERNANDO RIBEIRO - 23/06/2014

## Zanon fica com Educação

Com a saída do deputado eleito e ex-prefeito de Linhares Guerino Zanon (PMDB) da disputa para a presidência da Assembleia Legislativa, o peemedebista será contemplado como comandante da Comissão de Educação da Casa. A informação é dada como certa nos corredores da Assembleia.

O próprio Zanon, quando conversa sobre o assunto, dá pistas de que essa movimentação está consolidada, mas prefere mostrar cautela e garante que o martelo não foi batido com os colegas.

"Posso dizer que a Educação está reservada ao PMDB. Agora, resta saber se eu mesmo serei o presidente. Vou conversar com meus correligionários e dar uma posição ao bloco", afirmou.

As articulações, no entanto, credenciam Zanon para assumir o cargo. Além dele, fazem parte da bancada do PMDB na Assembleia os deputados Marcelo Santos, que vai assumir a Comissão de Políticas sobre Drogas; Hércules Silveira, que assumirá a Comissão de



FACHADA da Assembleia: eleição

Saúde; e Luzia Toledo, que é cotada para primeira vice da Mesa Diretora.

Em relação a especulações de que Zanon poderia assumir a Secretaria de Estado de Esportes e Lazer (Sesport), o peemedebista informou ontem que não foi sondado sobre a possibilidade.

### COMISSÕES

#### Euclério vai para a Segurança

- > SAÚDE: Hércules Silveira (PMDB)
- > SEGURANÇA e Combate ao Crime: Euclério Sampaio (PDT)
- > AGRICULTURA e Pesca: Janete de Sá (PMN)
- > MEIO AMBIENTE: Rafael Favatto (PEN)
- > INFRAESTRUTURA: Edson Magalhães (DEM)
- > ASSISTÊNCIA Social: Eliana Dadalto (PTC)
- > EDUCAÇÃO: Guerino Zanon (PMDB)
- > CIÊNCIA e Tecnologia: Sérgio Majeski (PSDB)
- > CORREGEDORIA: Sandro Locutor (PPS)
- > FINANÇAS: Dary Pagung (PRP)
- > JUSTIÇA: Rodrigo Coelho (PT)
- > CIDADANIA e Direitos Humanos: Padre Honório (PT)
- > TURISMO e Desporto: Amaro Neto (PPS)
- > POLÍTICAS sobre drogas: Marcelo Santos (PMDB)
- > DEFESA do Consumidor: Indefinida. Gilson Lopes (PR) é cotado.

Fonte: Deputados consultados.





RENAN E LUIZ HENRIQUE: dois peemedebistas vão disputar a presidência

## ELEIÇÃO NO SENADO

# Renan deve se manter no comando

**Presidente do Senado, que concorre contra o dissidente do PMDB. Luiz Henrique, tem apoio da maioria dos governistas e o Planalto**

## BRASÍLIA

**A**tual presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) deve ser reeleito hoje para mais um mandato de dois anos no comando da Casa. O peemedebista disputa o cargo com Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC), que lançou candidatura avulsa, sem o apoio do PMDB, provocando um racha na sigla.

Os dois vão se enfrentar em votação secreta no plenário. O chefe da Casa é também o presidente do Congresso, quando Câmara e Senado se juntam para votar sobre medidas provisórias e o Orçamento da União, por exemplo.

Ele tem o apoio do Planalto e da maioria dos partidos governistas, fruto de uma mobilização de ministros e integrantes do governo nas articulações em seu favor.

Se for reeleito para um novo mandato, será a quarta vez que Renan Calheiros vai presidir a Casa Legislativa. Renan negou ser candidato até a última sexta, quando recebeu o apoio formal do PMDB para representar a sigla na disputa.

Nos bastidores, porém, o presidente do Senado negociava cargos, procurava senadores de todos os partidos e articulava apoio a seu nome com os principais líderes partidários.

Luiz Henrique, em contrapartida, atraiu o apoio da oposição e de

senadores dissidentes da base governista. Oficialmente, sete partidos aderiram a seu nome — para aliados, o grupo é forte o suficiente para derrotar Renan.

Na prática, aliados do candidato dissidente do PMDB esperam defecções dentro dos partidos que fecharam apoio a seu nome, uma vez que a votação é secreta. Há senadores do PSDB, PP e DEM que, no bastidores, dizem votar em Renan.

Do lado governista, também há membros do PT que simpatizam com Luiz Henrique. A bancada petista é cobiçada pelos rivais por ser a segunda maior, atrás do PMDB. De olho nos votos do PT, Renan e Luiz Henrique ofereceram a primeira vice-presidência à sigla.

Renan, que é o candidato oficial do partido, conversou com o senador eleito José Serra (PSDB-SP) e pediu que o “amigo” não o abandonasse nesse momento grave. O peemedebista também tenta virar o voto do presidente do PSDB, Aécio Neves, e de seus liderados.

## OS CANDIDATOS

**Renan Calheiros (PMDB-AL)**

> PRESIDENTE do Senado pela 3ª vez, ex-governador de Alagoas e ex-ministro da Justiça de FHC. Favorito na disputa e apoiado pelo Planalto, é suspeito de envolvimento no escândalo da Petrobras.

**Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC)**

> EX-GOVERNADOR de Santa Catarina e ex-ministro da Ciência e Tecnologia, integra a ala dos “independentes”. Foi discípulo de Ulysses Guimarães e tem o apoio de PSDB, DEM, PSB, PDT, PP, PPS e Psol.



## DORA KRAMER

# Impávido colosso

**É** hoje o dia, embora seja apenas o primeiro de um período de necessária convivência entre os Poderes Executivo e Legislativo que vai além do momento da escolha dos presidentes da Câmara e do Senado. As consequências começam a se apresentar e a exigir administração competente a partir de amanhã. Aí é que serão elas. Independentemente de quais sejam os resultados das eleições para as presidências das duas Casas o PMDB sairá do processo que culminou com as disputas de hoje maior, e o governo menor do que entrou.

Poderia ser diferente? Poderia, se o governo tivesse realmente ficado equidistante ou se tivesse entrado no jogo para conciliar os aliados em nome de seus próprios interesses. Mas, não.

Os gênios da lâmpada do Planalto resolveram que, uma vez havendo consenso na sociedade de que o modelo de coalizão fisiológica está esgotado, este seria o pretexto ideal para dar um chega para lá no PMDB.

Só que a ideia não era remodelar coisa alguma, mas reduzir a influência do maior parceiro, substituindo-o por outros integrantes da base menos poderosos, mais dóceis e, em decorrência, mais fiéis e menos exigentes.

A eficácia do plano, porém, esbarrou no primeiro obstáculo. O governo retirou ministérios importantes do PMDB. O partido detectou o movimento. O Planalto entregou pastas de peso a legendas comandadas por políticos que, pela ótica da “nova ordem”, garantiriam a compensação.

Ocorre, porém, que os peemedebistas fizeram o mesmo. Aproximaram-se da oposição e foram em busca das possibilidades de divisões na base aliadas, que não são poucas e por eles bastante conhecidas.

No Senado, por exemplo, uma série de fatores levou a candidatura dissidente de Luiz Henrique a ganhar corpo nos últimos dias ao ponto de ameaçar a reeleição de Renan Calheiros. Nenhum deles relacionados à distribuição de cargos ou liberação de dinheiro de emendas ao Orçamento.

A alguns senadores motiva derrotar o candidato preferido do Planalto por simples revanche decorrente de insatisfações acumuladas; a outros, os de oposição, interessa conquistar espaço para atuação; à maior parte deles desconforta a imagem que o senador não mede esforços nem respeita regras quando os interesses dele combinam com as conveniências do governo.

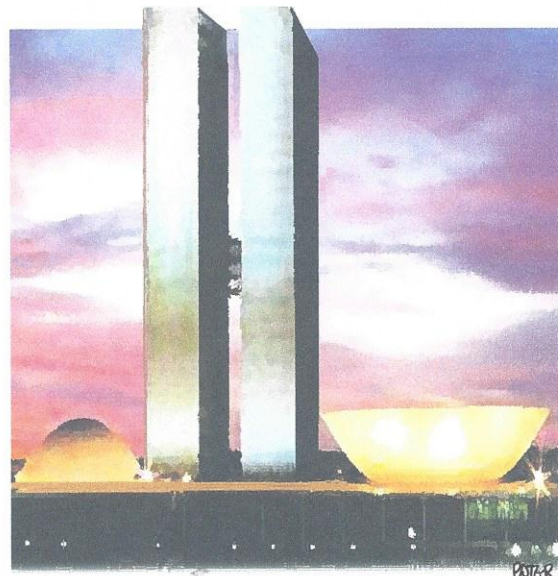
No lugar de apresentar uma candidatura só para marcar posição, os oposicionistas foram bus-

car um nome com tradição no PMDB, ex-presidente do partido, “emedebista” histórico, a fim de disputar para valer. Se perder, terá tido número considerável de votos para reforçar o grupo de peemedebistas até então aliado das decisões do partido. No conjunto a legenda sai mais forte.

mentando adversários ao tentar desidratar um aliado do qual não vai se livrar tão cedo. No quesito “expertise” política, antiguidade também é posto.

## Cerimonial

No dia seguinte ao lançamento de sua candidatura à presidência



## O Planalto entregou pastas de peso a legendas comandadas por políticos que, pela ótica da “nova ordem”, garantiriam a compensação

Na Câmara, com qualquer resultado a consequência será a mesma. Ali o interesse da oposição e de boa parte da base aliada é derrotar o governo, o PT ou ambos.

Ganhando, Eduardo Cunha estará sentado na presidência da Câmara dividindo o poder congressional com outro colega de partido no comando do Senado. Perdendo, terá tido volume expressivo de votos e será líder da maior bancada da Casa.

No frigor, o governo acabou ali-

do Senado, Luiz Henrique procurou o ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante.

O senador foi discretamente ao encontro do ministro para pedir a isenção do governo na disputa e comunicar que, se eleito, não faria oposição permanente ao governo.

Mercadante fez que acreditou e prometeu imparcialidade. O senador da mesma forma agradeceu e oficialmente confiou na palavra.



## Política

## POSSE

# Hartung pede ajuda no combate à seca

**Elogiado, o governador também usou discurso para atacar a gestão do antecessor: "Tenho de combater a desorganização"**

O atual período de estiagem no Estado foi um dos principais temas da posse dos deputados estaduais ontem, na Assembleia Legislativa. O governador Paulo Hartung (PMDB) fez apelo aos parlamentares para que estes insiram na agenda a discussão sobre o combate à seca no primeiro dia de trabalho: hoje.

A falta de chuvas no Sudeste abalou cidades capixabas, como Alegre e Cachoeiro de Itapemirim, que decretaram situação de emergência por falta de água; e há o temor de que a crise atinja a Grande Vitória, se não chover até o Carnaval.

"Eu peço a esta Casa que já em seu primeiro dia de atividades coloque o tema na agenda. Eu tenho me reunido com especialistas e amanhã (hoje) me encontrarei com centrais sindicais para debater o assunto", descreveu o governador, como exemplo de ação.

O apelo de Hartung se dirigiu também à população: "Precisamos trocar o egoísmo pela colaboração. O comércio, a indústria, o agricultor e o cidadão precisam estar conscientes. Não é possível lavar calçada com água tratada", frisou.

Quanto à Assembleia, os pedidos do governador têm sido atendidos

**"Eu peço a esta Casa que já em seu primeiro dia de atividades coloque o tema (seca) na agenda"**

Paulo Hartung (PMDB), governador

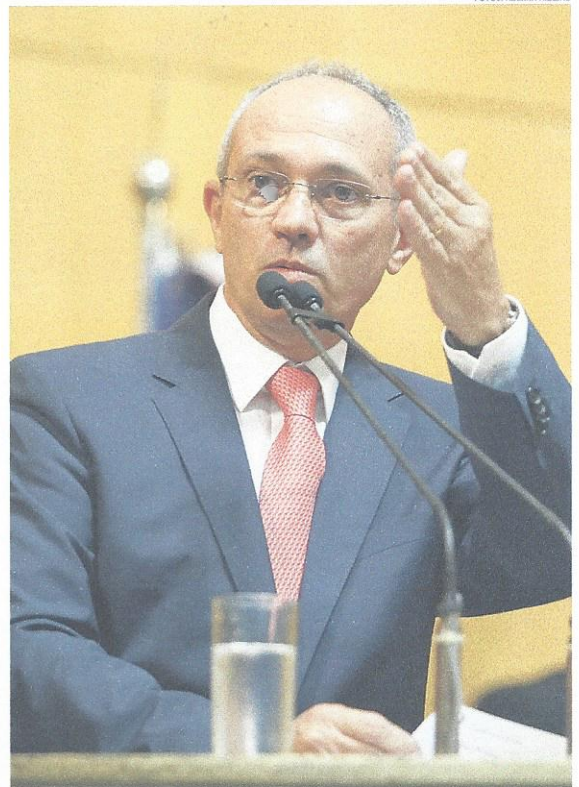
e tudo indica que continuarão. Sob a palavra do deputado Gildevan Fernandes (PV), que representou os colegas no evento, a Casa rasgou elogios a Hartung.

O governador retribuiu com agradecimentos aos deputados desta legislatura e da passada. Principalmente por estes terem atendido a seus anseios e aprovado um novo Orçamento 2015.

O assunto, aliás, sempre que é comentado por Hartung, acaba em críticas à gestão do ex-governador Renato Casagrande (PSB).

"Pedi aos parlamentares para segurar o Orçamento, pois (o primeiro projeto) era peça de ficção. Eu me elegi e tenho de combater a desorganização deixada no Estado".

Hartung saiu do evento sem dar entrevista coletiva. Mas o vice-governador César Colnago (PSDB) garantiu que o governo deseja uma Assembleia crítica, mas que colabore em assuntos estratégicos — como o tema da estiagem.



HARTUNG vai levar o tema da falta de água às centrais sindicais hoje

## TRECHOS DO DISCURSO

## "Custa caro flertar com as contas"

### Política versus politicagem

"Política não é politicagem. É um instrumento que torna o homem mais humano. Esta é a Casa do povo capixaba e eu desejo a vocês um boa jornada. Sem política, a intolerância toma o lugar da busca por diálogos".

### Cortes e críticas

"Me elegi e combati a desorganização que vinha ocorrendo no Estado. Procurei esta Casa pedindo que novas despesas não fossem feitas. Pedi a esta Casa que não votasse o Orçamento, pois o primeiro projeto era de ficção.

Este Estado viveu mais de uma década desorganizado, sem poder pagar nem sequer os seus funcionários em dia. Nós sabemos que, no poder público, custa caro flertar com a desorganização das contas".

### Elogios e agradecimentos

"Não posso deixar de agradecer ao presidente Bizzotto (Sérgio Bizzotto, do TJ-ES), ao chefe do Ministério Público (Eder Pntes), do Tribunal de Contas (Domingos Taufner) e às instituições do nosso Estado. Todos compreenderam (os cortes no Orçamento). Ana Paula Vescovi (secretária da Fazenda) apresentou um balancete de uma realidade desafiadora. E tem gente que insiste em fazer demagogia com números. Mas, dois mais dois são 4".

### Seca

"Eu peço a esta Casa que já em seu primeiro dia de atividades coloque o tema estiagem na agenda. Temos de mudar hábitos. Não dá para ser egoísta. Não dá para lavar calçada com água tratada".

## "Todas as mentiras vão cair"

Diante dos ataques recebidos pelo governador Paulo Hartung (PMDB), o ex-chefe do Palácio Anchieta Renato Casagrande (PSB) não abaixou o tom:

"As mentiras vão caindo uma após a outra, à medida em que os números vão surgindo."

"Quem tem feito política com números desde março do ano passado, quem faz é o atual governo. Isso prejudica a população, paralisando obras, demitindo motoristas, chefes de família, cortando o Fundo CidadES em R\$ 200 milhões, paralisando qualificação de professores, demitindo policiais militares", rebateu o socialista.

Casagrande destacou que deixou R\$ 2,4 bilhões em caixa, "conforme relatório que ele (Hartung)



CASAGRANDE rebateu ataques

publicou na última sexta".

"Fazer política dessa forma é a velha política. O que ele tenta fazer desde março diminuindo o resultado do meu governo para administrar expectativa que ele criou."

## OS BASTIDORES

### Atraso

> A DEPUTADA Janete de Sá, que tomou posse em seu 4º mandato ontem, chegou atrasada na cerimônia e teve de correr para a Mesa. Depois, a parlamentar reeleita cumprimentou todas as autoridades presentes. O eleito José Carlos Nunes (PT) e o prefeito de Vitória, Luciano Rezende (PPS), também se atrasaram.

### Na paz

> LUCIANO, inclusive, foi chamado de "grande prefeito" pelo deputado Gildevan Fernandes. E Hartung consentiu com a cabeça. "Nossa relação vai bem", garantiu o prefeito.

### Dificuldade

> O DEPUTADO Marcos Mansur (PSDB) chegou atrasado e teve de ficar na porta do plenário para liberar a entrada da família. Além disso, ficou parado por cerca de 1 minuto com o braço esticado, no momento do juramento, à espera de uma foto. Arrancou risadas dos presentes.

### Água

> QUESTIONADO sobre medidas para economizar água, Theodorico brincou: "Já estou dando determinação de que quando for servida água, não encher o copo, só a metade. Se a pessoa tiver muita sede, pede a outra metade. Esse problema em poder público é muito comum, pois o garçom leva o copo cheio e, às vezes, a pessoa não está com vontade de um copo todo."

### Piada

> O PRESIDENTE da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM), como de costume, fez um piada e a usou no final da cerimônia. "Temos de encarar, pois, como diria o governador, vamos em frente porque atrás vem gente". Também arrancou risadas dos presentes.

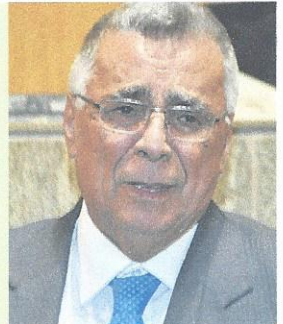
## MOMENTOS DA SOLENIDADE

### Homenagem e choro

O ex-deputado estadual e presidente do Banestes Seguros, Elcio Alvares, foi homenageado na Assembleia Legislativa, ontem, durante posse dos novos parlamentares.

Tanto o governador quanto o atual presidente da Casa, Theodorico Ferraço, o escolheram para saudar os deputados que deixaram o Legislativo.

Elcio não segurou as lágrimas e se disse honrado e agradecido pela lembrança durante a cerimônia.



### Pomba para governador

Antes do discurso do chefe do Poder Executivo, Paulo Hartung (PMDB), na sessão solene de posse dos 30 deputados, o senador Theodorico Ferraço (DEM) entregou ao governador a escultura de uma pomba feita pelo artista grego radicado no Espírito Santo Ioannis Zavovdakis.

Nos corredores da Assembleia, contudo, o presente soou estranho, já que pomba é o símbolo do PSB, partido do ex-governador Renato Casagrande, adversário de primeira hora do peemedebista.



### Citação divina

Durante a posse, cada um dos 30 deputados vai à tribuna da Casa para dizer a seguinte frase: "Assim o prometo."

Porém, em seu primeiro mandato, Bruno Lamas (PSB) resolveu invocar a Deus, ontem: "Deus abençoe e assim o prometo."

Janete de Sá (PMN) também se empolgou e fugiu do protocolo:

"Assim o prometo, pela quarta vez consecutiva", disse a parlamentar.





## Política

## BRASÍLIA

VALDO CRUZ

## Solta o bicho, Dilma

**L**á se foi apenas um mês de 2015 e a sensação é de que já estamos nos arrastando de tanto peso nas costas. Tarifação, inflação em alta, contas públicas no vermelho, juros subindo, desemprego aumentando, crises hídrica e elétrica e um cheiro danado de recessão no ar.

Um começo de ano deprimente, uma volta rápida e cruel à realidade depois da fantasia eleitoral. Em troca, somos apenas convidados a suportar o remédio amargo do ajuste na política econômica para fazer a dura travessia do deserto.

Necessário, mas necessitamos de mais. Não dá para ficar somente sob a égide da equipe econômica, que aumenta imposto daqui, corta gastos dali, sobe juros ali e faz seu trabalho, essencial, para resgatar a confiança perdida no governo.

Falta um pouco de esperança, de um animador de auditório, que prepare o terreno e crie condições para o País deslanchar enquanto Joaquim Levy, Nelson Barbosa e Alexandre Tombini fazem o trabalho pesado.

Algo que sobrou no governo Lula, personificado pelo próprio ex-presidente petista, e que falta na era Dilma, que adormeceu, em vez de despertar, o espírito ani-

mal do empresariado — a coragem e a ousadia de investir e buscar novas oportunidades.

A crise atual talvez seja uma oportunidade única para forçar o governo Dilma a despertar, de

vez, para a agenda do investimento, acabando com amarras e tabus que só emperram obras e projetos públicos e privados.

Para sua própria sobrevivência. A Presidente até tentou no primeiro mandato. Obteve algum sucesso, é justo reconhecer, mas jamais na dimensão necessária para tirar o País do atoleiro.

Seu estilo intervencionista e controlador falou mais alto e não gerou a confiança necessária no empresariado para investir forte.

Como diz um empresário, o governo Dilma vive falando em despertar o espírito animal do empresariado, mas o trata sob rédeas curtas. Solta o bicho, presidente Dilma. P.S.: Saio em férias, até março.

**O governo Dilma vive falando em despertar o espírito animal do empresariado, mas o trata sob rédeas curtas**

Controlador falou mais alto e não gerou a confiança necessária no empresariado para investir forte.

Como diz um empresário, o governo Dilma vive falando em despertar o espírito animal do empresariado, mas o trata sob rédeas curtas. Solta o bicho, presidente Dilma. P.S.: Saio em férias, até março.



RENAN recebe o abraço de aliados após sua vitória à presidência do Senado, por 49 votos a 31 do adversário

## ELEIÇÃO NO SENADO

## Citado na Lava a Jato, Renan é reeleito

146

**Na disputa mais acirrada que já enfrentou e com o peso de ser citado em esquema na Petrobras, peemedebista continua no comando da Casa**

## BRASÍLIA

**C**itado pelo ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa como beneficiário do esquema de propina investigado pela Operação Lava a Jato, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) foi reeleito ontem presidente da Casa.

Na votação secreta para o cargo mais acirrada que já enfrentou, o peemedebista conquistou 49 votos contra 31 do colega de partido, Luiz

Henrique (SC). Um voto foi nulo.

Desde 2007, quando se reelegeu pela primeira vez com 51 votos contra 28 do presidente do DEM, senador Agripino Maia (RN), Renan não passa por uma votação tão apertada. Mas aliados dizem que o apoio do PT não foi unânime.

O próprio Luiz Henrique não conseguiu sequer o apoio unânime de todos os sete partidos que o apoiavam. Pelas contas da campanha, ele teria pelo menos 34 votos.

Renan foi forçado a mudar de estratégia depois que Luiz Henrique lançou-se na terça-feira candidato ao caráter "irreversível".

A bancada do PMDB reuniu-se na sexta-feira à tarde e indicou Renan por 15 votos dos 19. O peemedebista não pretendia ficar na "vitrine" desde que o jornal O Estado de S. Paulo revelou, no início de setembro, que ele foi um dos envol-

vidos por Paulo Roberto Costa.

Contou com o respaldo do Planalto para essa operação, uma vez que foi um dos principais fiadores da presidente Dilma Rousseff no Congresso no primeiro mandato.

No cargo, o presidente reeleito terá, segundo aliados, força política para manter indicados no governo e pedir o apoio do Planalto, caso seja alvo de pedido de cassação por envolvimento na Lava a Jato.

Considerado por seus pares como uma espécie de fênix, Renan já chegou a ser carta fora do baralho. Sobretudo em meados de 2007, quando veio à tona a informação de que uma construtora pagava R\$ 12 mil por mês a Mônica Veloso, com quem teve uma filha. A informação detonou uma série de denúncias: utilização de laranjas na compra de rádios, tráfico de influência e uso de notas falsas.

## Rose e Malta apoiaram

Marcos Rosetti  
DE BRASÍLIA

"Venceu a proposta com maior capacidade de diálogo entre os três Poderes", afirmou a senadora Rose de Freitas (PMDB), que ontem tomou posse no Senado e em seguida votou a favor da reeleição do presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL).



ROSE: "Capacidade de diálogo"

Dos três senadores que compõem a bancada capixaba, dois (Rose e Magno Malta, do PR) votaram em Renan, eleito ontem pela quarta vez presidente do Senado.

"A eleição foi democrática e venceu a proposta que tem maior capacidade de diálogo, intermediação entre os Poderes para que se possa trabalhar hoje com uma saída da crise que está econômica e política", completou Rose.

Para o senador Ricardo Ferreira (PMDB), único capixaba a votar contra Renan, "é melhor perder do lado certo do que ganhar do lado errado". Ele atuou na campanha do senador dissidente do PMDB Luis Henrique (SC), após não conseguir emplacar a própria candidatura ao cargo.

"Combati o bom combate, estou com a consciência tranquila. Eu estava do lado de um projeto que poderia representar avanço, e não continuísmo. Esses grupos há muitos anos se revezam no poder e a mudança faria muito bem ao Senado", lamentou.

## Oposição culpa o PT

## BRASÍLIA

A oposição buscou apontar o PT e o governo como responsáveis pela vitória do senador Renan Calheiros (PMDB-AL) na eleição para a presidência do Senado.



AÉCIO: "Agradeça à bancada do PT"

"Acho que o senador Renan deve uma palavra especial de agradecimento à bancada do PT, que mais do que a do PMDB, garantiu sua vitória", afirmou o senador Aécio Neves (PSDB-MG), após o resultado.

O tucano disse ainda que espera que Renan seja, neste segundo mandato, mais um presidente do Legislativo do que um aliado do Planalto. No ano passado, ele acusou o alagoano de atuar a serviço do governo Dilma. "O Congresso não pode continuar a ser um puxadinho do Planalto", afirmou.

O líder do PT no Senado, Humberto Costa (PE), ironizou as declarações de Aécio. "Parece que o senador Aécio perdeu em 2014 e agora não aceita mais derrota", afirmou, em uma referência às eleições presidenciais.



## Modelo rouba a cena

A chegada de uma modelo ao plenário, namorada do senador Wilder Moraes (DEM-GO), roubou a cena e ajudou a quebrar a tensão no Senado.



# Política

COMANDO DA ASSEMBLEIA

## Theodorico admite reduzir comissionados

**Reeleito presidente da Assembleia com 29 votos, o democrata disse que vai criar comissão para avaliar as finanças da Casa**

Rafael Lima  
Felipe Izar

**A**pós garantir a reeleição à presidência da Assembleia Legislativa para os próximos dois anos, o deputado Theodorico Ferraço (DEM) admitiu ontem a possibilidade de aplicar cortes de cargos de servidores comissionados na Casa.

Segundo o democrata, em março será criada uma comissão formada por servidores efetivos e deputados, com a missão de avaliar a saúde financeira do Legislativo e comparar o quadro de servidores com cargos na administração para avaliar se os ajustes serão necessários.

"Se houver a necessidade (de diminuir os cargos) iremos reduzir, mas se a comissão entender que não é preciso, vamos manter como está", destacou Theodorico, durante entrevista coletiva logo após ser reconduzido ao cargo de presidente, que ocupa desde 2012.

Atualmente, a Assembleia capixaba possui cerca de 1.100 servidores entre efetivos e comissionados, incluindo os 540 funcionários que são lotados nos gabinetes dos 30 parlamentares, cada um com direito a 18 cargos.

### ELEIÇÃO

Por unanimidade, Theodorico Ferraço foi mantido ontem no cargo de presidente da Assembleia

com 29 votos dos 30 deputados e nenhum contra. O deputado Sérgio Majeski (PSDB) se absteve da votação por não concordar com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que permite a reeleição do presidente de uma legislatura para outra, aprovada no final do ano passado.

Quando a votação foi aberta pelo deputado Hércules Silveira (PMDB), o tucano se utilizou de uma manobra para não votar e resolveu deixar o plenário. Logo após o encerramento, Majeski retornou ao plenário.

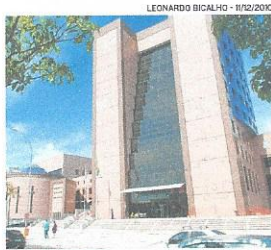
"Nós vivemos em plena democracia, isso aqui é uma República. O fato de eu ser diferente e pensar diferente não faz com que eu seja seu inimigo. Espero que todos também pensem assim", disse Majeski.

"Tive uma ótima conversa com o Majeski hoje (ontem) e ele foi claro quanto ao seu posicionamento e nós respeitamos, mas contamos com ele para trabalharmos pelo crescimento do Espírito Santo juntamente com o governo do Estado", afirmou Theodorico.



THEODORICO ocupa o cargo de presidente da Assembleia desde 2012

## Exonerados 288 funcionários



ASSEMBLEIA: demissão

Como adiantado por **A Tribuna** na última semana, a Assembleia Legislativa publicou ontem a exoneração de 288 funcionários, todos eles do gabinete dos 16 parlamentares que não foram reeleitos na Casa.

Ainda ontem, o presidente reeleito da Assembleia Legislativa, Theodorico Ferraço (DEM), assinou um ato que autoriza a contratação dos novos assessores de gabinete que trabalharão para os de-

putados eleitos.

Cada deputado tem o direito de contratar até 18 servidores comissionados para atender aos interesses dos mandatos nos seus gabinetes, no entanto, alguns preferem trabalhar com menos funcionários à disposição.

"Com a publicação do ato (que pode ocorrer hoje) os novos servidores poderão ser nomeados nos gabinetes dos parlamentares eleitos", explicou o democrata.

## Só veteranos discursam

Os novatos não tiveram participação efetiva na primeira sessão do ano da Assembleia Legislativa, na tarde de ontem.

Apenas os veteranos Theodorico Ferraço (DEM), presidente re-

leito, e Luzia Toledo (PMDB), 1ª vice, discursaram na Casa e deram boas-vindas aos parlamentares.

O fato que mais chamou a atenção entre os novatos foi quando Sérgio Majeski saiu do plenário para se abster do voto para a presidência, como havia anunciado.

Fora isso, Erick Musso pareceu à vontade na Casa e, com tranquilidade, andava pelo plenário e conversava ao telefone.

Bruno Lamas (PSB) participou da chapa de Theodorico e foi eleito 4º secretário.

Todavia, ele apenas sentou em sua cadeira, sem chamar muita atenção. O cargo, apesar de fazer parte da Mesa, é considerado inexpressivo pelos deputados.

## Deputados visitam Hartung

Com convite anunciado durante a primeira sessão da Assembleia Legislativa, na tarde de ontem, 19 deputados foram ao Palácio Anchieta conversar com o governador Paulo Hartung (PMDB).



ENCONTRO com deputados: união

A visita, segundo garantiu o governo e os deputados, foi apenas de cortesia e para "reforçar a união dos poderes".

Hartung, segundo informou o deputado Bruno Lamas (PSB), abriu espaço para que os deputados dissessem palavras de agradecimento, e Hartung fez o mesmo no final da conversa.

O presidente reeleito da Casa, Theodorico Ferraço (DEM), resumiu o encontro: "Foi uma reunião cordial e de parceria".

Tal movimentação reforça a tese que **corre nos bastidores** de que o "clima de paz e amor" pode culminar em uma Assembleia Legislativa que apenas dirá "sim" ao governador Paulo Hartung.

### MESA DIRETORA



ENIVALDO dos Anjos: 1º secretário



CACAU Lorenzon: 2º secretário



RAQUEL Lessa: 3ª secretária

### OUTROS CARGOS

- > BRUNO LAMAS: 4º secretário
- > LUZIA TOLEDO: 1ª vice-presidente
- > MARCOS MANSUR: 2º vice-presidente

### BASTIDORES

#### Cargo errado

> **ELEITA 1ª VICE** da Mesa Diretora, a deputada Luzia Toledo, em seu discurso, errou o cargo de alguns colegas ao cumprimentá-los. Marcos Mansur (PSDB), por exemplo, foi eleito 2º vice da Mesa, mas Luzia o cumprimentou "como 5º sec...". "Aliás, 2º vice, está junto comigo", consertou ela. Luzia fez o mesmo com o deputado Bruno Lamas (PSB). O chamado de 5º secretário, mas ele foi eleito como o 4º.

#### Mulheres em alta

> **A DEPUTADA** Luzia Toledo, também em seu discurso, ressaltou ser a primeira vez na história da Assembleia Legislativa que duas mulheres ocupam a Mesa Diretora. Além dela, como 1ª vice, a ex-prefeita de São Gabriel da Palha Raquel Lessa (SD) foi eleita 3ª secretária. "Isso é um avanço e eu gostaria de uma salva de palmas", pediu a peemedebista.

#### Falha na pronúncia

> **O DEPUTADO** Dary Pagung (PRP), que compôs a Mesa durante a reeleição de Theodorico Ferraço (DEM), cometeu uma pequena gafe na hora de anunciar a única abstenção durante a votação entre os 30 deputados. Ele disse: "Apenas uma abstenção" quando o correto é abstenção. O errinho que passou despercebido pelo deputado provocou murmúrios entre o público presente.



DEPUTADOS na primeira sessão





LÚZIA TOLEDO agradeceu a atitude do correligionário e disse que era um sonho assumir a Comissão de Educação

COMANDO DA ASSEMBLEIA

## Guerino abre mão de comissão para Luzia

Peemedebista deixou nas mãos da primeira vice-presidente a área da Educação e disse que não vai aceitar participar de comissões

Rafael Lima  
Felipe Izar

O que já era esperado se confirmou ontem na Assembleia Legislativa, na primeira sessão do ano: reeleição do presidente, Theodorico Ferraço (DEM), quase que por unanimidade; e formação da Mesa Diretora com Luzia Toledo, como 1ª vice, e Enivaldo dos Anjos (PDT), como 1º secretário.

Surpreendeu, entretanto, uma mudança no comando das comissões da Casa. Durante discurso como membro da Mesa Diretora, Luzia anunciou que seu correligionário Guerino Zanon abriu mão de presidir a Comissão de Educação para beneficiá-la.

A peemedebista já discursou como presidente da comissão. Mas a escolha oficial dos comandantes e dos membros de cada segmento só será oficializada amanhã, pois hoje haverá apenas sessão solene de instalação da 81ª legislatura.

Luzia revelou: "Tenho um agradecimento a fazer. Deputado Guerino Zanon, nós tivemos uma convivência muito forte lá atrás (Zanon como presidente da Casa e Luzia como 1ª vice, em 2007 e 2008). Fizemos um belo trabalho e fui presidente, ao final da sua gestão, quando ganhou para ser prefeito em Linhares", iniciou.

"Entre na história desta Casa e minha foto está ao lado da sua. Hoje, quis Deus que Vossa Excelência tivesse um gesto de carinho, partidarismo e amigo. Eu passaria mal se não dividisse isso com todos aqui. Guerino abriu mão da presidência da Comissão de Educação para mim", concluiu a peemedebista.

Em seguida, Guerino subiu à Mesa Diretora e deu um abraço na colega de partido.

A peemedebista revelou que era um sonho para ela assumir o cargo, "principalmente porque o governador Paulo Hartung (PMDB) colocou o tema educação como prioridade em seu governo".

Apesar de a movimentação ter sido tratada como gesto de gentileza, há algumas semanas corria nos bastidores que Zanon poderia assumir a Secretaria de Estado de Esportes. Sobre o assunto, Zanon apenas afirmou: "Tenho uma única certeza: não vou aceitar participar de comissões".



MARCELO vai para a Antidrogas

### AS COMISSÕES

## Uma comissão ainda está indefinida

Definição oficial só amanhã

- JUSTIÇA, Serviço Público e Redação: Rodrigo Coelho (PT)
- FINANÇAS, Economia, Orçamento e Tomada de Contas: Dary Pagung (PRP)
- SEGURANÇA e Combate ao Crime Organizado: Euclério Sampaio (PDT)
- ANTIDROGAS: Marcelo Santos (PMDB)
- CIDADANIA e DIREITOS HUMANOS: Padre Honório (PT)
- SAÚDE: Hércules Silveira (PMDB)
- EDUCAÇÃO: Luzia Toledo (PMDB)
- AGRICULTURA, Pesca e Reforma Agrária: Janete de Sá (PMN)
- PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE: Rafael Favatto (PEN)
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA: Sérgio Ma-

- jeski (PSDB)
- CULTURA e COMUNICAÇÃO SOCIAL: Em aberto
- INFRAESTRUTURA, Mobilidade Urbana e Logística: Edson Magalhães (DEM)
- TURISMO e ESPORTE: Amaro Neto (PPS)
- DIREITOS DO CONSUMIDOR: Gilsinho Lopes (PR)
- OUIVORIA: Josias da Vitória (PDT)
- CORREGEDORIA: Sandro Locutor (PPS)

### Governo

- LÍDER DO GOVERNO: Gildevan Fernandes (PV)
- VICE-LÍDER: Erick Musso (PP)

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

### Negociação suada na Câmara

Depois de um recesso de mais um mês, as sessões das Câmaras Municipais voltam a partir de hoje. A intenção com o descanso era retornar ao trabalho legislativo com ânimo renovado e clima ameno. Mas, em Vitória, a atmosfera entre os vereadores anda pesada. A articulação promovida por Namy Chequer (PCdoB), eleito presidente, desagradou um grupo de parlamentares que não poupa críticas ao comunista.

Ele se defende: "A insatisfação é por ignorância, no sentido de ignorar o que estamos fazendo. Temos que atualizar todos sobre o que está acontecendo", afirmou o presidente.

A esse cenário se soma a difícil equação das comissões permanentes e a relação com o Executivo. "A Câmara não é extensão da prefeitura. Não se pode confundir. Está insatisfeito na Câmara e vai falar com o prefeito e vice-versa", disse.

\* \* \*

### Mudanças à vista

O prefeito de Vitória, Luciano Rezende (PPS), pretende promover mudanças em seu primeiro escalão a partir de amanhã. As alterações irão ocorrer até o final deste mês.

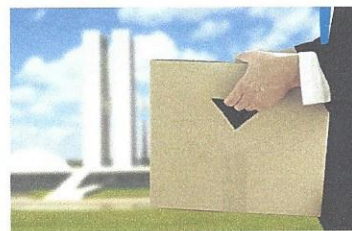
Segundo informações de bastidores, as pastas de Meio Ambiente e Finanças estariam na mira. O prefeito, contudo, prefere não adiantar nenhuma informação.

### Para tornar solene

O deputado federal Paulo Foletto (PSB) fez uma sugestão, no último domingo, durante a sua posse. Propôs que os parlamentares fossem divididos por bancada estadual para proferir o juramento.

"Isso tornaria o momento mais solene. Hoje em dia, os deputados ficam espalhados no plenário e ninguém presta atenção", reclamou.

\* \* \*



### Mudança pequena

O deputado federal Sérgio Vidigal (PDT) garante que não precisou levar muita coisa para Brasília. Ele herdou o gabinete da mulher, Sueli Vidigal (PDT). "Não precisei nem levar roupa. Já tinha até um terno aqui de quando eu atuava no Ministério do Trabalho. Foi uma mudança pequena", garante.

### A cobrança do eleitorado

Mal chegou ao Legislativo e o deputado Sérgio Majeski (PSDB) já aprendeu a manobrar. Ontem, foi o único que não votou em Theodorico Ferraço (DEM) para presidente. O tucano deixou o plenário no momento da votação.

O motivo está no seu eleitorado. Estreante na política, Majeski foi eleito por jovens, que não compactuam com a chamada "velha política", que acaba sendo atribuída aos veteranos.

\* \* \*

### Rodada de conversas depois do Carnaval

O prefeito de Cariacica, Geraldo Luzia Junior (PPS), o Juninho, vai esperar o Carnaval passar para começar rodadas de conversas com os vereadores. Hoje, ele tem a maioria da Câmara ao seu lado. Mas há um grupo composto por oito parlamentares se afastando do Executivo.

O motivo do desgaste entre o prefeito e o grupo estaria ligado à aprovação de 12% de remanejamento do orçamento. Juninho queria um pouco mais.

### GALERIA

#### CONTRA O ABUSO

O reajuste da gasolina nos postos pegou o capixaba de surpresa e já virou pauta na Assembleia. A deputada estadual Janete de Sá (PMN) decidiu oficializar órgãos de controle para investigar aumentos abusivos.

#### MINISTRO

O governador Paulo Hartung (PMDB) vai se reunir com o sexto ministro de Dilma Rousseff hoje. Eduardo Braga, das Minas e Energia, vem para um almoço e a abertura da Feira do Mármore e do Granito.

#### SERRA

A Prefeitura da Serra decidiu aderir à orientação do Ministério Público Estadual e começará a usar o brasão do município em vez da logomarca da gestão. O prazo para substituição total é até julho de 2016.

#### CARA DE SURPRESA

Segundo membros da bancada capixaba, o que chamou atenção, domingo, em Brasília, foi a cara de surpresa de alguns deputados da base aliada com a eleição de Eduardo Cunha para presidir a Câmara.



# Cunha “endurece” com o governo

Em seu 1º dia como presidente da Câmara, o deputado disse que vai votar proposta que contraria o PT e pregou independência na Casa

## BRASILIA

O governo Dilma Rousseff tentou ontem pacificar sua relação com o novo presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), mas a tarefa poderá ser árdua.

Em seu primeiro dia no cargo, Cunha reforçou a independência entre os poderes, definiu a relação com o Planalto como institucional, reiterou que votará prioritariamente o Orçamento Impositivo e anunciou que porá em votação uma proposta de reforma política que contraria o PT.

Além de precisar aprovar no Congresso medidas do ajuste fiscal em curso, o Planalto teme que Cunha coloque em votação projetos que aumentam gastos do governo.

“Amanhã (hoje), vou apresentar um requerimento para aprovar, diretamente no plenário, a admissibilidade da reforma política que o PT estava segurando na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça). Em seguida, vou criar a comissão especial para fazer a reforma andar imediatamente”, disse Cunha.

O PT trabalha contra essa proposta, principalmente porque é contra incluir na Constituição a possibilidade de doação de empresas privadas para campanhas eleitorais, na contramão do que está para ser decidido pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Pelo texto que deve ser posto em votação por Cunha, os partidos poderão optar por três tipos de financiamento de campanhas: público, privado ou misto.

## VOTO

A proposta acaba com o voto obrigatório e com a reeleição para cargos executivos. E inova na forma da eleição de deputados, dividindo os estados em regiões para a disputa eleitoral. Os deputados fariam campanha nessas regiões, e não em todo o estado.

O texto ainda prevê o fim das coligações partidárias nas eleições para deputados e vereadores e cria a cláusula de barreira para que o partido possa ter acesso ao Fundo Partidário e a tempo de TV.

Cunha também está empenhado em concluir esta semana a votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do Orçamento Impositivo, que obriga o governo a executar recursos do Orçamento da União reservados por deputados e senadores para obras e programas por meio de emenda parlamentar.

Dilma telefonou para Cunha, ontem de manhã, para parabenizá-lo pela vitória. Ela fez o mesmo com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), mas na noite anterior — e com a diferença de que o governo comemorou a vitória do senador.



CUNHA conversa com Renan Calheiros, reeleito no Senado: promessa de dar trabalho ao Palácio do Planalto

## Comemoração com champanhe

Mais do que a vitória de Eduardo Cunha, os cerca de 200 correligionários do peemedebista saborearam com champanhe e finas iguarias em uma casa de festas do Lago Sul a fragorosa derrota imposta ao PT e ao Palácio do Planalto.

O novo presidente da Câmara foi recebido com gritos de “Brasil pra frente, Cunha presidente!”.

Disposto a se fazer respeitar como o segundo na linha sucessória da Presidência, o vitorioso foi taxativo nas conversas: só “pisa” no Palácio do Planalto se for para ser recebido pela Presidente da República. A festa foi oferecida pelo deputado Júlio Lopes e pelo empresário Venâncio, a custo zero para o partido, segundo Cunha.



VIBRAÇÃO após vitória na Câmara

Os tempos em que tinha como interlocutores principais no governo os ministros Pepe Vargas (Relações Institucionais) e Aloizio Mercadante (Casa Civil) ficaram para trás. Os dois foram inclusive os mais zombados na comemoração, batizados ironicamente de “Pepe Legal” e “Freddie Mercury”. Segundo aliados de Cunha, a derrota de Arlindo Chinaglia deveria ser debatida na conta da dupla de articuladores.

Os peemedebistas dizem que, mesmo com 30 ministros trabalhando incansavelmente nos últimos dias, o Planalto só conseguiu agregar mais cerca de 40 votos aos cerca de 90 que o petista já tinha do PT, PCdoB e outros aliados.

## Deputado é alvo de críticas de homossexuais em rede social

A ascensão de Eduardo Cunha à presidência da Câmara foi alvo ontem de duras críticas de parlamentares que atuam na área de direitos humanos e defensores de projetos ligados à causas homossexuais, ao aborto, reforma agrária, questões indígenas e políticas para as mulheres.

Atuante na defesa de causas LGBT, o deputado Jean Wyllys (Psol-RJ) foi crítico e duro com a vitória do peemedebista e se manifestou nas redes sociais. “O mal — a mais abjeta política — venceu em 1º turno para a presidência da Câmara. Inicia hoje a idade das trevas no parlamento”, escreveu Wyllys.

Cunha rebateu: “Não vou polemizar com opiniões pessoais. Penso diferente dele, tenho certeza que estamos no tempo da luz”.

Evangélico ligado a Sarah Nossa Terra, Cunha obteve o apoio integral das bancadas evangélica e católica da Casa. Em troca, esses parlamentares têm a garantia de que Cunha colocará na pauta o Estatuto do Nascituro — que restringe a prática do aborto — e o Estatuto da Família, que, entre outros pontos, proíbe casamento gay de adotar criança.



MARTA criticou governo e o PT

## Nova negociação para o 2º escalão

O ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante, disse ontem que o governo vai deflagrar agora a negociação dos cargos de segundo escalão. Ele admitiu que o governo estava esperando a eleição das Mesas da Câmara e do Senado para fazer as nomeações.

Mercadante disse que o preenchimento dos cargos levará em conta critérios técnicos, mas tam-

bém o “apoio parlamentar no Congresso”. Ontem, ele adotou um tom ameno em relação ao novo presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e não poupou elogios ao presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), reeleito pela quarta vez.

Nos bastidores, o governo vinha tentando vincular o preenchimento dos cargos do segundo escalão

ao apoio ao deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) à presidência da Câmara. Mas a estratégia não deu certo. Agora, a ideia é negociar como forma de recompor a base.

“O segundo escalão começa a ser montado agora, sob a condução da presidente Dilma. É ela que vai, obviamente, decidir toda essa distribuição de cargos. A partir de agora, inclusive para respeitar a eleição da Casa, começam as negociações com os partidos para definir o segundo escalão”, disse.

## CASAMENTO

Em menos de 48h, a ministra da Agricultura Kátia Abreu foi exonerada temporariamente do cargo, foi ao Senado votar em Renan Calheiros e se casou. “Sou noiva-trabalho”, disse ao chegar às 15h05 ao plenário, no domingo, e subir ao altar às 19h30. A presidente Dilma ficou uma hora e meia, sentou na primeira fila e saiu sem nada comer.

DILMA, KÁTIA, o engenheiro Moisés Gomes (marido da ministra) e Temer: minutos contados entre votação no Senado e subida ao altar





# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redetribuna.com.br

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

# Dezessete deputados viram líderes

**Parlamentares que serão representantes dos partidos na Casa devem ser definidos hoje, após escolha do comando de comissões**

Rafael Lima

A definição das lideranças partidárias na Assembleia Legislativa, tratada até então só nos corredores, deve ganhar corpo a partir de hoje após a eleição dos membros das comissões permanentes, em sessão marcada para as 9 horas.

Dos 30 deputados estaduais capixabas, 17 serão escolhidos para representar os seus partidos ou bancadas com cadeira na Assembleia. Desse total, nove partidos têm mais de um parlamentar e outros oito possuem apenas um deputado.

A maior bancada é a do PMDB, dos deputados Hércules Silveira, Marcelo Santos, Guerino Zanon e Luzia Toledo. Esta última estaria mais próxima de assumir a liderança da sigla, papel exercido na última legislatura, devido à proximidade com o governador Paulo Hartung (PMDB).

PT e PRP possuem a segunda maior bancada no Legislativo capixaba com três deputados cada:

José Carlos Nunes, Padre Honório e Rodrigo Coelho, no PT, e Almir Vieira, Hudson Leal e Dary Pagung, no PRP.

Entre os petistas, Rodrigo é cotado para assumir a liderança da bancada por conta da experiência adquirida no parlamento frente aos colegas considerados novatos. "Ainda não definimos quem será o nosso líder, estamos estudando", afirmou Rodrigo.

No caso do PRP, a condução da liderança também é tratada de maneira discreta. Nos bastidores, Almir Vieira tem boas chances de ocupar o posto.

Partidos como o PPS, DEM, PSB, PSDB, PP e PDT, que possuem dois deputados cada, a definição de quem deve representar as siglas na Casa de Leis deve ser decidida sem muitas discussões e seus representantes não demonstram grandes preocupações quanto ao tema.

### BENEFÍCIO

Na Assembleia, a liderança partidária não possui nenhum benefício, além da estrutura proporcionada para cada gabinete, diferentemente de outras Casas.

Apenas a liderança do governo, ocupada pelo deputado Gildevan Fernandes (PV), tem direito a um outro gabinete no 3º andar com quatro assessores, sendo dois com exigência mínima de nível médio e outros dois de nível superior.



MESA DA ASSEMBLEIA: deputados já articulam quem vai liderar partidos e os presidentes das comissões da Casa

## Irmã de Givaldo ganha cargo no gabinete de padre

A irmã do ex-vice-governador e deputado federal Givaldo Vieira (PT), Célia Lúcia Vieira, foi nomeada para o cargo de maior remuneração do gabinete do deputado estadual Padre Honório e vai receber mensalmente R\$ 7.558,39.

Célia foi lotada no cargo de Coordenadora Geral de Gabinete de Representação Parlamentar, que na prática é a chefe do gabinete do

deputado recém-eleito.

Antes de assumir o cargo, o deputado Padre Honório havia afirmado que o mandato seria administrado por um conselho. Ele não foi localizado no final da tarde de ontem para comentar sobre a escolha da assessora.

Já o ex-deputado Roberto Carlos (PT) tomou posse ontem do cargo de subdiretor geral da Mesa Diretora da Assembleia e vai receber salário mensal de R\$ 11.412,62, praticamente a metade do que ganhava como deputado estadual.

O petista foi convidado pelo presidente da Assembleia, Theodorico Ferraço (DEM), que acredita em seu potencial e experiência administrativa para auxiliar na transição dos trabalhos entre os membros que compõem a Mesa Diretora da Casa.

"Eu fiz o convite ao Roberto por conta de sua capacidade. Tenho certeza que ele tem muito a nos acrescentar", disse Theodorico.

## Comissão de Cidadania passa para as mãos de Nunes

Um acordo entre petistas garante hoje ao deputado estadual José Carlos Nunes (PT) a eleição para a presidência da Comissão de Defesa da Cidadania e dos Direitos Humanos, cargo que seria ocupado pelo deputado Padre Honório.

Segundo Nunes, o colega assumirá a presidência caso ele siga para o governo como secretário da pasta do Trabalho, que será criada pelo governador Paulo Hartung (PMDB).

"Chegamos a esse entendimento porque eu tenho forte ligação com os movimentos sociais. Caso eu vá para o governo, o padre assume o comando da Comissão", disse Nunes, que não confirmou quando poderá deixar a Assembleia.

Também hoje o Legislativo capixaba deve criar a Comissão Especial da Água, que terá 120 dias para apontar os problemas no Estado.

### OS NOVOS LÍDERES POR PARTIDO

## Oito partidos têm só um deputado

Os cotados para assumir

- > PMDB: Luzia Toledo, já exerceu o cargo na última legislatura.
- > PT: Rodrigo Coelho, possui mais experiência entre os colegas novatos.
- > PRP: Almir Vieira, é o mais cotado para assumir o posto.
- > DEM: Edson Magalhães, pois Theodorico é o presidente da Casa.
- > PSDB: Marcos Mansur, devido à independência de Sérgio Majeski.
- > PPS: Sandro Locutor, mais experiência legislativa sobre Amaro Neto.
- > PDT: Josias da Vitória, por conta do papel de liderança.

- > PSB: Eustáquio de Freitas, também pela experiência na Assembleia.
- > PP: Erick Musso, pois Cacau Lorenzonni ocupa cargo na Mesa Diretora.

### Partidos com um deputado

- > PEN: Rafael Favatto.
- > PTC: Eliana Dadalto.
- > PSD: Enivaldo dos Anjos, ex-conselheiro do Tribunal de Contas.
- > PV: Gilvean Fernandes, atual líder do governo do Estado.
- > PR: Gilsinho Lopes.
- > PMN: Janete de Sá.
- > PRTB: Marcos Bruno.
- > SD: Raquel Lessa.



PADRE Honório: chefe de gabinete

### GIRO RÁPIDO

## Vereador de Colatina tem de devolver 180 mil

O ex-presidente da Câmara de Colatina Sérgio Meneguelli foi condenado ontem pelo Tribunal de Contas (TC-ES) a devolver pouco mais de R\$ 180 mil e ao pagamento de multa no valor de R\$ 4 mil.

O colegiado apontou a ausência de interesse público na aquisição de combustível, compra de passagens aéreas e pagamento de subsídios a vereadores. Meneguelli não foi localizado para comentar.

## Helder Salomão tem as contas aprovadas por Tribunal

O Tribunal de Contas do Estado (TC-ES) aprovou as contas de 2006 do ex-prefeito de Cariacica e atual deputado federal Helder Salomão (PT).

Na revisão, o colegiado concluiu que "não foram constatadas inconsistências relativas a limites de despesas com pessoal, aplicações de serviços públicos de saúde e na manutenção e desenvolvimento no ensino demonstrando a solidez fiscal do exercício de 2006 da prefeitura". O TC expediu determinações à prefeitura para aplicar ajustes contábeis que serão monitorados pela Corte.



HELDER, que virou deputado: sem inconsistências

## Suspensa licitação na Prefeitura da Serra

O Tribunal de Contas do Estado (TC-ES) suspendeu licitação da Prefeitura da Serra para contratar empresa para pequenas obras e manutenção de prédios públicos estimados em R\$ 24,9 milhões.

De acordo com representação do Ministério Público de Contas, haviam cláusulas restritivas quanto à exigência de qualificação técnica. A prefeitura vai ajustar a licitação e encaminhar ao TC-ES.



## Política



“Vossa Excelência será presidente dos ilustres senadores que o apoiaram, mas perde a legitimidade de ser presidente da oposição”

Aécio Neves (PSDB)



“É bom que Vossa Excelência esteja dizendo isso! Foi candidato à Presidência! Por isso, deu no que deu”

Renan Calheiros (PMDB)

## SENADO FEDERAL

# Bate-boca entre Aécio e Renan

**Tucano acusou o presidente de “tratorar” PSDB e PSB na Mesa Diretora, que ficou sem espaço após manobra. Peemedebista revidou**

## BRASÍLIA

153

Em sessão tensa ontem, com direito a bate-boca e dedo em riste, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), conseguiu aprovar manobra que garantiu a seus aliados os cargos de comando da Casa.

Com ajuda do PT, Renan colocou em prática uma operação costurada para deixar de fora dos postos PSDB e PSB, que fizeram oposição à sua reeleição. Aliados do peemedebista reconhecem, nos bastidores, que o presidente da Casa quis medir forças com o presidente do PSDB, senador Aécio Neves (MG), que luta para se consolidar como líder da oposição na Casa.

Apesar de ser tradição do Senado a divisão das vagas na Mesa Diretora de acordo com o tamanho das bancadas, o grupo de Renan

conseguiu aprovar indicações de partidos que apoiaram sua recondução do presidente do Senado.

Sob fortes protestos da oposição, que acusou Renan de “tratorar” a escolha em favor de seus aliados, as duas vice-presidências, quatro secretarias da Mesa Diretora e suas respectivas suplências serão do PT, PMDB, PP, PDT e PR. Com exceção do PDT, todas as siglas apoiaram a candidatura de Renan.

Com a manobra, o PSDB e o PSB, que teriam direito a dois cargos, foram excluídos da Mesa Diretora.

A articulação provocou forte bate-boca com Aécio. Após as negativas de Renan aos apelos dos oposiçãoistas para reavaliar a situação, Aécio cobrou o peemedebista.

“Vossa Excelência será o presidente dos ilustres senadores que o apoiaram, mas Vossa excelência perde a legitimidade de ser presidente da oposição. Vossa Excelência apequena essa presidência”, disparou o tucano.

Renan respondeu lembrando que Aécio foi derrotado na disputa pela Presidência em 2014 e o acusou de ser estrela. “É bom que Vossa Excelência esteja dizendo isso! Foi candidato à Presidência! Por

isso deu no que deu”, provocou.

O tucano retrucou e lembrou que o colega foi alvo das manifestações de rua de 2013: “Perdi de cabeça erguida. Olho nos olhos do cidadão, eu falo com a população brasileira. Vossa Excelência perdeu a dignidade desse cargo”.

O embate foi encerrado com Renan cobrando respeito. “Tenha dimensão da democracia”.

## COMANDO DO SENADO

## Mesa Diretora

- > PRESIDÊNCIA: Renan Calheiros (PMDB-AL)
- > PRIMEIRA VICE-PRESIDÊNCIA: Jorge Viana (PT-AC)
- > SEGUNDA VICE-PRESIDÊNCIA: Romero Jucá (PMDB-RR)
- > PRIMEIRA SECRETARIA: Vicentinho Alves (PR-TO)
- > SEGUNDA SECRETARIA: Zezé Perrella (PDT-MG)
- > TERCEIRA SECRETARIA: Gladson Cameli (PP-AC)
- > QUARTA SECRETARIA: Ângela Portela (PT-RR)
- > SUPLENÇÕES: Sérgio Petecão (PSD-AC); João Alberto (PMDB-MA) e Douglas Cintra (PTB-PE)

## Enquadrada, senadora vai deixar PSDB

Dizendo-se “massacrada” por integrantes da própria legenda, a senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) afirmou ontem que deixará o partido.

O desabafo da tucana ocorre um dia depois de o presidente do PSDB,

senador Aécio Neves (MG), reunir a bancada do partido no Senado e desautorizar Vânia a disputar vaga na Mesa Diretora. No lugar dela, foi indicado o senador Paulo Bauer (SC).

A senadora contava com o apoio

do presidente reeleito do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), para a vaga da primeira-secretaria. Esse apoio levantou suspeita sobre o voto secreto dado por ela na disputa pela presidência do Senado, no domingo.



## BRASÍLIA

BERNARDO MELLO FRANCO

## A volta do que não foi

A volta de Roberto Mangabeira Unger, com suas caretas enfezadas e seu sotaque de americano de novela, dá um toque de comédia a um ministério que já havia se anunciado como tragédia.

O filósofo reassumirá a Secretaria de Assuntos Estratégicos, que chefiou entre 2007 e 2009. Tomará posse hoje, no Palácio do Planalto, enquanto o País está voltado para a Petrobras à espera de mudanças que realmente interessam.

Mangabeira é um símbolo da incoerência que mina a credibilidade da política brasileira. Em 2005, defendeu o impeachment de Lula em artigo na Folha. “Afirmando que o governo Lula é o mais corrupto de nossa história nacional”, escreveu.

Quinze meses depois, deixou a afirmação de lado e aceitou convite de Lula para assumir a Secretaria Especial de Ações de Longo Prazo, que atendia pela sugestiva sigla Sealopra.

A pasta mudou de nome, mas não deixou de ser motivo de piada por sua irrelevância no governo. O novo ministro também encarna outro personagem tipicamente brasileiro: o ideólogo em busca permanente por um político para vocalizar suas ideias.

Já se apresentou como guru de Ulysses Guimarães, Leonel Brizola, Ciro Gomes e José Alencar. Transitou por PMDB, PDT, PPS, PR e PRB.

Em 2006, ensaiou um raro voo solo pelo nanico PHS, insinuando-se como candidato à Presidência.

Só conseguiu empolgar o cantor Caetano Veloso. Logo voltaria a procurar uma sombra, até encontrar a proteção de Alencar. Agora retorna ao governo pelo PMDB, partido do vice-presidente Michel Temer.

Na primeira passagem pela Esplanada, Mangabeira se notabilizou pelas ideias exóticas e sem resultado.

Na mais memorável, propôs a construção de aquedutos que transportariam água da Amazônia para o sertão do Nordeste. “Numa região, sobra água, inutilmente. Na outra, falta água, calamitosamente”, explicou. Quem temia a seca do Cantareira já pode tomar banho tranquilo.

**Mangabeira é um símbolo da incoerência que mina a credibilidade da política brasileira**

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

## “Esquerda errou muito no poder”, diz ministro

## RIO

O ministro da Cultura, Juca Ferreira, reconheceu que a “esquerda errou muito no poder” e defendeu a retomada de “um projeto generoso” para o Brasil. Ele fez crítica ainda aos casos de corrupção envolvendo integrantes do governo.

“Não podemos parecer com a direita. Nós não temos direito de acesso à corrupção”, afirmou para uma plateia de estudantes na 9.ª Bienal da União Nacional dos Estudantes, na Lapa.

Muito aplaudido, Ferreira falava sobre o suposto crescimento da direita no Brasil.

“A direita nunca foi tão forte. Eles estão produzindo líderes que podem se tornar perigosos. Eu seria hipócrita se não dissesse que a esquerda errou muito no poder. Mas toda vez que a esquerda se parece com a direita, quem ganha é a direita. É preciso retomar um projeto generoso, onde caibam todos os brasileiros e brasileiras”.

Ferreira encontrou uma plateia muito mais amistosa que o ministro Miguel Rossetto, da Secretaria-geral da Presidência, vaiado na segunda-feira, por militantes do Psol, ao afirmar que “não há reforma neoliberal e não há corte em nenhum programa social” no segundo mandato de Dilma.



JUCA Ferreira defendeu mudança



# Política

FALE COM O EDITOR GLEBERSON NASCIMENTO E-MAIL: politica@redtribuna.com.br

## Disputa para ocupar Corregedoria

Tanto Hudson quanto Sandro Locutor dizem ter apoio dos outros deputados para ser eleito, hoje, corregedor da Assembleia

154

Guto Netto

Os 30 deputados estaduais devem eleger hoje quem será o novo corregedor da Assembleia Legislativa. Disputam o cargo os deputados Hudson Leal (PRP) e Sandro Locutor (PPS). Ambos dizem ter acordado com Rodrigo Coelho (PT) ocupar a cadeira que só caberá a um deles. Nos corredores da Casa de Leis, Hudson é o mais cotado. Tanto um quanto o outro têm se articulado pedindo votos.

De acordo com Hudson, ele só diz a verdade. "Existia um consenso comigo. No grupo dos 20 que começou o bloco único, o Rodrigo (Coelho) e o Dary Pagung (PRP), ao virem conversar comigo, deixei claro que eu queria a Corregedoria e eles me asseguraram o posto pois, segundo eles, ninguém nunca quis. O Sandro (Locutor) chegou depois."

Para o deputado, o próprio Locutor estaria se capitalizando. "Ele que se colocou para a imprensa falando que é corregedor, mas não foi o combinado. Não sou presidente nem vice de nenhuma comissão e nem estou na Mesa, então posso pleitear isso, pois ele já é vice de uma comissão", argumentou.

Hudson destacou ainda que tem experiência na área, já que foi corregedor do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES). "Sou da paz. Mas combinado é combinado", confia.

Nos corredores da Assembleia, corre a informação de que Hudson estaria mais próximo da cadeira

155

## Partidos perto de definir liderança

A Assembleia Legislativa do Espírito Santo é composta por 30 deputados. Nesta legislatura, 17 partidos estão representados na Casa. Destes, nove possuem mais de um representante em suas bancadas e decidem, esta semana, quem será o líder de cada uma delas.

No PT, o cenário ainda está indefinido pois, segundo Padre Honório, as conversas ainda estão se iniciando, mas ainda dependem de uma definição: se o petista José Carlos Nunes irá, ou não, para a Secretaria de Trabalho, que deverá ser criada pelo governador Paulo Hartung. Honório já diz que não quer a liderança.

No PMDB o martelo também não foi batido ainda, mas há a possibilidade de Guerino Zanon ir para a Secretaria de Estado da Educação. Marcelo Santos não quer o



“Não sou presidente nem vice de nenhuma comissão e nem estou na Mesa, então posso pleitear isso, pois ele já é vice de uma comissão”

Hudson Leal (PRP) alega que fechou acordo com os colegas

devido ao posicionamento de seu partido nas últimas eleições, que apoiou o governador Paulo Hartung (PMDB), enquanto que Locutor estava com Renato Casagrande (PSB).

Mas Locutor também está confiante que irá ser o novo corregedor. "Tem o compromisso do bloco firmado comigo pelo líder do grupo, Rodrigo Coelho, pelo líder do governo, Gildevan Fernandes (PV), e pelo presidente Theodorico Ferraço (DEM). A Corregedoria seria o espaço que eu ocuparia."

Pagung defende seu colega de bancada: "O Hudson foi o primeiro a pedir a Corregedoria. Eu fico com Hudson, mas acredito que ainda tenha muita conversa durante essa semana."

Theodorico disse que acompanhou a articulação feita por Rodrigo Coelho e que só ele poderia falar sobre o fato.

O petista Rodrigo Coelho foi procurado durante toda a tarde de ontem e até o fechamento desta edição, mas não retornou aos telefonemas e às mensagens enviadas.



“Tem o compromisso do bloco firmado comigo pelo líder do grupo, Rodrigo Coelho (...) A Corregedoria seria o espaço que eu ocuparia”

Sandro Locutor (PPS) também diz ter apoio de demais parlamentares

### CORREGEDOR

## Mandato é de dois anos na Casa

### Preservação da dignidade

> GARANTIR que os preceitos estabelecidos no Regimento Interno e no Código de Ética e Decoro Parlamentar sejam cumpridos pelos 30 parlamentares.

> PRESERVA a dignidade do mandato parlamentar na Assembleia.

> INTEGRAR o órgão o corregedor-ge-

ral, o vice-corregedor, além de três membros titulares e igual número de suplentes.

> A ELEIÇÃO dos membros da Corregedoria é feita no Plenário, em processo de votação nominal, para mandato de dois anos, permitida a recondução somente na mesma legislatura.

## Da Vitória vai ser o ouvidor

A Assembleia Legislativa também deve escolher hoje o novo ouvidor da Casa. O nome do deputado Josias da Vitória (PDT) é unanimidade entre os parlamentares.

"Eu tenho o compromisso de 29 colegas que votarão em mim. Não acredito em dificuldade. Tenho um diálogo de todos de apoio ao meu nome", confia o petista.

Da Vitória já está tão certo da eleição que já faz planos para o novo cargo na Casa de Leis.

"Faremos um modelo de Ouvidoria em busca da sociedade. A Assembleia precisa caminhar de acordo com a vontade popular. Buscarei parceria com a Defensoria Pública, Ministério Público. Vou revolucionar a Ouvidoria", adiantou o deputado.

O mandato de ouvidor é de dois anos, permitida a recondução para o período subsequente, somente



DA VITÓRIA: "Vou revolucionar"

na mesma legislatura.

Cabe à Ouvidoria encaminhar demandas relacionadas à violação ou discriminação de direitos e liberdades individuais, bem como ilegalidades ou abuso de poder e ao mau funcionamento da Casa.



17 SIGLAS representadas na Casa

posto e Luzia Toledo já é vice-presidente da Casa. "Pretendo ser líder e já conversei com o presidente do partido", disse Hércules Silveira.

Com apenas um deputado eleito, PR, PEN, PMN, PV, PSD, SD, PTC e PRTB não precisam da escolha.

### OS COTADOS

### Decisão será nesta semana

> PT: deve ficar com José Carlos Nunes ou Rodrigo Coelho. Depende se Nunes vai ou não para o Executivo.

> PPS: Sandro Locutor.

> DEM: Edson Magalhães.

> PMDB: deve ficar com Hércules Silveira, já que Luzia Toledo faz parte da Mesa Diretora, Guerino Zanon deve ir para o Executivo e Marcelo Santos não quer disputar o posto.

> PDT: Eustáquio Sampaio.

> PSB: Eustáquio de Freitas.

> PP: Erick Musso.

> PRP: Dary Pagung.

> PSDB: deve ficar com Marcos Mansur, já que Sérgio Majeski não tem interesse em ocupar a liderança.

> PV, PR, PEN, PSD, PRTB, PTC, SD e PMN possuem apenas um deputado.



## Política

## PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

## Briga para comandar Amunes

A eleição para a presidência da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes) acontece no próximo mês e os candidatos já estão colocados. Tudo indica que o prefeito de Venda Nova do Imigrante, Dalton Perim (PMDB), vai tentar a reeleição. Quem tenta se viabilizar em uma eventual chapa de oposição é o prefeito de Viana, Gilson Daniel (PV).

O peemedebista enfrenta críticas pela postura durante negociação com o Palácio Anchieta. Alguns prefeitos acharam que ele deveria brigar mais pelos municípios. Por outro lado, Gilson Daniel (PV) foi um dos principais articuladores da campanha de Renato Casagrande (PSB) e não saiu muito bem da eleição.

“Vamos ter um consenso. Não pode ter política dentro de uma associação como a Amunes”, garante Dalton Perim.

\* \* \*

## Partido Liberal

O governador Paulo Hartung (PMDB) tem reunião hoje, à tarde, com José Carlos da Fonseca Junior, que está articulando a criação do Partido Liberal (PL) no Estado.

Segundo informações de bastidores, eles já se encontraram mais de uma vez. Vale destacar que Hartung já teria recebido o convite de Gilberto Kassab para entrar na sigla.

\* \* \*

## PSDB da Serra

O comando do PSDB da Serra está nas mãos do empresário Emerson Schiffler. Ele foi indicado para comandar a legenda após reunião na semana passada. O tucano disputou a eleição para deputado estadual e conseguiu 3.808 votos.

Porém, o partido ainda está em busca de uma liderança que possa disputar eleição majoritária.



## Ensino oriental

O senador Ricardo Ferraço (PMDB) e o secretário da Educação, Haroldo Corrêa, foram, na sexta-feira, atrás das experiências orientais. Encontraram-se com o abade do Mosteiro Zen Morro da Vargem, monge Dai-ju Bitti e com o monge Tsudo, do Japão, para debater humanização das escolas.

\* \* \*

## Cenário difícil para Vidigal

O PDT Nacional vai ficar com uma presidência e quatro vice-presidências de comissões da Câmara Federal. O deputado Sérgio Vidigal (PDT) tem se articulado para conseguir um desses espaços. O problema é que a tarefa não é nada fácil. O partido foi um dos últimos a aderir ao bloco que elegeu Eduardo Cunha e vai ser o 11º a escolher comissões. Tudo indica que as mais importantes já estarão escolhidas. Para Vidigal, conseguir a Educação só com muito diálogo.

## GALERIA

## APOIO CONTÁBIL

Os prefeitos estão comemorando parceria com instituição de ensino que resultou na criação de portal para assessorar a contabilidade municipal. O site casp.fucape.br conta com orientações sobre finanças.

publicou, na rede social.

## ATUALIZAÇÃO JÁ!

O painel na entrada da Assembleia precisa ser atualizado. Ainda estão listados Glauber Coelho (PSB) e Luciano Rezende (PPS).

## RETORNO

O professor Rafael Simões voltou à ONG Transparência Capixaba depois de alguns anos na Prefeitura de Cariacica. “Com certeza poderei contribuir com mais afinco e dedicação em estudos e projetos da ONG”,

## TERCEIRO PREFEITO

Em Marataizes, com o prefeito interino Robertino Batista (PT), o Tininho, saindo de férias, quem assume é o vereador Willian Duarte (PMDB). O prefeito eleito, Jander Vidal (PSDB), continua afastado pela Justiça.

## Petista diz que queda de Dilma não preocupa

REUTERS - 20/09/2014

Militante do partido afirma que pesquisa foi feita em meio a crises internacional e hídrica, que seriam a razão da baixa popularidade

Felipe Izar

O momento de crise no País e de questionamentos em relação ao governo federal, sob o comando de Dilma Rousseff (PT) não abala a confiança do presidente petista no Estado, Genivaldo Lievore.

Pesquisa divulgada pelo Datafolha, ontem, apontou queda de popularidade de Dilma, que despençou de 42% (avaliação boa/ótima) em dezembro passado para 23% neste mês. Mas Lievore garante que o resultado é momentâneo.

“Estamos em momento de crise hídrica, crise internacional. Ocasão atípica que se constatou na pesquisa. Quando colocarmos em prática os programas de governo e essa turbulência passar, tudo voltará ao normal. Para se ter ideia, o Minha Casa, Minha Vida 3 vai proporcionar três milhões de habitações”, apontou.

## QUEDA

O presidente regional petista alegou também que a mesma pesquisa Datafolha registrou queda de popularidade de outros representantes políticos.

Ele citou o governador reeleito de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), que perdeu 10 pontos de aprovação em relação a outubro: caiu de 48% para 38%.

Indagado sobre as investigações de corrupção na Petrobras, como ponto-chave para a queda da popularidade de Dilma, Lievore respondeu: “As investigações na Petrobras acontecem porque as insti-



A POPULARIDADE de Dilma despencou de 42%, em dezembro, para 23%

tuções estão funcionando. Ora, há alguns anos (no governo FHC), tinha um procurador (Geraldo Brindeiro) chamado de engavetador-geral da República”, alfinetou.

Outro número impactante em relação à pesquisa é que, segundo o Datafolha, para 77% dos entrevistados, Dilma tinha conhecimento sobre a corrupção na Petrobras.

Além disso, para 52%, ela sabia do escândalo, mas não agiu; e ou-

tros 25% disseram que ela não tinha o que fazer, mesmo tendo conhecimento do caso.

Sobre o assunto, o deputado estadual Padre Honório (PT) advertiu: “Qualquer comentário que eu faça em relação ao conhecimento da Presidente sobre os acontecimentos na Petrobras será somente um comentário. A única pessoa que pode responder sobre o assunto é ela mesma”, analisou.

## PT descarta mal-estar e vai comemorar 35º aniversário

O presidente regional do PT, Genivaldo Lievore, garantiu que não haverá mal-estar na festa de aniversário de 35 anos do partido no Estado, amanhã, mesmo com o momento turbulento da sigla.

A presidente Dilma Rousseff (PT) tem, a todo momento, de responder questões ligadas às investigações de corrupção na Petrobras, com petistas suspeitos. “Vamos celebrar os 35 anos de um partido que valorizou o salário mínimo e a estrutura familiar”, disse.

As comemorações começarão na Praça Costa Pereira, no centro de Vitória, e terminarão na sede do PT, também na capital, com bolo e discursos de líderes da sigla.

## Pedido de impeachment é descartado pela oposição

Apesar de o assunto impeachment ter ganhado repercussão, até mesmo opositoristas ao governo federal acham cedo para a hipótese. Entretanto, os deputados federais Max Filho (PSDB) e Carlos Mannato (SD) cobram que as investigações do caso Petrobras possam ir até o fim, “doar a quem doar”.

“É preciso ter prova concreta contra Dilma. Mas... falar que não sabe de nada (a Presidente, sobre os casos da Petrobras) é brincadeira”, disparou Mannato.

Já Max Filho disse que “é cedo” para pensar em impeachment. Mas observou: “Isso já aconteceu (com Collor). O combate à corrupção tem de ser bem feito agora”.

## Planalto já traça estratégia para alavancar Presidente

## BRASÍLIA

Para reverter a queda abrupta de popularidade de Dilma Rousseff, que atingiu a pior marca de um presidente da República desde Fernando Henrique Cardoso (PSDB) em 1999, o Palácio do Planalto vai reformular sua estratégia de comunicação.

Auxiliares de Dilma avaliam que chegou a hora de a própria Presidente assumir o protagonismo político da “batalha da comunicação” e defender a posição do governo perante a opinião pública. A recuperação da imagem do governo também passa por uma reformulação da relação com o Legislativo.

156



# Paulo Roberto volta à Casa Civil e Solange ganha cargo

O ex-deputado irá chefiar secretaria, após liberação da Petrobras. Já a peemedebista vai presidir o Idurb

Felipe Izar

A ex-deputada estadual Solange Lube (PMDB), que não conseguiu se reeleger nas eleições do ano passado, também vai participar do governo do peemedebista Paulo Hartung.

Ela foi nomeada ontem para assumir o cargo de diretora-presidente do Instituto de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Estado (Idurb), autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), liderada pelo petista João Coser.

A confirmação saiu no Diário Oficial, o qual registrou também a recondução do ex-deputado estadual Paulo Roberto Ferreira (PMDB) como chefe da Casa Civil. Ele pediu exoneração do cargo no último dia 26, como medida temporária. Paulo Roberto, que é engenheiro de carreira da Petrobras,



OS EX-DEPUTADOS PAULO ROBERTO E SOLANGE LUBE ganharam oportunidade no governo do Estado

teve de resolver questões burocráticas para que a empresa o liberasse para exercer o cargo.

"Estou muito feliz em reassumir o cargo", disse Paulo Roberto. O ex-deputado, segundo informou sua assessoria, recebeu muitas visitas de políticos e outras pessoas que viram a publicação no Diário Oficial. Além de Solange Lube e do

próprio Paulo Roberto, que não concorreu à reeleição, outros candidatos derrotados foram aproveitados pelo governo.

O ex-deputado estadual Elcio Alvares (DEM), por exemplo, não foi reeleito para atuar na Assembleia, mas nomeado para a diretoria do Banestes Seguros.

Já Luiz Paulo Vellozo Lucas

(PSDB), derrotado na disputa para a Câmara Federal, é o atual comandante do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). Há ainda o tucano Guerino Balestrassi, que perdeu para deputado federal, mas assumiu a Secretaria de Ciência e Tecnologia.

Solange não foi localizada ontem para comentar a nomeação.

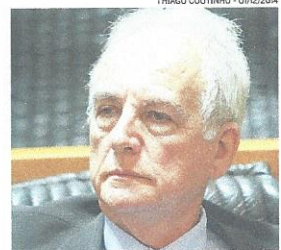
## Esmeraldo à espera de novo mandato na Assembleia

O deputado José Esmeraldo (PMDB) pode estar próximo de retornar à Assembleia Legislativa.

O peemedebista foi derrotado nas últimas eleições, mas ficou como suplente e pode assumir a vaga caso um parlamentar de sua coligação — PMDB, PEN e DEM — vá para o governo.

As apostas estão todas em torno da saída de Guerino Zanon (PMDB) da Assembleia, para ocupar uma secretaria de governo, principalmente porque este abdicou de assumir comissões. Nos corredores da Casa, as pastas mais indicadas para Zanon seriam as de Esporte ou de Turismo.

O deputado, inclusive, teve um encontro ontem com o secretário interino do Turismo, Robson Leite. Zanon, entretanto, preferiu ter não comentar as movimentações.



ESMERALDO é suplente do PMDB

### CONVOCAÇÃO DA CHRYSLER



#### Comunicado aos proprietários de veículos Chrysler Town & Country, Chrysler 300C, Dodge Journey e Jeep Grand Cherokee

A Chrysler convoca os proprietários dos veículos **Chrysler Town & Country ano/modelo 2008 a 2010, Chrysler 300C ano/modelo 2008, Dodge Journey ano/modelo 2009 a 2010 e Jeep Grand Cherokee ano/modelo 2008** para verificação de segurança no Concessionário Chrysler de sua preferência.

Foi identificado que, em determinadas situações de uso, o módulo de ignição instalado em seu veículo pode sofrer uma alteração não intencional da posição da chave de ignição durante a condução, o que poderá resultar em risco de perda de potência do motor, direção hidráulica e frenagem, aumentando o risco de colisão, com consequentes danos materiais e lesões graves ao condutor, demais ocupantes do veículo e terceiros.

Além disso, existe a possibilidade de uma ou mais das funcionalidades de segurança do veículo, incluindo os air bags frontais, serem desativadas. Nesta situação, em caso de acidente, a não deflagração dos air bags frontais diminuirá a proteção aos ocupantes do veículo, aumentando as chances de lesões físicas graves ou até mesmo fatais para o motorista, passageiros e terceiros.

O tempo estimado para a verificação realizada pelo concessionário é de aproximadamente 25 (vinte e cinco) minutos, podendo variar conforme o fluxo de atendimento do concessionário escolhido. Por esse motivo, solicitamos-lhes que agendem sua visita previamente no Concessionário Chrysler de sua preferência, a partir do dia **16/2/2015**.

Esta ação envolverá um total de **3.280** veículos com o seguinte intervalo de chassis (não sequenciais): De **1A8G6E7208Y103006** a **3D4GGH7DX9T618530**.

Para mais informações, entre em contato pelos telefones **0800 703 7150 (Jeep)**, **0800 703 7140 (Dodge)**, **0800 703 7130 (Chrysler)** ou consulte [www.jeep.com.br](http://www.jeep.com.br), [www.dodge.com.br](http://www.dodge.com.br) ou [www.chrysler.com.br](http://www.chrysler.com.br).

Com esta iniciativa, a Chrysler visa assegurar a satisfação de seus clientes, garantindo a qualidade, a segurança e a confiabilidade dos veículos das marcas **Chrysler, Dodge e Jeep®**.

## Ministério Público livra pilotos de Campos

SÃO PAULO

Após seis meses de investigações, o Ministério Público Federal em Santos descarta por ora a responsabilização dos pilotos que conduziam o jato Cessna 560XL prefixo PR-AFA que caiu no município em 13 de agosto do ano passado.

O acidente causou a morte dos sete ocupantes, entre eles o ex-governador de Pernambuco e então candidato à presidência da República Eduardo Campos.

Segundo o procurador da República Thiago Lacerda Nobre, ainda não é possível apontar a causa exata da queda, embora a apuração já

tenha permitido excluir algumas hipóteses, como a absorção de aves pela turbina. Segundo o MPF, "há evidências de que procedimentos de voo não foram respeitados quando o jato se aproximou de Santos para o pouso".

"No entanto, a repentina piora das condições climáticas na região pode ter interferido na condução da aeronave, e não se sabe se os pilotos, em trânsito, haviam sido comunicados sobre essas mudanças do tempo", destaca o MPF. O procurador destaca que o jato estava com a manutenção em dia e que piloto e copiloto tinham habilitação e familiaridade com o jato.



LOCAL onde o jato de Campos caiu: causa da queda não foi apontada



## Política

## MINISTÉRIO PÚBLICO

# Quatro cotados à vaga de desembargador

Os procuradores Fernando Zardini e Josemar Moreira e os promotores Zenaldo Baptista e Jefferson Valente devem disputar

Pedro Callegario

Quatro membros do Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES) aparecem cotados para disputar vaga de desembargador no Tribunal de Justiça (TJ-ES), que pertence ao órgão ministerial. Embora não confirmem que estão no páreo, têm os nomes citados nos bastidores ou admitem pensar no caso.

A cadeira destinada ao MP no TJ foi aberta em decorrência da aposentadoria do desembargador José Luiz Barreto Vivas. Os procuradores Fernando Zardini e Josemar Moreira, e os promotores Zenaldo Baptista e Jefferson Valente são os cotados.

Zenaldo e Valente não confirmam candidatura, mas admitem que vão avaliar. "Ainda não decidi. Vou analisar", afirmou Valente.

"Estou avaliando. Vamos aguardar", afirmou Zenaldo, que na última escolha para a vaga do MP na Corte capixaba figurou em lista tripla — o escolhido foi o então procurador José Paulo Calmon.

Com relação aos dois procuradores, ambos têm atuação junto ao Tribunal. Zardini aparece no momento como o favorito.

Além de ter sido procurador-geral de Justiça durante o segundo mandato do governador Paulo Hartung (PMDB) — a quem compete fazer a escolha final — tem bom trânsito entre os desembargadores.

Josemar e Zardini foram procurados para comentar, mas não fo-



SEDE DO MINISTÉRIO Público: sem prazo para escolha de desembargador

ram localizados.

Para ser candidato, os promotores e procuradores têm de ter mais de 10 anos na carreira. A primeira parte da escolha é feita pelos próprios membros, que em votação direta formam uma lista com seis nomes mais votados. Após, o TJ escolhe três destes nomes.

A definição do novo desembargador é realizada pelo governador. Para se iniciar o processo de escolha é necessário que o Tribunal comunique ao Ministério Público da abertura da vaga, o que ainda não ocorreu e não tem prazo.

## QUEM SÃO ELES

### Os cotados

- FERNANDO ZARDINI (procurador de Justiça)
  - JOSEMAR MOREIRA (procurador de Justiça)
  - JEFFERSON VALENTE (promotor de Justiça em Santa Leopoldina)
  - ZENALDO BAPTISTA (promotor de Justiça criminal em Castelo)
- Para ser candidato à vaga destinada ao Ministério Público no Tribunal de Justiça, o membro deve ter mais de 10 anos de carreira.

# Tribunal obriga prefeito a bancar quatro escolas no Sul

Decisão da Justiça, sob a relatoria do desembargador-substituto Lyrio Regis de Souza Lyrio, suspendeu deliberação da Prefeitura de Muniz Freire e definiu que o município tem a obrigação de reabrir quatro escolas de ensino fundamental que estão sem funcionar desde o início do ano.

O prazo é até 3 de março e, caso a prefeitura descumpra a decisão, será aplicada multa diária de R\$ 50 mil. Cerca de 1.300 estudantes estão sem aulas na cidade.

O conflito entre o Estado e o município se deu pelo assunto municipalização das escolas fundamentais, processo que começou em 1998 e foi consolidado em 2002.

No entanto, vários municípios



HAROLDO: "Estamos disponíveis"

alegaram, ano passado e no início de 2015, dificuldades para bancar o funcionamento das escolas, e que os recursos que recebem para isso seriam insuficientes no momento.

A ação mais enfática foi exatamente de Muniz Freire. O prefeito

Paulo Fernando Mignone (PSB) pediu a estadualização das quatro instituições, e o processo foi concedido no final do ano passado pelo ex-governador Renato Casagrande, do mesmo partido.

A atual Secretaria da Educação, porém, anulou o ato, "ao alegar que não haveria tempo hábil para o governo contratar professores, comprar alimentação e dar outras providências".

O prefeito, então, entrou na Justiça e conseguiu suspender a ação do governo. Mas a decisão foi revertida. "Agora, não há briga. Estamos disponíveis para ajudar Muniz Freire", afirmou o secretário da Educação, Haroldo Corrêa Rocha. Mignone não foi localizado ontem.

# Lula orienta Dilma a trégua com Cunha

## BRASÍLIA

O ex-presidente Lula sugeriu na quinta-feira à presidente Dilma Rousseff que busque uma aproximação com o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), levantando uma "bandeira branca" e acertando "o mais rápido possível" as suas diferenças com ele.

Visto como um desafio no Palácio do Planalto, Cunha derrotou Arlindo Chinaglia (PT-SP) na disputa pela Câmara no dia 1º. Durante a campanha pelo cargo, ele acusou o governo de tentar interferir no Legislativo e chamou a articulação política do governo de "atrapalhada".

Segundo relatos de assessores presidenciais, Lula disse a Dilma que o governo precisa conter a inflação e garantir a aprovação das medidas de ajuste fiscal propostas pela equipe econômica e não pode viver em "guerra" com o Congresso. O ex-presidente e sua sucessora se encontraram

num hotel de São Paulo e conversaram durante cerca de 3 horas.

Dilma teria concordado com as críticas, mas reafirmou suas reservas sobre o comportamento de Cunha. "A gente faz acordo com quem a gente não gosta. Com quem a gente gosta, não precisa de acordo", disse Lula à sucessora, segundo o relato feito por um ministro à reportagem.

Procurado para comentar a disposição do governo de se aproximar, Cunha disse: "É só chamar que eu converso. Mas isso não vai alterar o contexto da independência da Câmara. Votamos a pauta do governo".

Lula também vai ajudar na articulação política do governo com o Congresso. Após o Carnaval, Lula vai se reunir com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

O aprofundamento da crise na Petrobras e a derrota na Câmara reforçaram críticas que aliados têm feito a Dilma que, para eles, se isolou após tomar posse.



INSTITUTO LULA - 12/02/2015

158

LULA E DILMA se encontraram na quinta-feira em um hotel de São Paulo e conversaram por 3 horas

# Justiça decide que Maluf volta à presidência do PP paulista

## SÃO PAULO

O deputado federal Paulo Maluf (PP-SP) ganhou na Justiça o direito de retornar à presidência do PP-SP, cargo do qual havia sido destituído no final do ano passado.

Maluf entrou com recurso contra a decisão da Executiva Nacional do PP, pedindo antecipação dos efeitos da tutela, o que foi acatado pela 4ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. "É possível vislumbrar a possibilidade de lesão grave e de difícil reparação imputável ao recorrente, que ocupava a presidência do Diretório Estadual do partido em São Paulo com mandato que expira apenas em junho de 2015", escreveu o desembargador Cruz Macedo na decisão.

O magistrado também afirmou ser relevante o fato de que não há previsão de ato do presidente do partido para dissolução de um diretório estadual no estatuto do PP. O cargo que deve ser retomado por Maluf está ocupado pelo deputado Guilherme Mussi.

# Pezão lança Paes à disputa do Planalto em 2018

O governador Luiz Fernando Pezão defendeu o nome do prefeito Eduardo Paes para ser candidato a presidente da República em 2018 pelo PMDB. O peemedebista enfatizou que o partido precisa passar a ter protagonismo na política nacional, e uma candidatura própria consolidaria esse projeto.

No comando do estado e da Prefeitura do Rio de Janeiro e agora fortalecido com o deputado Eduardo Cunha na presidência da Câmara, o PMDB fluminense quer mais influência sobre a direção do partido e, numa articulação com o Senado, ameaça a permanência do vice-presidente Michel Temer à frente da legenda.



LEONARDO BICALHO - 07/02/2015

EDUARDO PAES: opção do PMDB



## Política

# Na volta do Carnaval, Dilma tenta virar o jogo

Com popularidade em baixa e sob pressão da base aliada, Presidente volta ao Planalto disposta a reverter a agenda negativa

## BRASÍLIA

Com a popularidade em baixa e diante da conflagração de sua base de sustentação no Legislativo, a presidente Dilma Rousseff retorna hoje da Base Naval de Aratu, na Bahia, onde passou o feriado em busca de uma estratégia para tentar reverter a agenda negativa que ameaça ser agravada com novas derrotas políticas nos próximos dias.

O primeiro embate do Palácio do Planalto deve ocorrer na próxima terça-feira, dia 24, quando deputados e senadores se reúnem em sessão do Congresso.

Na pauta, está prevista a derrubada de quatro vetos presidenciais e o Orçamento de 2015. Dos vetos, o que de fato acende o alerta no governo é o que reajusta em 6,5% a tabela do Imposto de Renda para a pessoa física.

O índice foi aprovado por deputados e referendado por senadores em dezembro, menos de dois meses depois de sua reeleição, já em um sinal de descontentamento da base aliada com os rumos que a montagem da equipe do segundo mandato tomava.

Preocupado com o impacto nas contas públicas que o índice acarretará em um ano de ajuste fiscal, o Palácio do Planalto trabalha para evitar a anulação do veto em troca de uma correção menor, de 4,5%.

Mas mesmo os aliados da petista são céticos em relação à possibili-



DERROTADA pelo Congresso, Dilma terá novos confrontos com Legislativo

dade de sucesso. Até lá, há duas estratégias em curso. A primeira é que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva entre de fato em campo em Brasília para liderar a rearticulação da base aliada.

Na agenda, encontros com integrantes do PT e do PMDB. Sua ida a Brasília estava prevista para amanhã, mas ainda não estava confirmada.

Uma segunda estratégia é apos-

tar no adiamento da sessão, contando, para tanto, com o apoio da própria base. Isso porque o relator do Orçamento, senador Romero Jucá (PMDB-RR), deu prazo até segunda-feira, dia 23, para que novos parlamentares apresentassem suas emendas individuais.

O prazo pode inviabilizar no dia seguinte na lei orçamentária, o que demandaria o adiamento da sessão.

## Mantida condenação por publicação contra Mendes

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) manteve a condenação imposta ao jornalista Paulo Henrique Amorim, de danos morais, por nota publicada contra o ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes no blog Conversa Afada.

O jornalista terá de pagar R\$ 50 mil ao ministro do STF, não cabendo mais recurso ao STJ. Mendes argumentou ter sofrido, em julho de 2008, acusações que poderiam levar o leitor do blog a deduzir que ele era corrupto e criminoso.

A nota fazia uma paródia com a campanha publicitária de um cartão de crédito. Nela, o jornalista afirmava que "comprar um dossiê" custaria R\$ 25 mil, "comprar um delegado da PF", R\$ 1 milhão, e "ser comparsa do presidente do STF, não tem preço". Na época, Mendes era presidente do STF.



EDINHO é ex-tesoureiro do PT

## "Podem vasculhar a campanha", diz Edinho

## SÃO PAULO

Em março do ano passado, quando a Operação Lava a Jato já estava em andamento, o deputado estadual Edinho Silva (PT-SP) foi escolhido para ser o tesoureiro da campanha pela reeleição da Presidente com uma ordem explícita: blindar a candidatura das denúncias de desvios na Petrobras.

Agora que delatores afirmam que parte das doações ao PT são na verdade fruto de propina e a oposição usa as denúncias para pedir o impeachment de Dilma, Edinho afirma em tom de desafio: "Podem vasculhar, nada será encontrado". Segundo o ex-tesoureiro, indicado recentemente para comandar a Autoridade Pública Olímpica (APO), "o PT vive o pior momento de sua história".

Ao ser indagado, negou irregular-



## BRASÍLIA

BERNARDO MELLO FRANCO

## O conto do PMDB

A cena se repete há duas décadas. Ao se deparar com um gravador ligado, o político do PMDB declara, em tom grave, que o partido terá candidato à Presidência nas próximas eleições. O balão da vez é o prefeito do Rio, Eduardo Paes.

Na sexta passada, coube ao governador Luiz Fernando Pezão inflar as pretensões do aliado. "O PMDB tem que ter candidato próprio em 2018", disse. "Acredito muito no nome do Eduardo Paes, principalmente com a projeção nacional e internacional que ele terá com a Olimpíada."

A última vez em que o PMDB lançou candidato ao Planalto foi em 1994, com Orestes Quércia. O ex-governador paulista teve 4% dos votos. Ficou em quarto lugar, atrás do folclórico Enéas Carneiro. Desde então, a sigla optou por ser sócia do partido dominante.

Esteve ao lado de todos os presidentes, do tucano Fernando Henrique Cardoso aos petistas Lula e Dilma Rousseff. A escolha de não ter projeto próprio se mostrou mais lucrativa que o risco de perder e ficar longe da distribuição de vantagens e ministérios. O poder do PMDB no Congresso aumentou, mas não há

ninguém no partido, hoje, com força para fazer frente a PT, PSDB e Marina Silva numa disputa presidencial.

Paes, um ex-tucano que agora se apresenta como lulista desde

criancinha, tem problemas mais urgentes para resolver em casa. Sua rejeição aumentou com obras que transformaram em um inferno a vida de quem trabalha no centro do Rio.

Por ora, o desafio do prefeito é evitar grandes atrasos na Olimpíada e eleger o sucessor na eleição municipal do ano que vem. Para 2018, o plano mais provável é uma candidatura ao governo do Estado, já que Pezão não poderá concorrer.

Se levar o sonho presidencial a sério, Paes não deve contar com boa vontade do Planalto, que financiou boa parte de seus investimentos nos últimos anos. Mas o maior adversário será o próprio PMDB, viciado em apostar no cavalo vencedor.

**A escolha de não ter projeto próprio se mostrou mais lucrativa que o risco de perder e ficar longe da distribuição de vantagens**

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

## Senado reduz aluguel cobrado de juízes

## BRASÍLIA

Ministros de tribunais superiores e outras autoridades pagam ao Senado aluguéis abaixo da média do mercado imobiliário de Brasília pela ocupação de imóveis funcionais da Casa que usam como suas residências.

O valor de R\$ 3,8 mil foi fixado pelo presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB), e representa metade do que os proprietários de apartamentos com as mesmas dimensões costumam cobrar, segundo imobiliárias da capital federal.

O Senado é proprietário de pelo menos 47 apartamentos em Brasília. Senadores moram em 31 desses imóveis. Os outros 16 são ocupados por juízes e outras autoridades.

Vivem em apartamentos da Casa 10 ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ), quatro ministros do Tribunal de Contas da União (TCU), uma juíza e um de-



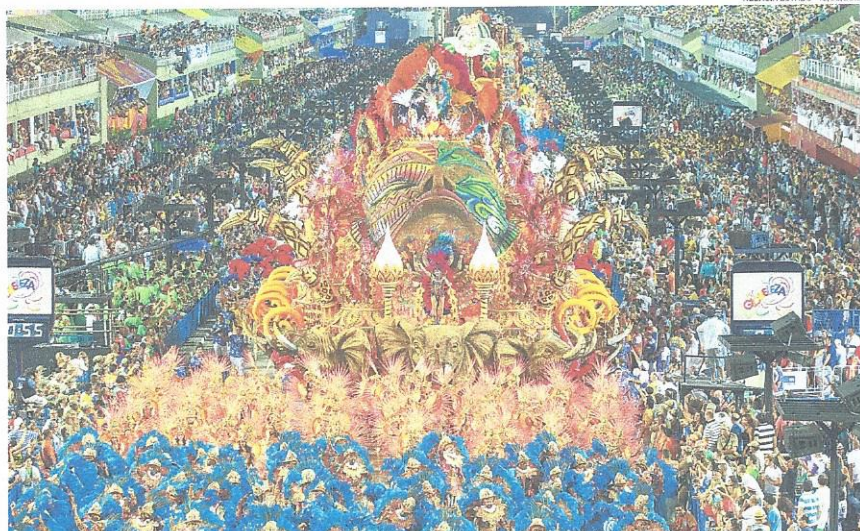
RENAN fixou valor de R\$ 3,8 mil

sembargador do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região.

Eles só começaram a pagar aluguel em 2013, quando Renan decidiu fixar o prazo de um ano para que os imóveis fossem desocupados. O Senado reviu sua decisão depois, o valor fixado inicialmente para aluguel, R\$ 9 mil, foi reduzido depois para os atuais R\$ 3,8 mil.



## Política



DESFILE DA BEIJA-FLOR na Sapucaí: escola campeã do Carnaval carioca teria recebido R\$ 10 milhões de ditador

# PSDB quer saber quem financiou a Beija-Flor

Partido vai pedir dados de obras financiadas por empresas do Brasil na Guiné Equatorial. A suspeita é de que verba pública foi para desfile

## BRASÍLIA

O PSDB vai pedir informações ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio sobre obras financiadas pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) na Guiné Equatorial.

O líder do partido no Senado, Cássio Cunha Lima (PB), suspeita que recursos do banco tenham sido usados por empreiteiras brasileiras que teriam financiado o enredo da escola de samba Beija-Flor, campeã do Carnaval do Rio.

No pedido de informações, Cunha Lima questiona o montante de recursos do BNDES destinado ao financiamento público de obras das empreiteiras no país africano, assim como pede que o banco relate as empresas brasileiras que receberam esses recursos.

“Se houver financiamento do BNDES a essas empresas, fica clara a triangulação de um banco público para uma escola de samba, o que não é justo. Você teria que ter um tratamento igual para todas as outras escolas”, afirmou o senador.

Além do pedido de informações, o PSDB trabalha pela instalação de CPI mista no Congresso (com deputados e senadores) para investigar o BNDES. A ideia dos tucanos é incluir as investigações sobre eventuais obras na Guiné Equatorial nos trabalhos da comissão de inquérito. “Vamos fazer um pente fino nos financiamentos e patrocínios do banco. Apenas queremos dar trans-

parência a tudo o que é feito pelo banco”, afirmou Cunha Lima.

Um dos carnavalescos da Beija-Flor, Fran-Sérgio, afirmou ontem que o desfile da escola foi financiado por empresas brasileiras de construção civil que atuam na Guiné Equatorial, país homenageado no enredo. O país é uma ditadura comandada há 35 anos por Teodoro Obiang Nguema Mbasogo.

O patrocínio teria sido de R\$ 10 milhões. A Beija-Flor não confirma nem refuta o valor. “O desfile teve a colaboração de empresas, entre elas a Odebrecht, a Queiroz Galvão e principalmente a ARG. Não tenho como precisar o valor, mas sei que foi menos do que o noticiado”, disse o carnavalesco.

A Odebrecht nega o patrocínio e diz que não atua na Guiné Equatorial. A Queiroz Galvão e a mineira ARG ainda não se pronunciaram. A ARG constrói duas rodovias no país africano.

## Réu no mensalão, Azeredo afirma que vai se aposentar

## BELO HORIZONTE

Passado um ano da renúncia ao mandato de deputado federal, o tucano Eduardo Azeredo, réu no processo do mensalão mineiro, participa da vida partidária mas perdeu o poder de decisão no PSDB. Ele afirma que irá se aposentar da vida política.

“Estou com 66 anos e fui governador, fui senador. Eu fiz minha parte. Tem mais gente aí agora para fazer”, disse.

O processo contra Azeredo, que agora tramita na 9ª Vara Criminal do Fórum Lafayette, em Minas Gerais, está parado. Falta apenas a sentença, que será proferida pela juíza Neide da Silva Martins. No entanto, de acordo com a assessoria do fórum, não há prazo para a

magistrada tomar sua decisão.

Em 19 de fevereiro de 2014, o parlamentar desistiu do mandato na Câmara após o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, recomendar sua condenação a 22 anos de prisão.

## CASTELO

O ministro do STF Luís Roberto Barroso negou um recurso do Ministério Público que tentava validar provas da Operação Castelo de Areia, que investigou suposto esquema de desvio de recursos públicos e repasse de verbas para políticos de pelo menos 7 partidos em obras da construtora Camargo Corrêa. A operação foi derrubada após a Justiça entender que as provas colhidas em interceptações telefônicas eram ilegais.

## Carnaval do Congresso é mais longo que o da Bahia

Enquanto o Carnaval na Bahia, oficialmente, durou sete dias (do dia 12 ao dia 18), na Câmara dos Deputados ele será maior, e vai até a próxima segunda-feira, dia 23.

Um requerimento pedindo “a não realização de sessões plenárias no período de 18 a 20 de fevereiro de 2015” foi aprovado em sessão simbólica na semana passada, sem contestações. Levando em consideração que desde o último dia 12 não houve sessão deliberativa, a folia terá 11 dias no total.

E a folga não vai custar pouco aos contribuintes. Com o reajuste do Legislativo já em vigência, durante os 11 dias cada um dos 513 deputados vai receber R\$ 1.205 por dia.



## BRASÍLIA

BERNARDO MELO FRANCO

## O petrolão, segundo a CUT

Quem é o maior culpado pelo petrolão? Os hierarcas da Petrobras, que superfaturaram contratos? Os empreiteiros, que pagaram propinas milionárias? Os partidos políticos, que abasteceram campanhas com dinheiro sujo? Ou o governo, que nomeou os larápios e lavou as mãos, no mínimo, diante da roubalheira na estatal?

Na opinião da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a resposta não está entre as opções acima. A grande vilã seria a mídia, essa entidade maligna que sonha em entregar o nosso petróleo aos gringos.

“Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, é fundamental que a população entenda que o massacre que a Petrobras vem sofrendo nos últimos meses, em especial por parte da grande mídia, tem objetivos econômicos”, afirma a central em nota.

“Oportunistas de plantão querem usar a conduta criminosa de alguns funcionários de alto escalão para preparar a empresa para a privatização”, prossegue o sindicalista. Esse é o discurso que a CUT fará no ato “Defender a Petrobras é defender o Brasil”, na próxima terça-feira.

Acredita quem quer, mas não custa recolocar alguns pontos no lugar. O “massacre” contra a esta-

tal, a que Freitas se refere, não foi praticado pela mídia. Seus responsáveis estão listados no início da coluna, embora o sindicalista prefira omiti-los.

Os “oportunistas” não são jornalistas, e sim aqueles que usaram o acesso à petroleira para roubar. O papel da imprensa é outro: noticiar os desvios, investigados pela Polícia Federal e pelo Ministério Público.

A privatização da estatal pode ter sido cogitada por tecnocratas do governo FHC, mas foi limada do debate político há mais de uma década.

Só ressurge em campanhas eleitorais, como arma da propaganda do PT.

O partido festejou 35 anos há duas semanas. No ato, seus militantes foram instados a defender o governo. O presidente da CUT, que estava no palanque, devia procurar argumentos melhores para cumprir a tarefa.

**“Oportunistas” não são jornalistas, e sim aqueles que usaram o acesso à petroleira para roubar**

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

## Mais rigor na fusão de partidos vai à votação

## BRASÍLIA

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB) quer colocar em votação já na próxima quarta-feira o projeto de lei



KASSAB nega querer recriar o PL

que dificulta a fusão de partidos.

De autoria do líder do DEM, Mendonça Filho (PE), a proposta visa barrar, no curto prazo, as movimentações políticas do ministro Gilberto Kassab (Cidades).

Cacique do PSD, o ex-prefeito de São Paulo trabalhou nos bastidores e com o aval do governo para recriar o Partido Liberal. Posteriormente, a ideia é fundi-lo ao seu PSD, o que garantiria um reforço na base de apoio à Dilma no Congresso. Oficialmente, o ministro nega participação na recriação do PL.

Para tentar se descolar do movimento, o PSD assinou o requerimento para acelerar a votação da proposta. Se o projeto for aprovado, Cunha imporá nova derrota ao Palácio do Planalto.

Isso porque o governo patrocina nos bastidores a criação de um novo partido para diluir o peso do PMDB dentro de sua base de apoio, o “escantearia” a sigla.



## Política

# Vereadores de Cariacica admitem aumentar salários

**Câmara discute elevar o salário, que hoje é de R\$ 8.016,93, a exemplo de Viana que quase dobrou a remuneração**

Rodolpho Paixão

A Câmara Municipal de Cariacica pode ser a próxima do Estado a discutir o salário de seus vereadores. Com os vencimentos sem reajuste desde a posse em 2013, alguns dos 19 vereadores já admitem a possibilidade de um aumento no próprio rendimento mensal, que hoje é fixado em R\$ 8.016,93.

"O nosso salário hoje é fixo. Não tem essa correção anual pela inflação que tem em outras câmaras. Entramos com o mesmo salário que temos hoje, e não houve correção nenhuma", comenta Amarildo Araújo (PSB).

As conversas de bastidores, que seriam puxadas pelo líder do governo na Casa, Robson Schaeffer,

(PDT), foram admitidas também pelo presidente da Câmara, o vereador César Lucas (PTC).

"Existe mesmo uma discussão para reajuste, mas não tem nada debatido ainda. Tem vereadores que querem conversar sobre isso", afirmou César, que preferiu não dar sua opinião sobre o assunto.

Caso o aumento entre em pauta e seja debatido, Cariacica seguirá o exemplo de Viana, onde os vereadores elevaram os próprios salários de R\$ 4.953 para R\$ 9.400.

Publicado ontem em **A Tribuna**, o aumento faz da Câmara, que tem apenas uma sessão semanal, a mais bem-remunerada do Estado.

Para o vereador Messias Donato (PTdoB), após a reportagem, o movimento para aumento em Cariacica pode enfraquecer.

"Existe esse movimento. Mas como a cidade já pode acompanhar as votações através do voto aberto e a história de Viana teve uma grande repercussão, eu penso que o pessoal vai amarelar", sentenciou. Procurador, Robson Schaeffer, líder de governo e indicado como articulador do aumento, não respondeu à reportagem.



SESSÃO NA CÂMARA de Cariacica: reajuste salarial ainda não está em pauta

**Em Vitória, Vila Velha e Serra, presidentes põem pé no freio**

Os presidentes das câmaras de Vila Velha, Vitória e o vice-presidente da Câmara da Serra, Aécio Leite (PT), se opuseram ontem à possibilidade de aumento real nos subsídios dos vereadores para a próxima legislatura, que se inicia em janeiro de 2017.

O presidente da Câmara de Vila Velha, Ivan Carlini (DEM), descarta qualquer possibilidade de aumento real para os 17 parlamentares do município canela-verde.

"Não concordo. Sou presidente desde 2008 e de lá para cá só acompanho a revisão inflacionária, como é feito para todos os servidores", explicou.

Namy Chequer (PCdoB), presidente da Câmara de Vitória, disse que o assunto está fora de pauta no Legislativo da capital. "Não percebo qualquer disposição dos vereadores em mexer com o salário, tendo em vista que a própria arrecadação da prefeitura vem sofrendo queda nos últimos anos".

O vice-presidente da Câmara da Serra, Aécio Leite (PT), também descarta a hipótese.

"Estamos cortando gastos na Casa e não há previsão de qualquer projeto que beneficie os próprios vereadores", ressaltou.



Processo AQUA  
CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL



facilità  
Camburi

LANÇAMENTO  
EM JARDIM  
CAMBURI

3Q  
com suíte

Lazer na cobertura com 11 itens

Bike Sharing

Integração com torre comercial

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

Avenida Norte Sul, próximo ao Shopping  
Norte Sul em Jardim Camburi, Vitória-ES.



CONEXÃO  
PERSONAL LORENCE



OLHO  
MÁGICO



CONEXÃO  
ASSISTÊNCIA 100%

Acesse o site e conheça as outras Conexões que facilitam o seu dia a dia.

f LORENCEOFICIAL G LORENCEOFICIAL T LORENCE S.A. WWW.lorence.com.br 3 2 2 5 - 4 4 0 1

lorence  
Criando seu mundo.



## Política

# Prefeito de Viana vai barrar aumento para vereadores

Projeto que prevê novo salário de 9.400 reais para parlamentares deve ser vetado por Gilson Daniel, que também receberia mais

Rodolpho Paixão

Após ter sido aprovado em sessão-relâmpago da Câmara de Viana, no último dia 9, o aumento no salário dos vereadores de R\$ 4.953 para R\$ 9.400 deve ser barrado pelo prefeito Gilson Daniel (PV), nos próximos 15 dias. Em reunião realizada ontem com os vereadores da cidade, o prefeito tratou de pautas do município e deu a entender que vetaria o projeto, que também o concede um aumento de 40% nos seus vencimentos.

"Foram discutidas várias coisas da cidade durante a reunião, como a visita do governador. Sobre o aumento, se achar que é um absurdo, ele vota", afirmou o vereador Idomar Passamai (PMDB), um dos poucos a falar sobre o assunto.

De acordo com pessoas ligadas a Gilson Daniel, apesar de ainda não ter recebido o projeto da Câmara, a tendência do prefeito seria vetar o aumento, que passaria a depender de uma promulgação do Legislativo para entrar em vigor.

Durante as sessões de ontem — os vereadores só se reúnem às segundas-feiras — nenhum dos 11 parlamentares utilizou a tribuna para falar sobre o assunto. Poucos populares participaram.

Procurada para comentar, a presidente do Legislativo, Irani Firme (PSD), a Nina, disse ser legítimo o aumento aos vereadores.

"São sete ou oito anos sem aumento e isso vai valer ainda para a próxima legislatura", sentenciou Nina, ao fim da sessão.

Se for promulgado, além de vereadores, o prefeito, o vice e o secretariado também terão aumento e vão receber R\$ 14 mil, R\$ 7 mil e 94 mil, respectivamente. A Câmara de Viana tem o orçamento anual de R\$ 5,9 milhões e cada um dos vereadores tem cinco assessores por gabinete. Apesar do reajuste, a Câmara não dispõe de sede própria e funciona em prédio alugado.

O Legislativo de Viana ganhou repercussão no ano passado pelo suposto caso de rachid — ato de reter parte dos salários dos servidores. O vereador afastado Patrick Oliveira (Pros), o Patrick do Gás, foi acusado da irregularidade.

Se ele (prefeito Gilson Daniel) achar que é absurdo (aumento para os vereadores), ele vota

Idomar Passamai (PMDB)



VEREADORES EM SESSÃO: projeto votado em sessão-relâmpago garante salário de R\$ 14 mil a prefeito (destaque)

## ENTENDA O CASO

### Reajuste também para vice e secretários

- VEREADORES de Viana concederam aumento de 89,7% na sessão do último dia 9 de fevereiro.
- O ÚLTIMO REAJUSTE ocorreu em 2008.
- DESDE então, os parlamentares recebem a cifra de R\$ 4.953,00.
- TAMBÉM foram fixados os valores para o Executivo.

- HOJE, o prefeito recebe R\$ 10 mil, vice-prefeito e secretários, R\$ 5 mil.
- CASO o aumento seja sancionado, os secretários passariam a receber como os vereadores, R\$ 9.400.
- PREFEITO e vice passarão a receber R\$ 14 mil e R\$ 7 mil cada.
- QUINZE DIAS após o recebimento do projeto é o prazo legal para que o pre-

feito emita parecer de veto ou sanção ao aumento.

➤ UMA promulgação garante à Câmara o aumento mesmo após um possível veto emitido pelo prefeito.

➤ DECISÃO de caráter interno do poder legislativo, o prefeito não pode recorrer à Justiça, caso os vereadores decidam pela derrubada do veto.

## "Quem não quiser pode devolver"



IRANI: "Não acho que há problema"

A presidente da Câmara de Viana, Irani Inácia da Silva Firme (PSD), a Nina, deixou claro ontem que entende o aumento como legítimo ao abrir a possibilidade de devolução do valor pelos futuros vereadores.

"Qualquer cidadão vianense pode se candidatar ao cargo de vereador e, quem não quiser, pode devolver o dinheiro", disparou em entrevista concedida ao lado do procurador da Casa, Paulo César Lima.

Após a sessão de ontem, Nina disse ainda não ter uma expectativa

quanto à decisão do prefeito sobre o projeto de aumento aprovado pela Câmara. "Não fui à reunião com o prefeito e ainda não me encontro com os vereadores. Então, não posso ter uma expectativa sobre o que será decidido pelo Executivo", disse.

Questionada sobre uma possível mancha à imagem do Legislativo, Irani descartou. "Hoje eu vim para o trabalho e não fui abordada em momento algum. Ninguém fala nada. Não acho que seja problema à imagem da Câmara", afirmou.

## FALA, LEITOR!

FOTOS: RODOLPHO PAIXÃO



JOÃO NETO, 58 anos, ambientalista

"Sem discutir com a sociedade, além de ser uma falta de respeito, é uma falta de transparência da Câmara"



GENI MARTINS, 28, vendedora

"Acho um absurdo, pois nosso salário aumenta aos poucos e o deles de hora para outra. Eu queria me dar aumento"



MARCOS RUAS, 40, autônomo

"É um reajuste fora do comum. Muitos deles, mesmo se não recebessem, dariam prejuízo à cidade como vereadores"

## Reunião hoje para definir o coordenador da bancada

Os parlamentares federais capixabas se reúnem hoje, às 11 horas, em Brasília, para definir quem será o coordenador da bancada. Os cotados são o deputado federal Jorge Silva (Pros) e a senadora Rose de Freitas (PMDB).

Embora nenhum dos dois fale abertamente sobre o interesse em ocupar a função de coordenador, ambos são citados pelos demais parlamentares para o posto. Será a primeira reunião com a nova bancada.

A senadora Rose de Freitas afirmou que não pensou na ideia. "Não pensei nisso. Não me lancei candidata. O mais importante é a bancada se reunir para conversar. Tem muita gente nova que tem o direito de ocupar o lugar", disse.

Já o deputado Jorge Silva afirmou que vai conversar com a senadora para saber, mas disse que não haverá disputa pela função. "Não é algo que eu sonhe. Vamos conversar para ver. Não há disputa e sim diálogo", afirmou o parlamentar, que admitiu aceitar ser o coordenador se for escolhido pelos demais.

O encontro entre os capixabas será realizado na Corregedoria da Câmara Federal — que é ocupada pelo deputado capixaba Carlos Mannato (SD).

O corregedor, por sua vez, colocou a peemedebista como a favorita para coordenar a bancada. "Acredito que será ela (Rose). Ninguém mais quer. É só ônus, não tem bônus", relatou.

Mannato explicou que os novos parlamentares não devem querer ocupar a função pois ainda estão chegando e outros estão de olho nas eleições municipais do ano que vem e precisarão dedicar maior parte do tempo às articulações locais.

O deputado federal Paulo Follatto (PSB) não mostrou resistência contra nenhum dos dois nomes, mas disse que vai sugerir que seja oferecido o espaço para algum parlamentar que não tenha ocupado o posto ainda — Rose e ele já ocuparam.

Sérgio Vidigal (PDT) contou que não recebeu pedido de votos e acredita no consenso. "Rose e Jorge são bons nomes", manifestou o pedetista.

LEONARDO DUARTE - 12/12/2014



ROSE: cotada para coordenação